

# **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial, Três Lagoas/MS**

Interface Ensino - Pesquisa - Extensão

# **REPET-TL**



ISSN 2675-1003  
V.7, N.7, Dezembro 2025



## REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL -TRÊS LAGOAS/MS

Revista dos Grupos PET da UFMS, Campus de Três Lagoas



## **EDITORES RESPONSÁVEIS**

Prof. Dr. Luiz Carlos Bento, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, Brasil.

Prof. Dr. Mauro Henrique Soares da Silva, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, Brasil.

Prof. Dr. Gilberto Rodrigues dos Santos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, Brasil.

Prof. Dr. Fernando Pereira de Souza, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, Brasil.

## **EDITORES ASSISTENTES**

Anna Lethycia de Almeida Lira, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Eduarda Matoso Silva UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Fabio Dias Pereira, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Karen Rafaela Felipe Nogueira UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Luiz Felipe dos Anjos Rodrigues, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Marcos Paulo dos Santos Futigame, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Melissa Alves de Assis, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Mirian dos Santos Nogueira, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Mônica Oliveira da Silva UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Pedro Henrique da Silva UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Rubia Dara Leão UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Victor Mendes Vilela UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

### **CONSELHO EDITORIAL**

Prof. Dr. Alvaro Leonardi Ayala Filho, Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

Prof. Dr. Antonio Carlos Tamarozzi, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil.

Profa. Dra. Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil.

Profa. Dra. Mara Cristina Ribeiro Furlan, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil

Profa. Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil

### **CONSELHO CIENTÍFICO**

Adriana Régia Marques de Souza, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Alvaro Leonardi Ayala Filho, Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

Amanda Emiliana Santos Baratelli, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Antonio Tamarozzi, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Carlos Higa, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Cristiane Aparecida Baquim, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Eglen Silvia Pipi Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.

Fernando Pereira de Souza, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Gildásio Santana Júnior, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

José Alves, Universidade Federal do Acre, Brasil.

José Fernandes Melo Filho, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.

Junior Vagner Pereira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.



Luana Fernanda Luiz, Universidade de São Paulo, Brasil.

Luis Fernando Galvão, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Mara Cristina Ribeiro Furlan, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Marciana Santiago de Oliveira, Escola Estadual Adilson Alves da Silva e Escola Municipal Antônio Henrique Filho, Brasil.

Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Naiara Ferreira Ferreira Martins, Universidade de Brasília, Brasil.

Renato Ishii, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Rosemeire Aparecida de Almeida, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Saulo Rios Mariz, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

Sérgio Carvalho Araújo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Sonia Regina Jurado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Thayná Luana Borges, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

Vitor Wagner Neto de Oliveira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Wellington Carlos Jesus, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Zefa Valdivina Pereira, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil.

Ziliani da Silva Buss, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

## **FOCO E ESCOPO**

A Revista REPET-TL foi pensada em 2017 como parte das atividades de comemoração dos “30 anos do PET-Geografia/UFMS” e ganhou impulso no evento Encontro Local dos Pets (ELOPET) realizado na UFMS/Campus de Três Lagoas - que reúne o coletivo dos PET desta instituição. Apesar de nascer como uma iniciativa local, a REPET-TL é uma ação que se associa, em escala nacional, aos anseios históricos do PET de divulgação e consolidação da Educação Tutorial como práxis formativa. Neste sentido, a REPET-TL busca somar esforços de reflexão teórica no tocante

a divulgar práticas de formação materializadas nas atividades do PET. Portanto, a revista tem o propósito de fomentar a divulgação de uma práxis de Educação Tutorial centrada na concepção filosófica, objetivos e orientações didático-pedagógicas do Programa na forma como estes são apresentados na minuta de Manual de Orientações Básicas de 2014 - organizada pela comunidade dos grupos PET. Com estes pressupostos, espera-se alcançar um universo composto pela diversidade de experiências petianas e de petianos egressos para além dos grupos PET da UFMS, tendo por intuito incentivar a partilha do conhecimento historicamente produzido no Programa - estimulando reflexão, debate e produção do conhecimento na constante (re)construção do paradigma da Educação Tutorial. Enquanto veículo eletrônico de registro e divulgação científica, tem como objetivo: somar esforços de reflexão teórica no tocante a divulgar práticas de formação materializadas nas atividades do Programa de Educação Tutorial - PET.

### **POLÍTICA DE ACESSO LIVRE**

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

### **SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO POR PARES:**

- Deve ter o parecer favorável de 2 (dois) pareceristas;
- No caso de 1 (um) parecer desfavorável, o texto será apreciado por um terceiro parecerista;
- No caso de parecer favorável à publicação com restrições, as mesmas serão justificadas na folha de parecer, e encaminhadas ao autor;
- Caso não haja o cumprimento das solicitações sinalizadas, os textos serão recusados pela Comissão Editorial.
- No caso de dois pareceres desfavoráveis, o texto não será publicado.
- Será sempre mantido o anonimato dos autores e dos pareceristas

## SUMÁRIO

### ARTIGOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

#### **O PET CALOUROSA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA EVASÃO NO ENSINO DE ENGENHARIA**

Fabírcia Ferreira Silva, Anna Maria de Medeiros Gomes Oliveira, Antônio Gabriel Rocha Silva, Danyella Santos Silveira, Davi de Souza Ferreira, Joseane Oliveira Silva

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23639>

#### **A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA: O PET BOLETIM COMO REGISTRO E REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

Danyella Santos Silveira, Allandelon Silva Maciel, Lorrana Tainan dos Santos Almeida, Geovana D' Onófrio de Moraes, Joseane Oliveira Silva

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23633>

#### **ASSISTÊNCIA À ESCOLA CHÁCARA DAS FLORES: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CIVIS PARA A QUADRA POLIESPORTIVA**

Eulize Nascimento Oliveira, Vinícius Vieira, Luiza Pohlmann da Silveira, André Lübeck, Almir Barros da Silva Santos Neto

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.21250>

#### **PERFIL DOS ALUNOS INGRESSOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA EM TRÊS LAGOAS NO ANO DE 2024**

Fábio Dias Pereira, Mirian dos Santos Nogueira, Mauro Henrique Soares Silva

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23649>

### RELATOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

#### **REVISTA REPET: CAMINHOS EDITORIAIS E O PAPEL DOS GRUPOS PET NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Felipe Mateus de Jesus, Gustavo Antônio Bernardino Silva, Rubia Dara Leão de Jesus, Suzane Rodrigues Ramos, Vitor Matheus dos Santos

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23638>

#### **O PAPEL DA EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO E EXTENSÃO: UM RELATO DO PET REVISA ENEM**

Davi de Souza Ferreira, Antonio Gabriel Rocha Silva, Estefani Maria Barreto Montenegro, Fabrissa Cotrim Pires, Gabriel de Rezende Aguiar Lins, Joseane Oliveira Silva

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23604>

#### **AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO PARA ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: UNINUTRI**

Luiza Forini Weber, Mariana Bruning de Araujo, Luiza Fernandes da Luz, Bruna Frederico, Eduardo Bevilaqua Klein, Francilene Gracieli Kunradi Vieira

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.22944>

### **VISITAS TÉCNICAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET MATEMÁTICA**

Anna Lethycia de Almeida Lira, Débora de Brito Mateus, Mônica Oliveira da Silva, Vitória Lais Silva, Gilberto Rodrigues dos Santos

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23615>

### **FEIRA DE PROFISSÕES: INTEGRAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DO CÂMPUS DE CHAPADÃO DO SUL/UFMS**

Evelyn Gabriely Boff, Fernanda Ganassim, Gustavo Casadei Sabino, Leonardo Pereira de Melo Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23605>

### **III CICLO DE PALESTRAS ONLINE “DE FÉRIAS COM O PET”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pedro Ferreira Garonce, Maria Eduarda Oliveira Silva, Lyvia da Cruz Annarumma, Felipe Malavazi Pessanha, Giovana Teixeira Braga, Angela Scarparo

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23607>

### **COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: DIALOGANDO COM OS TRABALHADORES, AÇÕES DE SAÚDE E CIDADANIA.**

Isadora Freitas Assis, Gabrielle Linder Tomaz, Marise Ramos de Souza, Cristiane José Borges

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.21263>

### **DA SALA DE AULA PARA A VIDA: UM RELATO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM UMA ATIVIDADE DE ENSINO DO PET**

Fernanda Borges de Andrade, Jeniffer Stephanie Almeida Silva

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23065>

### **RELATO DE INICIAÇÃO À PESQUISA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL**

Érika Bertolazzo, Felipe Moreira Matias, Isabela Lessnau de Figueiredo Neves, Murilo de Quadros Jesus, Thalita Bruna Martins, Carlos Eduardo Rocha Garcia

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23597>

### **CAPACITAÇÃO DE ADOLESCENTES EM PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giovana Buranello Giovanetti, Guilherme Pereira de Melo Catossi, Felipe da Silva Queiroz, Letícia Espíndola Trevisan da Silva, Mara Cristina Ribeiro Furlan, Catchia Hermes Uliana

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23601>

### **I SIMPÓSIO INTERPROFISSIONAL DE AUTISMO DA UFMS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E INTERPROFISSIONALIDADE**

Laura Lima Fernandes, Leticia Espíndola Trevisan da Silva, Bruna Maria Rocha Moreira, Clara Feitosa Salles, Mara Cristina Ribeiro Furlan, Catchia Hermes Uliana

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23600>

**PERFIL DE EGRESSOS DE UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA CONEXÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

José Henrique Gomes Mouzinho, Giulia Di Credico Paranhos, Thainá Barbosa de Souza, Yasmin Vitória Jó da Silva, Saulo Rios Mariz, Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos-Jordão

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.22824>

**O PET CONVIDA E A PROMOÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE O CONSUMO SUSTENTÁVEL**

Ana Julia Guimarães Berti, Guilherme Lourenço da Silva Tescaro, João Vitor Guimarães de Souza, Lavínia Aparecida Arantes dos Santos, Vitor Matheus Silva Souza, Dimitri Augusto da Cunha Toledo

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.22923>

**SOB AS LENTES DE UM NOVO OLHAR: CONTRIBUIÇÕES DO CINEPET; O DIA QUE DUROU 21 ANOS; DES(IGUALDADE): A HOMOFOBIA NOPAÍS DA FOME E ÍNDIO CIDADÃO?**

Ana Julia Guimarães Berti, Guilherme Lourenço da Silva Tescaro, Ian Guimarães Berti, João Vitor Guimarães de Souza, Ana Carolina Guerra, Dimitri Augusto da Cunha Toledo

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23031>

**MÊS DA MULHER: O PETNUT COMO AGENTE DE EMANCIPAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Marcela Nunes Alencar Dantas, Ana Clara Gonçalves da Rocha, Raízza Bicalho da Silveira, Maria Júlia de Souza Carneiro, Joaquim Olimpio Rosa Neto, Marília Mendonça Guimarães

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23621>

**CURSO BÁSICO PARA CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA GERONTOLOGIA**

Stéfany Vilela Dourado, Any Vitoria Oliveira Carvalho, Sarah Andrade dos Santos, Evellyn Vitória Rodrigues Moraes, Marise Ramos de Souza, Cristiane José Borges

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.21265>

**A CIDADE FALA: O CLIMA NOSSO DE CADA DIA**

Fernanda Borges de Andrade, Eduarda Beneti, Mel Roldão Menezes, Arthur Lopes de Lucca, Giovanna Gabriela Nascimento Romão, Jean Rodrigues

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23089>

**ARTIGOS LIVRES**

**RESISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DO GRUPO DE ESTUDO DREGS EM GÊNERO E SEXUALIDADE**

Agnes Sophia Leite, Guilherme Bernadino Gomes, José Eduardo Rodrigues da Silva, Karen Rafaela Felipe Nogueira, Maicon Luis Dias Salustiano

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23632>



## **RESENHAS**

### **RESENHA DO LIVRO “PET FARMÁCIA UFPR - CONSTRUÇÃO, FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA”**

Murilo de Quadros Jesus, Sandra Mara Woranovicz Barreira, Carlos Eduardo Rocha Garcia

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.23626>

## **SEÇÃO ESPECIAL - ANAIS XIX INTERPET UFMS 2025**

### **CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DO GRUPO PET SISTEMAS NA ÚLTIMA DÉCADA**

Amanda Beatriz Matos Palacio Ribeiro, Cauê Moraes de Almeida, Daniel Vitoriano Santos, Eduardo Gabriel Nascimento Souza, Miguel Sobreira de Albuquerque, Maria Istela Cagnin

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24560>

### **O GRUPO PET MATEMÁTICA: UMA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO, COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO**

Anna Lethycia de Almeida Lira, Débora de Brito Mateus, Jeniffer Francisca dos Santos, Mônica Oliveira da Silva, Vitória Lais Silva, Gilberto Rodrigues dos Santos

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24569>

### **GRUPO PET GEOGRAFIA (CPTL/UFMS): ATUAÇÃO E DESAFIOS NO PERÍODO DE 2022 A 2025**

Mirian dos Santos Nogueira, Isabelly Cristina da Silva Moraes, Eduardo Gomes da Costa, Gabriel Ulian de Souza, Fabio Dias, Giovane Aparecido Nunes Garcia, Mauro Henrique Soares da Silva

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24575>

### **HISTÓRICO E CONSOLIDAÇÃO DO PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UFMS**

Ruben Barros Godoy, Eryck Henrique Schneider de Oliveira, Guilherme Fracalossi Leite, Marco Antonio Bortolamedi Filgueiras, Vitor Grateki, Witória Silva de Souza

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24591>

### **PET CONEXÕES DE SABERES MATEMÁTICA/CPTL: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

Fernando Pereira de Souza, Kauany Gabrielly Dias Soares, Leticia Moretto Santos, Icaro Lacerda Tarifa, Davi Huang, Victor Mendes Vilela

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24766>

### **CONTRIBUIÇÕES DO PET CONEXÕES DE SABERES PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE HISTÓRIA.**

Bruna Oliveira Corage, Guilherme Gonçalves Mormito, Luiz Carlos Bento

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24541>

### **ONDE O SABER GANHA VIDA: BASTIDORES DE UM ANO NO PET ENFERMAGEM**

Mirelly Campos Rodrigues, Felipe da Silva Queiroz, Daiane Grochovski da Silva, Letícia Espíndola Trevisan da Silva, Mara Cristina Ribeiro Furlan, Catchia Hermes Uliana

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24556>

### **SÍNTESE HISTÓRICA – PET CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO UFMS (2022–2024)**

Fernando Arantes Braga, Gabriel Meireles Dias Narciso, Jhonathan Duarte Barreto, Luis Alberto Kenji Imazaki, Thayna Andrade Gimenez, Silva, Thiago Fernandes Guimaraes Silva, Carlos Henrique Agüena Higa, Fábio H. V. Martinez

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24539>

### **SÍNTESE HISTÓRICA DAS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO PET FRONTEIRA PARA PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Roberto Aparecido Fernandes Junior, Leonardo de Carvalho Bang, Lucas Vendite Macedo, Grasiely da Silva Amaral

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v7i7.24519>



## APRESENTAÇÃO





## **Editorial de Abertura da Edição Número 7 da REPET-TL**

**SILVA**, Mauro Henrique Soares

**PEREIRA**, Fernando

**SANTOS**, Gilberto Rodrigues

**BENTO**, Luiz Carlos

A Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS finaliza o ano de 2025 publicando sua 7ª edição, a qual honra o subtítulo que acompanha a revista, qual seja: “Interface Ensino Pesquisa Extensão”, uma vez que a referida edição traz, assim como nos demais anos de sua história, um apanhado de trabalhos que representam ações e pesquisas de Grupos PET de várias partes do território Brasileiro.

A edição possui um total de 31 trabalhos sendo quatro Artigos de Educação Tutorial, 16 Relatos de Experiências, 1 Artigo Livre, 1 Resenha e 8 Artigos selecionados para o Anais do XIX Encontro dos Grupos PET da UFMS. O teor principal das publicações gira em torno dos seguintes temas centrais identificados nas publicações: Tutoria, Pesquisa, Experiência, Interdisciplinaridade, Bolsistas, Formação, Ensino, Saúde, Evasão, Diversidade, Egressos, Meio Ambiente, Extensão, Permanência, Comunidade e Sociedade.

O destaque desta edição se materializa na publicação de 8 artigos oriundos do XIX Encontro Interno dos Grupos PET da UFMS (INTERPET/UFMS). O Encontro Interno dos Grupos PET de uma instituição (INERPET) é um espaço importante para discussões que incorporem os desafios, problemas bem como as potencialidades dos grupos ativos em uma IES, fortalecendo ainda mais o programa.

No caso da UFMS, a instituição conta com 18 grupos ativos, sendo 8 deles localizados na Cidade Universitária em Campo Grande, os outros 10 distribuídos nos campi do interior, sendo 5 em Três Lagoas, 2 em Ponta Porã, 1 em Naviraí, 1 em Chapadão do Sul e 1 em Corumbá. Contudo o último INTERPET/UFMS foi realizado em 2020, sob o tema “O PET e o Processo Avaliativo: Transversalidade e os objetivos de Equidade”, na modalidade online já sob efeito do período de Pandemia, sendo que este cenário trouxe como consequência a interrupção da realização do evento na UFMS nos anos de 2021 e 2022, não tendo mais força organizacional para a realização nos anos de 2023 e 2024.



Assim, XIX Encontro Interno dos Grupos PET da UFMS (INTERPET/UFMS), nos dias 29 e 30 de agosto de 2025, organizado pelo Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL), com apoio dos demais Grupos PET do Campus de Três Lagoas, se mostrou de suma relevante para que os 18 Grupos PET da UFMS retomassem o processo de interação, compartilhamento de experiências, fomento de discussões e proposição novas ações coletivas, alcançando a retomada e fortalecimento das práticas de educação tutorial, tendo em vista a permanência e melhoria do programa.

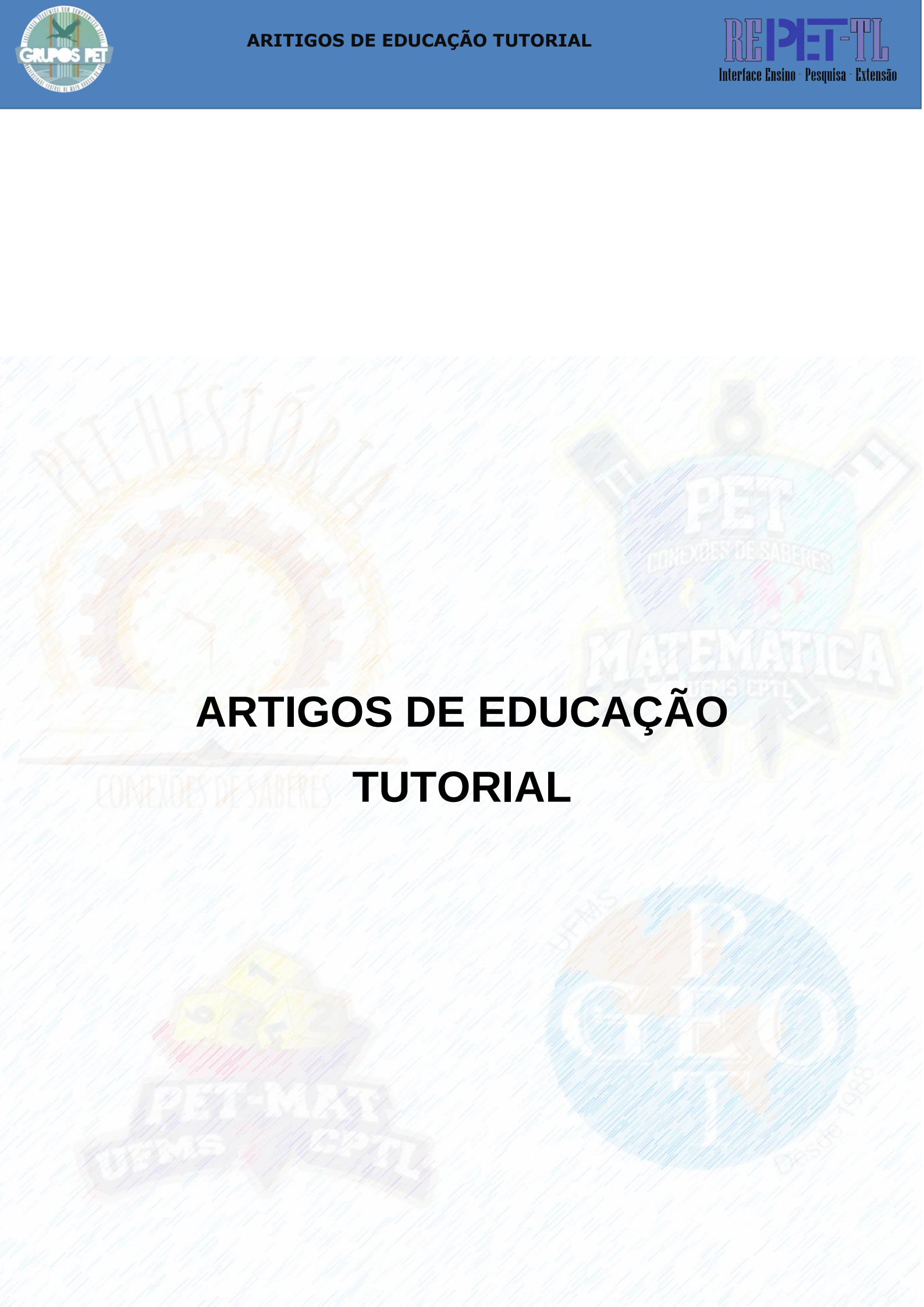
Esse alcance se materializa nos 8 artigos publicado nessa sétima edição da Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS, na sessão especial “Anais INTERPET UFMS 2025”, os quais trazem um panorama dos grupos PET responsáveis por cada texto, mas para além disso, retrata o dinamismo, os desafios e as perspectivas do Programa de Educação Tutorial, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Cabe aqui destacar que houve em 2025 um grupo de 55 submissões, sendo que o desafio da equipe editorial, que passou por problemas de mudanças e reorganização da equipe, conseguiu, após uma força tarefa, concluir o processo de avaliação, diagramação e editoração dos 31 trabalhos que compõem essa edição, garantindo assim, a circulação contínua e de qualidade da revista. Salienta-se ainda, que outros trabalhos submetidos em 2025 terão seu processo de avaliação e publicação concluídos no ano de 2026.

Posto isso, desejamos a todos boa leitura e ótima apreciação dos textos publicados na sétima edição Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS. Aguardamos ainda outras contribuições dos Grupos PET de todo o território brasileiro em forma de novas submissões para compor a próxima edição da revista prevista para o ano de 2026.

Boa leitura a todas e todos!





# ARTIGOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



**SILVA,** Fabrícia Ferreira<sup>1</sup>

**OLIVEIRA,** Anna Maria de Medeiros Gomes<sup>2</sup>

**SILVA,** Antônio Gabriel Rocha<sup>3</sup>

**SILVEIRA,** Danyella Santos<sup>4</sup>

**FERREIRA,** Davi de Souza<sup>5</sup>

**SILVA,** Joseane Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** A evasão no ensino superior é um desafio significativo, especialmente em áreas exatas, que enfrentam altos índices de desistência. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos do evento PET Calourosa, promovido pelo grupo PET Engenharias IFBA, campus Vitória da Conquista, na integração e permanência de estudantes que ingressam nos cursos de Engenharia Ambiental e Elétrica. A metodologia empregada envolveu a aplicação de um questionário online com o foco de identificar suas percepções quanto ao acolhimento recebido, a motivação acadêmica e o impacto na trajetória estudantil. Os resultados obtidos indicam que as atividades oferecidas durante o PET Calourosa desempenham um papel crucial no processo de adaptação acadêmica, favorecendo a formação de vínculos sociais e engajamento dos estudantes com seus respectivos cursos. Em conclusão, o evento se configura como uma estratégia eficaz de apoio à permanência estudantil, apresentando um considerável potencial de replicabilidade em outras instituições de ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Permanência estudantil; Evasão universitária; Acolhimento acadêmico; PET Engenharias.

---

<sup>1</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [ffabricia305@gmail.com](mailto:ffabricia305@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [medeirosannamaria75@gmail.com](mailto:medeirosannamaria75@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [gabrielpessoa541@gmail.com](mailto:gabrielpessoa541@gmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [danyella2024silveira@gmail.com](mailto:danyella2024silveira@gmail.com)

<sup>5</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [dsferreira0705@gmail.com](mailto:dsferreira0705@gmail.com)

<sup>6</sup> Tutora do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [joseanepet2019@gmail.com](mailto:joseanepet2019@gmail.com)

## PET CALOUROSA AS A STRATEGY TO PREVENT DROPOUT IN ENGINEERING EDUCATION

**ABSTRACT:** Student dropout in higher education is a significant challenge, particularly in STEM fields, which face high attrition rates. This study aimed to analyze the effects of the PET Calourosa event, promoted by the PET Engenharias group at IFBA, Vitória da Conquista campus, on the integration and retention of new students entering Environmental and Electrical Engineering programs. The methodology involved an online questionnaire to identify students' perceptions of the welcome received, academic motivation, and impact on their academic journey. Results indicate that the activities offered during PET Calourosa play a crucial role in academic adaptation, fostering social bonds and increasing student engagement with their courses. In conclusion, the event is an effective strategy to support student retention, showing considerable potential for replicability in other higher education institutions.

**KEYWORDS:** Student retention; Higher education dropout; Academic support; PET Engineering.

### INTRODUÇÃO

A evasão da instituição se refere à saída da instituição em que se matriculou e a evasão do sistema se refere à saída temporária ou definitiva do Ensino Superior (Casanova et al., 2018). Presente em diversos contextos ao redor do mundo, esse problema no ensino superior representa um desafio que impacta diretamente a qualidade e os resultados da educação. No Brasil, trata-se de uma questão que se originou há décadas e que continua ocorrendo, com variações na intensidade, em praticamente todas as Instituições de Ensino Superior. Sua permanência provoca diversas preocupações e impõe desafios constantes na busca por soluções eficazes (MACEDO, 2024). Esse fenômeno decorre de uma combinação de fatores emocionais, educacionais, financeiros e sociais. Entre os principais desafios enfrentados pelos estudantes estão a escassez de tempo para os estudos, a dificuldade de conciliar vida acadêmica e trabalho, limitações econômicas, lacunas no aprendizado, metodologias pedagógicas pouco eficazes e conflitos nas relações entre alunos e professores (LIMA; CASTRO, 2023).

Diante disso, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem se destacado por desenvolver iniciativas voltadas ao engajamento e apoio aos discentes. No âmbito do PET Engenharias, vinculado ao Instituto Federal da Bahia (IFBA) – Campus Vitória da Conquista, foi concebido o evento PET Calourosa, idealizado por estudantes dos cursos de Engenharia que, ao vivenciarem as dificuldades típicas da adaptação ao ensino superior, propuseram uma ação sensível às demandas dos ingressantes.

O PET Engenharias que busca promover a permanência do novo estudante de graduação na instituição de ensino superior (IES) vem realizando o evento PET Calourosa, que consiste em programações voltadas para recepcionar os novos alunos e apresentar as atividades desenvolvidas pelo grupo PET. Na recepção, petianos de engenharia ambiental e engenharia elétrica se apresentam e integram uma dinâmica de grupo junto aos calouros (BRITO et al, 2020).

Sob esse viés, este artigo tem como objetivo analisar os efeitos do PET Calourosa na permanência e no engajamento dos estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica da instituição, considerando a importância de iniciativas de acolhimento e integração acadêmica como estratégias para mitigar a evasão e fortalecer a trajetória estudantil no ensino superior.

### METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem exploratória e explicativa, buscando avaliar as ações do PET Calourosa como estratégia de prevenção da evasão no ensino de Engenharia, no contexto do grupo PET Engenharias do IFBA – Campus Vitória da Conquista por meio da aplicação de um questionário online direcionado para calouros e veteranos (edições anteriores – 2024 a 2022). Desta forma, o levantamento dos dados para o presente artigo foi baseado nas análises deste questionário, juntamente com a revisão literária de artigos, teses e pesquisas relacionados com o tema do trabalho.

Para Merriam (1998), a pesquisa qualitativa:

Envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos (MERRIAM, 1998, pág.157).

De acordo com Gil (1999), o autor aborda que a pesquisa qualitativa está atrelada à abordagem do problema pesquisado, descrevendo e decodificando de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados.

No que se refere a ser exploratória, Gil (2010, p. 27) menciona que esta modalidade tem como objetivo “proporcionar mais familiaridade com o problema”, cuja finalidade é torná-lo mais evidente, no sentido de explorar todos os aspectos referentes ao fato estudado. Para Malhotra (2001, p.106), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

Com relação a ser explicativa, de acordo com Barbosa, Oliveira e Ponte (2006): “As pesquisas explicativas procuram aprofundar o conhecimento da realidade, porque explicam a razão e o porquê das coisas”. Essas pesquisas são na maioria das vezes uma continuação das pesquisas exploratórias e descritivas (OLIVEIRA, PONTE & BARBOSA. 2009, pág. 6).

Nesse contexto metodológico, torna-se fundamental compreender como o PET Engenharias organiza suas atividades internas, uma vez que essa estrutura influencia diretamente a execução e os resultados do PET Calourosa analisados nesta pesquisa.

O grupo é subdividido em comissões para facilitar a comunicação e a organização do grupo no cumprimento de suas atividades. Para a realização do PET Calourosa, contam-se com as comissões Profissional e Experiência, responsáveis pelo planejamento, organização e execução de ações voltadas à comunidade interna e externa da instituição.

Entre suas atribuições, destacam-se o contato com ministrantes, a coordenação de eventos, o agendamento de visitas técnicas e o



desenvolvimento de atividades correlatas, assegurando a adequada logística e integração das ações do programa. A cada semestre, a responsabilidade do PET Calourosa é alternada entre as comissões supracitadas, sendo definido em reunião na presença de todos os membros e tutor do grupo, bem como é estabelecido a data do evento.

Assim que a comissão é definida, a mesma delimita quais atividades podem ser promovidas entre os membros que a compõem. Para o semestre 2025.1, teve-se roda de conversa, minicursos e visitas técnicas, sendo atribuída a cada membro uma ocupação, ou seja, um integrante fica responsável por agendar a visita técnica, outro entra em contato com algum palestrante para ministrar um minicurso etc.

Como alguns processos são administrativos e burocráticos há o acompanhamento do tutor do grupo, que consegue intermediar o contato do integrante com o(s) departamento(s) localizados, além de se fazer presente em todas as etapas.

Aplicou-se um questionário de opinião voltado para calouros e veteranos do semestre 2025.1. O questionário foi dividido em duas seções com perguntas voltadas a ambos os públicos. No total foram 14 perguntas, sendo 7 questões para os calouros e 5 para os veteranos.

Duas questões de caráter geral foram incorporadas para identificar quantos ingressantes e veteranos participaram do PET Calourosa e a qual curso pertencem, a saber:

- I) Você participou do PET Calourosa como?;  
II) Indique o seu curso.

Na seção para os ingressantes, as indagações efetuadas foram:

- I) Você se sentiu acolhido(a) pelo PET Calourosa?;  
II) As atividades te ajudaram a se integrar com seus colegas e veteranos?;  
III) O que você mais gostou na Calourosa? ;  
IV) O que poderia ser melhorado?;  
V) Você indicaria essa experiência para os próximos calouros? ;

VI) Você sente que a PET Calourosa te ajudou a se sentir mais confiante para continuar no curso?;

VII) De que forma a Calourosa contribuiu (ou poderia contribuir) para sua permanência no IFBA?

Na seção dos veteranos, as questões empregadas foram:

I) Em qual ano você participou da PET Calourosa como calouro?;

II) O PET Calourosa contribuiu para sua integração com o curso e as pessoas?;

III) O que mais te marcou naquela experiência?;

IV) Você sente que o PET Calourosa influenciou positivamente seu início no curso?;

V) Você acredita que a PET Calourosa teve impacto na sua decisão de continuar no curso?

O PET Calourosa constitui-se como um evento semestral, desenvolvido na segunda semana de cada período letivo, integrando atividades como minicursos, palestras, rodas de conversa e visitas técnicas. Cada atividade é planejada pensando nos desafios enfrentados pelos estudantes no período inicial da graduação. Os minicursos são voltados para ferramentas ou sites que eles irão utilizar ao longo da sua vida acadêmica, como calculadora científica, currículo lattes, linkedin, entre outros. Geralmente as palestras são compostas por engenheiros atuantes que vão apresentar sobre os desafios da profissão, já as visitas técnicas tendem a estar relacionadas com o cotidiano da profissão, objetivando apresentar na prática como sua futura profissão atua.

A roda de conversa é o momento destinado a apresentar os trabalhos realizados pelo grupo PET Engenharias e como funciona o grupo. Durante esse espaço são explicados o processo seletivo, os requisitos do edital, tendo um tempo específico para esclarecer todas as suas dúvidas referentes ao ingresso no programa. Assim, essa dinâmica proporciona uma interação entre veteranos e calouros, fortalecendo o senso de pertencimento no ambiente acadêmico.

É importante ressaltar que todas as atividades foram ministradas e/ou acompanhadas pelos integrantes do grupo PET Engenharias, os quais se responsabilizaram pela elaboração dos materiais, mediação das atividades e comunicação com os setores administrativos responsáveis pela realização das visitas técnicas.

#### **ESTRATÉGIAS DE APOIO AO INGRESSO DE ESTUDANTES: O PAPEL DO PET CALOUROSA**

Ao ingressar na graduação, o estudante passa por um momento de adaptação ao ambiente acadêmico em seu desenvolvimento. Esse processo é marcado por transformações em sua vida, somada às dificuldades provenientes das demandas universitárias (CUNHA; CARRILHO, 2005). Sob esse viés, o desenvolvimento de atividade dentro da universidade, que promove a interação dos estudantes em diferentes espaços, amplia seu convívio e permite que os estudantes encontrem apoio social que os auxilie a passar por todas essas transformações e a permanecer dentro da faculdade (MATTOS; FERNANDES, 2019).

Segundo essa linha, vários estudos evidenciam que devido a essas dificuldades tanto pessoais quanto acadêmicas, acabam por ocasionar o aumento dos índices de psicopatologias dentro dos estudantes do ensino superior. Desta forma evidenciando a necessidade de uma maior atenção a essa adaptação às exigências universitárias, que não depende apenas do aluno, mas também da instituição e de com ele vai realizar o acolhimento e os instrumentos de apoio aos ingressantes (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Destaca-se assim a importância de projetos como o PET Calourosa, que visa justamente realizar este acolhimento aos estudantes, promovendo momentos de interação e apresentando um pouco sobre as vivências universitárias.

#### **PET CALOUROSA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À EVASÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR**

O debate sobre a formação de profissionais nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (conhecidas pela sigla em inglês STEM) tem ganhado destaque diante dos desafios globais relacionados à inovação, produtividade e competitividade econômica. A escassez de graduados nessas áreas no Brasil é um reflexo de um cenário educacional ainda desigual quando comparado a outras nações. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), referentes ao ano de 2020, o Brasil formou aproximadamente 238 mil estudantes nas áreas STEM.

Em contraste, países como China e Índia graduaram, respectivamente, 3,57 milhões e 2,55 milhões de alunos nessas áreas no mesmo ano, enquanto os Estados Unidos registraram 820 mil formandos. Esses dados evidenciam uma disparidade significativa e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização e ampliação da formação em STEM no ensino superior brasileiro (OLISS, 2023).

Apesar da crescente urgência em ampliar a formação de profissionais nessas áreas, muitos desafios estruturais ainda limitam a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior brasileiro. Embora diversas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) reconheçam os altos índices de evasão e retenção, ainda enfrentam dificuldades na definição de metodologias eficazes para minimizar esses fenômenos e seus impactos negativos sobre os estudantes e a sociedade (SILVA, 2020).

Além disso, o número de instituições que dispõem de projetos específicos de controle e monitoramento desses indicadores ainda é reduzido, o que enfraquece a capacidade das IFES de desenvolver respostas consistentes e duradouras (SILVA FILHO et al., 2007). Diante disso, torna-se essencial a adoção de práticas institucionais mais integradas e baseadas em dados, que permitam antecipar riscos e promover ações de apoio acadêmico, contribuindo assim para a redução da evasão e o fortalecimento da formação em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional.

Diante dos desafios enfrentados pelos estudantes nos primeiros períodos dos cursos de engenharia, o PET Calourosa desempenha um papel estratégico ao buscar reduzir os índices de evasão por meio da preparação e acolhimento dos ingressantes. Suas ações, como minicursos introdutórios,



palestras com profissionais da área e visitas técnicas, contribuem diretamente para alinhar as expectativas dos calouros em relação às exigências acadêmicas e ao perfil profissional exigido pela engenharia. Essa abordagem se mostra especialmente relevante ao considerar que a evasão no ensino superior muitas vezes está associada à falta de preparo prévio e à discrepância entre as expectativas do estudante e a realidade do curso.

Nesse sentido, Stinebrickner e Stinebrickner (2013a) argumentam que a conscientização, por parte dos alunos, sobre o nível de esforço e conhecimento exigidos desde os primeiros anos é determinante para o seu desempenho acadêmico e permanência no curso. Assim, ao antecipar desafios e proporcionar uma imersão inicial no universo da engenharia, o PET Calourosa contribui para o fortalecimento da trajetória estudantil e para a mitigação de fatores que historicamente favorecem a evasão.

A literatura também evidencia que a evasão no ensino superior não se manifesta de forma uniforme entre os cursos ou entre os perfis dos estudantes. No caso das engenharias, por exemplo, fatores como deficiências na formação básica, frustrações com as expectativas iniciais e dificuldades no desempenho acadêmico nos primeiros semestres são determinantes para a evasão.

Sob esse viés, ações como as promovidas pelo PET Calourosa ganham relevância não apenas por oferecerem apoio acadêmico, mas também por contribuírem para a construção de um perfil estudantil mais consciente e adaptado às exigências do curso. Ao integrar elementos práticos e vivenciais com orientações acadêmicas, o programa ajuda os ingressantes a identificar suas próprias lacunas e potencialidades desde o início, favorecendo escolhas mais alinhadas com seus objetivos e aumentando a probabilidade de permanência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A última edição do PET Calourosa ocorreu entre os dias 19 e 27 de março de 2025, contendo três minicursos, duas visitas técnicas e uma roda de conversa em sua programação. Foram realizadas visitas técnicas segmentadas por curso, para os estudantes de Engenharia Ambiental,

realizou-se uma visita ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), localizado no município de Vitória da Conquista, contando com a participação de 14 alunos. Já para o curso de Engenharia Elétrica a visita teve a participação de 20 discentes e foi realizada na TV Sudoeste, uma emissora brasileira com sede no município.

A programação do evento incluiu diversos minicursos, que registraram a seguinte participação: 16 constituintes em 'Introdução aos Sensores e Técnicas de Monitoramento', 18 em 'Currículo Lattes' e 21 em 'Calculadora Científica'. Dentre as atividades, a Roda de Conversa com os Petianos destacou-se com o maior engajamento, atraindo 24 estudantes.

A análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes do PET Calourosa (tanto calouros de 2025 quanto veteranos de edições anteriores- 2024 a 2022) revela importantes elementos acerca do papel do evento na integração e permanência discente no contexto do ensino superior. Foram aplicadas 14 perguntas, distribuídas em uma seção destinada aos calouros e outra aos veteranos. O questionário recebeu 15 respostas, correspondendo a aproximadamente 40% dos calouros.

Embora esse número represente uma taxa de retorno reduzida, tal aspecto configura uma limitação do estudo e deve ser considerado na interpretação dos resultados. A menor participação pode estar relacionada ao período inicial de adaptação dos ingressantes ao ambiente acadêmico e aos canais institucionais de comunicação, o que impacta diretamente o engajamento em pesquisas desse tipo.

A coleta de dados possibilitou examinar a percepção dos estudantes quanto ao acolhimento, à ambientação acadêmica e ao fortalecimento dos vínculos institucionais promovidos pelas atividades realizadas.

Ao responderem à pergunta "Você participou do PET Calourosa como?", observa-se (Figura 1) uma distribuição equilibrada entre calouros e veteranos. Esse equilíbrio favorece uma análise mais ampla e comparativa das experiências relatadas pelos dois grupos.

Você participou do PET Calourosa como?  
15 respostas

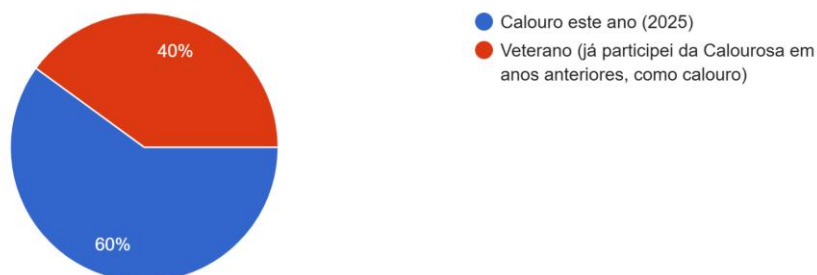


**Figura 1** - Forma de participação dos estudantes no PET Calourosa (2025)

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Quanto ao curso do público alvo, a Figura 2 evidencia a forte presença de estudantes do curso de Engenharia Ambiental, com 73,3% dos participantes. Apesar da divulgação do evento ocorrer de forma simultânea para ambos os cursos, a baixa participação dos calouros de engenharia elétrica pode ser compreendida pela influência de fatores externos ao evento.

Curso:  
15 respostas

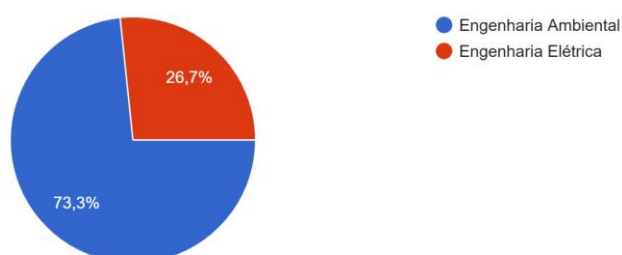


**Figura 2** - Distribuição de participantes por curso de Engenharia

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Para os ingressantes, foram realizadas perguntas específicas com o intuito de compreender o impacto do PET Calourosa em seu processo de adaptação à universidade. Ao ser questionado "Você se sentiu acolhido(a) pelo PET Calourosa?", a maioria afirmou sentir-se bem atendido tanto pelas atividades quanto pela receptividade dos veteranos, reforçando o papel afetivo e social do evento como instrumento de suporte inicial.

Dados apresentados na Figura 3 indicam que a percepção dos calouros quanto ao acolhimento promovido pelo PET Calourosa foi amplamente positiva. Tal resultado corrobora com Costa e Pereira (2020), que apontam que o acolhimento institucional nos primeiros momentos da graduação é um dos fatores preditivos mais relevantes para a permanência dos estudantes, especialmente em cursos de alta complexidade, como os de Engenharia, que envolve muitas disciplinas de cálculo e física. Além disso, a ambientação adequada contribui para a redução da ansiedade acadêmica, sentimento comum entre calouros.

Você se sentiu acolhido(a) pelo PET Calourosa?  
13 respostas

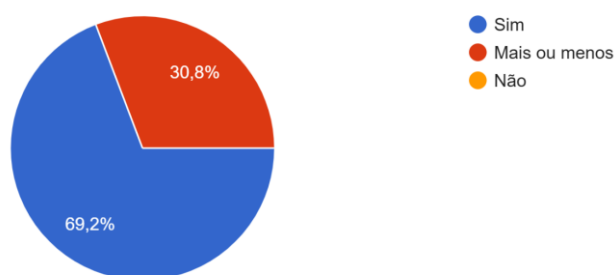


**Figura 3** - Percepção dos calouros sobre o acolhimento do PET Calourosa

**Fonte:** Autoria Própria (2025)



A integração promovida entre veteranos e calouros, conforme ilustrado na Figura 4, também apresentou resultados expressivos: 66,7% dos ingressantes declararam sentir-se “um pouco” integrados, 16,7% afirmaram estar “muito” integrados e apenas 16,7% não se sentiram acolhidos. Esse dado evidencia que, embora ainda haja espaço para aprimoramento nas dinâmicas de socialização, o evento cumpre papel relevante na construção de laços sociais.

Como apontam Cunha e Carrilho (2005), a interação social é um dos pilares da persistência estudantil, sendo a criação de redes de apoio interpessoal um recurso importante para lidar com os desafios da trajetória acadêmica.

As atividades te ajudaram a se integrar com seus colegas e veteranos?  
12 respostas

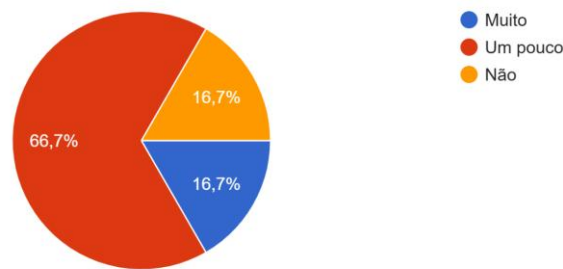


**Figura 4** - Percepção dos calouros quanto à integração das atividades junto aos veteranos

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Ao serem questionados sobre “O que você mais gostou na Calourosa?” e “De que forma a Calourosa contribuiu (ou poderia contribuir) para sua permanência no IFBA?”, observou-se que as atividades mais valorizadas pelos estudantes foram as visitas técnicas, os minicursos e as rodas de conversa. Esses momentos foram apontados como oportunidades de aproximação com a realidade profissional, de compreensão prática dos conteúdos e de acesso às experiências compartilhadas pelos veteranos.

Segundo Assaka e Fernandes (2024), em cursos tecnológicos os estudantes esperam conteúdos mais práticos e voltados para a atuação profissional, no entanto ao se deparar com currículos introdutórios e

predominantemente teóricos, gera frustração e desinteresse. Logo, ao promover uma programação voltada à atuação profissional e acadêmica, o PET Calourosa configura-se como estratégia eficaz para combater a evasão no ensino superior.

Outro dado de destaque refere-se à percepção dos calouros sobre a influência do evento em sua decisão de permanecer no curso, através da indagação “Você sente que o PET Calourosa te ajudou a se sentir mais confiante para continuar no curso?”, conforme indicado na Figura 5.

Muitos relataram que passaram a enxergar a graduação de maneira mais completa, valorizando não apenas a dimensão teórica, mas também os aspectos relacionais e motivacionais. Baggi e Lopes (2011) trazem em sua colocação a importância de compreender as expectativas do aluno em relação ao curso, trazendo como umas das causas de evasão a ausência de laços afetivos na faculdade. Adicionalmente, os autores abordam a necessidade de medidas eficazes que alcancem o estudante, de forma a se ter um ensino de qualidade.

Você sente que a PET Calourosa te ajudou a se sentir mais confiante para continuar no curso?  
13 respostas

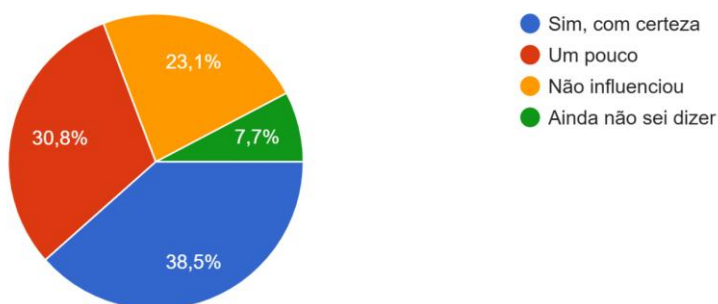


**Figura 5** - Avaliação dos estudantes sobre a influência do PET Calourosa na continuidade no curso (2025)

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Sendo perceptível o impacto positivo para os ingressantes, a Figura 6 traz à tona o sentimento de contentamento dos alunos com o evento, comprovando que estão satisfeitos com PET Calourosa ao ponto de indicar para os futuros novos alunos à instituição.

Você indicaria essa experiência para os próximos calouros?

13 respostas

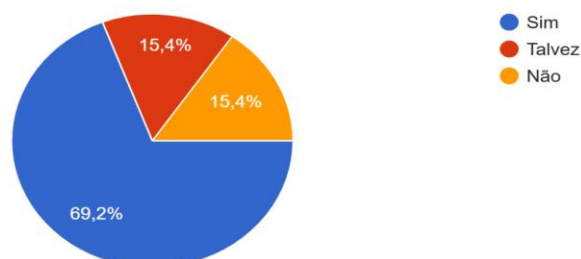


**Figura 6** - Avaliação dos calouros quanto ao PET Calourosa

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Entre os veteranos, os dados reafirmam o impacto positivo do evento. Como ilustrado nas Figuras 7 e 8, ao responder a pergunta "O PET Calourosa contribuiu para sua integração com o curso e as pessoas?", 33% dos participantes relataram que o PET Calourosa teve papel determinante no início de sua trajetória universitária, especialmente por proporcionar informações claras sobre o funcionamento do curso, estimular a socialização e apresentar possibilidades de atuação dentro e fora da universidade.

O PET Calourosa contribuiu para sua integração com o curso e as pessoas?

10 respostas

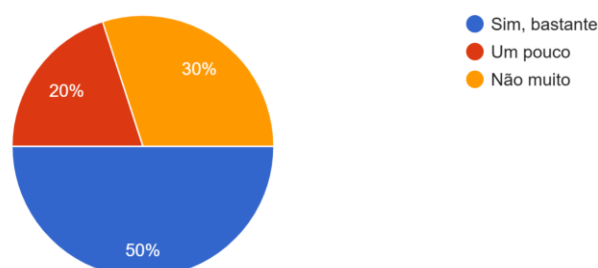


**Figura 7** - Impressões dos veteranos acerca da integração promovida pelo PET Calourosa

**Fonte:** Autoria própria (2025)

Esse efeito espelhado, em que estudantes que se beneficiaram do acolhimento retornam como agentes de recepção, fortalece o ciclo de permanência e contribui para o amadurecimento do perfil estudantil (Figura 8).

Você sente que o PET Calourosa influenciou positivamente seu início no curso?

10 respostas

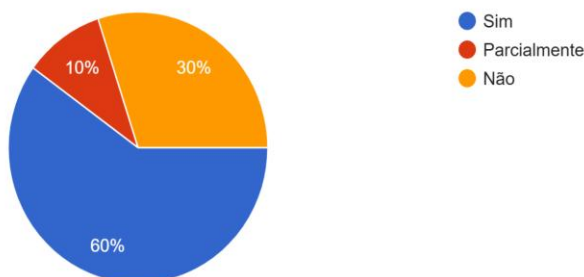


**Figura 8** - Percepção dos veteranos em relação a influência do PET Calourosa no início do curso

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

Ainda que a Figura 8 revele divergência nas respostas quanto ao impacto direto do evento na decisão de permanência no curso, essa oscilação pode ser interpretada à luz da literatura que trata da multicausalidade da evasão. De acordo com Heublein (2014), a decisão de abandonar ou permanecer na universidade envolve um conjunto de fatores interligados, entre eles: desempenho acadêmico, situação financeira, motivação, qualidade do ensino e suporte institucional. Nesse sentido, ações como o PET Calourosa devem ser compreendidas como parte de um conjunto mais amplo de estratégias de retenção.

Você acredita que a PET Calourosa teve impacto na sua decisão de continuar no curso?  
9 respostas

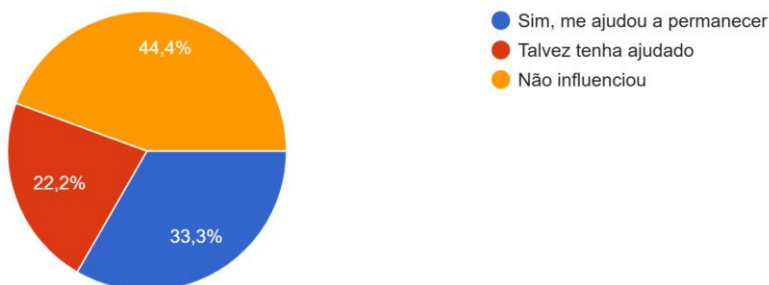


**Figura 9** - Opinião dos veteranos acerca da influência do PET Calourosa para sua permanência acadêmica

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

A título de contextualização, a discrepância nas respostas apresentada pela Figura 9 pode ser compreendida pelo período que os veteranos participaram do evento. A Figura 10 explicita que a maioria participou no ano de 2024, indicando que suas percepções são recentes.

Em qual ano você participou da PET Calourosa como calouro?  
6 respostas

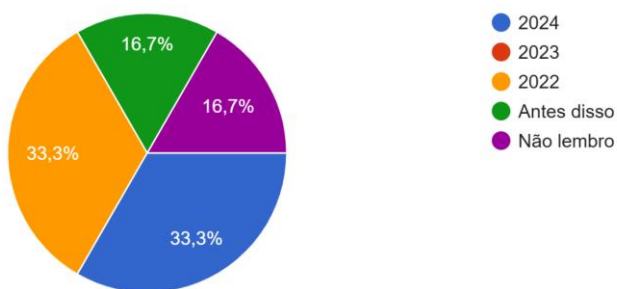


**Figura 10** - Distribuição dos veteranos por ano de participação

**Fonte:** Autoria Própria (2025)

De maneira análoga aos calouros ao responder a questão "O que mais te marcou naquela experiência?", os veteranos salientaram a possibilidade de



fazer amizades concretas na faculdade, a visão sobre o seu curso para além dos cálculos e a importância de palestras com pessoas formadas na área no intuito de mostrar a aplicação do curso no dia a dia.

Por fim, destaca-se que os estudantes sugeriram maior envolvimento com pesquisa científica e orientação acadêmica, o que sinaliza a necessidade de ampliar as ações integrativas para além da semana inicial. Essa recomendação vai ao encontro das proposições de GUILHERME et al. (2024), que defendem a implementação de programas contínuos de apoio estudantil, com foco em orientação vocacional, mentoria e atividades de extensão como formas de consolidar o vínculo entre aluno e instituição.

Dessa forma, organizar o PET Calourosa solidificou a magnitude que a programação possui, principalmente como ferramenta de prevenção à evasão no ensino de Engenharia. O processo de planejamento das atividades, explicita a comunicação interna do grupo PET Engenharias, possibilitando a autonomia dos integrantes na tomada de decisão, criando senso de responsabilidade e dever, bem como no desenvolvimento de habilidades profissionais, acadêmicas e interpessoais. Tais habilidades são essenciais na formação de um engenheiro de qualidade, nos quais todas elas são amadurecidas sob a supervisão do tutor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa, observa-se que os estudantes demonstraram elevado nível de satisfação, indicando que o evento tem contribuído para o acolhimento e construção de um ambiente mais receptivo e colaborativo no ingresso à universidade. A possibilidade de formar vínculos foi destacada, reforçando a relevância da programação entre calouros e veteranos.

Semelhantemente, quanto às incertezas e inseguranças mencionadas pelos participantes, o PET Calourosa tem desempenhado um papel importante dentro da faculdade ao promover a interação dos estudantes em diferentes espaços favorecendo a adaptação ao ambiente universitário e ampliando o apoio social disponível.

As atividades realizadas, como os minicursos, visitas técnicas, palestras e rodas de conversa mostraram-se significativas no processo de

adaptação, funcionando não apenas como instrumento de aprendizado como também uma estratégia eficaz de integração social e acadêmica.

Por fim, com base nos dados supracitados, considera-se pertinentes a continuidade e o fortalecimento do PET Calourosa, visando o fortalecer como um projeto essencial para o acolhimento dos calouros, bem como ampliar suas ações. Além disso, o evento tem contribuído para oferecer suporte emocional, psicológico e motivacional, consequentemente amenizando inseguranças, ansiedades e dificuldades no ambiente acadêmico enfrentados nos primeiros períodos.

Diante disso, tem-se a expectativa de incluir temáticas que inspirem e ajudem os alunos a compreender melhor sua área de formação, continuar a promover um ambiente acolhedor, além de fornecer orientações que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e profissional.

#### REFERÊNCIAS

ASSAKA, A; FERNANDES, R, D. Evasão Acadêmica no Brasil: Uma análise multifatorial. **Revista On-line IDD**. 06/ 09 / 2024.

BARBOSA, J, V, B. OLIVEIRA, M, C. PONTE, V, M, R. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre balanced scorecard. **XIII Congresso Brasileiro de Custos** – Belo Horizonte - MG, Brasil, 2006.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, A. C. Evasão e permanência nos cursos de graduação: uma análise a partir das expectativas dos estudantes. **Educação em Revista**, v. 27, n. 3, p. 159–178, 2011.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279–301, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>. Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 8 jun. 2025.

BRITO, L. A.; ANDRADE JÚNIOR, S.R.F.; FERNANDES, G.G; OLIVEIRA, J. S.; CARVALHO, L.O.; RODRIGUES, M.A.; ANJOS, M.B.; CHAVES, P.H.R.; ALMEIDA, T. F.; SILVA, J.O. O papel do programa de educação tutorial no

combate a evasão nas instituições de ensino: Uma perspectiva do PET Engenharias. In: XXIII SULPET - Online, 2020. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/xxiiisulpet/trabalho/142984>>. Acesso em: 15/11/2025

CASANOVA, J. R.; FERNANDEZ-CASTAÑON, A.C.; PÉREZ, J. C. N.; GUTIERREZ, A. B. B.; ALMEIDA, L. S. Abandono no ensino superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, 2018, p. 41-49.

COSTA, L. A.; PEREIRA, R. R. O acolhimento como prática de permanência no ensino superior: uma experiência em cursos de Engenharia. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**, n. 55, p. 93-110, 2020.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, p. 215-224, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qjznyDrBP5CtCf5MmLxZLgv/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GIL, A. C.; NETO, A. C. R. Survey de Experiência como Pesquisa Qualitativa Básica em Administração. **Revista de Ciências da Administração**. v. 22, n. 56, p. 125-137, Abril. 2020

GUILHERME, M. C.; FARIA, R. S.; SILVA, T. P. Estratégias institucionais de retenção: análise de práticas integradas de apoio ao estudante. **Cadernos de Educação Superior**, v. 9, n. 2, p. 45-67, 2024.

HEUBLEIN, U. Student Drop-out from German Higher Education Institutions. **European Journal of Education**, v. 49, n. 4, p. 497-513, 2014.

LIMA, J. G.; CASTRO, C. C. Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1445. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1445>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MACEDO, J. Evasão no ensino superior: uma revisão da literatura sobre conceitos e classificações. **Cenas Educacionais**, v. 7, p. e18997, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13773961. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/18997>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MATTOS, H. C. X. da S.; FERNANDES, M. C. da S. G. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, p. 156-174, 2019.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. São Francisco, **CA: Jossey-Bass**, 1998.

OLISS, B.; MCFAUL, C.; RIDDICK, J. C. **The global distribution of STEM graduates: which countries lead the way?** Washington, D.C.: Center for Security and Emerging Technology, 2023. Disponível em:

<https://cset.georgetown.edu/article/the-global-distribution-of-stem-graduates-which-countries-lead-the-way/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, R. O. M. **Retenção e evasão nas disciplinas iniciais ofertadas pelo Departamento de Matemática da UFJF**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11882>. Acesso em: 1 jun. 2025.

STINEBRICKNER, R.; STINEBRICKNER, T. A Major in Science? Initial Beliefs and Final Outcomes for College Major and Dropout. **Oxford University Press: The Review of Economic Studies Advance Access**, 2013.

**SILVEIRA,** Danyella Santos<sup>1</sup>

**MACIEL,** Allandelon Silva<sup>2</sup>

**ALMEIDA,** Lorrana Tainan Dos Santos<sup>3</sup>

**DE MORAES,** Geovana D' Onófrío<sup>4</sup>

**SILVA,** Joseane Oliveira<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa o PET Boletim, criação semestral do grupo PET Engenharias do IFBA – campus Vitória da Conquista –, como instrumento de construção da memória coletiva, planejamento institucional e valorização da produção discente. O objetivo da pesquisa é compreender como o boletim contribui para a consolidação da identidade acadêmica, promovendo o registro sistemático das práticas de ensino, pesquisa e extensão. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na análise documental das edições publicadas entre 2022.1 e 2024.2, complementada por revisão bibliográfica. Os resultados indicam que o PET Boletim atua como ferramenta pedagógica estratégica ao integrar memória afetiva, planejamento coletivo e divulgação das conquistas acadêmicas do grupo. Conclui-se que sua institucionalização como publicação oficial, atualmente em processo de efetivação, reforça seu potencial formativo e comunicativo, consolidando-o como espaço de pertencimento, reflexão e continuidade no contexto do ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** PET Boletim; Memória coletiva; Educação tutorial; Sistematização de experiências.

---

<sup>1</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [danyella2024silveira@gmail.com](mailto:danyella2024silveira@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [allandelonmaciel45@gmail.com](mailto:allandelonmaciel45@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [lrranatainan.engenharia@gmail.com](mailto:lrranatainan.engenharia@gmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [geovanna.donofrio2000@gmail.com](mailto:geovanna.donofrio2000@gmail.com)

<sup>5</sup> Tutora do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [joseaneos@ifba.edu.br](mailto:joseaneos@ifba.edu.br)



## THE CONSTRUCTION OF MEMORY: THE IMPORTANCE OF PET BOLETIM AS A RECORD AND REFLECTION OF THE UNIVERSITY EXPERIENCE

**ABSTRACT:** This article analyzes PET Boletim, a biannual publication created by the PET Engenharias group at IFBA – Vitória da Conquista campus – as an instrument for constructing collective memory, institutional planning, and valuing student production. The study aims to understand how the bulletin contributes to the consolidation of academic identity by systematically recording teaching, research, and extension practices. The methodology adopted is qualitative, exploratory, and descriptive in nature, based on document analysis of editions published between 2022.1 and 2024.2, complemented by a bibliographic review. The results indicate that PET Boletim functions as a strategic pedagogical tool by integrating affective memory, collective planning, and the dissemination of the group's academic achievements. It is concluded that its institutionalization as an official publication, currently underway, reinforces its formative and communicative potential, consolidating it as a space of belonging, reflection, and continuity within higher education.

**KEYWORDS:** PET Boletim; Collective Memory; Tutorial Education; Systematization of Experiences.

### INTRODUÇÃO

A memória coletiva, conceito amplamente desenvolvido por Maurice Halbwachs (1950), refere-se ao conjunto de lembranças compartilhadas por um grupo social, construídas por meio da convivência, da linguagem e das práticas comuns. Para o autor, a memória individual é inseparável do coletivo, Halbwachs afirma que "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que eu ali ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios" (HALBWACHS, 2006, p. 51).

Nessa perspectiva, a memória coletiva é uma construção dinâmica e social, constantemente moldada pelas interações entre os sujeitos e os grupos de pertencimento. Paul Ricoeur (2007) complementa essa

compreensão ao introduzir a dimensão narrativa da memória, onde lembrar é reinterpretar o passado, atribuindo-lhe novos sentidos a partir do presente. Assim, a articulação entre Halbwachs e Ricoeur permite compreender a memória não apenas como fenômeno social, mas também como narrativa identitária e histórica.

No contexto universitário, essa leitura conjunta é particularmente relevante, pois as instituições de ensino produzem e recontam continuamente suas próprias histórias por meio de registros, símbolos e práticas compartilhadas. Pierre Nora (1984) denomina esses registros de lugares de memória (*lieux de mémoire*), espaços simbólicos e materiais onde o passado é preservado e ressignificado. O PET Boletim, enquanto publicação periódica, constitui-se como um desses espaços, um meio pelo qual o grupo reconstrói e comunica sua trajetória coletiva.

Sob esse viés, a memória coletiva pode ser entendida como um processo vivo de reconstrução, no qual as experiências são continuamente reinterpretadas à medida que os sujeitos interagem e compartilham sentidos dentro de seus grupos de pertencimento. No espaço universitário, essa dinâmica revela-se especialmente significativa, pois permite que as trajetórias acadêmicas individuais se entrelacem e ganhem novo significado na coletividade institucional. Nessa direção, Paul Ricoeur (2007) amplia a compreensão ao destacar que lembrar é um ato narrativo: ao revisitar o passado, o sujeito não apenas o recorda, mas o reconta e ressignifica, atribuindo-lhe novos sentidos a partir do presente.

Nesse cenário, programas educacionais que estimulam a construção coletiva e o trabalho colaborativo entre estudantes assumem um papel fundamental na formação e preservação das memórias institucionais compartilhadas. Essas iniciativas favorecem a troca de saberes, o sentimento de pertencimento e o registro contínuo das experiências vivenciadas nos espaços acadêmicos.

Entre os programas voltados à formação acadêmica integral, destaca-se o Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e atualmente vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC). Sua

institucionalização foi consolidada pela Lei nº 11.180/2005 e pela Portaria MEC nº 976/2010, posteriormente atualizada pela Portaria nº 343/2013, que definem sua estrutura e objetivos. O programa tem como propósito promover a formação ampla do estudante, integrando ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da prática universitária.

De acordo com a Minuta de Orientação Básica do PET, CENAPET (2014), o PET orienta-se pela lógica da educação tutorial, entendida como um processo formativo que se sustenta na coletividade, na autonomia e na reflexão crítica. Nessa perspectiva, o tutor atua como mediador das aprendizagens, promovendo a construção conjunta do conhecimento e a articulação entre teoria e prática.

A compreensão dessa proposta pode ser aprofundada à luz da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, conforme discute Ayala (2019). Para o autor, a atividade tutorial constitui uma prática social mediada e intencional, na qual tutor e estudantes compartilham responsabilidades, constroem significados e transformam a realidade a partir da ação coletiva. Essa abordagem evidencia o potencial do PET como espaço de aprendizagem ativa e emancipatória, em que o fazer e o pensar se integram na formação crítica dos sujeitos.

Nesse mesmo sentido, Martins (2005) ressalta que a educação tutorial envolve compromissos epistemológicos, pedagógicos e sociais, ao estimular a interdisciplinaridade, a cooperação e o protagonismo estudantil. O PET, portanto, é financiado e mantido como política pública justamente por seu papel transformador: formar profissionais capazes de articular o conhecimento técnico com a consciência social e ética de sua atuação.

É nesse contexto que se insere o Grupo PET Engenharias do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Vitória da Conquista, em atividade desde 2013. Integrado por discentes dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica, o grupo conta com até doze bolsistas e até seis voluntários, todos sob orientação de um tutor docente.

Ao longo de sua trajetória, o PET Engenharias consolidou-se como um espaço formativo interdisciplinar, articulando diferentes saberes e impulsionando projetos integradores que se alinham aos princípios do programa. Suas ações abrangem iniciativas voltadas para o desenvolvimento

científico, tecnológico e social, reafirmando o compromisso com uma formação acadêmica de excelência e com a construção de saberes aplicados às demandas relevantes para o contexto em que está inserido.

Com o intuito de registrar e difundir as ações desenvolvidas pelo grupo, o PET Engenharias lançou, em julho de 2022, o seu boletim informativo oficial, o PET Boletim. Idealizado no primeiro semestre letivo daquele ano, o boletim surgiu como uma iniciativa voltada à sistematização e à publicização das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos membros do grupo. De divulgação semestral, o boletim atua como um repositório de experiências acadêmicas, refletindo a dinâmica interna do PET.

Sua missão baseia-se em retratar um espaço que estimula a troca de saberes e reforça a valorização do diálogo acadêmico e da construção conjunta de conhecimento. Alinhado aos fundamentos da educação tutorial, o boletim contribui com a criação da identidade do grupo, da sua projeção interna e externa, e para a consolidação de uma trajetória coletiva.

Conforme mencionado anteriormente, o boletim é um reflexo da estrutura do programa, sendo produzido de forma integrada por todos os componentes do grupo. A estrutura organizacional conta com diferentes comissões: Comunicação Externa, Gestão/ADM, Profissional, Marketing e Experiência. Cada setor contribui com conteúdos específicos que refletem a diversidade das vivências e perspectivas acadêmicas, assumindo o papel de ferramenta de memória coletiva, ao documentar os resultados dos projetos, os processos formativos, os desafios enfrentados e os aprendizados compartilhados ao longo do semestre.

Com isso, o PET Boletim se configura como uma prática simbólica e concreta de fortalecimento da identidade do grupo, ao mesmo tempo em que favorece a formação crítica e a consolidação de uma cultura de reflexão entre os participantes.

Para ilustrar de forma visual esse processo de construção da memória institucional e a produção coletiva de conhecimento, apresenta-se a seguir uma composição com as capas e seções de edições anteriores do PET Boletim. Cada exemplar reflete não apenas o conteúdo desenvolvido em cada

semestre, mas também as escolhas estéticas e editoriais que expressam a identidade coletiva do grupo e documentam sua trajetória ao longo do tempo.



Figura 1 – Capa das 6 edições do PET Boletim

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Dessa forma, ao compreender que o PET Boletim vai além de um registro informativo, abre espaço para o reconhecimento de sua relevância enquanto instrumento de construção da memória coletiva e fortalecimento da identidade institucional do PET Engenharias. A análise de sua trajetória e papel educacional oferece subsídios para refletir sobre o papel dos registros acadêmicos como práticas discursivas de criação de laços, reconhecimento e transformação no contexto universitário.

## METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Seu objetivo é compreender o papel do PET Boletim enquanto instrumento de memória coletiva, planejamento e valorização da produção discente no contexto do grupo PET Engenharias do IFBA – Campus Vitória da Conquista. Adotamos uma abordagem interpretativa, focada na compreensão dos sentidos atribuídos às práticas formativas documentadas a cada edição.



Essa escolha metodológica se alinha com o propósito do trabalho, uma vez que a pesquisa qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 50), é "caracterizada como um esforço naturalístico, interpretativo e descritivo, que busca compreender os significados atribuídos pelas pessoas aos fenômenos em seus contextos naturais". Assim, os boletins são considerados registros simbólicos e pedagógicos das experiências vivenciadas pelo grupo.

A natureza exploratória adotada nesta pesquisa justifica-se pela intenção de aprofundar a compreensão sobre o objeto de estudo e torná-lo mais acessível à análise. Conforme aponta Gil (2019), o objetivo da pesquisa exploratória é aproximar o pesquisador do fenômeno em questão, de modo a esclarecer seus aspectos centrais ou propor hipóteses futuras. Dessa forma, a escolha dessa abordagem amplia o entendimento sobre a relevância do boletim enquanto instrumento de construção de memória e identidade institucional, fortalecendo o rigor científico da análise proposta.

Paralelamente, o caráter descritivo da pesquisa permite evidenciar e organizar as características observadas no fenômeno investigado, neste caso, o boletim como dispositivo de sistematização das ações do grupo. Gil (2019), também destaca que a pesquisa descritiva tem como foco o detalhamento das propriedades de uma população ou fenômeno, assim como a identificação de relações existentes entre variáveis. Assim, esta etapa possibilita compreender de maneira mais sistemática como o PET Boletim se estrutura e como expressa os princípios do programa de Educação Tutorial.

A investigação, por sua vez, fundamenta-se na análise das edições do PET Boletim publicadas no período de 2022.1 a 2024.2, totalizando seis edições semestrais. Esses documentos constituem as fontes primárias do estudo, sendo examinados a partir de seus conteúdos textuais, visuais e editoriais, com ênfase nas seções que registram as atividades desenvolvidas nas dimensões do tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Para conferir maior rigor científico ao procedimento analítico, foram explicitados os critérios de análise documental adotados neste estudo. A análise das edições do PET Boletim seguiu categorias temáticas previamente definidas, relacionadas aos eixos de ensino, pesquisa, extensão, comunicação, gestão e internacionalização, considerando também a

frequência, a recorrência e a continuidade de cada temática ao longo das publicações.

Além disso, observaram-se aspectos editoriais e simbólicos, como a organização visual, os gêneros textuais empregados, a presença de narrativas identitárias e a visibilidade da produção discente. Esses parâmetros permitiram compreender como o boletim se constitui como instrumento de registro e de projeção institucional, articulando-se à noção de memória coletiva e identidade acadêmica.

Como complemento metodológico, também foi considerada a fala da idealizadora do boletim, petiana egressa do grupo, cuja contribuição oferece dados relevantes sobre as motivações iniciais do projeto e sua função no fortalecimento da identidade institucional do PET Engenharias. Essa perspectiva constitui uma fonte qualitativa adicional, inserida no escopo da comunicação pessoal.

Por conseguinte, a análise foi sustentada por uma revisão bibliográfica voltada à compreensão dos conceitos de memória coletiva e institucional, identidade acadêmica e protagonismo discente. Dessa forma, essa etapa teórica permitiu embasar a reflexão sobre o potencial formativo do boletim, ampliando a leitura dos registros documentais a partir de marcos teóricos pertinentes.

Por fim, ressalta-se que se trata de uma pesquisa de caráter documental, sem aplicação de instrumentos formais de coleta com participantes humanos, o que dispensa a submissão a comitês de ética. Todo o material analisado é de acesso autorizado pela coordenação do grupo PET Engenharias. Assim, as informações tratadas neste estudo possuem caráter público e institucional, garantindo transparência e legitimidade ao processo investigativo.

Portanto, com base nesses procedimentos metodológicos, é possível estabelecer uma conexão direta entre o objeto de análise e os referenciais teóricos adotados, o que orienta a transição para a próxima seção, dedicada à reflexão sobre a memória institucional e a identidade acadêmica no contexto universitário.

## MEMÓRIA INSTITUCIONAL E IDENTIDADE ACADÊMICA

A memória institucional no contexto universitário pode ser compreendida como o conjunto de registros, narrativas e práticas que constituem o percurso histórico de uma comunidade acadêmica. Esses elementos ajudam a preservar valores, experiências e aprendizados, funcionando como base simbólica para a construção da identidade coletiva (CANDAU, 2011).

Paul Ricoeur (2007) enfatiza que a memória não é um mero repositório de fatos, mas uma reconstrução contínua moldada pela interpretação do passado à luz do presente. A partir dessa compreensão, suas reflexões se complementam às de Halbwachs (2006), enquanto este enfatiza a dimensão social da memória, ancorada nos grupos e instituições, Ricoeur destaca seu caráter narrativo e interpretativo.

Essa articulação teórica permite compreender a memória institucional como uma prática simultaneamente coletiva e narrativa, socialmente construída e simbolicamente reconstruída. Desse modo, a memória institucional orienta ações no presente e serve de base para projetar o futuro.

No contexto do ensino superior, a memória compartilhada fortalece os vínculos institucionais, promovendo a coesão entre estudantes, professores e técnicos. Ou seja, a construção da identidade coletiva está diretamente relacionada à preservação dessas memórias. Conforme afirma Bosi (2003), ao reunir lembranças coletivas em espaços organizados, como documentos, relatos e práticas institucionais, a universidade fortalece sua identidade e reforça seus princípios formativos. Essa construção simbólica da memória é essencial para consolidar uma cultura organizacional baseada na valorização da trajetória acadêmica.

Diante disso, o PET Boletim exerce um papel significativo como dispositivo de memória institucional. Mais do que uma publicação informativa, o boletim atua como um repositório periódico das experiências do grupo, reunindo e sistematizando as ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A linha editorial adotada reflete o comprometimento do grupo com a documentação de suas práticas, a valorização das trajetórias acadêmicas e a preservação dos resultados obtidos.

Construído de forma integrada por seus membros, o boletim contempla os produtos finais das ações realizadas, percursos trilhados, obstáculos enfrentados e os aprendizados desenvolvidos em coletivo. Ao reunir textos reflexivos, imagens, registros gráficos e relatos de experiências, o boletim possibilita a visualização das práticas do grupo e contribui ativamente para a construção de uma memória institucional dinâmica, continuamente renovada.

Nesse sentido, o boletim contribui para manter viva a trajetória do grupo, funcionando como um elo entre diferentes gerações de petianos. Ao registrar e compartilhar experiências acadêmicas e institucionais, promove a continuidade das ações e reforça os vínculos construídos ao longo do tempo, fortalecendo a identidade coletiva do PET Engenharias.



Figura 2 – Edição comemorativa "10 anos do PET Engenharias"

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Para ilustrar o papel simbólico da memória institucional, a Figura 2 apresenta a seção "Exposição 10 Anos do PET Engenharias", publicada na edição especial que celebrou a primeira década do grupo. Essa iniciativa revisitou a trajetória do PET desde sua criação, em 2013, reunindo marcos substanciais, documentos históricos e relatos de ações que contribuíram para sua consolidação ao longo do tempo. Tanto a curadoria do material quanto sua apresentação reafirmam o compromisso do grupo com a valorização de sua história, transformando o resgate da memória em uma experiência

pedagógica e coletiva. Com isso, o PET Boletim se consolida como um recurso estratégico na afirmação da identidade acadêmica, contribuindo para a integração entre passado e presente e fortalecendo a identificação coletiva entre os membros.

### A CONTRIBUIÇÃO DO PET BOLETIM PARA A VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE

A formação no ensino superior contemporâneo exige vivências que integrem, de maneira significativa, o conhecimento teórico e sua aplicação prática. Tal formação estimula uma qualificação que ultrapassa as competências técnicas, incorporando habilidades interpessoais, pensamento crítico e consciência social. Essas dimensões estão no cerne da proposta pedagógica PET, que busca articular ensino, pesquisa e extensão por meio de práticas formativas colaborativas e reflexivas.

De acordo com a Minuta de Orientação Básica da CENAPET (2014), o programa é estruturado para promover o desenvolvimento integral do estudante, incentivando o protagonismo, a autonomia intelectual e a atuação ética e socialmente responsável. No PET Engenharias, essas diretrizes se concretizam por meio da realização de projetos coletivos que estimulam o diálogo interdisciplinar, a cooperação entre os membros e a integração com a comunidade externa.

Segundo Demo e Da Silva (2020), a centralidade do estudante em seu próprio processo de aprendizado é um dos pilares da educação emancipatória, pois garante que ele deixe de ser um agente passivo e passe a atuar ativamente nas decisões sobre sua jornada formativa. Essa autonomia se traduz na capacidade de refletir criticamente sobre suas experiências, estabelecer metas e se responsabilizar por suas escolhas. Nessa mesma direção, Fior e Mercuri (2004, p. 146), afirmam que “as atividades extracurriculares afetam a qualidade das vivências acadêmicas e estão a qualidade da adaptação ao campus e o rendimento acadêmico”, reforçando a importância de espaços formativos fora da sala de aula tradicional.

O PET Engenharias, ao fomentar a participação estudantil ativa, oferece uma formação ampla, conectando conteúdos acadêmicos a práticas colaborativas. O envolvimento dos petianos em equipes de trabalho, projetos



de pesquisa e apresentações em eventos científicos — nacionais e internacionais — origina uma experiência rica e integradora, com potencial inclusive de publicação indexada.

No entanto, a relevância de muitas dessas produções é comprometida por sua baixa visibilidade dentro da própria comunidade acadêmica. Essa invisibilidade não decorre da qualidade dos trabalhos, mas da ausência de mecanismos eficazes de divulgação. A escassez de canais internos de compartilhamento de conhecimento é um desafio recorrente nas instituições de ensino.

Nesse cenário, iniciativas como o PET Boletim assumem papel estratégico ao funcionar como uma ponte entre a produção acadêmica do grupo e o público interno, ampliando a visibilidade das ações e valorizando o protagonismo discente. A sistematização promovida pelo boletim potencializa o alcance das experiências vividas, tornando-as acessíveis e reconhecíveis no ambiente institucional.

Essa motivação também está presente nas palavras da petiana egressa de Engenharia Elétrica e idealizadora do boletim, Giselle Muniz, que descreve o propósito inicial da criação da ferramenta:

“Criei o PET Boletim com o objetivo de fortalecer a identidade do grupo e tornar nossas ações mais visíveis dentro e fora da instituição. Percebi que muitos trabalhos relevantes desenvolvidos em ensino, pesquisa e extensão acabavam passando despercebidos até mesmo por estudantes do nosso próprio campus. O boletim surgiu, então, como uma ferramenta de divulgação estratégica, para registrar e compartilhar nossas experiências, aproximar o grupo da comunidade acadêmica e valorizar o que estava sendo realizado.”(Relato de Giselle Muniz, petiana egressa de Engenharia Elétrica e idealizadora do PET Boletim, comunicação pessoal, 2025)

A fala de Giselle evidencia que o boletim ultrapassa a função informativa: ele se consolida como um dispositivo de construção identitária, reforçando a integração entre os membros, a valorização institucional e a preservação da memória coletiva do grupo.

Diante do cenário em que mais de oitocentos grupos PET estão distribuídos por todo o país, a dificuldade em dar visibilidade às atividades realizadas é um desafio comum. Ainda que muitas dessas ações recebam

reconhecimento técnico-científico, por meio de publicações e participações em eventos, a circulação interna dessas informações permanece limitada.

Nessa perspectiva, o PET Boletim cumpre o papel de reduzir esse hiato, funcionando como um instrumento capaz de mapear, refletir e comunicar, de maneira sistemática, as ações do grupo. Ao registrar experiências, dificuldades e resultados, ele se consolida como uma memória institucional viva, que amplia o entendimento sobre o que é feito, tanto no presente quanto com projeções para o futuro

### O PET BOLETIM COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E PLANEJAMENTO

Uma das formas de abordar a educação por meio da mídia eletrônica é através da criação de instrumentos de divulgação pautados na Sistematização de Experiências (SE), a exemplo do PET Boletim. De acordo com Meirelles (2007), a SE consiste em um processo que, por meio da reflexão, busca atribuir forma e significado às vivências, conectando o particular ao contexto local e convertendo o saber cotidiano e individual em conhecimento passível de socialização.

Essa concepção também é explorada por Souza (2000, p. 33), ao afirmar que a sistematização permite “refletir ordenadamente a partir da nossa prática, submetendo tudo a uma crítica, problematizando e identificando os conflitos e contradições, analisando tudo o que fizemos, buscando os porquês e as relações entre as coisas”. Ainda conforme Meirelles (2007), o conceito de SE frequentemente se entrelaça com outras metodologias, como a avaliação de projetos, a sistematização de dados, a pesquisa e as etapas de processos formativos, o que amplia sua aplicabilidade.

Nesse contexto, a SE favorece tanto o planejamento acadêmico quanto a avaliação participativa. Segundo Holliday (2006, p. 31), “o processo de sistematização permite pensar no que se faz; seu produto ajuda a fazer as coisas pensadas”, demonstrando o potencial dessa metodologia como ferramenta educadora.

Essa contextualização reforça a ideia de que a sistematização das práticas se expressa para além de um relato de experiência das ações

desenvolvidas. Ela age como um mecanismo de reflexão crítica no qual as vivências ganham estrutura, significado e potencial formativo, induzindo a criação de um espaço de construção coletiva do conhecimento. Ao transformar essas práticas em conteúdos acessíveis por meio de uma linguagem midiática, o PET Boletim contribui ativamente para a socialização do conhecimento e o fortalecimento do processo educativo de seus leitores.

A fim de ilustrar a diversidade de conteúdos apresentados no PET Boletim, destacam-se, a seguir, trechos de páginas internas que evidenciam o registro das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As imagens demonstram o cuidado estético e editorial do grupo, bem como a intencionalidade pedagógica do boletim enquanto instrumento formativo e comunicativo.



Figura 3 – Apresentação editorial e sumário da Quinta Edição.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

A seção de abertura do boletim (Figura 3) apresenta de forma acolhedora a proposta editorial, ressaltando sua função como instrumento de divulgação e memória institucional. A identidade visual é cuidadosamente construída a partir da paleta de cores do grupo, com predominância de tons verdes, reforçando os valores de sustentabilidade, integração e continuidade. O sumário organiza tematicamente os principais eixos de atuação do grupo

ao longo do semestre, permitindo uma leitura fluida e objetiva, essencial para o acompanhamento e planejamento de ações futuras.



Figura 4 – Divulgação de atividades de pesquisa e intercâmbio pelo PET Engenharias.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

A seção “Internacionaliza PET” (Figura 4) é um destaque por dar visibilidade à atuação de membros do grupo em eventos e experiências acadêmicas fora do Brasil. Ao registrar essas participações em congressos e programas de intercâmbio, como o *CCI Program (Community College Initiative)*, voltado à mobilidade acadêmica e ao desenvolvimento intercultural, o boletim sistematiza as iniciativas de pesquisa realizadas no semestre.

Essa prática não só contribui para a difusão do conhecimento e a projeção do PET Engenharias em contextos que extrapolam o âmbito local, mas também inspira outros estudantes a buscarem formações globais. Cabe destacar que esse tipo de registro permite visualizar o impacto direto das ações do PET na formação ampla dos petianos, sendo crucial para a autoavaliação do grupo em relação à sua internacionalização e à interdisciplinaridade das práticas desenvolvidas.



Figura 5 – Divulgação de congressos e submissões acadêmicas realizadas pelo grupo.

Fonte: PET Engenharías, IFBA (2025).

O recorte, que inclui a Figura 5, exemplifica a diversidade de ações realizadas pelo grupo, incluindo participação em congressos, como a COBESA (Congresso Baiano de Engenharia Sanitária e Ambiental), e submissão a revistas, como a REPET (Revista Eletrônica de Educação Tutorial).

O PET Boletim atua, nesse sentido, como repositório das conquistas acadêmicas do grupo e como instrumento de planejamento institucional, ao oferecer um histórico claro das produções e participações do PET Engenharías. Tais registros fortalecem a cultura da continuidade, favorecem o planejamento estratégico e fomentam a avaliação crítica das ações do grupo.

A elaboração do boletim ocorre de forma colaborativa e orientada pela lógica da educação tutorial, conforme estabelecido na Minuta da CENAPET (2014). Nesse processo, tutor e petianos compartilham responsabilidades, articulando o trabalho coletivo e a aprendizagem entre pares. O tutor atua como mediador das etapas de planejamento, escrita e revisão, enquanto os estudantes, organizados em subgrupos, assumem funções específicas de produção, diagramação e curadoria de conteúdo. Essa dinâmica favorece a transmissão de saberes entre gerações, uma vez que os veteranos orientam



os ingressantes, promovendo a continuidade do conhecimento construído no grupo.

Atualmente, o boletim encontra-se em processo de adaptação para se tornar uma publicação anual, voltada ao registro das atividades mais relevantes do PET Engenharias. Cada edição é resultado de um exercício coletivo de reflexão e avaliação interna, no qual os membros analisam as ações desenvolvidas e discutem seus impactos

Ademais, a expressão individual dos petianos destaca-se em cada edição do boletim (Figura 6), com descrições de suas experiências no grupo por meio de uma única palavra. Termos como "Realização," "Inspiração," e "Dedicação" são feedbacks espontâneos dos próprios petianos, coletados ao longo do semestre. Esses registros refletem tanto o engajamento individual quanto o sentimento de pertencimento coletivo, configurando-se como expressão simbólica da identidade construída nas relações tutoriais e no trabalho em equipe.



Figura 6 – Relatos de Integrantes do PET.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Nessa perspectiva, Gondar (2005) argumenta que a memória, enquanto processo, não se limita às representações legitimadas por um grupo, envolvendo também modos de sentir, gestos cotidianos e práticas de

si que se entrelaçam na construção de sentidos. Desse modo, as representações não são apenas um reflexo do vivido, mas invenções que, ao serem repetidas e compartilhadas, transformam-se em hábitos formadores da identidade coletiva.

O PET Boletim também dedica espaço à divulgação das defesas e apresentações dos Projetos Finais de Curso (PFCs) dos integrantes do grupo, fomentando o reconhecimento público das trajetórias acadêmicas individuais no contexto coletivo. Ao registrar esses momentos, o boletim valoriza a culminância do processo formativo e evidencia como as vivências no PET contribuem diretamente para a construção de projetos de pesquisa aplicados, socialmente relevantes e academicamente consistentes.



Figura 7 – Registro da Defesa de Trabalhos Finais do Curso.

Fonte: PET Engenharias, IFBA (2025).

Essa valorização encontra respaldo em Severino (2007), ao defender a indissociabilidade entre a produção científica e a experiência acadêmica como fundamentos essenciais na formação do sujeito pesquisador. Em virtude disso, o boletim reafirma sua função como arquivo vivo de memórias, conquistas e práticas pedagógicas transformadoras.

Ao reunir e sistematizar os diversos eixos de atuação do grupo, o PET Boletim não se limita a sua função comunicativa e passa a desempenhar um

papel estruturante na construção da memória coletiva do PET Engenharias. Sua relevância enquanto instrumento de planejamento manifesta-se na clareza com que apresenta os percursos já trilhados, permitindo que as decisões futuras sejam orientadas por uma base sólida de reflexões e conhecimentos previamente consolidados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do PET Boletim evidencia a potência do Programa de Educação Tutorial (PET) como espaço formativo e de produção coletiva do conhecimento. Sob a lógica da educação tutorial, o grupo constrói práticas pautadas no diálogo, na cooperação e no princípio do “aprender fazendo e refletindo sobre” (BRASIL, 2006, p. 8). Essa metodologia, que articula planejamento, execução e avaliação contínua, sustenta o êxito de iniciativas como o boletim, em que tutor e petianos compartilham responsabilidades e aprendizados de forma integrada. O resultado é fruto de um processo formativo que supera a simples divisão de tarefas e se consolida como um trabalho coletivo autêntico, mediado por relações tutoriais que favorecem autonomia intelectual, criticidade e senso de pertencimento.

Os resultados da pesquisa demonstram que o PET Boletim, enquanto produto dessa dinâmica educativa, transcende o caráter meramente informativo, afirmando-se como um instrumento pedagógico, reflexivo e institucional que traduz a essência da educação tutorial. Ao reunir e sistematizar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, o boletim consolida a memória coletiva do grupo, fortalecendo a cultura da continuidade, o planejamento colaborativo e a avaliação crítica das ações desenvolvidas.

Além disso, ao integrar relatos pessoais, expressos em palavras como “*Realização*”, “*Inspiração*” e “*Dedicação*”, que traduzem as percepções individuais sobre o significado de pertencer ao grupo, o boletim manifesta o caráter formativo e afetivo da experiência tutorial, evidenciando o impacto das relações entre tutor e petianos na construção da identidade coletiva. Assim, reafirma-se o potencial do programa como um espaço de aprendizagem compartilhada, no qual agir e refletir se entrelaçam, fortalecendo um legado de pertencimento, continuidade e transformação.

Nessa perspectiva, constata-se que o processo de construção do boletim potencializa o desenvolvimento de competências interpessoais e reflexivas, essenciais à formação integral do estudante. As experiências vivenciadas no grupo PET Engenharias contribuem para que seus membros levem para a futura vida profissional valores como a colaboração, a responsabilidade social e o compromisso com a transformação da realidade. Assim, o PET Boletim representa não apenas um produto de comunicação institucional, mas a materialização de um processo educativo contínuo, que alia teoria e prática, memória e formação, conhecimento e humanidade.

#### REFERÊNCIAS

AYALA, Ana Cláudia. *A educação tutorial na perspectiva da teoria histórico-cultural da atividade*. **Revista REPET-TL**, v. 1, n. 1, p. 54-63, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/repet/article/view/40500>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. **Portugal: Porto Editora**, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.180**, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial (PET) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial*. Brasília, 2006.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria nº 976/2010. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2013.

BRASIL. **Portaria nº 976**, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial (PET). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

CANDAU, Vera Maria. *Memória e identidade: o que nos ensina a escola?* **Galáxia** (São Paulo), n. 22, p. 21-33, dez. 2011.

CENAPET. Comissão Executiva Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). *Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial*. **Brasília: Comissão de Avaliação**, 2014. Disponível em: <https://cenapet.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DEMO, Pedro; SILVA, Renan Antônio da. *Protagonismo estudantil*. **Org & Demo**, v. 21, n. 1, p. 71-92, 2020.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. *Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias*. In: FIOR, C. A.; MERCURI, E. (org.). *Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação*. Taubaté: **Cabral Editora e Livraria Universitária**, 2004. p. 129-154.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. **São Paulo: Atlas**, 2019.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (orgs.). *O que é Memória Social?* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 2006.

HOLLIDAY, O. J. *Para sistematizar experiências*. Tradução de Maria Viviana V. Resende. Brasília: **MMA**, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2005. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_texto\\_iv.pdf](https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

MEIRELLES, M. C. *Conhecimento e prática social: a contribuição da sistematização de experiências*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Apresentação - PET*. [Brasília, DF]: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category\\_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jun. 2025.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. La République. Paris: Gallimard, 1984.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. **Campinas: Editora da UNICAMP**, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, J. F. Sistematização. In: SOUZA, J. F. *O que é sistematização? Uma pergunta*. Diversas respostas. São Paulo: **CUT/SNF**, 2000.



**OLIVEIRA**, Eulize Nascimento<sup>1</sup>

**VIEIRA**, Vinícius<sup>2</sup>

**SILVEIRA**, Luiza Pohlmann da<sup>3</sup>

**LÜBECK**, André<sup>4</sup>

**NETO**, Almir Barros da Silva Santos<sup>5</sup>

**RESUMO:** O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Civil da UFSM se destaca por integrar ensino, pesquisa e extensão, visando aprimorar a formação acadêmica dos discentes. O Projeto de extensão PET Projeta conecta os petianos à comunidade de Santa Maria, proporcionando experiência prática na elaboração de projetos de engenharia. Dessa forma, este artigo apresenta o trabalho assistencial realizado pelo grupo à Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores, no desenvolvimento de um projeto de reforço estrutural para a quadra poliesportiva da escola, fechada desde 2020 por problemas estruturais, além do projeto de drenagem do terreno no entorno da quadra. A parceria entre a UFSM, a prefeitura e a escola destacam a importância da integração entre universidade e comunidade, fortalecendo a atuação social das instituições públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária; Educação tutorial; Estrutura; Espaço de esporte e lazer; Drenagem.

---

<sup>1</sup> Integrante do PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria.  
Email: eluize.oliveira@acad.ufsm.br

<sup>2</sup> Integrante do PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria.  
Email: vieira.vinicius@acad.ufsm.br

<sup>3</sup> Integrante do PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria.  
Email: luiza.pohlmann@acad.ufsm.br

<sup>4</sup> Integrante do PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria.  
Email: andre.lubeck@gmail.com

<sup>5</sup> Integrante do PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria.  
Email: almir.neto@ufsm.br

## ASSISTANCE TO CHÁCARA DAS FLORES SCHOOL: PREPARATION OF CIVIL PROJECTS FOR THE MULTI-SPORTS COURT

**ABSTRACT:** The Tutorial Education Program (PET) for the Civil Engineering course at UFSM stands out for integrating teaching, research, and extension, aiming to enhance students' academic training. The PET Project extension project connects PET members to the Santa Maria community, providing hands-on experience in engineering project development. This article presents the assistance work carried out by the group for the Chácara das Flores Municipal Elementary School, in the development of a structural reinforcement project for the school's sports court, which has been closed since 2020 due to structural issues, as well as a drainage project for the area surrounding the court. The partnership between UFSM, the local government, and the school highlights the importance of integrating the university with the community, strengthening the social role of public institutions.

**KEYWORDS:** University outreach; Tutorial education; Structure; Sports and leisure space; Drainage.

### INTRODUÇÃO

Desde 2013, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem se destacado ao promover uma formação acadêmica integral, propondo atividades de ensino, pesquisa e extensão aos petianos. As ações planejadas e executadas pelo grupo não só visam melhorar a qualidade do curso de graduação, mas também enriquecer a experiência acadêmica dos discentes e atender às demandas da comunidade externa à universidade.

O PET tem se firmado como um espaço essencial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, beneficiando estudantes de mais de 800 grupos em universidades públicas e privadas por todo o Brasil (MEC, 2022). Através da integração entre universidade e comunidade, o programa desenvolve iniciativas que geram um significativo retorno social, cumprindo a responsabilidade dos membros da classe intelectual, especialmente nas universidades públicas do país.

Dentro do grupo PET Engenharia Civil da UFSM, o projeto de extensão PET Projeta conecta os petianos à comunidade local de Santa Maria. Neste projeto, os petianos participantes têm a oportunidade de vivenciar a rotina de elaboração de projetos, especificações técnicas e orçamentação, sob a supervisão de docentes do curso. Assim, o projeto oferece benefícios mútuos: as instituições participantes têm suas demandas atendidas, enquanto os alunos adquirem conhecimento e experiência prática, enriquecendo seus currículos.

Dentre as instituições da comunidade local que são beneficiadas pelo PET Projeta, encontra-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores. Nessa instituição, foi solicitado o apoio do PET Civil para elaborar um projeto de reforço estrutural e drenagem para a quadra poliesportiva coberta da escola. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo detalhar a atividade realizada pelo grupo PET na EMEF Chácara das Flores.

#### **SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL CHÁCARA DAS FLORES**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores foi inaugurada no ano de 2007 no município de Santa Maria, região central do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se em uma zona urbana da cidade, na Rua Lã Paz, número 320. A administração da instituição é de cunho municipal e nela são ofertadas as etapas de ensino infantil e ensino fundamental, com a disponibilidade de educação especial, na modalidade de ensino regular. A EMEF Chácara das Flores recebe este nome por pertencer ao bairro Chácara das Flores, que é um bairro do distrito da sede, localizado na região norte da cidade, conforme mostrado na Figura 1 (Fandom, 2024).

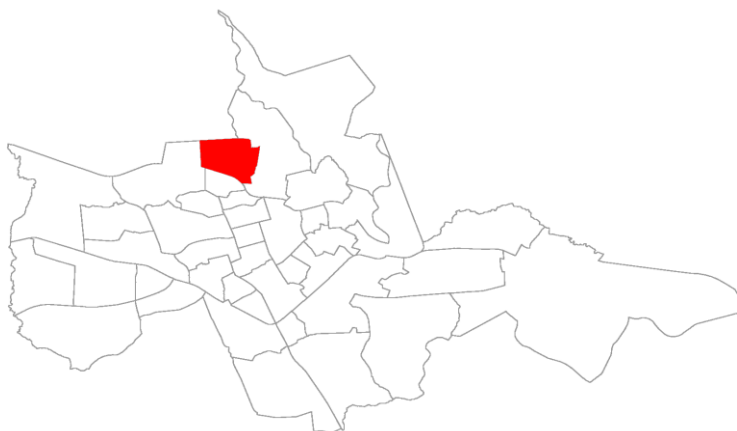


**Figura 1.** Localização do bairro Chácara das Flores no município de Santa Maria

**Fonte:** Fandom, (2024)

De acordo com o censo demográfico de 2010, dentre os 50 bairros oficiais do município, o bairro Chácara das Flores é o 12º bairro em percentual de população na menoridade (com menos de 18 anos). Evidenciando-se, portanto, a importância da fundação da EMEF Chácara das Flores, tendo em vista o grande número de crianças e adolescentes residentes na região. Desse modo, com a fundação da escola, tornou-se possível suprir a demanda educacional da comunidade ali presente (IBGE, 2010).

A escola possui uma estrutura física de 09 salas de aula, refeitório, biblioteca, sala de informática, sala de jogos, salão de eventos, além de salas do setor administrativo e pedagógico da instituição. Já seu quadro de pessoal, é composto pela diretora, vice-diretora e duas coordenadoras pedagógicas, que atuam junto com 20 professoras, 05 funcionários e 06 estagiários, atendendo, atualmente, cerca de 350 alunos, grande parte dos quais oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social e que, graças a este investimento, são capazes de ter acesso a um ensino básico de qualidade. Na Figura 2, apresenta-se a fachada da escola.



**Figura 2** - Fachada EMEF – Chácara das Flores

Foto: João Alves, (2016)

### SOBRE A SITUAÇÃO DA ESCOLA

No mês de julho de 2017, a EMEF Chácara das Flores celebrou mais uma grande conquista, a aquisição de uma quadra poliesportiva coberta. Orçada em R\$ 295.295,54, a obra foi viabilizada com recursos federais do programa “Escola Acessível”, o qual buscava promover um sistema educacional inclusivo nos recursos didáticos e pedagógicos, assegurando-lhes o direito de compartilhar os espaços comuns de aprendizagem.

O projeto consistiu na construção de uma quadra poliesportiva em concreto polido, com estrutura em pórticos em concreto pré-fabricado, com terças e telhas metálicas. A obra foi entregue à comunidade em julho de 2017. Nas Figuras 3 e 4, capturas da cerimônia de entrega da quadra poliesportiva coberta.





**Figura 03 e 04.** Cerimônia de entrega da quadra poliesportiva coberta -  
EMEF Chácara das Flores  
Foto: João Alves, (2017)

Com a entrega dessa quadra para a escola, os estudantes teriam um espaço adequado para a prática de atividades físicas e de lazer. Este espaço serviria tanto para os alunos, quanto para as famílias residentes do bairro Chácara das Flores, afinal uma quadra coberta trazia consigo a possibilidade de realização de inúmeros eventos que integrem a comunidade escolar. Nas Figura 5 e 6, mostram-se imagens da quadra nos dias atuais.



**Figura 5.** Quadra poliesportiva coberta

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM, (2024)



**Figura 6.** Quadra poliesportiva coberta

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

Entretanto, durante o mês de maio de 2020, uma das vigas de concreto do cintamento superior caiu sobre a quadra, provavelmente devido ao forte vento, colocando em risco a segurança dos usuários. Consequentemente, a direção da escola teve que manter o local interditado até que a estrutura fosse avaliada e restaurada. Assim, um espaço que deveria servir para as atividades físicas e de lazer dos alunos, está em completo desuso há mais de quatro anos. Nas Figuras 7 e 8, é possível visualizar a viga caída da estrutura.



**Figura 7.** Viga de concreto armado do cintamento superior caída

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)



**Figura 8.** Viga de concreto armado do cintamento superior caída

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

A estrutura foi avaliada por engenheiros do quadro da Prefeitura Municipal de Santa Maria e estes constataram que as vigas foram simplesmente apoiadas sobre os consolos dos pilares, sem a presença de pinos ou outros dispositivos que dariam a estabilidade do conjunto. No entanto, apesar de constatar essa falha na estrutura, não foi realizado um projeto de reforço ou buscado uma solução para o problema.

Outro problema enfrentado pela instituição é que quadra foi construída em uma cota inferior a parte do pátio da escola e não foi realizada uma rede de drenagem para escoamento das águas da chuva. Assim, acontece o escoamento da água da chuva sobre a quadra. Como pode ser visto na Figura 9, esse escoamento das águas pluviais para dentro da quadra gera acúmulo de lama e detritos no local.

#### **SOBRE A ASSISTÊNCIA DO PET CIVIL**

Buscando uma solução para a situação, a direção da escola entrou em contato com a coordenação do curso de Engenharia Civil da UFSM que solicitou apoio do grupo PET Engenharia Civil. Assim, criou-se uma parceria entre Prefeitura Municipal de Santa Maria e UFSM, com a participação do PET Engenharia Civil, para elaborar um projeto de reforma da quadra coberta poliesportiva da escola, resultando em um projeto de extensão.

A partir dessa parceria, foi realizada uma série de vistorias para coletar as informações necessárias para os projetos.

A estrutura foi medida para a obtenção das dimensões das peças, a resistência do concreto foi obtida de maneira indireta a partir da dureza superficial por esclerometria (ABNT NBR 7584, 2012) e as armaduras foram avaliadas por pacometria. Segundo Carmona (2024), a sondagem das armaduras por pacometria lhe permite determinar a localização da armadura e a espessura do cobrimento do concreto de maneira prática. Já o levantamento planialtimétrico foi realizado por aerofotogrametria por drone.

Na Figura 9, mostram-se alguns discentes do grupo PET realizando as medições e na Figura 10, uma imagem da planta baixa da quadra. Na Figura 11 exemplifica-se a execução da esclerometria em um dos pilares e na Figura



12 apresentam-se os resultados da avaliação da dureza do concreto por esclerometria.

Na Figura 13, pode-se observar uma das capturas do terreno da escola feitas no levantamento com drone. Com a utilização das imagens captadas pelo drone, gerou-se uma planta altimétrica do terreno da escola (Figura 14), podendo-se verificar as variações de nível presentes no terreno, o que colaborou para a elaboração do projeto de drenagem.



**Figura 9.** Discentes realizando as medições

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

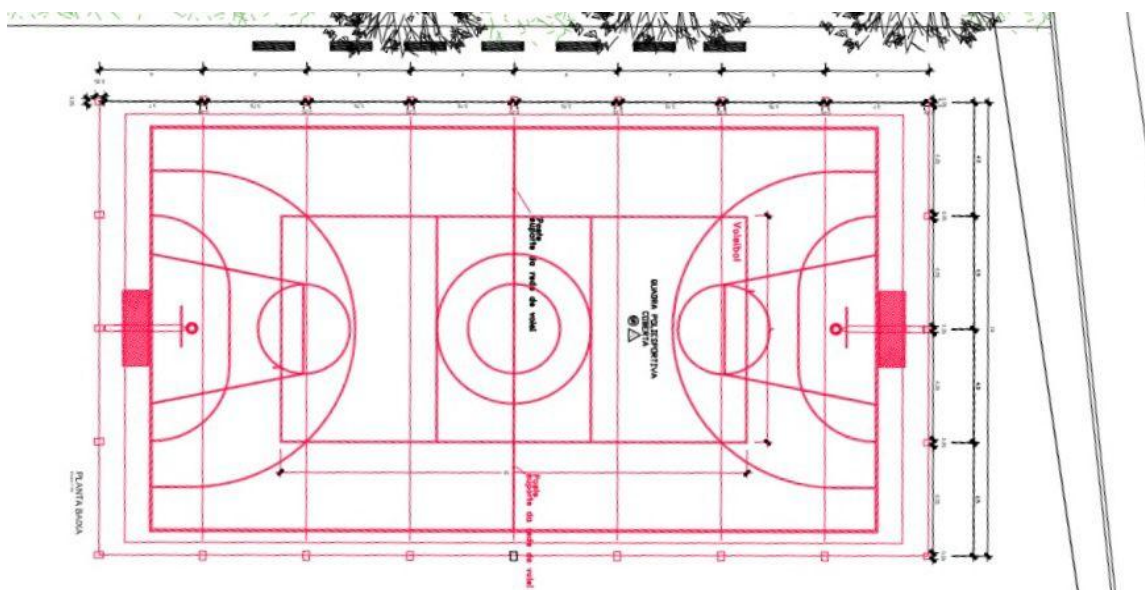


**Figura 10.** Planta baixa da quadra poliesportiva

**Fonte.** Escritório da cidade (2013)



**Figura 11.** Realização do teste de dureza superficial do concreto

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

| Impacto   | P5   | P3   | P1   | P12  | P16  | P19  | P22  | P24  | P13  |
|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 1         |      | 42   |      |      |      | 34   |      | 31   | 29   |
| 2         |      | 42   | 41   | 29   | 43   | 35   | 27   | 36   | 33   |
| 3         | 33   | 40   | 42   | 33   | 43   | 40   |      | 36   | 30   |
| 4         |      |      | 42   | 31   |      | 40   |      | 35   |      |
| 5         | 32   | 43   | 42   |      |      | 34   | 28   | 36   | 30   |
| 6         |      | 40   | 42   | 29   |      | 38   |      | 36   | 28   |
| 7         |      | 42   | 41   | 31   | 40   | 40   | 28   |      | 30   |
| 8         | 36   |      | 42   | 30   | 41   | 40   |      | 34   | 31   |
| 9         | 30   | 38   | 42   | 30   |      | 34   |      | 32   | 32   |
| 10        | 32   | 36   | 42   | 32   |      | 40   |      |      | 30   |
| 11        | 36   | 41   | 44   | 30   | 43   | 40   | 31   |      | 32   |
| 12        | 36   | 43   | 40   |      | 42   | 42   | 29   | 34   | 30   |
| 13        |      | 38   | 44   | 30   | 40   | 34   | 29   |      | 34   |
| 14        | 36   | 42   | 44   | 34   |      | 40   | 29   | 32   | 30   |
| 15        |      | 39   | 42   | 32   | 41   | 41   | 32   |      |      |
| 16        |      | 40   | 42   | 32   | 42   | 40   | 33   |      | 30   |
| IEC       | 33.9 | 40.4 | 42.1 | 31.0 | 41.7 | 38.3 | 29.6 | 34.2 | 30.6 |
| correção  | 31.7 | 37.8 | 39.4 | 29.0 | 39.0 | 35.8 | 27.7 | 32.0 | 28.7 |
| Res. Med. | 22.5 | 31.1 | 33.4 | 18.9 | 32.8 | 28.2 | 17.2 | 22.9 | 18.5 |

**Figura 12.** Resultados do teste de dureza superficial

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)





**Figura 13.** Levantamento com a utilização de drone  
**Fonte.** Acervo Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)



**Figura 14.** Planta de curvas de níveis obtidas com auxílio do drone  
**Fonte.** Acervo Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

A vistoria da estrutura indicou também a necessidade de reestabelecer a segurança nos elementos de ligação. Em diversos pontos, tanto o dente da viga quanto o consolo no pilar apresentavam danos ou posicionamento inadequado, como exemplificado nas Figuras 15 e 16.



**Figura 15.** Danos no dente da viga por falha de montagem

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)



**Figura 16.** Desalinhamentos nas peças por falha de montagem

**Fonte.** Acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

Dentre as diversas medidas necessárias para restabelecer o uso seguro da edificação, foi proposto a reconstrução da viga que caiu, o reforço de todas as ligações das vigas e pilares com consolos e alças metálicas, além da execução de um projeto de drenagem do pátio que receba o escoamento das





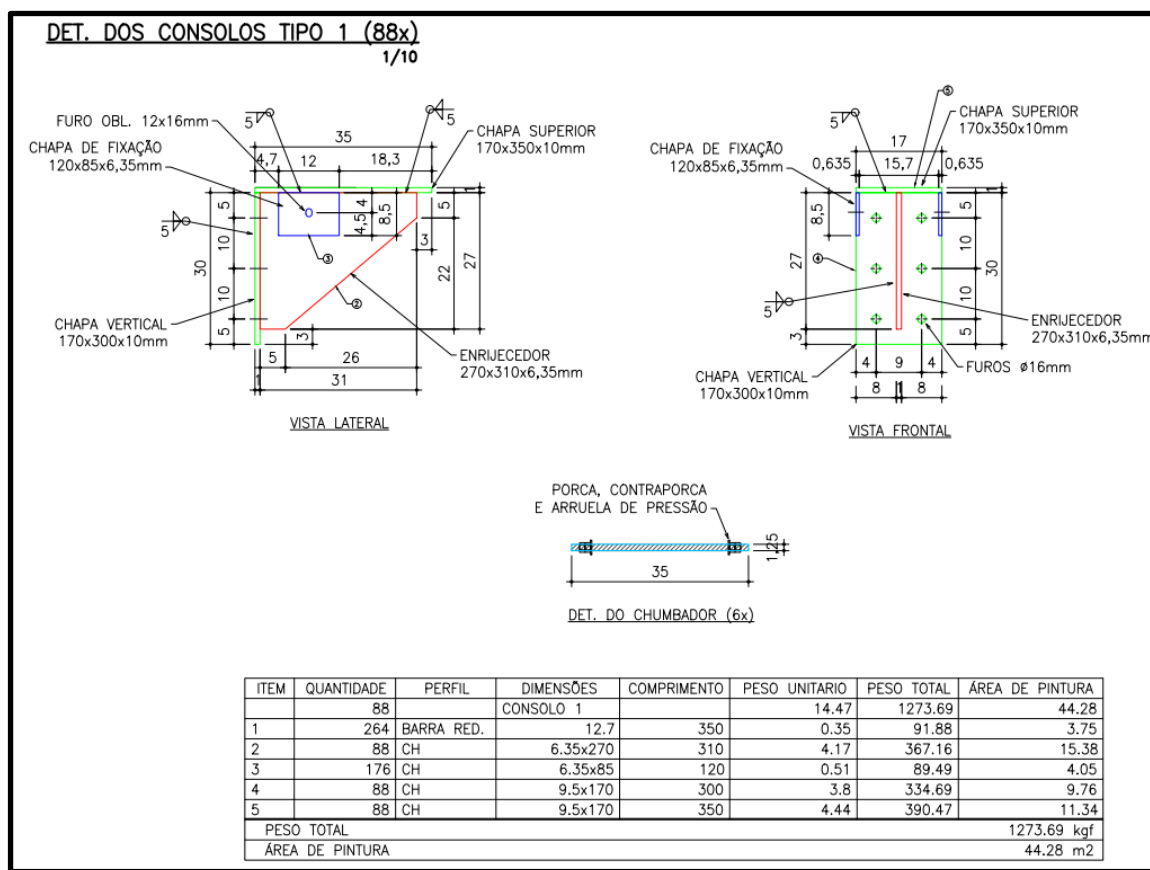


**Figura 19.** Exemplo de detalhamento de um dos reforços

**Fonte.** Escritório modelo de engenharia - UFSM (2024)

O projeto de drenagem ainda está em desenvolvimento, mas o traçado proposto para a rede pode ser observado na Figura 20.

Além dos projetos, estão sendo desenvolvidos também o orçamento para a realização da obra considerando o uso de bases públicas como o Sinapi e a especificação técnica dos serviços. A responsabilidade técnica dos serviços será dos professores engenheiros participantes do projeto.

A duração das atividades descritas foi de aproximadamente quatro meses, desde o contato inicial da escola com o PET Engenharia Civil até a entrega dos projetos finais. Durante o seguimento do projeto, os petianos e professores tiveram um importante espaço para discussões acerca da situação em que se encontra a escola e das ações desenvolvidas, o que acarretou na elaboração de melhores soluções para o projeto que foi entregue. Da mesma forma, a interação com a comunidade externa traz

experiências pessoais importantes que permitem evoluir no planejamento e desenvolvimento de atividades futuras. Assim, os petianos participantes do projeto com certeza tiveram um grande ganho de formação e profissional.



**Figura 20.** Esboço do projeto de drenagem da quadra poliesportiva coberta

**Fonte.** Escritório modelo de engenharia - UFSM (2024)

## CONCLUSÃO

A colaboração entre a UFSM, a Prefeitura de Santa Maria e a EMEF Chácara das Flores mostra como a união de ensino, pesquisa e extensão pode trazer grandes benefícios para a sociedade. Para a EMEF Chácara das Flores, essa parceria trouxe muitos benefícios. A reforma da quadra poliesportiva proporcionará um espaço seguro e adequado para atividades físicas, essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças. Além disso, a quadra poderá ser usada para eventos comunitários, fortalecendo o senso de comunidade e oferecendo um local de encontro para as famílias do bairro. A melhoria na infraestrutura escolar também torna o ambiente de ensino mais atrativo e motivador, melhorando o desempenho e a participação dos discentes.



Os alunos do PET Engenharia Civil também ganham muito com esse projeto. Eles podem aplicar na prática o que aprendem em sala de aula, enfrentando desafios reais e desenvolvendo habilidades importantes para suas futuras carreiras. A supervisão dos docentes garante que o aprendizado seja orientado e proveitoso, proporcionando uma experiência educacional completa e significativa. Além disso, participar de projetos de extensão como este enriquece a formação dos estudantes, destacando sua capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e contribuir para o bem-estar social.

Essa parceria mostra o compromisso das universidades públicas com a responsabilidade social, promovendo o desenvolvimento da comunidade e oferecendo oportunidades educativas amplas. A revitalização da quadra poliesportiva, uma conquista importante para a EMEF Chácara das Flores, devolve aos estudantes e moradores um espaço essencial para atividades físicas e eventos comunitários, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade e mostrando o valor de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão.

#### REFERÊNCIAS

CONCRELAB. **Avaliação do concreto pelo esclerômetro**. Concrelab, 2018. Disponível em: <<https://www.concrelab.com.br/avaliacao-do-concreto-pelo-esclerometro/#:~:text=Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20dureza%20superficial%20pelo,da%20sua%20resist%C3%A2ncia%20%C3%A0%20compress%C3%A3o>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

BITTENCOURT, Ana. **Escola Municipal Chácara das Flores, na Região Norte, inaugura quadra poliesportiva coberta**. Prefeitura Municipal de Santa Maria, Santa Maria, 07 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/smed/noticias/15315-escola-municipal-chacara-das-flores-na-regiao-norte-inaugura-quadra-poliesportiva-coberta?secao=documentos>>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

CAMPOS, André. **Concluída a cobertura na quadra poliesportiva da EMEF Chácara das Flores**. Obra entra na última etapa. Prefeitura Municipal de Santa Maria, Santa Maria, 26 ago. 2016. Disponível em:

<<https://www.santamaria.rs.gov.br/smed/noticias/13684-concluida-a-cobertura-na-quadra-poliesportiva-da-emef-chacara-das-flores-obra-entra-na-ultima-etapa>>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

FANDOM, c2024. **Chácara das Flores**. Disponível em: <[https://santamaria-rs.fandom.com/pt-br/wiki/Ch%C3%A1cara\\_das\\_Flores](https://santamaria-rs.fandom.com/pt-br/wiki/Ch%C3%A1cara_das_Flores)>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

QEDU, c2024. **EMEF Chácara das Flores**. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/43211704-emef-chacara-das-flores>>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

DIÁRIO de Santa Maria. **Escola Chácara das Flores recebe selo da Unesco por projeto de sustentabilidade**. Diário de Santa Maria, Santa Maria, 03 out. 2018. Disponível em: <[https://diariosm.com.br/noticias/educacao/escola\\_chacara\\_das\\_flores\\_recibe\\_selo\\_da\\_unesco\\_por\\_projeto\\_de\\_sustentabilidade.481050](https://diariosm.com.br/noticias/educacao/escola_chacara_das_flores_recibe_selo_da_unesco_por_projeto_de_sustentabilidade.481050)>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

CARMONA. **Pacometria – Detecção de armaduras**. Carmona, c2024. Disponível em: <<https://carmona.eng.br/projetos/pacometria/>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

MINISTÉRIO da Educação, [s.d.]. **Programa Escola Acessível**. Disponível em: <<https://pddeinterativo.mec.gov.br/escola-acessivel#:~:text=O%20Programa%20Escola%20Acess%C3%AEvel%20consiste, escolas%20p%C3%ABlicas%20de%20ensino%20regular>>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SM, Imagens. **Bairro Chácara das Flores**. Wikipédia, Santa Maria, 2006. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/53/Bairro.Chacara\\_das\\_Flores.Santa\\_Maria.RS.v2006.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/53/Bairro.Chacara_das_Flores.Santa_Maria.RS.v2006.png)>. Acesso em: 19 de maio de 2024

**PEREIRA, Fábio Dias**<sup>1</sup>

**NOGUEIRA, Mirian dos Santos**<sup>2</sup>

**SILVA, Mauro Henrique Soares**<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como principal objetivo compreender o perfil dos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia do Campus da Três Lagoas, no ano de 2024, sobretudo no que se refere aos aspectos da relação do aluno com o curso e perspectivas futuras do processo de formação. Para isso foi elaborado um formulário online via *Google Forms* e encaminhado aos alunos ingressos via *WhatsApp* para maior adesão, em que foram obtidas 16 respostas, entre o período de 06 a 08 de maio de 2024. Os principais resultados apontam para um perfil de alunos jovens e trabalhadores, sendo maioria Pretos e Pardos, de classes sociais C e D. Além disso, grande parte não teve geografia como primeira opção de curso, sendo História, Direito e Biologia suas primeiras opções, o que influencia diretamente nas perspectivas tanto do ensino quanto da aprendizagem desses alunos no curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Educação Tutorial, Graduação, Perfil acadêmico, Alunos ingressos, Geografia.

---

<sup>1</sup> Membro Grupo PET Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
[f\\_dias@ufms.br](mailto:f_dias@ufms.br)

<sup>2</sup> Membro Grupo PET Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
[Mirian.nogueira97@gmail.com](mailto:Mirian.nogueira97@gmail.com)

<sup>3</sup> Tutor Grupo PET Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
[mauro.soares@ufms.br](mailto:mauro.soares@ufms.br)

## Perfil de los Estudiantes Ingresados en los Cursos de Licenciatura y Bachillerato en Geografía en Três Lagoas en el Año 2024

**RESUMEN:** El principal objetivo de este artículo es comprender el perfil del estudiante que ingresa a las carreras de grado y licenciatura en Geografía en el Campus de Três Lagoas, en el año 2024, especialmente en lo que respecta a aspectos de la relación del estudiante con la carrera y perspectivas futuras de el proceso de formación. Para ello se creó un formulario en línea a través de *Google Forms* y se enviaron tickets a los estudiantes vía *WhatsApp* para una mayor participación, en el cual se obtuvieron 16 respuestas, entre el período del 6 al 8 de mayo de 2024. Los principales resultados apuntan a um perfil de estudiantes jóvenes y trabajadores, en su mayoría negros y morenos, de clases sociales C y D. Además, la mayoría de ellos no tenían Geografía como primera opción curricular, siendo Historia, Derecho y Biología sus primeras opciones, lo que influye directamente en sus perspectivas tanto de enseñanza como de aprendizaje de estos estudiantes en el curso.

**PALABRAS CLAVE:** Programa de Educación Tutorial, Graduación, Perfil Académico, Estudiantes ingresados, Geografía.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), por meio de uma integração horizontal entre ensino, pesquisa e extensão, oferece aos estudantes vinculados ao programa uma formação abrangente. Essa abordagem promove um constante dinamismo nas atividades de pesquisa em diversas áreas, além de garantir uma interação contínua com a comunidade acadêmica.

Segundo o Manual de Orientações Básicas (2006) o PET tem como objetivo central proporcionar uma formação ampla e de alta qualidade aos estudantes de graduação que participam direta ou indiretamente, incentivando a incorporação de valores que fortaleçam a cidadania e a consciência social de todos os envolvidos, além de contribuir para a melhoria dos cursos de graduação.

De maneira específica o PET tem como objetivo promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes por meio de atividades complementares ao currículo regular, incentivar a formação de grupos de

estudos e pesquisa que promovam a troca de conhecimentos e experiências, e fortalecer a integração entre a universidade e a comunidade, buscando resolver problemas locais e sociais (Almeida, 2017).

O grupo PET Geografia (CPTL/UFMS) anualmente desenvolve uma atividade de pesquisa, buscando entender os perfis dos alunos ingressantes ao curso de Geografia no campus de Três Lagoas (CPTL), trazendo luz aos aspectos relacionados ao que pensam os alunos ingressantes sobre o curso de Geografia, como e porque optaram pelo curso, quais são os contextos de moradia e perfil socioeconômico, e quais são os pontos positivos e negativos postos por eles em relação ao curso.

Tendo como base o fato de o PET se conectar, de forma direta e indireta, com os discentes não Petianos, lhes proporcionando atividades de extensão, complementares e minicursos, é de extrema importância conhecer um pouco mais a fundo os alunos ingressantes, uma vez que a sua grande maioria, está vivenciando o primeiro contato com o ensino superior, e portanto, em período de adaptabilidade e introdução no âmbito universitário.

Cabe ressaltar o quanto é importante inserir o cotidiano do aluno como elemento motivador e como ferramenta e estratégia para um ensino eficaz, pois o trabalho da criticidade e atuação exigem um conhecimento prévio das vivências que compõe uma sociedade, esse aspecto é muito relevante para as Ciências Humanas no processo de ensino e aprendizagem (Silva e Benedictis, 2019).

Dito isso, evidencia-se ainda que compreender o perfil dos acadêmicos ingressantes no curso de Geografia da UFMS, no Campus de Três Lagoas, é de suma importância para a comunidade docente desses cursos (Licenciatura e Bacharelado), de modo a proporcionar maior direcionamento das ferramentas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem e de seus conteúdos, contribuindo, portanto, no processo de formação desses aluno, alvos dessa pesquisa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa buscou suas bases principalmente em Nogueira et. Al (2023) os quais, por meio de aplicação de questionários buscando compreender qual era o perfil acadêmicos dos cursos de Graduação em



Geografia (UFMS/CPTL) e ainda, como esses acadêmicos percebem o Programa de Educação Tutorial na instituição. Na referida pesquisa os autores concluíram, dentre outros aspectos, que a maioria dos acadêmicos dos Cursos de Geografia do CPTL, são trabalhadores, com regime laboral diurno, o que compromete a atuação desses alunos em atividades extracurriculares dos cursos de Geografia, sobretudo aquelas promovidas pelo grupo PET Geografia.

Assim, seguindo as premissas do Programa de Educação Tutorial onde, cada grupo deve planejar suas atividades anuais e enviar o "Plano de Atividades" à Pró-Reitoria de Graduação, para análise do Comitê Local de Acompanhamento, o qual emitindo um parecer para orientar os grupos quanto à filosofia, objetivos e características do programa, visando a melhor integração dessas ações no Projeto Pedagógico da instituição. (MOB-PET, 2006, p.22), e ainda por meio do planejamento anual e reuniões coletivas do Grupo PET Geografia, foi colocada a necessidade de realizar uma pesquisa que compreendesse o perfil dos acadêmicos ingressantes dos cursos de geografia no ano de 2024.

Para isso, foi elaborado um questionário online pela plataforma *Google Forms*, com questões abertas e fechadas. O formulário foi enviado aos acadêmicos do 1º ano dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), ingressantes no semestre letivo 2024/1, via *WhatsApp* para efetivar uma maior adesão de respostas.

As respostas foram organizadas em uma planilha do *Excel* e posteriormente transformadas em gráficos e tabelas. A seguir podemos visualizar o questionário aplicado, por meio da tabela 1.

| Pergunta                       | Objetivo                                                                  |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Ano de Nascimento              | Coletar dados demográficos e compreender a diversidade entre os ingressos |
| Qual sua Identidade de Gênero? | Entender a diversidade de gênero entre os estudantes.                     |
| Identificação Étnico-racial    | Obter informações sobre a composição étnico-racial dos estudantes.        |

|                                                                                                     |                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cidade de origem (antes de entrar em geografia na UFMS)                                             | Analisar a distribuição geográfica dos estudantes antes da entrada no curso.                 |
| Ano de conclusão do ensino médio                                                                    | Avaliar o intervalo de tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso na universidade. |
| Categoria da escola de formação do ensino médio                                                     | Identificar a origem escolar (pública ou privada) dos estudantes.                            |
| Como Considera sua Renda Familiar de acordo com a classificação do IBGE abaixo?                     | Compreender a condição socioeconômica dos estudantes.                                        |
| Curso de Geografia em Que está matriculado                                                          | Verificar a especificidade do curso dentro da área de Geografia.                             |
| Tipo de Ingresso                                                                                    | Identificar as formas de acesso ao curso (ex.: vestibular, ENEM).                            |
| Chamada em que ingressou no curso                                                                   | Analisar o momento em que o estudante foi chamado para ingressar no curso.                   |
| A Geografia estava em que ordem nas suas opções de curso de Graduação?                              | Avaliar o interesse inicial do estudante pelo curso de Geografia.                            |
| Quais eram suas outras opções de cursos?                                                            | Identificar outras áreas de interesse dos estudantes.                                        |
| Por que a Geografia se tornou uma de suas opções de formação profissional?                          | Entender os motivos que levaram o estudante a escolher o curso de Geografia.                 |
| Você trabalha atualmente?                                                                           | Verificar a situação laboral dos estudantes durante o curso.                                 |
| Suas expectativas em relação ao curso foram atendidas em que grau, nesses primeiros meses de curso? | Avaliar a satisfação dos estudantes com o curso até o momento.                               |
| Justifique sua resposta atribuída à questão anterior:                                               | Obter um entendimento qualitativo sobre a satisfação dos estudantes.                         |
| Mencione 3 pontos que considera POSITIVOS no curso de Geografia que está matriculado                | Identificar os aspectos positivos do curso na visão dos estudantes.                          |
| Mencione 3 pontos que considera NEGATIVOS no curso de Geografia que está matriculado                | Identificar os aspectos negativos do curso na visão dos estudantes.                          |

Tabela 1: Questionário aplicado.  
Fonte: Autores, 2024.

Ressalta-se aqui que houveram, como estratégias metodológicas de análise para a compreensão dos resultados da pesquisa surgiu nas reuniões coletivas do grupo PET Geografia (UFMS/CPTL), discussões e interpretações dos resultados de forma coletiva, entre tutor e petianos do grupo, nas reuniões semanais do Grupo PET Geografia, em forma de debate. O debate direcionou os meios de pesquisas possíveis para obtermos os resultados e compreender os perfis dos ingressantes, de forma objetiva e subjetiva, para melhor compreender a realidade destes estudantes/ingressantes.

Um fator que viabilizou diretamente a pesquisa foi a existência de dois alunos ingressantes no ano de 2024, como membro do Grupo PET-Geografia, os quais contribuíram com a metodologia – o que permitiu a aproximação mais eficaz com o público-alvo no momento da coleta de informações e dados para a pesquisa –, possibilitando entender os diferentes cotidianos dos discentes ingressantes.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados obtidos por meio dessa pesquisa, é preciso considerar que o número total de respostas obtidas com a aplicação do questionário, foram de 16 alunos, representa um número inferior a 50% do número total dos alunos ingressantes no curso – 40 alunos em 2024.

No entanto, é preciso frisar que o número foi considerado significativo, uma vez que, a aplicação do questionário ocorreu próximo ao final do semestre letivo de 2024/1, e de acordo com informações dos docentes que ministraram disciplinas neste período, houve um quadro dramático de evasão, revelando que aproximadamente 50% dos alunos finalizaram as disciplinas com reprovação por falta, o que justifica, portanto, que os 16 alunos que responderam essa pesquisa, pode ser considerado um número importante de resultados para o período.

Contudo, compreende-se que ainda há dificuldade de adesão na participação das pesquisas realizadas dentro dos cursos de Geografia, mesmo que essas sejam elaboradas e encaminhadas por meios digitais, além disso, fato importante a ser considerado, é que o CPTL passou por um momento de greve no início do semestre letivo de 2024, o que distanciou os alunos e dificultou a etapa da coleta de dados.

Partindo para a apresentação dos resultados, salienta-se que, em relação à faixa etária dos ingressos nos cursos de Geografia de Três Lagoas, no ano de 2024, os resultados evidenciaram ingressantes que nasceram a partir de 2001, com a maior concentração de alunos nos anos de 2002, 2003 e em 2005 (Figura 1), faixa etária predominante de jovens entre 18 a 23 anos, que mostra um público possivelmente composto por alunos recém formados no ensino médio. No entanto destaca-se ainda a presença de alunos mais velhos, na faixa etária superior aos 30 anos.

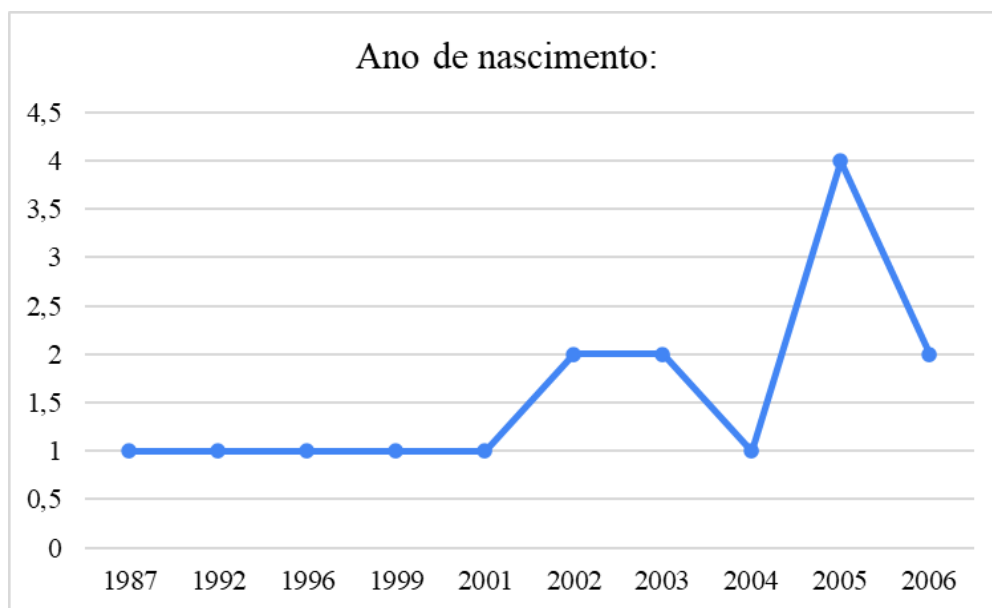


Figura 1: ano de nascimento.  
Fonte: Autores, 2024.

Os dados referentes aos anos de conclusão de ensino médio (Figura 2), confirma que em sua grande maioria os alunos ingressantes concluíram recentemente essa fase de ensino, observa-se que 7 dos ingressantes abordados tiveram a conclusão do ensino médio no ano anterior (2023), ou seja, 43,75% dos alunos da pesquisa concluíram o ensino médio e ingressaram na universidade no ano seguinte, enquanto os demais concluíram os estudos nessa fase do ensino entre os anos de 2008 até 2022.

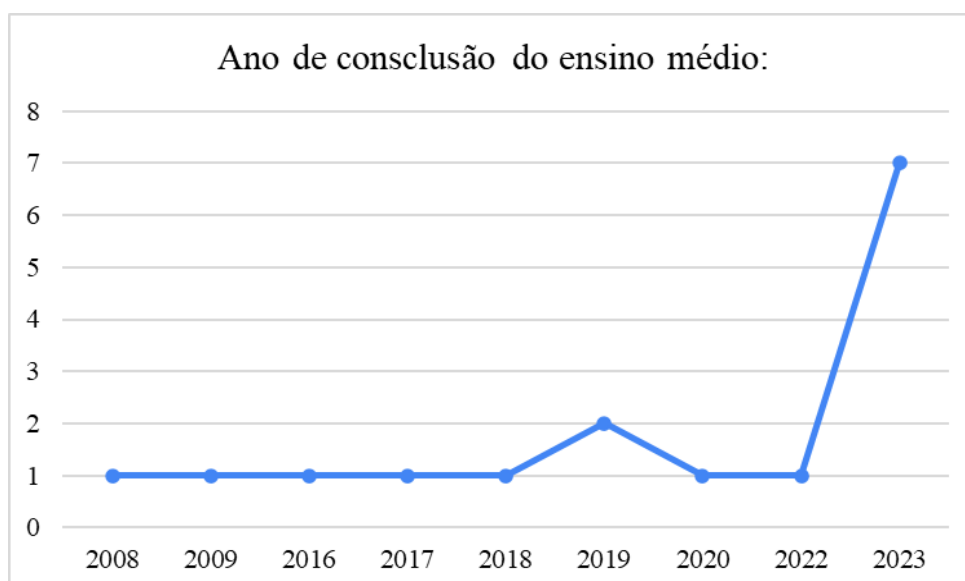


Figura 2: Ano em que concluiu o ensino médio.

Fonte: Autores, 2024.

Contudo é preciso evidenciar que alunos que concluíram o ensino médio no ano de 2023, são aqueles que sofreram com o impacto da pandemia da Covid-19 nos aspectos de ensino-aprendizagem, além dos efeitos nas relações psicossociais advindos do enfrentamento desse momento de pandêmico no período de 2000 a 2022, inclusive tendo grande parte de sua formação via remoto, o que de acordo com Gomes (2023) influenciou significativo no aprendizado, devido às desigualdades de acesso às tecnologias vista em países como o Brasil.

Essa perspectiva fica mais evidente em alunos com formação em escolas públicas, o que foi constatado nesta pesquisa, uma vez que esta é a situação da maioria dos alunos ingressos nos cursos de Geografia de Três Lagoas no ano de 2024. Apenas 1 dos 16 alunos participantes da pesquisa concluiu o ensino médio em escola privada, e nenhum daqueles que concluíram o ensino em escolas públicas receberam algum tipo de bolsa de estudos.

Cabe ressaltar que nas respostas abertas, alguns alunos apresentaram visão crítica, alegando que as escolas públicas que concluíram o ensino médio tinham estruturas e ensino precários, mas não os impossibilitaram de entrar na universidade.



### Categoria da escola de formação do ensino médio:

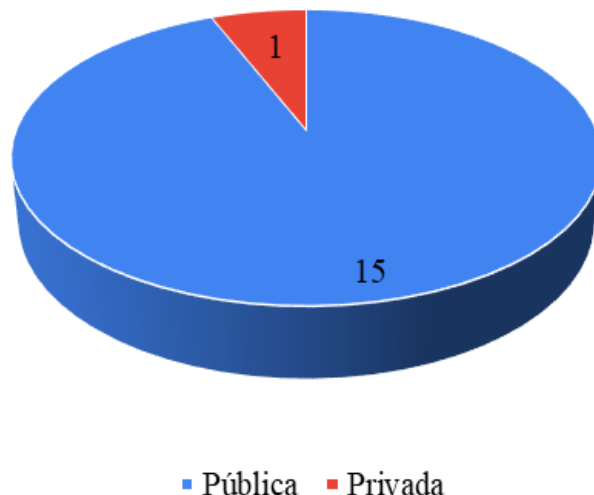


Figura 3: Categoria da escola em que se formou no ensino médio.  
Fonte: Autores, 2024.

Em relação ao local de moradia (Figura 4), observa-se que 10 dos 16 alunos abordados já residiam em Três Lagoas MS antes de ingressar na universidade, enquanto 5 residem nas cidades vizinhas e região próxima de Três Lagoas MS, e apenas 1 dos ingressantes migrou de um município mais distante, Mauá SP, próximo a capital Paulista. Um fator que chama atenção é a quantidade de alunos que residem no estado de SP, e buscaram a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, pois além de Mauá, outros 4 municípios do interior Paulista são citados, sendo eles: Andradina, Pereira Barreto, Lavínia e Paulicéia. Apenas Brasilândia, além de Três Lagoas, se encontra no MS.

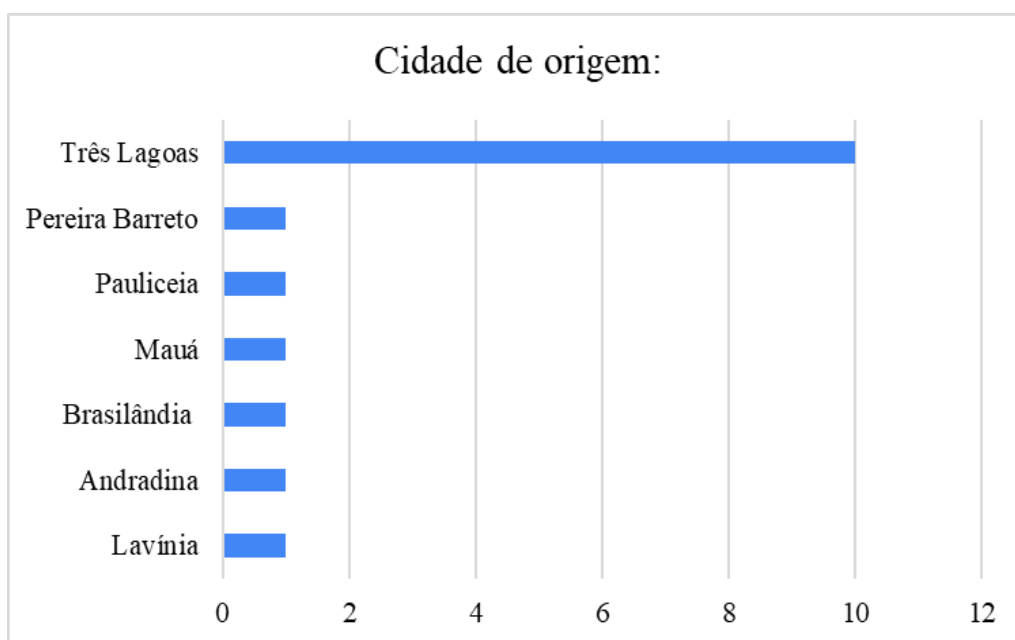


Figura 4: Cidade de origem.  
Fonte: Autores, 2024.

Salienta-se também que a identificação de gênero dos ingressantes é de maioria do sexo masculino, sendo 9 e do gênero feminino são 5, e 2 se identificam como não binários (Figura 5). Observamos e colocamos a conclusão de que a adesão pelo curso de Geografia neste ano (2024) foi maior pelo gênero masculino, representando 56,25% dos ingressantes abordados, 31,25% de gênero feminino e 12,50% não binário, contudo, fica evidente a existência da diversidade de gênero, o que deve ser considerado tanto nas abordagens dos conteúdos transversais, quanto e principalmente nos projetos extensionistas ligados ao curso, sobretudo aqueles coordenados pelo PET-Geografia.

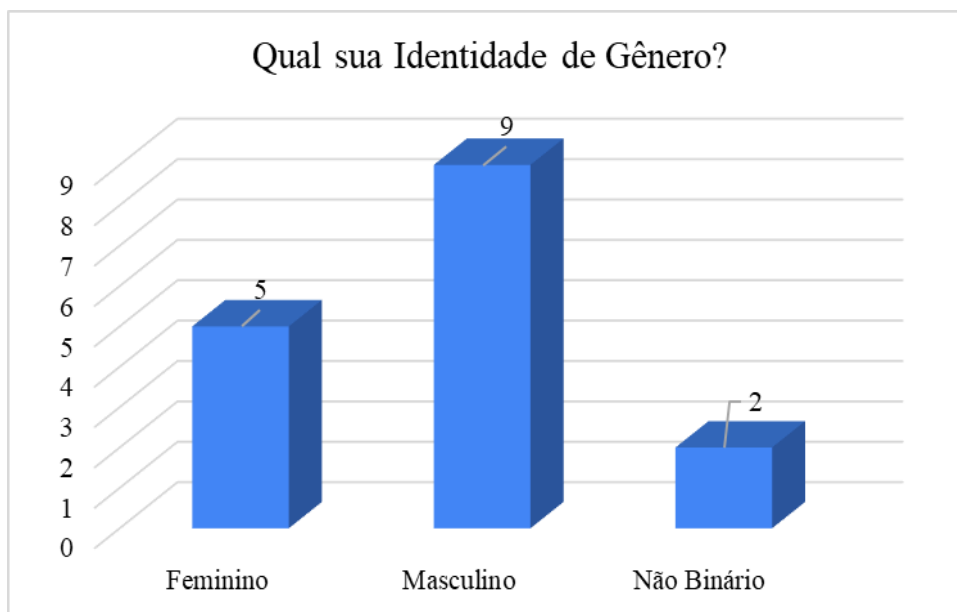


Figura 5: Qual sua identidade de gênero?  
Fonte: Autores, 2024.

Outro aspecto importante relacionado à diversidade, está na questão racial, onde 56,25% dos ingressantes é composto por pessoas pretas e pardas, representando mais da metade da população, de estudantes do 1º ano de Geografia (CPTL). Além disso, a quantidade de brancos representa 43,75% dos alunos. Nesse ano, não houve entrada de pessoas de etnia racial Indígena ou amarelas. (Figura 6).

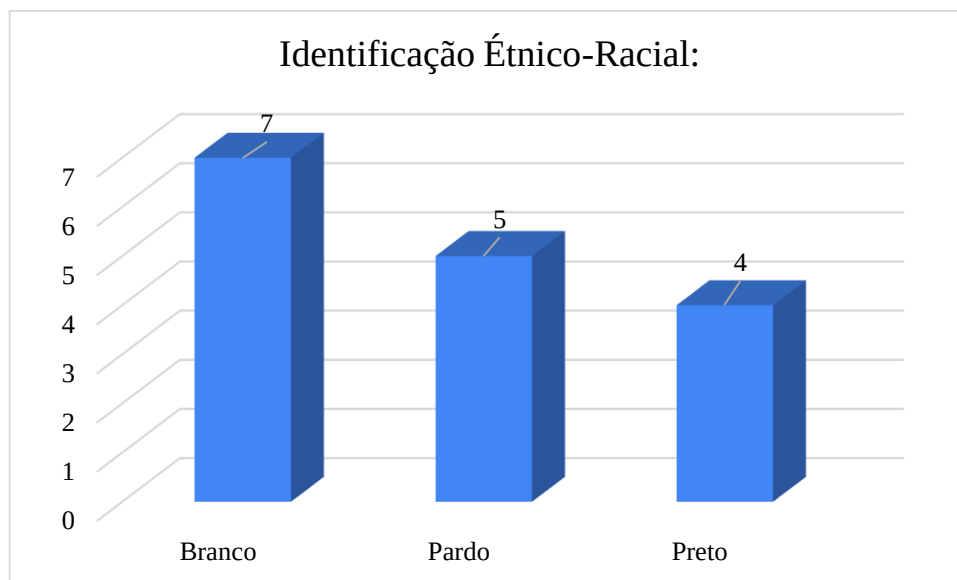


Figura 6: Identificação étnico-racial.  
Fonte: Autores, 2024.

Já em relação à renda familiar, ressalta-se que nesta pesquisa foi feita classificação e análise considerando à organização do IBGE (Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística) da seguinte maneira: classe D e E, até R\$2,9 mil; classe C, entre R\$2,9 e R\$7,1 mil; classe B, entre R\$7,1 mil e R\$22 mil; e, classe A, superior a R\$ 22mil. Nesse sentido, nenhum dos ingressantes possui a renda familiar classe A (Figura 7), e apenas 1 dos 16 abordados pertence a classe B, o restante se dispersa bastante entre C, D e E nos mostrando um certo equilíbrio de ingressantes pertencentes às classes mais pobres, segundo o IBGE.

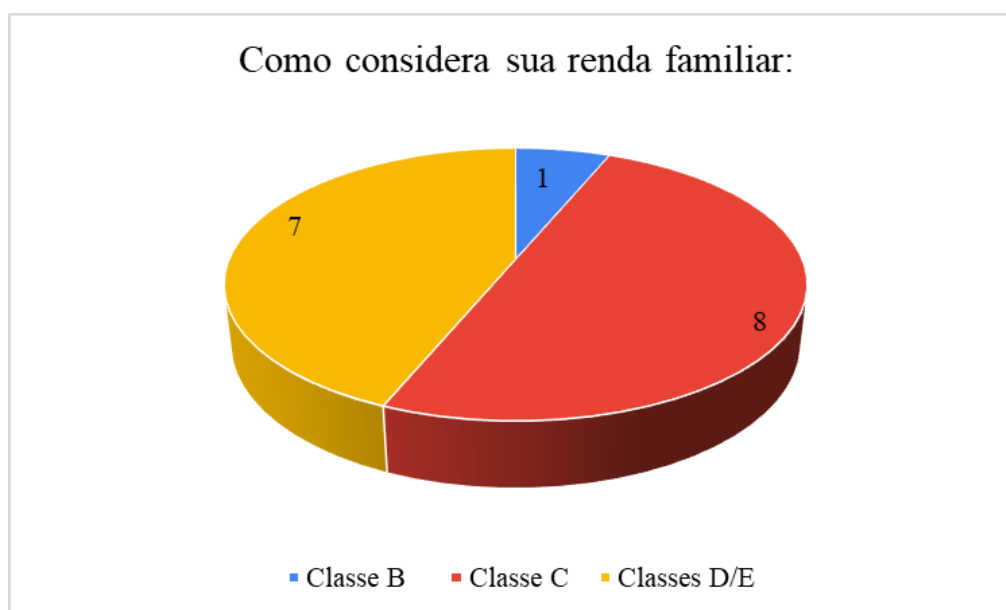


Figura 7: Como considera a sua renda familiar.  
Fonte: Autores, 2024.

A figura 8 nos mostra como os alunos participantes da pesquisa, ingressaram na universidade, sendo a grande maioria através do vestibular, 10 no total, representando 62,5% dos alunos. O vestibular é aderido por estudantes por ser uma prova única, além da redação, e uma forma direta de ingressar na universidade. Além do vestibular, 1 dos alunos ingressou através do PASSE, que se destina a candidatos que ainda cursam o ensino médio e pretendem ingressar na UFMS de forma seriada. Outros 5 ingressaram através do SISU, que se destina a candidatos que prestaram a prova do Enem, e ingressam a partir das notas obtidas nas provas feitas.

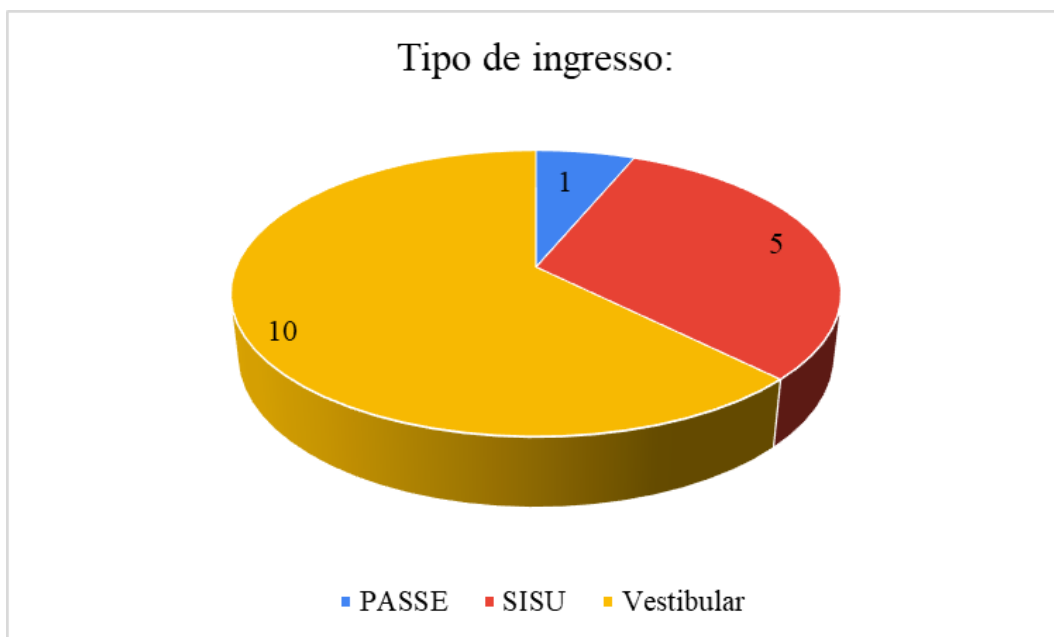


Figura 8: Tipo de ingresso.  
Fonte: Autores, 2024.

Os resultados também permitiram perceber a participação ativa dos alunos nos dois cursos (licenciatura e bacharelado) com respostas de 50% de alunos do bacharelado e 50% dos alunos de licenciatura.



Figura 9: Curso de geografia em que está matriculado.  
Fonte: Autores, 2024.

No entanto, mesmo que os alunos optaram pelo curso de Geografia, seja em Licenciatura quanto em Bacharelado, grande parte dos alunos ingressantes não tinham o curso de geografia como primeira opção, sendo



que apenas 5 alunos mencionaram ter como escolha o curso de geografia como primeira opção (Figura 8). Por outro lado, para 81,6% dos alunos ingressantes a Geografia era a 2ª, 3ª ou até 4ª opção. Essa informação remete a um desafio ao corpo docente do campus de Três Lagoas, no que se refere ao combate à evasão escolar, uma vez que não sendo a primeira opção da maioria dos ingressantes, será preciso estratégias e empenho para aproximar esses alunos das temáticas da Ciência Geográfica.

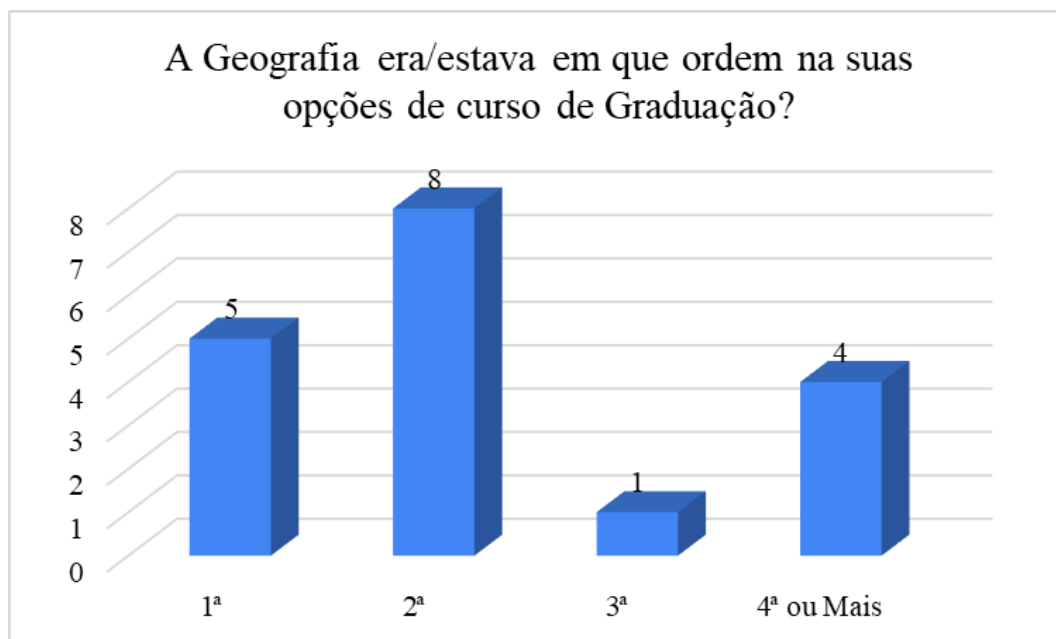


Figura 10: Em qual posição o curso de geografia estava entre as escolhas.  
Fonte: Autores, 2024.

Foi proposto que os alunos ingressantes respondessem a respeito de suas expectativas com relação ao curso de geografia, sendo que apenas 1 aluno considera que as expectativas não foram atendidas; 1 aluno considera que foram minimamente atendidas; 5 alunos consideram como moderadamente atendidas e 9 alunos consideram como completamente atendidas, ou seja, até o momento de aquisição de dados desta pesquisa, os empenhos docentes estavam fazendo efeito na perspectiva futuras desses alunos em relação ao curso de Geografia.

Em justificativa, os alunos pontuam que a baixa adesão às expectativas se dá por não se identificar com o curso ou que não hpuve tempo suficiente para aproveitar de fato o curso. As respostas colocadas de maneira positiva com relação às expectativas nos mostraram que os alunos estão imersos no curso, um exemplo de resposta: "Até agora a geografia tem se tornado um

campo muito diversificado e que permite aprender sobre diversas coisas e moldar a própria matéria para o que eu quero aprender e desenvolver” (Aluno 9).

Na figura 11 podemos observar as outras opções de cursos apontadas pelos alunos, em que cada aluno pode indicar dois ou mais cursos de interesse. Destaca-se que os cursos mais votados entre os alunos são: História, Biologia, Medicina, Direito, os quais são ofertados no CPTL. Já cursos como psicologia e oceanografia não são cursos ofertados no CPTL, o que justifica a escolha do curso de Geografia como segunda opção.

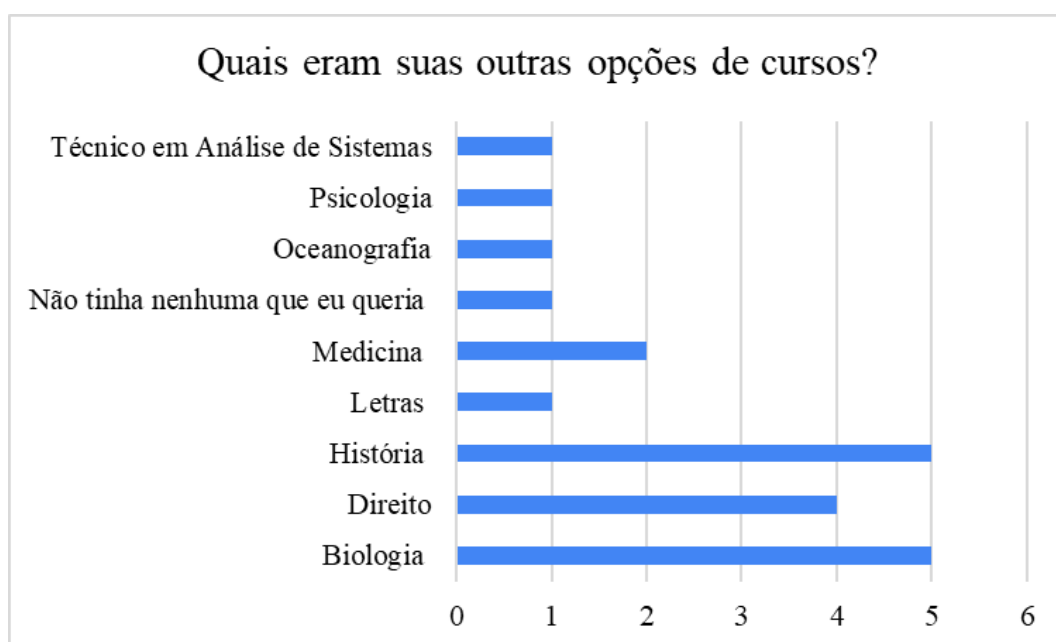


Figura 11: Quais eram as outras opções de cursos.  
Fonte: Autores, 2024.

Os cursos de Geografia são ofertados no período noturno, com 40 vagas para o curso de licenciatura e 30 vagas para o curso de bacharelado (Almeida, 2024). Majoritariamente, os alunos ingressantes passaram na primeira chamada, como pode ser observado na figura 12, e os demais preencheram as vagas remanescentes a partir da segunda chamada, o que nos mostra que mesmo com as chamadas para o preenchimento das vagas nos cursos de Geografia, ainda ocorre excedentes de vagas no curso, sendo preenchidas posteriormente por alunos que não tinham a geografia como primeira opção. Esse fato também evidencia desafios ao corpo docente no que se refere a manutenção desses estudantes no curso.

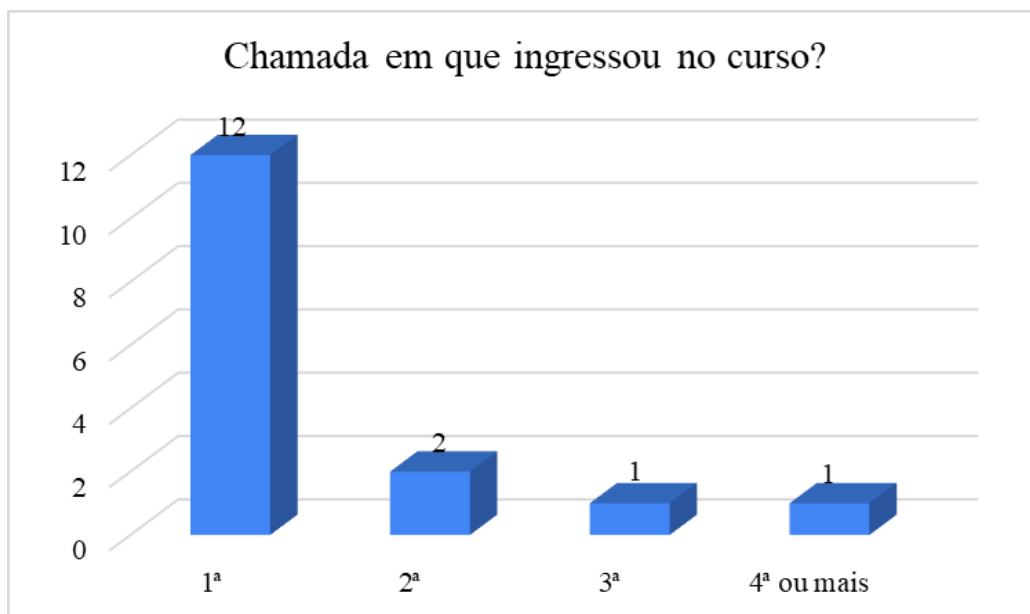


Figura 12: Em que chamada ingressou no curso.  
Fonte: Autores, 2024.

Os resultados ainda revelaram que os cursos de geografia ainda atendem a um público que mescla a vida acadêmica com o trabalho, mas vemos um grande diferencial no ano de 2024, uma vez que 50% dos alunos não trabalham, podendo se dedicar exclusivamente ao curso (Figura 12). No ano anterior, 2023, foi realizada pesquisa semelhante com alunos de forma geral e Nogueira *et al.* (2023) aponta que:

“No caso dos alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia do Campus de Três Lagoas, são historicamente, em sua maioria, trabalhadores em período integral, e de origem de outros municípios (NOGUEIRA *et al.*, 2023. Pg. 167)”.

Já os alunos que ingressaram no ano de 2024 percebemos uma forte presença de alunos moradores de Três Lagoas e moradores de cidades vizinhas no interior de São Paulo. Anteriormente foi possível analisar na figura 2 que 7 ingressantes concluíram o ensino médio no ano de 2023 e na figura 1 percebemos que o perfil atual dos ingressantes é de um público jovem e que ingressou na universidade logo após a conclusão do ensino médio. Vemos também o interesse dos alunos ingressantes em programas que ofertam bolsas de estudos mesmo que no primeiro ano de graduação.

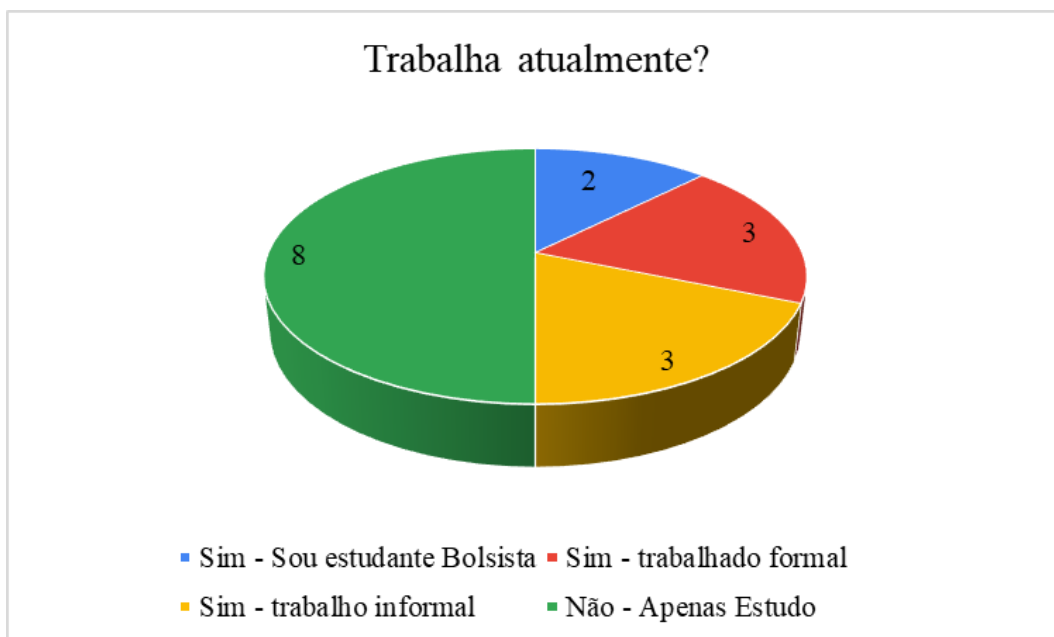


Figura 13: Trabalha atualmente?  
Fonte: Autores, 2024.

Contudo cabe ainda ressaltar que, dentre as respostas obtidas sobre a avaliação dos estudantes em relação ao curso de Geografia, houve algumas respostas que enaltecem como ponto positivo a grande variedade de laboratórios que a UFMS disponibiliza ao curso de Geografia no CPTL. De acordo com Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2024), os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do CPTL conta com 9 laboratório em diversas áreas da Ciência Geográfica, sendo eles: Laboratório de Estudos Urbanos e do Território (LETUR), Laboratório de Estudos Regionais – LABER (FINEP), Laboratório de Geografia Agrária (GEOAGRÁRIA), Laboratório de Monitoramento Ambiental e Recursos Hídricos (LAMARH), Laboratório de Biogeografia e Climatologia Geográfica (LABICGEO), Laboratório de Sensoriamento Remoto Aplicado (LASER), Laboratório de Prática de Ensino (ENSIN@), Laboratório de Geoprocessamento (LAPEGEO SIG/FINEP) e, Laboratório Geográfico de Estudos Econômicos e Políticos – LAGEP.

Outro ponto positivo bem avaliado pelos participantes da pesquisa foi a qualidade docente dos cursos de Geografia do CPTL. Foram destacados os esforços dos professores na recepção e acolhimento dos alunos, além da capacidade técnica na abordagem dos conteúdos, contribuindo com o processo de aprendizado sendo transmitido de forma clara e paciente.

Ressalta-se que como pontos negativos considerados como pontos críticos foi mencionado, "O bombardeio de informações na primeira semana"

e “A falta de uma sala no início que prejudicou um pouco a aprendizagem”. Essas respostas foram postas por dois, dos dezesseis entrevistados, enfatizando tais pontos como negativos. Tais respostas são consequências de problema excepcional ocorrido na UFMS no primeiro semestre de 2024, onde por uma questão de organização logística, esses alunos ficaram, no período das primeiras semanas letivas, tendo aulas nos laboratórios disponíveis no campus, o que foi avaliado como inadequado pelos estudantes.

Já em relação ao termo usado “bombardeio de informações”, pode estar relacionado ao processo de acolhimento e recepção dos calouros organizados de forma unificada pela UFMS, onde na primeira semana letiva, é feita a apresentação do curso e da universidade aos ingressantes. Assim, essa resposta identificada na presente pesquisa leva à reflexão sobre a percepção dos ingressantes em relação ao processo de recepção dos calouros, levando à consideração da necessidade de adaptações para que seja feita de forma mais humanizada e individualizada, o que pode ser pensado pelo Grupo PET-Geografia que tem como uma de suas ações anuais um projeto de recepção dos alunos ingressos no curso.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, podemos observar que os alunos ingressantes em 2024 formam um grupo predominantemente jovem, que concluiu o ensino médio recentemente e ingressou na universidade logo em seguida, contudo também ocorre a participação de pessoas com formação a tempo mais remoto, com faixa etária acima dos 30 anos. No entanto, foi perceptível a presença de uma maior quantidade de estudantes que se dedicam principalmente aos estudos, enquanto uma parcela possui ocupação trabalhista, seja formal ou informalmente. Além disso, é evidente que o CPTL ainda atrai alunos de cidades vizinhas que viajam diariamente para frequentar a universidade, ao mesmo tempo em que muitos dos ingressantes de 2024 são residentes de Três Lagoas. O público-alvo desta pesquisa revela uma diversidade em alguns aspectos, sobretudo no que se refere à diversidade de gênero e raça, mas compartilha similaridades, como o ano de conclusão do ensino médio, a modalidade de ensino e o tipo de ingresso na universidade, e principalmente em relação à classe social que compõem, ou seja, majoritariamente de baixa renda.



Ao direcionarmos a pesquisa exclusivamente para os ingressantes de 2024, obtivemos uma visão mais abrangente das particularidades desse grupo, o que nos permitiu aprofundar em aspectos que, em pesquisas anteriores, não foram explorados com a mesma profundidade. Esse enfoque proporcionou a identificação de uma diversidade de perfis acadêmicos, desde as motivações pessoais para a escolha do curso de Geografia até as expectativas em relação à universidade e ao mercado de trabalho. Além disso, foi possível refletir sobre os desafios enfrentados por esses estudantes, como a necessidade de conciliar estudos com trabalho ou as dificuldades de deslocamento para aqueles que residem em cidades vizinhas. Ao explorar essas especificidades, a pesquisa contribui para a compreensão do contexto acadêmico atual, permitindo um mapeamento mais preciso do perfil dos novos alunos e de como suas experiências se conectam com o ambiente universitário. Isso abre portas para melhorias futuras nas práticas pedagógicas e nas políticas institucionais voltadas para esse público.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFMS pelo apoio à pesquisa e ao Programa PET, do qual somos alunos bolsistas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)**. São Paulo: ABEP. Disponível em: <<http://www.abep.org/critério-brasil>> Acesso em: 1 setembro 2024.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): HISTÓRICO, PROPÓSITOS E REALIZAÇÕES. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Seção Três Lagoas, p. 243-253, 2017.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. Portfólio do curso Geografia 2024: licenciatura e bacharelado. **Portfólio do curso Geografia 2024: licenciatura e bacharelado**, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial. Programa de Educação Tutorial- PET. **Manual de Orientações Básicas PET**. Brasília, 2006. Disponível em: <Manual de Orientações - PET - Ministério da Educação ([mec.gov.br](http://mec.gov.br))> Acesso em: 30 agosto 2024.

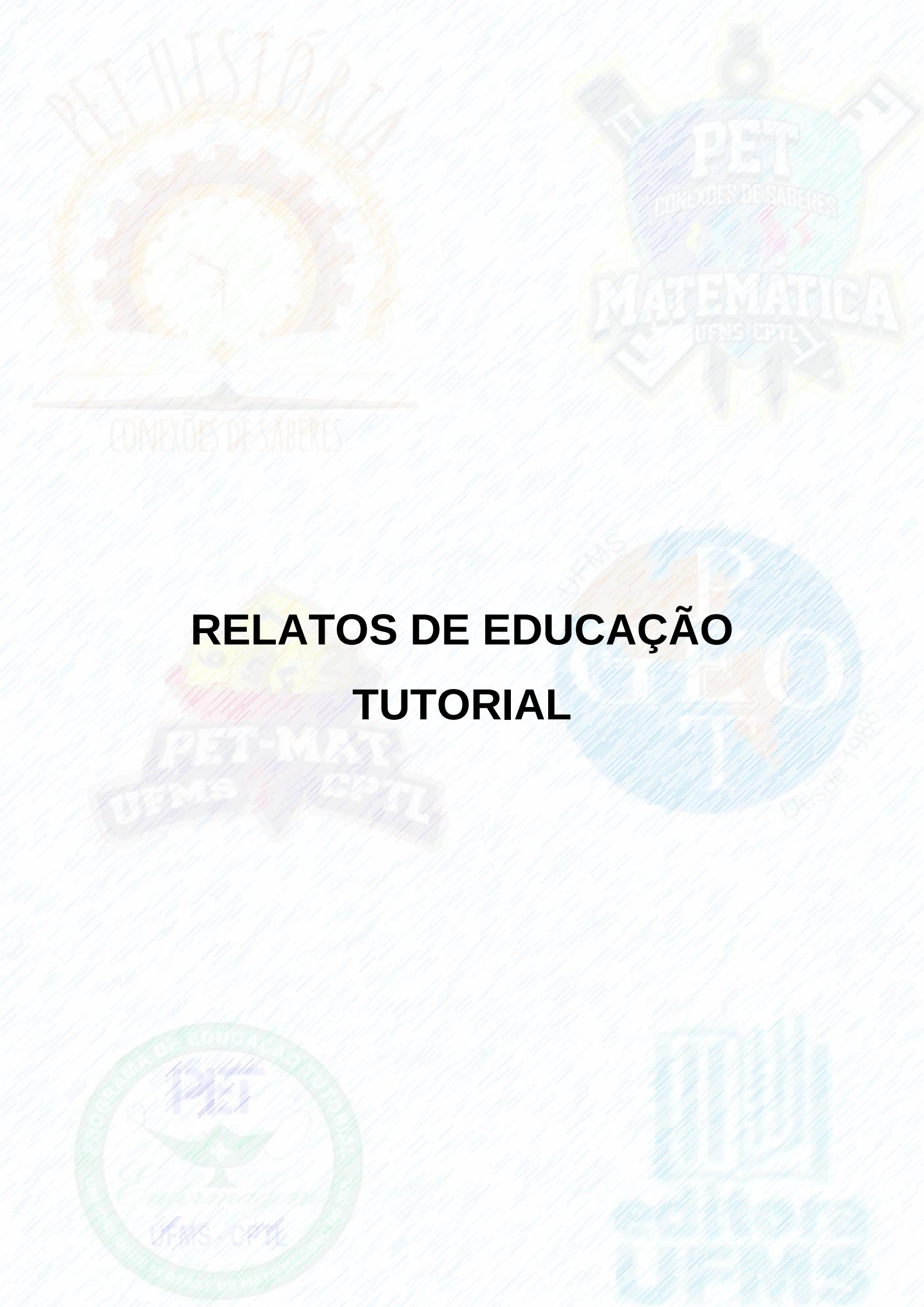
GOMES, Francisca Ferreira, O ensino de Geografia em tempos de pandemia. In: Oliveira, Habyhabanne Maia(Org.). **Desafios**

**contemporâneos na Educação:** Uma visão interdisciplinar. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 60-70

NOGUEIRA, Mirian dos Santos; NEVES, Alan da Silva; ROSSE, Jossyane da Silva; SILVA, Mauro Henrique Soares da; VILELA, Denis Vitor de Souza. A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, DA UFMS CAMPUS DE TRÊS LAGOAS, SOBRE A ATUAÇÃO DO GRUPO PET-GEOGRAFIA. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 161-180, 6 dez 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18987>.

SILVA, Jonathan Aurélio Souza Sales, BENEDICTIS, Nereida M<sup>a</sup> S. M. De. PERFIL DO ALUNO: O CONHECIMENTO PRÉVIO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA. **XIII Colóquio nacional VI colóquio internacional do Museu pedagógico-UESB**. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/9007/8668>>. Acesso em: 30 agosto 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Portifólio do Curso: Geografia (Licenciatura e Bacharelado)**. ALMEIDA, Rosimeire Aparecida (Org.). Campus de Três Lagoas, 2024. Disponível em <[PORTFOLIO-marc24-Geografia.pdf](#)>, acessado em 23 de fevereiro de 2025.



# **RELATOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL**

**JESUS**, Felipe Mateus de<sup>1</sup>

**SILVA**, Gustavo Antonio Bernardino<sup>2</sup>

**JESUS**, Rubia Dara Leão de<sup>3</sup>

**RAMOS**, Suzane Rodrigues<sup>4</sup>

**SANTOS**, Vitor Matheus dos<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial (REPET-TL), lançada em 2019 por uma iniciativa dos grupos PET (Programa de Educação Tutorial) da UFMS campus de Três Lagoas - MS, surge como um marco inovador na divulgação de produções acadêmicas e das práticas formativas dos grupos PET espalhados pelo Brasil. Este artigo busca delinear a trajetória editorial da REPET, desde sua concepção pelo PET-Geografia-CPTL até sua consolidação como periódico de referência nacional, destacando seu alinhamento com os princípios filosóficos e pedagógicos do PET. Assim, constrói-se uma discussão envolta numa estrutura colaborativa de gestão, que possibilitou a superação dos desafios iniciais gerando um impacto positivo no campo da educação tutorial por meio dos 125 trabalhos em 6 volumes, que reforça seu papel na integração ensino-pesquisa-extensão e na democratização do conhecimento

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, PET, Revista REPET, Programa de educação tutorial.

---

<sup>1</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | F.mateus@ufms.br

<sup>2</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | gustavo.b.silva@ufms.br

<sup>3</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | rubialeao2017@gmail.com

<sup>4</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | suzane.rodrigues@ufms.br

<sup>5</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | Vitor.matheus@ufms.br



## REPET JOURNAL: EDITORIAL PATHWAYS AND THE ROLE OF PET GROUPS IN KNOWLEDGE CONSTRUCTION

**ABSTRACT:** The Electronic Journal of the Tutorial Education Program (REPET-TL), launched in 2019 by an initiative of the PET (Tutorial Education Program) groups of the UFMS campus in Três Lagoas - MS, emerges as an innovative milestone in the dissemination of academic productions and training practices of PET groups spread throughout Brazil. This article attempts to outline the editorial trajectory of REPET, from its conception by PET-Geografia-CPTL to its consolidation as a national reference journal, highlighting its alignment with the philosophical and pedagogical principles of PET. Thus, building a discussion surrounded by a collaborative management structure, which made it possible to overcome the initial challenges, generating a positive impact in the field of tutorial education through 125 works in 6 volumes, which reinforces its role in the integration of teaching-research-extension and in the democratization of knowledge.

**KEYWORDS:** Education, PET, REPET Journal, Tutorial Education Program.

### INTRODUÇÃO

Tendo seu início demarcado pela data de 1979, o programa passou por certas fases para conseguir uma consolidação efetiva dentro das universidades e na sua representação nos órgãos governamentais. O Programa de Educação Tutorial passa a ter esse nome somente a partir de 2004 quando a responsabilidade de sua orientação passou da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a Secretaria de Educação Superior (SESu). Visando uma breve orientação do marco legal do PET, hoje encontra-se regulado pela "portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, modificada pela portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013 e está sob a responsabilidade da Coordenação-Geral de Relações Estudantis (CGRE) da Diretoria de Políticas e Programas de Graduação (DIPES) da SESu/MEC" (MOB, 2014).

Um exímio artigo publicado na Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial Três Lagoas/MS, Baratelli (2021) traz o relato de algumas dificuldades as quais o programa enfrentou durante o governo de Fernando



Henrique Cardoso e afirma que a história do PET caminha paralela a sua concepção filosófica desde o seu início. Estando na liderança da nação, FHC tinha um governo contemplado com políticas neoliberais que obrigatoriamente objetivavam o fim de certas políticas educacionais, e o PET encontrava-se na mira do governo. No entanto, é evidente que a resistência petiana fez o papel que lhe era esperado, tendo êxito e forçando um recuo do governo (Baratelli, 2021).

É somente em 2005 que o programa vai passar a ser regido pela Lei 11.180 de 23 de setembro de 2005, tendo sido aprovada no congresso durante a primeira passagem de Luiz Inácio Lula da Silva à frente do executivo federal.

Após essa breve digressão sobre a história do PET, é possível perceber que as suas concepções filosóficas moldaram características próprias que o tornam relevante para o cenário de produção acadêmica, bem como, para a formação cidadã de seus componentes, visto que, pela lógica da educação tutorial, o trabalho coletivo é fomentado através dos pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão, não possuindo qualquer tipo de viés tecnicista.

Até este momento, tendo feito lacônica introdução, gostaríamos de dar ênfase ao dia 31 de outubro de 2019. Esta data refere-se ao ano de lançamento da Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial (REPET-TL), sob a responsabilidade seminal dos primeiros editores, Aliucha de Melo, Luiz Eduardo da Silva e a Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida, que estiveram à frente do corpo editorial do primeiro volume da revista.

A sua criação se deu inicialmente como uma proposta do PET - Geografia de forma que buscasse fomentar e se tornar precursora de uma herança petiana em forma de revista. Essa proposta abarcava diferentes camadas e setores da UFMS, mais especificamente em Três Lagoas, portanto essa inspiração do PET - Geografia toma o coletivo e se compromete com a horizontalidade entre os diferentes PETs de Três Lagoas.

O editorial publicado no primeiro volume da REPET-TL nos traz uma reflexão acerca deste lançamento. A criação da revista representava um

ensejo pela busca de explicitar a produção acadêmica e o trabalho efetivado pelos grupos PETs na UFMS-CPTL, no entanto, Almeida (2019) afirma que

O desafio que lançamos com a REPET-TL é ousado, porque encerra o desejo de sermos uma referência na área de Educação Tutorial, em especial do PET. Porém, a ideia é não se restringir a ele, uma vez que a sociedade é nossa interlocutora maior - a quem devemos expor os meandros do projeto idealizado em 1979 e seus rebatimentos na atualidade, já que essa existência é permeada por movimentos de resistência em prol do cumprimento de princípios constitucionais, a exemplo da articulação ensino, pesquisa e extensão. (Almeida, 2019, p. 1)

Seguindo relato presente no trecho acima, é nítido que as motivações que inspiraram a organização desta revista vão além de uma representação simbólica dos 30 anos do PET-Geografia, mas representa um ensejo de produção acadêmica advinda dos grupos PETs do Campus de Três Lagoas. Este ideal que se buscava com a criação da revista era o de se tornar pioneira e referência entre os grupos de educação tutorial do Brasil.

Em 2017, a ideia de uma revista já se tornara uma das ambições do PET-Geografia, no entanto, uma das personagens principais na formação e objetivo deste conjunto de publicações aparece em entrevista de Rosemeire Almeida, tratamos aqui da Dra. Eugenia Brunilda Opazo Uribe.

[...] quando a gente vai para o ELOPET, eu já tinha conversado muito com uma pessoa que foi uma personagem fundamental dessa história de criação da REPET, que é a professora Eugênia, que tinha muita experiência no PET, uma década de experiência acumulada, uma pessoa muito participativa, e ela disse: "olha, Rose, embora a gente possa pensar em uma revista local, é fundamental pensar que essa revista vai ao encontro dos anseios históricos do programa nacional, que sempre buscou a divulgação e a consolidação da educação tutorial como uma prática mesmo, formativa, e que, portanto, precisa aparecer na divulgação, no periódico, que sempre foi um desafio, sempre foi discutido no ENAPET, que a gente tinha que ultrapassar essa fase só de divulgar as atividades, mas pensar também nessa prática formativa, a partir de princípios filosóficos e também didáticos pedagógicos". Então, essa discussão foi ganhando forma, principalmente com a professora Eugênia, ou seja, a forma era a revista, mas o desafio é quem é que vai tocar essa revista, ou seja, quem vai implementar essa

revista, e aí vamos para o ELOPET em 2018, e lá é aprovado. (Almeida, 2025)

Segundo Rosemeire, em 2017 decidiam-se até então os fundamentos que iriam abranger as competências desta revista e toma-se por concluído esse objetivo no ELOPET de 2018. No entanto, Eugenia teve papel importante na orientação e fundamentação da temática deste periódico, pois consolidou sua participação através de ideias que consagraram os rumos de uma prática formativa expressa na revista tratando da filosofia e temas didático-pedagógicos que envolvem o programa.

Ao final de 2018, após a decisão de criação de uma revista dos PET's, a revista tomava forma aos passos que necessitavam de determinadas instruções para cada objetivo obrigatório do periódico, ou seja, formação do conselho, convites a participantes e divulgação. Na entrevista, Rosemeire Aparecida de Almeida (2025) ressalta a importância de um professor convidado a contribuir para a prática de trabalho inicial da revista, tratamos aqui do professor da Universidade Federal de Pelotas, Dr. Álvaro Leonardo Ayala Filho. No trecho seguinte podemos ver que Almeida ressalta a importância do professor:

Fundamental falar do professor Alvaro Leonardi Ayala Filho, como já citei. Foi realmente um alicerce fundamental, assim, e também fonte de inspiração, né? Para a gente pensar. Essa revista, ela ganhou a qualidade, né? Digamos, o formato de uma revista do programa, e buscando os anseios nacionais, aí, do programa PET. Fundamentalmente, a gente deve isso também ao professor Alvaro. Eu acho que ele foi realmente um diálogo, ele propôs para nós um diálogo problematizador, né? Uma pessoa que nos desafiou o tempo todo a pensar uma revista que não tivesse um cunho só local. Que fosse uma revista, realmente, que pudesse ser abraçada para a comunidade petiana. (Almeida, 2025)

A trajetória da organização editorial no decorrer dos anos e principalmente no começo foi possível em diferentes aspectos devido à participação de alguns nomes. Entre eles, encontramos petianos e não petianos que mostraram seus trabalhos:

[...] é preciso também falar em todos aqueles também que participaram desse sonho e que deram muito trabalho. Como eu já disse, inicialmente foi o Luiz Eduardo da Silva e o Paulo Celso de Lima, são petianos da Geografia, nesse primeiro ano de 2019. E depois se soma também, de forma bastante orgânica, a Aliucha de Melo, que, inclusive, ela tinha feito um trabalho, ela veio do IF, tinha feito um trabalho de ITCC, lá sobre publicações eletrônicas. Então, ela conhecia muito e veio, assim, deu um salto, um impulso, um salto qualitativo ao trabalho, junto a Luiz Eduardo, né? E também, aí já vai na edição 2, já tem a participação, tem esses registros lá na revista, em 2020, da Aliucha, que vai ficar um tempão conosco aí. E eu também gostaria de chamar a atenção para uma pessoa que não é do PET, mas que é da revista AGB-TL, da Geografia, e que deu alguns socorros, vamos dizer assim, em alguns momentos, ele foi fundamental para a gente, para pôr a revista no ar, que foi o Joser Cleyton Neves, onde ele faz doutorado na Geografia, mas que também era um alicerce quando a Aliucha precisava, o Luiz precisava. E depois, na edição de 2021, já que seria a terceira edição, eu também gostaria de destacar o Samuel da Silva Heimbach, que também foi muito importante. (Almeida, 2025)

Devido ao crescimento da revista e o acúmulo de trabalho editorial em cima de um mesmo grupo, foi criado em 2021 o cargo de editores assistentes. Este cargo foi instituído na revista como forma de dinamizar e alavancar essa estrutura organizacional, desde então este cargo permanece presente.

Até o presente momento, discorreremos sobre o processo que envolve a criação da revista, por isso torna-se imprescindível, também falarmos das dificuldades que essa proposta trouxe. Entre elas, diversas aflições foram exemplificadas por Rosemeire Aparecida de Almeida, no entanto, vale ressaltar a tentativa de criação de uma divisão de trabalho que fosse coletiva a ponto de se tornar um organismo único. Essa proposta que se faz presente no trabalho da revista até o momento, tornou-se um objetivo devido ao fato que precisava-se entender que estruturalmente essa revista torna-se uma ação que envolvia todos os PET's do CPTL e não somente de um interesse único do PET de Geografia, o projeto foi desde o início coletivo e inspirado numa lógica colaborativa e horizontalizada. O intuito desta proposta visava mostrar uma rotatividade na organização para criar uma cultura de responsabilização coletiva pelo periódico visando a continuidade do trabalho.

Atualmente a revista está sob a supervisão dos editores responsáveis Prof. Dr. Luiz Carlos Bento, Prof. Dr. Mauro Henrique Soares da Silva e Prof. Dr. Gilberto Rodrigues dos Santos e no ano de 2025 caminhamos para o lançamento da 7ª edição da primeira revista que buscou formar um núcleo pioneiro na divulgação da prática formativa de educação tutorial, compondo-se paralela e obrigatoriamente às concepções filosóficas e didático-pedagógicas presentes na Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - PET.

### O PET COMO ESPAÇO FILOSÓFICO DE FORMAÇÃO

Nesse sentido, faz-se pertinente dialogar com a reflexão de Foucault (2011, p. 55), que afirma:

A chave da atitude política pessoal de um filósofo não deve ser pedida a suas ideias, como se ela pudesse ser deduzida das ideias; é a sua vida filosófica, é a sua filosofia, enquanto vida, é o seu ethos. (Foucault, 2011, p. 55)

No âmbito do PET, é possível afirmar que a prática petiana não se resume aos documentos oficiais, às normativas ou aos discursos institucionais que definem suas diretrizes. Ela se concretiza, sobretudo, na forma como os petianos constroem, de maneira coletiva, seu fazer acadêmico, suas relações interpessoais e seu compromisso com a transformação social. A constituição de grupos de alunos, vinculados a cursos de graduação e orientados por professores tutores para desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, tem como objetivo central ampliar as experiências formativas dos estudantes, tanto na dimensão acadêmica quanto na cidadã (BRASIL, 2006, p. 6).

A filosofia do PET, contudo, transcende essa definição estrutural: ela se materializa vivamente nas relações que construímos cotidianamente – entre petianos e tutor. Convívio intenso revela que a experiência no PET é, antes de tudo, uma experiência humana, relacional e intrinsecamente política. Na prática petiana, compartilhamos mais do que um projeto acadêmico – compartilhamos existências. As cinco ou mais horas diárias de convívio intenso criam um espaço formativo único. Ayala Filho (2022, p. 20) destaca que:



A avaliação é um processo político. A palavra 'avaliação' possui a mesma raiz da palavra 'valores'. Além de buscar a pertinência dos meios para atingir um determinado fim, a avaliação também é um processo de fixação de valores que orientam e delimitam a ação. Ou seja, a avaliação age politicamente ao valorizar determinadas formas de ação em detrimento de outras. (Ayala Filho, 2022, p. 20)

Com base nessa concepção, e conforme análise de Ayala Filho (2019; 2022), é possível compreender que, no contexto da atividade petiana, a avaliação não pode ser entendida como um processo neutro ou meramente técnico. Ao contrário, ela assume, inevitavelmente, um caráter político, uma vez que está diretamente vinculada à definição dos valores que orientam as práticas do grupo.

A partir da reflexão proposta por Ayala Filho (2019), pode-se interpretar que a avaliação no PET deve priorizar o fortalecimento do trabalho coletivo, da solidariedade, da corresponsabilidade e da construção colaborativa do conhecimento, em detrimento de práticas individualistas. Avaliar, portanto, significa escolher, afirmar e defender determinados princípios e modos de estar no coletivo, o que torna a avaliação um processo permanente de fixação de valores.

Essa compreensão de que a avaliação no PET é um processo político, como destaca Ayala Filho (2019), dialoga diretamente com a perspectiva de que não existe educação neutra. Como afirma Maria José Ferreira Ruiz (apud HAYDT, 1997, p. 23):

Toda teoria pedagógica tem seus fundamentos baseados num sistema filosófico. É a filosofia que, expressando uma concepção de homem e de mundo, dá sentido à Pedagogia, definindo seus objetivos e determinando os métodos da ação educativa. Nesse sentido, não existe educação neutra. Ao trabalhar na área de educação, é sempre necessário tomar partido, assumir posições. E toda escolha de uma concepção de educação é, fundamentalmente, o reflexo da escolha de uma filosofia de vida. (Haydt, 1997, p.23 apud Maria José Ferreira Ruiz, 2003, p. 57-58)

Assim, entender a prática desenvolvida no PET implica reconhecer que ela está imbuída de intenções, escolhas e valores que refletem uma visão específica sobre o mundo e a sociedade. Por isso, avaliar essa prática vai além da simples medição do desempenho individual; trata-se de reafirmar,

em conjunto, os princípios que sustentam a construção coletiva do conhecimento, o fortalecimento do trabalho colaborativo e a formação crítica das pessoas envolvidas.

### DINÂMICA DO TRABALHO EDITORIAL E APRENDIZADO

A gestão da Revista REPET não se resume a uma sequência de procedimentos técnicos burocráticos; ela é vivenciada pelos bolsistas como uma extensão da práxis petiana, onde o trabalho coletivo e a horizontalidade são exercitados diariamente. Embora a revista utilize o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) para gerenciar o fluxo editorial, a operação da plataforma é subordinada a uma estrutura de organização humana que prioriza a rotatividade de funções e a corresponsabilidade, princípios caros à filosofia do PET.



**Imagem 1:** Layout do site da REPET por captura de tela

**Fonte:** arquivo próprio dos autores

O ciclo editorial inicia-se com o planejamento coletivo, onde editores gerentes e assistentes definem o cronograma anual. Diferente de uma tarefa puramente administrativa, essa etapa exige dos discentes a capacidade de negociação e visão estratégica para coordenar prazos de submissão, avaliação e diagramação. A divisão de tarefas, que inclui desde a

verificação inicial de metadados até a comunicação com autores, funciona como um “laboratório” de gestão acadêmica. Ao realizar a avaliação garantindo o anonimato dos textos, os petianos não estão apenas removendo identificações, mas aprendendo na prática sobre a ética na pesquisa e a importância da imparcialidade no rigor científico.

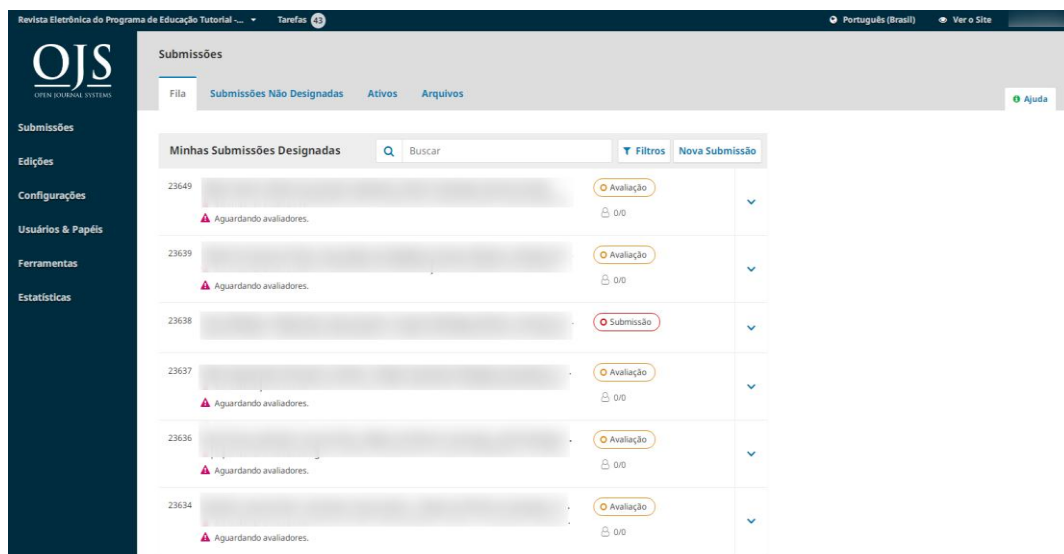


**Imagem 2:** Layout de uma parte do sistema da editoração por captura de tela

**Fonte:** arquivo próprio dos autores

Outro momento crucial de aprendizado é a etapa de designação de avaliadores. Ao buscar pareceristas no banco de dados que coincidam com a área temática do artigo submetido, o estudante desenvolve a competência de mapear o campo científico e identificar especialistas, criando uma rede de contatos que integra a universidade e pesquisadores de todo o Brasil. O acompanhamento de prazos e a cobrança de pareceres ensinam sobre a diplomacia necessária na comunicação acadêmica e a gestão de conflitos.

Talvez o maior ponto de reflexão crítica ocorra no recebimento dos pareceres. Quando há divergências entre avaliadores (um aceita e outro rejeita), a equipe editorial precisa atuar para designar terceiros avaliadores ou mediar a decisão final. Esse processo retira o aluno da posição passiva de receptor de conhecimento e o coloca como agente ativo na validação da produção científica, compreendendo que a avaliação não é um ato neutro, mas político e valorativo, conforme aponta Ayala Filho (2022).

Por fim, a fase de diagramação e publicação materializa o esforço coletivo. O produto final, disponibilizado em acesso aberto, reflete a superação dos desafios técnicos em prol da democratização do saber. Portanto, a dinâmica editorial da REPET transcende o aspecto de “manual de operação”; ela se constitui como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, em que a técnica serve à formação cidadã e crítica dos integrantes do grupo, alinhando-se à integração ensino-pesquisa-extensão que fundamenta o programa.

#### ANÁLISE DAS ESTATÍSTICAS DOS TEXTOS PUBLICADOS

A REPET conta com um total de 125 publicações, dentre elas temos artigos livres, artigos de educação tutorial, relato de educação tutorial, entrevistas e conferências distribuídas em seis volumes. Vemos que a revista tem se consolidado como um importante espaço de divulgação científica voltado à produção dos grupos PET em todo o país, abrindo um lugar para discussões pertinentes no mundo universitário e na sociedade de forma geral.

Com classificação Qualis A4 em áreas interdisciplinares, a revista se destaca por suas publicações anuais, por fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão e pela visibilidade dada para inclusão social, todos esses pontos são pilares fundamentais da atuação dos grupos PET espalhados pelo Brasil.

O primeiro volume da revista foi lançado em outubro de 2019 e conta com 8 publicações reunindo contribuições teóricas e práticas, com apontamentos na consolidação da educação tutorial como uma práxis formativa. Desde então, a revista ampliou seu alcance e sua rede de contatos com outros grupos e outros pesquisadores, de forma que houve um aprofundamento em seus debates e uma abertura para novas discussões que culminaram no sexto volume, publicado em dezembro de 2024, que conta com 34 publicações diferentes que trouxeram à tona experiências como projetos de hortas verticais, práticas de gestão interna dos grupos e ações voltadas para educação étnico-racial, refletindo a vitalidade e a capacidade de reinvenção que caracterizam o programa.

Do ponto de vista geográfico, os dados mostram uma concentração alta na região Centro-Oeste, que conta com 41,6% de todas publicações, ou seja, 52 trabalhos já publicados, destaque para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que sozinha produziu 36% do total de publicações, com 45 trabalhos publicados por diferentes grupos PET. Ainda dentro do Centro-Oeste podemos mapear trabalhos da UFGD, UNB, UFJ e UFG.

Logo em seguida temos a região Sudeste com 40 publicações, representando 32% do total de todas publicações, todos os Estados dessa região estão presentes, com destaque para faculdades como a UFES, UFV, UFRRJ E UNESP. Conseguimos analisar também 24 trabalhos produzidos na região Nordeste, contabilizando 19,2% do total de publicações, é interessante pontuar que temos 5 produções do IFBA (Instituto Federal da Bahia), aparecendo no volume 2, volume 5 e volume 6. Entre as universidades do nordeste que publicaram se destacam também a UFC e a UFRPE, ambas com 4 trabalhos. O Sul fecha os trabalhos restantes que foram mapeados nessas seis edições, com 7,2% do total de publicações, a região conta com 9 trabalhos, produzidos pelas universidades UFSC, UFPel, UFPR e UFSM.

Apesar de termos universidades com grupos PET na região Norte do país, como a UFAM, a UFPA e a UNIFAP, não há publicações na Revista REPET até o momento, entre 2019 e 2024, ou seja, entre os 6 primeiros volumes. Esse espaço que ainda não foi ocupado pode ser compreendido a partir de um conjunto complexo de fatores estruturais, históricos, geográficos e acadêmicos que refletem as particularidades da região e cabe uma pesquisa mais aprofundada para mapear essas questões, no entanto, a falta de publicações na REPET não indica ausência total de atividades relevantes, mas sim a necessidade de maior diálogo entre as políticas editoriais e as realidades regionais.

O gráfico a seguir (Gráfico 1) apresenta a distribuição quantitativa dos trabalhos publicados na REPET, organizados por instituição de ensino. No eixo vertical, estão listadas as universidades participantes, enquanto no eixo horizontal temos o número de trabalhos produzidos por cada uma. O gráfico deixa mais visível a predominância da UFMS, seguida por instituições como



UFES, UFV e IFBA, que também apresentam contribuições significativas nas publicações. O gráfico serve como ponto de partida para reflexões sobre políticas de incentivo à publicação e equidade regional no âmbito do PET, além de mostrar o contato petiano entre várias universidades diferentes por meio da revista.

## UNIVERSIDADE X PUBLICAÇÕES

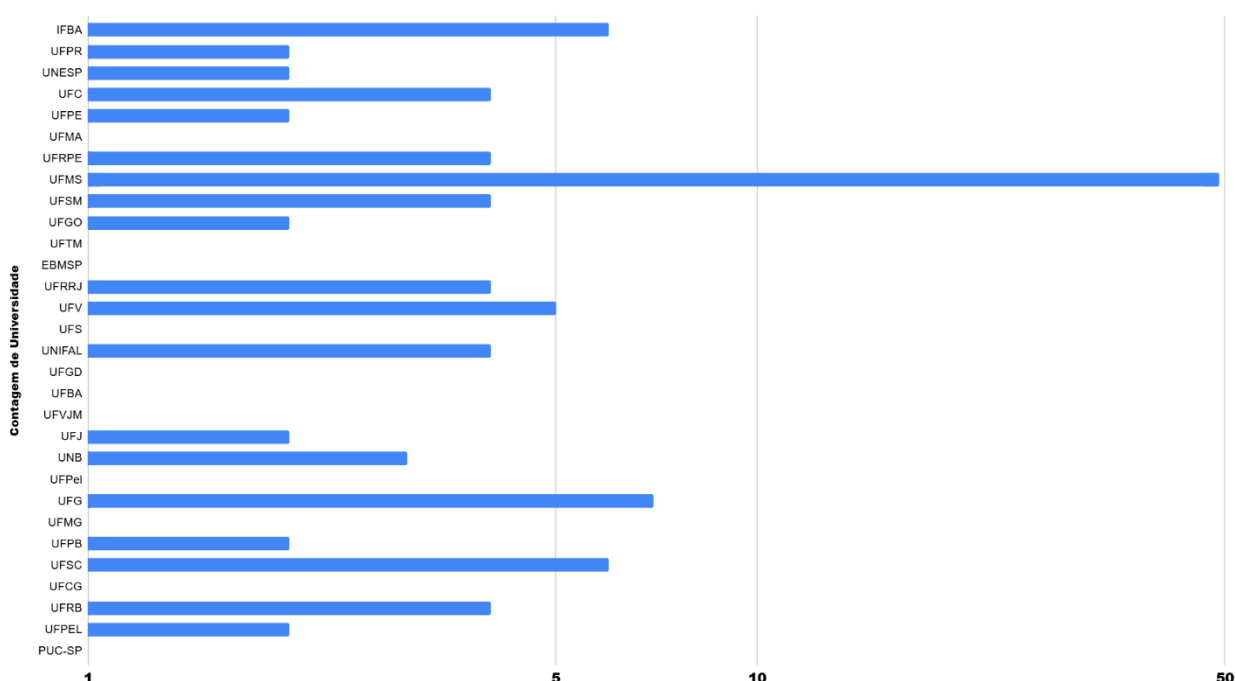


**Gráfico 1** - Publicações por universidades

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Partindo de outro ponto de análise mas com os mesmos dados, vemos que, ao longo dos seis volumes da REPET, tivemos uma distribuição dinâmica dos tipos de publicação, refletindo as prioridades acadêmicas e metodológicas do Programa de Educação Tutorial. Os Relatos de Educação Tutorial (RET) dominam as publicações com 76 trabalhos já publicados, representando 60,8% do total, o que deixa em destaque a valorização de experiências práticas e de extensão criadas e coordenadas pelos grupos PET. Em contraste, os Artigos de Educação Tutorial (AET), com 27,2%, ou seja, 34 publicações, destacam a produção teórica e investigativa, especialmente em temas como relevância do PET e metodologias de ensino. Os Artigos Livres

(AL), embora minoritários, 10 publicações que são 8% das publicações totais, surgem como espaços para abordagens inovadoras para divulgação científica de várias áreas diferentes do conhecimento. As Entrevistas (E), com 3,2%, 4 trabalhos oferecem perspectivas qualitativas de tutores e egressos do PET. A única Conferência registrada, 0,8% das publicações, corresponde ao trabalho *"O PET diante dos desafios da pandemia"* (UnB, 2021, Volume 4), que documentou um painel crítico sobre as estratégias de adaptação dos grupos PET durante a crise sanitária advinda da COVID-19.

Visto isso, percebemos que houve um aumento de RET entre 2019 e 2024, mostrando uma tendência à documentação de práticas extensionistas. Já os AET se mantiveram estáveis. Essa diversidade de formatos de publicações transforma e enriquece a REPET. No gráfico abaixo (Gráfico 2) conseguimos analisar de forma mais visível esses dados, onde temos a quantidade de publicações na horizontal e o tipo de publicação (RET, AET, AL, E e Conferência) na vertical.

## Quantidade X Tipo de Publicação

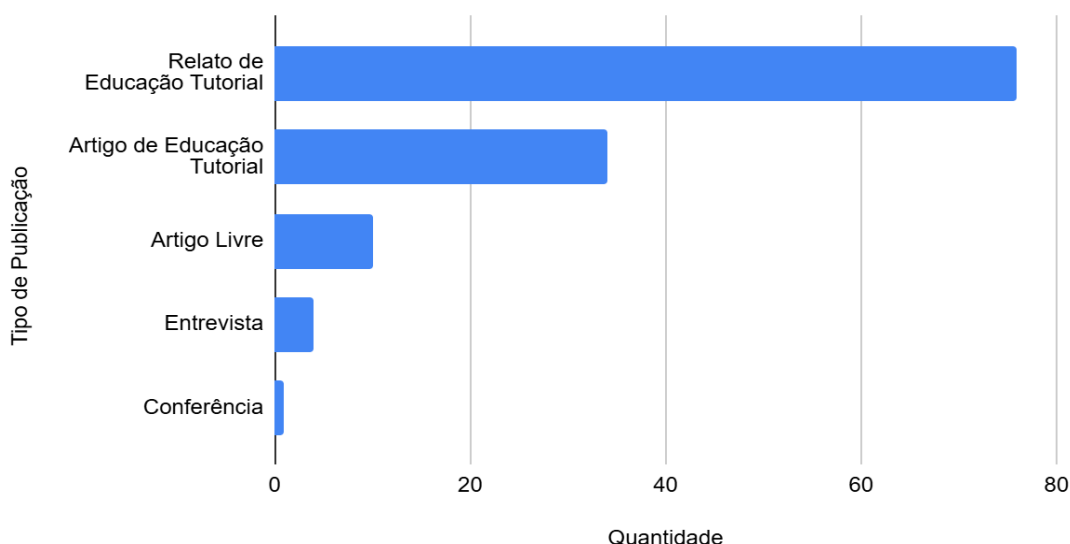
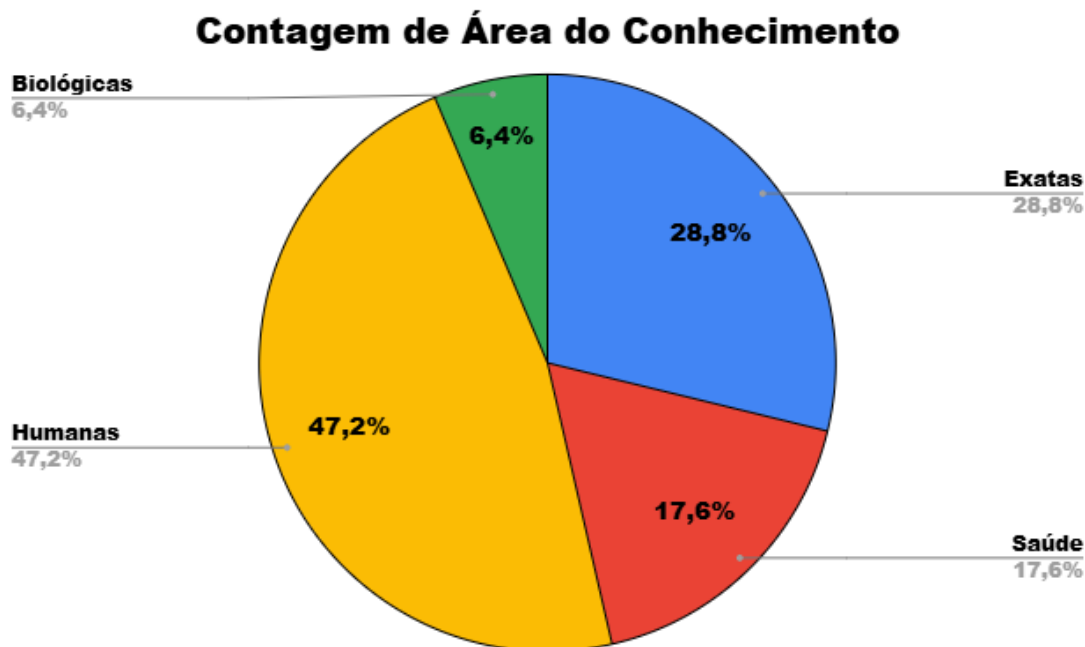


**Gráfico 2** - Quantidade X Tipo de publicação

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

A Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial, por possuir Qualis A4 em 7 áreas de conhecimento, expõe um leque de possibilidades

para receber diversas propostas de publicações por diferentes áreas. O gráfico a seguir demonstra a porcentagem de publicações por área de conhecimento selecionada para o tabelamento:



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

**Gráfico 3:** Porcentagem de Áreas do Conhecimento.

A partir dos dados coletados das edições, é possível observar também os diversos artigos, relatos e entrevistas que destacam a relevância dos Programas de Educação Tutorial no âmbito da tríade universitária ensino, pesquisa e extensão e na formação de novos profissionais das diversas áreas abordadas.

As publicações podem variar entre entrevistas com tutores e ex-tutores que ajudaram a formular o Programa em seu curso e região, à atividades realizadas em várias edições ou em uma edição inédita, que nivelam e aumentam o conhecimento acadêmico e profissional dos discentes e docentes.

Não exclusivamente apenas aos integrantes dos Programas de Educação Tutorial, mas também a toda comunidade acadêmica e externa que o projeto se proponha a alcançar, adjunto à filosofia petiana. Rosa (2020)

observa a fala do Professor Cláudio de Moura Castro, fundador do Programa, que considerou a progressão de qualidade das graduações um subproduto inevitável com a constituição do PET.

Ao todo, 25,6% das publicações da REPET foram sobre a relevância do PET, expondo a contribuição do Programa nas universidades. Como exposto por exemplo pelo PET Conexões Gestão Política-Pedagógica da UFPE em “Grupos PET Conexões de Saberes como instrumento de permanência no Ensino Superior”, ou como o PET Conexões de Saberes Matemática da UFMS em “A evolução e adaptação da atividade PET Conexões Matemática e Comunidade durante e pós-pandemia” que expõe a contribuição do PET além das universidades, alcançando a comunidade externa.

O período da pandemia do covid-19 é um tema abordado na revista desde sua segunda edição publicada em outubro de 2020. Nessas publicações é possível observar as invenções e reinvenções que os grupos do Programa fizeram para cumprir suas demandas e suportar esse período. Como por exemplo o trabalho do PET Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada da UFRRJ em analisar o impacto da pandemia nas comunidades-terreiro no Rio de Janeiro, ou o trabalho do PET Nutrição da UFG em avaliar os sintomas de ansiedade e o desejo alimentar de discentes do curso antes e durante a pandemia.

Destaca-se também que, segundo Rosa (2020), desde o 1º Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial (ENAPET) em 1996, iniciaram-se as realizações dos encontros locais e regionais, adjunto ao nacional, fortalecendo os laços interpessoais e acadêmicos dos petianos e organizando os ideais do programa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET, enquanto espaço emblemático de fortalecimento e compromisso com a inovação e a responsabilidade social, consolida-se como um ambiente vital de resistência, promoção da aprendizagem crítica e catalisador de profundas transformações sociais. Nesse sentido, tem sua importância no fortalecimento da permanência estudantil, sobretudo dos

bolsistas que dependem da assistência financeira para se manter na universidade.

Tendo em vista tal notoriedade, o trabalho editorial da REPET contribui para a ampliação dos espaços de debate acadêmico e de produção do conhecimento, promovendo a formação crítica e qualificada dos discentes, especialmente petianos. Assim, evidencia tanto à comunidade acadêmica quanto à externa a relevância social e científica do que é produzido no ambiente universitário, em busca de garantir que um número maior de pessoas tenha acesso às informações geradas, por meio da construção de uma rede de pesquisadores com interesses em comum. Essa articulação pode servir de referência para outros grupos PET, assim como foi fundamental para a elaboração deste artigo, que se apoiou nas contribuições de pesquisadores que publicaram na revista.

Os dados qualitativos e quantitativos levantados corroboram a análise da relevância crescente da revista e ajudam a identificar pontos de melhoria, e o caráter educativo do PET, em específico ligado à equipe editorial da REPET, que forma não apenas pesquisadores, mas também futuros editores científicos, sendo ainda instrumento relevante de consolidação das atividades do programa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. Editorial de abertura da Edição Número 1 da REPET-TL. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.1, n.1, out. 2019.

ASSIS, Andressa Lemes de. et al. Sintomas de ansiedade e desejo alimentar em estudantes de nutrição antes e durante a pandemia de covid-19. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.5, n.5, jun. 2023.

AYALA FILHO, A. O Processo de Formação da Filosofia da Avaliação do Programa de Educação Tutorial. 2022. p. 20.

AYALA FILHO, A. O Processo de Formação da Filosofia da Avaliação do Programa de Educação Tutorial. 2022. p. 23.



BARATELLI, Amanda Emiliana Santos. A longa e contínua jornada da resistência petiana. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.3, n.3, out. 2021.

BRASIL. Manual de Orientações Básicas do PET. 2006, p. 6.

FOUCAULT, Michel. A Coragem da Verdade: O governo de si e dos outros II – Curso no Collège de France (1983–1984). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p. 55.

RUIZ, Maria José Ferreira. *O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor*. Revista Iberoamericana de Educación, n. 33, p. 55–70, 2003.

LUCAS, Felipe Bernardino da Silva. et al. A evolução e adaptação da atividade PET conexões matemática e comunidade durante e pós-pandemia. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.5, n.5, jun. 2023.

MEC/SESu. Minuta do Programa de Educação Tutorial (PET). 2014.

MONTALVÃO, Camila Sobral Leite Lyra. et al. Grupos PET conexões de saberes como instrumento de permanência no ensino superior. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.2, n.2, out. 2020.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.1, n.1, out. 2019.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.2, n.2, out. 2020.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.3, n.3, out. 2021.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.4, n.4, out. 2022.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.5, n.5, dez. 2023.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.6, n.6, dez. 2024.

ROSA, João Aristeu da. Por que o PET continua relevante para a educação superior no Brasil. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.2, n.2, out. 2020.

SILVA, Vagner Felix da; CONCEIÇÃO, Deborah Terezinha. Terreiros em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelas lideranças no Rio de

Janeiro. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.2, n.2, out. 2020.

**ENTREVISTA**

Almeida, Rosemeire Aparecida de. A fundação da REPET e suas dificuldades. [Entrevista concedida a Felipe Mateus de Jesus]. Três Lagoas, junho de 2025.

**FERREIRA,** Davi de Souza<sup>1</sup>

**SILVA,** Antonio Gabriel Rocha<sup>2</sup>

**MONTENEGRO,** Estefani Maria Barreto<sup>3</sup>

**PIRES,** Fabrissa Cotrim<sup>4</sup>

**LINS,** Gabriel de Rezende Aguiar<sup>5</sup>

**SILVA,** Joseane Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto "PET Revisa ENEM", realizado pelo grupo PET Engenharias do IFBA – campus Vitória da Conquista, foi criado com o intuito de oferecer aulas gratuitas de revisão para estudantes da rede pública, com foco no ENEM. A iniciativa integrou ensino e extensão, promovendo responsabilidade social e contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior. Realizado em outubro de 2024, o projeto envolveu petianos dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica, além de professores convidados, que ministraram aulas nas principais áreas exigidas no exame. O público-alvo da ação foi composto por estudantes do ensino médio de instituições escolares da cidade. A ação teve ampla participação estudantil, beneficiando tanto os alunos do ensino médio quanto os universitários envolvidos, que desenvolveram competências pedagógicas e sociais, reforçando o papel da universidade na democratização do conhecimento e na promoção de uma educação inclusiva e transformadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Tutorial, Extensão Universitária, Ensino Médio, Ação Social, Práticas Pedagógicas

---

<sup>1</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [dsferreira0705@gmail.com](mailto:dsferreira0705@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [gabrielpessoa541@gmail.com](mailto:gabrielpessoa541@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [estefanyymontenegro@gmail.com](mailto:estefanyymontenegro@gmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [fahcotrim4@gmail.com](mailto:fahcotrim4@gmail.com)

<sup>5</sup> Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [gral042005@gmail.com](mailto:gral042005@gmail.com)

<sup>6</sup> Tutora do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: [joseaneos@ifba.edu.br](mailto:joseaneos@ifba.edu.br)

## THE ROLE OF TUTORIAL EDUCATION IN TEACHING AND EXTENSION: A REPORT FROM PET REVISA ENEM

**ABSTRACT:** The "PET Revisa ENEM" project, carried out by the PET Engineering group at IFBA – Vitória da Conquista campus, was created with the aim of offering free review classes to public school students, focusing on the ENEM exam. The initiative integrated teaching and outreach, promoting social responsibility and contributing to the democratization of access to higher education. Held in October 2024, the project involved PET members from the Environmental and Electrical Engineering programs, as well as guest professors who taught classes covering the main subjects required by the exam. The target audience of the initiative consisted of high school students from local public institutions. The project achieved broad student participation, benefiting both high school students and the university students involved, who developed pedagogical and social skills, reinforcing the role of the university in democratizing knowledge and promoting an inclusive and transformative education.

**KEY-WORDS:** Tutorial Education, University Extension, High School, Social Action, Pedagogical Practices

### INTRODUÇÃO

A extensão pode ser vista como a integração do ensino e da pesquisa de forma inseparável, a qual traz a transformação das relações entre a sociedade e a universidade (GONÇALVES; LATTO; MENDES, 2019), permitindo que o conhecimento atravessasse o ambiente acadêmico e chegue à população externa, possibilitando a interação entre ambos. Nesse sentido, esses projetos são essenciais para que as Instituições de Ensino Superior cumpram com seu compromisso social (RODRIGUES *et al*, 2013).

O desenvolvimento das atividades de extensão possibilita aos estudantes universitários a oportunidade de desenvolver suas competências como: organização e interação no trabalho em equipe, saber se comunicar e ouvir diante de diferentes públicos, habilidades essas que muitas vezes não são bem desenvolvidas na formação tradicional (COELHO, 2015). Somado a

isso, a interação com a comunidade influencia na formação de profissionais qualificados, que apresenta pensamento crítico e comprometimento social ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento dessas comunidades (FLORIANO *et al*, 2017).

As Instituições de Ensino Superior (IES) vêm cada vez mais aderindo ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em substituição aos vestibulares tradicionais, como forma de ingresso em suas turmas de graduação (LIMA *et al*, 2016). Assim, com o intuito de ingressar no ensino superior, muitos estudantes buscam o apoio de cursinhos preparatórios para o ENEM. Todavia, nem todos têm condições de participar, já que em sua maioria essas instituições são particulares (GOMES, 2019).

Diante desse cenário, o projeto "PET Revisa ENEM" foi desenvolvido pelo grupo PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Vitória da Conquista. Essa atividade de extensão visa incentivar e auxiliar estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de instituições públicas da cidade, a ingressarem no Ensino Superior por meio de revisões dos principais conteúdos abordados no ENEM. O presente artigo busca relatar essa experiência, destacando sua concepção, planejamento, execução e impacto, enquanto prática fundamentada nos princípios da Educação Tutorial.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No mês de setembro de 2024, o grupo PET Engenharias planejou a atividade "PET Revisa ENEM", com o objetivo de oferecer uma revisão abrangente dos conteúdos exigidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2024. A execução da atividade ocorreu entre os dias 24 e 26 de outubro, estrategicamente próximos à data oficial do exame, visando proporcionar aos estudantes do ensino médio uma preparação intensiva e direcionada.

O público-alvo incluiu estudantes do ensino médio de Vitória da Conquista e de municípios da região. Foram inscritos mais de 50 participantes, provenientes de escolas como o Colégio Estadual Padre Luís Soares Palmeira, Colégio Estadual Dom Climério Almeida de Andrade, Colégio Estadual Barros Barreto e Colégio Estadual Mendes de Oliveira, bem como



estudantes vinculados ao IFBA – Campus Vitória da Conquista. A atividade contou com a participação de 14 petianos e 1 tutora, responsáveis pela organização e execução das ações.

O PET Revisa ENEM teve como foco principal revisar todas as áreas do conhecimento cobradas no exame, incluindo: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, além da Redação. Os integrantes do PET Engenharias, dividiram entre si as disciplinas a serem ministradas, priorizando aquelas relacionadas ao eixo básico ou específico de suas formações, como física, matemática e biologia. Petianos com proficiência em línguas estrangeiras ficaram responsáveis pelas disciplinas de inglês e espanhol, enquanto aqueles com habilidades em conduzir dicas sobre escrita ministraram o momento de revisão sobre redação nos padrões cobrados pelo exame em questão. As aulas foram organizadas em uma sessão para cada disciplina, com duração média de 1 hora, de modo a garantir uma revisão objetiva e direcionada dos conteúdos.

As demais disciplinas que fazem parte de outras áreas do conhecimento, foram ministradas por professores convidados das respectivas áreas. Após a organização dos ministrantes de cada disciplina e dos horários, foram elaborados os conteúdos a serem apresentados aos ouvintes.

A fim de convidar estudantes do ensino médio, o qual representa o público alvo desta ação, o grupo produziu publicações para divulgação nas redes sociais, além de cartazes que foram afixados em murais de algumas das escolas participantes.



**Figura 1:** Publicação no Instagram e modelo do cartaz utilizados na divulgação do projeto

**Fonte:** Autores (2024)

Durante as aulas de revisão, os ministrantes colocaram em prática as atividades planejadas e promoveram momentos dinâmicos com os ouvintes, os quais participaram ativamente do bate-papo e exercícios propostos.

## RESULTADOS

O projeto PET Revisa ENEM alcançou com êxito o público-alvo estabelecido, envolvendo estudantes de diferentes instituições de ensino. A adesão foi satisfatória, com elevada permanência dos participantes inscritos ao longo das atividades, o que evidencia a relevância da iniciativa para a comunidade acadêmica.

Um dos destaques do projeto foi o forte engajamento discente. Durante as sessões, os estudantes participaram ativamente, buscando esclarecimentos, interagindo com os membros do PET e os docentes mediadores. A avaliação do projeto ocorreu de forma qualitativa, por meio de percepções compartilhadas oralmente pelos participantes ao final das aulas. Os estudantes relataram suas impressões sobre a dinâmica das atividades, a clareza das explicações e a relevância dos conteúdos abordados. As manifestações observadas indicaram uma recepção positiva, destacando-se

o favorecimento do entendimento dos temas revisados. Esse envolvimento contribuiu para a consolidação dos conhecimentos, demonstrando a efetividade das estratégias pedagógicas adotadas.



**Figura 2:** Petianos ministrando aula de Biologia durante o projeto

**Fonte:** Autores (2024)

Para os petianos, a participação no projeto representou uma experiência formativa valiosa, especialmente no que diz respeito à docência e à extensão universitária. Conforme Moreira et al. (2024), uma das prioridades do Programa de Educação Tutorial é seu potencial de promover a inclusão, ao oferecer oportunidades de formação qualificada e contribuir para uma educação superior mais justa e acessível. Nesse sentido, o contato direto com alunos do ensino médio ampliou a percepção dos membros do PET Engenharias sobre os desafios do ensino e reforçou a importância da universidade como promotora do conhecimento e agente de superação das desigualdades educacionais.

Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais, como a adaptação da linguagem acadêmica, a melhoria da oratória e o uso de metodologias ativas para potencializar a aprendizagem. Além disso, o planejamento e a condução das aulas fortaleceram habilidades de organização e gestão do tempo, aspectos fundamentais na trajetória acadêmica e profissional.

Durante o processo, os petianos também refletiram sobre os desafios didáticos, como manter o engajamento constante dos estudantes, adaptar as estratégias pedagógicas conforme o público e cultivar a empatia no ambiente educacional. Essas reflexões incentivaram o aperfeiçoamento contínuo das práticas de ensino e da relação com os discentes.

No âmbito do projeto, o componente de pesquisa implicou a exigência sistemática de que os petianos buscassem, selecionassem e organizassem conteúdos atualizados específicos para o ENEM, estruturando um processo que antecedeu o planejamento das aulas e culminou na elaboração de uma apostila de apoio destinada aos participantes, composta principalmente por questões de edições anteriores do exame. A produção desse material dialoga com a literatura que aponta para a relevância de materiais educacionais organizados na promoção de aprendizagens significativas em contextos preparatórios (RIBEIRO; BLEICHER; JULIANI, 2025).

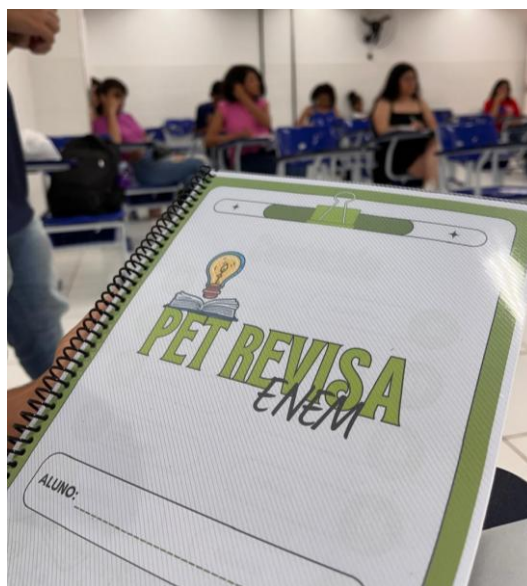


**Figura 3:** Apostila produzida para apoio ao estudo durante o projeto

**Fonte:** Autores (2024)

O PET Revisa ENEM se fundamenta nos princípios da Educação Tutorial, que valoriza a autonomia dos estudantes, a aprendizagem colaborativa e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A atuação dos petianos como mediadores do conhecimento favoreceu uma abordagem dinâmica, que além de contribuir para a formação dos participantes, fortaleceu as próprias

competências pedagógicas dos envolvidos, cooperando para que “a multiplicidade de experiências contribua para reduzir os riscos de uma especialização precoce” (BRASIL, 2006).

A interação entre tutora e discentes foi marcada por um diálogo formativo, promovendo o processo colaborativo de ensino-aprendizagem e reforçando a indissociabilidade entre as dimensões acadêmicas. A experiência também intensificou o compromisso social dos petianos, que vivenciaram uma educação mais inclusiva e acessível, evidenciando a importância da formação cidadã na universidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto PET Revisa ENEM evidenciou o potencial da extensão universitária para promover transformações sociais, ao orientar o ambiente acadêmico para iniciativas que dialogam diretamente com as demandas da comunidade. Por meio da mobilização de estudantes universitários na preparação de alunos do ensino médio para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a iniciativa favoreceu a ampliação do acesso ao conhecimento e fortaleceu o senso de responsabilidade social entre os envolvidos.

Ao oferecer uma preparação gratuita e de qualidade para estudantes da rede pública de Vitória da Conquista e de outras cidades, o projeto ampliou as possibilidades de ingresso no ensino superior. A abordagem metodológica, alicerçada nos princípios da Educação Tutorial, incentivou a cooperação e a aprendizagem mútua, promovendo o desenvolvimento acadêmico e pessoal tanto dos ministrantes quanto dos participantes. Essa experiência foi amplamente reconhecida como uma ação educativa de impacto relevante, reforçando a necessidade de sua continuidade e aperfeiçoamento.

A atuação dos discentes foi valorizada em todas as etapas, evidenciando o compromisso do Programa de Educação Tutorial com a formação integral dos alunos. Essa formação transcende a dimensão técnica, englobando aspectos éticos, sociais e humanos, essenciais para a atuação profissional alinhada às realidades contemporâneas.



Dessa maneira, o PET Revisa ENEM consolidou-se como uma proposta eficaz que integra ensino, pesquisa e extensão para enfrentar desigualdades educacionais locais. A contribuição do projeto para a democratização do acesso ao ensino superior reflete o compromisso da universidade pública com a construção de uma educação inclusiva e equitativa. Assim, a continuidade dessa atividade reafirma uma estratégia pedagógica capaz de responder às necessidades sociais e promover transformações na trajetória educacional dos estudantes.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_manual\\_basico.pdf](https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf)  
Acesso em: 28 jun. 2025.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014\_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecke; ZULIANI, André Luís Baumhardt. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9–35, 2017. DOI: 10.14393/REE-v16n12017\_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GOMES, Maria Luziene de Sousa; NOGUEIRA, Shamia Beatriz Andrade; SILVA, Renata Kelly dos Santos e; PIMENTEL, Joana Carolina da Silva; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; OLIVEIRA, Carla Silvino de. Extensão universitária e a formação docente: a experiência do cursinho popular Pré-Enem Paulo Freire da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. In: Anna Maria Gouveia de Souza Melero (org.). **Premissas da Iniciação Científica**. 1. ed. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. cap. 14, p. 130-136.

GONÇALVES, Julianna Silva; LATTO, Paulo Filipe Costa; MENDES, Rosa Maria Marcos. Pré-Enem da UFRRJ: extensão universitária como instrumento de democratização do acesso ao Ensino Superior. In: CONEDU, VI, 2019, Fortaleza. **Anais VI CONEDU**. Fortaleza, 2019.

LIMA, Rafaela Tavares; FERNANDES, Adriane Oliveira; FONSECA, Amanda Luiza; FREITAS, Carlos Henrique; MELO, Jonnatham Brandão; RAFAEL, Gabriella Coimbra; SANTOS, Gabriela Espírito; SOUSA, Bianca Paula; SOUZA, Laís Cristina; SOUZA, Antonio Donizetti Gonçalves. A implantação e consolidação de um Cursinho Pré-Vestibular e Preparatório ao ENEM - vivência e cidadania de acadêmicos da UNIFAL-MG em Poços de Caldas, Brasil. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 140-148, 2017. DOI: 10.12957/interag.2016.19467. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/19467>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MOREIRA, Jani Alves da Silva; MARQUES, Júlia Natália Zanqui; SETTE, Karen Figueredo; ALMEIDA, Sabrina V. Maller. Programa de Educação Tutorial (PET): a qualidade e a excelência na formação humana e profissional. **Revista de Extensão & Cidadania**, Maringá, v. 12, n. 21, p. 252-268, jan.-jun. 2024.

RIBEIRO, Fernanda Tasso; BLEICHER, Sabrina; JULIANI, Douglas Paulesky. *Contribuição dos produtos educacionais no processo de ensino-aprendizagem na EPT: revisão integrativa*. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, v. 11, n. 0, e2452225, 2025.

Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/journal/455/4555221010/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 1 jun. 2025.

**WEBER**, Luiza Forini Weber<sup>1</sup>

**ARAUJO**, Mariana Bruning de<sup>2</sup>

**LUZ**, Luiza Fernandes da<sup>3</sup>

**FREDERICO**, Bruna<sup>4</sup>

**KLEIN**, Eduardo Bevilaqua<sup>5</sup>

**VIEIRA**, Francilene Gracieli Kunradi<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este trabalho objetiva relatar a experiência da criação, planejamento e execução das atividades do projeto UniNutri: ambulatório de nutrição para estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, idealizado pelo grupo PET nutrição da mesma instituição. Os objetivos do projeto são prestar atendimento nutricional individualizado, desenvolver materiais educativos, realizar discussões de casos e de conteúdos científicos relevantes ao tema e propiciar aos petianos do curso de nutrição a complementação de sua formação acadêmica por meio da prática do atendimento clínico supervisionado pela tutora ou nutricionistas. Foram recebidas 172 inscrições e, ao longo do primeiro ano do projeto, 25 estudantes foram atendidos. O interesse pelos atendimentos evidenciou a importância e a necessidade de iniciativas que tratam da alimentação e nutrição voltadas ao público universitário. Pode-se afirmar ainda que as ações realizadas pelos petianos oportunizaram vivenciar experiências ausentes no currículo do curso, diversificando e favorecendo sua formação acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábitos alimentares; Alimentação; Estudantes universitários; Atendimento nutricional; Programa de Educação Tutorial.

---

<sup>1</sup> Integrante do PET Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. E-mail: [luizafw@gmail.com](mailto:luizafw@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do PET Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. E-mail: [mariana02araujo@gmail.com](mailto:mariana02araujo@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do PET Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. E-mail: [luuhfernandes@hotmail.com](mailto:luuhfernandes@hotmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do PET Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. E-mail: [bfrederico17@gmail.com](mailto:bfrederico17@gmail.com)

<sup>5</sup> Integrante do PET Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. E-mail: [edubklein@gmail.com](mailto:edubklein@gmail.com)

<sup>6</sup> Tutora do PET Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. E-mail: [francilene.vieira@ufsc.br](mailto:francilene.vieira@ufsc.br)

**ABSTRACT:** The objective of this study is to report the experience of creating, planning, and executing the activities of the UniNutri project – nutrition ambulatory for students at the Federal University of Santa Catarina, conceived by the PET nutrition group of the same institution. The project's goal are to provide individualized nutritional care, develop educational materials, conduct case discussions and debates on relevant scientific content, and offer PET nutrition students an opportunity to complement their academic training through supervised clinical practice under the guidance of the tutor or nutritionists. A total of 172 applications were received, and throughout the first year of the project, 25 students were assisted. The interest in the consultations highlighted the importance and necessity of initiatives focused on food and nutrition for the university public. It can also be stated that the activities carried out by PET nutrition students provided experiences that are not included in the course curriculum, diversifying and enhancing their academic training.

**KEYWORDS:** Eating habits; Food; University students; Nutritional care; Tutorial Education Program.

## INTRODUÇÃO

A transição do ensino médio para a universidade envolve demandas emocionais, sociais e acadêmicas que podem repercutir negativamente nos hábitos alimentares dos estudantes. Evidências mostram que o ambiente universitário favorece práticas alimentares irregulares, aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e maior exposição a fatores estressores associados à rotina acadêmica. Além disso, tem-se observado que estudantes universitários tendem a ganhar mais peso do que aqueles não frequentadores da universidade (LI *et al.*, 2022).

Entre os desafios à alimentação saudável comumente relatados entre os universitários estão as restrições de tempo, orçamento limitado, pressão acadêmica, autonomia culinária limitada, fácil acesso a alimentos de conveniência com alto teor energético e elevado custo de alimentos saudáveis. Por outro lado, entre os facilitadores do comportamento alimentar saudável dessa população estão o melhor conhecimento e educação

alimentar, o planejamento de refeições, o envolvimento no preparo dos alimentos e a prática de atividade física regular (SOGARI *et al.*, 2018).

Esses fatores também podem repercutir em alterações do estado nutricional e em indicadores de saúde física e mental, especialmente entre jovens adultos que vivenciam simultaneamente intensas demandas acadêmicas e pessoais (DESSAUVAGIE *et al.*, 2021). Nesse sentido, o apoio da Universidade, por meio de ações educacionais é necessário para melhorar comportamentos de saúde dos estudantes, como os hábitos alimentares (FERREIRA; BRITO; SANTOS, 2018) e, a criação de um ambulatório de nutrição para atender este público é importante para a promoção da saúde dessa população.

O grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (PET Nutrição UFSC) vem desde 1992, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para a realização de ações que tenham relevância social e contribuam para elevar a qualidade do curso, bem como a formação acadêmica dos petianos (RYCHESCKI *et al.*, 2023). Recentemente, o grupo PET Nutrição UFSC propôs a criação do projeto de extensão e ensino intitulado "UniNutri: ambulatório de nutrição para estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina". Este projeto tem o intuito de melhorar a qualidade de vida dos estudantes universitários, avaliando o estado nutricional dos indivíduos atendidos e propondo mudanças e adequações na alimentação dos mesmos. Além disso, espera-se, ainda, a capacitação dos alunos da graduação em nutrição envolvidos no projeto, no que diz respeito ao atendimento nutricional, com a supervisão e o auxílio da professora tutora.

A partir do exposto, objetiva-se relatar a experiência do planejamento e desenvolvimento do projeto de extensão e ensino "UniNutri: ambulatório de nutrição para estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina", enfatizando a importância da nutrição na promoção da saúde dos participantes e das atividades realizadas na formação acadêmica dos integrantes do programa.



### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a criação, o planejamento e o desenvolvimento do projeto de extensão e ensino “UniNutri: ambulatório de nutrição para estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina”, idealizado pelos alunos integrantes do Grupo PET Nutrição UFSC sob coordenação da professora tutora.

Primeiramente, vale pontuar que no planejamento anual de 2023, a ideia e o desejo inicial dos alunos participantes do PET Nutrição UFSC era realizar o acompanhamento de profissionais de nutrição nos atendimentos em consultórios, considerando que, até o momento, o curso de graduação em nutrição da UFSC não prevê esta prática em seu currículo. Vislumbrava-se acompanhar atendimentos, de forma presencial ou *online*, com profissionais nutricionistas atuantes com diferentes públicos, observando desde a realização da anamnese e avaliações nutricionais, elaboração de planos alimentares, acompanhamento da evolução de pacientes, discussão de casos clínicos e auxílio na elaboração de materiais educativos, no intuito de maximizar o aproveitamento da experiência pelos petianos. No entanto, ao longo do primeiro semestre de 2023, após diversos contatos e tentativas, o grupo não obteve êxito em estabelecer parcerias com profissionais tanto da rede pública quanto da rede privada para acompanhamento dos atendimentos de nutrição.

Foi então, no início do segundo semestre de 2023, considerando a relevância dessa prática na formação do futuro nutricionista, que o grupo iniciou, por meio de reuniões semanais, a criação de um projeto para realizar atendimentos nutricionais. Primeiramente foram definidos os objetivos específicos a serem alcançados com a criação do projeto: realizar atendimento nutricional ambulatorial individualizado; desenvolver materiais educativos para compartilhamento de informações complementares aos participantes assistidos; realizar discussões de casos e de conteúdos científicos relevantes ao tema; e propiciar aos integrantes do PET Nutrição UFSC a prática de atendimento clínico e planejamento dietético com orientação supervisionada.

O segundo ponto definido pelo grupo foi a escolha do público alvo a ser atendido pelo projeto: acadêmicos de graduação e pós-graduação da UFSC com idade entre 18 e 35 anos. Para esta escolha levou-se em consideração as vivências e relatos dos petianos em relação aos hábitos alimentares percebidos dentro do ambiente acadêmico, a literatura apontando que este público tem dificuldade em estabelecer e manter hábitos alimentares saudáveis, como exposto anteriormente na introdução, além da ausência dentro da instituição de um ambulatório de nutrição específico para este público alvo. Assim, surgiu o UniNutri: ambulatório de nutrição para estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina.

O planejamento da logística e metodologia para a realização dos atendimentos nutricionais foi o terceiro ponto organizado. Resumidamente, foi definido que os atendimentos seriam conduzidos por estudantes do PET Nutrição UFSC que já estavam nas fases finais do curso juntamente com a professora tutora ou nutricionistas estudantes de pós graduação em nutrição da mesma instituição e realizados de forma presencial, no Centro de Ciências da Saúde da UFSC, Campus Florianópolis, Santa Catarina. Estabeleceu-se também que os potenciais pacientes do projeto seriam acompanhados por tempo indeterminado, e os agendamentos realizados pela própria equipe do projeto, de acordo com a disponibilidade de agenda para os atendimentos.

O protocolo para os atendimentos nutricionais foi desenvolvido e organizado em discussões coletivas do grupo tomando como base outros protocolos de atendimento pré-existentes oriundos de projetos de extensão do Departamento de Nutrição da UFSC e referências bibliográficas relevantes. O mesmo incluiu a coleta de dados pertinentes à história clínico-nutricional prévia, informações sociodemográficas, história familiar ou pregressa de doenças, uso de medicamentos e diagnóstico clínico atual. Além disso, o grupo definiu pela realização da avaliação do estado nutricional por meio da aferição de medidas antropométricas, avaliação do consumo alimentar por meio de um dia alimentar usual e avaliação de exames bioquímicos (mais recentes, quando o indivíduo possuir). A avaliação antropométrica poderia incluir a aferição das medidas de peso, estatura, circunferências e dobras cutâneas corporais seguindo procedimentos padronizados (WHO, 1995). A

definição do diagnóstico nutricional dos indivíduos atendidos foi realizada a partir da coleta prévia dos dados acima. Na sequência, o protocolo de atendimento englobou a definição e o planejamento da intervenção nutricional, incluindo a elaboração de plano alimentar personalizado e ajustado às necessidades individuais, calculado no *software WebDiet®*, bem como estratégias de educação alimentar e nutricional e materiais extras pertinentes ao caso.

Posteriormente ao desenvolvimento do protocolo de atendimento e antes do início dos atendimentos, foram realizados seis treinamentos e capacitações, cada um com duração de quatro horas, ministrados por profissionais nutricionistas com experiência em atendimento clínico nutricional. Para complementar o atendimento nutricional e auxiliar na aprendizagem dos estudantes atendidos no ambulatório, trinta materiais educativos de apoio foram desenvolvidos utilizando a plataforma *Canva®* e divulgados na rede social do projeto (@uninutri.ufsc).

Além disso, para promover o aprendizado contínuo e a tomada de decisões, discussões de casos e de conteúdos científicos relevantes ao tema foram realizadas de forma *online*, quinzenalmente, via plataforma *Google Meet®*.

A divulgação do projeto para recebimento de inscrições foi realizada por meio de diferentes canais de comunicação, como redes sociais (Instagram @petnutriufsc), fóruns *online* da graduação e plataformas de divulgação da universidade ("Divulga UFSC"). O período de inscrições ocorreu em setembro de 2023, teve duração de oito dias e os interessados em receber atendimento nutricional individualizado preencheram um formulário *online* no *Google Forms®*. Este formulário foi utilizado para a triagem dos indivíduos sendo utilizado como critério de seleção estudantes livres de doenças específicas e com disponibilidade de horários compatíveis com a agenda da equipe do ambulatório. Conforme a ordem de inscrição, os indivíduos selecionados para atendimento foram contatados via e-mail recebendo informações complementares sobre os atendimentos, enquanto os não selecionados foram notificados por e-mail e colocados em lista de espera para futuras oportunidades.

## RESULTADOS

O UniNutri surgiu como resposta a uma lacuna formativa identificada pelos integrantes do PET Nutrição UFSC. Diante dessa limitação, e considerando que a prática clínica é um eixo fundamental da formação em nutrição, o grupo se mobilizou para estruturar um ambulatório próprio, alinhado aos princípios do Programa de Educação Tutorial, que enfatizam autonomia, protagonismo estudantil e aprendizado baseado na realidade social (BRASIL, 2010). Na imagem abaixo, pode ser visualizada a logo (Figura 1) desenvolvida pela equipe do projeto.



**Figura 1:** Logo do projeto UniNutri: ambulatório de nutrição para estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina, 2025.

**Fonte:** Arquivo do PET-Nutrição-UFSC, 2025.

No segundo semestre de 2023, sete dos doze bolsistas do PET Nutrição UFSC participaram da elaboração do projeto. Em 2024, com o início efetivo dos atendimentos nutricionais, o interesse dos petianos aumentou e o projeto passou a contar com a participação de onze bolsistas. Além da professora tutora, a iniciativa teve ainda o suporte de seis nutricionistas vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFSC, que contribuíram com a supervisão das atividades clínicas.

Durante o período de inscrições, 172 estudantes da UFSC se cadastraram para receber atendimentos nutricionais, demonstrando elevada demanda reprimida por atendimento nutricional personalizado na universidade. A predominância de mulheres ( $n = 127$ , 73,8%) entre o total de inscritos (Tabela 1), contrasta com o percentual de 50,6% de alunas matriculadas na instituição (UFSC, 2025). Em contrapartida, este dado reforça tendências já observadas na literatura de uma maior propensão feminina para buscar apoio nutricional. Estudos apontam que mulheres buscam mais frequentemente serviços de saúde, apresentam maior

insatisfação corporal e expressam preocupações mais intensas com alimentação e peso, o que contribui para maior procura por atendimento nutricional (NUNES *et al.*, 2018; OLIVEIRA; LORENZATTO; FATEL, 2008; SILVA *et al.*, 2021). Esse padrão sugere que fatores socioculturais e de gênero influenciam a busca por cuidado e devem ser considerados tanto no planejamento das ações do UniNutri quanto em estratégias para ampliar o acesso de estudantes do sexo masculino.

Do total de inscritos, prevaleceram estudantes entre 22 e 29 anos (Tabela 1), faixa etária que corresponde ao período de maior carga acadêmica e transição para a vida adulta, frequentemente associada a estressores emocionais e hábitos alimentares irregulares (AL-DALAEEN *et al.*, 2024; WANDERLOF *et al.*, 2025). Quanto aos motivos da procura, destacaram-se o desejo de adotar alimentação mais saudável, a busca por perda de peso, ganho de massa muscular e a necessidade de acompanhamento diante de exames alterados — demandas compatíveis com o perfil observado em outros ambulatorios universitários e já documentadas em estudos nacionais (NUNES *et al.*, 2018; VASCONCELOS *et al.*, 2021).

| Variável                   | N   | %    |
|----------------------------|-----|------|
| <b>Gênero</b>              |     |      |
| <i>Feminino</i>            | 127 | 73,8 |
| <i>Masculino</i>           | 45  | 26,2 |
| <b>Faixa etária (anos)</b> |     |      |
| <i>19 – 21</i>             | 37  | 21,5 |
| <i>22 – 24</i>             | 86  | 50,0 |
| <i>25 – 29</i>             | 40  | 23,3 |
| <i>Acima de 30</i>         | 9   | 5,2  |

**Tabela 1.** Características dos indivíduos inscritos para atendimento no UniNutri (N = 172).

**Fonte:** Arquivo do PET-Nutrição-UFSC, 2025.

Entre 2023 e 2024, foram realizados atendimentos nutricionais para 25 estudantes, com predomínio de acompanhamentos de continuidade (mínimo 6 sessões/pacientes) realizados de forma presencial (Figura 2) ou online (*Google Meet*®).



Durante os atendimentos nutricionais, emergiram queixas recorrentes relacionadas à sobrecarga de atividades acadêmicas que comprometem o seguimento de uma alimentação balanceada, sintomas de ansiedade associados à sobrecarga de atividades e cobranças inerentes da jornada universitária, dificuldade para perda de peso, dificuldades atreladas ao comportamento alimentar e relação com o alimento, e elevado consumo de alimentos ultraprocessados, associados à maior praticidade e características hiperpalatáveis destes alimentos. Esses relatos dialogam com estudos que evidenciam a relação entre estresse acadêmico, transtornos alimentares iniciais e escolhas alimentares inadequadas em universitários (LIMA *et al.*, 2024; FERNANDES; ASSIS, 2025).



**Figura 2:** Atendimento nutricional realizado pelo projeto UniNutri, 2025.

**Fonte:** Arquivo do PET-Nutrição-UFSC, 2025. Imagens autorizadas e com consentimento para uso acadêmico e científico.



Observou-se heterogeneidade na adesão aos planos alimentares, com alguns participantes apresentando maior facilidade de implementação das orientações nutricionais do que outros. Estudos indicam que fatores emocionais, comportamentais e de estilo de vida, como estresse, distúrbios do sono e sedentarismo estão associados à adoção de dietas de menor qualidade entre universitários, reduzindo a aderência a orientações alimentares saudáveis (RAMÓN-ARBUÉS *et al.*, 2021; ISMAIL *et al.*, 2022). Identificou-se, também, que parte dos estudantes poderia se beneficiar de um cuidado multiprofissional, especialmente em situações que envolvem saúde mental, relação com a comida ou dificuldades de organização de rotina, uma proposta alinhada com evidências que destacam a pertinência da integração entre Nutrição, Psicologia e Educação Física em intervenções para jovens adultos (KANUF *et al.*, 2024). Ademais, constatou-se que muitos dos atendidos realizavam refeições no Restaurante Universitário da instituição, o que configura um recurso favorável ao planejamento dietético institucional-contextualizado, dado que o ambiente universitário pode facilitar ou dificultar escolhas alimentares saudáveis conforme a oferta de refeições (BATISTA *et al.*, 2023).

Os materiais educativos publicados na rede social do projeto (@uninutri.UFSC) em forma de postagem ou vídeos curtos, abordaram temas como leitura de rótulos de produtos alimentícios processados, exemplos de substituições de alimentos, preparações culinárias ou refeições mais calóricas por opções menos calóricas, orientações sobre como realizar melhores escolhas no momento da compra dos alimentos, proporção ideal de cada grupo de alimentos para a composição de refeições balanceadas, receitas culinárias, entre outros. Além destes, outros materiais foram elaborados para uso de forma individualizada para auxiliar em casos específicos, visando atender as necessidades particulares de cada paciente e para aprimorar a experiência dos mesmos e promover melhor adesão ao plano alimentar e tratamento nutricional (Figura 3).

As discussões de casos e de conteúdos científicos, realizadas quinzenalmente com a participação de todos os integrantes do PET envolvidos no projeto contribuíram para promover o aprendizado contínuo e a tomada

de decisões. As discussões de caso focaram nas características relevantes das consultas realizadas, nas dúvidas que surgiram quanto ao atendimento e na forma de proceder naquele e nos próximos casos. Essa iniciativa permitiu expandir o aprendizado de todos os integrantes e possibilitou que a tomada de decisões fosse realizada de maneira mais integrativa e com base no consenso da equipe, sempre respaldada em evidências científicas e na prática clínica. Vale destacar que a preservação do sigilo das informações dos pacientes foi sempre priorizada durante essas discussões, sendo previamente assinado um termo de sigilo por todos os envolvidos ao ingressarem no projeto.

### UniNutri

#### PRATO IDEAL

Imagine um prato dividido em 4 partes:



- 2 partes (1/2) de vegetais e hortaliças (saladas verdes e legumes variados refogados, assados, ralados, crus, como preferir).
- 1 parte (1/4) com macarrão, cereais (como arroz ou quinoa), batata, mandioca, batata doce, farofa, polenta.
- 1 parte (1/4) com a proteína de sua escolha: carne (frango, gado, porco, peixe), ovo, leguminosas (feijão, lentilha, grão de bico, ervilha). Evite frituras e carnes/preparações com muita gordura.
- 1 colher de uma boa fonte de gordura, como azeite de oliva na salada.

### UniNutri

#### EXEMPLOS DE Substituições



Arroz branco (100g) + feijão (100g) = 100 kcal  
Mesma coisa, mas sem a batata-frita = 400 kcal  
Macarrão com molho pesto (200g) = 544 kcal  
Macarrão com molho de tomate (200g) + legumes refogados (50g) = 255 kcal

### UniNutri

#### QUAL MOLHO DE TOMATE VOCÊ DEVE ESCOLHER NO MERCADO?

- Procure as opções com a menor lista de ingredientes, evitando as marcas que tenham aditivos como glutamato monossódico e aromatizantes.
- Opte por marcas que tenham somente tomate na sua composição.
- Evite marcas com açúcar na lista de ingredientes.
- Molho de tomate - mais diluído; Extrato de tomate: mais denso.

**Ingredientes: Tomate**

**Ingredientes: Tomate, cebola, sal, açúcar, amido modificado, realçador de sabor glutamato monossódico e aromatizantes**

### UniNutri

#### iogurte

O iogurte é um alimento produzido a partir da fermentação do leite através da ação de bactérias lácteas. Porém, é possível encontrá-lo com bebida láctea.

**iogurte x Bebida Láctea**

**iogurte:** pelo menos 70% dos ingredientes são de origem láctea. Contém mais proteínas, cálcio e bactérias lácteas.

**Bebida láctea:** pelo menos 50% dos ingredientes são de origem láctea. Assim, possui maior percentual de ingredientes adicionados e apresenta composição nutricional menos atrativa.

A embalagem de ambos os produtos é parecida. Assim, é preciso ler o rótulo para saber se é iogurte ou bebida láctea.

Há diversos tipos de iogurte no supermercado. Eles se diferem principalmente pela lista de ingredientes e percentagem total de gordura.

**Diferença pelos ingredientes**

**Natural:** apenas leite e fermento lácteo na composição. No caso de iogurte sem lactose, também pode ter a enzima lactase.

**Com sabor:** além do leite, fermento lácteo e lactase, pode conter açúcar, aromatizantes e conservantes.

**Diferença pela % de gordura**

Pode ser:

- **Integral:** com maior teor de gordura e calorias.
- **Desnatado:** teor reduzido de gordura e calorias.

### UniNutri

#### E agora, qual escolher?

**Dicas para escolher um bom iogurte**

- Opte por iogurte e evite bebida láctea.
- Priorize o iogurte que tiver a menor lista de ingredientes.
- Caso esteja em processo de emagrecimento ou necessite reduzir o consumo de gordura, opte por iogurte desnatado ou semidesnatado.

**Como consumir iogurte natural?**

O iogurte natural não possui sabor. Entretanto, é possível saborizá-lo naturalmente antes do consumo através da adição de:

- Frutas ou geleia sem açúcar.
- Mel de abelha ou melado de cana.
- Granola, aveia ou chia.
- Oleaginosas ou lascas de coco.
- Whey.



### UniNutri

#### Dica extra: iogurte caseiro

**Ingredientes:**

- 1 litro de leite integral
- 170g de iogurte natural

**Modo de preparo:**

- Pré-aqueça o forno a 180°C por 15 minutos e desligue.
- Em uma panela, adicione o leite e leve ao fogo para aquecer até o ponto de quase fervura (90°C). Desligue o fogo antes do leite ferver.
- Tampe e panela e deixe o leite esfriar um pouco.
- Quando atingir a temperatura de 45°C, adicione o iogurte natural e mexa bem. Caso não tenha termômetro, teste a temperatura com o dedo: quando conseguir manter o dedo por 10 segundos no leite, é o momento de adicionar o iogurte.
- Transfira para um recipiente de vidro e tampe ou cubra com plástico filme. Em seguida, enrole um pano de prato.
- Leve para o forno desligado e deixe por 8 a 12 horas ou até atingir a consistência de iogurte.
- Deixe na geladeira por pelo menos 2 horas antes de servir.

**Video da receita:**



**Figura 3:** Exemplos de materiais educativos desenvolvidos pelos membros do ambulatório UniNutri, 2025.

**Fonte:** Arquivo do PET-Nutrição-UFSC, 2025.

Entre as dificuldades encontradas pela equipe do projeto vale destacar algumas ausências não justificadas ou realizadas em cima do horário

do atendimento agendado, o que acabou limitando a possibilidade de um maior número de inscritos no projeto serem recrutados para os atendimentos. Para contornar essa situação, a equipe estabeleceu que, a partir do ano 2025, se o paciente faltar sem justificativa ou desmarcar em cima da hora, duas consultas, este terá o atendimento nutricional descontinuado. Além disso, para tentar aumentar o número de pacientes atendidos e reduzir a fila de espera, a equipe do projeto estabeleceu que os novos pacientes recrutados serão atendidos uma vez ao mês e receberão no máximo até quatro atendimentos via projeto.

Aos estudantes de graduação do grupo PET Nutrição UFSC, o projeto promoveu o aprendizado prático e aplicado, uma vez que proporcionou experiência real no atendimento a pacientes, preparando os estudantes para a prática profissional, ao desenvolver habilidades clínicas, como anamnese, avaliação nutricional e prescrição dietética. Além disso, o projeto auxiliou os petianos no desenvolvimento de habilidades interpessoais, melhorando a comunicação com pacientes, a equipe de trabalho e a comunidade, estimulou a empatia e o olhar humanizado e aumentou a segurança e autoconfiança dos bolsistas em relação à atuação profissional na prática do atendimento clínico nutricional. Nesse contexto, pode-se afirmar que a experiência formativa dos petianos mostrou-se central para o projeto. O envolvimento progressivo dos bolsistas, o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais, e a participação ativa em discussões de caso revelaram o potencial pedagógico do UniNutri, resultados que corroboram com a literatura de que experiências reais de cuidado e metodologias ativas de aprendizagem baseadas em problemas, favorecem a autonomia, o pensamento crítico e a integração teoria-prática na formação em saúde (LAVRES *et al.*, 2024; SOUZA; SANTOS; MURGO, 2020). Ademais, as habilidades desenvolvidas pelos petianos no projeto, reforçam relatos de experiência prévios de que o PET desempenha um papel essencial na construção de competências técnicas, científicas e humanas, com impacto duradouro no desenvolvimento pessoal e na trajetória profissional de seus participantes (MARTINS *et al.*, 2020; SILVA, 2024).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste primeiro ano de atuação do ambulatório UniNutri, foi possível observar que intervenções e terapias nutricionais podem impactar a saúde do público universitário. A busca expressiva dos estudantes, pelo atendimento nutricional, especialmente do sexo feminino, possivelmente está relacionada com questões frequentemente presentes no âmbito acadêmico e questões pertinentes a relação com a alimentação e a imagem corporal. Ademais, considerando a procura expressivamente maior do público feminino comparado ao masculino, destaca-se que o projeto ainda precisa alcançar essa parcela da comunidade universitária.

É evidente a importância e a necessidade de iniciativas que tratam da alimentação e nutrição voltadas ao público universitário. Ainda, os atendimentos realizados por meio do presente projeto, revelaram como uma abordagem multiprofissional, poderia propiciar maiores benefícios e resultados em saúde para os pacientes, além de complementar a terapia nutricional auxiliando na adesão às orientações e alcance dos objetivos/metapas terapêuticas.

Assim, o projeto UniNutri tem um campo extenso para atuar, e considerando a demanda do público-alvo, a perspectiva futura é a continuidade e a expansão do projeto, tanto em relação ao alcance de pacientes atendidos, quanto de alunos atendendo, reforçando seu papel relevante na formação e vivência profissional de acadêmicos de nutrição da UFSC. O projeto de extensão e ensino UniNutri reflete, portanto, os valores do PET, promovendo ensino de qualidade e impacto social positivo, fortalecendo a formação acadêmica dos petianos e oferecendo um serviço essencial à comunidade universitária, cumprindo a missão do PET de formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a sociedade.

### AGRADECIMENTOS

Os autores, em nome do Grupo PET Nutrição UFSC, agradecem ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) pelo apoio financeiro, por meio do pagamento das bolsas e custeio destinado ao programa.

## REFERÊNCIAS

- AL-DALAEEN, Anfal *et al.* Stress levels and eating behavior among university students in Jordan: a cross-sectional study. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 13, n. 285, p. 1-7, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39310015/>> Acesso em: 27 nov. 2025.
- BATISTA, Caroline de Araújo *et al.* Caracterização do ambiente alimentar de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n.1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202331010492>> Acesso em: 27 de nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria\\_976\\_2010.pdf](http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf)> Acesso em: 03 fev. 2025.
- DESSAUVAGIE, Anja Susanne *et al.* Mental health of university students in Southeastern Asia: a systematic review. **Asia Pacific Journal of Public Health**, v. 34, n. 2-3, p. 172-181, 2021. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10105395211055545>> Acesso em: 03 fev. 2025.
- FERNANDES, Richardson Silva; ASSIS, Karine Franklin. Perfil do consumo alimentar e rastreamento do sofrimento mental e da ansiedade entre estudantes universitários. **Revista Científica UniFagoc – Multidisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 2024. Disponível em: <<https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/article/view/1246>> Acesso em: 25 nov. 2025.
- FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1714-1723, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/hHwQyZcyKmQ5yNj65kVymJS/?lang=en&format=pdf>> Acesso em: 03 fev. 2025.
- ISMAIL, Leila Cheikh *et al.* Psychosocial factors affecting dietary habits of university students: a cross-sectional study. **Heliyon**, v. 8, n. 6, p. 1-7, 2022. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9249847/>> Acesso em: 27 de nov. 2025.
- KANUF, Vinicius Salermo *et al.* A influência do estilo de vida e hábitos alimentares no perfil nutricional de estudantes de medicina e outros acadêmicos da área de saúde. **Revista de Medicina**, v. 103, n. 1, p. 1-8, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v103i1e-215543>> Acesso em: 25 nov. 2025.
- LAVRES, Hayanna de Araújo Ramos *et al.* Aprendizagem baseada em problema na educação em saúde com enfoque no Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura. **Revista Da ABENO**, v. 24, n. 1, p. 1-11, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.30979/revabeno.v24i1.2202>> Acesso em: 27 nov. 2025.



LI, Xingbo *et al.* How does the university food environment impact student dietary behaviors? a systematic review. **Frontiers in Nutrition**, v. 9, n. 840818, p. 1-13, abr, 2022. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/nutrition/articles/10.3389/fnut.2022.840818/full>> Acesso em: 03 fev. 2025.

LIMA, Ingrid Roberta Silva. A influência do estresse no comportamento alimentar em estudantes universitários. **Nutrição Brasil**, v. 23, n. 6, p. 1254-1266. Disponível em: <<https://doi.org/10.62827/nb.v23i6.3052>> Acesso em: 25 nov. 2025.

MARTINS, Ivanete *et al.* Programa de Educação Tutorial – PET: contribuições para a formação pessoal e social. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 2, n. 2, p. 307-313, out, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/12077>> Acesso em: 25 nov. 2025.

NUNES, Ludmila de Oliveira *et al.* Atendimento nutricional ambulatorial: avaliação antropométrica e do consumo alimentar de universitários. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 3, p. 367-378, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i3.0008>> Acesso em: 25 nov. 2025.

OLIVEIRA, Ana Flavia; LORENZATTO, Simone; FATEL, Elis Carolina de Souza. Perfil de pacientes que procuram atendimento nutricional. **Revista Salus**, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2008. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/698>> Acesso em: 25 nov. 2025.

RAMÓN-ARBUÉS, Enrique *et al.* Factors related to diet quality: a cross-sectional study of 1055 university students. **Nutrients**, v. 13, n. 10, p. 1-15, 2021. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8537817/>> Acesso em: 27 nov. 2025.

RYCHESCKI, Greta Gabriela *et al.* Percepção de egressos sobre as contribuições do Programa de Educação Tutorial em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina na trajetória acadêmica. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**, v. 5, n. 5, p. 145-160, dez, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/18254>> Acesso em: 15 fev. 2025.

SILVA, Luanda Raquel Alcantara *et al.* Relação entre imagem corporal e estado nutricional de universitários. **Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5354/0719-0581.2021.61139>> Acesso em: 25 nov. 2025.

SILVA, Maria Eduarda Pascoaloto da. Os reflexos do PET na formação acadêmica e na trajetória profissional. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 6, n. 6, p. 487-496, dez, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.22510>> Acesso em: 25 nov. 2025.

SOGARI, Giovanni *et al.* College students and eating habits: a study using an ecological model for healthy behavior. **Nutrients**, v. 10, n. 12, p. 1-16, nov,

2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/10/12/1823>>  
Acesso em: 15 fev. 2025.

SOUZA, Leonardo Santos de; SANTOS, Danielle; MURGO, Camélia Santana. Metodologias ativas na educação superior em saúde brasileira: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências. **International Journal of Higher Education**, v. 7, n. 1, p. 1-31, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656540>> Acesso em: 25 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Administração Escolar. **Estimativas de vagas no curso: semestre 2025.2**. UFSC, 2025.

VASCONCELOS, Ana Luiza Martinez de Oliveira. Motivos de busca por atendimento nutricional em clínica escola de Belo Horizonte - MG, durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.5, p. 53788-53802, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30583>> Acesso em: 27 nov. 2025.

WANDERLOF, Carolina *et al.* Influence of University and Work Routine on the Eating Habits of University Students in Western Santa Catarina, Brazil. **Journal of Advances in Medicine and Medical Research**, v. 37 n. 7, p. 26-36, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.9734/jammr/2025/v37i75879>> Acesso em: 25 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Physical Status: the use and interpretation of anthropometry - Report of a WHO Expert Committee. **WHO Technical report series**. ORGANIZATION, W. H. Geneva, Switzerland: World Health Organization. 854: 47 p. 1995. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8594834/>> Acesso em: 15 fev. 2025.

**LIRA**, Anna Lethycia de Almeida<sup>1</sup>

**MATEUS**, Débora de Brito<sup>2</sup>

**SILVA**, Mônica Oliveira da<sup>3</sup>

**SILVA**, Vitória Lais<sup>4</sup>

**SANTOS**, Gilberto Rodrigues dos<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho relata as experiências dos integrantes do grupo PET Matemática, do Campus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPTL/UFMS), com o desenvolvimento da atividade “Visitas Técnicas”. Essa ação integradora de ensino e extensão universitária, presente no planejamento anual do grupo, em consonância com a filosofia do Programa de Educação Tutorial, contribui para a formação ampla dos integrantes do PET Matemática, discentes do curso de Licenciatura em Matemática, ao possibilitar o contato com diversas instituições de ensino superior, projetos e pesquisadores de prestígio nacional e internacional, bem como com o mercado de trabalho dos futuros licenciados, ao mesmo tempo em que facilita a participação dos petianos em encontros e eventos científicos em todo o território nacional. Neste trabalho, são descritas as visitas realizadas no ano de 2024, destacando a importância e os benefícios proporcionados para a formação acadêmica e profissional dos integrantes do grupo PET Matemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária; Formação Acadêmica; Matemática; Programa de Educação Tutorial; Visitas Técnicas.

---

<sup>1</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [annaletthyciaa@gmail.com](mailto:annaletthyciaa@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [debora.brito.mateus11@gmail.com](mailto:debora.brito.mateus11@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [monicaoliveira.5casagrande@gmail.com](mailto:monicaoliveira.5casagrande@gmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [vitorialaissilva15@gmail.com](mailto:vitorialaissilva15@gmail.com)

<sup>5</sup> Tutor do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [gilberto.rodrigues@ufms.br](mailto:gilberto.rodrigues@ufms.br)

## TECHNICAL VISITS AS AN ACADEMIC TRAINING STRATEGY: THE EXPERIENCE OF THE PET MATEMÁTICA GROUP

**ABSTRACT:** This paper reports the experiences of the members of the PET Matemática group at the Três Lagoas Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul (CPTL/UFMS) in developing the “Technical Visits” activity. This integrative action which combines teaching and university extension, is part of the group's annual planning and is lined up with the philosophy of the Tutorial Education Program. It contributes to the comprehensive training of the members of PET Matemática students enrolled in the Mathematics Teacher Training course by enabling contact with various higher education institutions, projects and researchers of national and international renown, as well as with the job market for future educators. It also facilitates the participation of PET members in academic meetings and scientific events throughout the country. This paper describes the visits made in 2024, highlighting their importance and the benefits they provided for the academic and professional development of the members of the PET Matemática group.

**KEY-WORDS:** University Extension; Academic Training; Mathematics; Tutorial Education Program; Technical Visits.

### INTRODUÇÃO

As visitas técnicas são de extrema importância para a formação acadêmica, pois proporcionam aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Ao observar o funcionamento real de empresas, instituições ou ambientes relacionados à sua área de estudo, o aluno consegue contextualizar a teoria, compreendendo melhor sua aplicação e relevância no mundo profissional (SANTOS et al., 2015). Essa vivência permite um contato direto com a rotina e os desafios enfrentados pelos profissionais, o que contribui para o amadurecimento da visão crítica e analítica dos estudantes, além de auxiliá-los na tomada de decisões sobre sua futura carreira.

Com as visitas técnicas, os alunos ampliam suas experiências pessoais e seus aprendizados. Araújo (2014), afirma que as visitas técnicas desenvolvem conhecimentos técnicos sobre as profissões que desejam seguir, além de ganharem confiança, disciplina, uma rede de saberes,

relacionamentos interpessoais enriquecedores e a capacidade de trabalhar em equipe. Além de permitir que os estudantes experimentem de forma concreta os resultados e as possibilidades de sua futura profissão, as visitas proporcionam aos estudantes contatos profissionais que podem facilitar a obtenção de estágios, empregos ou até mesmo o ingresso em algum programa de pós-graduação.

As visitas técnicas são ferramentas pedagógicas importantes, que contribuem significativamente para a formação dos estudantes, de modo a reduzir a distância do meio acadêmico e profissional. Com o intuito de promover essa formação ampla aos seus integrantes, o grupo PET Matemática vinculado ao Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, incluiu em seu planejamento anual uma atividade de ensino e de extensão, parte da sua tríplice base, denominada "Visitas Técnicas". Essa atividade tem como objetivo principal aproximar os acadêmicos da realidade profissional por meio de experiências práticas e enriquecedoras, que dialogam diretamente com os conteúdos estudados durante a graduação de Licenciatura em Matemática. Neste trabalho, serão apresentados relatos das visitas realizadas no ano de 2024, destacando suas contribuições para o aprendizado dos participantes e os impactos observados na construção de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

### ELABORAÇÃO DA ATIVIDADE

Segundo o Manual de Orientações Básicas do PET (MOB), um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial é proporcionar aos seus integrantes uma formação ampla e de qualidade. A realização de visitas em outras instituições representa uma oportunidade valiosa para promover novas experiências e ampliar as possibilidades de crescimento profissional e social do estudante. Nesse contexto, a inclusão dessa atividade nos planejamentos do grupo deve-se à necessidade de complementar a formação acadêmica, cultural e científica dos integrantes, bem como de conhecer ações de interesse do grupo PET Matemática.

Estas visitas permitem conhecer instituições de ensino significativas para a formação do professor de Matemática, além de possibilitar a interação com outros grupos PET que atuam na área. Tais



interações fomentam a troca de experiências, ações e sugestões de atividades voltadas à matemática e ao seu ensino. Além de ampliar o repertório acadêmico, científico e cultural dos estudantes, a proposta busca estimular o interesse pela continuidade dos estudos, ao promover visitas à programas de pós-graduação em ciências exatas, ou pela atuação em novas áreas de trabalho. Essas informações são reforçadas por relatos de petianos egressos do grupo, que tiveram a oportunidade de vivenciar na prática essa atividade.

Por fim, objetiva-se formar agentes multiplicadores, capazes de compartilhar experiências e propor ações que possam enriquecer o currículo acadêmico do curso de Matemática do CPTL e fortalecer a conexão entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

### METODOLOGIA

A realização dessa atividade é conduzida por meio de reuniões periódicas, com frequência quinzenal, nas quais os membros do grupo PET Matemática realizam análises críticas acerca da viabilidade, pertinência e potencial de contribuição das visitas técnicas. Nesses encontros, são considerados critérios como os objetivos acadêmicos da ação, os impactos esperados na formação dos discentes, os recursos financeiros disponíveis e os aspectos logísticos e pedagógicos que envolvem cada proposta. Esse planejamento prévio cuidadoso tem como propósito assegurar que cada visita esteja alinhada às diretrizes do programa e às necessidades formativas do grupo.

Apesar desse trabalho sistemático de organização, o grupo enfrenta desafios e limitações ao longo do processo. Dentre eles, destacam-se as questões logísticas, especialmente a necessidade de conciliar a agenda do grupo com a disponibilidade das instituições visitadas. Fatores como transporte, duração do deslocamento e adaptações de cronograma exigem constante capacidade de negociação e ajustes para garantir a participação de todos. Além disso, imprevistos institucionais, como mudanças repentinas de horários ou restrições de acesso a determinados espaços, requerem flexibilidade e rápida reestruturação das atividades planejadas.

Ainda assim, as visitas realizadas ao longo do ano de 2024

revelaram-se extremamente proveitosas. O grupo estabeleceu contato e promoveu a interação com outros grupos PET, tanto da área de Ciências Exatas quanto de áreas afins ou interdisciplinares, visando o intercâmbio de experiências formativas. Foram priorizadas visitas em instituições que abrigam programas de pós-graduação ou centros de pesquisa com potencial para ampliar as perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes, membros do PET Matemática.

A metodologia adotada esteve alinhada aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme orientações do Programa de Educação Tutorial (BRASIL, 2010), e integrou-se à participação do grupo em encontros e eventos científicos. Essa articulação permitiu otimizar a mobilidade acadêmica e ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de experiências em ambientes diversos e contextualizados (THIOLLENT, 2011).

Aproximadamente 20 petianos estiveram envolvidos na execução da atividade, desde o planejamento até a realização e posterior avaliação das ações. Após cada visita, o grupo promoveu reuniões de análise reflexiva, nas quais foram discutidos os benefícios e contribuições decorrentes das experiências vivenciadas, também foram evidenciados os desafios enfrentados, aprimorando as ações de aprendizado coletivo do grupo pela busca de soluções progressivas. Além disso, parte dos resultados foi sistematizado e divulgado à comunidade acadêmica por meio das plataformas digitais institucionais e do mural informativo do PET Matemática, contribuindo para a disseminação do conhecimento adquirido e incentivando o engajamento de outros estudantes em atividades de cunho formativo e científico.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em virtude às discussões e planejamentos do PET Matemática, ao custeio do Programa de Educação Tutorial e ao fomento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tornou-se possível a realização de visitas técnicas em 7 Instituições de Ensino Superior (IES) no ano de 2024, as quais estão distribuídas entre três grandes regiões do Brasil: Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste. De forma concomitante, o PET Matemática participou de

diversos encontros e eventos científicos conceituados nacionalmente para a área de matemática e para o Programa de Educação Tutorial, em que os integrantes puderam apresentar trabalhos individuais ou em grupo.



**Figura 1:** Visita Técnica na UFSCar, realizada em 2024.

**Fonte:** Arquivos do grupo PET Matemática da UFMS/CPTL.

Dentre as IES visitadas, pode-se destacar: a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (**Figura 1**), o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) (**Figura 2**) e a Universidade de São Paulo (USP); essas Instituições são reconhecidas pela qualidade de ensino e oferecem programas de Pós-graduação em Matemática, proporcionando alternativas de ingresso aos integrantes do grupo PET Matemática que desejam continuar os estudos.

Na **Tabela 1**, a seguir, é apresenta-se em ordem cronológica, as cidades e as Instituições de Ensino Superior visitadas. Além disso, estão incluídas de forma resumida as informações relevantes sobre cada uma das visitas técnicas realizadas nas IES.





**Figura 2:** Visita Técnica no IMPA, realizada em 2024.

**Fonte:** Arquivos do grupo PET Matemática da UFMS/CPTL.

| Visitas Técnicas de 2024                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) | Entre os dias 8 e 11 de abril, os discentes fizeram uma visita técnica à UFGD, em Dourados – MS, em que puderam conhecer alguns setores da universidade, como a Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), onde foi realizada uma visita guiada às suas instalações, com o intuito de enriquecer o conhecimento cultural dos integrantes do grupo. Ainda na UFGD, realizou-se um reconhecimento às instalações e laboratórios do bloco da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), local em que ocorrem as aulas do curso de Licenciatura em Matemática. Durante esse período, os integrantes do PET Matemática também participaram do VII Colóquio de Matemática da Região Centro-Oeste, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), que proporcionou a disseminação da Matemática e seu ensino. |
| Universidade Estadual de                       | No dia 10 de Abril, os estudantes visitaram as dependências da UEMS, em Dourados – MS. Nesta ocasião, os integrantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mato Grosso do Sul (UEMS)                   | puderam conhecer a estrutura de uma Universidade pública Estadual, inclusive seus espaços de convivência estudantil e cultural, o que propiciou uma visão mais crítica sobre as diferentes Instituições de Ensino Superior existentes no Brasil, suas infraestruturas e organizações administrativas e pedagógicas. A experiência foi importante para ampliação das redes de contato, o que pode render novas parcerias para desenvolvimento de futuros projetos ou estudos a nível de pós-graduação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) | Entre os dias 29 de julho e 2 de agosto, foi realizada uma visita à UFSCar, em São Carlos – SP, ocasião na qual os membros do grupo também participaram e apresentaram uma oficina na XI Bienal de Matemática, um dos principais eventos para a comunidade matemática do Brasil, organizado pela SBM. A visita foi extremamente proveitosa, pois os integrantes do grupo puderam conhecer trabalhos relevantes que abordaram diversos temas na área da Matemática, até mesmo a nível de mestrado. Além disso, os membros do grupo tiveram a oportunidade de explorar novas possibilidades e conhecer expoentes da comunidade matemática nacional e suas respectivas áreas de pesquisa, dentre eles o professor Pedro Luiz Aparecido Malagutti, importante matemático com experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, como aperfeiçoamento didático e divulgação científica. Assim, a visita representou uma oportunidade única de crescimento acadêmico e pessoal para o grupo. |
| Instituto de Ciências Matemáticas e de      | No dia 31 de julho, os estudantes visitaram o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP, em São Carlos – SP, centro de excelência da área de matemática. A visita técnica realizada foi de suma importância para todos os presentes, despertando em alguns dos participantes o                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |



|                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Computação</p> <p>Universidade de São Paulo (ICMC/USP)</p> | <p>desejo de fazer mestrado futuramente. Durante a visita, o grupo teve a oportunidade de conhecer a Biblioteca Professor Achille Bassi do instituto, onde se encontram expostas, bem conservadas, históricas e exclusivas obras matemáticas, como “Recherches Arithmétiques” de Carl Friedrich Gauss e “De gli elementi D’Euclide” de Euclides de Alexandria. Houve uma imersão na história da tecnologia ao visitar o Museu de Computação Professor Odelar Leite Linhares, um espaço dedicado à preservação e divulgação da evolução da computação e dos instrumentos de cálculo, onde puderam conhecer desde ábacos antigos até microcomputadores clássicos, como o CP-500, protótipos da Apple e o ZX Spectrum. As estruturas visitadas proporcionaram uma rica integração entre diferentes áreas do saber, fortalecendo a interdisciplinaridade. Como destaque, a visita ao Observatório Astronômico Dietrich Schiel ampliou ainda mais as conexões entre ciência, tecnologia e educação.</p> |
| <p>Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)</p>         | <p>No dia 6 de setembro, os estudantes visitaram o IMPA, no Rio de Janeiro – RJ, onde puderam conhecer suas instalações, explorar a biblioteca e compreender melhor a estrutura de uma das instituições de pesquisa em Matemática mais prestigiadas do país. No dia seguinte, os membros do grupo participaram do Festival Nacional de Matemática e tiveram a oportunidade de assistir palestras, interagir com as atrações disponíveis e participar de momentos de diálogo e reflexão sobre a matemática, suas aplicações e seu ensino, o que certamente enriqueceu sua formação acadêmica e pedagógica. A atividade teve grande relevância formativa, ao proporcionar aos participantes uma vivência concreta no ambiente da pesquisa matemática e ao evidenciar como a matemática, aliada à inovação, contribui diretamente para o avanço tecnológico e para a</p>                                                                                                                              |

|                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              | compreensão dos fenômenos do cotidiano.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)                             | Entre os dias 14 e 17 de novembro, os discentes realizaram uma visita técnica à UFRPE, em Recife – PE. Durante a atividade, realizaram um passeio exploratório pelo campus, com o objetivo de conhecer a infraestrutura e os espaços acadêmicos da instituição. A visita incluiu a passagem por diferentes setores da universidade, como salas de aula, bibliotecas, laboratórios e áreas comuns, possibilitando aos estudantes uma visão mais ampla da estrutura universitária e do funcionamento da UFRPE. Essa experiência também proporcionou momentos de diálogo e troca de conhecimentos com estudantes e professores da instituição, ampliando o repertório acadêmico e fortalecendo o vínculo com outras realidades universitárias. A visita técnica teve caráter formativo e contribuiu para a ampliação das perspectivas dos participantes em relação ao ensino superior, à pesquisa e à atuação dos programas PET em outras instituições. |
| Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME/USP) | No dia 13 de dezembro, os integrantes realizaram uma visita técnica ao Instituto de Matemática e Estatística da USP, em São Paulo – SP ( <b>Figura 3</b> ). Durante a atividade, os participantes realizaram uma visita à biblioteca e outros espaços acadêmicos da instituição, com o objetivo de conhecer melhor sua infraestrutura, funcionamento e ambiente universitário. A visita proporcionou um contato direto com uma das mais respeitadas instituições de ensino e pesquisa em matemática do país. Na ocasião, os estudantes também visitaram a exposição organizada pela “Matemateca”, projeto desenvolvido pelo IME/USP, que tem como objetivo a popularização da matemática. A exposição ofereceu uma experiência interativa e dinâmica, apresentando objetos matemáticos que podiam ser                                                                                                                                                |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>explorados por meio de desafios e atividades práticas. Essa abordagem lúdica e acessível estimulou a curiosidade dos visitantes e reforçou a importância da matemática como instrumento de compreensão do mundo. A atividade foi extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista acadêmico quanto formativo, contribuindo para o fortalecimento da relação entre teoria e prática, além de possibilitar a troca de experiências entre os participantes e os organizadores do projeto.</p> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Tabela 1:** Visitas Técnicas realizadas em 2024.

**Fonte:** Arquivos do grupo PET Matemática da UFMS/CPTL.



**Figura 3:** Visita Técnica no IME/USP, realizada em 2024.

**Fonte:** Arquivos do grupo PET Matemática da UFMS/CPTL.

É possível perceber que tais experiências permitiram aos integrantes do PET Matemática não apenas conhecer diferentes realidades universitárias, mas também ampliar horizontes em relação às possibilidades futuras de formação. Com o objetivo de evidenciar esses impactos, foram

entrevistados petianos egressos do grupo, que vivenciaram essas experiências no ano de 2024. Os relatos coletados revelam como essas atividades contribuíram de forma duradoura para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal deles, ressaltando a relevância do projeto enquanto política de formação continuada.

Para Lucas Barreto Gomes, integrante egresso do grupo e atual professor de uma escola de Ensino Básico de Três Lagoas – MS, as visitas foram fundamentais para seu amadurecimento acadêmico e planejamento profissional. Ele destaca o enriquecimento de sua rede de contatos e o conhecimento mais aprofundado sobre programas de mestrado, como os oferecidos pelo IBILCE, ICMC, UFSCar e IMPA. A oportunidade de dialogar com professores e estudantes de outros Estados, bem como compreender o funcionamento dos processos seletivos, fortaleceu seu desejo de seguir carreira acadêmica e aprofundar seus estudos em Matemática.

A egressa do grupo e atual mestranda em Matemática da UFSCar, Carolini Carvalho Nascimento, ressalta o valor formativo das visitas tanto para sua atuação no grupo PET, quanto para sua trajetória acadêmica. Carolini relata que o contato com outros grupos PETs de Matemática possibilitou uma troca significativa de experiências e práticas pedagógicas. Além disso, a vivência direta com diferentes programas de pós-graduação foi decisiva para sua escolha de seguir na carreira acadêmica após a graduação, ao esclarecer aspectos fundamentais como linhas de pesquisa, políticas de bolsas e estrutura dos cursos.

Assim, as visitas técnicas não apenas contribuíram para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, mas também atuaram como catalisadoras de decisões futuras e fortalecimento de vínculos com a comunidade científica. Essa atividade, promovida pelo PET Matemática como parte de sua tríplice missão de ensino, pesquisa e extensão, demonstrou ser uma importante ferramenta na formação crítica, profissional e pessoal dos estudantes, aproximando-os de maneira concreta das realidades do meio acadêmico e do mercado de trabalho.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade Visitas Técnicas, considerada integradora, de ensino e extensão, desenvolvida pelo grupo PET Matemática, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, se mostrou de grande relevância para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Um dos principais aspectos a ser destacado é a contribuição dessa atividade para a construção das trajetórias acadêmicas e profissionais dos discentes. Ao entrarem em contato com diferentes possibilidades de atuação na área da Matemática, os estudantes conseguem identificar com maior clareza seus interesses, o que favorece escolhas mais conscientes e alinhadas aos seus objetivos ao longo da graduação.

Nesse sentido, evidencia-se que as experiências proporcionadas pela participação no Programa de Educação Tutorial e, em especial, em atividades como as Visitas Técnicas, desempenham um papel importante na formação integral dos estudantes, impactando não apenas sua qualificação profissional, mas também o seu amadurecimento acadêmico e seu desenvolvimento pessoal de modo geral. A troca de experiências com outros grupos, o contato direto com programas de pós-graduação e a ampliação das redes de contato são elementos fundamentais para a construção de trajetórias acadêmicas sólidas, proporcionadas pela atividade.

As visitas técnicas têm se consolidado como uma estratégia eficiente na construção de uma formação sólida e ampla para os membros do grupo PET Matemática, pois possuem potencial transformador de realidades, proporcionam novas perspectivas e oportunidades.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Glausirée Dettman de; QUARESMA, Adilene Gonçalves. **Visitas Guiadas e Visitas Técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional**. Competência, Porto Alegre, RS, v.7, n.2, p. 29-51, jul./dez. 2014. Disponível em: <[https://ensinoreligiosonreapucarana.pbworks.com/w/file/fetch/126821837/E.R\\_FAD\\_2018VISITAS%20GUIADAS%20E%20VISITAS%20T%C3%89CNI](https://ensinoreligiosonreapucarana.pbworks.com/w/file/fetch/126821837/E.R_FAD_2018VISITAS%20GUIADAS%20E%20VISITAS%20T%C3%89CNI)



CAS.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category\\_slug=pet-programadeeducacao-tutorial&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programadeeducacao-tutorial&Itemid=30192)> Acesso em: 12 de abril de 2025.

SANTOS, Miriam dos et al. **Visita técnica: contribuindo na formação do profissional da Ciência da Informação**. VIII Congresso de Extensão Universitária da UNESP, Marília, 2015. Disponível em:  
<<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2d0e8737-2980-4553-b88d-f7d72b5aabc3/content>> Acesso em: 02 de maio de 2025.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**LACERDA**, Evelyn Rodrigues de Lacerda <sup>1</sup>

**BOFF**, Evelyn Gabriely <sup>2</sup>

**GANASSIM**, Fernanda <sup>3</sup>

**SABINO**, Gustavo Casadei <sup>4</sup>

**MELO**, Leonardo Pereira de <sup>5</sup>

**CORDEIRO**, Meire Aparecida Silvestrini <sup>6</sup>

**RESUMO:** Orientações relacionadas a escolha de uma profissão ou carreira têm relevante importância na vida de estudantes ao final do Ensino Médio. Dessa forma, o grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal do Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) promove anualmente a Feira de Profissões. São dois dias de intensas atividades em que grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal busca envolver a comunidade interna do CPCS (cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Administração) com estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio, de Chapadão do Sul e região. Este trabalho traz um relato de experiência acerca das últimas edições do projeto Feira de Profissões, e também relatos de ingressantes nos cursos do câmpus motivados pela participação no evento. As ações do projeto proporcionam a divulgação dos cursos com a experiência vivencial do ambiente universitário, despertando nos estudantes do Ensino Médio o interesse pela busca de uma qualificação

---

<sup>1</sup> Integrante do grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Chapadão do Sul. E-mail: [evelyn.lacerda@ufms.br](mailto:evelyn.lacerda@ufms.br)

<sup>2</sup> Integrante do grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Chapadão do Sul. E-mail: [evelynboff@gmail.com](mailto:evelynboff@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Chapadão do Sul. E-mail: [fernanda.ganassim@ufms.br](mailto:fernanda.ganassim@ufms.br)

<sup>4</sup> Integrante do grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Chapadão do Sul. E-mail: [gustavo.casadei@ufms.br](mailto:gustavo.casadei@ufms.br)

<sup>5</sup> Integrante do grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Chapadão do Sul. E-mail: [leopereira2-0@hotmail.com](mailto:leopereira2-0@hotmail.com)

<sup>6</sup> Tutora do grupo PET Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Chapadão do Sul. E-mail: [meire.cordeiro@ums.br](mailto:meire.cordeiro@ums.br)

profissional e integração à universidade. E para comunidade acadêmica participante, é uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissionalização, Extensão Universitária, Ensino Médio, Ensino Superior, Adolescência.

**ABSTRACT:** Guidance on choosing a profession or career is of great importance in the lives of students at the end of high school. Thus, the PET Agronomia e Engenharia Florestal of the Chapadão do Sul Campus (CPCS) of the Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) annually promotes the Career Fair. It is a two-day intense activity in which the PET Agronomia e Engenharia Florestal group seeks to involve the internal community of the CPCS (Agronomy, Forestry Engineering and Administration courses) with third-year high school students from Chapadão do Sul and the region. This paper presents an experience report on the latest editions of the Career Fair project, as well as reports from new students on campus who were motivated by participating in the event. The project's actions promote the courses with the practical experience of the university environment, awakening in high school students the interest in seeking professional qualification and integration into the university. And for the participating academic community, it is an opportunity for personal and professional development.

**KEY-WORDS:** Professionalization, University Extension, High School, Higher Education, Adolescence.

## INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas desempenham um importante papel para a sociedade e devem seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988). Isso significa que tais instituições devem trabalhar de maneira integrada na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Oliveira *et al.* (2022), a universidade é entendida como agente de mudança social, por meio da formação de cidadãos e *locus* do pensamento crítico, livre e democrático.

A essência das universidades é a universalização do conhecimento. O termo “Universidade” relaciona-se à responsabilidade das instituições em

formar indivíduos capazes de impulsionar o progresso do país e gerar conhecimento benéfico para a sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária dialoga com este propósito ao possibilitar a construção conjunta de saberes que transcendem os muros da instituição, bem como ter uma visão global dos problemas sociais (Moraes *et al.*, 2024).

As ações de extensão, segundo Arantes e Deslandes (2017), caracterizam-se, desde o século passado como um dos pilares do ensino superior no Brasil, fomentando não somente a formação profissional e crítica, mas também a transformação social. As ações de extensão são instrumentos de mudança social e aperfeiçoamento profissional, a qual, juntamente às políticas públicas existentes buscam oportunidades voltadas à educação e integração social e parcerias para futuros projetos.

Nesse contexto, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) — formados por discentes e um tutor — organizam-se para desenvolver diversas atividades acadêmicas por meio da educação tutorial, com o objetivo de fortalecer a universidade como um todo (BRASIL, 2010).

Ações de extensão podem aproximar e integrar a comunidade jovem externa com a rotina acadêmica, despertando neles o interesse pela profissionalização. Segundo o Ministério da Saúde e seguindo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência vai dos 10 aos 19 anos e compreende uma das fases do desenvolvimento humano caracterizada por muitas mudanças (Brasil, 2023). É um período de vulnerabilidades e novas responsabilidades, no qual ocorrem intensas alterações físicas, hormonais e emocionais (Silva *et al.*, 2021). Além disso, a adolescência é a busca de identidade e pertencimento social na qual a escolha de uma profissão é uma das maiores indagações (Tavares *et al.*, 2022).

Nessa fase, o jovem se depara com a escolha de um curso de graduação ou com a entrada no mercado de trabalho, uma decisão que marcará sua trajetória profissional (Cazatti, 2022). Portanto, orientações relacionadas a escolha de uma profissão ou carreira se fazem de extrema importância na vida dos jovens durante esta fase.

Diante disso, o PET Agronomia e Engenharia Florestal do Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) promove anualmente a Feira de Profissões. São dois dias de intensas atividades nos quais o grupo PET Agroflorestal busca integrar a comunidade interna do CPCS (discentes e docentes dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Administração) com estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio de Chapadão do Sul e região. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre as últimas edições do projeto Feira de Profissões, incluindo depoimentos de estudantes que ingressaram nos cursos de graduação motivados pela participação na feira.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As duas últimas edições do projeto Feira de Profissões foram realizadas no mês de agosto (nos dias 16 e 17, em 2023 e 14 e 15, em 2024), uma escolha de data estratégica, visto que em setembro se iniciam as inscrições para o vestibular e para o Programa de Avaliação Seriada Seletiva (PASSE) da UFMS.

A iniciativa, idealizada e organizada pelo grupo PET Agroflorestal, iniciou-se com um convite prévio às escolas de Chapadão do Sul e região, abrangendo instituições públicas e particulares, especificamente alunos do terceiro ano do Ensino Médio, ainda no mês de junho (Figura 1). Com as confirmações, iniciou-se a articulação do evento, que envolveu a colaboração de técnicos, docentes e discentes dos cursos de Agronomia, Administração e Engenharia Florestal, com uma abordagem multidisciplinar em sua execução.

A Feira de Profissões, nos dois anos, foi igualmente estruturada em duas etapas principais: no primeiro momento, os alunos foram convidados para uma sessão informativa, na qual foram apresentados os cursos de graduação ofertados no câmpus, detalhando os perfis profissionais de cada área, as diferentes formas de ingresso na UFMS, datas e endereços importantes e os programas sociais disponíveis de auxílio estudantil. Em seguida, os alunos do Ensino Médio, divididos em grupos, participaram de visitas guiadas pelas diversas instalações da universidade, incluindo os diversos laboratórios, salas de aula, biblioteca, pátio e áreas experimentais em casas de vegetação e no campo. Essa etapa prática permitiu que os



estudantes conhecessem de perto os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na universidade, pelos diversos grupos de estudos e pelo PET, o que proporcionou um contato imersivo com as atividades acadêmicas e, por conseguinte, despertou o interesse pela escolha de um dos cursos.



**Figura 1.** Convites das Edições 2023 e 2024 da Feira da Profissões.

**Fonte:** PET Agronomia e Engenharia Florestal da UFMS/CPCS.

Ao longo das visitas, houve um incentivo constante à interação e à troca de informações entre os estudantes visitantes e os acadêmicos e docentes da UFMS, criando um espaço para o esclarecimento de eventuais dúvidas e a construção de um diálogo sobre as diferentes áreas profissionais, etapa essa fundamental para desmitificar estereótipos que os estudantes possuíam sobre determinados cursos.

Todos os integrantes do grupo PET participaram ativamente de cada etapa do projeto, desde o planejamento inicial, envio de convites e articulação com demais discentes e docentes, até a organização dos grupos de estudantes no dia do evento e a transmissão das orientações. Para a elaboração deste relato de experiência, além da descrição das atividades desenvolvidas, foram entrevistados estudantes que participaram da feira e, posteriormente, ingressaram nos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, os quais destacaram a importância do evento em sua escolha pelo curso. Também foi entrevistada uma integrante do grupo PET, que compartilhou sua vivência enquanto agente de extensão universitária. Todos

os participantes das entrevistas foram previamente informados e consentiram com o uso de seus relatos — total ou parcialmente — para a composição deste artigo.

## RESULTADOS

As edições de 2023 e 2024 da Feira de Profissões tiveram maior adesão em relação aos anos anteriores, com 400 e 430 alunos, respectivamente, o que também foi esperado em virtude da retomada pós-pandemia (Figura 2). Porém importante ressaltar que mais escolas e mais cidades vizinhas participaram, sendo dez escolas em cada edição, em sua maioria públicas (urbanas e rurais), mas também privadas, dos municípios de Chapadão do Sul (MS), Paraíso das Águas (MS), Costa Rica (MS) e Chapadão do Céu (GO).



**Figura 2.** Participação dos estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio nas edições de 2023 e 2024 da Feira de Profissões.

**Fonte:** PET Agronomia e Engenharia Florestal da UFMS/CPCS.



Os eventos permitiram aos estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio conhecer tanto o campus Chapadão do Sul, sua localização e estrutura física, como seus cursos: Agronomia, Engenharia Florestal e Administração, promovendo o conhecimento sobre a atuação profissional, mercado de trabalho e médias salariais. Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar um dia na universidade, conhecendo as salas de aula, laboratórios, biblioteca, área de experimentos (campo e casa de vegetação), vários docentes e discentes, e a rotina acadêmica através das apresentações de projetos de ensino, pesquisa e extensão, dinâmicas importantes para gerar identificação dos estudantes com os cursos e ambiente do câmpus (Figura 3).



**Figura 3.** Docente dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal participando da Feira de Profissões de 2024 (campo experimental).

**Fonte:** PET Agronomia e Engenharia Florestal da UFMS/CPCS.

Em relação ao curso de Engenharia Florestal, que tem tido diminuição de ingressantes nos últimos anos, o evento auxiliou em sua divulgação. Em várias conversas com os participantes, havia o relato que não conheciam o curso, portanto nem tinham em vista essa opção de escolha de graduação, o que configura a ação como uma estratégia eficaz para a ampliação do interesse e procura por esse curso.

Além dos cursos, a Feira de Profissões possibilitou a apresentação e divulgação do PET Agroflorestal, mostrando a importância desse grupo para a universidade, assim como para o desenvolvimento pessoal e profissional de acadêmicos que participam do mesmo. Foram apresentadas algumas pesquisas, eventos e cursos promovidos, ações dentro do grupo e toda sua dinâmica.

Um exemplo significativo de como a Feira atende aos propósitos já mencionados, é o relato do ingressante do curso de Engenharia Florestal e atual petiano, Necivero Santos: "A Feira de Profissões me ajudou a saber da existência de um câmpus da universidade federal na região da minha cidade, dos cursos e formas de entrada. Conhecer os laboratórios, professores e a dinâmica da universidade foi significativo para a minha escolha de cursar Engenharia Florestal, além de tomar conhecimento do amplo mercado de trabalho. Sobre o PET Agroflorestal, ver a união, os projetos realizados e o trabalho em equipe despertou em mim o interesse de participar, pois pude compreender a importância do grupo para o desenvolvimento acadêmico e, gosto muito de estar no PET e vejo como tenho evoluído pessoal e profissionalmente".

Outro relato que demonstra os resultados positivos da Feira de Profissões é da discente Izadora Rocha, ingressante no curso de Agronomia em 2025: "Participar da Feira de Profissões promovida pelo PET Agroflorestal foi uma experiência essencial na minha vida. Na época, eu estava no terceiro ano do Ensino Médio, cheia de dúvidas sobre qual carreira seguir. Essa oportunidade me proporcionou uma vivência única, onde pude conhecer de perto os cursos oferecidos pela UFMS e ter um contato direto com a realidade universitária".

Izadora, relata que ter o contato com os discentes, com a possibilidade de ouvir suas experiências e que andar pelo campus, conhecer as plantações e os experimentos, deram para ela a oportunidade de entender como seria sua rotina acadêmica. "Pude entender melhor as diferenças entre os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Administração, e foi muito esclarecedor", pontua. Ainda segundo a entrevistada, o momento mais marcante em sua participação foi na visita ao experimento de abacaxi, na área experimental do câmpus, onde o petiano Thiago Gonçalves explicou de

forma muito clara como funcionam os experimentos e as práticas no curso, compartilhando a realidade da universidade sem esconder as dificuldades. "Esse contato direto de aluno pra aluno, tão aberto e verdadeiro, me fez enxergar com mais clareza o meu caminho", argumentou a futura agrônoma. "Essa experiência me marcou tanto que me motivou a participar do processo seletivo do PET. Fiquei encantada com a dedicação do grupo e com tudo o que vivenciei naquele dia. A Feira de Profissões foi um ponto de virada na minha trajetória, me ajudando a tomar decisões importantes sobre o meu futuro." Izadora deve ingressar em breve no grupo PET Agroflorestal.

Em relação a participação da comunidade acadêmica no evento, o grupo PET conseguiu envolver, entre petianos, discentes e docentes dos três cursos, 65 participantes em 2023, e 90 participantes em 2024, o que também reflete o sucesso desse projeto, pois mais pessoas quiseram aderir de um ano para o outro (Figura 4).



**Figura 4.** Comunidade acadêmica e estudantes do Ensino Médio na Feira de Profissões de 2024.

**Fonte:** PET Agronomia e Engenharia Florestal da UFMS/CPCS.

O evento proporcionou a troca de conhecimentos entre os graduandos de cada curso, permitiu aos discentes compartilharem experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e de suas áreas de interesse na profissão, transmitindo aos alunos um conhecimento mais amplo sobre os cursos ofertados. Além disso, para os petianos, a ação



permitiu aprimorar suas competências organizacionais, de oratória e liderança, portanto é uma ação importante para o desenvolvimento do grupo, como cita a petiana do curso de Agronomia Evelyn Lacerda: “Tive a oportunidade de ser umas das organizadoras da Feira de Profissões do ano de 2023. Foi uma experiência enriquecedora pois organizar cerca de 400 alunos de escolas diferentes foi um grande desafio, pensamos em estratégias para que todos conseguissem passar por todas as apresentações, além disso combinar o tempo de apresentação e onde todos os grupos de estudo da universidade iriam ficar foi bem complicado, mas no final ocorreu tudo bem e levei a vivência dessa organização para a minha vida profissional.”

O projeto proposto, portanto, relacionou a transmissão de informações relevantes sobre o ensino superior com a experiência vivencial do ambiente universitário, despertando nos estudantes do Ensino Médio o interesse pela busca de uma qualificação profissional e integração à universidade. E para comunidade acadêmica participante, é uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações dos anos 2023 e 2024 do projeto Feira de Profissões contribuíram para a divulgação dos cursos de graduação do Câmpus de Chapadão do Sul da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Agronomia, Engenharia Florestal e Administração. Possibilitou a integração entre discentes desses cursos e a comunidade estudantil de Chapadão do Sul e região, especialmente os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio com a finalidade de motivá-los para qualificação profissional e a busca por um curso superior.

Ademais, para os petianos e comunidade acadêmica, as atividades do projeto (desde sua concepção até a execução) trouxeram importantes contribuições em suas habilidades e competências pessoais e profissionais.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A.R.; DESLANDES, M.S. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p.179–183, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_const.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial**. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, publicada no D.O.U em 28/07/2010, páginas 103 e 104. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12227%3Alegislacao/pet>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente e Jovens**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 06 de maio 2025.

CAZATTI, V.L. A importância da orientação vocacional no ensino médio: O papel da escola e da família na escolha dos alunos. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, v. 11, n. 02, p.136-148, 2022.

MORAES, M. M.; CATTELAN, S.M.; SCHEID, N.M.J.; SILVA, D.R.; PRESTES, R.F. A função social das universidades: ensino, pesquisa e extensão. In: VI Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica – CIECITEC, 2024, Santo Ângelo. **Anais**. Santo Ângelo: VI CIECITEC, 2024.

OLIVEIRA, H.C.; ALFARO, J.; FERNANDES, V. Barreiras à transferência de tecnologia da universidade para a sociedade. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 18, n. 54, p. 89-105, 2022.

SILVA, M.W.; FRANCO, E.C.D.; GADELHA, A.K.O.A; COSTA, C.C.; SOUSA, C.F. Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

TAVARES, J.M.A.D.; CAMPOS, E.O.; LOPES, R.B.; MOREIRA, R.S.; MOURA, F.N.; COQUEIRO, N.F.R.; LIMA, A.S.; CALDEIRA, L.K.; RODRIGUES, N.S.; FERES, A.B.S. Fatores de risco e prevenção dos transtornos de ansiedade na

adolescência: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.15, n. 11, 2022.

**GARONCE**, Pedro Ferreira<sup>1</sup>

**SILVA**, Maria Eduarda Oliveira<sup>2</sup>

**ANNARUMMA**, Lyvia da Cruz<sup>3</sup>

**PESSANHA**, Felipe Malavazi<sup>4</sup>

**BRAGA**, Giovana Teixeira<sup>5</sup>

**SCARPARO**, Angela<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente relato de experiência descreve a organização e os resultados do III Ciclo de Palestras online “De Férias com o PET”, promovido pelo PET de Odontologia da Universidade Federal Fluminense. O evento, realizado durante o período de recesso universitário, teve como objetivo ampliar o acesso ao conhecimento e manter o vínculo acadêmico dos estudantes por meio de palestras virtuais ministradas por especialistas de diferentes regiões do Brasil. Foram abordadas as áreas de Ortodontia, Odontologia do Sono, Dentística e Endodontia. Com 271 inscritos e média de 72 participantes por dia, o evento obteve altos índices de avaliação positiva, evidenciando sua eficácia como ação extensionista. A utilização de plataformas digitais gratuitas e a disponibilidade, por tempo limitado, das palestras no YouTube contribuíram para a ampliação do alcance. Os dados coletados indicam a viabilidade e a relevância da iniciativa, reforçando o papel do PET na formação complementar e no uso de tecnologias educacionais inovadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Odontologia; Estudantes de Odontologia; Tecnologia Educacional.

---

<sup>1</sup> Discente Bolsista do PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense. Email: [pedrogaronce@id.uff.br](mailto:pedrogaronce@id.uff.br)

<sup>2</sup> Discente Bolsista do PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense. Email: [me\\_oliveira@id.uff.br](mailto:me_oliveira@id.uff.br)

<sup>3</sup> Discente Bolsista do PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense. Email: [lyviaannarumma@id.uff.br](mailto:lyviaannarumma@id.uff.br)

<sup>4</sup> Discente Bolsista do PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense. Email: [felipemalavazi@id.uff.br](mailto:felipemalavazi@id.uff.br)

<sup>5</sup> Discente Bolsista do PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense. Email: [bragagiovana@id.uff.br](mailto:bragagiovana@id.uff.br)

<sup>6</sup> Docente e Tutora do PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense. Email: [angelascarparo@id.uff.br](mailto:angelascarparo@id.uff.br)

### III ONLINE LECTURES SERIES “ON VACATION WITH PET”: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** This experience report describes the organization and outcomes of the 3rd edition of the online lecture series “On Vacation with PET,” conducted by the PET Dentistry Program at the Fluminense Federal University. Held during the university vacation period, the event aimed to broaden access to knowledge and maintain academic engagement through virtual lectures given by specialists from various Brazilian states. The topics covered included Orthodontics, Sleep Dentistry, Restorative Dentistry, and Endodontics. With 271 registered participants and an average of 72 attendees per day, the event received high approval ratings, confirming its effectiveness as an extension activity. The use of free digital platforms and the availability of recorded content for a limited period on YouTube contributed to its broad reach. The data suggest the initiative’s feasibility and relevance, highlighting PET’s role in complementary education and the integration of innovative educational technologies.

**KEYWORDS:** Education Dental; Students Dental; Educational Technology.

#### INTRODUÇÃO

Aulas *online* podem ser definidas como atividades didáticas disponibilizadas por meio de plataformas digitais, geralmente caracterizadas por ausência de interação ativa com a interface de reprodução dos conteúdos. Embora haja uma preferência declarada dos estudantes por modalidades presenciais quando essa opção está disponível, o ensino online tem sido associado a elevados níveis de satisfação discente, sobretudo por favorecer a consolidação do conhecimento e apresentar ampla aplicabilidade e eficácia. Estudos indicam que essa modalidade proporciona resultados de aprendizagem comparáveis aos do ensino presencial tradicional. No entanto, não é considerada intrinsecamente superior, sendo melhor compreendida como um recurso complementar — que oferece tempo adicional de estudo e acesso facilitado a conteúdos extras, os quais, por sua vez, contribuem para melhores desfechos educacionais (Tang *et al.*, 2018).



A pandemia de COVID-19 provocou mudanças significativas na educação, impulsionando de forma expressiva o ensino remoto digital (*e-learning*), caracterizado pela mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem (Buono *et al.*, 2022). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) emergiram como ferramentas essenciais para a continuidade das atividades educacionais, viabilizando o ensino à distância em larga escala. Esse cenário acelerou a adoção de recursos e plataformas digitais que, embora já disponíveis anteriormente, passaram a ocupar papel central nas práticas docentes. Mesmo após o período pandêmico, essas tecnologias continuam sendo amplamente utilizadas, abrindo novos horizontes para o aprimoramento da qualidade da educação, especialmente no que se refere à flexibilidade, acessibilidade e inovação pedagógica (Lima *et al.*, 2023).

Com base no entendimento de que o ensino *online*, quando bem estruturado, pode promover resultados de aprendizagem positivos e ampliar o alcance das ações educativas, o Programa de Educação Tutorial (PET) de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), da Universidade Federal Fluminense (UFF), utilizou essa abordagem como estratégia de fortalecimento de suas atividades extensionistas.

Alinhado à premissa do PET — que visa à formação ampla e de qualidade dos alunos de graduação, estimulando o desenvolvimento de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2002) — o grupo lançou, em 2023, o ciclo de palestras “De Férias com o PET”, iniciativa inovadora que obteve alta satisfação e avaliações positivas dos participantes, demonstrando a efetividade da proposta (Filgueiras *et al.*, 2025). Com o objetivo de dar continuidade à atividade e ampliar seu alcance, o PET promoveu, nos anos seguintes, o II e o III ciclo de palestras em formato online.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do PET Odontologia UFF na organização do III ciclo de palestras “De Férias com o PET”, detalhando os processos envolvidos, resultados alcançados e métricas obtidas. A análise inclui o alcance e o perfil da participação no evento, bem como comparações

com a I edição do evento. Dessa forma, busca-se não apenas confirmar a viabilidade e continuidade da proposta, como também identificar estratégias que possam contribuir para o aprimoramento de futuras edições e de outras iniciativas extensionistas com formato semelhante.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato descreve o desenvolvimento de uma experiência de ensino remoto em Odontologia, com o objetivo de aproximar estudantes universitários em um ambiente virtual, por meio da mediação de temáticas conduzidas por docentes convidados de diferentes estados brasileiros. O evento constituiu-se como espaço de compartilhamento de saberes e trocas acadêmicas, valorizando a diversidade regional e a interdisciplinaridade.

Conforme estabelecido no Manual de Orientações Básicas do PET, os bolsistas têm direito a 45 dias de férias no Programa, os quais, preferencialmente, devem coincidir com o período de recesso do tutor. Assim, as atividades do grupo devem ser mantidas ao longo das férias escolares, com exceção do referido período de descanso (Brasil, 2002). Considerando essa diretriz e o fato de que os integrantes do PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF), são oriundos de diferentes cidades e estados, foram elaboradas estratégias para a retomada das ações do Programa sem a necessidade de encontros presenciais. A partir desse cenário, surgiu a proposta do ciclo de palestras online intitulado “De Férias com o PET”, concebido como uma atividade de ensino e extensão desenvolvida de forma remota, com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento e preservar o vínculo acadêmico entre os participantes (Filgueiras *et al.*, 2025). Com base nessa experiência inicial, o presente relato tem como foco a realização do III Ciclo de Palestras, detalhando sua organização, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento identificadas ao longo do processo.

A organização do evento teve início com a definição do período de realização, estipulado para a última semana de janeiro e a primeira de fevereiro de 2025. Em reunião inicial, os integrantes do PET Odontologia

sugeriram as áreas temáticas a serem abordadas, priorizando conteúdos de maior complexidade ou pouco explorados na graduação, com o objetivo de ampliar a formação dos participantes. As áreas selecionadas foram Ortodontia, Odontologia do Sono, Dentística e Endodontia. A escolha dos palestrantes ocorreu por indicação dos próprios PETianos ou da tutora, responsável pelo envio formal dos convites por e-mail. Após a confirmação de participação, foram solicitados o título da palestra, o horário de início, um resumo do currículo e uma fotografia dos palestrantes, com vistas à produção do material de divulgação nas redes sociais.

A divulgação do evento foi conduzida prioritariamente pelas plataformas Instagram e WhatsApp. No perfil @petodontologiauff, foi realizada uma campanha de pré-lançamento, seguida da publicação da programação oficial com abertura das inscrições. A cada palestra, informes com data, horário, tema e breve currículo do palestrante foram compartilhados. No WhatsApp, os membros do PET disseminaram as postagens nos grupos institucionais da UFF, e a publicação de abertura das inscrições também foi enviada diretamente a outras páginas de PET Odontologia, com o intuito de estimular a participação de estudantes de diferentes instituições.

As inscrições permaneceram abertas entre os dias 15 de janeiro e 6 de fevereiro de 2025, último dia do evento, por meio do Google Forms e de forma gratuita. O formulário coletou informações relacionadas à formação acadêmica e à instituição de origem dos participantes, bem como o endereço de e-mail, que foi utilizado como canal oficial de comunicação para o envio de lembretes, links de transmissão e certificados de participação. Com número de vagas ilimitado, a proposta visava alcançar o maior número possível de participantes.

Para a transmissão das palestras, foi utilizada a plataforma StreamYard, já familiar ao grupo por experiências anteriores (Filgueiras *et al.*, 2025). Esse recurso permitiu o gerenciamento técnico das transmissões e sua veiculação ao vivo pelo canal oficial do PET Odontologia UFF/ISNF no YouTube, possibilitando participação ilimitada e interação dos espectadores

por meio de comentários durante as apresentações. A Figura 1 ilustra as etapas estabelecidas para o desenvolvimento da atividade.

**Figura 1.** Fluxograma do desenvolvimento da atividade.



## RESULTADOS

O III Ciclo de Palestras online “De Férias com o PET” foi realizado entre os dias 28 de janeiro e 6 de fevereiro de 2025. Cada palestra teve duração média de 1 hora, seguida por aproximadamente 30 minutos destinados ao esclarecimento de dúvidas e à interação com os participantes (Quadro 1).

**Quadro 1.** Temas e áreas do III Ciclo de Palestras “de Férias com o PET”

| Tema                                                         | Área                |
|--------------------------------------------------------------|---------------------|
| Ortodontia Infantil: desvendando os enigmas                  | Ortodontia          |
| O papel do dentista no tratamento do ronco e apneia do sono  | Odontologia do Sono |
| Resina composta em dentes anteriores                         | Dentística          |
| Tratamento endodôntico em gestantes - quando e como intervir | Endodontia          |

Ao final do período de inscrições, registraram-se 271 participantes provenientes de diferentes estados brasileiros, abrangendo distintos níveis de formação e diversas instituições de ensino superior, o que reforça o alcance nacional da proposta.

Durante a realização do evento, a cada dia de curso, quatro integrantes do grupo PET foram designados para atuar diretamente no estúdio virtual, junto ao palestrante convidado. Dois desses membros desempenharam a função de mediadores, sendo responsáveis por dar as boas-vindas ao público, apresentar o tema da palestra, o convidado e um breve resumo de seu currículo. Ao final das palestras, também conduziam a sessão de perguntas

e respostas, lendo as dúvidas enviadas pelo público no chat e encerrando a transmissão. Os outros dois PETianos atuavam nos bastidores, coordenando o fluxo da apresentação, projetando avisos, e selecionando perguntas e comentários para exibição durante a transmissão.

Ao término de cada palestra, era disponibilizado no chat do YouTube um link para preenchimento de um formulário de credenciamento, por meio do qual os participantes registravam sua presença, informando nome completo, e-mail, além de responder a um breve questionário avaliativo. Os dados coletados foram utilizados para a confecção dos certificados de participação, os quais eram enviados no dia seguinte por e-mail, acompanhados de uma mensagem com a divulgação da próxima palestra, contendo informações como tema, data e horário, com o intuito de estimular maior adesão ao evento.

O formulário de credenciamento continha uma seção avaliativa da atividade, contemplando questões sobre o conteúdo apresentado, a clareza do aprendizado, o grau de interesse pela área temática abordada, além de um campo aberto destinado a comentários, elogios e sugestões. Essas informações contribuíram para uma análise qualitativa do evento e para o planejamento de futuras edições (Tabela 1).

**Tabela 1.** Informações obtidas do preenchimento do formulário de credenciamento

| Palestras                                         | Avaliação                                 | Curso 1<br>(n=75)      | Curso 2<br>(n=73)      | Curso 3<br>(n=79)      | Curso 4<br>(n=62)      | Média           |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|-----------------|
| O que você achou do conteúdo da palestra?         | Escala de 1 (menor nota) a 5 (maior nota) | 5                      | 4,98                   | 4,93                   | 4,98                   | 4,97            |
| Você diria que aprendeu algo novo com a palestra? | Sim<br>Não                                | 75 (100%)<br>--        | 73 (100%)<br>--        | 79 (100%)<br>--        | 62 (100%)<br>--        | 72 (100%)<br>-- |
| A área abordada foi de seu interesse?             | Sim<br>Não                                | 68 (90,7%)<br>7 (9,3%) | 71 (97,3%)<br>2 (2,7%) | 77 (97,5%)<br>2 (2,5%) | 59 (95,2%)<br>3 (4,8%) | 95,1%<br>4,8%   |

*Obs: Curso 1 - Ortodontia Infantil: desvendando os enigmas; Curso 2 - O papel do dentista no tratamento do ronco e apneia do sono; Curso 3 - Resina composta em dentes anteriores e Curso 4 - Tratamento endodôntico em gestantes - quando e como intervir. Note: n refere-se ao número de participantes.*



Através do credenciamento foi possível verificar que a média de participantes, por dia, foi de 72 (26,66% do total de inscritos). Esse dado evidencia um bom nível de engajamento, considerando a modalidade remota e o momento de realização do evento (férias). Contudo, um valor muito abaixo do esperado pelo número de inscrições realizadas (271 participantes).

Ao longo do evento, com base nas avaliações dos participantes, foram identificados diversos aspectos positivos. Destaca-se, entre eles, a utilização de plataformas gratuitas e de fácil gerenciamento para inscrição, transmissão e divulgação, o que contribuiu significativamente para a organização e execução do ciclo de palestras. A acessibilidade tanto às informações quanto ao conteúdo transmitido favoreceu o engajamento dos participantes nos temas de maior interesse individual. A diversidade do público, composto por pessoas de diferentes níveis de formação, também possibilitou uma rica troca de experiências e a disseminação do conhecimento. Além disso, a atividade proporcionou aos PETianos uma vivência prática na organização de eventos acadêmicos, ampliando sua formação por meio da atuação na produção e pela participação efetiva nas palestras. Por outro lado, a baixa interação simultânea entre participantes e palestrantes foi apontada como um desafio, assim como já registrado em experiências anteriores (Filgueiras *et al.*, 2025). O formato virtual, embora eficaz em termos de alcance e praticidade, mostrou-se limitado na criação de vínculos interpessoais, o que resultou em um número reduzido de perguntas e manifestações ao final das apresentações.

No que se refere ao desinteresse por determinados temas, algumas estratégias podem ser adotadas para minimizar esse fator e aumentar a adesão efetiva do público. A Odontologia é composta por diversas especialidades, e considerando que o evento tem duração limitada, é natural que nem todas as áreas sejam contempladas em uma única edição. Dessa forma, pode ocorrer que a programação científica não desperte afinidade em determinados participantes, o que compromete sua participação. Como alternativa, a realização de enquetes prévias junto ao público-alvo, com base nas sugestões de temas obtidas nas avaliações das edições anteriores, pode contribuir para uma escolha mais assertiva dos conteúdos a serem

abordados. Essa medida favorece o alinhamento da programação às expectativas dos participantes, tornando o evento mais atrativo e participativo.

No que diz respeito aos comentários, sugestões e/ou elogios, as respostas recebidas foram:

*"Ótima palestra! Me despertou o interesse pela ortodontia trazendo de forma expositiva e clara as diferentes mordidas e maloclusões."*

*"Palestra excelente e enriquecedora, tema muito interessante"*

*"O tema abordado já era do meu conhecimento e sempre despertou muita atenção, conheci pelo tratamento cirúrgico e depois descobri os dispositivos intraorais, o professor relacionou com muitas outras questões, principalmente a importância de tratar as maloclusões dos pacientes pediátricos para evitar que eles desenvolvam SAHOS (síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono ) no futuro. Estão de parabéns pessoal do PET"*

*"Aula realmente incrível de um tema pouco abordado dentro das salas de aula."*

*"Palestra maravilhosa. Direta e com muito foco ao tema apresentado. Parabéns [...]"*

Após o encerramento do evento, foi disponibilizado aos participantes um segundo formulário, também elaborado no Google Forms, com o objetivo de avaliar o evento em sua totalidade. As primeiras questões solicitaram que os respondentes atribuísem uma pontuação de 1 a 5 (sendo 1 = péssimo e 5 = excelente) a aspectos como organização, divulgação, qualidade do aprendizado, relevância das áreas temáticas abordadas e acessibilidade da atividade. Também foi incluída uma pergunta sobre a frequência dos participantes ao longo dos dias do evento, a fim de compreender os motivos relacionados à média de adesão inferior ao número total de inscritos. Ao final do questionário, havia campos abertos destinados a comentários, críticas e

elogios quanto à organização geral, bem como espaço para sugestões de temas e áreas de interesse para futuras edições do ciclo de palestras (Tabela 2).

**Tabela 2.** Informações obtidas após a finalização do evento

| Perguntas                                       | Escore de 1<br>(menor nota)<br>a 5 (maior<br>nota) | Sim (%)    | Não (%)    |
|-------------------------------------------------|----------------------------------------------------|------------|------------|
| O que você achou do evento?                     | 4,95                                               |            |            |
| O que você achou da organização do evento?      | 4,92                                               |            |            |
| O que você achou da divulgação do evento?       | 4,85                                               | -          | -          |
| Conseguiu comparecer a todos os dias do evento? | -                                                  | 27 (67,5%) | 13 (32,5%) |
| Teve algum problema para acessar as palestras?  | -                                                  | -          | 40 (100%)  |

*Note: Participantes que responderam a essa enquete (n=40)*

Com relação à frequência no evento, 67,5% afirmaram ter se ausentado de pelo menos uma das palestras. Entre os motivos apontados, destacam-se: indisponibilidade de tempo nas datas específicas (76,7%), esquecimento (10%) e desinteresse pelo tema do dia (10%). Esses achados sugerem que a variação na adesão às atividades não se deveu a um único fator, mas sim à combinação de elementos relacionados à disponibilidade pessoal, organização individual e afinidade temática.

Como estratégia para reduzir o esquecimento por parte dos participantes, foram enviados e-mails com antecedência de um dia e poucas horas antes de cada palestra. No entanto, visando aprimorar ainda mais essa comunicação, a utilização de lembretes via mensagens em grupo de *WhatsApp* específico para o evento, pode ser uma ferramenta complementar eficaz para veiculação de informações. Essa sugestão parece ser interessante uma vez que 10% dos participantes não compareceram ao evento por esse motivo, número relativamente pequeno, mas ainda significativo, frente aos demais motivos citados. Além disso, a inclusão do evento ao Google Agenda também pode ser uma alternativa interessante, por se tratar de uma

ferramenta que permite a gestão e o compartilhamento de encontros, podendo ser configurado para enviar notificações por e-mail ou notificação no celular antes dos eventos, contribuindo para a garantia da participação dos inscritos.

E, por fim, as palestras ficaram disponíveis no canal do *YouTube* por 7 dias após seu término, ampliando o acesso ao conteúdo. Essa estratégia permitiu que interessados no tema que não puderam acompanhar as transmissões ao vivo tivessem a oportunidade de assistir de forma assíncrona, bem como que aqueles que participaram de maneira síncrona pudessem rever o conteúdo. As métricas coletadas a partir do *YouTube* indicaram que o número de visualizações classificadas como “espectadores únicos” — ou seja, indivíduos distintos que assistiram aos vídeos — ultrapassou o número de participantes presentes nas transmissões ao vivo, evidenciando o potencial de alcance ampliado por meio do formato híbrido (Figura 2).

**Figura 2.** Imagem ilustrativa de ferramenta da plataforma *YouTube* referente as visualizações assíncronas das palestras

| Conteúdo |                                                                                  | Espectadores únicos |       | Média de visualizações por espectador | Visualizações |       |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------|---------------------------------------|---------------|-------|
| Duração  | Data de publicação ↑                                                             |                     |       |                                       |               |       |
| 1:26:03  | Ortodontia infantil: desvendando os enigmas - Prof. Job...<br>29 de jan. de 2025 | 176                 | 15,9% | 1,7                                   | 291           | 15,6% |
| 1:32:47  | O papel do dentista no tratamento do ronco e apneia do...<br>31 de jan. de 2025  | 184                 | 16,7% | 1,5                                   | 268           | 14,3% |
| 1:18:55  | Resina Composta em dentes anteriores - Prof. José D'Or...<br>5 de fev. de 2025   | 176                 | 15,9% | 1,5                                   | 267           | 14,3% |
| 1:27:31  | Tratamento Endodôntico em gestantes - Profª Fernanda...<br>7 de fev. de 2025     | 103                 | 9,3%  | 1,7                                   | 173           | 9,3%  |

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação digital na educação tem ampliado as possibilidades de aprendizagem para além dos limites físicos das universidades. Nesse contexto, o uso de plataformas digitais para promover ciclos de palestras durante as férias universitárias surge como uma estratégia eficaz para manter o engajamento acadêmico, criando um ambiente de aprendizado

enriquecedor para os estudantes de Odontologia, mesmo durante o período intersemestral (Filgueiras et al., 2025).

O evento foi aberto e gratuito, e a obtenção do certificado não estava condicionada à inscrição prévia, o que reforça a proposta de acessibilidade da iniciativa do PET Odontologia UFF. Ademais, na primeira edição do evento, a comercialização das palestras em formato de combo, ainda que com valor simbólico, pode ter influenciado a variação da participação ao longo das atividades, uma vez que alguns inscritos podem ter optado por não acompanhar todos os temas ofertados devido à falta de interesse específico. Diferentemente dessa abordagem, na terceira edição decidiu-se não cobrar qualquer valor pela inscrição, além de permitir que os participantes se inscrevessem de forma avulsa em cada palestra. Contudo, mesmo com maior acessibilidade e liberdade para participação sem restrições financeiras, não foram observadas diferenças significativas na adesão dos participantes em relação à primeira edição.

Sob a ótica da regionalidade, os palestrantes convidados representaram diferentes unidades da federação, incluindo os estados do Rio Grande do Sul (Pelotas e Porto Alegre), São Paulo e Rio de Janeiro (em suas respectivas capitais). Quanto aos participantes, a maioria era oriunda do estado do Rio de Janeiro, embora também tenham participado pessoas de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Bahia e Piauí. Esses dados confirmam que a metodologia digital adotada possibilitou a integração e o alcance de diferentes regiões do país. Tal abrangência foi alcançada graças ao uso das plataformas digitais YouTube e Instagram, que foram fundamentais para impulsionar o evento e superar as barreiras físicas que normalmente limitariam o público.

A comparação entre a primeira edição (2023) e a terceira edição (2025) do evento “De Férias com o PET” evidencia uma tendência positiva nos resultados avaliativos, especialmente no que se refere à percepção dos participantes quanto à qualidade e à relevância das palestras. Esses dados indicam que a terceira edição consolidou e aprimorou os pontos fortes do evento, mantendo o interesse do público e promovendo ainda mais a



aprendizagem. A alta taxa de aprovação em todos os quesitos avaliados demonstra a consistência do evento ao longo dos anos e seu papel significativo na formação complementar dos estudantes.

Embora a adesão ao evento ainda apresente queda com o passar dos dias, a última edição demonstrou maior consistência na média de espectadores simultâneos, o que pode estar relacionado à redução no número de palestras em relação à primeira. A oferta de um evento mais conciso, especialmente por ocorrer em período de férias, pode ser a chave para manter a participação dos espectadores.

Além disso, o feedback dos participantes reforça a efetividade da ação, que oferece, de modo acessível e atrativo, conteúdos pertinentes e atualizados sobre Odontologia. Esse retorno também serve como incentivo para o desenvolvimento de futuras edições ainda mais satisfatórias.

Por fim, as palestras permaneceram disponíveis no canal do YouTube por sete dias após sua realização, o que ampliou o acesso ao conteúdo. Essa estratégia permitiu que pessoas interessadas, que não puderam assistir de forma síncrona, tivessem a oportunidade de acompanhar o evento de maneira assíncrona, além de possibilitar que os participantes revisitassem os conteúdos de interesse. As métricas da plataforma indicaram que o número de visualizações classificadas como “espectadores únicos” — ou seja, indivíduos distintos que assistiram ao vídeo — ultrapassou o total de participantes nas transmissões ao vivo, evidenciando o potencial de alcance ampliado promovido por esse formato.

Assim, ao conectar personalidades de diferentes regiões do país e oferecer uma dinâmica de ensino aprimorada, o evento contribui significativamente para a difusão do conhecimento em Odontologia. Essa experiência evidencia o quão importantes são as atividades complementares e como o ensino contínuo, aliado ao uso das tecnologias digitais, pode transformar e aprimorar o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas PET**. Brasília, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BUONO, Paolo; DE CAROLIS, Berardina; D'ERRICO, Francesca, MACCHIARULO, Nicola; PALESTRA, Giuseppe. Assessing student engagement from facial behavior in on-line learning. **Multimed Tools Appl**, v. 82, n. 9, p. 12859-12887. Oct, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9589763/>.

FILGUEIRAS, Matheus; SANTANA, Tayná; FROTTÉ, Milena; THURLER, Bruna; GALEÃO, Cindy; SCARPARO, Angela. Ciclo de palestras online "De férias com o PET": um relato de experiência. **Int J Sci Dent**, v. 2, n. 67, p. 106-122. May-Aug, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/62134/37524>.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SOUZA, Hiale Yane Silva de; KIMURA, Débora da Paz Maciel; SOUSA, Suely Nobre de; OLIVEIRA, Ricardo Furtado de; GRAF, Lucimar *et al.* A educação pós-pandemia: oportunidades e desafios na utilização de TICs como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 12, p. 30768-30784. Dec, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3580>.

TANG, Brandon; CORET, Alon; QURESHI, Aatif; BARRON, Henry; AYALA, Ana Patrícia; LAW, Marcus. Online Lectures in Undergraduate Medical Education: Scoping Review. **JMIR Med Educ**, v. 4, n. 1, p. e11. Apr, 2018. Disponível em: <https://mededu.jmir.org/2018/1/e11/>.

**ASSIS**, Isadora Freitas<sup>1</sup>

**TOMAZ**, Gabrielle Linder<sup>2</sup>

**BORGES**, Cristiane José<sup>3</sup>

**SOUZA**, Marise Ramos de<sup>4</sup>

**RESUMO:** Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí, intitulado “Dialogando com Trabalhadores: Ações de Saúde e Cidadania”, no ano de 2023. Objetiva-se relatar a experiência de bolsistas no desenvolvimento de uma atividade de extensão universitária, com foco na saúde dos trabalhadores. A proposta foi realizada em formato de palestras, direcionadas aos funcionários de uma empresa situada na região sudoeste do estado de Goiás. Foram ministradas quatro palestras e realizada uma ação com atendimentos de saúde, que contou com a participação de 160 trabalhadores e trabalhadoras. A ação alcançou seu propósito, contribuindo para a prevenção de doenças e estimulando hábitos de vida saudáveis entre o público-alvo. Para os organizadores, o projeto de extensão foi uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de competências na organização de projetos de extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Ocupacional; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Bolsista do grupo PET Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí-GO. Email: [enfermeiraisadoraufj@gmail.com](mailto:enfermeiraisadoraufj@gmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista do grupo PET Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí-GO. Email: [GabyLinder26@gmail.com](mailto:GabyLinder26@gmail.com)

<sup>3</sup> Tutora do grupo PET Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí-GO. Email: [cristiane\\_borges@ufj.edu.br](mailto:cristiane_borges@ufj.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Colaboradora do grupo PET Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí-GO. Email: [marise@ufj.edu.br](mailto:marise@ufj.edu.br)

## SHARING EXPERIENCES: DIALOGUING WITH WORKERS – HEALTH AND CITIZENSHIP ACTIONS

**ABSTRACT:** This is an experience report on an extension project carried out by the Nursing Tutorial Education Program (PET) of the Federal University of Jataí, entitled “Dialoguing with Workers: Health and Citizenship Actions”, in 2023. The aim is to report on the experience of scholarship holders in developing a university extension activity focused on workers' health. The proposal took the form of lectures aimed at the employees of a company located in the southwestern region of the state of Goiás. Four lectures were given and an action with health care was carried out, attended by 160 male and female workers. The action achieved its purpose, contributing to disease prevention and encouraging healthy lifestyle habits among the target audience. For the organizers, the outreach project was a valuable opportunity to develop skills in organizing outreach projects.

**KEYWORDS:** Occupational Health; Health Promotion; Health Education; Disease Prevention; Nursing.

### INTRODUÇÃO

O trabalho possui o potencial de despertar sentimentos de valorização nas pessoas, como dignidade e autoestima, contribuindo para a edificação do indivíduo e influenciando, direta ou indiretamente, a saúde do trabalhador. Esse impacto pode ocorrer em dimensões física, psíquica e social (Domingos; Ribeiro, 2023; Hoffmann; Glanzner, 2019), podendo, também, acarretar sobrecargas e redução da produtividade (Souza et al., 2022).

Nesse sentido, a área de saúde do trabalhador concentra-se na relação entre o trabalho e o processo saúde-doença, considerando que o trabalhador, seja em atividade formal ou informal, enfrenta diversos riscos, tanto ambientais quanto organizacionais, em razão de exposição durante o exercício de sua profissão (Brasil, 2002).

Assim, com o objetivo de prevenir complicações e agravos no âmbito trabalhista, foi implementada a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e

da Trabalhadora, por meio da Portaria GM/MS nº 1.823, de 2012, que estabelece princípios e estratégias para as três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) — federal, estadual e municipal —, com o intuito de desenvolver ações de atenção integral à saúde do trabalhador (Brasil, 2012).

Tais ações enfatizam a vigilância e visam à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores, bem como à redução da morbimortalidade associada aos modelos de desenvolvimento e aos processos produtivos (Brasil, 2012). A coordenação fica sob a responsabilidade da Vigilância Epidemiológica em Saúde do Trabalhador (VESAT), que, entre seus objetivos, busca identificar potenciais casos de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART) (Brasil, 2012; Brasil, 2023).

Os dados evidenciam que, de 2006 a 2023, no estado de Goiás, houve 2.438 notificações de óbitos por acidentes de trabalho (Brasil, 2023). Isso reforça a importância da atuação da enfermagem na saúde do trabalhador, uma vez que a profissão proporciona orientação e cuidados diante dos riscos ocupacionais. A organização laboral pode interferir na vida do empregado, sujeitando-o a exposições inseguras e diferentes enfermidades (Ferreira, 2021).

Nesse sentido, o grupo do Programa de Educação tutorial (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí (UFJ), elaborou o projeto de extensão intitulado "Dialogando com os Trabalhadores: Ações de Saúde e Cidadania", na perspectiva de atender às lacunas e carências na saúde do trabalhador, por meio de orientações para a minimização de riscos.

Ademais, a iniciativa do projeto de extensão atende à Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, a qual menciona que o PET é um programa que visa à interface da tríade ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de contribuir para uma formação acadêmica de qualidade, bem como para ações de relevância social (Brasil, 2010). Nesse contexto, destacamos a importância do bem-estar do trabalhador, uma vez que se trata de uma área carente de ensino e práticas de saúde (Carvalho, 2019).



Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de bolsistas no desenvolvimento de uma atividade de extensão universitária, com foco na saúde dos trabalhadores.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a reformulação, organização e implementação do projeto de extensão intitulado "Dialogando com Trabalhadores: Ações de Saúde e Cidadania", organizado pelo grupo PET, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí em 2023, com carga horária de 40 horas.

A ação foi elaborada com o intuito de promover educação em saúde, no que se refere ao autocuidado e à prevenção de doenças e agravos, proporcionar espaços dialógicos e trocas de experiências, disseminando conhecimentos científicos atuais que contribuam para a adoção de práticas saudáveis, assim como aprimorar as habilidades dos petianos na elaboração de eventos voltados para a promoção da saúde, com foco em um cuidado humanizado à comunidade.

A proposta foi realizada em sua primeira edição no ano de 2022, com a temática "Dialogando com Mulheres: da infância à terceira idade", sendo dividida em duas etapas. A primeira etapa foi destinada às mulheres adultas da equipe de serviços gerais de uma Instituição de Ensino Superior no sudoeste do estado de Goiás.

Já a segunda edição do projeto foi realizada com mulheres da comunidade, frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do mesmo município. Diante da avaliação satisfatória da primeira ação extensionista pelo público-alvo, planejou-se uma nova versão, em um formato diferente, para execução no ano de 2023. Essa edição foi realizada em uma empresa privada, com funcionários de diversas áreas, situada no sudoeste do estado de Goiás, entre os meses de março e abril de 2023.

Inicialmente, o grupo PET-Enfermagem da UFJ, composto por 12 bolsistas, foi dividido, de forma que três petianas fossem responsáveis pela

organização do projeto "Dialogando com Trabalhadores: Ações de Saúde e Cidadania". Posteriormente, ficou estabelecido que o local da ação deveria contar com um número significativo de trabalhadores e trabalhadoras, além de que a empresa demonstrasse interesse em aderir à atividade extensionista como parceira.

Em seguida, realizaram-se reuniões com o representante de Recursos Humanos da empresa selecionada para a segunda edição, durante as quais foi apresentada a proposta do projeto, que obteve aprovação. Assim, definiu-se, de forma compartilhada, um cronograma das atividades, incluindo a descrição das temáticas e as datas de realização.

Logo após, iniciou-se a estruturação das palestras, as quais foram desenvolvidas em consonância com as demandas apresentadas pelos representantes da empresa, a saber: a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a saúde mental dos trabalhadores, lacunas identificadas na prática dos profissionais. Ademais, discutiu-se sobre a prevenção dos cânceres de próstata, mama e colo do útero, bem como a ergonomia no ambiente de trabalho.

As temáticas sobre a importância do uso de EPI e os cânceres de próstata, mama e colo do útero foram abordadas pelos integrantes do grupo PET Enfermagem da UFJ, enquanto os tópicos sobre ergonomia no ambiente de trabalho e saúde mental dos trabalhadores foram conduzidos por especialistas na área.

O projeto foi desenvolvido ao longo de cinco encontros, um por semana, durante o período matutino. As atividades foram realizadas conforme os dados apresentados na Figura 1.

| TEMAS DAS PALESTRAS                                                                                                  | DATA       | PALESTRANTES                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)                                                            | 17/03/2023 | Integrantes do grupo PET-Enfermagem-UFJ                                                                              |
| Ergonomia no espaço de trabalho                                                                                      | 24/03/2023 | Fisioterapeuta                                                                                                       |
| Cânceres de próstata, mama e colo de útero                                                                           | 31/03/2023 | Integrantes do grupo PET-Enfermagem-UFJ                                                                              |
| Saúde Mental dos trabalhadores                                                                                       | 14/04/2023 | Psicóloga                                                                                                            |
| Dia de ação: Testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis, glicemia capilar e aferição de pressão arterial | 28/04/2023 | Integrantes do PET, convidadas dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da UFJ e a enfermeira responsável pelo SAE/CTA |

**Figura 1.** Cronograma das atividades realizadas no projeto de extensão "Dialogando com Trabalhadores: Ações de Saúde e Cidadania", no sudoeste do estado de Goiás, 2023

**Fonte.** Próprio autor, 2024

As palestras foram oferecidas a dois grupos de participantes, em uma sala de conferências da empresa, em horários distintos, mas com os mesmos temas, de modo que todos os trabalhadores e trabalhadoras pudessem participar, considerando a necessidade de a empresa manter seu funcionamento. No último dia do projeto, foi realizada uma ação de saúde, com aferição de pressão arterial e testes de glicemia capilar, conduzidos pelas integrantes do grupo PET e discentes dos cursos de Enfermagem e Biomedicina.

Os testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foram realizados em conjunto com o Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS e o Centro de Testagem e Aconselhamento em IST (SAE/CTA) do

estado, com a presença da enfermeira responsável pelo setor no município em que ocorreu a ação extensionista.

Vale destacar que, além da organização geral do evento, coube aos integrantes do grupo PET-Enfermagem-UFJ o preparo para ministrar as temáticas, o que demandou estudo e apresentações para a professora colaboradora do programa. Adotou-se o uso de metodologia ativa, com o objetivo de envolver a participação expressiva dos trabalhadores e trabalhadoras.

No dia 17 de março de 2023, para dialogar sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual, foram utilizados os EPIs disponibilizados pela empresa, sendo discutidos a importância de seu uso na atuação profissional e os riscos e problemas que a utilização incorreta ou ausência dos mesmos pode acarretar ao longo dos anos, conforme mostra a Figura 2.



**Figura 2.** Palestra sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual, 2023

**Fonte.** Acervo do grupo PET Enfermagem UFJ, 2023

No dia 24 de março de 2023, o tema abordado foi a ergonomia no ambiente de trabalho. Neste contexto, a fisioterapeuta convidada explanou

sobre a importância de se manter uma boa postura, utilizar o computador na altura adequada e realizar exercícios no ambiente de trabalho diariamente.

Na sequência, a profissional ensinou uma prática de correção postural, a ser feita de forma rápida e na posição sentada, como mostrado na Figura 3. Durante o processo, notamos que todos os colaboradores da empresa participaram ativamente, o que proporcionou um momento de interação e troca de experiências entre os membros do grupo.

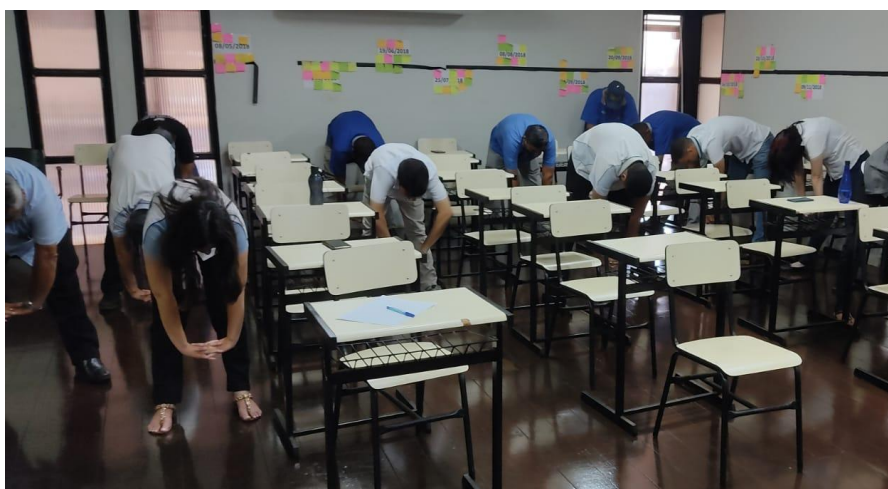


**Figura 3.** Imagem da atividade extensionista sobre ergonomia no ambiente de trabalho, 2023

**Fonte.** Acervo do grupo PET Enfermagem UFJ, 2023

No terceiro encontro, os integrantes do grupo PET-Enfermagem da UFJ realizaram uma palestra sobre a prevenção dos cânceres de próstata, mama e colo do útero, explanando conceitos, meios de prevenção, sintomas, diagnóstico e tratamentos. Para facilitar o entendimento dos participantes, foram utilizados modelos anatômicos (Figura 4), os quais possibilitaram demonstrar melhor a técnica do autoexame de mama, além de esclarecer sobre a importância de conhecer o próprio corpo e como isso influencia no diagnóstico precoce das doenças.



**Figura 4.** Palestra sobre a prevenção dos vários tipos de câncer, 2023

**Fonte.** Acervo do grupo PET Enfermagem UFJ, 2023

O quarto encontro contou com a participação da psicóloga da empresa, que abordou a saúde mental e os estigmas relacionados ao uso desse tipo de serviço, conforme apresentado na Figura 5. O bate-papo ocorreu em formato de roda de conversa, permitindo maior interação entre os participantes e a troca de experiências.

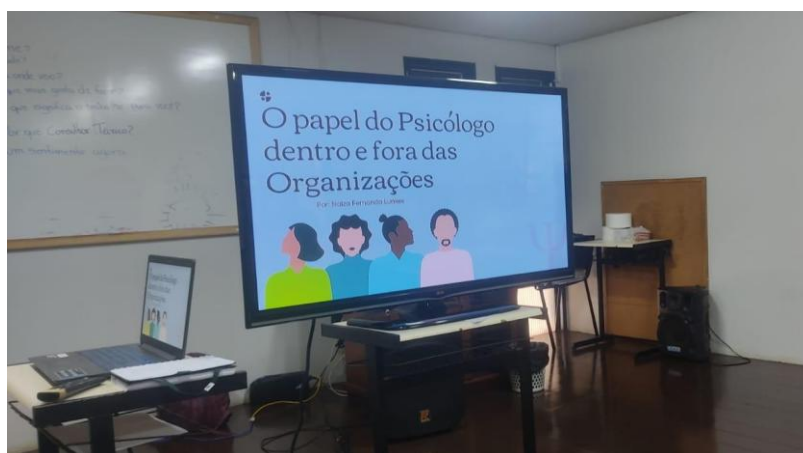


**Figura 5.** Palestra sobre saúde mental dos trabalhadores, 2023.

**Fonte.** Acervo do grupo PET Enfermagem UFJ, 2023



Na quinta e última semana do projeto, fizemos uma ação em saúde, sendo realizados aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar e exames rápidos para Hepatites B e C, Sífilis e HIV. Tendo em vista o número de participantes, foi necessário convidar alunos dos cursos de Enfermagem e de Biomedicina para participar da ação, juntamente com a enfermeira responsável pelo SAE/CTA, que estava presente para interpretar os resultados dos exames e auxiliar a equipe de colaboradores na execução dos mesmos, conforme mostrado na Figura 6. Além disso, a empresa parceira ofereceu um café da manhã.



**Figura 6.** Imagem da ação de testes rápidos, 2023.

**Fonte.** Acervo do grupo PET Enfermagem UFJ, 2023

Ademais, elaboramos *folders* (Figura 7), para que, no dia da ação, fossem distribuídos aos colaboradores, permitindo-lhes anotar os valores obtidos na aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, e monitorar esses parâmetros ao longo da semana.

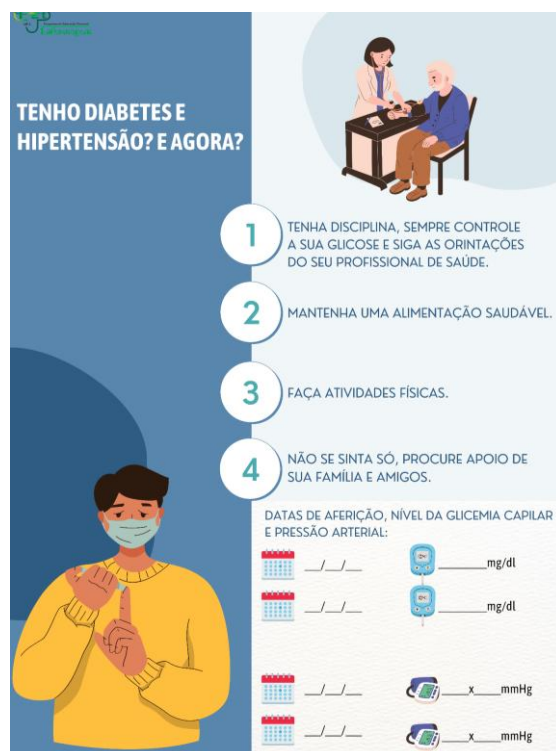


**Figura 7.** Folder distribuído no dia da ação, 2023.

**Fonte.** Acervo do grupo PET Enfermagem UFJ, 2023

Como forma de avaliar o desempenho e a eficácia da iniciativa, a comissão organizadora elaborou um formulário on-line de satisfação, que foi distribuído no último dia e preenchido pelos participantes. O formulário incluía perguntas como: “Você ficou satisfeito com o projeto?” e “O projeto foi relevante e útil para você?”. Ao final, realizamos uma reunião com a equipe organizadora para avaliar e encerrar o projeto, destacando seus pontos fortes, fracos e os aspectos a serem aprimorados para futuras edições.

## RESULTADOS

Ao longo das cinco semanas de palestras, o projeto atendeu 160 participantes, dos quais a maioria (27,5%) esteve presente no quinto dia, enquanto a minoria (15%) compareceu ao quarto dia (Figura 8). A faixa etária variou entre 20 e 62 anos, sendo 26 participantes do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

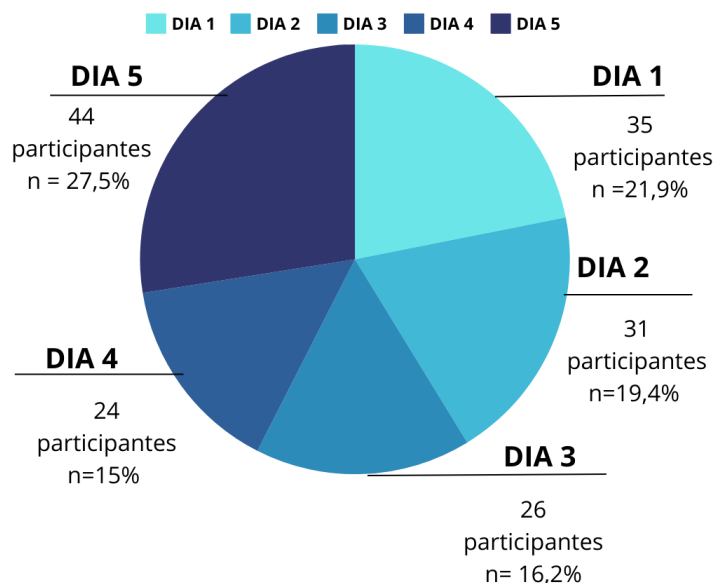


**Figura 8.** Número de participantes por dia de palestra ministrada no projeto "Dialogando com Trabalhadores: Ações de Saúde e Cidadania", grupo PET Enfermagem UFJ, 2023.

**Fonte.** Próprio autor, 2024

Em resposta ao formulário de satisfação disponibilizado aos participantes, as perguntas sobre a satisfação com o projeto e sua utilidade obtiveram 100% de respostas positivas, com as classificações "Ótimo" e "Muito útil".

Além disso, o documento trazia uma seção destinada a comentários, em que os participantes podiam deixar críticas e elogios, com o objetivo de promover melhorias em futuras edições. Nesse quesito, recebemos um total de 17 respostas, todas elogiosas. Essas respostas reafirmaram a importância de discutir a saúde do trabalhador.

No decorrer da ação extensionista, foram consideradas as demandas do público-alvo, as quais foram acolhidas e discutidas no próprio ambiente de trabalho. A ação teve adesão e recepção positivas por parte dos participantes, que expressaram suas dúvidas e receios. Ademais, foi possível orientar sobre a importância de cuidar da saúde, evitando riscos de adoecimento, os quais, muitas vezes, passam despercebidos devido à rotina de trabalho.

Nesse sentido, o presente projeto incentivou os trabalhadores e trabalhadoras participantes a refletirem sobre si mesmos e sua saúde, pois, embora a empresa disponibilizasse um psicólogo, foi relatado que o serviço raramente era procurado, seja por preconceito, seja por medo de demonstrar “fragilidade”. Assim, por meio de uma roda de conversa, foram desmitificadas *fake news* e estigmas, de forma que, ao final, despertou o interesse desses funcionários em procurar o atendimento. Percebemos, portanto, que a ação de extensão influenciou diretamente o processo de saúde-doença dos funcionários.

Outro ponto observado foi o uso insuficiente de Equipamentos de Proteção Individual pelos participantes, o que contribuiu para as altas taxas de acidentes de trabalho. Foi relatado pelo grupo que essa baixa adesão aos EPIs estava associada a duas principais causas: a falta de conhecimento sobre sua correta utilização e uma confiança excessiva na ideia de que “isso nunca vai acontecer comigo”. Esse tema foi amplamente debatido, gerando inúmeras reflexões entre os trabalhadores e trabalhadoras.

Vale destacar que a iniciativa extensionista permitiu abordar a temática do câncer, com foco no ensino da importância do autocuidado, especialmente em relação às mamas, além de destacar a relevância da detecção e do tratamento precoces para todas as formas da doença. Durante esse momento, participantes compartilharam experiências pessoais relacionadas à luta contra o câncer, o que contribuiu significativamente para desestigmatizar esse tabu cultural.

Ademais, a execução da ação proporcionou aos petianos a oportunidade de aprimorarem suas habilidades e ampliarem sua capacidade de desenvolver atividades extensionistas. A experiência de ministrar palestras e o desenvolvimento de competências como liderança, organização e trabalho em equipe impactaram diretamente em sua formação, conferindo maior domínio e segurança para a realização de futuras iniciativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação digital na educação tem ampliado as possibilidades de aprendizagem para além dos limites físicos das universidades. Nesse contexto, o uso de plataformas digitais para promover ciclos de palestras durante as férias universitárias surge como uma estratégia eficaz para manter o engajamento acadêmico, criando um ambiente de aprendizado enriquecedor para os estudantes de Odontologia, mesmo durante o período intersemestral (Filgueiras et al., 2025).

O evento foi aberto e gratuito, e a obtenção do certificado não estava condicionada à inscrição prévia, o que reforça a proposta de acessibilidade da iniciativa do PET Odontologia UFF. Ademais, na primeira edição do evento, a comercialização das palestras em formato de combo, ainda que com valor simbólico, pode ter influenciado a variação da participação ao longo das atividades, uma vez que alguns inscritos podem ter optado por não acompanhar todos os temas ofertados devido à falta de interesse específico. Diferentemente dessa abordagem, na terceira edição decidiu-se não cobrar qualquer valor pela inscrição, além de permitir que os participantes se inscrevessem de forma avulsa em cada palestra. Contudo, mesmo com maior acessibilidade e liberdade para participação sem restrições financeiras, não foram observadas diferenças significativas na adesão dos participantes em relação à primeira edição.

Sob a ótica da regionalidade, os palestrantes convidados representaram diferentes unidades da federação, incluindo os estados do Rio Grande do Sul (Pelotas e Porto Alegre), São Paulo e Rio de Janeiro (em suas respectivas capitais). Quanto aos participantes, a maioria era oriunda do estado do Rio de Janeiro, embora também tenham participado pessoas de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Bahia e Piauí. Esses dados confirmam que a metodologia digital adotada possibilitou a integração e o alcance de diferentes regiões do país. Tal abrangência foi alcançada graças ao uso das plataformas digitais YouTube e Instagram, que foram fundamentais para impulsionar o evento e superar as barreiras físicas que normalmente limitariam o público.

A comparação entre a primeira edição (2023) e a terceira edição (2025) do evento “De Férias com o PET” evidencia uma tendência positiva nos resultados avaliativos, especialmente no que se refere à percepção dos participantes quanto à qualidade e à relevância das palestras. Esses dados indicam que a terceira edição consolidou e aprimorou os pontos fortes do evento, mantendo o interesse do público e promovendo ainda mais a aprendizagem. A alta taxa de aprovação em todos os quesitos avaliados demonstra a consistência do evento ao longo dos anos e seu papel significativo na formação complementar dos estudantes.

Embora a adesão ao evento ainda apresente queda com o passar dos dias, a última edição demonstrou maior consistência na média de espectadores simultâneos, o que pode estar relacionado à redução no número de palestras em relação à primeira. A oferta de um evento mais conciso, especialmente por ocorrer em período de férias, pode ser a chave para manter a participação dos espectadores.

Além disso, o feedback dos participantes reforça a efetividade da ação, que oferece, de modo acessível e atrativo, conteúdos pertinentes e atualizados sobre Odontologia. Esse retorno também serve como incentivo para o desenvolvimento de futuras edições ainda mais satisfatórias.

Por fim, as palestras permaneceram disponíveis no canal do YouTube por sete dias após sua realização, o que ampliou o acesso ao conteúdo. Essa estratégia permitiu que pessoas interessadas, que não puderam assistir de forma síncrona, tivessem a oportunidade de acompanhar o evento de maneira assíncrona, além de possibilitar que os participantes revisitassem os conteúdos de interesse. As métricas da plataforma indicaram que o número de visualizações classificadas como “espectadores únicos” — ou seja, indivíduos distintos que assistiram ao vídeo — ultrapassou o total de participantes nas transmissões ao vivo, evidenciando o potencial de alcance ampliado promovido por esse formato.

Assim, ao conectar personalidades de diferentes regiões do país e oferecer uma dinâmica de ensino aprimorada, o evento contribui



significativamente para a difusão do conhecimento em Odontologia. Essa experiência evidencia o quão importantes são as atividades complementares e como o ensino contínuo, aliado ao uso das tecnologias digitais, pode transformar e aprimorar o processo de aprendizagem.

#### AGRADECIMENTOS

As autoras, em nome do Grupo PET-Enfermagem-UFJ, expressam seus agradecimentos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu) pelo apoio financeiro, viabilizado por meio do pagamento das bolsas e do custeio destinado ao programa.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica - nº 5. Saúde do Trabalhador**. Brasília: DF, 2002. 63p. ISBN: 85-334-0368-2. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_trabalhador\\_cab5\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf). Acesso em: 06 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 (\*)**. Disponível em: [http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria\\_976\\_2010.pdf](http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf). Acesso em: 29 de maio de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html). Acesso em: 23 de maio de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância Epidemiológica em Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/renast/vesat>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

CARVALHO, Cecilia Maria Resende Gonçalves de; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; FERREIRA, Maria Dalva Macedo. **Desafios e vivências em ensino, pesquisa e extensão**. Teresina: EDUFPI, 2019.

DE SOUZA, A. B. et al. Promoção de saúde e os riscos no ambiente de trabalho. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/414>.  
Acesso em: 23 de maio de 2024.

DOMINGOS, G. C.; RIBEIRO, C. B. M. F. A autoexploração (in) visível: Neoliberalismo em colisão com a dignidade humana nas relações de trabalho. **Revista Scientia Alpha**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.alfaumuarama.edu.br/index.php/ras/article/view/47/59>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

FERREIRA, D. L.; AGUIAR, R. S. Promoção da saúde do trabalhador: habilidades e competências do enfermeiro do trabalho. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 232-239, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/231>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

HOFFMANN, D. A.; GLANZNER, C. H. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 35, n. 4, 2019. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S0864-03192019000400016&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S0864-03192019000400016&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 23 de maio de 2023.

**ANDRADE**, Fernanda Borges de <sup>1</sup>

**SILVA**, Jeniffer Stephanie Almeida <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo registrar as reflexões e vivências que marcaram minha trajetória no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na relação professor-aluno, no contexto do Programa de Educação Tutorial (PET). A experiência descrita ocorreu no âmbito do grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) durante o ano de 2022. A atividade foi planejada e realizada em seis escolas rurais e urbana do município de Uberaba (MG), por meio do projeto Meio Ambiente e Saúde, desenvolvido pelo grupo PET em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), após o período desafiador de distanciamento social causado pela pandemia de COVID-19. A experiência permitiu concluir que a educação vai além do conteúdo transmitido, estando presente na forma como nos conectamos, nas oportunidades que geramos e no impacto que deixamos em sala de aula. Além disso, a relação professor-aluno desempenha um papel fundamental na experiência escolar, criando oportunidades para um ensino mais significativo e humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Educação Tutorial; Ensino-Aprendizagem; Relação Professor-Aluno; Meio Ambiente; Saúde.

---

<sup>1</sup> Tutora do PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática PET CNM/UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). E-mail:

[fernanda.andrade@uftm.edu.br](mailto:fernanda.andrade@uftm.edu.br)

<sup>2</sup> Petiana Egressa do grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática PET CNM/UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). E-mail:

[jenifferallmeida@gmail.com](mailto:jenifferallmeida@gmail.com)

## FROM THE CLASSROOM TO LIFE: A REPORT ON THE IMPORTANCE OF THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN A PET TEACHING ACTIVITY

**ABSTRACT:** This article aims to record the reflections and experiences that marked my journey in the teaching-learning process, with an emphasis on the teacher-student relationship, within the context of the Tutorial Education Program (PET). The experience described took place within the Tutorial Education Program (PET) – Connections of Knowledge in Natural Sciences and Mathematics at the Federal University of the Triângulo Mineiro (UFTM) during 2022. The activity was planned and carried out in six rural and urban schools in the municipality of Uberaba (MG), through the Environment and Health project, developed by the PET group in partnership with the Municipal Department of Education (SEMED), after the challenging period of social distancing caused by the COVID-19 pandemic. The experience led to the conclusion that education goes beyond the content transmitted, being present in the way we connect, the opportunities we create, and the impact we leave in the classroom. Furthermore, the teacher-student relationship plays a fundamental role in the school experience, creating opportunities for more meaningful and humanized teaching.

**KEYWORDS:** Tutorial Education Program; Teaching-Learning; Teacher-Student Relationship; Environment; Health.

### INTRODUÇÃO

O Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) desenvolve suas atividades acadêmicas com os cursos de graduação em Licenciatura em Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O programa realiza um trabalho interdisciplinar em diferentes espaços formativos, buscando promover uma aprendizagem ativa e estimuladora do pensamento reflexivo e crítico por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão desde 2010.

Para que isso se concretize, as relações tutoriais assumem um papel essencial no processo formativo. O tutor atua como mediador e orientador, estimulando a autonomia, a participação ativa, a proatividade, o protagonismo e o trabalho colaborativo entre os membros do grupo. Além

disso, sua atuação favorece a construção de um ambiente de reflexão e diálogo, pautado na cooperação, objetivando despertar o interesse acadêmico e desenvolver potencialidades dos estudantes com ética e compromisso cidadão.

No que se refere aos projetos de ensino, o PET CNM busca aprimorar a aprendizagem dos discentes por meio da inovação em práticas pedagógicas, introduzindo novas metodologias de ensino e articulando atividades no âmbito dos cursos de graduação que integram o programa. Além disso, tem como objetivo estimular, orientar e acompanhar os estudantes na reflexão e solução de desafios presentes em ambientes educacionais, contribuindo para uma formação integral. Dessa forma, proporciona vivências e experiências que fortalecem a conexão entre a universidade e a educação básica.

Nessa perspectiva, o aprimoramento da aprendizagem, tanto dos discentes quanto dos alunos da educação básica, evidencia a necessidade de adotar correntes de pensamento e paradigmas educacionais que contribuam para a construção do conhecimento. Isso envolve considerar a realidade dos alunos, a estrutura escolar, a metodologia de ensino e, sobretudo, a relação professor-aluno, com o objetivo de tornar o ensino mais significativo e motivador.

A relação professor-aluno influencia diretamente a aprendizagem, podendo facilitar ou dificultar a conexão dos alunos com os conteúdos escolares. Fatores como a mediação pedagógica, a interação, as estratégias de ensino, as atividades propostas e a escuta dos alunos desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o interesse pelos conteúdos (Belo *et al.*, 2021).

Esse entendimento foi vivenciado de forma prática ao longo de 2022, durante a realização de uma série de atividades na área de ensino, que proporcionaram ao grupo uma experiência acadêmica enriquecedora e transformadora. No contexto do retorno às aulas presenciais, após o período de distanciamento causado pela pandemia da COVID-19, o PET CNM, em parceria com a Secretaria de Educação (SEMED) de Uberaba, Minas Gerais, desenvolveu atividades de ensino direcionadas aos alunos do 6º ao 9º ano

da rede municipal, no âmbito do Projeto de Formação de Líderes Comunitários.<sup>1</sup>

Ao todo, foram realizadas seis oficinas em cinco escolas rurais e uma urbana, com encontros quinzenais, no período de 14 de setembro a 30 de novembro de 2022. As oficinas abordaram os temas transversais dos PCN, com ênfase em saúde e meio ambiente, e tiveram como objetivo estimular uma aprendizagem ativa, promovendo o pensamento reflexivo e crítico. O foco foi o desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e o reconhecimento da formação sob uma perspectiva pluralista e autônoma, fundamentada na cooperação, ética e responsabilidade, tanto para os acadêmicos envolvidos quanto para os alunos da Educação Básica.

Cuidadosamente elaboradas, a partir de reuniões e discussões, num trabalho coletivo que envolveu os petianos e a tutora, as atividades foram planejadas para integrar metodologias ativas, utilizando diversas linguagens textuais, visuais e musicais, com o objetivo de enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

Neste relato de experiência, compartilho as reflexões despertadas em mim sobre o processo de ensino-aprendizagem e os diversos fatores que contribuíram para sua construção efetiva, bem como para a formação da minha identidade como professora, e que foram tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, sob a orientação da minha tutora, que divide comigo a autoria do trabalho que aqui trazemos à discussão.

### METODOLOGIA DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato tem como propósito registrar as reflexões e vivências que marcaram minha trajetória no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito à relação entre professor e aluno. Para

---

<sup>1</sup> O Projeto de Formação de Líderes Comunitários visa capacitar alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da rede municipal de Uberaba para atuarem como líderes comunitários e incentivar o protagonismo juvenil. Através de atividades que promovem autonomia e desenvolvimento de valores, os alunos são divididos em três grupos: Grêmios Estudantis, Agentes de Meio Ambiente e Jovens Empreendedores. As ações são orientadas para profissionais de diversas áreas, com o objetivo de fortalecer as relações entre a escola e a comunidade. (Uberaba, 2021)



isso, adoto o relato de experiência como metodologia, visando compartilhar percepções, desafios e aprendizados que possam enriquecer a formação de outros educadores.

O relato de experiência é uma forma de dar voz a quem viveu determinada prática, permitindo refletir sobre momentos significativos e extrair aprendizados. Mais que um registro, é uma maneira de compartilhar, construir conhecimento coletivo e valorizar vivências transformadoras (UFJF, 2017).

A experiência relatada aqui aconteceu no contexto do grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática da UFTM, durante o ano de 2022, quando tive a oportunidade de planejar e ministrar aulas em diferentes escolas do município de Uberaba, MG, a partir de um projeto que me fez enxergar a educação de uma forma ainda mais ampla e significativa.

O projeto *Meio Ambiente e Saúde*, desenvolvido pelo grupo PET, foi pensado especialmente para o retorno das aulas presenciais após o período desafiador de distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), levamos atividades educativas a alunos do sexto ao nono ano de cinco escolas rurais e uma urbana que faziam parte do Projeto *Formação de Líderes Comunitários*. Entre setembro e novembro de 2022, realizamos seis oficinas quinzenais, cada uma trazendo temas e propostas diferentes, mas todas com um propósito em comum: promover reflexões sobre saúde, meio ambiente e a importância de hábitos de vida mais saudáveis.

O grande diferencial desse projeto foi a maneira como trabalhamos os conteúdos. Em vez de seguir um modelo tradicional de ensino, apostamos em uma abordagem interdisciplinar e dinâmica, trazendo diferentes formas de expressão — textos, imagens, músicas e debates — para estimular o interesse dos alunos. Falamos sobre a importância do cuidado com a saúde mental, sobre como cultura e saúde estão interligadas, e sobre a relação entre os seres humanos e a natureza. Todas as atividades foram pensadas para envolver os estudantes de forma ativa, fazendo com que se sentissem parte do processo, e não apenas espectadores.

Para o desenvolvimento das oficinas, nosso grupo elaborou planos de aula com base em temáticas como: “Cuidar da saúde mental é tão importante quanto cuidar da saúde física”, “Saúde é cultura” e “Ser humano, saúde e natureza”. Com base em diretrizes que incluíam conteúdos a serem trabalhados, o cronograma de aplicação e as escolas envolvidas, os petianos se reuniram semanalmente em grupos, com a participação e as orientações da tutora, para criar estratégias pedagógicas que melhor atendessem aos objetivos propostos. As atividades foram organizadas a partir de metodologias ativas, favorecendo a interdisciplinaridade e o envolvimento dos alunos. Dinâmicas, músicas, leituras e lembranças pedagógicas foram incorporadas com o objetivo de tornar os encontros mais lúdicos e atrativos, estimulando o interesse, a participação e a interação dos estudantes ao longo das oficinas.

Ao longo desse percurso, ficou evidente para mim o quanto a relação entre professor e aluno faz toda a diferença na aprendizagem. Um ambiente acolhedor e respeitoso, onde os estudantes se sintam à vontade para se expressar, pode transformar completamente a maneira como eles se conectam com os conteúdos escolares. Foi possível perceber que pequenas ações – como ouvir atentamente os alunos, valorizar suas opiniões e tornar as aulas mais interativas – têm um impacto muito maior do que imaginamos.

Diante disso, este trabalho traz reflexões a partir de quatro das seis oficinas realizadas, buscando compreender, na prática, como a interação entre professor e aluno influencia a construção do conhecimento. Mais do que um registro acadêmico, este relato é um convite à reflexão sobre o papel da educação na vida das pessoas e sobre como cada experiência vivida em sala de aula pode nos tornar educadores mais humanos, sensíveis e preparados para os desafios do ensino.

#### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: IMERSÃO NAS SALAS DE AULA

Este relato é um pequeno trecho da minha trajetória quando mergulhei no universo das salas de aula em três escolas rurais e uma urbana da rede pública de ensino.

O fato de minha imersão ter ocorrido em diferentes escolas, com contextos variados, me permitiu ter uma visão mais ampla sobre o dia a dia

dos professores e alunos. Durante esse período, desenvolvemos as atividades com estudantes na faixa etária entre 10 e 15 anos, cursando do sexto ao nono ano do ensino fundamental II. Todos eles eram participantes ativos do Projeto Formação de Líderes Comunitários, atuando em subgrupos como: Agentes do Meio Ambiente (AMA); Grêmio Estudantil e Empreendedorismo, que ocorrem no contraturno. Ao compartilhar esta experiência, busco destacar os receios, observações e reflexões que surgiram ao atuar como professora, ao abordar temáticas presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - num trabalho coletivo do PET CNM e ao interagir com os alunos no dia a dia escolar. Esses aspectos ampliaram minha visão da prática docente, proporcionando um olhar mais profundo sobre o papel do professor e a dinâmica de ensino e aprendizagem.

Contrariando as expectativas negativas frequentemente associadas a ambientes desconhecidos e distintos, minhas primeiras aulas em escolas rurais revelaram-se incrivelmente enriquecedoras e positivas. Sei que atuar como professora implica enfrentar desafios monumentais diariamente, exigindo uma constante adaptação às mudanças pessoais de cada um dos envolvidos no processo educacional, além das educacionais e sociais em curso. A prática docente demanda um esforço considerável para se estabelecer de maneira plena, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Portanto, percebi que envolver-se com a educação não é apenas gratificante, mas também implica uma responsabilidade imensa.

O primeiro tópico escolhido foi 'Cuidar da Saúde Mental é tão importante quanto cuidar da saúde física'. A escolha desse tema, logo no retorno às aulas presenciais pós-pandemia, foi feita com cuidado pelo grupo, por reconhecer a importância de destacar o equilíbrio entre o bem-estar mental e físico. A pandemia de COVID-19 evidenciou que ambos são essenciais para uma vida saudável e plena. Nossa intenção, ao enfatizar a importância do cuidado com a saúde mental, foi contribuir para a conscientização sobre a necessidade de pensarmos e refletirmos sobre a temática, além de reduzir o estigma associado aos problemas mentais e incentivar as pessoas a procurarem ajuda quando necessário.

Para a realização das atividades, planejamos e desenvolvemos propostas que incluíam dinâmicas, músicas, leituras e a distribuição de

lembrancinhas, buscando torná-las as mais lúdicas possíveis para despertar a atenção e o interesse dos alunos. Acreditamos firmemente que abordagens lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento das aulas/oficinas, enriquecendo a aprendizagem e criando um ambiente mais descontraído, estreitando os laços entre professor e aluno.

No início, os alunos estavam receosos, mas com o apoio dos professores(as) das escolas parceiras e da tutora do nosso grupo, que os incentivaram a falar sem receio, eles começaram a participar, definindo saúde como "estar bem" e "não estar doente". Prosseguimos com a explicação dos conceitos e tipos de saúde, promovendo a interação ao discutir a importância, os benefícios e as formas de manter a saúde física equilibrada.

Nesse momento, os alunos demonstraram mais conforto em participar e mencionaram a importância de uma boa alimentação, ingestão de água e prática de exercícios físicos. Para complementar suas respostas, acrescentamos a importância de cuidar da mente, manter uma rotina organizada, realizar exames regulares e ter uma boa qualidade de sono. Foi nesse ponto que um aluno decidiu compartilhar conosco sua dificuldade de dormir corretamente devido ao hábito de jogar vídeo game até altas horas da madrugada, adquirido no período da pandemia, que estava afetando seu descanso adequado. Conversamos sobre o tema, discutindo acerca da importância da rotina do sono, ele refletiu sobre essa situação e expressou o desejo de tentar realizar nossas recomendações para mudar a situação.

A esse respeito, Freire (2005) destaca a importância da educação autêntica, a qual não implica a presença apenas de um único sujeito, mas sim de vários sujeitos imersos em um processo mútuo que se concretiza por meio do diálogo em sala de aula. Se tem algo que ficou evidente para mim é que a interação faz toda a diferença no ensino. Os alunos se envolvem muito mais quando sentem que fazem parte do processo, seja através de perguntas, debates ou atividades mais dinâmicas.

Aproveitando a abertura para conversar, indagamos novamente aos alunos: 'Como podemos manter uma saúde mental equilibrada?' Alguns responderam que era estar bem consigo mesmo, não estar doente, mas um comentário em particular me tocou profundamente. Uma aluna compartilhou

que precisava da ajuda de um psicólogo devido ao bullying que sofria por ter cabelos cacheados, o que a fazia sentir-se desconfortável com sua aparência. Esse momento ressalta o poder da comunicação, que pode abrir portas significativas, mas também a importância de usá-la com cuidado, pois palavras mal utilizadas podem ter um impacto irreversível.

Procurei encorajar a aluna a buscar o suporte necessário, elogiando a beleza de seus cabelos e mostrando como eram bonitos os cachos de uma das petianas presentes, que exibiu orgulhosa a cabeleira. A aluna ficou encantada e se identificou na mesma hora, admirando pela primeira vez seu cabelo crespo. Os colegas também demonstraram admiração e acharam bonitos, os cabelos e a cena!

Essa e outras experiências levaram-me à reflexão de que, nos dias atuais, os alunos anseiam por mais do que apenas informações em sala de aula; eles esperam um ensino que se conecte com a realidade de suas vidas.

Eu e todo o grupo PET percebemos que, para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e nos aproximarmos da linguagem e da realidade dos alunos, era essencial compartilhar dicas e estratégias para promover uma saúde mental equilibrada, como ter uma boa noite de sono e desfrutar de momentos de lazer com os amigos.

Na segunda escola, quando perguntei se eles consideravam a saúde mental importante, a resposta foi imediata e unânime: sim. Nesse momento, um aluno compartilhou que frequentava um psicólogo e enfatizou a relevância desse acompanhamento. Aproveitei esse comentário para ressaltar que buscar ajuda profissional não é um sinal de fraqueza, mas sim de autocuidado. No contexto desse tema, compartilhei a fábula da Menina do Leite de Jean de La Fontaine, convidando-os a refletir sobre como cuidamos de nós mesmos.

Assim como na turma anterior, questionei os alunos sobre seus sonhos. A sala se encheu de uma diversidade de respostas: aspirações de se tornarem jogadores de futebol, Youtubers, médicos veterinários, advogados e alguns ainda estavam buscando definir seus sonhos. No entanto, um sonho em

particular chamou minha atenção: um aluno desejava comprar uma casa para sua família.

Na minha visão, os sonhos representam a forma mais genuína de expressarmos nossos desejos, anseios, inclinações e motivações. Essas colocações dos alunos, apesar de simples, nos aproximam de suas realidades de uma maneira tão íntima! Foi um momento de troca enriquecedora. O que condiz muito com o pensamento de Silva (2013) quando explica que a afetividade nas práticas pedagógicas facilita o ensino-aprendizagem ao estimular a motivação, confiança e desempenho dos alunos, sendo fundamental criar atividades e atitudes que compreendam melhor o estudante e sua realidade.

Nas outras duas oficinas, meu papel foi auxiliar e oferecer suporte ao grupo responsável, que estava com um número mais reduzido de petianos devido a algumas saídas por motivo de término do curso. A temática abordada nessas oficinas foi 'Saúde é Cultura', focando nos conceitos e diferenças entre o conhecimento científico e o popular. Para explorar esse tema, planejamos três momentos distintos. Inicialmente, fizemos uma introdução sobre as distinções entre os conhecimentos científico e popular. Em seguida, desenvolvemos uma dinâmica de 'mito ou verdade' relacionada a plantas medicinais, amplamente utilizadas não apenas pela sociedade em geral, mas especialmente por pessoas que residem em áreas rurais.

Por fim, reservamos um momento para um café da tarde, preparado com algumas das plantas medicinais discutidas durante a oficina. Cada etapa foi cuidadosamente planejada e executada com o objetivo de proporcionar uma experiência acolhedora e instrutiva para os alunos. O que está em conformidade com Brait *et al.* (2010), quando revela que, ao criar um ambiente propício que estimule o desenvolvimento efetivo do conhecimento, é fundamental pensar na seleção, preparação, organização e sistematização didática dos conteúdos para promover um melhor aprendizado dos alunos.

Logo percebi diferenças em relação às turmas anteriores nas quais ministrei oficinas. Este grupo era composto por um número maior de alunos,



abrangendo diversas faixas etárias, e apresentava uma maior interação entre si.

Iniciamos apresentando os conceitos de conhecimento científico e popular e percebemos que alguns alunos participaram bastante. Para organizar a dinâmica, pedimos que levantassem as mãos para indicar quem queria contribuir. Com o tempo limitado, seguimos para a atividade "mito ou verdade", distribuindo plaquinhas vermelhas e verdes, que representavam mito e verdade, respectivamente.

Os alunos ficaram animados e envolvidos ao trabalharmos com 12 plantas medicinais, desde alho até alecrim, participando voluntariamente do sorteio dos nomes das plantas para a atividade. Diversos alunos levantaram as mãos ansiosos para participar. Para garantir a igualdade de oportunidades, organizamos uma lista para que todos tivessem a chance de participar do sorteio. A cada sorteio, discutimos um conhecimento relacionado à planta e os alunos levantavam suas plaquinhas indicando se aquela informação era mito ou verdade. Em seguida, revelamos a resposta correta, mencionando o nome popular e científico da planta, além de seus benefícios e malefícios.

Foi notável a intensa participação de todos, tanto alunos quanto petianos. Alguns estudantes demonstraram dúvidas quanto ao mito ou verdade, e os petianos interagiram levantando suas plaquinhas para ajudar na discussão. Esse momento foi repleto de risos e descontração. Para finalizar, nos encaminhamos para o momento do café da tarde. Todos ficaram visivelmente felizes com o lanche oferecido. Servimos bolos de limão e o chá de erva-cidreira, que, aliás, foi bastante apreciado, chegando até a ser insuficiente, pois muitos alunos queriam repetir e manifestaram seu gosto pelo chá. Foi um instante caloroso e aconchegante.

Na última escola, a turma apresentava comportamentos variados: alguns estavam mais reservados, outros desenhavam, enquanto alguns demonstravam grande interesse e participação ativa. No início da aula buscamos saber se os alunos compreendiam o conceito de conhecimento científico e popular. Para nossa surpresa, um aluno levantou a mão e respondeu de forma concisa, mostrando-se interessado no assunto. Optamos

então por seguir para a brincadeira, visto que essa atividade demandava mais tempo.

A entrega das plaquinhas de mito e verdade surpreendeu os alunos mais uma vez, atraindo até mesmo aqueles que estavam desenhando para se envolver na atividade. Quando propusemos sortear a primeira palavra, vários alunos mostraram interesse levantando as mãos, o que nos levou a organizar para que todos que desejassem pudessem participar do sorteio. Mais uma vez, os petianos se envolveram na brincadeira, contribuindo para animar o momento. Percebemos claramente que, quando os petianos participavam ativamente junto aos alunos, estes se mostravam mais animados e motivados para participar das atividades.

Essa interação lúdica é de grande significado no processo de aprendizagem, pois as crianças se tornam protagonistas, experimentando diferentes papéis, interagindo entre si e com os professores. Essa abordagem contrasta com a aprendizagem passiva, proporcionando um ambiente dinâmico no qual os alunos se envolvem ativamente no processo educacional. Nesse contexto, Alarcão (2001) afirma que as relações interpessoais emergem como facilitadoras dessa construção mútua de saberes e experiências.

Em seguida, seguimos para a etapa final da oficina. Desfrutamos de um café da tarde delicioso. Práticas como essa de compartilhar um café da tarde com os alunos refletem a atenção dedicada ao planejamento de cada atividade proposta. Esses momentos são fundamentais para nutrir uma relação positiva entre professor e aluno, algo que contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Em resumo, essas experiências em sala de aula e nas oficinas mostraram que a educação vai além da simples transmissão de informações. Cada momento compartilhado, interação e reação dos alunos são oportunidades valiosas para criar vínculos, compreender individualidades e favorecer uma aprendizagem significativa. A troca constante de conhecimentos, a escuta atenta e a adaptação das estratégias às realidades

dos alunos se mostraram fundamentais para uma prática educacional mais eficaz e transformadora.

Essas vivências foram, portanto, mais do que uma forma de transmitir conteúdos; foram ocasiões para desenvolver empatia, compreensão e valorizar a singularidade de cada estudante. Cada aula se tornou um espaço de aprendizado mútuo, onde tanto os alunos quanto os petianos, especialmente eu, enquanto futura professora, pudemos crescer e fortalecer nosso desenvolvimento profissional e pessoal, através do sentimento de partilha em grupo que nos fortaleceu em todo o caminho.

Os professores, especialmente os que trabalham na zona rural, enfrentam uma realidade cheia de obstáculos: distância de casa que os obriga a uma carga horária bem maior, turmas bastante diversificadas, poucos recursos, cansaço e, em alguns casos, a desmotivação dos alunos. Eles nos contaram que, muitas vezes os estudantes, que saem de casa muito cedo para pegar o transporte, chegam à sala sonolentos, dispersos e sem interesse, cabendo ao professor encontrar formas criativas de despertar essa curiosidade pelo conhecimento.

Cada professor tem seu jeito de ensinar, mas algumas abordagens chamaram a atenção do nosso grupo PET. As aulas expositivas, por exemplo, funcionam bem quando intercaladas com momentos de conversa e reflexão. Atividades em grupo ajudam os alunos a aprender juntos e a trocar experiências. Os jogos educativos tornam o aprendizado mais leve e divertido, enquanto o uso da tecnologia aproxima os estudantes das ferramentas que fazem parte do seu dia a dia.

A forma como o professor se relaciona com os alunos pode transformar o ambiente escolar. Essa interação lúdica é de grande significado no processo de aprendizagem, pois as crianças se tornam protagonistas, experimentando diferentes papéis, interagindo entre si e com os professores. Essa abordagem contrasta com a aprendizagem passiva, proporcionando um ambiente dinâmico no qual os alunos se envolvem ativamente no processo educacional. Nesse contexto, Alarcão (2001) afirma que as relações interpessoais emergem como facilitadoras dessa construção mútua de saberes e experiências, por isso, durante as explicações sobre cada planta medicinal,

procuramos relacionar essas plantas com situações e usos que poderiam ser familiares aos alunos no dia a dia.

Constatei que demonstrar empatia, escutar os estudantes e criar um espaço de respeito promove mais envolvimento da turma. Em contrapartida, uma abordagem mais autoritária pode distanciar os alunos e diminuir sua participação. Essa vivência me fez enxergar a educação de um jeito ainda mais humano. Passei a valorizar muito mais o trabalho dos professores e percebi o quão essencial é estar sempre se adaptando às necessidades dos alunos.

Minha passagem pelas salas de aula foi um aprendizado valioso e transformador. Percebi que a educação vai muito além do conteúdo ensinado: ela está na forma como nos conectamos, nas oportunidades que criamos e no impacto que deixamos. Sigo com a certeza de que a reflexão constante e a empatia são essenciais para construir um ensino mais significativo e inspirador.

Além de contribuir para o ensino, esta experiência de ensino no PET também impactou a pesquisa e a extensão, integrando os três pilares da universidade. Na extensão, foram promovidas ações nas redes sociais e eventos educativos voltados à formação profissional, em parceria com docentes e acadêmicos da UFTM. Dentre eles, destaca-se a realização de dois cursos com oficinas e minicursos voltados a professores da Educação Básica, em colaboração com a SEMED. Essa rede colaborativa fortaleceu a relação entre universidade e escola, impulsionando o desenvolvimento profissional e a pesquisa "Impactos da pandemia no cotidiano e nas atividades de ensino, envolvendo o grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática da UFTM e professores da rede municipal de educação de Uberaba/MG", que diagnosticou os desafios enfrentados por professores da rede municipal de Uberaba durante a pandemia, visando apoiar estratégias futuras em contextos de crise.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste estudo são um reflexo direto das vivências adquiridas ao longo da minha participação no PET, especialmente por meio das trocas e experiências compartilhadas no coletivo. Essas

vivências proporcionaram aprendizados que transcenderam os conteúdos acadêmicos da graduação, oferecendo uma visão mais ampla da prática docente. Reflexões que eu imaginava alcançar somente após anos de experiência em sala de aula tornaram-se possíveis graças ao envolvimento ativo no programa.

Cada oportunidade oferecida pelo PET teve um impacto significativo na minha preparação para o ingresso na carreira docente. Desenvolver um olhar mais atento às necessidades dos alunos e assumir a responsabilidade de contribuir para o bem-estar coletivo tornaram-se metas concretas, impulsionadas pelas experiências enriquecedoras vivenciadas ao longo do programa. Esse percurso não apenas fortaleceu minha formação acadêmica, mas também influenciou minha identidade como educadora, pautada no compromisso com o desenvolvimento humano e na construção de relações empáticas dentro e fora da sala de aula.

Diante da complexidade desse processo e da necessidade de construir práticas pedagógicas que incentivem a reflexão, a criticidade e a construção coletiva do conhecimento, reforça-se a importância do Programa de Educação Tutorial na formação docente. As experiências proporcionadas pelo PET ultrapassam os limites da graduação, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades educacionais e comprometidos com um ensino baseado no diálogo, na empatia e no desenvolvimento integral dos estudantes.

A experiência prática nas atividades de ensino evidenciou como as estratégias pedagógicas adotadas influenciam diretamente o envolvimento dos alunos com os conteúdos escolares. A forma como o professor interage com a turma, as metodologias empregadas, a diversidade das atividades propostas e o tempo dedicado à escuta ativa desempenham um papel essencial na construção do aprendizado. Quando a mediação pedagógica é conduzida de maneira acolhedora e participativa, o interesse dos estudantes pelos conteúdos é potencializado, criando um ambiente mais propício ao desenvolvimento intelectual e crítico. A prática de ensino aqui relatada proporcionou um aprendizado enriquecedor ao transcender a sala de aula tradicional, conectando teoria e prática e promovendo não apenas o crescimento acadêmico, mas também pessoal. Assim, as práticas

pedagógicas influenciam diretamente a conexão dos alunos com os conteúdos, e a afetividade e humanização do ensino se mostram essenciais para fortalecer o interesse e a construção do conhecimento. Quanto à relação professor-aluno, esta desempenha um papel essencial na experiência escolar, criando oportunidades para um ensino mais significativo e humanizado.

Neste sentido, o Programa de Educação Tutorial contribui de forma significativa para a formação dos licenciandos, ao oferecer experiências que extrapolam os limites da graduação, ao se sentirem desafiados e apoiados, durante todo o processo, pela presença e atuação dos colegas petianos e do tutor(a). Por meio de práticas reflexivas e metodologias ativas, os petianos desenvolvem competências pedagógicas, comunicativas e sociais, além de fortalecerem a empatia, o protagonismo e a responsabilidade. A interação entre universidade e escola reforça o papel social do ensino superior e cria uma rede de aprendizagem mútua, promovendo uma formação ética, crítica e voltada à transformação social dos envolvidos.

#### REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

BELO, P.A.P.; OLIVEIRA, R.M.; SILVA, R.C. Reflexo da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Rev. Pemo.**, Fortaleza, CE, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: [encr.pw/nt05E](http://encr.pw/nt05E). Acesso em: 05 fev. 2023.

BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. R. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG**, [Jataí, GO], v. 8, n. 1, p. 15. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SILVA, N. A. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. Rio de Janeiro, RJ: Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. 44 p.



UBERABA (MG). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Grupos de Liderança encerram o primeiro semestre com resultados positivos nas escolas de 6º ao 9º ano. Uberaba, MG: Secretária Municipal de Educação e Cultura, 2021. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,52758>. Acesso em: 11 nov. 2023

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora. **Instrutivo para a Elaboração de Relato de Experiência**. Governador Valadares, MG: Instituto de Ciências da Vida - Departamento de Nutrição, 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nutricaoogv//files/2016/03/Orienta%c3%a7%c3%b5es-Elabora%c3%a7%c3%a3o-de-Relato-de-Experi%c3%aancia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

**BERTOLAZZO, Érika**<sup>1</sup>

**MATIAS, Felipe** Moreira<sup>2</sup>

**NEVES, Isabela** Lessnau de Figueiredo<sup>3</sup>

**JESUS, Murilo** de Quadros<sup>4</sup>

**MARTINS, Thalita** Bruna<sup>5</sup>

**GARCIA, Carlos** Eduardo Rocha<sup>6</sup>

**RESUMO:** A pesquisa é parte inalienável do ensino superior, sobretudo no contexto das universidades federais. Nesse cenário, o Programa de Educação Tutorial (PET) apoia-se nos pilares universitários da tríade pesquisa, ensino e extensão para desenvolver uma educação superior de excelência. Este trabalho teve por objetivo relatar estratégias e atividades do grupo PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) relacionadas à iniciação em pesquisa. As atividades envolveram investigações sobre tipos de revisão científica, redação técnica, uso de bases de dados e gerenciadores de referências. As metodologias foram aplicadas e vivenciadas em estudos sobre fitoterápicos emergentes (*Lepidium meyenii* W. e *Tribulus terrestris* L.). Por fim, as produções foram divulgadas na forma de artigos científicos (2) publicados em revistas indexadas e apresentados em congressos (2) da área farmacêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo, Farmácia, Fitoterápicos, Metodologia Científica, PET.

**ABSTRACT:** Researching is an inalienable part of higher education, especially within federal universities. In this context, the Tutorial Education Program

---

<sup>1</sup> Discente do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [erika.bertolazzo@ufpr.br](mailto:erika.bertolazzo@ufpr.br)

<sup>2</sup> Discente do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [felipe.matias@ufpr.br](mailto:felipe.matias@ufpr.br)

<sup>3</sup> Discente do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [isabela.lessnau@ufpr.br](mailto:isabela.lessnau@ufpr.br)

<sup>4</sup> Discente do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [muriloquadros@ufpr.br](mailto:muriloquadros@ufpr.br)

<sup>5</sup> Discente do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [thalitabruna@ufpr.br](mailto:thalitabruna@ufpr.br)

<sup>6</sup> Tutor do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [carlos.garcia@ufpr.br](mailto:carlos.garcia@ufpr.br)

(PET) relies on this triad to develop excellence in higher education. This work outlines strategies, activities and interventions implemented by the PET Pharmacy group at the Federal University of Paraná (UFPR), focusing on research initiation. The activities have involved learning the usage of types of reviews and databases, scientific writing, and electronic reference managers. It resulted in studies on emerging phytotherapies (*Lepidium meyenii* W. and *Tribulus terrestris* L.). Finally, the outputs were disseminated as scientific articles (2) published in indexed journals and presentations (2) at pharmaceutical conferences.

**Key-words:** Curriculum, Pharmacy, Phytotherapies, Scientific Methodology, Tutorial Education Program

## INTRODUÇÃO

### CONTEXTO

A pesquisa desempenha papel essencial na construção do ensino superior no Brasil, como enfatiza a Constituição Federal, que determina a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de atividades universitárias (BRASIL, 1988). Tal determinação demonstra o entendimento sobre o conhecimento universitário, exigindo divulgação à comunidade brasileira fora das instituições por meio da extensão, bem como aos estudantes e pesquisadores por meio do ensino.

A universidade, desde sua origem, constitui um espaço de produção e disseminação do conhecimento. Novos cenários impõem constantes revisões das finalidades da pesquisa e da relação universidade-sociedade. Por diversos períodos, o conhecimento universitário acomodou-se nas mãos de poucos e a crítica da universidade como "torre de marfim", alheia aos problemas sociais e distante da grande população, motiva a busca por maior integração entre teoria e prática, saber e transformação (DEMO, 1990; DIAS SOBRINHO, 2015; BIAVA; SOUZA, 2021).

As instituições têm ampliado seu papel, ultrapassando a produção do conhecimento e priorizando a formação de cidadãos críticos, capazes de intervir e transformar a sociedade. Nesse contexto, formar profissionais qualificados torna-se meta central, estimulando o processo investigativo.

Assim, a pesquisa alcança dimensão educativa, além da científica, comprovando sua natureza indissociável (DEMO, 1990; DIAS SOBRINHO, 2015).

Ademais, dentre as instituições geradoras de pesquisas científicas, as universidades públicas, de âmbito federal ou estadual, sempre estiveram na vanguarda (CENTRE FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY STUDIES, 2024). Entre 2011 e 2016, 95% dos 250.000 artigos científicos brasileiros indexados na base de dados Web of Science foram produzidos por universidades federais ou estaduais. A análise considerou indicadores como impacto de citação, além da presença dos artigos entre os 10% e 1% mais citados mundialmente. Os resultados apontaram que as 20 instituições nacionais de melhor desempenho em produção científica são públicas (CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2017).

A integração da pesquisa na graduação torna-se, portanto, imprescindível e não apenas atividade complementar. A vivência em projetos de pesquisa, sobretudo multidisciplinares e vinculados às demandas sociais, prepara o estudante ao exercício da cidadania e à atuação profissional responsável (FAGUNDES, 1985). Além disso, oportuniza o desenvolvimento de habilidades essenciais à indagação científica, como a formulação de hipóteses, análise de dados, elaboração de argumentos e apresentação de resultados (FIATES, 2008).

O trabalho de investigação, enquanto princípio científico e educativo, promove o raciocínio crítico, a criatividade e a capacidade de propor soluções inovadoras. A inserção do discente nesse processo desde a graduação contribui tanto na formação profissional quanto na construção de um cidadão mais consciente e engajado na transformação social (DEMO, 1990).

### A TRIÁDE UNIVERSITÁRIA E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Ensino, pesquisa e extensão compõem a trilogia das dimensões universitárias, representando os principais fundamentos na formação acadêmica e profissional. Neste contexto, surge o Programa de Educação Tutorial (PET), gerido pela Lei nº 11.180/2005, visando fomentar grupos de aprendizagem tutorial baseados nos três pilares universitários (BRASIL,

2005). A Portaria MEC nº 976/2010, alterada pela Portaria MEC nº 343/2013, define o PET, enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e buscando a elevação da qualidade da formação acadêmica (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

Ao integrar este conjunto de atividades acadêmicas, o PET oferece um ambiente propício ao desenvolvimento do espírito científico e incentiva a investigação interdisciplinar. Essa vivência prepara o discente não apenas ao mundo profissional, mas também promove uma atuação cidadã consciente e transformadora. Dessa forma, o programa fortalece a tríade acadêmica, criando sinergia entre suas diferentes dimensões e promovendo formação integral do estudante (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

A pesquisa, um dos pilares universitários, é parte indissociável dos grupos PET. Assim, desde sua constituição, o grupo PET Farmácia UFPR produz conhecimento científico, por meio de ações entre os integrantes, artigos e comunicações em eventos acadêmicos, na forma de resumos e pôsteres. Desde 1994, o grupo produziu monografias sobre uma ampla variedade de temas, reunindo dados relevantes ao longo dos anos. Ademais, pesquisas voltadas a apresentações internas, mesmo sem intenção de publicação, recebem incentivo contínuo, fortalecendo a prática investigativa e o aprofundamento do conhecimento (BARREIRA, 2022).

O PET, conforme previsto pelo Ministério da Educação, estimula a formação de profissionais qualificados, fomentando o espírito crítico e a atuação cidadã (BRASIL, 2010). A pesquisa, elemento crucial neste processo, impulsiona a busca pelo conhecimento e a investigação científica. A experiência adquirida integra-se à formação, enriquece o aprendizado e prepara os discentes em direção aos desafios profissionais. Tutores, incentivando e orientando pesquisas, complementam o processo formativo (DEMO, 1990). Assim, a importância da pesquisa na formação universitária, bem como na educação tutorial, é enfatizada, estimulando a curiosidade intelectual e a capacidade de inovação (BRASIL, 2010).

Dessa forma, este trabalho teve por objetivo relatar estratégias, atividades e intervenções do grupo PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) relacionadas à iniciação em pesquisa, enquanto propicia a

aplicação dos conteúdos investigados sobre fitoterápicos no fomento do ensino da graduação.

### METODOLOGIA

A fim de realizar o desenvolvimento e a vivência da pesquisa por meio de abordagem dialógica, fundamentada nos princípios do aprendizado ativo, foi estabelecido, dentro do grupo PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), um grupo de trabalho (GT). Assim, em um primeiro momento, os integrantes foram organizados em duplas e incumbidos de realizar um estudo aprofundado sobre os principais tipos de revisão científica, incluindo as categorias: narrativa (ou bibliográfica), integrativa, de escopo e sistemática.

Desta forma, foram organizadas pastas compartilhadas na plataforma *Google Drive*, nas quais foram armazenados e compartilhados os artigos, diretrizes metodológicas e materiais de apoio sobre cada tipo de revisão entre os estudantes. Cada participante apresentou, de forma oral e acompanhada de slides, os resultados de sua investigação ao grupo, promovendo um espaço de discussão e esclarecimento coletivo.

Posteriormente, cada dupla de integrantes foi responsabilizada por investigar um suplemento alimentar ou fitoterápico emergente. Dentre os critérios para escolha do suplemento, o produto deveria ser abordado de forma frágil ou sequer descrito na grade curricular ofertada no curso de Farmácia da instituição. A tarefa consistiu em realizar uma revisão sobre as propriedades farmacológicas, usos terapêuticos, evidências de saúde e normativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os suplementos escolhidos foram a maca-peruana (*Lepidium meyenii* W.) e *Tribulus terrestris* (*Tribulus terrestris* L.). Por meio de reuniões semanais, os participantes do programa tiveram a oportunidade de apresentar, discutir, indagar e construir conhecimento sobre o tema.

Durante essas discussões, foi questionado aos 18 integrantes do grupo PET se havia e, em caso positivo, como ocorreria a abordagem dos conteúdos sobre fitoterápicos pesquisados (características, regulamentação, farmacologia, evidências de saúde e toxicologia) no decorrer do curso de farmácia. Quando a resposta foi negativa, os estudantes debateram sobre



quais disciplinas previstas no projeto pedagógico poderiam incluir tais temas. Essa atividade foi realizada com o objetivo de contribuir futuramente para aprimoramento do conteúdo programático do curso de farmácia da UFPR.

Durante o desenvolvimento dos estudos, os integrantes foram fomentados a vivenciar a utilização de bases de dados *online*, incluindo *Web of Science*, *Scopus* e *PubMed*. Por meio destas, estratégias de busca avançada foram aplicadas, focando no uso de operadores booleanos (AND, OR, NOT), os quais permitiram a elaboração de filtros mais precisos e relevantes para identificação de artigos científicos de qualidade.

Na sequência, foram introduzidas ferramentas tecnológicas voltadas à organização e produção científica. Ainda seguindo a metodologia de ensino ativa, cada integrante ficou responsável por dominar e posteriormente ensinar os demais sobre estas. As ferramentas destacadas referem-se aos gerenciadores de referências *EndNote Web* e *Mendeley*, softwares os quais possibilitam a coleta, o armazenamento, a organização e a inserção automatizada de citações e referências bibliográficas em editores de texto.

Esses programas funcionam de maneira semelhante a uma biblioteca pessoal, permitindo ao pesquisador selecionar, classificar e recuperar conteúdos relevantes ao desenvolvimento de sua pesquisa. O sistema de seleção de referências *Rayyan* utiliza inteligência artificial a fim de otimizar o processo de revisão (RAYYAN, 2025). A plataforma permite a importação de referência a partir de bases de dados, em seguida, realiza a triagem inicial, incluindo a identificação e remoção automática de duplicatas.

As ferramentas foram aplicadas na gestão de referências bibliográficas, inserção automatizada de citações e formatação de documentos conforme diferentes normas acadêmicas (como ABNT, Vancouver e APA). Além disso, os participantes exploraram as funcionalidades de formatação em editores de texto como *Microsoft Word* e *Google Docs*.

O acompanhamento de todas as atividades foi realizado em encontros periódicos por meio da atuação ativa do tutor, o qual ofereceu orientações metodológicas e devolutivas ao longo de todo o processo. Na

sequência, foram apresentadas e discutidas as pesquisas relacionadas aos fitoterápicos, abordando também as principais bases de dados científicas internacionais utilizadas e a forma de coleta de estudos. Todo o processo de metodologia é exemplificado conforme apresentado na Figura 1.

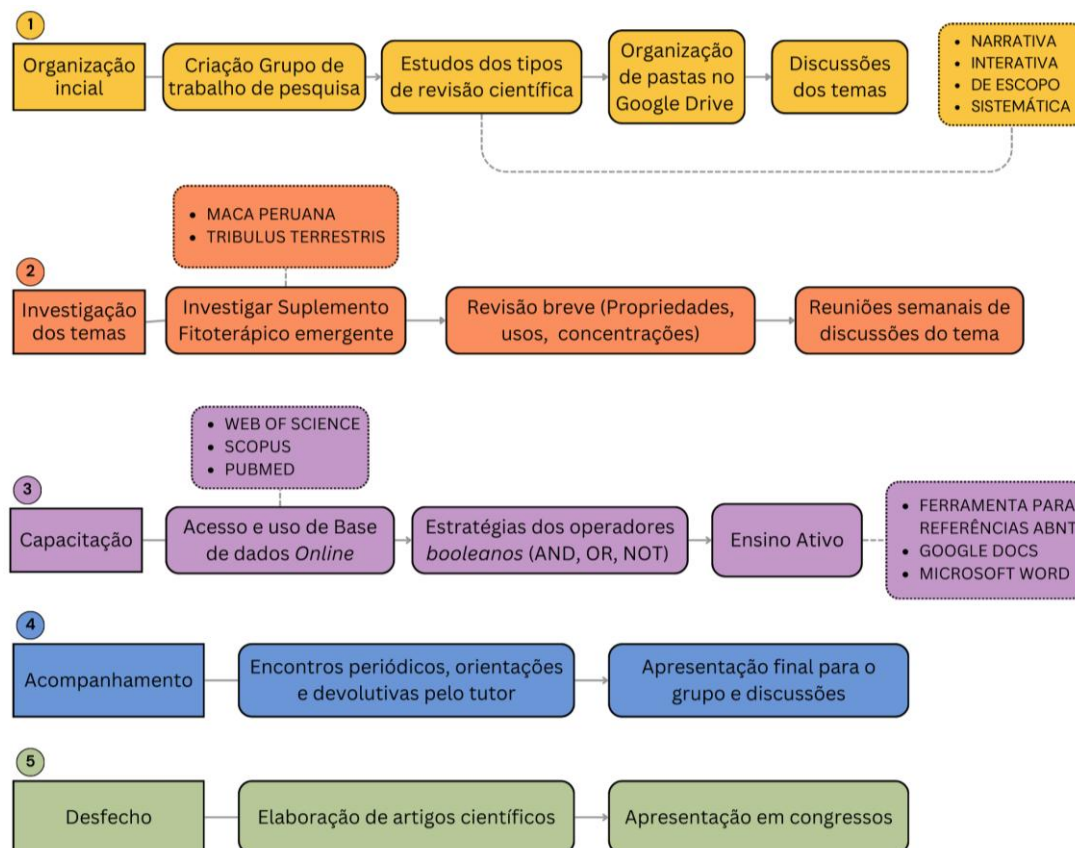


**Figura 1:** Fluxograma do Processo de Pesquisa

**Fonte:** Autores (2025)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ESTUDO SOBRE OS TIPOS DE REVISÃO CIENTÍFICA

As diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia preveem o desenvolvimento de disciplinas que podem oportunizar abordagens sobre a diferença dos tipos de revisão científica (BRASIL, 2017). Durante as reuniões semanais, os participantes apresentaram os principais conceitos, aplicações e critérios metodológicos dos tipos de revisões: sistemática, narrativa, de escopo e integrativa. Essa prática promoveu o desenvolvimento de diversas competências acadêmicas, como o aprimoramento do pensamento crítico, capacidade analítica, habilidades de comunicação oral e refinamento técnico adequado à elaboração de revisões científicas.

Assim, como principal resultado da pesquisa sobre os gêneros de revisão, foi realizada a avaliação coletiva e crítica do grupo quanto à modalidade mais adequada ao gerenciamento da pesquisa sobre fitoterápicos. Ao final do processo de estudo e discussão, o grupo optou por desenvolver seus trabalhos por meio de revisões narrativas, considerando sua maior flexibilidade metodológica e compatibilidade com os objetivos do projeto.

### **FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS APLICADAS À PESQUISA**

A exploração de diferentes ferramentas tecnológicas de apoio à pesquisa científica, como os gerenciadores de referência *EndNote Web* e *Mendeley*, além do sistema de seleção de referências própria a revisões *Rayyan*, permitiu a troca ativa de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e a construção colaborativa do saber, fortalecendo a familiaridade dos participantes aos recursos amplamente utilizados na produção científica contemporânea.

Além disso, a familiarização junto aos recursos de formatação automatizada de documentos conforme diferentes normas acadêmicas (ABNT, Vancouver, APA), por meio da aplicação prática em editores de texto como *Microsoft Word* e *Google Docs*, possibilitou o domínio de ferramentas essenciais à produção acadêmica. Esta prática resultou em maior eficiência e profissionalismo, ampliando a capacidade técnica de pesquisa dos participantes.

Por fim, a prática utilizando as bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *PubMed*, permitiu uma coleta de estudos mais refinada e específica de publicações científicas relevantes, essenciais para a investigação das evidências científicas. O conhecimento adquirido sobre essas plataformas representou um avanço significativo no repertório técnico dos integrantes, auxiliando também no desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa.

### **PESQUISAS SOBRE FITOTERÁPICOS**

A promoção do protagonismo discente na pesquisa representa uma etapa fundamental na construção profissional e acadêmica. Assim, a universidade deve incentivar iniciativas estudantis, abrindo espaço ao

desenvolvimento de projetos idealizados, gerenciados e executados pelos próprios discentes. A participação estudantil em eventos científicos, somada às apresentações de trabalhos e publicações, fortalece a formação do jovem pesquisador (NUNES, 2007). Também, a inserção discente em grupos consolidados de pesquisa, sob a orientação de doutores e pós-doutores, proporciona vivência prática e aprendizado junto a pesquisadores experientes (FIATES, 2008).

Essa imersão no mundo acadêmico e científico familiariza o aluno a metodologias, redação e técnicas de pesquisa e produção científica, elementos essenciais à sua futura atuação profissional. A pesquisa, em tal perspectiva, é parte integrante da formação do discente, preparando-o ativamente aos desafios da carreira e a uma contribuição social relevante (LAMARRA, 2012).

A fim de incentivar a autonomia dos integrantes na pesquisa, os resultados relacionados aos fitoterápicos foram sistematicamente apresentados ao grupo, acompanhados de discussões orientadas pelo tutor, o qual ofereceu correções e comentários construtivos e orientações metodológicas. Esse processo desenvolveu habilidades científicas aplicadas, tal como a seleção crítica de fontes, análise de evidências, estruturação lógica de argumentos e síntese de informações.

Além disso, os conteúdos específicos abordados nas pesquisas foram comparados aos estudados no curso de Farmácia. Os petianos discutiram a presença dos temas no âmbito da graduação e, caso não tivessem sido abordados, em quais disciplinas poderiam ser integrados futuramente. Essa análise gerou sugestões visando futuras reformulações do projeto pedagógico do curso, em consonância com o papel do PET na melhoria contínua do ensino superior, enquanto valoriza o protagonismo do estudante na construção do ensino público e de qualidade.

Em seguida, foram planejadas a produção de materiais potencialmente publicáveis, bem como a organização futura de oficinas abertas ao público da graduação e outros momentos formativos objetivando a multiplicação do conhecimento na comunidade acadêmica. A prática investigativa foi fortemente estimulada ao longo do projeto, favorecendo a

valorização da pesquisa científica como ferramenta educativa e formativa no curso de Farmácia.

A abordagem adotada permitiu, de forma integrada, a construção de conhecimento aplicado, o desenvolvimento de competências específicas da prática investigativa e o engajamento dos discentes na pesquisa científica. O projeto também demonstrou eficácia na motivação da atuação acadêmica e científica, contribuindo significativamente na formação de um profissional farmacêutico mais crítico, autônomo e apto aos desafios contemporâneos da área da saúde.

### **PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Conforme dados de 2021 a 2024, do banco de dados do repositório de Trabalhos da Graduação da UFPR do curso de Farmácia, apenas 132 trabalhos de conclusão de curso (TCC) foram publicados nos mais diversos temas. Anualmente, 108 estudantes ingressam anualmente no curso e, mesmo considerando desistências e atrasos, o número de trabalhos realizados está abaixo da quantidade de alunos ingressantes. Ainda, segundo o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Farmácia da UFPR, o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa visando a conclusão do curso é facultativo (BRASIL, 2020).

Os TCCs não representam a única forma de produção acadêmica dos estudantes da graduação, há também apresentações em eventos, publicações em revistas e comunicações científicas. Ademais, as possibilidades de iniciações científicas e programas de voluntariado acadêmico voltados à pesquisa, os quais também são ferramentas de incentivo, não são obrigatórias e dependem da iniciativa do estudante.

Dessa forma, percebe-se que embora a pesquisa seja um dos pilares da universidade e as instituições públicas apresentem resultados significativos na produção científica, faz-se necessário o incentivo à pesquisa pelos entes responsáveis pelas melhorias na graduação, como os grupos PET, além da ampliação da produção científica na universidade.

No grupo PET Farmácia UFPR, durante o processo inicial de aprendizado e estruturação interna do projeto de pesquisa, as atividades

foram gradualmente ampliadas e estendidas aos demais integrantes do grupo e à comunidade acadêmica da graduação. O desenvolvimento das pesquisas gerou produções relacionadas à extensão, por meio dos cursos sobre plataformas, e ao ensino, por meio da construção das investigações no grupo. Até o momento (Junho/2025), foram realizadas quatro oficinas de temáticas distintas: “Tipos de Revisão Científica”, “Utilização da Plataforma Mendeley como Gerenciador de Referências”, “Escrita Científica na Produção de Resumos” e “Atualização do Currículo Lattes”.

Adicionalmente, duas das revisões bibliográficas sobre fitoterápicos resultantes das atividades de pesquisa foram publicadas em periódicos científicos, pertencentes ao estrato A2 no *Qualis CAPES* (2022) (BORGES et al., 2024; LEITHOLD et al., 2024). Além disso, duas apresentações foram realizadas em congressos (BORGES et al., 2025; LEITHOLD et al., 2025), evidenciando o potencial investigativo e acadêmico das atividades realizadas.

Por fim, foi incentivada a atualização constante sobre ferramentas tecnológicas e metodologias de pesquisa, de modo a manter os estudantes petianos tecnicamente capacitados, familiarizados à prática investigativa e motivados a participar ativamente da produção científica.

Um estudo realizado pelo PET Biologia da Universidade Estadual do Ceará descreve um relato positivo sobre a contribuição do Programa de Educação Tutorial para a formação de seus integrantes. Neste estudo, os autores buscam compreender o programa e a visão dos estudantes. Dentre as referências apresentadas, um trabalho realizado por intermédio de petianos da área da enfermagem analisou a visão dos bolsistas quanto às contribuições do programa. Como resultado, os alunos chegaram a um consenso sobre o programa ser fundamental ao desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo a integração entre formação acadêmica e prática (CASSIANI; RICCI; SOUZA, 1998 *apud* FEITOSA; DIAS, 2019).

Outros pesquisadores também destacaram o estímulo do programa à excelência acadêmica, ao ingresso na pós-graduação e à inovação pedagógica. Por fim, estudos identificaram nos grupos PET-Saúde elementos de inovação educacional, destacando o protagonismo estudantil e a



valorização da produção criativa, além da interdisciplinaridade e contribuição à indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão (FEITOSA; DIAS, 2019).

Por sua vez, no PET Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, foi construída uma reflexão sobre a influência do grupo na promoção da produção científica durante a graduação. Neste trabalho, o grupo observou um aumento gradativo de trabalhos apresentados em eventos locais, entre 2008 e 2011, período de adequação deste grupo ao projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, em comparação aos anos anteriores. Em 2008, o número total de trabalhos aprovados e não aprovados em eventos da área foi de 34. No ano final da análise (2011), esse número chegou a 171. Esse resultado evidencia a participação do Programa de Educação Tutorial de biblioteconomia como fator de ampliação da pesquisa e produção científica na graduação (FERREIRA, 2011).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no ensino superior contribui com a produção científica e formação acadêmica. Dessa maneira, o incentivo precoce à pesquisa torna-se necessário, despertando nos estudantes de graduação o interesse pela produção de conhecimento. Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial pode atuar como uma ferramenta de fomento entre seus integrantes, comunidade acadêmica e a produção científica. Os resultados obtidos pela experiência do grupo evidenciam como a atividade de pesquisa e sua construção podem incrementar a formação, gerar produtos técnicos e resultar em atividades extensionistas.

A fim de dar continuidade às ações realizadas, pretende-se ampliar o impacto da pesquisa desenvolvida, por meio da oferta dos conteúdos em ações extensionistas à comunidade acadêmica e externa, fomentando o interesse da comunidade pela pesquisa e contribuindo para o ingresso em atividades relacionadas, como iniciações científicas, programas de voluntariado acadêmico ou mesmo o trabalho de conclusão de curso.

Ademais, aspira-se o contínuo desenvolvimento de pesquisas sobre fitoterápicos e sua realização de forma periódica, mantendo a dinâmica da construção coletiva no grupo e almejando novas publicações em revistas e eventos científicos.

Outra perspectiva importante reside na contribuição formal à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, a partir das lacunas identificadas durante as investigações. Adicionalmente, a experiência da realização de atividades de pesquisa no grupo poderá servir de modelo replicável a outros grupos PET e aos cursos de graduação, ampliando a cultura da pesquisa universitária e o protagonismo discente na construção do conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, S. M. W. **PET Farmácia UFPR: construção, formação e resistência**. Curitiba: Editora Ithália. 2022.

BIAVA, L.; SOUZA, I. M. O papel social da pesquisa na universidade pública: reflexões sobre o contexto de pandemia e negacionismo científico. In: XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU, 2021, Florianópolis. **Anais do XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 207. Brasília, DF: Presidência da República. 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos - PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial - PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2005. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jul. 2010. Seção 1, p. 40.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a professores tutores no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 nov. 2013. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências da Saúde. **Regulamento do trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de graduação em Farmácia da UFPR**. Curitiba. 2020.

BORGES, J. C. P.; LEITHOLD, M.; GARCIA, C. E. R. Educação tutorial: o estudo da maca peruana (*Lepidium meyenii*) como complemento à formação farmacêutica. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 1-21, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n12-116.

BORGES, J. C. P.; LEITHOLD, M.; GARCIA, C. E. R. Fitoterapia baseada em evidências: estudo interdisciplinar sobre a Maca Peruana (*Lepidium meyenii* W.). In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS APLICADAS À FARMÁCIA, 5, 2025, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: EDUEPB, 2025. p. 140.

CASSIANI, S. H. B.; RICCI, W. Z; SOUZA, C. R. A experiência do Programa Especial de Treinamento na educação de estudantes de graduação em Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 63 - 69, 1998.

CENTRE FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY STUDIES (CWTS). **CWTS Leiden Ranking 2024**. Leiden: Leiden University, 2024. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/>.

CROSS, Di; THOMSON, S.; SINCLAIR, A. **Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics. 2017.

DEMO, P. Qualidade da educação: tentativa de definir conceitos e critérios da avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 02, p. 11-25, 1990.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 581-601, nov. 2015.

FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas**. 1985. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Departamento de Filosofia e História da Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1985.

FEITOSA, R. A.; DIAS, A. M. I. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educação e Formação**, v. 4, n. 12, p. 169-190, set. 2019.

FERREIRA, M. M. Produção Científica na Biblioteconomia: As Pesquisas Realizadas No Programa De Educação Tutorial (PET) E Seus Reflexos Na Formação Acadêmica. **Revista EDICIC**, v.1, n.4, p.99-108, out. 2011.

FIATES, G. G. S. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 165-166, 2008.

LAMARRA, N. F. Universidad y calidad en América Latina en perspectiva comparada. Interrogantes y desafíos. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 661-688, nov. 2012.

LEITHOLD, M.; BORGES, J. C. P.; GARCIA, C. E. R. Estudo do *Tribulus terrestris* L. como complemento da formação farmacêutica mediado pela

Educação Tutorial. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 1-21, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n12-117.

LEITHOLD, M.; BORGES, J. C. P.; GARCIA, C. E. R. Aplicações didáticas de *Tribulus terrestris* L.: contribuições para a formação crítica e científica de farmacêuticos. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS APLICADAS À FARMÁCIA, 5, 2025, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: EDUEPB, 2025. p. 139.

NUNES, E. D. Resenha de: MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2006. 406 p. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1087-1088, ago. 2007.

RAYYAN. **Getting Started with Rayyan - A Quick Start Guide**. Rayyan Help Center, [maio 2025]. Disponível em: <https://help.rayyan.ai/hc/en-us/articles/22697630697617-Getting-Started-with-Rayyan-A-Quick-Start-Guide>. Acesso em: 27 junho 2025.

**GIOVANETTI**, Giovana Buranello <sup>1</sup>

**CATOSSI**, Guilherme Pereira de Melo <sup>2</sup>

**QUEIROZ**, Felipe da Silva <sup>3</sup>

**SILVA**, Letícia Espíndola Trevisan da <sup>4</sup>

**FURLAN**, Mara Cristina Ribeiro <sup>5</sup>

**ULIANA**, Catchia Hermes <sup>6</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência descreve um projeto de ensino e extensão voltado à capacitação de adolescentes em primeiros socorros e no atendimento a situações de urgência e emergência no ambiente escolar. A iniciativa, conduzida pelo grupo PET Enfermagem, foi estruturada em três etapas e contou com a participação ativa de estudantes do curso de Enfermagem, sob orientação docente. Inicialmente, os petianos foram capacitados por profissionais da saúde em uma formação teórico-prática, com o objetivo de prepará-los para atuar como multiplicadores. Na segunda etapa, os conhecimentos foram aplicados em oficinas com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública, por meio de cartilha educativa e práticas com uso de simuladores. A última fase incluiu atividades durante um evento universitário e uma capacitação intergrupos com outros PETs. No total, 105 pessoas foram capacitadas. Os conteúdos abordaram a avaliação da vítima, o suporte básico de vida, as condutas diante de desmaios, queimaduras, hemorragias, convulsões, afogamentos, engasgos e paradas cardiorrespiratórias, além da distinção entre serviços de urgência e emergência. Os resultados apontaram elevada receptividade dos participantes, com destaque para a clareza das exposições, o envolvimento nas práticas e a relevância social do tema. A proposta demonstrou impacto positivo na formação cidadã dos adolescentes e na consolidação de uma cultura de prevenção, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Conclui-se que ações extensionistas dessa natureza são eficazes na educação em saúde e essenciais para promover o protagonismo juvenil em situações críticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacitação Profissional. Educação em Saúde. Enfermagem em Emergência.

---

<sup>1</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: [giovana.buranello@ufms.br](mailto:giovana.buranello@ufms.br)

<sup>2</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: [guilherme.catossi@ufms.br](mailto:guilherme.catossi@ufms.br)

<sup>3</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: [felipe.queiroz@ufms.br](mailto:felipe.queiroz@ufms.br)

<sup>4</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: [leticia\\_espindola@ufms.br](mailto:leticia_espindola@ufms.br)

<sup>5</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: [marafurlan@ufms.br](mailto:marafurlan@ufms.br)

<sup>6</sup> Tutora do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: [catchia.hermes@ufms.br](mailto:catchia.hermes@ufms.br)

## TRAINING ADOLESCENTS IN FIRST AID IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** This experience report describes a teaching and outreach project aimed at training adolescents in first aid and respond to urgent and emergency situations in the school environment. Led by the PET Nursing group, the initiative was structured in three stages and involved nursing students actively participating under faculty guidance. Initially, PET members underwent training from health professionals in a theoretical and practical course to prepare them to act as multipliers. In the second stage, this knowledge was applied in workshops with primary school pupils from a state school, using educational booklets, demonstrations and practical simulations with mannequins. The final phase included activities at a university event and intergroup training with other PETs. A total of 105 people were trained. The training covered victim assessment, basic life support, procedures for dealing with fainting, burns, bleeding, seizures, drowning, choking, and cardiorespiratory arrest, as well as the distinction between urgent and emergency services. The results showed high levels of engagement among participants, who emphasised the clarity of the presentations and their involvement in practical exercises, as well as the social relevance of the topic. The proposal positively impacted the civic education of adolescents and helped to consolidate a culture of prevention. It also contributed to strengthening the bond between the university and the community. It can be concluded that extension activities of this nature are effective in health education and are essential for fostering youth leadership in critical situations.

**KEYWORDS:** Professional Training. Health education. Emergency Nursing.

### INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem em um conjunto de procedimentos e intervenções imediatas, realizados por qualquer pessoa presente no local de um acidente ou mal súbito, independentemente de possuir formação na área da saúde, com o objetivo de preservar as funções vitais da vítima, estabilizar seu quadro clínico e evitar complicações até a chegada do atendimento especializado (Da Silva et al., 2022). No contexto escolar, essas ações tornam-se especialmente relevantes, considerando que crianças e



adolescentes passam grande parte do seu tempo nesse ambiente e estão frequentemente expostos a diferentes situações de risco (Arantes et al., 2025; Dos Santos et al., 2025).

A ausência de conhecimentos básicos pode resultar em omissão ou em condutas inadequadas, potencializando o risco de complicações e, em alguns casos, acionamentos desnecessários dos serviços de emergência (Brito et al., 2020). Fatores estruturais como escadas sem corrimão, janelas desprotegidas e muros baixos, somados à natureza dinâmica das atividades escolares, como aulas de educação física, recreação e práticas laboratoriais, aumentam a probabilidade de acidentes, especialmente quedas, queimaduras, crises convulsivas e obstruções das vias aéreas (Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006; Arantes et al., 2025; Hewett Brumberg et al., 2024).

Diversos estudos indicam que intervenções educativas em primeiros socorros promovem maior segurança e autonomia dos envolvidos. Quando realizadas com base em metodologias ativas, essas ações favorecem a internalização de condutas adequadas e a redução de agravos (Cirilo et al., 2025; Rezer et al., 2023; Tomaz et al., 2025). Abdelrahman et al. (2024) demonstraram que, embora a maioria dos educadores manifestassem interesse em se capacitar, apenas um terço já havia participado de treinamentos específicos, o que evidencia a lacuna formativa nesta área.

A inserção do ensino de primeiros socorros ainda na adolescência contribui para a construção de uma cultura de prevenção, fortalecendo valores de responsabilidade e protagonismo juvenil. Para Monteiro et al. (2021), estratégias educativas que integram teoria e prática estimulam a consciência crítica e o envolvimento ativo dos jovens com temas de saúde coletiva. No entanto, estudos como o de Akhagbaker et al. (2024) indicam que os níveis de conhecimento dos adolescentes permanecem apenas intermediários, sugerindo a necessidade de ações educativas contínuas e bem estruturadas.

Do ponto de vista legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) orienta para uma formação integral, que

articule as dimensões cognitivas, éticas e sociais. Complementarmente, a promulgação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, tornou obrigatória a capacitação de professores e funcionários da educação básica em noções de primeiros socorros (Brasil, 2018). No entanto, a formação dos próprios estudantes ainda não é contemplada explicitamente, o que representa uma lacuna importante (Zaith et al., 2025). Diretrizes internacionais, como as da American Heart Association e da Cruz Vermelha Americana (Hewett Brumberg et al., 2024), reforçam que o ensino eficaz de primeiros socorros exige metodologias centradas na prática, simulações realísticas e desenvolvimento progressivo de competências.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de ensino e extensão voltado à capacitação de adolescentes em primeiros socorros e no atendimento a situações de urgência e emergência no contexto escolar.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato descreve a experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, vinculado a uma universidade pública federal localizada no estado de Mato Grosso do Sul, na implementação do projeto de ensino e extensão intitulado *Capacitação em primeiros socorros: projeto de intervenção com estudantes do ensino fundamental e médio*. A iniciativa foi conduzida com a orientação da tutora do grupo e contou com a participação ativa de dez petianos, todos estudantes do curso de Enfermagem. As ações ocorreram no município de Três Lagoas, entre agosto e novembro de 2024, totalizando cinco encontros formativos realizados tanto no campus universitário quanto em uma escola pública local, com foco no público adolescente entre 12 a 17 anos de idade.

A implementação do projeto resultou em impactos na formação de adolescentes e na mobilização da comunidade acadêmica em torno da promoção da saúde. Ao todo, foram capacitadas 105 pessoas, distribuídas entre 80 estudantes do ensino fundamental II e 25 integrantes dos grupos PET de outros cursos.

O projeto integrou o planejamento anual do grupo, composto por 15 estudantes, dos quais dez foram selecionados para conduzir as atividades, considerando a distribuição das demandas entre os demais projetos em andamento. As capacitações foram embasadas em conteúdos teóricos atualizados, priorizando metodologias práticas e interativas.

A primeira etapa envolveu a capacitação interna dos petianos em noções de primeiros socorros, realizada no laboratório de semiologia da universidade. A formação teve carga horária de quatro horas e foi conduzida por enfermeiras com experiência em urgência e emergência, bem como por mestrandas em Enfermagem, combinando exposições teóricas com atividades práticas. O objetivo foi prepará-los para atuar como facilitadores nas oficinas subsequentes.

Na segunda etapa, foram realizadas oficinas com estudantes do ensino fundamental II de duas escolas públicas no município de Três Lagoas - MS, com duração de duas horas cada. O contato com as instituições ocorreu previamente, quando os petianos dirigiam-se às escolas para apresentar o projeto, explicando sua metodologia, objetivos e a relevância da temática dos primeiros socorros no contexto escolar, especialmente para o público adolescente. Após esse momento inicial de aproximação e aceitação das escolas, o projeto foi submetido e aprovado pelo Núcleo Estadual de Educação. As capacitações ocorreram nos dias 17 e 18 de outubro de 2024, utilizando-se como base uma cartilha educativa elaborada previamente pelo grupo. Os participantes foram organizados em dois grupos, o que possibilitou maior abrangência e engajamento. Os conteúdos abordados incluíram avaliação primária da vítima, suporte básico de vida, organização de kits de emergência e condutas frente a desmaios, queimaduras, hemorragias, convulsões, afogamentos, engasgos e paradas cardiorrespiratórias. A parte prática contou com o uso de manequins realistas de ressuscitação disponibilizados pela instituição, favorecendo o aprendizado dinâmico e contextualizado.

As oficinas foram conduzidas com apoio dos petianos, que se dividiram em duplas para facilitar as demonstrações e supervisionar as simulações. Após cada temática, os estudantes realizaram também os procedimentos

ensinados, como simulações realísticas de manobra de desengasgo, ressuscitação cardiopulmonar em manequins próprios para manobras, situações de desmaios, convulsões e assim, possibilitando vivenciar as condutas apresentadas. O modelo adotado priorizou a participação ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

A terceira etapa do projeto ocorreu nas dependências da universidade, em dois momentos distintos. O primeiro foi durante um evento de extensão promovido por outro curso de graduação, no qual o grupo organizou uma oficina sobre primeiros socorros, voltada a estudantes de diferentes áreas. O segundo momento foi realizado em 22 de novembro de 2024, atendendo à solicitação de outros grupos PET vinculados a cursos distintos. As oficinas seguiram a mesma metodologia das etapas anteriores, com integração entre teoria e prática supervisionada pelos petianos, pela tutora do grupo e com carga horária total de quatro horas.

As ações desenvolvidas demonstram o compromisso do PET Enfermagem com a formação cidadã e a promoção da saúde no ambiente escolar e acadêmico, fortalecendo o papel da extensão como espaço de diálogo entre universidade e sociedade.

A formação prévia dos petianos demonstrou ser estratégica, contribuindo para a condução segura e qualificada das oficinas. As atividades foram avaliadas positivamente em todos os contextos de aplicação, com relatos espontâneos que destacaram a relevância dos temas abordados, a clareza nas explicações e a empatia dos facilitadores.

Durante as oficinas, os participantes demonstraram alto engajamento, sobretudo nas simulações práticas envolvendo situações como desmaios, queimaduras, hemorragias, convulsões, afogamentos e paradas cardiorrespiratórias. Também foram abordadas orientações sobre fraturas, engasgos com alimentos sólidos e líquidos, e organização de kits básicos de primeiros socorros. A distinção entre serviços de urgência e emergência e os procedimentos para contato adequado com o sistema de saúde foram igualmente explorados. A utilização de manequins realistas contribuiu para a consolidação do aprendizado, promovendo a aplicação prática dos

conhecimentos em ambiente seguro. A mediação dos petianos garantiu que todos os participantes realizassem ao menos duas manobras com segurança, favorecendo o fortalecimento da autonomia e da confiança dos envolvidos.

Em sala, observou-se crescente participação, com questionamentos pertinentes e relatos de situações reais vivenciadas pelos estudantes. A troca de saberes e a interação constante fortaleceram o protagonismo dos adolescentes e confirmaram a pertinência da abordagem teórico-prática adotada.

Os dados consolidados das avaliações dos alunos descritas no formulário ao final das oficinas reforçam a percepção positiva da iniciativa. Entre os participantes, a maior parte classificou a atividade como "ótima" ou "muito boa", não havendo registros de avaliações negativas. A análise evidencia que 85 participantes atribuíram nota "ótima", enquanto 23 indicaram como "boa". A ausência de avaliações "regular" ou "ruim" reforça o impacto positivo da ação junto ao público-alvo.

Além dos dados quantitativos, os retornos qualitativos reforçam a relevância da proposta. Os comentários foram coletados por meio das respostas escritas no formulário de avaliação aplicado ao final das oficinas. Entre eles, destacam-se frases como "Muito esclarecedor e necessário" e "Aprendizado para levar para a vida", que evidenciam a valorização dos conteúdos trabalhados e a qualidade da mediação pedagógica. Os resultados indicam que o projeto cumpriu, e em alguns aspectos superou, seus objetivos iniciais, ao promover conhecimento técnico acessível, fomentar a educação em saúde e estimular o compromisso social dos petianos envolvidos.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste relato de experiência reforçam a eficácia das metodologias ativas na capacitação em primeiros socorros junto a adolescentes. Observou-se grande engajamento dos participantes e satisfação em aprender práticas de cuidado que podem ser aplicadas em situações reais, especialmente no contexto escolar. Essa constatação vai ao encontro do relato de Moura et al. (2018), que observaram a satisfação de estudantes após encontros educativos sobre o tema, destacando que os

recursos utilizados, como dinâmicas, rodas de conversa e dramatizações, foram decisivos para atrair a atenção dos alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais expressivo.

Neste projeto, a adoção de cartilha ilustrada, atividades práticas com manequins de ressuscitação e simulações de urgência favoreceu a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes. Essa estratégia se aproxima das experiências relatadas por Brito et al. (2024), em que a simulação realística e a interatividade permitiram o fortalecimento do conhecimento e da confiança dos adolescentes ao lidar com situações de emergência. A literatura corrobora que intervenções baseadas na problematização e na prática são mais eficazes do que abordagens expositivas, especialmente com públicos jovens (Monteiro et al., 2021).

Além disso, o projeto cumpriu papel fundamental como ação de extensão universitária, ao estreitar os laços entre a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios mútuos. Para os estudantes de Enfermagem, a participação ativa contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, além do exercício da empatia, da escuta e da responsabilidade social. Para os adolescentes capacitados, o projeto representou uma oportunidade de adquirir habilidades práticas, ampliar o repertório de ações em saúde e reconhecer seu papel na prevenção de agravos. Essa dimensão extensionista também foi ressaltada por Santana et al. (2021), que defendem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação crítica e cidadã do universitário.

Outro aspecto relevante diz respeito à contribuição da proposta para a consolidação de uma cultura de prevenção no ambiente escolar. A educação em primeiros socorros promove o empoderamento dos sujeitos, a autonomia nas decisões e a redução do despreparo diante de eventos inesperados, como apontam Brito et al. (2020) e Rezer et al. (2023). Essa cultura do cuidado é potencializada quando se investe na formação de crianças e adolescentes como agentes multiplicadores de saberes em saúde, como demonstrado em diversas ações interdisciplinares (Monteiro et al., 2021; Cirilo et al., 2025).



A pertinência do projeto também se alinha à Lei Federal nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários da educação básica em noções de primeiros socorros. Embora a legislação ainda não inclua explicitamente os estudantes, iniciativas como esta ampliam o escopo da lei e contribuem para sua efetivação prática, ao alcançar diretamente o público discente. Tal movimento é coerente com a proposta de uma formação integral, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que defende a articulação entre as dimensões cognitiva, social e ética da formação (Brasil, 1996).

Cabe destacar, ainda, que apesar dos resultados positivos, é importante reconhecer os desafios enfrentados durante a execução da proposta. Uma das principais dificuldades foi a limitação de infraestrutura adequada nas escolas para acomodar simultaneamente a equipe executora e as turmas de estudantes, o que exigiu adaptações constantes na organização das atividades práticas. Outra barreira foi a escassez de recursos tecnológicos, como computadores e projetores, que dificultou a apresentação dos conteúdos da cartilha educativa e a exibição de materiais complementares. Essas limitações estruturais, comuns em muitas instituições de ensino público, impactam diretamente a qualidade e a fluidez das ações educativas, reforçando a necessidade de investimentos em infraestrutura escolar para viabilizar atividades de promoção da saúde. No entanto, conforme apontam Cruz et al. (2020), a integração de conteúdos de primeiros socorros no cotidiano escolar, de forma transversal e lúdica, é plenamente viável e desejável, sobretudo quando há articulação entre universidade, escola e comunidade.

Em síntese, os achados deste projeto dialogam com a literatura existente, demonstrando que a capacitação de adolescentes em primeiros socorros é não apenas possível, mas necessária e eficaz. A extensão universitária, quando articulada a metodologias ativas e fundamentada em legislações e políticas públicas, revela-se como estratégia potente para fortalecer a educação em saúde e formar sujeitos críticos, responsáveis e preparados para agir diante de situações emergenciais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de capacitação em primeiros socorros desenvolvido pelo grupo PET Enfermagem demonstrou-se uma ação de grande relevância educacional, social e extensionista. Ao proporcionar formação prática e teórica a adolescentes em fase escolar, a iniciativa atendeu a uma demanda urgente por conhecimento acessível e aplicável diante de situações emergenciais, especialmente em ambientes onde os riscos são frequentes e as respostas iniciais podem ser decisivas para a preservação da vida.

A proposta cumpriu o papel de integrar ensino e extensão, ao mesmo tempo em que promoveu a aproximação entre a universidade e a comunidade. Para os estudantes do curso de Enfermagem, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e pedagógicas, além de fomentar o compromisso social e a postura ética frente à formação em saúde. Para os adolescentes participantes, representou a oportunidade de adquirir habilidades fundamentais de cuidado, reconhecer seu papel na construção de uma cultura de prevenção e atuar como agentes multiplicadores em seus contextos escolares e familiares.

A estrutura do projeto, pautada em metodologias ativas, simulações práticas e materiais didáticos acessíveis, favoreceu o engajamento e a assimilação dos conteúdos. A alta taxa de aprovação e os relatos espontâneos de valorização do conhecimento adquirido evidenciam o impacto positivo da intervenção, tanto no aspecto formativo quanto na construção de vínculos entre os participantes e a equipe executora.

Frente aos desafios ainda presentes na inclusão de conteúdos de primeiros socorros na formação básica, reforça-se a importância da continuidade e ampliação de projetos semelhantes, que envolvam múltiplos atores sociais e articulem ações de educação em saúde com políticas públicas de promoção do bem-estar. Neste sentido, recomenda-se que futuras iniciativas considerem a integração com programas institucionais como o Saúde na Escola, bem como a inclusão sistemática desse conteúdo nos currículos escolares, em consonância com a legislação vigente.

Conclui-se, portanto, que experiências extensionistas voltadas à capacitação em primeiros socorros não apenas fortalecem o protagonismo estudantil e a cidadania, como também contribuem diretamente para a formação de comunidades mais preparadas, solidárias e conscientes de seu papel na promoção e proteção da vida.

#### REFERÊNCIAS

ABDELRAHMAN, D. et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice toward first aid among female school educators in Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1482181>. Acesso em: 5 jun. 2025.

AKHAGBAKER, J. M. et al. Assessment of knowledge and practice regarding psychological first aid among secondary school students in Erbil City. **Cureus**, v. 16, n. 7, p. e64671, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.64671>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ARANTES, Beatriz Marcomini et al. Ensino de primeiros socorros nas escolas brasileiras: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77087–e77087, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-244>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Rio do Sul: AMAVI, 2006. Disponível em: [https://amavi.org.br/arquivo/colegiados/codime/2016/Primeiros\\_Socorros\\_Manual\\_Prev\\_Acid\\_Escolas.pdf](https://amavi.org.br/arquivo/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf). Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm). Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: *bases*, acesso em: 08 jun. 2025.

BRITO, J. G.; OLIVEIRA, I. P.; GODOY, C. B. et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?lang=pt>.

Acesso em: 13 maio 2025.

BRITO, M. J. A. de et al. Educação em saúde sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas: relato de experiência. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2714>.

Acesso em: 7 jun. 2025.

CIRILO, L. V. S. et al. Capacitação em primeiros socorros para alunos e professores de instituições de ensino público na região do Xingu. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, jan. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18370>. Acesso em: 13 maio 2025.

CRUZ, K. B. et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n40/1409-4568-enfermeria-40-43542.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DA SILVA, Ana Carolina Queiroz Cândido et al. **Manual de primeiros socorros e prevenção de acidentes**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

DOS SANTOS CALDAS, Andressa Alves Farias et al. Primeiros socorros na escola, o papel da enfermagem e a contribuição da Lei Lucas. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 60, 2025. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 7 jun. 2025.

HEWETT BRUMBERG, E. K. et al. 2024 American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. **Circulation**, v. 150, p. e519–e579, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001281>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MONTEIRO, E. M. L. M. et al. Curricularização de ações extensionistas na formação de escolares como multiplicadores em primeiros socorros. **Estudos Universitários**, v. 38, n. 2, p. 361–378, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/251661/>. Acesso em: 20 maio 2025.

MOURA, A. S. et al. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Gestão & Saúde**, v. 9, n. 2, p. 81–90, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2018v14n2p180-187>. Acesso em: 7 jun. 2025.

REZER, F.; PARRO, G. R. Importância das práticas educativas sobre primeiros socorros para profissionais da educação básica. **Revista da Saúde da AJES**, v. 9, n. 17, p. 108–120, jun. 2023. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/586/486>. Acesso em: 13 maio 2025.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; COSTA NETO, S. B.; OLIVEIRA, Ê. C. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/98702>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TOMAZ, D. A. G. et al. Conhecimento de primeiros socorros entre professores de educação física na educação básica: avaliação e implicações para a segurança escolar. **Revista Delos**, v. 18, n. 63, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3516>. Acesso em: 13 maio 2025.

ZAITH, P. T. I. et al. Primeiros socorros para alunos do ensino médio: uma ação educativa em saúde. **Saberes Plurais**, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/144744>. Acesso em: 22 maio 2025.



**FERNANDES,** Laura Lima <sup>1</sup>

**SILVA,** Leticia Espindola Trevisan da <sup>2</sup>

**MOREIRA,** Bruna Maria Rocha <sup>3</sup>

**SALLES,** Clara Feitosa <sup>4</sup>

**FURLAN,** Mara Cristina Ribeiro <sup>5</sup>

**ULIANA,** Catchia Hermes<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente relato descreve a experiência de tutor e petianos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS-CPTL), na organização do I Simpósio Interprofissional de Autismo. O evento, realizado entre 13 e 16 de setembro de 2023, em formato híbrido e gratuito, teve como objetivo fomentar o diálogo interprofissional e a promoção do conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), reunindo acadêmicos, profissionais da saúde, da educação, familiares e demais interessados. A programação contou com palestras, rodas de conversa, apresentações culturais, minicursos e exposição de trabalhos científicos. Ao todo, participaram 1.390 inscritos de diversas regiões do país, com 305 presenciais e 1.035 online, além de 3.485 visualizações nas transmissões pelo YouTube. Foram submetidos 35 trabalhos científicos, dos quais 33 foram aprovados e apresentados na modalidade oral. O simpósio promoveu a troca de saberes, o fortalecimento de práticas inclusivas e a conscientização sobre os desafios e potencialidades no cuidado e na inclusão das pessoas com TEA, evidenciando a relevância de ações acadêmicas interdisciplinares na construção de uma sociedade mais informada e acolhedora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evento Científico. Interprofissionalidade. Transtorno do Espectro Autista. Transtorno Autístico. Autismo.

---

<sup>1</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email:ll428366@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: leticia\_espindola@ufms.br

<sup>3</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: bruufms@gmail.com

<sup>4</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: clara\_salles@ufms.br

<sup>5</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: mara.furlan@ufms.br

<sup>6</sup> Tutora do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Email: catchia.hermes@ufms.br

## **I INTERPROFESSIONAL SYMPOSIUM ON AUTISM AT UFMS: EXPERIENCE REPORT ON EDUCATION, INCLUSION, AND INTERPROFESSIONALITY**

**Abstract:** This report describes the experience of teachers and students from the Nursing course at the Três Lagoas Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS-CPTL) in organising the 1<sup>st</sup> Interprofessional Symposium on Autism. Held between 13 and 16 September 2023 in a hybrid and free format, the event aimed to foster interprofessional dialogue and promote knowledge about Autism Spectrum Disorder (ASD). It brought together academics, health and education professionals, family members, and other interested parties. The programme included lectures, roundtable discussions, cultural presentations, mini-courses, and an exhibition of scientific works. A total of 1,390 participants from different regions of Brazil took part, with 305 attending in person and 1,035 joining online. The event was also viewed 3,485 times on YouTube. Thirty-five scientific papers were submitted, of which 33 were approved and presented orally. The symposium promoted the exchange of knowledge and inclusive practices, raising awareness of the challenges and opportunities in caring for and including people with ASD. It also highlighted the importance of interdisciplinary academic collaboration in creating a more informed and welcoming society.

**Keywords:** Scientific event. Interprofessionality. Autism Spectrum Disorder. Autistic Disorder. Autism.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões persistentes de dificuldades na comunicação social, na interação e pela presença de comportamentos restritivos e interesses repetitivos (Hirota; King, 2023). Segundo dados atualizados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), a prevalência do TEA é estimada em uma em cada 36 crianças, evidenciando um crescimento expressivo no número de diagnósticos, especialmente nas duas últimas décadas (CDC, 2023). Estudos recentes destacam, ainda, que uma parcela considerável das pessoas com TEA apresenta características de

autismo profundo, o que demanda suporte contínuo e cuidados intensivos por parte de profissionais e familiares (Hughes et al., 2023).

O aumento na identificação do TEA tem sido impulsionado por avanços nas práticas diagnósticas, maior conscientização social e aprimoramento dos critérios clínicos. Contudo, ainda persistem desafios significativos, como a escassez de profissionais capacitados, a dificuldade de acesso a serviços especializados e a desinformação, que, muitas vezes, impacta diretamente o processo de aceitação e adaptação das famílias (Pinto et al., 2016; Ostrowski et al., 2024).

Historicamente, o autismo foi, equivocadamente, associado a outras condições, como deficiência intelectual, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, quando faltavam critérios diagnósticos precisos (Almeida et al., 2020). Apesar dos avanços, lacunas no conhecimento profissional e na implementação de estratégias de intervenção permanecem evidentes, comprometendo, por vezes, a qualidade da atenção prestada às pessoas com TEA e seus familiares (Reis et al., 2024).

No contexto do cuidado, destaca-se a necessidade de uma abordagem centrada no tripé formado pela família, pela pessoa com TEA e pela atuação multiprofissional. Profissionais como enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, neuropsicólogos, pedagogos, entre outros, desempenham papel essencial na promoção da qualidade de vida, na autonomia e na inclusão social desse público (Resende et al., 2010; Gonçalves et al., 2024).

Nesse cenário, a interprofissionalidade configura-se como um princípio indispensável na atenção às pessoas com TEA, uma vez que pressupõe a atuação colaborativa, dialógica e integrada entre diferentes áreas do saber. Diferentemente de práticas multiprofissionais, frequentemente desenvolvidas de forma paralela e fragmentada, a interprofissionalidade promove a construção compartilhada de planos terapêuticos, estratégias educacionais e intervenções centradas nas necessidades singulares do indivíduo e de sua família. Essa abordagem fortalece o cuidado integral, amplia a efetividade das ações e contribui

diretamente para a inclusão social e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA (Barbosa et al., 2022; Reis et al., 2024).

Diante desse panorama, é imperativo promover ações que articulem ensino, pesquisa e extensão, capazes de fomentar a disseminação do conhecimento sobre o TEA e fortalecer práticas interprofissionais. Sob essa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, propôs a realização do I Simpósio Interprofissional de Autismo, com o objetivo de proporcionar espaços de reflexão, formação e compartilhamento de saberes. Este relato tem como propósito descrever a experiência na organização e realização desse evento, evidenciando seus desafios, estratégias e contribuições acadêmicas e sociais.

### MÉTODOS

Trata-se de um texto descritivo, do tipo relato de experiência. Este tipo de estudo permite compreender fenômenos sociais e acadêmicos a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, experiências e interações. O relato de experiência configura-se como uma estratégia metodológica válida e consolidada no campo da pesquisa em saúde e educação, por possibilitar a sistematização de vivências e sua transformação em conhecimento compartilhável no meio científico (Minayo, 2014).

Este projeto de extensão, na modalidade evento, descreve a experiência do grupo PET Enfermagem, composto por um tutor e dezesseis petianos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS-CPTL), na idealização, no planejamento e na execução do I Simpósio Interprofissional de Autismo.

O público-alvo do evento foi composto por acadêmicos e profissionais das áreas da saúde e da educação, além de familiares e demais interessados na temática, considerando a relevância da interprofissionalidade no cuidado integral às pessoas com TEA. Entre os participantes, incluindo ouvintes, palestrantes e mediadores, destacaram-se profissionais como enfermeiros, psicopedagogos, educadores físicos, psicólogos,

fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, analista do comportamento, além de docentes dos cursos de enfermagem, letras e pedagogia, e representantes de famílias de pessoas com TEA.

O simpósio foi realizado no período de 13 a 16 de setembro de 2023, em formato híbrido e gratuito, com atividades presenciais no Campus da UFMS em Três Lagoas e transmissões online. As plataformas digitais utilizadas foram Even3, Instagram, Facebook, StreamYard e YouTube, as quais viabilizaram o gerenciamento das inscrições, a divulgação do evento e as transmissões das atividades.

A organização do evento foi estruturada em cinco comissões: Coordenação Geral, Programação, Comissão Científica, Patrocínio e Marketing. Cada comissão foi composta por discentes e docentes vinculados ao PET Enfermagem, com atribuições específicas, abrangendo desde a elaboração da programação até a gestão da divulgação e da captação de apoio institucional.

A programação do primeiro dia contemplou apresentações culturais, incluindo uma apresentação instrumental e duas apresentações musicais realizadas por jovens com TEA, além da mesa de abertura institucional e da palestra inaugural intitulada "O que é Autismo", tendo 354 inscritos presencialmente.

No segundo dia, ocorreu a palestra "Problemas Motores da Base Sensorial Relacionados ao TEA" e uma roda de conversa híbrida sobre o tema "Autismo na escola, dificuldades e intervenções", composta por palestrantes presenciais e online. Na sequência, realizou-se uma roda de conversa presencial com o tema "A importância da atuação multiprofissional no tratamento do TEA", que contou com a participação de uma terapeuta ocupacional, uma pedagoga, uma fonoaudióloga e uma enfermeira, tendo 353 participantes presenciais.

O terceiro dia foi composto por uma palestra online conduzida por uma família que compartilhou sua experiência com o diagnóstico tardio de TEA, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outras condições. Em seguida, foi realizada a palestra "A importância da família no

tratamento do TEA”, ministrada por um psicólogo, e a conferência de encerramento com o tema “O Autismo na Vida Adulta”, tendo 234 participantes presenciais.

Além das palestras, foram ofertados três minicursos, sendo dois na modalidade presencial, intitulados “O Uso de Brinquedos Terapêuticos na Assistência de Enfermagem Pediátrica” e “Orientação e Manejo para Contenção de Crises no Autismo”, e um minicurso online sobre a “Estratégia de Análise do Comportamento Aplicada (ABA)”. As inscrições para os minicursos foram realizadas por meio de formulário eletrônico, considerando o limite de vagas preestabelecido.

Para o credenciamento, controle de participação e emissão de certificados, foram utilizadas as plataformas Google Forms e Even3, que também apoiaram a gestão logística e a comunicação com os participantes durante todas as etapas do evento.

A avaliação do evento em sua totalidade, foi realizada pelo grupo PET por meio de uma reunião ordinária pós-evento, previamente agendada. Durante esse encontro, cada petiano apresentou seu feedback individual, descrevendo suas percepções sobre o planejamento, execução e resultados alcançados. Esse momento permitiu identificar pontos fortes, fragilidades e sugestões de melhoria para as próximas edições, garantindo um processo contínuo de aperfeiçoamento das ações do grupo.

## RESULTADOS

A divulgação do I Simpósio Interprofissional de Autismo foi realizada de maneira contínua, por meio das redes sociais Instagram, WhatsApp e Facebook, com postagens sistemáticas sobre a programação, os palestrantes, os minicursos e as atividades previstas. A página oficial do PET Enfermagem no Instagram, identificada como @eventos.pet.enf, concentrou as principais ações de comunicação, o que resultou no acréscimo de 200 novos seguidores, totalizando 6.312. Esse crescimento foi consequência das estratégias implementadas pela comissão de marketing, que buscou ampliar o alcance do evento e atrair um público interessado na temática do TEA, conforme ilustra a Figura 1.





eventos.pet.enf

Editar perfil

Itens Arquivados

Ferramentas para anúncios



180 publicações

6.312 seguidores

570 seguindo

I Simpósio Interprofissional de Autismo - UFMS CPTL

Faculdade e universidade

Realizado pelo @petenfufms

UFMS - CPTL

13 a 16 de Setembro de 2023

Participe!

[linklist.bio/https---instagram.com-eventos.pet.enf-igshid-mmizyvwlnDq5yg--](https://linklist.bio/https---instagram.com-eventos.pet.enf-igshid-mmizyvwlnDq5yg--)

137 contas alcançadas nos últimos 30 dias. Ver insights



**Figura 1.** Redes Sociais do I Simpósio Interprofissional de Autismo. Três Lagoas, MS, Brasil, 2024

Fonte: Compilado da Página de rede social do evento, 2024.

O simpósio contabilizou 1.390 inscrições, sendo 305 presenciais e 1.085 online, abrangendo participantes de diferentes regiões do Brasil, com predominância no estado de Mato Grosso do Sul. A transmissão das atividades pela plataforma YouTube obteve 3.485 visualizações, o que evidencia o elevado alcance do evento e sua contribuição na democratização do acesso ao conhecimento sobre o TEA. A distribuição geográfica dos inscritos está representada na Figura 2, que demonstra a predominância de participantes da região Centro-Oeste, seguida pelas regiões Sudeste, Sul, Norte e Nordeste.



**Figura 2.** Porcentagem de regiões inscritos no I Simpósio Interprofissional de Autismo. Três Lagoas, MS, Brasil, 2024.

Fonte: Autoria própria, 2024.

A comissão científica recebeu 35 resumos para avaliação, dos quais 33 foram aprovados e apresentados na modalidade oral, por meio da plataforma Google Meet. O processo de avaliação foi conduzido por dez avaliadores, entre mestres e doutores, que atribuíram pareceres baseados em critérios como relevância, coerência, clareza e aderência aos temas propostos.

Os trabalhos científicos foram organizados em quatro eixos temáticos, sendo eles Comunicação em Saúde, Comunicação Social, Educação e Multidisciplinaridade no Transtorno do Espectro Autista. Cada eixo conferiu uma menção honrosa ao trabalho de maior destaque, como reconhecimento à qualidade acadêmica e incentivo à produção científica.

Os minicursos ofertados, sendo dois presenciais e um na modalidade online, atingiram a capacidade máxima de inscritos, demonstrando o elevado interesse dos participantes em aprofundar conhecimentos teóricos e práticos relacionados às estratégias de cuidado, intervenção e inclusão de pessoas com TEA. O gerenciamento das inscrições, do controle de frequência e da emissão dos certificados foi realizado por meio das plataformas Google Forms e Even3, que também auxiliaram na organização logística e na comunicação com os participantes durante todas as etapas do evento.

De maneira geral, os resultados demonstram que o simpósio obteve êxito na mobilização social, na participação acadêmica e na promoção de espaços de diálogo e formação interprofissional, contribuindo para a disseminação de conhecimento qualificado sobre o TEA.

A participação dos petianos na organização do I Simpósio Interprofissional de Autismo ocorreu de forma ativa e colaborativa, orientada pelos princípios de horizontalidade e coletividade que fundamentam o Programa de Educação Tutorial. O planejamento, a execução e a avaliação do evento foram conduzidos de maneira compartilhada, por meio de reuniões sistemáticas, nas quais todos os integrantes tiveram espaço para propor ações, discutir estratégias e assumir responsabilidades nas diferentes comissões organizadoras. Essa dinâmica favoreceu a integração do grupo PET Enfermagem, fortalecendo os vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento ao programa e ao curso. A atuação coletiva contribuiu para o desenvolvimento de competências acadêmicas e organizacionais, como comunicação, liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe e gestão de eventos científicos. Além disso, o envolvimento dos petianos em todas as etapas do simpósio possibilitou a articulação entre conhecimentos

teóricos e práticas extensionistas, refletindo positivamente na formação acadêmica e na qualificação do processo formativo no curso de Enfermagem.

Além disso, a execução da ação demonstrou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular a produção científica apresentada, os debates interprofissionais promovidos e a interlocução direta com a comunidade acadêmica e externa. Dessa forma, a experiência não apenas consolidou o papel formativo do PET Enfermagem, mas também reafirmou sua relevância como espaço privilegiado para a construção de conhecimentos críticos, integrais e socialmente comprometidos.

### DISCUSSÃO

A realização do I Simpósio Interprofissional de Autismo na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul destacou-se como uma iniciativa estratégica para a disseminação de conhecimentos científicos e o fortalecimento de práticas colaborativas voltadas ao cuidado e à inclusão de pessoas com TEA. A expressiva participação de acadêmicos, profissionais de diversas áreas, familiares e membros da comunidade evidencia o crescente interesse social e acadêmico pela temática, refletindo a urgência de abordagens integradas no enfrentamento dos desafios associados ao autismo.

Eventos científicos organizados no âmbito universitário desempenham um papel fundamental na formação acadêmica e profissional. Ao promoverem espaços de diálogo, reflexão e troca de saberes, esses eventos favorecem a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de competências essenciais à atuação em contextos de saúde e educação. A abordagem interprofissional adotada no simpósio ampliou a compreensão sobre os múltiplos desafios que permeiam o diagnóstico, o cuidado e a inclusão das pessoas com TEA, alinhando-se às diretrizes que enfatizam a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para a promoção de um cuidado integral e centrado na pessoa com TEA e sua rede de apoio (Foronda; MacWilliams; McArthur, 2016; Price et al., 2024).

A participação dos petianos na organização do simpósio evidenciou o potencial formativo do Programa de Educação Tutorial como espaço de

aprendizagem pautado na horizontalidade, na coletividade e no protagonismo discente, favorecendo o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e organizacionais. A atuação colaborativa ao longo do planejamento e da execução da ação extensionista contribuiu para a integração do grupo e para a qualificação da formação acadêmica, especialmente em contextos que demandam práticas interprofissionais, como o cuidado às pessoas com TEA (Peduzzi et al., 2020; Barbosa et al., 2023; Foronda; MacWilliams; McArthur, 2016; Price et al., 2024). Ademais, a experiência reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular produção científica, formação acadêmica e interlocução com a comunidade, fortalecendo o compromisso social da universidade pública (Pecukonis; Doyle; Bliss, 2008).

A significativa adesão de participantes, tanto na modalidade presencial quanto online, reforça não apenas a relevância social do tema, mas também a eficácia da estratégia híbrida adotada, que possibilitou o acesso de participantes de diversas regiões do país. Essa modalidade de evento amplia as possibilidades de participação e democratiza o acesso ao conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, sensível e inclusiva em relação ao TEA (Nunes, 2023).

A apresentação de 33 trabalhos científicos durante o simpósio estimulou a pesquisa e a troca de experiências entre pesquisadores e profissionais. A produção científica e a disseminação de conhecimento atualizado são cruciais para o avanço das práticas relacionadas ao TEA, garantindo intervenções baseadas em evidências e alinhadas às necessidades individuais das pessoas com autismo (Santos et al., 2024). Já a comunidade civil foi enriquecida pela conscientização e inclusão, ampliando a compreensão sobre o TEA, promovendo uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com autistas e seus familiares.

O caráter interprofissional do evento foi um dos aspectos de maior relevância, pois possibilitou que diferentes saberes, oriundos das áreas da saúde, da educação e das ciências sociais, fossem integrados em discussões qualificadas. Essa integração favorece o desenvolvimento de práticas colaborativas, que são fundamentais para a promoção de um cuidado integral, centrado na pessoa com TEA e na sua rede de apoio (Peduzzi et al.,



2020). A literatura destaca que o trabalho interprofissional é um processo dinâmico no qual os profissionais compartilham conhecimentos, opiniões e percepções, conhecem-se melhor e aprendem a trabalhar juntos para fortalecer o funcionamento da equipe, identificar papéis e responsabilidades, aprimorar os processos de trabalho e o clima na equipe (Peduzzi et al., 2020).

Além da perspectiva acadêmica, o simpósio também cumpriu um papel social relevante ao promover a conscientização da comunidade sobre o autismo. A participação ativa de familiares e cuidadores nas atividades demonstrou que o compartilhamento de experiências, desafios e estratégias fortalece as redes de apoio e contribui diretamente para a qualidade de vida das pessoas com TEA. Estudos apontam que o envolvimento da família é determinante tanto para o sucesso das intervenções terapêuticas quanto para o desenvolvimento da autonomia e da inclusão social (Saad & Bastos, 2024). A inclusão de familiares em programas de treinamento interprofissional também tem se mostrado eficaz na melhoria das competências dos profissionais e na promoção de práticas colaborativas (Kourtesis et al., 2023).

Outro aspecto de destaque foi a oferta de minicursos, que atenderam às demandas dos participantes por qualificação prática e teórica. Essa busca reflete a necessidade constante de formação continuada dos profissionais que atuam com pessoas com TEA, uma vez que o cuidado efetivo exige atualização permanente, sensibilidade ética e competência técnica. A literatura enfatiza que a formação dos profissionais deve estar alinhada às propostas de Educação Permanente em Saúde e Formação Continuada Docente, com a finalidade de capacitar os profissionais a atuarem de modo integrado e interprofissional, articulando a rede de cuidado na atenção às demandas e às necessidades da pessoa com TEA e seus familiares (Peduzzi et al., 2020; Pecukonis, Doyle & Bliss, 2008).

Os resultados alcançados com a realização do simpósio reforçam a importância de que instituições de ensino superior se comprometam não apenas com a formação acadêmica, mas também com a responsabilidade social. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, aliada a práticas interprofissionais, fortalece os processos formativos e amplia o impacto social



das universidades, especialmente em temas sensíveis e emergentes como o TEA.

De forma geral, a experiência relatada reafirma que espaços de diálogo interprofissional são fundamentais para o enfrentamento dos desafios relacionados à inclusão, ao acesso aos serviços e à qualificação do cuidado ofertado às pessoas com TEA. Nesse sentido, a realização de eventos científicos como este se mostra uma estratégia eficaz, capaz de promover não apenas a formação acadêmica, mas também transformações sociais e culturais no enfrentamento das barreiras que ainda cercam o autismo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no I Simpósio Interprofissional de Autismo evidenciou a relevância de ações acadêmicas que integrem ensino, pesquisa e extensão para a promoção do conhecimento qualificado sobre o TEA. O evento demonstrou impacto significativo ao mobilizar participantes de diversas regiões do país, fortalecer práticas colaborativas entre múltiplas áreas profissionais e ampliar a conscientização social acerca dos desafios e potencialidades relacionados ao TEA. Além disso, a organização coletiva pelos membros do PET Enfermagem permitiu o desenvolvimento de competências técnico-científicas, comunicacionais e organizacionais, reafirmando o papel formativo e socialmente comprometido do programa. Os resultados obtidos reforçam que iniciativas interprofissionais são fundamentais para o fortalecimento de práticas inclusivas, para a melhoria da qualidade do cuidado e para a construção de uma sociedade mais informada e acolhedora.

O I Simpósio Interprofissional de Autismo constituiu uma experiência relevante para o fortalecimento da educação, da interprofissionalidade e da inclusão, tanto no âmbito acadêmico quanto na comunidade. A realização do evento possibilitou espaços de reflexão, diálogo e construção coletiva de saberes, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre o TEA e para fortalecer práticas colaborativas entre diferentes áreas do saber.

A expressiva participação de acadêmicos, profissionais de múltiplas áreas, familiares e demais interessados, assim como o êxito das atividades

realizadas, evidenciam o impacto positivo do simpósio na formação acadêmica, na conscientização social e na promoção da inclusão. A adoção do modelo híbrido ampliou o acesso, permitindo que pessoas de diferentes regiões participassem ativamente das discussões, das atividades formativas e da produção científica.

A experiência reforça a relevância de ações interprofissionais e de eventos científicos na promoção da inclusão, na qualificação do cuidado e no fortalecimento das redes de apoio às pessoas com TEA e suas famílias. Entretanto, permanecem desafios importantes, como a consolidação de práticas inclusivas, a ampliação do acesso a serviços especializados e a necessidade contínua de formação de profissionais preparados para atuar de forma colaborativa, sensível e tecnicamente qualificada.

Diante disso, considera-se que iniciativas como este simpósio são fundamentais para estimular a construção de uma sociedade mais informada, empática e comprometida com os direitos das pessoas com TEA. Além disso, reafirmam o papel social da universidade na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na produção de conhecimento socialmente relevante e na promoção de práticas interprofissionais e inclusivas.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsqJCz6GvqGFbCR/#>.

BARBOSA, Ailma de Souza et al. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 67-79, 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. National Center on Birth Defects and Developmental Disabilities, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>.

FORONDA, C.; MACWILLIAMS, B.; MCARTHUR, E. Interprofessional communication in healthcare: An integrative review. **Nursing Education and Practice**, v. 19, p. 36-40, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.04.005>.

GONÇALVES, Maria Valbilene et al. Assistência da equipe multiprofissional no atendimento à criança com Síndrome do Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, p. e108131047122, 2024.

HIROTA, T.; KING, B. H. Autism spectrum disorder: A review. **JAMA**, v. 329, n. 2, p. 157-168, jan. 2023. doi: 10.1001/jama.2022.23661.

HUGHES, M. M. et al. The prevalence and characteristics of children with profound autism. **Public Health Reports**, v. 138, n. 6, p. 971-980, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37074176/>.

KOURTESIS, P. et al. Virtual reality training of social skills in adults with autism spectrum disorder: An examination of acceptability, usability, user experience, social skills, and executive functions. **Behavioral Sciences**, v. 13, p. 336, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/bs13040336>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, D.; SCHMIDT, C.; NUNES SOBRINHO, F. de P. Autism spectrum disorder (ASD): From public policies to evidence-based practices. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, p. 77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5993>.

OSTROWSKI, J. et al. Autism spectrum disorders: Etiology, epidemiology, and challenges for public health. *Medical Science Monitor*, v. 30, p. e944161, 2024. doi: 10.12659/MSM.944161.

PECUKONIS, E.; DOYLE, O.; BLISS, D. L. Reducing barriers to interprofessional training: Promoting interprofessional cultural competence. **Journal of Interprofessional Care**, v. 22, n. 4, p. 417-428, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820802190442>.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR>.

PRICE, J. R.; COOPER-DUFFY, K.; OGLETREE, B. T.; CAMPBELL, J. M.; ROSE, A. J.; CATHEY, M.; CHEN, K. Interprofessional education on autism and intellectual disabilities: program description and initial evaluation. **School Psychology**, v. 39, n. 4, p. 419-432, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/spq0000570>

REIS, Ana Paula Oliva; DE ANDRADE LIMA, Sergio Beltrão; PORTELLA, Márcia Bitar. A educação interprofissional e as práticas colaborativas em programas de residência multiprofissionais em saúde: uma revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. e12859, 2024.

RESENDE, M. C. de et al. Envelhecer atuando: bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência em participantes de grupo de teatro. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 591-608, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/VTKKmrRkV4dHvLH3LHfq3yq/?lang=pt>.

SAAD, A. P. R.; BASTOS, P. R. H. de O. Explorando a dinâmica familiar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma análise dos eventos cotidianos e experiências maternas. **Revista Educação Especial**, v. 37, n. 1, p. e4/1-29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X84906>.

SANTOS, C. L. et al. Behavioral therapies for the treatment of autism spectrum disorder: A systematic review. **Clinics**, v. 80, p. 100566, 2024. doi: 10.1016/j.clinsp.2024.100566.

SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/#>.

<sup>1</sup>**MOUZINHO**, José Henrique Gomes

<sup>2</sup>**PARANHOS**, Giulia Di Credico

<sup>3</sup>**SOUZA**, Thainá Barbosa de

<sup>4</sup>**SILVA**, Yasmin Vitória Jó da

<sup>5</sup>**MARIZ**, Saulo Rios

<sup>6</sup>**LEMONS-JORDÃO**, Ana Janaína Jeanine Martins de

**RESUMO:** O Programa de Educação Tutorial (PET) Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) integra ensino, pesquisa e extensão para promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, alinhado às políticas nacionais. Neste artigo, o objetivo é analisar o perfil dos egressos do PET Fitoterapia e avaliar seu impacto na formação acadêmica e atuação profissional. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa incluiu 68 egressos do PET Fitoterapia da UFCG, com coleta de dados via SIGPET, Lattes e questionários eletrônicos. A análise estatística utilizou Excel e IBM SPSS, aplicando testes de Qui-Quadrado para associações e a análise qualitativa foi realizada pela Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Dos 68 egressos, 30 participaram da pesquisa. A maioria (70%) era do sexo feminino, com formação em Enfermagem (36,7%), Medicina (30%) e Psicologia (33,3%). Sobre a atuação profissional, 60% estão em hospitais, 20% na atenção primária ou secundária e 13,3% na docência e 40% utilizam fitoterapia na prática. A influência do PET foi positiva para 90% dos egressos. Conclui-se que o PET Fitoterapia impactou positivamente a formação dos egressos, promovendo habilidades interdisciplinares. Entretanto, desafios estruturais e regulamentares dificultam sua adoção. Segundo os entrevistados, sugere-se maior investimento em capacitação, projetos específicos e políticas públicas para fortalecer a fitoterapia no SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterapia; Profissionais de Saúde; Área de Atuação Profissional; Educação em Saúde; Programas Governamentais.

---

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do Programa de Educação tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: josehenriquegmouzinho@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: giulia.di@estudante.ufcg.edu.br

<sup>3</sup>Bacharela em Psicologia, ex-integrante do Programa de Educação Tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: thainabarbosa235@gmail.com

<sup>4</sup> Bacharela em Psicologia, ex-integrante do Programa de Educação Tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: yasminvitoriajo@gmail.com

<sup>5</sup>Doutor em Farmacologia. Pós-doutorado em prevenção ao uso indevido de drogas. Professor de Farmacologia. Ex-tutor do Programa de Educação tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: sjmariz22@hotmail.com

<sup>6</sup>Doutora em morfofisiologia, tutora do Programa de Educação tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janainajeanine@yahoo.com.br.

**PROFILE OF GRADUATES FROM A TUTORIAL EDUCATION PROGRAM**  
**GROUP: REFLECTIONS ON THE IMPACT OF KNOWLEDGE**  
**CONNECTION ON THE TRAINING AND PRACTICE OF HEALTH**  
**PROFESSIONALS**

**ABSTRACT:** The Phytotherapy Tutorial Education Program (PET) at Federal University of Campina Grande (UFCG) integrates teaching, research, and extension to promote the rational use of medicinal plants and phytotherapeutics, aligned with national policies. This article aims to analyze the profile of PET Phytotherapy graduates and assess its impact on academic training and professional practice. This is an exploratory, descriptive, and cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. The research included 68 PET Phytotherapy graduates from UFCG, with data collected via SIGPET, Lattes, and electronic questionnaires. Statistical analysis was performed using Excel and IBM SPSS, applying chi-Square tests for associations, and the qualitative analysis was conducted using Bardin's Thematic Content Analysis. Of the 68 graduates, 30 participated in the study. The majority (70%) were female, with degrees in nursing (36.7%), medicine (30%), and psychology (33.3%). Regarding professional practice, 60% work in hospitals, 20% in primary care, and 13.3% in teaching. Among graduates, 40% use herbal medicine in their practice. PET had a positive influence on 90% of graduates. PET Phytotherapy positively impacted their training, fostering interdisciplinary skills. However, structural and regulatory challenges hinder its adoption. Greater investment in training, specific projects, and public policies is suggested to strengthen phytotherapy in the Brazilian Unified Health System (SUS).

**KEYWORDS:** Phytotherapy; Health Personnel; Professional Practice Location; Health Education; Government Programs.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (MEC) foi criado pela Lei Federal n. 11.180 de 25/09/2005 (BRASIL, 2005; BRASIL, 2020). O PET acontece através dos seus grupos vinculados a universidades



brasileiras. Cada grupo possui discentes bolsistas e voluntários, variando de acordo com a modalidade em que o grupo se enquadra (PET curso ou PET conexões de saberes). Os grupos desenvolvem atividades acadêmicas nas ênfases de Ensino, Pesquisa e Extensão, de modo integrado e indissociável. Atualmente, segundo dados do MEC, o Brasil conta com 835 grupos distribuídos por 121 Instituições públicas e privadas de Ensino Superior. Em 11.07.2024 o MEC publicou um edital para a criação de mais 45 grupos PET. Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), há 19 grupos PET, o que faz desta Universidade, a segunda maior, em número de grupos PET, no Brasil (Brasil, 2010; Brasil, 2024a; Brasil, 2024b; PET, 2022).

O Grupo PET Fitoterapia da UFCG, começou suas atividades no ano de 2011, graças à aprovação da proposta no Edital PET – Conexões de Saberes de 2010, proposta essa intitulada: “Programa de Educação Tutorial/ Conexões de Saberes – Fitoterapia: do conhecimento popular à comprovação científica”. Desde então, já participaram do Grupo, sem contar com a equipe atual, 68 (sessenta e oito) discentes e dois docentes tutores. Os discentes participantes pertenciam aos três cursos de graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFCG, a saber: Enfermagem, Medicina e Psicologia.

O grupo nasceu com o claro objetivo de promover a integração pesquisa-ensino-extensão entre discentes e docentes e moradores das áreas de periferia da cidade de Campina Grande - PB, na reconstrução de novas práticas em saúde, resgatando o conhecimento popular através de uma investigação etnobotânica das principais plantas medicinais utilizadas em algumas comunidades populares da cidade, assim como o objetivo de buscar a validação científica do senso comum em fitoterapia. Ao longo dos seus anos de existência, o PET Fitoterapia (UFCG) trabalha com vistas a desenvolver atividades interligadas de ensino, pesquisa e extensão nos mais diversos aspectos relevantes para a promoção do uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos (Marcelino *et al.*, 2017; Mariz *et al.*, 2019; PET, 2022; Silva *et al.*, 2020).

O uso e estudo de plantas medicinais e produtos derivados, como os medicamentos fitoterápicos, têm crescido exponencialmente nos últimos anos e a inserção da fitoterapia na atenção básica em saúde é percebida como uma possibilidade concreta para a promoção da saúde das populações. Visto

isso, no ano de 2006, foram instituídas as Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), inserindo tais técnicas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive a fitoterapia (Brasil, 2006a; Brasil, 2006b). A PNPMF foi atualizada 10 anos depois (Brasil, 2016). Essas práticas sugerem novas concepções e “racionalidades terapêuticas” (Gontijo e Nunes, 2017).

Desse modo, desde sua criação o PET Fitoterapia (UFCG) trabalha conectado não apenas aos diversos saberes dessa área temática interdisciplinar por natureza, que é a Fitoterapia, mas em sintonia também com o objetivo maior da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, qual seja:

*“...estabelecer diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde.” (Brasil, 2016. p. 13)*

Ademais, vale ressaltar a importância da criação de programas educacionais voltados à fitoterapia, pois, mesmo que um movimento globalizante das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) seja observado, ainda é pequeno o número de graduações na área da saúde que possuem, em seu currículo formal, o ensino delas. O afastamento dessas racionalidades do meio acadêmico limita o desenvolvimento de pesquisas voltadas à fundamentação científica dos pressupostos teóricos e da prática, dificultando a ampliação de conhecimentos entre os profissionais de saúde (Teixeira, 2007).

Visto isso, é evidente que a aplicação de saberes populares sobre plantas medicinais e fitoterápicos toma papel central na promoção à saúde da população, e a formação técnica e teórica dos profissionais de saúde é de extrema importância para um uso racional e saudável desses elementos. Nesse contexto, o Grupo PET Fitoterapia se constitui como uma oportunidade

ímpar para dinamizar o aprendizado sobre fitoterapia, enquanto uma das principais PICS, na formação de profissionais de saúde, através do desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, de maneira interligada e aproximando os saberes ancestrais da população às ferramentas científicas agregadoras de valor e fundamentais colaboradoras na promoção da fitoterapia racional. Desse modo, o objetivo do presente estudo é traçar o perfil dos egressos do PET Fitoterapia - Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no que concerne às suas características acadêmicas e profissionais, tecer considerações sobre a importância do Programa de Educação Tutorial enquanto estratégia de potencialização da formação acadêmica na área da saúde, estimar o impacto da experiência da participação no PET na atuação profissional dos egressos, bem como obter sugestões dos mesmos para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde.

### METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um estudo do tipo exploratório, descritivo e transversal. Nesses estudos, é feito um panorama das características do objeto estudado e se tenta estabelecer relações entre as variáveis presentes, com o intuito de entendê-lo melhor e construir hipóteses acerca do seu surgimento, desenvolvimento e desdobramentos. Ademais, trata-se de uma pesquisa quantitativa na sua forma de abordagem, pois se utilizaram recursos e técnicas estatísticas como ferramentas para análise dos dados (Gil, 2010). Em sua primeira etapa a pesquisa foi do tipo documental, pois buscamos informações preliminares sobre os sujeitos de pesquisa em plataformas digitais, conforme especificado adiante. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa experimental, mediante aplicação de questionário eletrônico com os sujeitos de pesquisa, de modo remoto.

Foram incluídos na pesquisa todos os egressos do PET Fitoterapia (UFCG), que já tivessem colado grau. Obviamente, considerando-se o caráter voluntário da pesquisa, foi indispensável a aceitação em participar da mesma, evidenciada pela concordância com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) proposto por via eletrônica. E foram excluídos os indivíduos que, embora sendo ex-petianos(as), ainda não tivessem colado grau ou aqueles

que não manifestassem desejo de participar da pesquisa, ou ainda, os que não concordaram com o TCLE.

Inicialmente, alguns dados analisados foram coletados mediante pesquisa documental em duas plataformas eletrônicas, a saber: o SIGPET (Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial) e a Plataforma *Lattes*, um sistema virtual de currículos acadêmicos. No SIGPET buscamos dados sobre as variáveis: data de nascimento (idade atual), Cidade (Estado) natal, se foi bolsista e a data de entrada e saída do PET. Na Plataforma *Lattes*, obtivemos informações sobre a atuação profissional e a produção acadêmica dos profissionais avaliados.

Como estratégia de obtenção de informações complementares, indispensáveis ao alcance dos objetivos dessa pesquisa, foi planejada uma segunda etapa, que teve caráter experimental e aconteceu de modo remoto, solicitando aos participantes que respondessem um questionário eletrônico sobre suas práticas profissionais e a relação delas com a fitoterapia. Nessa etapa, o instrumento de coleta de dados foi um questionário previamente elaborado com perguntas objetivas e subjetivas, aplicado por meio da plataforma *Google Forms* a todos os participantes que confirmaram concordância com o TCLE do projeto.

Após a aprovação do parecer consubstanciado número 5.839.067 deste projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), submetido sob número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 65026122.8.0000.5182, se deu o recrutamento dos participantes, que ocorreu de forma remota a partir do primeiro semestre de 2024. Inicialmente, usamos os contatos de e-mail e telefones disponibilizados no SIGPET, quando do cadastro feito para ingresso no Programa. Caso não tivéssemos resposta, tentamos contato com o(a) expetiano(a) através das redes sociais e, até mesmo, mediante correspondência escrita enviada pelos correios para o endereço disponibilizado na Plataforma *Lattes*.

O contato com os sujeitos de pesquisa, seja por meio eletrônico (e-mail) ou por texto impresso enviado pelos correios, ocorreu como descrito a seguir. Inicialmente, uma carta convite solicitando a participação do(a) egresso(a) do PET Fitoterapia na pesquisa. Se aceito esse convite, o(a) expetiano(a) teria acesso a um link que o levava para a leitura do TCLE. Se

concordasse com os termos desse documento, seria direcionado para o instrumento de coleta de dados. Considerando esta forma de coleta de dados, infere-se que a amostragem da presente pesquisa é do tipo probabilístico aleatório simples (Gil, 2010; Oliveira, 2011).

A amostra que se pretendia analisar, considerando-se o número de ex-petianos(as) registrados no SIGPET, era de 68 (sessenta e oito) egressos. Obviamente, essa amostra poderia ser menor considerando-se que se trata de uma pesquisa na qual a participação é voluntária e, ainda, que alguns indivíduos poderiam não responder às novas tentativas de contato.

Para as análises quantitativas das variáveis estudadas nesta pesquisa, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, sendo utilizado o Excel em sua versão mais recente (Excel SSP 20.0 Windows). O estudo estatístico descritivo foi realizado por meio do programa *IBM SPSS* e os dados categóricos foram analisados pelo teste de Qui-Quadrado.

Além disso, a análise qualitativa foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática, conforme proposta por Bardin, (2016). As sugestões foram coletadas para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde por meio de uma pergunta aberta incluída no formulário aplicado aos egressos. O processo analítico compreendeu as etapas de pré-análise, exploração do material e categorização. Inicialmente, procedeu-se à leitura flutuante de todo o material qualitativo; posteriormente, os pesquisadores realizaram a codificação das unidades de sentido e seu agrupamento por similaridade, o que permitiu a emergência das categorias temáticas apresentadas nos resultados — *Educação em Saúde, Projetos Específicos e Divulgação e Regulamentação*. As frequências relativas foram calculadas a partir da recorrência de cada categoria.

## RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 30 egressos do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes na área de fitoterapia. A maioria dos participantes da pesquisa declarou ser do sexo feminino (70%), enquanto 30% eram do sexo masculino. Em relação à formação acadêmica, os egressos estavam distribuídos entre os cursos de Enfermagem (36,7%), Medicina (30%) e Psicologia (33,3%). Quanto à atuação profissional, a

maioria dos egressos, aproximadamente (60%) estava, no momento da coleta de dados, empregada em hospitais da rede pública ou privada, enquanto outros (20%) atuavam na atenção primária ou secundária e (13,3%) estavam envolvidos em docência. Apenas uma pequena parcela (13,3%) indicou que estava atuando fora da área da saúde (Figura 1).

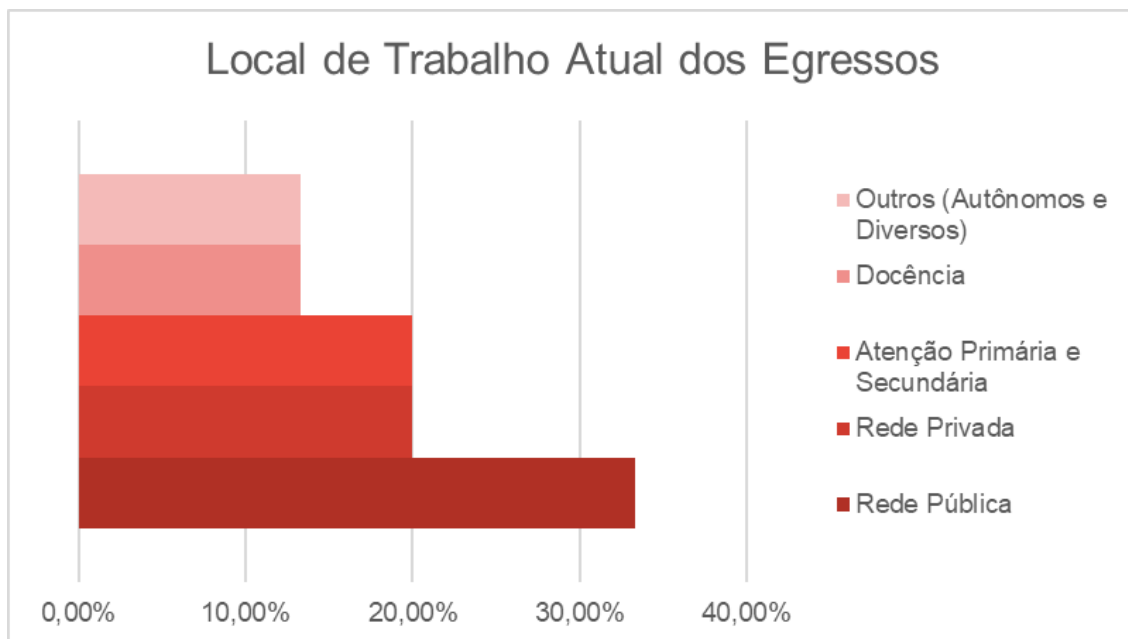


Figura 1: Perfil da atuação profissional dos egressos advindos do Programa de Educação Tutorial-PET Fitoterapia Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande. Dados da pesquisa. Autoria própria, 2025.

Quanto à formação continuada, 97% dos egressos relataram já ter cursado ou estar cursando uma pós-graduação *Lato Sensu* (especialização) ou *Stricto Sensu* (mestrado ou doutorado). Destes, 73% estavam envolvidos em cursos de especialização ou residência, enquanto os demais seguiam programas de mestrado ou doutorado, como pode ser observado ilustrativamente na figura 2, abaixo.



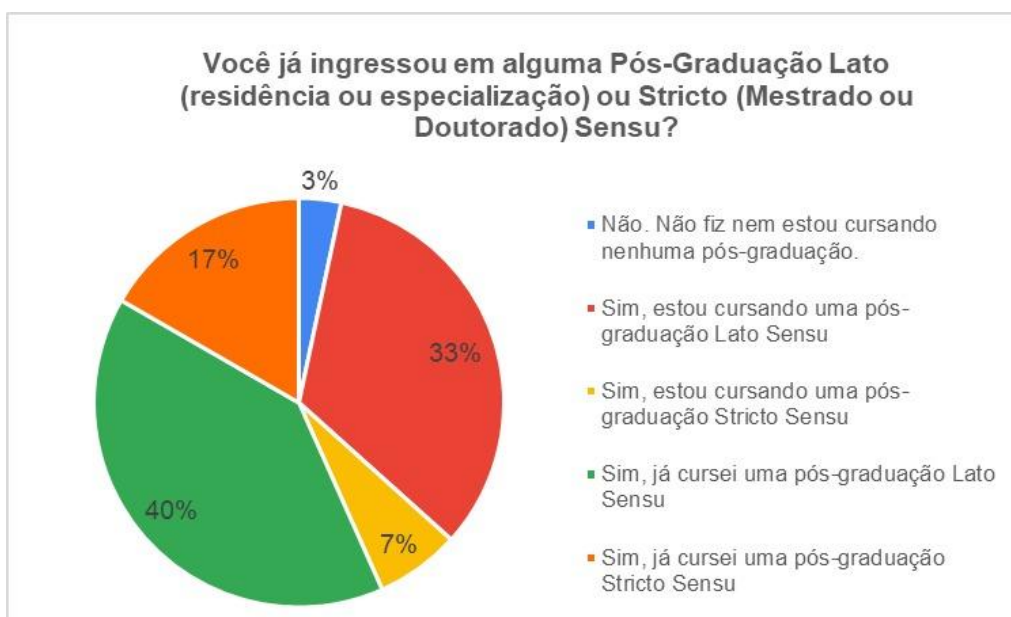


Figura 2: Gráfico demonstrando boa parte dos egressos advindos do Programa de Educação Tutorial-PET Fitoterapia Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Campina Grande, envolvidos de alguma forma em cursos de Pós-graduação. Dados da pesquisa. Autoria própria, 2025.

Em relação à produção científica, 33,3% dos egressos afirmaram ter publicado pelo menos um trabalho relacionado à fitoterapia ou outras PICS após sua formação. Destes, 10% possuíam mais de três publicações na área, de forma a dar uma contribuição ativa para a divulgação científica da fitoterapia. Por outro lado, 63,3% dos egressos responderam que não realizaram publicações científicas na área de fitoterapia, justificando a ausência de publicações por falta de interesse ou por não estarem inseridos em grupos de pesquisa específicos.

A percepção do impacto do PET sobre a atuação profissional foi extremamente positiva, com 90% dos participantes afirmando que a participação no programa influenciou significativamente sua prática profissional. Destes, 70% mencionaram que o PET ajudou a desenvolver habilidades de pesquisa e visão interdisciplinar, especialmente no campo das práticas integrativas e complementares. Por outro lado, apenas 6,7% dos egressos mencionaram que não houve influência significativa do PET em sua atuação, apontando que não utilizam diretamente os conhecimentos

adquiridos durante o programa. Tais indivíduos eram (2 pessoas), um profissional de enfermagem e um de psicologia.

Ao serem questionados sobre o uso da fitoterapia em sua prática atual, 40% dos egressos indicaram que a utilizam em algum contexto, principalmente em atividades relacionadas à atenção primária e hospitalar, onde a fitoterapia é aplicada como parte de tratamentos complementares. No entanto, 60% dos entrevistados afirmaram que não utilizam a fitoterapia no dia a dia profissional. Entre os 60% (18 pessoas), sete são egressos de Enfermagem, seis de Psicologia e cinco de Medicina. Entre as justificativas para a não utilização, os egressos mencionaram a falta de estrutura nos serviços de saúde e o foco em outras áreas de especialização, indicando que a aplicação da fitoterapia ainda enfrenta barreiras significativas em determinados contextos profissionais.

O teste Qui-Quadrado foi aplicado para avaliar a associação entre a influência do PET e o uso da fitoterapia na prática profissional. A análise não indicou uma associação significativa entre essas variáveis ( $X^2 = 0,908$ ,  $p = 0,635$ ). Além disso, observou-se que 4 células (66,7%) apresentaram uma contagem esperada inferior a 5, sendo a contagem mínima esperada de 0,47. Esses resultados sugerem que não há evidências suficientes para afirmar que a influência do PET na formação dos egressos está relacionada ao uso da fitoterapia em suas práticas profissionais.

Também foi realizado o teste Qui-Quadrado para avaliar a associação entre a publicação científica sobre fitoterapia ou PICS após a formação e a percepção dos egressos sobre a influência do PET em sua atuação profissional. A análise não indicou uma associação significativa entre essas variáveis ( $X^2 = 3,170$ ,  $p = 0,530$ ). Observou-se que 7 células (77,8%) apresentaram uma contagem esperada inferior a 5, com a contagem mínima esperada de 0,03. Esses resultados sugerem que, para os egressos, não há uma relação estatisticamente significativa entre a participação no PET e a publicação de trabalhos científicos sobre fitoterapia ou PICS após a formação.

A partir da análise qualitativa realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática, foram identificadas categorias que sintetizam as principais sugestões dos egressos sobre a ampliação da adoção da fitoterapia nos serviços de saúde, com destaque para três recomendações mais frequentes expostas no quadro 1 abaixo. A primeira, com 40% das respostas,

foi a necessidade de educação em saúde, visando capacitar tanto os profissionais de saúde quanto os usuários sobre os benefícios e as aplicações da fitoterapia. Em segundo lugar, com 30%, surgiram propostas de projetos específicos nos serviços de saúde, sugerindo a formalização da fitoterapia como uma prática complementar em hospitais e unidades de saúde de modo a integrar o uso das plantas medicinais de forma estruturada no cuidado aos pacientes. A última sugestão, também com 30%, envolveu a maior divulgação e regulamentação da fitoterapia, com ênfase na criação de políticas públicas mais claras e regulamentações que promovam o uso racional dessa prática, garantindo a segurança e a efetividade de seu uso no contexto da saúde pública. Essas recomendações evidenciam a necessidade de um esforço conjunto para integrar a fitoterapia de maneira mais sistemática e regulamentada no sistema de saúde.

| Tópico                            | Sugestões dos egressos                                                                                            |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação em Saúde (40%)</b>    | - Capacitação de profissionais de saúde por meio de cursos, oficinas e atividades de educação continuada.         |
|                                   | - Conscientização da população por meio de palestras, rodas de conversa e grupos de educação em saúde.            |
|                                   | - Inclusão do tema na graduação e fortalecimento do ensino da fitoterapia.                                        |
|                                   | - Divulgação de evidências científicas entre profissionais e usuários.                                            |
|                                   | - Formação aprofundada na graduação sobre a temática.                                                             |
|                                   | - Educação permanente para usuários e profissionais.                                                              |
| <b>Projetos Específicos (30%)</b> | - Ações de educação em saúde para pacientes e comunidades.                                                        |
|                                   | - Criação de hortas comunitárias autogeridas por equipes de saúde e população local.                              |
|                                   | - Implementação de farmácias vivas nos serviços de saúde, como UBS e CAPS.                                        |
|                                   | - Realização de visitas domiciliares e levantamentos sobre uso de plantas medicinais e interações medicamentosas. |
|                                   | - Elaboração de projetos de extensão voltados para equipes da ESF.                                                |

|                                          |                                                                                                   |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                          | - Protocolos de atendimento envolvendo fitoterápicos.                                             |
|                                          | - Expansão do uso de fitoterápicos em práticas de APS, como tabagismo, hiperdia e obesidade.      |
|                                          | - Uso de óleos essenciais para doenças crônicas e resgate de plantas medicinais tradicionais.     |
| <b>Divulgação e Regulamentação (30%)</b> | - Maior divulgação sobre os benefícios da fitoterapia com base em artigos científicos relevantes. |
|                                          | - Criação de políticas públicas claras para integrar a fitoterapia no sistema de saúde.           |
|                                          | - Regulamentação de fitoterápicos com monitoramento de eficácia, segurança e efeitos adversos.    |
|                                          | - Campanhas de conscientização sobre fitoterapia para profissionais e usuários.                   |
|                                          | - Incentivo ao uso racional de plantas medicinais por meio de ações educativas.                   |
|                                          | - Parcerias com gestores e aumento do investimento em fitoterapia nos serviços de saúde.          |

**Quadro 1.** Sugestões dos petianos egressos para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde. Dados da Pesquisa, 2025.

## DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos sujeitos de pesquisa, não nos causou surpresa o fato de que a grande maioria (70%) seja do sexo feminino. Um estudo realizado em 2020 relata que a existência de um maior interesse das mulheres pela fitoterapia parece estar ligado à tradição cultural ocidental, na qual, caberia às mulheres o cuidado com o lar e com os demais membros do núcleo familiar, inclusive no que tange ao preparo de medicamentos caseiros (Mariz *et al*, 2020). A distribuição dos discentes por cursos de graduação, relativamente igualitária, sinaliza que o PET Fitoterapia tem conseguido cumprir o seu objetivo de ser acessível aos discentes dos três cursos do CCBS/UFCG.

O fato de que a maioria (60%) está atuando em hospitais evidencia que, apesar de todos os esforços no sentido de fortalecer a atenção primária em saúde, ainda há uma forte predominância de um modelo “hospitalocêntrico”, evidenciado aqui por uma maior oferta de postos de

trabalho. Ainda em relação ao perfil dos egressos, nota-se que a semente da busca contínua por conhecimento parece ter germinado, pois quase a metade (57%) já fez ou estava cursando alguma pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*. Apesar disso, pouco mais de um terço (33,3%) dos sujeitos da pesquisa já realizou alguma publicação científica relacionada à fitoterapia; dado provavelmente relacionado com o fato de que menos da metade (40%) dos egressos avaliados, relataram trabalhar a fitoterapia, de alguma forma, no seu cotidiano profissional.

No presente estudo, a percepção dos egressos sobre o impacto do Programa de Educação Tutorial (PET) em sua formação foi amplamente positiva, com 90% dos participantes afirmando que a participação no programa foi significativamente importante para sua atuação profissional atual. Esse dado está em consonância com o estudo de Galdino-Júnior *et al.* (2021a), que destaca como a dinâmica do PET promoveu uma rica interação entre estudantes de diferentes cursos, períodos e regiões, especialmente por meio de encontros locais, regionais e nacionais, os quais tiveram um papel relevante na formação profissional dos participantes. Além disso, o mesmo estudo aponta que o PET proporcionou uma formação abrangente, fundamentada em atividades diversificadas que integram ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a amplitude de oportunidades oferecidas pelo programa contribui para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados, capazes de exercer suas funções com maior competência. A vivência no PET possibilita o contato simultâneo com a pesquisa, o ensino e a extensão, elementos considerados indispensáveis na formação de um profissional completo. Barbosa *et al.* (2017) corroboram essa perspectiva ao relatar que participantes do PET perceberam que as atividades desenvolvidas no programa aprimoraram suas competências, enriqueceram seus currículos e facilitaram tanto o ingresso na pós-graduação quanto no mercado de trabalho.

No presente estudo, 70% dos egressos mencionaram que o PET foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e para ampliar sua visão interdisciplinar, especialmente no campo das práticas integrativas e complementares. Esses achados dialogam com a literatura, como no trabalho de Galdino-Júnior *et al.* (2021b), que evidencia que os ex-

alunos do programa reconheceram que o PET contribuiu para o fortalecimento de competências cruciais, como colaboração em equipe, liderança, mediação de conflitos e resolução de problemas.

Dessa forma, o PET não apenas fomenta habilidades técnicas e interpessoais, mas também prepara seus alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com maior segurança. A experiência no programa, como percebido nos estudos, promove o reconhecimento das próprias competências pelos egressos, que se sentem aptos a aplicá-las em suas áreas de atuação. Assim, o impacto do PET transcende a formação acadêmica, promovendo um desenvolvimento profissional mais completo e alinhado às demandas contemporâneas do campo da saúde e de outras áreas correlatas.

Além disso, nossa pesquisa indica que 40% dos egressos utilizam a fitoterapia em sua prática atual. No entanto, não foi encontrada uma relação significativa entre a influência do PET e o uso da fitoterapia na atuação profissional. Isso sugere que, embora o programa ofereça aos participantes um contato teórico com a temática da fitoterapia, preparando-os com uma base sólida para recorrer a esse campo, o impacto do PET no estímulo da implantação da Fitoterapia nos serviços de saúde, ainda é limitado. Esse resultado contrasta com os dados da literatura, que apontam um uso mais significativo da fitoterapia. Por exemplo, Mattos *et al.* (2018) indicam que 84,7% dos profissionais entrevistados já prescreveram ou sugeriram fitoterápicos aos seus pacientes.

Por outro lado, os 60% dos egressos que não utilizam a fitoterapia encontram respaldo em estudos que identificam barreiras semelhantes. Rodrigues *et al.* (2020) afirmaram que, embora muitos profissionais tenham prescrito fitoterápicos, a maioria deles não recebeu a devida orientação sobre o tema, sendo um fator crucial a falta de ensino adequado durante a graduação. Em nosso estudo, as principais justificativas para a não utilização da fitoterapia envolveram a falta de estrutura nos serviços de saúde e a priorização de outras áreas de especialização. Esse dado sugere que, mesmo quando há um contato inicial com a temática, existem desafios persistentes que dificultam a implantação prática da fitoterapia.

Em vista disso, é importante que o programa PET reflita sobre esses resultados e busque formas de aprimorar suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, para garantir que os futuros egressos se sintam



verdadeiramente capacitados a integrar a fitoterapia em seu trabalho, quando necessário. A pesquisa de Marcelino *et al.* (2017) destaca que o PET, além de despertar o interesse dos graduandos pela fitoterapia, contribui para a aproximação entre o conhecimento técnico-científico e a prática profissional. Esse aspecto é essencial para que o programa seja mais eficaz na preparação de profissionais capazes de aplicar PICS em sua atuação, superando as barreiras estruturais e de especialização que ainda limitam o uso da fitoterapia nos serviços de saúde.

As sugestões fornecidas pelos egressos para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde refletem uma perspectiva rica e diversificada sobre as necessidades e estratégias para fortalecer essa prática. A necessidade de educação em saúde foi a recomendação mais destacada, evidenciando que tanto os profissionais quanto os usuários ainda carecem de um conhecimento mais aprofundado sobre os benefícios e as aplicações da fitoterapia. Essa lacuna de conhecimento pode ser preenchida por meio de ações de capacitação, palestras, oficinas e programas de treinamento contínuo, que promovam não apenas o entendimento técnico, mas também uma mudança cultural que valorize o uso das plantas medicinais. Essa abordagem encontra respaldo em estudos como o de Carvalho *et al.* (2024), que reforçam a importância da educação em saúde para expandir a aceitação e a implementação das PICS no contexto da atenção à saúde.

Outro ponto relevante é a sugestão de desenvolver projetos específicos para integrar a fitoterapia nos serviços de saúde. A formalização dessa prática como uma modalidade complementar em hospitais e unidades básicas é vista como essencial para estruturar seu uso no cuidado aos pacientes. Essa proposta, que reuniu 30% das respostas, reforça a necessidade de iniciativas que vão além da inclusão simbólica da fitoterapia, buscando inseri-la de maneira planejada e sustentada. Estudos como os de Brandão *et al.* (2022) e Miranda *et al.* (2022) indicam que, ao implementar programas bem estruturados, é possível aumentar a adesão dos profissionais de saúde e dos pacientes, promovendo uma integração mais efetiva das práticas integrativas aos modelos de atenção à saúde.

Além disso, a maior divulgação e regulamentação da fitoterapia também foi amplamente mencionada pelos egressos. A criação de políticas públicas claras e regulamentações que garantam o uso seguro e eficaz das

plantas medicinais é considerado um passo fundamental para consolidar a fitoterapia como uma prática acessível e confiável. De acordo com Silva Neto *et al.* (2024) e Copatti *et al.* (2024), a regulamentação é crucial para que os profissionais se sintam respaldados em suas práticas e os usuários tenham confiança na qualidade e nos benefícios dos tratamentos oferecidos.

Essas sugestões dos egressos convergem para a necessidade de um esforço conjunto entre gestores, profissionais de saúde, instituições acadêmicas e a sociedade em geral. A integração da fitoterapia no sistema de saúde requer uma abordagem multidimensional, que abrange desde a formação acadêmica dos futuros profissionais, com maior ênfase nas PICS, até a criação de políticas públicas inclusivas e ações de educação em saúde. Conforme Wagner e Nascimento, (2025), a inclusão das práticas integrativas de forma sistemática tem o potencial de transformar os modelos de atenção, promovendo um cuidado mais humanizado e integral.

Por fim, a literatura científica reforça a viabilidade e a importância de integrar a fitoterapia à atenção primária à saúde, desde que sejam adotadas estratégias bem fundamentadas. Estudos, como o de Antonio *et al.* (2014), destacam desafios estruturais, como a ausência de sistemas para registro e monitoramento do uso clínico de fitoterápicos e a falta de formação adequada de profissionais. Por outro lado, Costa *et al.* (2019) apontam que a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para garantir a adesão segura e eficaz ao plano terapêutico, promovendo benefícios tanto para os usuários quanto para os profissionais envolvidos. Essas evidências demonstram que, para alcançar uma implementação eficaz da fitoterapia nos serviços de saúde, é indispensável combinar ações educativas, regulamentações adequadas e iniciativas práticas, como as hortas comunitárias e os protocolos de prescrição, que conectem o saber científico às práticas locais, promovendo um cuidado integral e seguro para a população.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados revelados neste estudo, conclui-se que o perfil dos egressos do PET Fitoterapia - Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi evidenciado com

enfoque no papel de relevância do grupo por meio do impacto positivo em sua formação. Diante do leque de atuações apresentado pelos participantes da pesquisa, foi possível considerar que a amplitude das atividades desenvolvidas no Programa de Educação tutorial exerceu influência positiva nas atividades profissionais e acadêmicas dos egressos, promovendo habilidades interdisciplinares e valorizando a integração da fitoterapia nas suas práticas de promoção à saúde.

Notou-se uma vasta gama de sugestões sobre as atividades do Programa, relacionadas à educação em saúde, projetos específicos e divulgação e regulamentação, destacando a consonância com a PNPMF (Brasil, 2006a), quanto aos seus objetivos sobre a promoção de habilidades interdisciplinares e valorização da integração da fitoterapia na prática de saúde. Apesar disso, destaca-se a vastidão de desafios estruturais e regulamentares quanto à política. Desse modo, sugere-se maior investimento em capacitação profissional, projetos específicos nos serviços de saúde e políticas públicas claras para consolidar a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).

#### REFERÊNCIAS

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Phytotherapy in primary health care. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 541–553, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004985>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, E. S.; CHAVES, M. J. C.; FERNANDES, S. C. A. Programa de Educação Tutorial da faculdade de enfermagem de Mossoró/RN (PETEM): vivências e significados na formação de uma cultura acadêmica. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 154, 2017. DOI: 10.28998/2175-6600.2017v9n17p154. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2398>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BRANDÃO, I. A *et al.* Roda de conversa sobre medicamentos em um centro de atenção psicossocial em Salvador/BA: relato de experiência.

**Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 4, p. 524–538, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v21i4.4782>. Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei n.º 11.180, de 23 de setembro de 2005. Brasília, DF: MEC, 2005.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm). Acesso em: Acesso em 08 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, **Programa Educação Tutorial (PET)**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet#:~:text=Criado%20pela%20Lei%20n%C2%BA%2011.180,bolsas%20de%20tutoria%20a%20professores%2D>. Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação – PET**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet>. Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC criará 45 grupos do Programa de Educação Tutorial**. 2024b. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-criara-45-grupos-do-programa-de-educacaotutorial#:~:text=Os%20grupos%20de%20PET%20criados,Avalia%C3%A7%C3%A3o%20\(CLAA\)%20da%20universidade](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-criara-45-grupos-do-programa-de-educacaotutorial#:~:text=Os%20grupos%20de%20PET%20criados,Avalia%C3%A7%C3%A3o%20(CLAA)%20da%20universidade). Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**, 2006a. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm). Acesso em 17 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2016. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_programa\\_nacional\\_plantas\\_medicinai\\_fitoterapicos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinai_fitoterapicos.pdf) Acesso em 17 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006b. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 de maio de 2006. Disponível em <  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)> Acesso em 06 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 976 de 27 de julho de 2010. **PORTARIA Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010**. Diário Oficial União, Brasília, DF, 28 de julho de 2010. Disponível em <  
<https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pet/documentos/portaria-no-976-de-27-de-julho-de-2010.pdf/view> > Acesso em 06 fev. 2025.

CARVALHO, V. P.; COELHO, M. T. Á. D.; CARMO, M. B. B. Práticas integrativas e complementares em saúde entre estudantes universitários: motivos de uso e de não uso. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, p. e220953pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220953pt>. Acesso em: 03 fev. 2025.

COPATTI, A. da C *et al.* Conhecimento e uso de práticas integrativas e complementares por docentes durante a pandemia da COVID-19: estudo transversal. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 2019–2039, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n1-105. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3137>. Acesso em: 4 fev. 2025.

COSTA, N. C. *et al.* Fitoterápicos na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. **Revista fitos**, v. 13, n. 2, p. 117–121, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39970>. Acesso em: 15 jan. 2025.

GALDINO-JÚNIOR, H.; ALMEIDA, B. C. B. de.; SOUSA, B. M. de .; MEDEIROS, M... O programa de educação tutorial na formação acadêmica: percepção dos seus egressos. **Revista UFG**, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021a. DOI: 10.5216/revufg.v21.70037. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/70037>. Acesso em: 11 jan. 2025.

GALDINO JÚNIOR, H.; SILVA VIEIRA J.; RAMOS DE SOUZA, M.; BORGES, C. J.; MEDEIROS, M. Programa de educação tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, p. 62257-62257, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.62257>. Acesso em 12 dez. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176p.

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. de F. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 301-320, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zq6d5V4fFXMVz7n9qsScffG/?lang=pt>. Acesso em: 17 Jan. 2025.

MARCELINO, E. M.; SILVA, T. G. L.; ANDRADE E. T. S.; MARIZ, S. R. O perfil dos egressos de um grupo do programa de educação tutorial (pet – fitoterapia): a importância de uma PIC na formação superior. **Anais I CONGREPICS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31894>>. Acesso em 11 jan 2025.

PET (Programa de Educação Tutorial). **PET Fitoterapia Conexões de Saberes: Início. Quem Somos?**, 2022. Disponível em: <http://www.petfitoterapia.ufcg.edu.br/petfitoterapia/>. Acesso em 06 dez 2024.

MARIZ, S. R. *et al.* O uso de plantas medicinais entre pacientes da atenção primária em saúde. **International Journal of Development Research**, v.10, n.7, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.37118/ijdr.19378.07.2020>. Acesso em: 06 fev 2025.

MARIZ, S. R. *et al.* PET Conexões de Saberes – Fitoterapia, da Universidade Federal de Campina Grande. IN: **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET: 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão**. BRITO, D. A. (Org.). 1ª ed. Porto Alegre: PLUS/Simplíssimo, 2019. p.158 – 160. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OYWHVgIyAx3ppmV2j465DWjSchBPzfWq/>



view?fbclid=IwAR3O60OfTP1UBybRkccV\_2arZwo5QYG1ITPXISml-gYlPeamBhTAJHRBc. Acesso em 12 Dez. 2024.

MATTOS, G.; CAMARGO, A.; SOUSA, C. A.; ZENI, A. L. B. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735–3744, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>. Acesso em 06 fev 2025.

MIRANDA, T. N. S.; MACÊDO, M. C. de; TAVARES, F. M.; SILVA, T. de M. da. Práticas integrativas e complementares na perspectiva dos profissionais de saúde da atenção básica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e14611830654, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30654. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30654>. Acesso em: 4 fev. 2025.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para realização de pesquisas em administração**. Goiás. 2011. 72p.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 28–50, 2020. DOI: 10.17566/ciads.v9i4.637. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SILVA NETO, L. F. L. da; ALMEIDA, A. L. de; SILVA, L. M. da; VILHENA, A. O. de. Applicability and academic formation of integrative and complementary practices: A critical assessment of professors and students in the health field. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 11, p. e88131147358, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47358. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47358>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SILVA, A. *et al.* Seminários discentes em fitoterapia: relato de experiência sobre uma atividade de ensino e sua conexão com a pesquisa e extensão no

PET. IN COSTA, A. R.; CABREJOS, L. J. E. R.; MARTINS, M. C. (Organizadores): **Anais do XIX Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial: Liberdade, Equidade e Pluralidade [recurso eletrônico]: o PET em luta pela autonomia da universidade.** São Luís, 2020. p. 58 – 60. Disponível em [https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2021/07/Anais.pdf](https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2021/07/Anais.pdf). Acesso em 19 dez. 2024.

TEIXEIRA, M Z. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, p. 15-20, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/R9VsYGkTTyqWfwzr4rQYT5Q/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

WAGNER, F. Q.; NASCIMENTO, C. E. M. do. O impacto e os desafios das práticas integrativas e complementares para a saúde de profissionais médicos. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e15076, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-446. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15076> . Acesso em: 04 fev. 2025.

**BERTI**, Ana Julia Guimarães<sup>1</sup>

**TESCARO**, Guilherme Lourenço da Silva<sup>2</sup>

**SOUSA**, João Vitor Guimarães de<sup>3</sup>

**SANTOS**, Lavínia Aparecida Arantes dos<sup>4</sup>

**SOUZA**, Vitor Matheus Silva<sup>5</sup>

**TOLEDO**, Dimitri Augusto da Cunha<sup>6</sup>

**RESUMO:** O trabalho aborda a atividade PET Convida, promovida pelo PET BICE da UNIFAL-MG. Esta ação integra a teoria e a prática por meio de palestras e oficinas, abrangendo temas variados para estimular o pensamento crítico e a interação entre os participantes. O foco estará no evento “Economia Solidária: por quê, para quem e para onde?”, que incluiu uma oficina do Clube de Trocas da ITCP/UNIFAL-MG, promovendo discussões sobre consumo sustentável e trocas solidárias. A metodologia do estudo baseou-se na análise documental dos planos submetidos ao Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET). Os resultados destacaram o clube de trocas como uma alternativa antagônica ao padrão do sistema de consumo capitalista e importante ferramenta para repensar o consumo. Assim, a oficina se alinha ao ODS 12 da ONU, que busca padrões de consumo e produção sustentáveis, destacando a relevância do evento para a promoção do consumo responsável e a sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clube de Trocas; Consumo Sustentável; Economia Solidária; Sustentabilidade; Solidariedade.

---

<sup>1</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: anaj.guimaraess@gmail.com

<sup>2</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: oguilherme.lourenco@gmail.com

<sup>3</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: joao.sousa@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>4</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: lavinia.arantes@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>5</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: vitor.matheus@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>6</sup> Tutor do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: dimitri.toledo@unifal-mg.edu.br

## PET CONVIDA AND PROMOTING DISCUSSION ON SUSTAINABLE CONSUMPTION

**ABSTRACT:** This paper deals with the PET Convida activity, promoted by PET BICE at UNIFAL-MG. This action integrates theory and practice through lectures and workshops, covering a variety of topics to stimulate critical thinking and interaction between participants. The focus will be on the Solidarity Economy: why, for whom and where? event, which included a workshop by the ITCP/UNIFAL-MG Exchange Club, promoting discussions on sustainable consumption and solidarity exchanges. The study's methodology was based on a documentary analysis of the plans submitted to the Tutorial Education Program Management System (SIGPET). The results highlighted the exchange club as an alternative to the capitalist system and an important tool for rethinking consumption. Thus, the workshop is in line with UN SDG 12, which seeks sustainable consumption and production patterns, highlighting the relevance of the event for promoting responsible consumption and sustainability.

**KEYWORDS:** Barter Club; Sustainable Consumption; Solidarity Economy; Sustainability; Solidarity.

### INTRODUÇÃO

O PET BICE promove, através da realização de suas atividades, os quatro pilares fundamentais para a formação universitária: o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura. Quando a tríade (pesquisa, ensino e extensão), é realizada com excelência, possibilita o rompimento com os muros das universidades e alcance a sociedade real, é de grande importância que o PET exerça sua função de multiplicação, diversidade e olhar multidisciplinar para o mundo (Baratelli, 2021). Ou seja:

as atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós graduação. (Manual de

Orientações Básicas, 2006, p. 4)

Assim, durante a formação acadêmica, é crucial que o discente possua conhecimentos que abranjam seu curso, como as áreas de atuação, crescimento na carreira e a importância da aprendizagem desenvolvida dentro do ambiente universitário. Com isso, o evento “PET Convida” desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Economia (PET BICE) atende a área de extensão junto à comunidade acadêmica e comunidade externa à universidade, com atividades que alinham a teoria e a prática com temáticas diversas.

O evento possui uma abordagem vasta com dinâmicas que possibilitam discussões entre os participantes, estimulando um pensamento crítico e interesse para as mais diferentes áreas. De tal forma, o nome “PET Convida” foi idealizado para que cada atividade, ao ser realizada, possua um convidado que abordará temáticas variadas, de acordo com seu campo de conhecimento, através de uma palestra e/ou bate-papo com os participantes e juntamente com uma oficina demonstrando a aplicabilidade do conteúdo relacionado.

Ademais, no decorrer do primeiro semestre letivo de 2024, o PET BICE realizou quatro episódios do PET Convida com palestras e oficinas como a “Do campo à xícara: conheça a cadeia do café”, “A cultura do maracatu”, “A importância do departamento pessoal as organizações” e “Economia Solidária: por quê, para quem e para onde?”. Sendo assim, o evento fomentou debates dos mais variados assuntos, atendendo a necessidade dos discentes em integrar-se à universidade e difundir o conhecimento adquirido em seu curso.

Dessa maneira, o presente estudo tem como propósito discutir como a oficina de Clube de Trocas ocorrida durante o evento “Economia Solidária: por quê, para quem e para onde?” do PET Convida promoveu a discussão sobre o consumo sustentável e a experiência de trocas sustentáveis. O texto organiza-se em quatro partes, a primeira sendo esta introdução, em seguida, respectivamente, a metodologia, que neste estudo será a análise documental, a discussão acerca do que é o clube de trocas e por fim, a conclusão.

## METODOLOGIA

Segundo Silva e Menezes (2000), uma pesquisa descritiva busca apresentar as características de um determinado fenômeno, sendo relevante para apresentar ações do projeto em prol da promoção da sustentabilidade e experiências de troca. Este texto é de natureza descritiva e visa apresentar e analisar as ações do PET Convida.

A metodologia utilizada para este estudo consiste na análise documental, que se baseia em "técnicas específicas para a apreensão e compreensão de variados tipos de documentos e que adota para tal cauteloso processo de seleção, coleta, análise e interpretação dos dados" (Junior *et al.*, 2021, p. 49).

Neste trabalho, serão utilizados os planejamentos submetidos no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), com o objetivo de descrever como serão as ações do PET BICE e o que se espera alcançar no ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema capitalista tende a explorar e intensificar os medos, promovendo o consumo excessivo como forma de assegurar segurança e bem-estar individuais. Essa mentalidade de acumulação, em oposição à solidariedade e cooperação, contrasta com os valores tradicionais de partilha e reciprocidade (Carneiro; Bez, 2011).

Nesse sentido, a Economia Solidária se torna uma alternativa ao modo de produção capitalista. Ainda, Guerra (2014) propõe além do conceito anterior, mais duas perspectivas do conceito de economia solidária: como uma alternativa de organização do trabalho para os setores populares e como uma alternativa de vida. Este estudo destaca a visão da economia solidária como uma alternativa ao capitalismo, criando empreendimentos econômicos solidários e alterando a lógica de consumo para minar a economia dominante.

Assim, como uma das manifestações da Economia Solidária surgem práticas como os clubes de trocas, buscando romper com as práticas predatórias de consumo. Os clubes de trocas não possuem, necessariamente, uma moeda oficial e tem seus princípios voltados para solidariedade, sustentabilidade e cooperação.



Para mais, Carneiro e Bez (2011) ressaltam que os clubes de trocas têm um papel essencial ao permitir a circulação de bens tangíveis e intangíveis, evitando a estagnação. Essa prática de partilha desafia diretamente o egoísmo, individualismo e medo. Nos clubes de trocas, os participantes compartilham não apenas itens materiais como alimentos e roupas, mas também bens intangíveis, como amizade, sabedoria e experiência. A falta de disponibilidade desses recursos pode levar à sua obsolescência e ocultação, o que pode ter efeitos negativos na saúde emocional e no bem-estar geral, pois o medo frequentemente impede o amor e a generosidade.

Para esse trabalho, destaca-se a oficina de Clube de Trocas da ITCP/UNIFAL-MG que foi realizada pelo PET BICE no evento "Economia Solidária: por quê, para quem e para onde?", com 27 participantes. Nesse encontro, além da palestra sobre economia solidária, que possibilitou a discussão sobre Economia Solidária e os empreendimentos econômicos solidários, os participantes tiveram a experiência de participar do clube de trocas, trocando serviços e/ou produtos.



**Figura 1** – A prática do Clube de Trocas no PET Convida

**Fonte:** Acervo próprio

O Clube de Trocas da ITCP/UNIFAL-MG, iniciado em 2011, utiliza a economia solidária para promover a interação social, a formação de relações solidárias de troca e a exploração de expressões artísticas e culturais. Rosa e

César (2021) apontam que o objetivo principal é ressignificar as relações de consumo, promovendo maior igualdade entre as pessoas através das trocas.

Singer (2002) argumenta que, por meio da economia solidária, esses clubes de trocas não só oferecem benefícios econômicos, mas também promovem a criação de laços sociais, novas amizades e contatos. Além disso, possibilitam a troca de afetos, conhecimentos, favores e gentilezas. Esse ponto foi evidenciado no evento uma vez que ele foi aberto à comunidade acadêmica e externa, promovendo a extensão universitária entre os participantes.

Dessa forma, Rosa e César (2021) argumentam que o clube de trocas da ITCP/UNIFAL-MG se baseia nos princípios da economia solidária, considerando o consumo solidário uma resposta ao sistema capitalista, que frequentemente promove um estilo de vida antissocial. Contrapondo a cultura do consumismo e sua tendência à fetichização de produtos, o consumo solidário visa promover o bem-estar coletivo, a interação não monetária, a construção de vínculos sociais e a ampliação das experiências culturais. Assim, a oficina “Clube de Trocas” promoveu a reflexão sobre como consumimos e discutiu a importância da solidariedade nas relações.

Ademais, ressalta-se que o clube de trocas visa:

Contribuir para a formação da comunidade acadêmica e da comunidade externa, no exercício da cidadania, ao continuar a propor outra perspectiva de desenvolvimento, que não as historicamente impostas pelo capitalismo, e ao continuar a estabelecer outros conceitos de consumo, e de consciência das relações de troca, que não são pautadas pela obtenção do lucro, exploração do próximo (espoliação da mais valia) e concorrência desenfreada. (Toledo, 2024, p. 3).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o evento mencionado oferece a experiência de uma forma alternativa de consumo, ainda que dentro do sistema capitalista. Ao permitir que os participantes reflitam sobre seus hábitos de consumo e percebam a existência de outras maneiras de consumir, possibilitando um olhar mais sustentável. Essa proposta se relaciona diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 (ONU, 2024), que busca garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

Posto isso, a oficina de Clube de Trocas da ITCP/UNIFAL-MG, exemplifica a aplicação prática de solidariedade, sustentabilidade e cooperação, incentivando a reflexão sobre hábitos de consumo e oferecendo uma experiência de troca que promove laços sociais e culturais. Esse enfoque está alinhado com o ODS 12, que busca garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. Ao fomentar a economia solidária e a consciência crítica sobre o consumo, o projeto contribui para a implementação de práticas que minimizem os impactos negativos ao meio ambiente e à sociedade.

### CONCLUSÃO

Este trabalho visou refletir a relevância do evento “Economia Solidária: por quê, para quem e para onde?” promovido pelo PET BICE por meio do PET Convida, em parceria com o “Clube de Trocas” da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNIFAL-MG, campus Varginha. A oficina “Clube de Trocas” trabalhou na efetivação do consumo e produção responsáveis idealizados pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12, pondera-se como instrumento de fomento da economia solidária, como forma alternativa ao modo de produção capitalista, de organização de trabalho e de vida.

Sob a perspectiva da tríade universitária, base da atuação e filosofia petiana (Baratelli, 2021), o evento “PET Convida” viabiliza uma valiosa convergência entre teoria e prática, através da palestra ofertada pelo convidado ao público acadêmico e comunidade externa, e da oficina disponibilizada também. Ademais, por via dos empreendimentos econômicos solidários, clubes de trocas, que possibilitam trocas de afeto, laços de amizade, produtos e serviços em enfrentamento ao consumo desenfreado imposto pelo capitalismo, compreendemos que as atividades exercidas pelo projeto atendem os objetivos estabelecidos pelo planejamento coletivo realizado pelo tutor e todos os petianos do PET BICE para o ano de 2024, assim como, a décima segunda ODS da ONU, promovendo infraestrutura sustentável, padronização da produção e do consumo para com a sustentabilidade, e redução do desperdício.

Por conseguinte, torna-se ferramenta imprescindível na luta de um modo de vida sustentável de caráter formativo do cidadão, seja ele da

comunidade externa ou acadêmica. Além de proporcionar enriquecimento dos laços de amizade, ressignificação das ideias de consumo, fortalecimento do pensamento solidário, troca de conhecimentos e favores, os quais corroboram para a atuação do PET BICE e da universidade pública.

#### REFERÊNCIAS

BARATELLI, A.E.S. A longa e contínua jornada da resistência petiana. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v.3, n.3, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Manual de Orientações Básicas:** Programa de Educação Tutorial - PET. MEC. Brasília, 2006.

CARNEIRO, G.; BEZ, A.C. **Clubes de troca:** rompendo o silêncio, construindo outra história. Curitiba: CEFURIA, 2011.

GUERRA, A. C. **Os valores da Economia Solidária e os Valores do Trabalho:** um estudo em Empreendimentos Econômicos Solidários. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2014.

JUNIOR, E. B. L. et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **ONU**, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 jul. 2024.

ROSA, K; CÉSAR, L. O que tem sido praticado? Uma abordagem a respeito das relações de consumo no Clube de Trocas da ITCP/UNIFAL-MG. **Revistas da ITCPs**, v. 1, p. 65-70, 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu, Abramo, 2002.

TOLEDO, D. **Proposta de ação de extensão clube de trocas da ITCP/UNIFAL-MG**. 2024.

**BERTI,** Ana Julia Guimarães<sup>1</sup>

**TESCARO,** Guilherme Lourenço da Silva<sup>2</sup>

**BERTI,** Ian Guimarães<sup>3</sup>

**SOUSA,** João Vitor Guimarães de<sup>4</sup>

**GUERRA,** Ana Carolina<sup>5</sup>

**TOLEDO,** Dimitri Augusto da Cunha<sup>6</sup>

**RESUMO:** O trabalho aborda o papel do CinePET, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (PET BICE), como um projeto de extensão universitária voltado para a formação crítica e a promoção da cidadania. A metodologia deste estudo baseia-se na análise descritiva, que permitiu analisar de forma mais detalhada as atividades do CinePET e seu impacto no âmbito social e cultural. Os resultados indicam que o CinePET desempenha um papel relevante na formação de cidadãos críticos e engajados. As discussões pós-exibição com a presença de especialistas e a interação entre a comunidade acadêmica e externa ampliaram perspectivas e fomentaram um debate interdisciplinar. Conclui-se que o CinePET não apenas facilita o desenvolvimento intelectual dos alunos da UNIFAL-MG, mas também fortalece o vínculo da universidade com a sociedade, utilizando o cinema como ferramenta pedagógica para a transformação social e a construção de cidadãos como agentes de mudança.

**PALAVRAS CHAVE:** CinePET; Cidadania; Extensão Universitária; Pensamento Crítico; Cidadania

---

<sup>1</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: anaj.guimaraess@gmail.com

<sup>2</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: oguilherme.lourenco@gmail.com

<sup>3</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: joao.sousa@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>4</sup> Integrante do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: lavinia.arantes@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>5</sup> Ex-tutora do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: vitor.matheus@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>6</sup> Tutor do PET BICE do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha. E-mail: dimitri.toledo@unifal-mg.edu.br

## THROUGH THE LENS OF A NEW PERSPECTIVE: CONTRIBUTIONS OF CINEPET; THE DAY THAT YEARS; (IN)EQUALITY: HOMOPHOBIA IN THE NATION OF HUNGER; AND INDIGENOUS CITIZEN?

**ABSTRACT:** This paper examines the role of CinePET, developed by the Tutorial Education Program of the Interdisciplinary Bachelor's Degree in Science and Economics (PET BICE), as a university extension project aimed at critical thinking and the promotion of citizenship. The methodology of this study is based on descriptive analysis, which allowed for a more detailed examination of CinePET's activities and its social and cultural impact. The results indicate that CinePET plays a significant role in forming critically and engaged citizens. The post-screening discussions, with specialists and interaction between the academic and external community and the broader public expanded perspectives and fostered relevant interdisciplinary debate. It is concluded that CinePET not only facilitates the intellectual development of UNIFAL-MG students but also strengthens the university's bond with society, using cinema as a pedagogical tool for social transformation and the development of citizens as agents of change.

**KEYWORDS:** CinePET; Citizenship; University Engagement; Critical Analysis; citizenship

### INTRODUÇÃO

O CinePET é um projeto de extensão realizado pelo Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (PET BICE) que tem como principal atividade exibir sessões gratuitas de filmes, curtas e documentários, de preferência películas alternativas, que gerem reflexões sobre temas do cotidiano e são sempre seguidas por um debate coletivo orientado por um comentador convidado.

É notório salientar que para Moraes, Gomes e Helal (2016) os filmes se traduzem em representações da realidade, da sociedade que os produz, de seus idealizadores, tornado possível a observação da vida cotidiana e suas realidades, assim o cinema pode ser utilizado como ferramenta para absorver ideias e críticas sobre certos temas, uma vez que os filmes criam reflexos da realidade. Assim, o CinePET cria este ambiente de debate e reflexão sobre os diversos assuntos difundidos através da interpretação dessas películas,



criando um espaço de interação e trocas de pensamentos, proporcionando uma experiência coletiva de debate.

O trabalho possui como principal justificativa, a importância de demonstrar como projetos de extensão, como o CinePET, busca formar cidadãos voltados ao debate crítico e tornar-se agentes proporcionadores de mudanças. Como importância deste estudo tem-se que o projeto é uma ferramenta de debate e inclusão muito relevante para comunidade (acadêmica e não acadêmica), pois além das exhibições gratuitas e seguidas de debates, as sessões priorizam películas que muitas vezes os expectadores não teriam acesso nas salas de cinemas comerciais, sobretudo em cidades do interior, como é o caso do projeto em voga. Posto isso, o objetivo deste trabalho é problematizar a magnitude da ação extensionista do CinePET como formador de cidadãos agentes de mudança, tanto os acadêmicos quanto a comunidade externa.

Dessa forma, para exemplificar tal estrutura, discutiremos algumas das exhibições do CinePET que ocorreram entre janeiro e setembro de 2024: "O dia que durou 21 anos" (2012), direção de Camilo Galli Tavares; "(Des)igualdade: a homofobia no país da fome" (2024) direção de Otávio Mello; e "Índio cidadão?" (2014) direção de Rodrigo Siqueira. Tais exhibições foram escolhidas por sua relação temática com a Cidadania, Cultura e Sociedade: 60 anos de ditadura militar, mês do orgulho LGBTQIA+ e dia internacional dos povos originários, respectivamente.

Portanto, este presente trabalho elucidará por meio da metodologia da análise descritiva o papel formativo do CinePET sobre o cidadão como um agente de mudança, demonstrando como o debate após as exhibições transforma o que é um produto, numa experiência social coletiva. Sendo assim, o trabalho está dividido em quatro seções. Após esta introdução, a segunda seção explica a metodologia utilizada. Em seguida, a terceira seção traz as discussões acerca do objetivo desse texto em relação à atuação do CinePET. Por fim, a quarta seção é responsável pelas considerações finais.

## METODOLOGIA

Segundo Silva e Menezes (2000), uma pesquisa descritiva busca apresentar as características de um determinado fenômeno, sendo relevante para discutir as ações de um projeto em prol de objetivos específicos. Este

estudo é de natureza descritiva e visa apresentar e analisar as atividades do CinePET, no ano de 2024, projeto do PET BICE que promove a exibição de filmes e documentários não mercadológicos, seguidos de debates, com o objetivo de fomentar a reflexão crítica sobre temas contemporâneos.

A metodologia utilizada neste artigo consiste em uma abordagem descritiva, que objetiva observar, registrar e analisar os fenômenos relacionados às atividades do CinePET, assim busca-se a contribuição do projeto para a formação crítica dos participantes, bem como seu impacto social e cultural (Silva; Menezes, 2000). Além disso, será investigada a relação do projeto com os princípios pedagógicos de formação crítica e sua contribuição para o desenvolvimento de uma consciência social e cultural mais ampla entre os participantes.

Este estudo visa, ainda, destacar o papel do cinema como ferramenta pedagógica, conforme observado em instituições de ensino, onde sua utilização regular tem colaborado para uma formação mais consciente da realidade. Assim, o CinePET se estabelece como um espaço de reflexão sobre questões contemporâneas, por meio da exibição de filmes que abordam temas sociais, políticos e culturais, sempre seguidos de debates que incentivam o pensamento crítico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CinePET busca trabalhar, junto à comunidade interna e externa à UNIFAL-MG Campus Varginha, a formação do pensamento crítico a fim de proporcionar um movimento gerador de mudanças, tanto a nível pessoal quanto em aspecto coletivo/social, por meio de exibições de curtas, ou longas, preferencialmente não mercadológicos. Ao desenvolver-se atividades pautadas no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), permite-se uma formação global, tanto para o petiano quanto aos demais participantes destas ações, desenvolvendo uma compreensão mais ampla de sociedade (Brasil, 2006).

Assim sendo, se propõe-se por meio dos eventos, um processo dialógico em torno de assuntos que perpassam os debates sociais e datas significativas que ocorrem ao longo dos meses do ano. A organização dos eventos se dá da seguinte forma, os petianos responsáveis do CinePET fazem uma pré-seleção do filme que será exibido e em reunião geral apresentam ao

tutor e demais petianos a sugestão do filme e de convidado, para assim todos aprovarem. Após aprovação é feita a arte de divulgação e enviado o convite para o convidado, e no dia do evento os petianos organizam a exibição e o debate após o filme.

Conforme orientado pelo Manual de Orientações Básicas (MOB), priorizado o trabalho baseado na articulação do tripé universitário, com caráter interdisciplinar dos debates e exposições, com o incentivo da participação de cada um presente (Brasil, 2006). Dessa forma, neste trabalho apresentaremos algumas experiências de como o CinePET pode contribuir para a formação de cidadãos como agentes de mudanças.

No mês de abril de 2024, completou-se 60 anos do golpe militar de 1964, que instaurou a ditadura no Brasil, por ocasião desta data, o CinePET exibiu o documentário "O dia que durou 21 anos" do diretor Camilo Tavares com a participação do Prof. Thiago Fontelas Rosado Gambi, doutor em História Econômica (USP). A sessão contou com 20 participantes que, conforme orientação do evento, assistiram ao documentário e participaram da discussão posterior.

O documentário aborda temas que contribuem para a percepção da necessidade da defesa dos princípios fundamentais elencados na Constituição Federal de 1988 como independência nacional, igualdade entre os Estados e uma sociedade livre, justa e solidária (Brasil, 1988), além da democracia em si. Na exibição foi possível observar como se deu a interferência dos Estados Unidos da América no contexto político brasileiro da época no incentivo de um golpe militar no então Presidente da República, João Goulart, com o "fantasma" de uma possível ditadura comunista (Santos, 2018).

Após a exibição do filme, o professor convidado propôs uma análise/reflexão sobre os fatos assistidos. Observou-se nas discussões a necessidade da valorização da cidadania, intrínseca à uma nação democrática, um dos princípios fundamentais garantidos aos cidadãos brasileiros (Brasil, 1988) e que é exaurida em períodos de forte repressão com regimes ditatoriais. Os participantes foram instigados a pensarem e a desenvolverem uma opinião crítica e reflexiva sobre os fatos que se revelaram no documentário.

No mês de junho, a comunidade LGBTQIA+ celebra o Orgulho Gay ou simplesmente o mês do Orgulho. Essa data tem sua origem ao final da

década de 60, por motivo das manifestações na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, “como forma de protesto em relação a violência policial durante a ocupação do bar de ambiente Stonewall, se consolidando e aglomerando diversas causas relacionadas à diversidade sexual e identidade de gênero ao longo dos anos.” (Guerra, 2020, p.2).

Como forma de dar visibilidade ao movimento, o CinePET exibiu o documentário “(Des)igualdade: a homofobia no país da fome” que contou com a presença de 41 participantes e posteriormente teve a presença do escritor e diretor do documentário, Otávio Mello, discente do curso de Ciências Econômicas da UNIFAL-MG. É importante ressaltar que este documentário aborda a complexa relação entre homofobia, pobreza e política no Brasil. O documentário evidencia como as prioridades políticas frequentemente se afastam das questões urgentes, como a fome e a pobreza, para se concentrarem em debates sobre a proibição do casamento entre pessoas do mesmo sexo (Cine 14 Bis, 2024).

Assim, por meio de relatos pessoais, análises detalhadas e imagens impactantes, o documentário provocou uma reflexão crítica sobre as prioridades da sociedade, incentivando os participantes a considerarem repensar as prioridades da sociedade e a buscar uma transformação significativa na sociedade brasileira em prol da igualdade e justiça social. Pois, como reforça Guerra (2020, p. 4) “É fundamental conceber o movimento LGBTQIA+ como um processo humano, social, cultural e político global”.

Em setembro, o CinePET realizou a exibição do documentário “Índio cidadão?”, que contou com a participação de 14 pessoas. O evento teve a presença da professora Paula Gontijo Martins, doutora em Administração, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UNIFAL-MG, que contribuiu com uma análise sobre o tema abordado no filme. O documentário explora a complexa e variada questão da cidadania dos povos originários no Brasil, destacando os desafios enfrentados por essas populações na luta pelo reconhecimento de seus direitos e pelo respeito a suas culturas e territórios tradicionais.

O filme revela como os povos originários, historicamente marginalizados e violentados pelo processo de colonização e pela expansão das fronteiras agrícolas, têm lutado para afirmar sua identidade e seus direitos constitucionais em um país que muitas vezes negligencia sua

presença e voz. "Índio cidadão?" investiga criticamente as políticas públicas voltadas para os povos originários, ressaltando a disparidade entre o que é garantido pela lei e a realidade enfrentada diariamente, onde as comunidades indígenas convivem com exclusão social, discriminação e falta de acesso a serviços essenciais.

Por meio de depoimentos impactantes, cenas de resistência e manifestações culturais, o documentário convida os espectadores a refletirem sobre o papel do Estado e da sociedade na garantia dos direitos dos povos indígenas. A professora ressaltou a importância de compreender que a questão dos povos originários no Brasil não é uma questão do passado, mas sim uma luta contínua por reconhecimento e dignidade. Ao final da exibição, foi promovido um debate que incentivou os participantes a reconsiderarem suas percepções sobre a cidadania indígena, reafirmando a necessidade de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ademais, o trabalho apresenta as sessões exibidas pelo CinePET e reforça-se aqui como o projeto se encaixa no eixo Cidadania, Cultura e Sociedade por sua atuação direta na promoção do pensamento crítico e na conscientização sobre questões sociais, culturais e políticas relevantes. Através de exibições cinematográficas e debates, o projeto explora temas fundamentais, como a valorização da democracia, defesa dos direitos humanos e o reconhecimento da diversidade.

O CinePET, ao promover exibições seguidas de debates críticos, tem se consolidado como uma ação extensionista de grande relevância, que vai além do entretenimento. Sua proposta pedagógica cria um ambiente propício para a reflexão, proporcionando aos participantes, sejam eles acadêmicos ou membros da comunidade externa, uma oportunidade ímpar de desenvolverem uma compreensão mais crítica da realidade que os cerca. Ao abordar temas como ditadura, homofobia e a questão dos povos originários, o CinePET fomenta o pensamento crítico e incentiva a construção de uma cidadania ativa e consciente, capacitando seus participantes a se tornarem agentes de mudança social, comprometidos com a transformação da sociedade em prol da justiça e da igualdade.

No evento que foi exibido o documentário sobre o golpe militar de 1964, o projeto aborda a importância da cidadania em contextos de repressão política, destacando a necessidade de se preservar os valores democráticos.

Já em outro momento, com o documentário sobre homofobia, o projeto coloca em discussão a relação entre preconceito, pobreza e desigualdade, promovendo uma reflexão crítica sobre a justiça social e a inclusão. E na exibição do documentário sobre os povos originários complementa essas discussões, focando na luta por direitos e reconhecimento, aspectos essenciais para a formação de uma sociedade com cidadãos como agentes de mudança.

Portanto, esses encontros proporcionam um espaço de diálogo interdisciplinar, conectando a comunidade acadêmica e externa, o que reforça a função do projeto e do cinema como uma ferramenta de transformação social, engajando os participantes em debates que contribuem para a formação de uma cidadania mais ativa e consciente.

### CONCLUSÃO

Este trabalho buscou evidenciar a importância do CinePET como um projeto de extensão do PET BICE voltado para a promoção da reflexão crítica e do pensamento autônomo por meio da exibição de filmes e documentários que abordam temas sociais, políticos e culturais contemporâneos. Ao longo do ano de 2024, buscou-se contribuir ao promover sessões que discutiram questões históricas e sociais significativas, como os 60 anos do golpe militar no Brasil, o movimento LGBTQIA+ e a cidadania indígena.

Os debates realizados após as exibições dos documentários não apenas enriqueceram o conhecimento dos participantes, mas também fomentaram a formação de uma consciência crítica coletiva sobre temas de grande relevância para a sociedade brasileira. A presença de debatedores e a troca de ideias entre membros da comunidade acadêmica e externa contribuíram para a ampliação de perspectivas e a desconstrução de preconceitos, objetivos centrais deste projeto.

Além disso, este trabalho apresenta que o cinema, enquanto ferramenta pedagógica, possui um imenso potencial para instigar reflexões críticas e promover o diálogo sobre questões contemporâneas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. O CinePET, ao utilizar esta poderosa ferramenta, reafirma seu papel transformador na universidade e na sociedade.

Em suma, o CinePET através da exibição de filmes seguida de



debates coletivos e interdisciplinares com especialistas contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual dos participantes, ao passo que promove uma interação enriquecedora entre a comunidade acadêmica e externa. Ademais, observa-se um papel fundamental na promoção da cidadania ativa, utilizando o cinema como um recurso pedagógico transformador, reforçando a função social da universidade e capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 13 de setembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Manual de Orientações Básicas: Programa de Educação Tutorial - PET**. MEC. Brasília, 2006. Acesso em: 14 de setembro de 2024.
- CINE 14 BIS. A Homofobia no país da fome. **Cine 14 Bis**, 2024. Disponível em: <https://www.cine14bis.com.br/filmes/a-homofobia-no-pais-da-fome/>. Acesso em: 14 set. 2024.
- GUERRA, W. S. T. Orgulho e preconceito dentro da comunidade LGBTQIA+. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 96–99, 2020.
- MORAES, A. F. G.; GOMES, D. C.; HELAL, D. H. Jeitinho Brasileiro e Cultura: uma análise dos filmes Tropa de Elite 1 e 2. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, p. 84-104, 2016.
- SANTOS, I. C. **Reinterpretação do tempo em o dia que durou 21 anos: A relação entre memoricidade e obras documentais**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Jornalismo), Universidade Federal de Ouro Preto, 2018.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

**DANTAS,** Marcela Nunes Alencar<sup>1</sup>

**ROCHA,** Ana Clara Gonçalves da<sup>2</sup>

**SILVEIRA,** Raízza Bicalho da<sup>3</sup>

**CARNEIRO,** Maria Júlia de Souza<sup>4</sup>

**ROSA NETO,** Joaquim Olimpio<sup>5</sup>

**GUIMARÃES,** Marília Mendonça<sup>6</sup>

**RESUMO:** As desigualdades de gênero influenciam diretamente no consumo e no comportamento alimentar, configurando-se como barreiras para o alcance da saúde e do bem-estar femininos. A partir da educação em saúde, o PETNUT atua como um agente de transformação social e emancipação coletiva, gerando conscientização acerca dos determinantes de gênero e das práticas alimentares saudáveis. Esse estudo consiste em um relato de experiência do PETNUT, em relação a duas ações extensionistas em comemoração ao Mês da Mulher: “O Custo da Beleza: Explorando o Impacto das Mídias na Saúde Integral da Mulher”, realizada em um instituto de psicologia, e “Alimentação com os Itens da Cesta Básica”, conduzida em uma comunidade do município. As ações do PETNUT reforçaram a extensão universitária como espaço formativo e crítico para a promoção da saúde da mulher e a circulação acessível de saberes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desigualdade de gênero, Educação em saúde, Programa de Educação Tutorial, Nutrição, Relato de Experiência

---

<sup>1</sup> Egressa do Programa de Educação Tutorial Nutrição da Universidade Federal de Goiás, e-mail: [marcela\\_dantas@discente.ufg.br](mailto:marcela_dantas@discente.ufg.br)

<sup>2</sup> Egressa do Programa de Educação Tutorial Nutrição da Universidade Federal de Goiás, e-mail: [goncalvesclara@discente.ufg.br](mailto:goncalvesclara@discente.ufg.br)

<sup>3</sup> Bolsistas do Programa de Educação Tutorial Nutrição da Universidade Federal de Goiás, e-mail: [petnutufg@gmail.com](mailto:petnutufg@gmail.com)

<sup>4</sup> Bolsistas do Programa de Educação Tutorial Nutrição da Universidade Federal de Goiás, e-mail: [petnutufg@gmail.com](mailto:petnutufg@gmail.com)

<sup>5</sup> Bolsistas do Programa de Educação Tutorial Nutrição da Universidade Federal de Goiás, e-mail: [petnutufg@gmail.com](mailto:petnutufg@gmail.com)

<sup>6</sup> Tutora do Programa de Educação Tutorial Nutrição da Universidade Federal de Goiás, e-mail: [marilianutri@ufg.br](mailto:marilianutri@ufg.br)

**ABSTRACT:** Gender inequalities affects directly in food consumption and eating behavior, constituting a barrier for health and well-being women's achievement. Through education in health, PETNUT serves as an agent of social transformation and collective empowerment, raising awareness about gender determinants and healthy eating practices. This study consists in an experience report by PETNUT members, who developed two extension activities in celebration of Women's Month: "The Cost of Beauty: Exploring the Impact of Media on Women's Integral Health," held at a psychology institute, and "Eating with Basic Food Basket Items," conducted in a local community. The PETNUT initiatives reinforced university outreach as a formative and critical space for the promotion of women's health and for the accessible dissemination of knowledge.

**KEYWORDS:** Gender inequalities, Education in health, Tutorial Education Program, Nutrition, Experience report.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial de Nutrição (PETNUT) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 2007 e se baseia no princípio da indissociabilidade: atividades baseadas na tríade ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a Portaria nº 976 de 2010. Esse último pilar, extensão universitária, viabiliza a integração entre a universidade e a sociedade e determina o processo educativo, cultural e científico que se articula com as demais funções da instituição (Corrêa, 2007). As atividades extensionistas desenvolvem-se a partir de um espaço de produção de conhecimento, junto à esfera social, que objetiva gerar transformação social e superar desigualdades mediante o fomento do pensamento crítico e da emancipação dos sujeitos (Corrêa, 2007; Santos, 2004). Nesse sentido, o grupo PETNUT realiza ações no mês da mulher desde 2019, com intuito de enfrentar as desigualdades de gênero e promover autonomia e saúde na sociedade e no âmbito acadêmico. Essas ações se ancoram na perspectiva de que a promoção da saúde requer uma abordagem ampliada e integrada da realidade social que as cerca.

Assim, a compreensão da alimentação e da saúde deve envolver aspectos socioeconômicos e culturais, sem limitações de análises centradas

no indivíduo (MS, 2018). Na perspectiva de Bourdieu, a existência de disparidades sociais e de gênero são marcas importantes que atuam como moduladores do consumo alimentar (Díaz-Méndez; Gárcia-Espejo, 2016). Nessa análise amplificada, destacam-se dois obstáculos, intrínsecos a desigualdade de gênero, a serem enfrentados por mulheres para alcançar bem-estar e qualidade de vida: a pressão estética e o papel doméstico (Souza; Alvarenga, 2016; Díaz-Méndez; Gárcia-Espejo, 2016). Sendo a América Latina uma das regiões mais desiguais, no âmbito de gênero, do mundo (PNUD, 2021), cabe ao PETNUT, como um agente ampliador do processo de saúde individual e coletiva, atuar como transformador social, visando reduzir riscos à saúde advindos de determinantes de gênero.

Elucidando os prejuízos à saúde feminina, Naomi Wolf, em sua obra “O Mito da Beleza” (1992), introduziu uma nova perspectiva: com o marco das conquistas das mulheres e a superação de barreiras para alcançar a igualdade de gênero, decorrentes da segunda onda do feminismo, a indústria observou a necessidade de estruturar de modo mais severo o patriarcado, utilizando como ferramenta a imposição de imagens “rígidas, pesadas e cruéis” da beleza feminina. A obra sugere que a beleza seja um sistema monetário instituído politicamente para manter o domínio masculino, de forma que, o valor feminino estabelece-se nos padrões físicos impostos. Desse modo, a mulher torna-se vulnerável psicologicamente e gera frutos a esse sistema através do consumo e da sua desvalorização como ser humano: indústrias da dieta, dos cosméticos e da estética faturam bilhões de dólares devido a essa manipulação. O arsenal utilizado é a disseminação de imagens por meio de veículos midiáticos, que se articulam como entidades coercitivas.

No contexto atual, o uso das mídias sociais, funciona como um catalisador do culto à magreza, representando um fator de risco para o desenvolvimento e a manutenção de transtornos alimentares em diferentes contextos socioeconômicos (Dane, Bhatia, 2023; Silva *et al.*, 2018). Naomi (1992) ainda reitera que, se a mulher da contemporaneidade quiser superar os estragos desenrolados pelo mito da beleza, destruição do bem-estar físico e emocional femininos, é necessária “uma nova forma de ver” o que é ser mulher. Compreende-se, então, que momentos pautados no diálogo e na participação coletiva são essenciais para o desenvolvimento do pensamento

crítico e do processo emancipatório, inerentes à luta pela igualdade de gênero e pela saúde.

O poder monetário e a composição dos lares são fatores-chave na determinação da alimentação (Rodrigues; Costa; Costa, 2025). Assim torna-se evidente que a desigualdade salarial feminina (MET, 2024) e o trabalho voluntário doméstico influenciam não só a capacidade de compra de alimentos como o tempo destinado à comensalidade e ao preparo das próprias refeições, influenciando o estado nutricional e favorecendo o aparecimento de desfechos como sobrepeso e a obesidade nesse grupo social (Díaz-Méndez; García-Espejo, 2016).

À medida que as mulheres ocidentais foram inseridas no mercado de trabalho, esperava-se que a distribuição do trabalho doméstico também fosse resignada, no entanto o sistema matrimonial e o contexto tradicional foram mantidos intactos. A mulher não modificou seu papel na sociedade, apenas agregou funções a ele (Nogueira, 2024). No Brasil, as mulheres dedicam 9,6 horas semanais de trabalho a mais do que os homens (IBGE, 2022) e recebem 19,4% a menos (MET, 2024). A profissional ainda sente obrigação em priorizar os cuidados com a família, em detrimento do autocuidado, gerando assim uma sobrecarga que limita o tempo dedicado a si e a sua saúde (Guedes, Bezerra, Silva, 2023).

Marilyn Waring ressalta que a sociedade não irá caminhar facilmente frente aos direitos femininos, visto que as disparidades de gênero favorecem “um sistema em que metade da população do mundo trabalha por quase nada”. A economista ainda reitera que, uma vez que a energia feminina é dissipada no trabalho remunerado e no trabalho voluntário no lar, não resta disposição às mulheres para lutar pelos seus direitos ou ainda pela sua saúde (Wolf, 1992). Portanto, as desigualdades históricas e estruturais devem ser corrigidas por intermédio de medidas de alteração social (Davis, 2016), como as ações extensionistas universitárias.

Desta forma, objetivo do presente estudo é descrever as ações realizadas no Mês da Mulher pelo grupo PETNUT, e as experiências vivenciada para contribuir com a emancipação e transformações sociais e para intensificar a reflexão sobre o autocuidado em dois diferentes públicos: uma

comunidade composta por estudantes universitários, profissionais da saúde e o público de um instituto de psicologia e uma comunidade de mulheres em estado de vulnerabilidade socioeconômica.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No presente estudo, os autores buscaram relatar sua experiência no planejamento e na execução das ações do Mês da Mulher do PETNUT. O atendimento do planejamento anual de 2025 foi uma prioridade nessa elaboração, tendo enfoque nos seguintes tópicos pré-estabelecidos: ações que estimulem o empoderamento e o autoconhecimento, arrecadação e doação de absorventes e formação de parcerias com instituições alinhadas aos objetivos do grupo. Portanto, os petianos e a tutora idealizaram duas ações extensionistas: Cine Garden "O Custo da Beleza: Explorando o Impacto das Mídias na Saúde Integral da Mulher" e Educação Alimentar e Nutricional "Alimentação Saudável com os Itens da Cesta Básica".

O Cine Garden foi um evento aberto à comunidade, no entanto o grupo compreendeu que a divulgação do evento, realizada pelos veículos midiáticos do PETNUT e da instituição parceira, poderia não atingir um público amplo. Assim, observou-se a necessidade de alcançar mulheres em diferentes contextos sociais, sobretudo aqueles que intensificam os prejuízos provocados pela opressão masculina. Desse modo, foi desenhada uma ação de educação em saúde com mulheres da Comunidade Terra do Sol, em Aparecida de Goiânia, Goiás.

O Cine Garden foi organizado e executado em colaboração com o Instituto de Psicologia Co-Construir, e ocorreu no dia 17 de março de 2025, com duração de duas horas, no Instituto, localizado em Goiânia, Goiás. A ação foi desenhada mediante a visão da roda de conversa (Freire, 1987), conduzida por meio de um diálogo que se desenrola em um esquema fluído com o aprofundamento em tópicos específicos e selecionados previamente. Esta metodologia é marcada por proporcionar um ambiente acolhedor e horizontal, com uma troca de saberes em que ninguém é detentor do conhecimento, ao passo que todos podem compartilhar igualmente.

Assim, uma psicóloga, uma nutricionista e uma estudante de nutrição do grupo PETNUT mediarão a discussão, instigando debates acerca da



manipulação midiática, do consumismo e da autoimagem feminina, a partir da exibição de mídias. Os recursos audiovisuais utilizados para estruturação da roda de conversa foram o episódio "Queda Livre" da série *Black Mirror*, o documentário "O Dilema das Redes" e o filme "A Substância". A mediação teve papel fundamental na orientação do diálogo, a partir da estimulação para que todas as pessoas pudessem exercitar sua fala, contribuindo à dinâmica. O Cine Garden contou com um público de 34 pessoas, dentre elas estudantes universitários, profissionais vinculados ao Instituto Co-Construir, seus pacientes e outros. Para participar do evento era necessário inscrever-se no *forms* divulgado e levar um pacote de absorvente feminino.

Uma das questões centrais abordadas na discussão foi o papel dos veículos midiáticos na determinação do padrão de comportamento e na identidade do indivíduo, tendo como foco o usuário feminino. O público discutiu acerca do conteúdo disponibilizado, que é algoritmicamente direcionado para influenciar o consumo, alimentando as indústrias da beleza, do *wellness* e dos cosméticos. Além disso, houve um destaque para a volatilidade dos padrões estéticos, que mudam de modo estratégico para manter o ciclo do consumo: esse ideal de beleza construído a partir de concepções masculinas e hipersexualizadas não está ao alcance da mulher, mas o anseio de atingi-lo perpetua um ciclo de insatisfação e consumo.

Por fim, as mediadoras abordaram a mercantilização de datas comemorativas, com enfoque no Mês da Mulher, que são frequentemente utilizados para incentivar práticas consumistas a partir do ideal de que o autocuidado e o bem-estar são buscas individuais e intrínsecas ao "corpo ideal". Nesse cenário, o bem-estar foi ressignificado para o público e passou a envolver aspectos coletivos como a saúde pública, a cultura, a participação social e a educação emancipatória.

Ao longo do mês de março, o grupo PETNUT também conduziu uma campanha de arrecadação de absorventes com três pontos de coleta no campus da universidade, em Goiânia, Goiás. Com o objetivo de proporcionar dignidade menstrual a mulheres em situação de fragilidade social e expandir as ações do grupo de contribuição coletiva, a campanha foi amplamente divulgada nas redes sociais e contou com a participação ativa dos estudantes, de professores e de trabalhadores de outras instituições, evidenciando o

poder da articulação entre o meio acadêmico e a comunidade externa no combate a barreiras estruturais e no oferecimento de saúde e dignidade às mulheres. A campanha arrecadou 107 pacotes de absorventes.

A entrega dessas doações foi realizada no dia 28 de março de 2025, em parceria com um instituto social. A ação contou com a participação de mais de 90 mulheres. O PETNUT promoveu momentos de acolhimento e compartilhamento sobre o autocuidado feminino e sua relação com a alimentação. A ação foi conduzida no período vespertino no pátio de uma escola local. O grupo usou como recursos visuais a projeção de slides, os itens da cesta básica e panfletos, com o objetivo de apoiar a atividade.

Os petianos começaram a formar um espaço de compartilhamento ao iniciar a atividade com uma pergunta às participantes: o que é autocuidado? Algumas respostas que surgiram estavam ligadas ao cuidado consigo e o grupo direcionou o diálogo para um aprofundamento do conceito e os seus atravessamentos na vida da mulher. Houve uma contextualização do que é o autocuidado, sem a influência da mercantilização, e como ele é atravessado pela carga de trabalho feminina e pela potência do ideal cultural de que a mulher é responsável pelo cuidado do lar e de seu núcleo familiar, mas não pelo desenvolvimento do seu próprio bem-estar.

Durante a atividade, houve um incentivo à busca pela saúde física e mental e um estímulo à estruturação de uma rede de apoio sólida, à conversas críticas e à procura de *hobbies*. Nesse contexto, foi conduzida uma técnica de respiração voltada para o cuidado mental e o controle de situações de ansiedade. Buscou-se abordar a alimentação considerando a realidade social do público, por isso a exploração das práticas alimentares foi baseada na disponibilidade da cesta básica. Foi relatada uma variedade de preparações culinárias com esses itens e a sua importância no dia a dia, corroborando a construção de hábitos alimentares mais saudáveis. Realizamos também um momento de esclarecimento de dúvidas a respeito de mitos nutricionais, a fim de combater a desinformação e ampliar o conhecimento das mulheres acerca da alimentação. Por fim, foram distribuídos os pacotes de absorventes arrecadados pelo PETNUT, além de kits de higiene bucal, cestas básicas e calçados recolhidos pelo instituto social.

O primeiro panfleto elaborado como material de apoio foi intitulado "*Alimentação saudável com os itens da cesta básica*" e continha orientações práticas sobre o aproveitamento nutritivo de alimentos acessíveis. O conteúdo destacava a importância de alimentos como arroz e feijão (fonte de energia e de proteínas), macarrão e molho de tomate (fácil preparo e composição de refeições completas), óleo vegetal (uso moderado), sal (consumo consciente), açúcar (evitar excessos), farinha de milho (fonte em fibras e tradicional na alimentação brasileira) e café (uso moderado e cuidado com o açúcar adicionado). O segundo panfleto vislumbrava a divulgação de cinco programas de assistência a mães e gestantes. O material foi pensado para dialogar com a realidade alimentar das mulheres atendidas e valorizar o que já é presente em seus contextos, sem impor padrões restritivos ou inatingíveis, além de compartilhar vias de acesso a alimentos saudáveis e a programas que promovem o autocuidado.

Todas as ações do mês da mulher, articuladas pelo grupo PETNUT, foram marcadas pelo alto nível de conhecimento disseminado, aprendizado mútuo, escuta ativa, e fortalecimento de vínculo com a comunidade. Foi um momento de simbiose entre a teoria e a prática, reafirmando o compromisso do PETNUT com uma formação crítica, ética e sensível.

### DISCUSSÃO

Os eventos realizados contribuíram para as comunidades acadêmica e externa refletirem acerca das múltiplas e complexas faces do autocuidado e do bem-estar, em relação ao que consumimos como produto, mídia ou alimento, e o modo como as suas estruturas esbarram nas desigualdades de gênero. Diante do que foi relatado sobre o Cine Garden, o uso do apoio de materiais audiovisuais e a construção de um espaço acolhedor e de uma roda de conversa que permitiu o compartilhamento amplo e horizontal, foram fatores determinantes para potencializar a adesão do público. O evento contou com participação ativa dos envolvidos, os quais enriqueceram e ampliaram o debate com um aprofundamento do tema a partir de suas visões pessoais, marcadas por suas trajetórias individuais. O PETNUT contemplou o seu objetivo inicial, estendendo os ensinamentos acadêmicos à comunidade e proporcionando um ambiente de fomento aos

processos emancipatórios e de autonomia das mulheres visando superar as barreiras de gênero.

O grupo enfrentou dois obstáculos relevantes na execução da ação: a limitação do espaço físico e da divulgação. O local comportava cerca de 30 pessoas, portanto o número de vagas foi limitado, e a divulgação também demonstrou-se restrita, de acordo com o público que acompanha as instituições parceiras nas redes sociais. Por um lado, esse fator foi observado como limitante para o alcance da comunidade como um todo, especialmente das camadas mais frágeis e acometidas pelas disparidades sociais. Por outro lado, realizar uma ação de extensão com um grupo menor de participantes favoreceu a construção de vínculos e de acolhimento, facilitando uma troca contínua e horizontal e o desenvolvimento de todos, formando indivíduos que sejam ferramentas importantes na luta pela igualdade de gênero.



**Figura 1.** Participantes do Cine Garden: “O Custo da Beleza: Explorando o Impacto das Mídias na Saúde Integral da Mulher”

**Fonte:** Arquivos PETNUT-UFG, 2025

Em um contexto em que a estética ocupa um espaço significativo nas relações, a participação das pessoas presentes demonstrou não apenas interesse, mas também a urgência de espaços de escuta e reflexão sobre o tema. Foram levantadas questões profundas sobre padrões estéticos, comportamento e autoimagem, incluindo relatos sobre punições autoinfligidas para alcançar um corpo magro, estigmas do peso e críticas à forma como a sociedade naturaliza e, por vezes, legitima essas violências. O

engajamento espontâneo evidenciou como o tema é vivido de forma intensa no cotidiano dessas mulheres e como iniciativas como as promovidas pelo PETNUT podem abrir caminhos para diálogos mais humanos e acolhedores.

Na Comunidade Terra Sol, alinhados com as diretrizes e eixos estratégicos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), o grupo atuou na promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, por meio de uma educação baseada na ação crítica e que leva em consideração o contexto social em que aquele grupo está inserido (MS, 2012; MS 2013). Com um público consideravelmente maior, o PETNUT realizou uma ação mais expositiva, tendo em vista a impossibilidade de dividir as participantes em pequenos grupos. Apesar dessa limitação, a participação das mulheres foi estimulada e ativa durante a ação, com o intuito de novamente estabelecer um ambiente inclusivo, humanizado e descentralizado em hierarquia. Sobretudo nos momentos de maior interação, como foi a respiração guiada, os petianos observaram que as mulheres puderam se reconectar consigo mesmas. Nas falas direcionadas à dupla carga de trabalho e à energia voltada para o lar e não para si, percebia-se, além das falas de confirmação, semblantes de identificação com essa realidade. Direcionar o tema abordado ao cenário em que elas vivem foi fundamental não só para gerar aproximação, mas para impulsionar uma real mudança.

Alguns desafios foram: falta de microfone para facilitar a escuta; algumas mães estavam acompanhadas de seus filhos (crianças recém-nascidas e em idade pré-escolar), impossibilitando que direcionassem sua atenção integralmente à atividade; localização da escola era de difícil acesso pelos petianos e pela tutora. Uma limitação para o estudo e para a posterior avaliação do grupo foi a falta de proposição de um método de feedback para as participantes avaliarem a atividade, impossibilitando questionamentos do grupo PETNUT acerca dos possíveis pontos a serem melhorados e aqueles que podem continuar fazendo parte das ações.





**Figura 2.** Educação Alimentar e Nutricional “Alimentação Saudável com os Itens da Cesta Básica”

**Fonte:** Arquivos PETNUT-UFG, 2025

Além disso, a barreira linguística e a desigualdade que Bourdieu chama de capital cultural formaram uma limitação para a transmissão de conceitos importantes, como as questões de desigualdade de gênero e a alimentação. Nesse sentido, a educação em saúde visa romper com os regimes da pedagogia tradicional, dentre eles a verticalidade na transmissão dos saberes, propondo um intercâmbio de conhecimentos. Essa visão foi essencial para a superação dessa limitação.

O grupo buscou provocar as participantes segundo seus contextos reais, inspirando reflexões críticas. Contudo, foi um desafio transpor os limites do meio acadêmico e comunicar, de forma acessível e em tempo reduzido, a um público numeroso com baixa escolaridade, as estruturas sociais que perpetuam a associação do trabalho não remunerado ao cuidado com a família, que invisibilizam a necessidade do autocuidado. Como veículo de promoção da saúde, o PETNUT tem o papel de traduzir às camadas mais vulneráveis da sociedade os termos técnico-científicos abordados na discussão, gerando compreensão e construção de autonomia e autoconhecimento. Portanto, em alguns momentos, foi necessário adotar uma abordagem mais ampla, em outros foi preciso simplificar a comunicação para torná-la mais acessível para o público-alvo.

A professora voluntária, também membro da comunidade, que acompanhou o grupo ao longo da ação, destacou a relevância do trabalho e



da conscientização das mulheres acerca do autocuidado, do bem-estar físico e mental e do olhar atento à alimentação e à comensalidade. Foi sugerido ao grupo que as ações fossem continuadas e que orientassem algum projeto de extensão da Psicologia a atenderem às mulheres que residem à comunidade, com enfoque nas professoras da escola comunitária. A professora relatou ainda sobre a alimentação das crianças na escola: não há assistência governamental, as refeições ofertadas são preparadas segundos os alimentos doados por instituições não-governamentais.

As demandas relatadas reforçaram ao grupo que as mulheres daquela comunidade devem ser vistas pela máquina pública e assistidas, de maneira contínua, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O PETNUT pode ser um instrumento para tornar essa esfera social visível, através do direcionamento aos programas e políticas existentes no local, como Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf). Os programas associados à PNAN têm um papel indispensável na vigilância alimentar e nutricional; na articulação de ações de educação alimentar e nutricional; na interlocução com produtores locais de alimentos, assim como com os responsáveis por sua distribuição, abastecimento e comércio na região para melhorar a disponibilidade de alimentos saudáveis; e, mediante o PNAE, fornecer alimentação com qualidade nutricional às crianças que frequentam a esta escola comunitária.

A avaliação da atividade foi realizada a partir das reuniões semanais do grupo. O PETNUT percebeu a experiência como uma oportunidade para o diálogo entre os saberes científicos e populares, para a expansão da visão sobre as diferentes realidades socioeconômicas e para a ampliação de estratégias de educação alimentar, nutricional e em saúde — aspectos fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com a equidade. As ações permitiram reflexões profundas sobre o papel da nutrição como prática social e mostraram a relevância da adaptação da linguagem, da escuta e da abordagem às especificidades de cada público.

Avaliou-se que cabe ao PETNUT não só dar continuidade às ações extensionistas na comunidade como incluir ações de empoderamento pelo direito de acesso dessas mulheres à saúde e à segurança alimentar e nutricional. O grupo visa fortalecer seus vínculos com outros programas interdisciplinares da universidade e evidenciar as demandas da comunidade,

ampliando a assistência à região. Reitera-se a função das estruturas governamentais como órgãos de desenvolvimento social e sua responsabilidade na implementação de leis e políticas que promovam equidade e superação de barreiras socioeconômicas e de gênero.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão realizadas pelo grupo PETNUT contribuíram para a formação acadêmica e pessoal dos petianos e estudantes. As ações do programa permitiram colocar em prática assuntos teóricos e técnico-científicos do meio acadêmico, a fim de compartilhar informação à comunidade externa. As atividades viabilizaram a discussão e a compreensão da importância de um recorte de gênero na e da forma como o autocuidado e as informações nutricionais são propagadas em veículos de comunicação e suas manifestações em cada realidade social.

Apesar das distinções entre os contextos e as formas de escuta, as duas ações complementam-se ao reafirmar que a promoção da saúde da mulher deve considerar não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os sociais, emocionais e simbólicos que atravessam o cotidiano feminino. Ambas demonstraram que a extensão universitária é um espaço potente de formação crítica e humana, e apontaram caminhos para a continuidade de ações voltadas à justiça social, ao autocuidado e ao fortalecimento das mulheres em suas múltiplas realidades.

O grupo PETNUT reconhece que a difusão de conhecimentos em comunidades distantes deve ocorrer de forma contínua, planejada e atenta às especificidades de cada contexto. Nesse sentido, propõe-se que os grupos vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolvam ações capazes de superar barreiras sociais, geográficas e comunicacionais, promovendo a circulação de saberes de forma acessível e crítica. Reconhece-se, ainda, a relevância de estimular o pensamento crítico por meio de atividades de extensão como estratégia para refletir sobre as formas de influência que moldam as condições vivenciadas pela população

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Edison José. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Belo Horizonte: COOPMED Editora, 2007 (ISBN: 978-85-85002-91-6).

GUEDES, Raquel da Silva; BEZERRA, Sabrina Rafael; SILVA, Fábio Ronaldo da. As mulheres e o trabalho do cuidado: sobrecarga, amor ou uma problemática invisível? **Revista Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 76–89, jul./dez. 2023.

DANE, Alexandra; BHATIA, Komal. The social media diet: A scoping review to investigate the association between social media, body image and eating disorders amongst young people. **PLOS Global Public Health**, v. 3, n. 3, e0001091. Março, 2023.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAZ-MÉNDEZ, Cecilia; GÁRCIA-ESPEJO, Isabel. O potencial da sociologia da alimentação para estudar os efeitos da globalização alimentar. In: CRUZ, Fabiana Thomé da; MATTE, Alessandra; SCHNEIDER, Sergio. **Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. cap. 2, p. 25-52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 96p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Outras formas de trabalho 2022**. Rio de Janeiro, RJ: 2023. 126 p.

MET. Ministério do Trabalho e Emprego. **Mulheres recebem 19,4% a menos que os homens, aponta 1º Relatório de Transparência Salarial**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/mulheres-recebem-19-4-a-menos-que-os-homens-aponta-1o-relatorio-de-transparencia-salarial>. Acesso em: 5 maio 2025

MS. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: MS, 2012. 110p.

MS. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1ª ed. Brasília, DF: MS, 2013. 84p.

MS. Ministério da Saúde (Brasil). **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS**: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: MS, 2018. 25p.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. O trabalho feminino assalariado: a dialética na produção e na reprodução. **Serviço Social & Sociedade**, v. 147, n. 3, e-6628358, 2024.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de desenvolvimento humano regional 2021**. Presos em uma armadilha: alta desigualdade e baixo crescimento na América Latina e no Caribe. Nova Iorque, 2021. 310p. (eISBN: 9789210057844).

RODRIGUES, A. V. D. A.; COSTA, D. M.; COSTA, R. S. Desigualdades de gênero e renda das famílias brasileiras: implicações para a segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 5, p. 1-13, 2025.

SANTOS, Sonia Regina Mendes dos. A concepção de transformação social e de emancipação na extensão universitária: em busca de novos rumos. **Estudos Universitários**, v. 24, n. 5/6, p. 55-64, 2004.

SILVA, Ana Flávia de Sousa; NEVES, Letícia dos Santos; JAPUR, Camila Cremonezi; PENAFORTE, Thaís Rodrigues; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues. Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 395-411, 2018.

SANTOS, Mariana Martins dos; MOURA, Patrícia Soares de; FLAUZINO, Pabyle Alves; ALVARENGA, Marle dos Santos; ARRUDA, Soraia Pinheiro Machado; CARIOCA, Antonio Augusto Ferreira. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 126-133, abr/jun. 2021

WOLF, N. **O Mito da Beleza**: Como as Imagens de Beleza são Usadas Contra as Mulheres. Rocco: Rio de Janeiro, 1992. 433 p.

**DOURADO**, Stéfany Vilela<sup>1</sup>

**CARVALHO**, Any Vitoria Oliveira<sup>2</sup>

**SANTOS**, Sarah Andrade dos<sup>3</sup>

**MORAES**, Evellyn Vitória Rodrigues<sup>4</sup>

**SOUZA**, Marise Ramos de<sup>5</sup>

**BORGES**, Cristiane José<sup>6</sup>

**RESUMO:** O envelhecimento populacional no Brasil tem ampliado a demanda por cuidados à pessoa idosa, especialmente no contexto domiciliar, evidenciando a necessidade de qualificação de cuidadores formais e informais. Este estudo objetiva relatar a experiência de implementação do Curso Básico para Cuidadores de Idosos desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) – Enfermagem da Universidade Federal de Jataí. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, referente à edição do curso realizada em 2024, no contexto de uma ação extensionista universitária. O curso foi ofertado de forma presencial e gratuita, com participação de cuidadores formais e informais, e contou com a atuação ativa dos estudantes do PET em todas as etapas. Os resultados evidenciaram avaliação positiva dos participantes quanto às temáticas abordadas e à organização do curso, além do desenvolvimento de competências formativas nos estudantes de Enfermagem envolvidos na ação extensionista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidadores; Envelhecimento; Gerontologia; Idoso; Pessoa idosa.

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: [stefany.dourado@discente.ufj.edu.br](mailto:stefany.dourado@discente.ufj.edu.br)

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: [any.carvalho@discente.ufj.edu.br](mailto:any.carvalho@discente.ufj.edu.br)

<sup>3</sup> Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: [sarah.santos@discente.ufj.edu.br](mailto:sarah.santos@discente.ufj.edu.br)

<sup>4</sup> Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: [evellyn.moraes@discente.ufj.edu.br](mailto:evellyn.moraes@discente.ufj.edu.br)

<sup>5</sup> Professora Colaboradora do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: [marise@ufj.edu.br](mailto:marise@ufj.edu.br)

<sup>6</sup> Tutora do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, email: [cristiane\\_borges@ufj.edu.br](mailto:cristiane_borges@ufj.edu.br)

## "BASIC COURSE FOR ELDERLY CAREGIVERS: AN EXPERIENCE REPORT OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE GERONTOLOGY FIELD"

**ABSTRACT:** Population aging in Brazil has increased the demand for care for older adults, especially in the home context, highlighting the need for qualification of formal and informal caregivers. This study aims to report the experience of implementing the Basic Course for Caregivers of Older Adults developed within the scope of the Tutorial Education Program (PET) – Nursing at the Federal University of Jataí. This is a qualitative, descriptive study, using an experience report design, referring to the edition of the course conducted in 2024, within the context of a university outreach action. The course was offered free of charge and in a face-to-face format, with the participation of formal and informal caregivers, and involved the active participation of PET students in all stages of the activity. The results indicated a positive evaluation by participants regarding the topics addressed and the organization of the course, as well as the development of formative competencies among the nursing students involved in the outreach action.

**KEYWORDS:** Aged person; Aging; Caregivers; Elderly; Gerontology.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno marcante no Brasil e provoca mudanças significativas na estrutura etária da população, especialmente pelo aumento do contingente de pessoas com 60 anos ou mais. Dados do Censo Demográfico indicam que a população idosa brasileira apresentou crescimento de 57,4% em 2022, em comparação a 2010, evidenciando a acelerada transição demográfica vivenciada no país (IBGE, 2022).

O aumento da expectativa de vida está acompanhado de transformações no perfil de saúde da população idosa, com maior ocorrência de condições crônicas, limitações funcionais e alterações cognitivas e emocionais. Esses fatores repercutem diretamente no grau de dependência funcional dos idosos, ampliando a demanda por cuidados contínuos e, em muitos casos, permanentes, impondo desafios tanto às famílias quanto aos sistemas de saúde e às redes de apoio ao cuidado (OSAREME et al., 2024).



A situação de dependência da pessoa idosa está associada a um conjunto de vulnerabilidades que extrapolam a dimensão individual, envolvendo aspectos sociais e programáticos do cuidado (CECCON et al., 2021). Estudos realizados no contexto brasileiro demonstram que o cuidado é frequentemente assumido por cuidadores familiares ou formais inseridos em cenários marcados por desigualdades, com pouco conhecimento sobre o ato de cuidar e fragilidade das redes de suporte, o que reforça a necessidade de ações educativas estruturadas que contribuam para a qualificação da assistência e para a proteção da pessoa idosa (OSAREME et al., 2024; CECCON et al., 2021).

Nesse contexto, a elaboração deste manuscrito justifica-se pela relevância de compartilhar uma experiência extensionista exitosa desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) – Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ), voltada à capacitação de cuidadores da pessoa idosa. Ao sistematizar essa prática, o estudo busca contribuir para o fortalecimento da área da gerontologia, ao evidenciar o potencial das ações de extensão na qualificação do cuidado e na articulação entre demandas comunitárias e a formação em Enfermagem, oferecendo subsídios teórico-práticos para a reflexão e o aprimoramento de iniciativas semelhantes em outros contextos acadêmicos e assistenciais.

Ademais, permite evidenciar como as atividades desenvolvidas no âmbito do PET integram ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes vivências que ampliam a compreensão crítica da realidade, fortalecem a formação cidadã e favorecem o desenvolvimento de competências profissionais voltadas à atuação em saúde, aproximando o ensino superior das demandas relacionadas ao envelhecimento populacional (BRASIL, 2006; FORPROEX, 2012).

Diante do exposto, objetiva-se relatar a implementação de um curso básico voltado à capacitação de cuidadores de idosos, com foco na qualificação do cuidado e na promoção de uma atenção humanizada e segura ao binômio cuidador–pessoa idosa.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado no referencial metodológico de sistematização de práticas proposto por Minayo (2010) que orienta a compressão e organização de vivências concretas no campo da saúde. Além disso, apoia-se nos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS), conforme proposto por Paulo Freire (2008) e retomado por autores contemporâneos (SALCI et al., 2013; WATANABE; FIETZ, 2023), que reconhecem o diálogo, a participação ativa dos sujeitos e a construção coletiva de saberes como eixos centrais nos processos formativos. O relato deriva da vivência de acadêmicas bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem da Universidade Federal de Jataí, na implementação de uma atividade gratuita e contínua de extensão universitária intitulada *Curso Básico para Cuidadores de Idosos*. Embora a ação extensionista seja ofertada desde 2016, o presente manuscrito focaliza a edição de 2024, por representar a experiência acompanhada, executada e sistematizada diretamente pelas autoras.

Na edição de 2024, a organização do VII Curso Básico para Cuidadores de Idosos envolveu a participação de seis bolsistas do Grupo PET-Enfermagem -UFJ, que foram responsáveis pela condução de todas as etapas dessa ação extensionista, de caráter gratuito, desenvolvida no âmbito da universidade pública. Esses estudantes atuaram de forma ativa e integrada nas fases de planejamento, desenvolvimento e avaliação do curso, em consonância com os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Extensão Universitária, a qual preconiza o protagonismo discente ao longo de todo o processo extensionista (FORPROEX, 2012).

Para tanto, a equipe foi organizada em núcleos de trabalho voltados à divulgação, infraestrutura e apoio logístico, abrangendo atividades como definição do espaço físico, organização dos materiais audiovisuais, confecção de certificados, acolhimento dos participantes e articulação com palestrantes, por meio da busca ativa de profissionais com expertise na temática do cuidado à pessoa idosa e da gerontologia.

Os subgrupos foram coordenados por uma discente responsável pela liderança geral da ação, à qual coube o acompanhamento e a articulação

das tarefas atribuídas aos demais membros da equipe. Essa atuação estudantil ocorreu sob supervisão docente (Figura 1), assegurando o acompanhamento pedagógico de todas as etapas da ação, em consonância com as diretrizes do Programa de Educação Tutorial, que preconizam a participação do tutor no monitoramento, na orientação e na avaliação das atividades desenvolvidas pelos bolsistas (BRASIL, 2010).



**Figura 1:** Comissão organizadora do Curso Básico para Cuidadores de Idosos. 2024.

**Fonte:** Arquivo do PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

O planejamento do curso ocorreu de forma colaborativa, contemplando a definição de objetivos, público-alvo, número de vagas, carga horária, programação, estratégias metodológicas e de divulgação, cronograma, recursos materiais e financeiros, bem como critérios de certificação e avaliação. A opção pela modalidade de curso fundamentou-se em seu potencial de promover a troca de saberes entre palestrantes e participantes por meio de atividades teóricas e teórico-práticas, favorecendo processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos (FIOCRUZ, 2021).

Os critérios para participação no curso incluíram pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade, interesse na temática e disponibilidade para participação em atividades noturnas, com carga horária de três horas por encontro.

A definição dos conteúdos abordados baseou-se em levantamento e análise da literatura atual relacionada ao cuidado da pessoa idosa e ao papel do cuidador, contemplando temas como atividades da vida diária, promoção do bem-estar, alimentação, higiene, saúde e lazer (BRASIL, 2008). Recomendaram-se aos palestrantes estratégias didáticas pautadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, favorecendo processos de ação-reflexão-ação (SALCI et al., 2013; FAGUNDES, 2016).

As estratégias de divulgação incluíram o uso de redes sociais institucionais, website do PET-Enfermagem-UFJ, bem como materiais impressos, como faixas, folders e cartazes, distribuídos em locais estratégicos. As inscrições foram realizadas de forma on-line, por meio de formulário eletrônico, e de forma presencial, visando ampliar o acesso de participantes com diferentes níveis de letramento digital.

Vale mencionar que a elaboração de material didático-pedagógico estruturado e de fácil compreensão foi prevista como estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem; contudo, as impressões dos materiais foram limitadas devido a restrições financeiras.

Ao término da ação extensionista, foram realizadas avaliações junto aos participantes e aos estudantes envolvidos, com o objetivo de identificar potencialidades, fragilidades e o nível de satisfação em relação às atividades desenvolvidas.

## RESULTADOS

O VII Curso Básico para Cuidadores de Idosos ofertou 30 vagas à comunidade, das quais 20 participantes concluíram a formação, resultando em uma taxa de evasão de 33,3%. A evasão observada esteve associada, principalmente, a dificuldades relacionadas à conciliação entre atividades laborais, responsabilidades familiares e limitações de transporte, aspectos recorrentes em ações extensionistas voltadas a públicos socialmente heterogêneos.

O curso foi desenvolvido de forma presencial e gratuita, com carga horária diária de três horas, durante 20 dias, totalizando 60 horas, no período noturno, e contou com a participação de cuidadores formais e informais,

evidenciando a diversidade dos participantes. A cada encontro foram ministradas duas temáticas distintas, de modo que a carga horária foi dividida igualmente entre os palestrantes convidados. Para fins de certificação, estabeleceu-se como critério a frequência mínima de 75% nas atividades programadas, conforme apresentado no Quadro 1.

| <b>Dia</b> | <b>Conteúdo Programático</b>                                                                              | <b>Carga horária</b> |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| 1          | Solenidade de abertura;<br>Envelhecimento populacional e demandas por cuidados.                           | 3h                   |
| 2          | Noções básicas da fisiologia do envelhecimento e exercício físico;<br>Calendário vacinal da pessoa idosa. | 3h                   |
| 3          | Estratégias para lidar com alterações na comunicação, audição e deglutição.                               | 3h                   |
| 4          | Aspectos legais e éticos no cuidado da pessoa idosa; Direitos trabalhistas dos cuidadores.                | 3h                   |
| 5          | Alimentação saudável para idosos;<br>Técnicas de relaxamento para cuidadores.                             | 3h                   |
| 6          | Prevenção de úlcera por pressão em idosos acamados; Cuidados básicos com estomias.                        | 3h                   |
| 7          | Higiene oral do idoso e do cuidador;<br>Parasitoses em idosos.                                            | 3h                   |
| 8          | Envelhecimento e as alterações psicossociais e emocionais; Práticas Integrativas e Complementares         | 3h                   |
| 9          | Imunossenescência: envelhecimento do sistema imunológico;<br>Higiene pessoal e prevenção de doenças.      | 3h                   |

|    |                                                                                      |    |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 10 | Caderneta da Pessoa Idosa; Ambiente seguro e prevenção de quedas.                    | 3h |
| 11 | Incontinência urinária e cuidados com sondas; Cuidados com as medicações dos idosos. | 3h |
| 12 | Cuidados com idosos com condições crônicas; Saúde mental da pessoa idosa             | 3h |
| 13 | Cuidados paliativos e de fim de vida; Conforto e manejo da dor crônica.              | 3h |
| 14 | Noções básicas de primeiros socorros                                                 | 3h |

**Quadro 1.** Conteúdo programático do Curso Básico para Cuidadores de Idosos - 2024.

**Fonte:** Arquivo do PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

Os temas abordados no curso foram selecionados a partir de demandas recorrentes do cuidado à pessoa idosa e do papel do cuidador, contemplando aspectos clínicos, psicossociais e educativos. A diversidade dos conteúdos favoreceu a articulação entre conhecimentos científicos e saberes cotidianos, alinhando-se aos pressupostos da Educação Popular em Saúde.

A avaliação da ação extensionista foi realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), contemplando aspectos relacionados às temáticas abordadas, atuação dos palestrantes, metodologia adotada, organização do curso, local e horário. A percepção geral dos participantes foi positiva, com avaliação satisfatória em todos os itens analisados. Os cursistas destacaram a relevância dos conteúdos e sua aplicabilidade no cotidiano do cuidado, especialmente para aqueles que já atuavam como cuidadores.

Ressalta-se, ainda, o relato de participantes que, após a conclusão do curso, obtiveram inserção no mercado de trabalho como cuidadores, indicando impacto direto da ação extensionista na qualificação profissional e na geração de oportunidades.

Como principal fragilidade apontada, os participantes apontaram a ausência de atividades práticas junto a pessoas idosas institucionalizadas,



tanto independentes quanto dependentes, evidenciando a importância da vivência prática para o fortalecimento das habilidades relacionadas ao cuidado direto.

Os resultados evidenciam que o Curso Básico para Cuidadores de Idosos configurou-se como uma estratégia relevante de qualificação do cuidado no contexto comunitário, oportunizando conhecimentos científicos sobre o envelhecimento e o cuidado à pessoa idosa. A participação de cuidadores formais e informais reforça o papel da extensão universitária na democratização do saber e no fortalecimento das redes de cuidado, sobretudo em cenários marcados por lacunas formativas e assistenciais.

A abordagem pedagógica adotada dialoga com os pressupostos da EPS, ao valorizar os saberes prévios dos participantes, estimular o diálogo e articular o conhecimento científico às experiências cotidianas do cuidado. Conforme apontado na literatura, práticas extensionistas fundamentadas em processos participativos e dialógicos favorecem a transformação das práticas em saúde, contribuindo para a autonomia dos sujeitos e para a construção de cuidados mais integrados e contextualizados (WATANABE; FIETZ, 2023).

No que se refere à formação acadêmica, a participação ativa de seis petianos em todas as etapas da ação extensionista, ou seja, planejamento, execução e avaliação, favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais relevantes para a formação em Enfermagem. Entre as competências atitudinais observadas destacam-se liderança, comunicação, tomada de decisão, organização, gestão do tempo e trabalho em equipe, especialmente no contexto da condução das atividades, da articulação com palestrantes e do acolhimento aos participantes.

Adicionalmente, os petianos também atuaram como palestrantes em temáticas previamente estudadas na graduação, o que possibilitou o desenvolvimento de competências cognitivas relacionadas ao aprofundamento dos conhecimentos sobre o envelhecimento e o cuidado à pessoa idosa, bem como de habilidades didático-pedagógicas e de comunicação oral. Essa experiência consolidou o exercício do papel educativo

do enfermeiro, fundamental para a atuação em processos de educação em saúde.

Essas competências dialogam diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, que preconizam a formação de profissionais críticos, reflexivos, éticos e comprometidos com as necessidades de saúde da população, com capacidade para atuar na educação em saúde, liderar equipes multiprofissionais e tomar decisões fundamentadas em evidências científicas (BRASIL, 2001).

Corroborando a literatura, as atividades extensionistas constituem espaços privilegiados para a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de valores humanísticos, responsabilidade social e compromisso ético-político, aspectos essenciais para a atuação do enfermeiro no cuidado à pessoa idosa em diferentes contextos de atenção à saúde (WATANABE; FIETZ, 2023; COSTA, et.al., 2020 ).

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas, como a evasão de participantes, a ausência de atividades práticas em instituições de longa permanência e restrições financeiras que impactaram a ampliação de recursos didático-pedagógicos. Tais limitações não invalidam a proposta, mas indicam possibilidades de aprimoramento, como o fortalecimento de parcerias institucionais e a incorporação gradual de atividades práticas supervisionadas em futuras edições.

Por outro lado, destaca-se como potencialidade da ação a capacidade de articular ensino, extensão e compromisso social, promovendo impactos concretos tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, reafirmando o papel da universidade pública na produção de conhecimento socialmente referenciado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste relato reafirma a extensão universitária como um eixo estratégico importante para a aproximação da universidade e sociedade, especialmente diante dos desafios impostos pelo envelhecimento populacional. A oferta de ações formativas destinadas a

cuidadores de pessoas idosas evidencia o potencial transformador de iniciativas extensionistas quando orientadas por demandas concretas da comunidade e sustentadas por fundamentos teórico-científicos.

Sob a perspectiva da formação em Enfermagem, a vivência descrita contribuiu para a consolidação de competências essenciais ao exercício profissional, ao possibilitar aos estudantes experiências que extrapolam o ambiente acadêmico tradicional e favorecem o desenvolvimento de posturas éticas, críticas, educativas e socialmente comprometidas. Nesse sentido, a participação discente em atividades de planejamento, execução e mediação do conhecimento fortalece a compreensão do cuidado à pessoa idosa como prática interdisciplinar, humanizada e contextualizada.

Ao compartilhar esta experiência, o estudo amplia o debate no campo da gerontologia e da educação em saúde, ao mesmo tempo em que sinaliza caminhos para o aprimoramento de ações com a comunidade voltadas à qualificação do cuidado. Destaca-se, portanto, a relevância de iniciativas dessa natureza como estratégias formativas e sociais, capazes favorecer o fortalecimento das redes de cuidado e para a formação de profissionais alinhados às necessidades reais da população idosa.

#### AGRADECIMENTOS

As autoras, em nome do Grupo PET-Enfermagem-UFJ, agradecem ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação pelo apoio financeiro, por meio do pagamento das bolsas e custeio destinado ao programa.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial-PET**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>> Acesso em: 30 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial-PET. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category\\_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 29 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 64 p. : il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <[https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_cuidador.pdf](https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf)> Acesso em: 29 maio 2024.

CECCON, R. F. *et. al.* Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 17-26, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>> Acesso em: 08 dez. 2025.

COSTA, E.D.; KRELING, M.C.G.D.; ARAÚJO, N.M. Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e de medicina. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 21, p. 18-34, ago./dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ef.v0i21.68267>> Acesso em: 08 dez. 2025.

FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 65, abr.-jun. 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RmXYydFLRBqmvYtK5vNGVCq/?lang=pt>> Acesso em: 29 maio 2024.

FIOCRUZ. **Guia Básico: Organização de Eventos 2021.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/50520/Guia%20Basico\\_Organizacao%20de%20Eventos%202021.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/50520/Guia%20Basico_Organizacao%20de%20Eventos%202021.pdf?sequence=2&isAllowed=y)> . > Acesso em: 29 maio 2024.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** 2012. Disponível em <<http://www.renex.org.br/documentos>> Acesso em: 29 maio 2024.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed.. São Paulo: Centauro, 2008a.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. IBGE 2022. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 de maio 2024.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OSAREME, J. O. *et al.* Demographic shifts and healthcare: A review of aging populations and systemic challenges. **International Journal of Science and Research Archive**, v. 11, n. 1, p. 383–395, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.30574/ijrsra.2024.11.1.0067>> Acesso em: 08 dez. 2025.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, jan./mar. 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/tce/a/VSDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 29 maio 2024.

WATANABE, R. T.M.; FIETZ, V.R. Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 94-107, abr./ago. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.7140>> Acesso em: 07 dez. 2025.

**ANDRADE**, Fernanda Borges de<sup>1</sup>**BENETI**, EDUARDA<sup>2</sup>**RODRIGUES**, JEAN<sup>2</sup>**ROMÃO**, GIOVANNA GABRIELA NASCIMENTO<sup>3</sup>**LUCCA**, ARTHUR LOPES DE<sup>4</sup>**MENEZES**, MEL ROLDÃO<sup>5</sup>**ANDRADE**, FERNANDA BORGES DE<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto *A Cidade Fala: O Clima Nosso de Cada Dia* nasceu da inquietação diante dos impactos socioambientais associados às mudanças climáticas e foi desenvolvido pelo grupo PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM). Diante das evidências crescentes sobre as mudanças climáticas, a iniciativa buscou ampliar o diálogo e envolver a população. Nesse contexto, foram realizadas entrevistas com moradores de Uberaba/MG em pontos movimentados da cidade, como a Rua Arthur Machado e a Praça Rui Barbosa, além de uma entrevista com uma vereadora do município, com o objetivo de explorar diferentes perspectivas sobre o tema. As conversas geraram reflexões sobre justiça climática, planejamento urbano, negacionismo e o embate entre ciência e religião. As entrevistas gravadas foram divulgadas no Instagram do PET CNM, ampliando o alcance da discussão. Fundamentado na educação popular de Paulo Freire, o projeto promoveu aprendizagem coletiva e estimulou uma cidadania mais engajada com a justiça climática e o desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudanças climáticas; Educação popular; Entrevistas; Comunidade; Justiça climática.

---

<sup>1</sup> Bolsista do grupo PET Conexões de Saberes: Ciências da Natureza e Matemática. E-mail: [feborgesaz@gmail.com](mailto:feborgesaz@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) campus Univerdecidade. E-mail: [eduardabeneti9@gmail.com](mailto:eduardabeneti9@gmail.com)

<sup>2</sup> Egresso do PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) campus Univerdecidade. E-mail: [jerodrigues119@gmail.com](mailto:jerodrigues119@gmail.com)

<sup>3</sup> Egresso do PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) campus Univerdecidade. E-mail: [giovannagnromao@gmail.com](mailto:giovannagnromao@gmail.com)

<sup>4</sup> Egresso do PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) campus Univerdecidade. E-mail: [arthurdelucca51@gmail.com](mailto:arthurdelucca51@gmail.com)

<sup>5</sup> Egresso do PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) campus Univerdecidade. E-mail: [melmenezersoldao22@gmail.com](mailto:melmenezersoldao22@gmail.com)

<sup>6</sup> Tutora do PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) campus Univerdecidade. E-mail: [fernanda.andrade@uftm.edu.br](mailto:fernanda.andrade@uftm.edu.br)



## THE CITY SPEAKS: OUR DAILY CLIMATE

**ABSTRACT:** The project *A Cidade Fala: O Clima Nosso de Cada Dia* emerged from concerns about the socio-environmental impacts associated with climate change and was developed by the PET Conexões de Saberes – Natural Sciences and Mathematics group (PET CNM). In light of the growing evidence of climate change, the initiative sought to broaden dialogue and engage the local population. In this context, interviews were conducted with residents of Uberaba/MG in busy public spaces, such as Rua Arthur Machado and Praça Rui Barbosa, as well as with a city councilwoman, aiming to explore different perspectives on the topic. The conversations generated reflections on climate justice, environmental racism, lack of urban planning, denialism, and the tension between science and religion. The recorded interviews were shared on PET CNM’s Instagram, expanding the reach of the discussion. Grounded in Paulo Freire’s approach to popular education, the project fostered collective learning and encouraged more engaged citizenship in climate justice and sustainable development.

**KEY-WORDS:** Climate change; Popular Education; Interviews; Community; Climate Justice.

## INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas, resultantes do aquecimento global e do uso desenfreado de fontes de energia não renováveis, tornaram-se uma influência significativa no cotidiano de todas as pessoas. Eventos climáticos extremos são hoje uma realidade cada vez mais severa, exigindo estudos sobre o tema e sua influência na opinião social (Cortese; Natalini, 2014).

Os desafios impostos pelas mudanças climáticas são inúmeros, incluindo aumentos recordes de temperatura, maior frequência e intensidade de desastres e a perda de biodiversidade. Esse fenômeno não apenas ocupa a agenda ambiental mundial, mas também gera um efeito cascata que impacta diversas esferas governamentais, influenciando políticas, economia, sociedade e cultura, impactando a saúde pública, segurança alimentar e oferta de energia e água (Lima; Layrargues, 2014).

No contexto local, Uberaba (MG), assim como diversas outras cidades brasileiras, enfrentou recentemente uma grave crise hídrica devido a um longo período de seca, principalmente em áreas periféricas da cidade, revelando a desigualdade no contexto socioambiental. No entanto, as causas desse fenômeno ainda eram pouco compreendidas pela população, o que evidenciou a necessidade de maior divulgação e debate sobre o tema (G1, 2024).

Diante dessa necessidade, uma das reuniões do PET CNM resultou na proposta do Projeto de Pesquisa/Extensão intitulado "A Cidade Fala: o clima nosso de cada dia". Idealizado inicialmente pela petiana Eduarda Beneti, o projeto recebeu amplo apoio dos petianos do grupo e da tutora, consolidando-se como uma iniciativa relevante para a compreensão das percepções sociais sobre o clima.

Consideramos que abordar essa problemática, frequentemente negligenciada pelo poder público, e torná-la conhecida pelos cidadãos é uma estratégia fundamental para promover diálogos construtivos e incentivar a conscientização coletiva. Com essa discussão, é possível não apenas esclarecer os fatores que contribuem para a escassez hídrica, mas também expandir o debate sobre as mudanças climáticas globais, estimulando o engajamento da sociedade na busca por soluções sustentáveis e na cobrança por políticas públicas mais eficazes.

A partir dessa perspectiva, o petiano Gabriel dos Santos Batista sugeriu que levássemos as entrevistas também aos políticos da cidade, com o objetivo de cobrar atitudes mais efetivas do poder público. Isso permitiu não só ampliar o debate sobre os impactos antrópicos, mas também pressionar os gestores locais a adotar políticas públicas que visem à adaptação climática de uma maneira mais resiliente e sustentável, promovendo uma maior qualidade de vida às populações mais vulneráveis.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo principal promover diálogos abertos e reflexivos sobre as mudanças climáticas, investigando as percepções, preocupações e nível de conscientização da população em relação a essa temática. Além disso, analisa como essas percepções influenciam comportamentos e atitudes diante dos impactos socioambientais.

Os dados coletados foram utilizados para a criação de conteúdos informativos e educativos, posteriormente divulgados nas redes sociais do PET CNM, ampliando o alcance da pesquisa e contribuindo para a conscientização dos seguidores e da comunidade sobre a importância da questão climática. Dessa forma, o projeto busca não apenas entender a visão da sociedade sobre as transformações ambientais no planeta, mas também incentivar debates e reflexões sobre ações individuais e coletivas para enfrentar a atual crise socioambiental.

Os resultados evidenciam que, embora a maioria dos entrevistados reconheça alterações climáticas no cotidiano, persistem ambiguidades, influências religiosas e lacunas informacionais, reforçando a necessidade de ações educativas dialógicas e territorializadas.

### METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa buscou compreender a percepção dos moradores de Uberaba sobre as mudanças climáticas por meio de entrevistas semiestruturadas, conforme Oliveira; Guimarães e Ferreira:

Dentre as várias técnicas na coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas ocupam um lugar de destaque, principalmente por possibilitarem mediante interação verbal a apreensão de significados, valores, crenças e opiniões dos participantes. Sua flexibilidade e versatilidade permitem a compreensão da realidade escolar com uma profundidade dificilmente alcançada por outros instrumentos ou técnicas. (2023, p. 232)

A coleta principal de dados ocorreu no dia 12/03/2025, das 14h às 16h, na Praça Rui Barbosa e na Rua Arthur Machado, 67 – Centro, Uberaba – MG, com membros da comunidade que aceitaram participar da entrevista. Posteriormente, em datas previamente agendadas, foram combinadas entrevistas com alguns políticos da cidade para discutir as mudanças climáticas e as políticas ou projetos da prefeitura voltados para o enfrentamento dessas questões. No entanto, a maioria dos agendamentos foi remarcada ou cancelada, incluindo os com a prefeita e vereadores. Até o dia

28/03/2025, apenas uma vereadora da cidade concedeu a entrevista (Figura 1).



**Figura 1:** Entrevistas na Praça Rui Barbosa, na Rua Artur Machado e no gabinete da vereadora Rochelle.

**Fonte:** Arquivo do PET CNM, 2025.

Para as entrevistas, os petianos foram organizados em trios, tendo cada membro desempenhado um papel específico, um conduziu a conversa, outro ficou responsável pela gravação em vídeo e o terceiro coletou os dados dos entrevistados e recolheu a assinatura do Termo de Autorização de Uso de Imagem.

Antes do início das entrevistas, os participantes ouviram uma breve apresentação do Programa PET e o objetivo da pesquisa, seguida da assinatura do Termo de Autorização de Uso de Imagem. O entrevistador guiou a conversa com perguntas semiestruturadas, permitindo que os entrevistados expressassem livremente suas opiniões, relatos e experiências. As perguntas formuladas foram: I) Você acredita em mudanças climáticas?; II) Percebe diferenças no clima aqui de Uberaba ou de outros lugares?; III) Já passou ou conhece alguém que já tenha passado por um evento climático extremo? Se sim, qual?; IV) Já mudou algum hábito por conta do clima? Se sim, quais?; V) Pratica algum hábito sustentável? Se sim, quais? e VI) O que mais acredita que contribui para as mudanças climáticas atuais?

Durante a entrevista com a vereadora, foram discutidas as políticas de Uberaba para lidar com os impactos das mudanças climáticas e adaptar a cidade a esses desafios. A mesma foi questionada sobre como a cidade pode se adaptar aos eventos climáticos extremos, melhorar a infraestrutura

urbana, aumentar as áreas verdes e promover o reflorestamento após as queimadas. Também foi abordada a necessidade de reduzir o impacto da monocultura e incentivar práticas agrícolas sustentáveis, além da implementação de campanhas educativas sobre o clima e sustentabilidade.

Tendo como inspiração o pensamento de Paulo Freire (1996), segundo o qual "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção", buscamos criar um espaço de trocas e saberes. Essa abordagem metodológica propõe a educação como um ato de liberdade, que pode acontecer em diversos ambientes por um processo dialógico.

A amostragem foi intencional, composta por 19 participantes de perfis diversos (moradores, trabalhadores e uma representante política). O procedimento analítico baseou-se na análise de conteúdo das falas, considerando categorias emergentes ligadas à percepção ambiental, crenças e atitudes sustentáveis. As principais limitações da pesquisa residem na amostra reduzida e no recorte geográfico local.

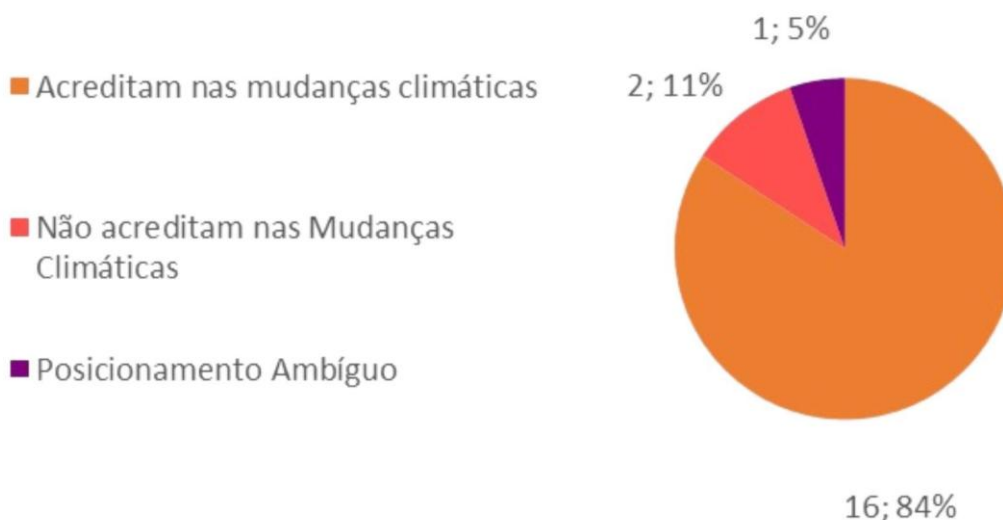
A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin, em três etapas: (i) pré-análise, com leitura flutuante das transcrições das entrevistas; (ii) exploração do material, com codificação das falas e identificação de núcleos de sentido; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados. A partir desse processo, emergiram categorias analíticas relacionadas à percepção das mudanças climáticas, crenças e negacionismo climático, experiências com eventos extremos, práticas sustentáveis cotidianas e responsabilidades atribuídas ao poder público e à sociedade civil.

Os vídeos foram editados e disponibilizados no quadro "A Cidade Fala: O Clima Nosso de Cada Dia", publicados em uma das redes sociais do grupo. No caso, foi selecionado o Instagram do PET CNM (@pet\_cnm), permitindo o acesso da comunidade ao conteúdo e, além disso, discutir com o público diferentes perspectivas sobre mudanças climáticas, crises ambientais e possíveis ações sustentáveis no cotidiano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 19 entrevistas realizadas revela que a maioria dos cidadãos percebe mudanças no clima ao longo do tempo, algo que é reflexo do aumento da temperatura já registrado nos últimos anos. Entre os principais sinais apontados estão o aumento da temperatura (Entrevistados 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14 e 18), a irregularidade das chuvas (Entrevistados 1, 9, 10 e 11) e a falta de uma distinção clara entre estações do ano (Entrevistados 6 e 9).

Embora muitos entrevistados não tenham presenciado eventos climáticos extremos de forma direta, a maioria acompanhou, por meio da mídia, notícias sobre enchentes, queimadas e o derretimento das geleiras, que são frequentemente divulgadas como “desastres naturais”, diluindo a responsabilidade humana. Além disso, entre os participantes das entrevistas, duas pessoas disseram não acreditar no aquecimento global, dentre elas uma jovem de 16 anos e uma terceira que adotou uma posição ambígua sobre o tema (Gráfico 1).



n = 19 entrevistados. Local: Uberaba-MG. Data: 12/03/2025.

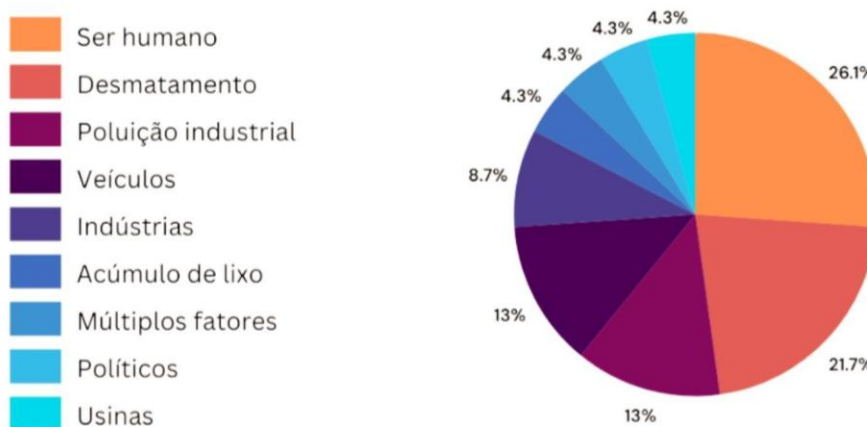
**Gráfico 1:** Posicionamento dos entrevistados sobre as mudanças climáticas

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).



A presença do negacionismo ou a falta de um posicionamento claro pode ser atribuída a várias questões, como: 1) a escassez de discussões sobre o tema em escolas e ambientes informais de aprendizagem; 2) a falta de uma divulgação clara e objetiva; 3) crenças religiosas que conflitam com a ciência ou que não envolvem contato direto com a natureza; e 4) a visão de pessoas em setores produtivos que enxergam a natureza apenas como um recurso próprio e infinito.

Quando questionados sobre os principais agentes causadores das mudanças climáticas, a ação humana de maneira geral foi amplamente citada, evidenciando a percepção de que o ser humano tem um papel determinante nas mudanças ambientais. A maioria atribui os impactos às atividades antrópicas, como desmatamento, poluição industrial, uso excessivo de automóveis e queimadas, impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico e pela expansão territorial (Gráfico 2).



n = 19 entrevistados. Local: Uberaba-MG. Data: 12/02/2025.

**Gráfico 2:** Principais fatores responsáveis pelas mudanças climáticas

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Alguns entrevistados, no entanto, complementaram suas respostas com fatores religiosos, mencionando profecias judaico-cristãs que associam os desastres ambientais ao fim dos tempos. Outros, por sua vez, relacionaram essas crenças a um fortalecimento pessoal. Isso demonstra como, além das práticas não sustentáveis, o entendimento religioso também pode influenciar a interpretação sobre as mudanças climáticas.

A religião frequentemente constitui o principal e primordial conhecimento das pessoas, sendo muitas vezes utilizada para justificar e explicar diversos aspectos da vida, como a origem e o fim da existência humana. A entrevistada 9 compartilhou suas observações sobre as mudanças climáticas, ressaltando o aumento da temperatura e a redução dos períodos de frio, comentando que, em 2008, o frio era mais prolongado.

No entanto, quando questionada sobre sua crença no aquecimento global, ela hesitou, pensou por um momento e coçou a cabeça. Depois, respondeu:

Eu acredito, mas, assim, tenho outra opinião também. Eu acredito que sim, está aquecendo, mas também tenho outra visão. Eu acredito muito em relatos bíblicos, que falam sobre a aproximação do fim dos tempos. Tem o trem do clima, essas coisas, mas eu também acredito nessa outra teoria (Entrevistada 9, 2025).

Sua resposta reflete uma perspectiva que pode ser compreendida à luz da teoria de Ian Barbour sobre as relações entre religião e ciência, que propõe quatro possíveis relações: 1) Conflito, onde cientistas céticos e religiosos extremos se veem como inimigos, e a mídia aproveita essa tensão para gerar polêmica; 2) Independência, em que ciência e religião são vistas como esferas incomensuráveis, com abordagens tão distintas que, para alguns, devem ser mantidas separadas, sem interagir ou se influenciar mutuamente; 3) Diálogo, que busca uma aproximação entre ciência e religião, identificando pontos de semelhança, criando um espaço construtivo para troca de ideias; 4) Integração, na qual existe uma colaboração verdadeira entre as duas vertentes, pois ambas trabalham juntas de maneira complementar para explicar fenômenos e compreender a realidade de forma mais ampla e inclusiva (Sanches, Danillas, 2012).

É perceptível como essas diferentes cosmovisões, sejam religiosas ou científicas, interagem no entendimento do mundo atual. Montalvão (2014, p.3) afirma que: "O que é essencial que se compreenda, é que tanto a religião quanto a ciência são construções humanas, ou seja, passíveis de alterações e de quebra de paradigmas". Essa flexibilidade das áreas abre espaço ao diálogo e ao novo.

No livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, Ailton Krenak, filósofo indígena, discorre sobre essa ideia de "fim do mundo", comumente ligada a uma visão apocalíptica. No entanto, ele argumenta que esse "fim" já está em curso, não como um evento único, mas como um processo gradual impulsionado pela forma como a sociedade contemporânea se organiza, consome e se relaciona com o planeta. Para Krenak, o fim do mundo está intimamente ligado à destruição das sabedorias acumuladas ao longo de milênios pelos povos originários, que viveram em harmonia com a natureza.

Portanto, esse "fim" não se manifesta apenas na degradação ambiental, mas também no esvaziamento espiritual e cultural da humanidade. Diferente dos relatos bíblicos, não se trata de algo que está por vir, mas de um processo que já está em curso. Não é um evento isolado, de um dia ou uma semana, mas uma transformação contínua que afeta diretamente as populações mais vulneráveis. Nesse contexto, a desigualdade social se torna ainda mais escancarada, evidenciando um ciclo histórico de exploração persistente.

Para adiar esse fim, é proposta a retomada de práticas que respeitem a natureza e uma resistência ativa contra os sistemas de exploração e destruição que dominam a sociedade moderna. Ele nos convoca a refletir sobre a urgência de revermos nossas relações com o meio ambiente e com as tradições que preservam os saberes fundamentais para a convivência sustentável e equilibrada com o planeta.

Sendo assim, essa visão holística valoriza a ideia de totalidade e conexão, onde as diferentes teorias não precisam estar tão distintas, mas sim alinhadas a um propósito comum, coletivo e integrador. As diversas áreas de atuação, como o conhecimento, o poder público e a sociedade civil, devem tratar as questões ambientais como essenciais, buscando soluções que considerem os impactos em múltiplos níveis, como individual, social, cultural, histórico e ambiental.

As mudanças climáticas se revelam como um fenômeno multifatorial. Uma mulher negra, ex-varredora de rua, compartilhou em sua entrevista, uma experiência impactante: enquanto estava grávida, enfrentou uma enchente em que as águas chegaram até a altura de sua barriga. Ela

também trouxe à tona a questão do descarte inadequado de resíduos e a falta de respeito com os trabalhadores, refletindo sobre a responsabilidade socioambiental quando afirma: "O homem só destruiu até agora. Não adianta culpar só os políticos, também devemos fazer a nossa parte" (Entrevistada 15, 2025).

Essa declaração ressalta a necessidade da ação individual e comunitária, pois, embora o poder público tenha um papel principal, o movimento pela justiça climática evidencia que mulheres e meninas, particularmente no Sul Global, são algumas das populações mais afetadas pelas mudanças ambientais. Elas enfrentam uma série de desigualdades interligadas, que precisam ser compreendidas através da perspectiva da interseccionalidade, levando em conta as múltiplas camadas de discriminação e vulnerabilidade que impactam suas vidas (Louback; Lima, 2022).

Sobre as soluções para minimizar os impactos das mudanças climáticas, muitos entrevistados apontaram que pequenas ações individuais podem fazer diferença, como plantar árvores, reduzir o uso de plástico, separar os recicláveis e economizar recursos naturais (Entrevistados 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16 e 18). Outros enfatizaram a necessidade de mudanças mais estruturais, como políticas de conscientização e regulamentação ambiental mais eficazes (Entrevistados 1, 12 e 13).

A preparação para lidar com as mudanças climáticas também foi abordada, com muitos afirmando não se sentirem preparados para os impactos futuros, e destacando que a sociedade, de maneira geral, também não está pronta. Isso pode refletir a insegurança da comunidade diante dos desafios atuais, que muitas vezes é fomentado pelo desconhecimento. Alguns entrevistados demonstraram esperança na união das pessoas para reverter os danos socioambientais (Entrevistados 1 e 4), enquanto outro (Entrevistado 10) enfatizou a necessidade de uma mudança cultural profunda para enfrentar as crises de forma mais eficaz, apontando o consumismo como um fator central na sociedade atual.

Apesar da percepção generalizada sobre os impactos das mudanças climáticas, há diferentes formas de interpretação sobre suas causas e soluções. O envolvimento governamental, a conscientização da

população e a adoção de práticas sustentáveis foram apontados como aspectos essenciais para mitigar os impactos socioambientais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas indicaram que ações para reduzir o impacto humano são conhecidas, mas pouco praticadas. Fica evidente que as cidades precisam se adaptar às mudanças climáticas, adotando um planejamento urbano mais sustentável e resiliente, capaz de suportar eventos extremos, como enchentes, que são cada vez mais frequentes.

A adaptação envolve a implementação de infraestrutura adequada para o escoamento das águas pluviais, além da criação de áreas de retenção e sistemas de drenagem eficientes. Deve-se dar atenção especial às áreas periféricas, que, por serem mais vulneráveis, exigem um cuidado maior na infraestrutura para minimizar os danos.

Outro ponto fundamental é a valorização das áreas verdes, que não só contribuem para a climatização das cidades, mas também desempenham um papel essencial na contenção das chuvas. Em ambientes urbanos, onde o crescimento desordenado muitas vezes resulta na impermeabilização do solo, a vegetação ajuda na absorção de grandes volumes de água, funcionando como uma esponja natural e reduzindo o risco de alagamentos.

O movimento pela justiça climática busca destacar os verdadeiros responsáveis históricos por essa crise global, que afeta de maneira profundamente antidemocrática os grupos mais vulneráveis. Para construir uma sociedade mais justa, é fundamental que os municípios implementem políticas de prevenção, como o mapeamento de áreas de risco, a criação de zonas seguras e programas educacionais que incentivem práticas sustentáveis. Além disso, é essencial promover fóruns participativos para envolver a população nas decisões climáticas e desenvolver campanhas de conscientização sobre consumo responsável e reciclagem.

Sendo assim, é necessário que a Educação Ambiental seja tratada como uma prioridade tanto em ambientes formais quanto informais de aprendizagem. Para enfrentarmos os desafios das mudanças climáticas e garantir um futuro sustentável e ecológico, é fundamental que as pessoas,

desde a infância até a vida adulta, estabeleçam uma conexão profunda com a natureza.

Além disso, ao integrar a produção de conteúdo para mídias sociais, a iniciativa expande as discussões ambientais, permitindo que mais pessoas se envolvam de maneira dinâmica e acessível. Essa experiência também proporciona aos petianos o desenvolvimento de habilidades importantes para sua trajetória acadêmica e profissional, ao mesmo tempo que gera dados que podem enriquecer futuras pesquisas na área de educação ambiental.

Sem dúvida, o projeto tem demonstrado um impacto significativo na vida dos petianos e da comunidade em geral, promovendo reflexões críticas e pertinentes sobre questões fundamentais como justiça climática, racismo ambiental e a importância da participação comunitária.

#### REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARBOUR, Ian G. **Quando a ciência encontra a religião: inimigas, estranhas ou parceiras?** São Paulo: Cultrix, 2004.
- CORTESE, Tatiana Teixeira Pires; NATALINI, Gilberto. **Mudanças climáticas: do global ao local**. Barueri, SP: Manole, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- G1 TRIÂNGULO MINEIRO. **Situação de emergência de desabastecimento de água é declarada em Uberaba; quem desperdiçar água pode ser multado**. Uberaba, 16 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulomineiro/noticia/2024/09/16/situacao-de-emergencia-de-desabastecimento-de-agua-e-declarada-em-uberaba-quem-desperdicaragua-podera-ate-ser-multado.ghtml>. Acesso em: 24 dez. 2024.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do conservadorismo dinâmico**. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 30, p. 157-172, 2014. DOI: 10.1590/0104-4060.38108.
- LOUBACK, Andréia Coutinho; LIMA, Letícia Maria R. T. **Quem precisa de justiça climática no Brasil?** Piracicaba, SP: Laboratório do Observatório do Clima (LABOC), 2022.



MONTALVÃO NETO, Antônio Luiz; FERNANDES, Hylío Laganá. **Evolução e religião: perspectivas e reflexões de uma prática docente a partir de uma dualidade histórica.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SINECT), 4., 2014, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: UTFPR, 2014. p. 1–12.

OLIVEIRA, Silvana; GUIMARÃES, Orlíney Maciel; FERREIRA, Jéssica Lopes. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação.** *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, maio/ago. 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210.

SANCHES, Mario Antonio; DANILAS, Sandra. **Busca de harmonia entre religião e ciência no Brasil: reflexões a partir do ano de Darwin.** *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 98–118, 2012.



## ARTIGOS LIVRES



**LEITE,** Agnes Sophia<sup>1</sup>

**GOMES,** Guilherme Bernadino<sup>2</sup>

**SILVA,** José Eduardo Rodrigues da<sup>3</sup>

**NOGUEIRA,** Karen Rafaela Felipe<sup>4</sup>

**SALUSTIANO,** Maicon Luis Dias<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa a atuação do grupo de estudos DREGS (Diversidade, Resistência, Educação, Gênero e Sexualidade) enquanto espaço de produção crítica de saberes dentro da universidade. Formado por estudantes do curso de História vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET), o grupo surge da necessidade de romper com currículos excludentes e silenciadores em relação às questões de gênero, sexualidade e raça. A partir de referenciais teóricos como o pós-estruturalismo, o feminismo negro e os estudos queer, o DREGS propõe práticas de resistência que desafiam as normas acadêmicas hegemônicas. Inspirado por autoras como Joan Scott, Judith Butler, Grada Kilomba e Michel Foucault, o grupo constrói um espaço de escuta, crítica e transformação, afirmando o direito à existência de corpos dissidentes e à reconfiguração dos territórios acadêmicos. Por meio de encontros, pesquisas, eventos e produções coletivas, o DREGS transforma o ambiente universitário em um território de disputa política, epistemológica e afetiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologias Dissidentes; Estudos Queer; Decolonialidade; Universidade; Exclusão e Resistências.

---

<sup>1</sup> Voluntária PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: [leitessagnes@gmail.com](mailto:leitessagnes@gmail.com)

<sup>2</sup> Voluntário PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: [guigo.bernadino@gmail.com](mailto:guigo.bernadino@gmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: [jose\\_eduardo\\_silva@gmail.com](mailto:jose_eduardo_silva@gmail.com)

<sup>4</sup> Bolsista PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: [karen\\_nogueira@ufms.br](mailto:karen_nogueira@ufms.br)

<sup>5</sup> Egresso PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: [maicon.luis@ufms.br](mailto:maicon.luis@ufms.br)

**ABSTRACT:** This article analyzes the work of the study group DREGS (Diversity, Resistance, Education, Gender, and Sexuality) as a space for the critical production of knowledge within the university. Composed of History students affiliated with the Tutorial Education Program (PET), the group emerged from the need to break away from exclusionary and silencing curriculum regarding issues of gender, sexuality, and race. Drawing on theoretical frameworks such as post-structuralism, Black feminism, and queer studies, DREGS proposes practices of resistance that challenge hegemonic academic norms. Inspired by authors such as Joan Scott, Judith Butler, Grada Kilomba, and Michel Foucault, the group fosters a space for listening, critique, and transformation, asserting the right to the existence of dissident bodies and the reconfiguration of academic territories. Through meetings, research, events, and collective productions, DREGS transforms the university environment into a site of political, epistemological, and affective struggle.

**KEYWORDS:** Dissident epistemologies; Queer studies; Decoloniality; University; Exclusion and Resistance.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial, em suas inúmeras ramificações dentro da construção dos cursos em que está inserido, tem como uma de suas principais funções analisar as bases sobre as quais o conhecimento está sendo construído. Ao fazer isso, revisita essas bases e incentiva os próprios petianos a refletirem sobre o cotidiano universitário e sobre como é possível construir conhecimento a partir desse lugar, por meio de atividades centradas no tripé ensino, pesquisa e extensão.

O grupo de estudo DREGS (Diversidade, Resistência, Educação, Gênero e Sexualidade) nasce dessa mesma lógica de conexões, partindo da compreensão de que o aprendizado e a formação profissional vão muito além da sala de aula. Eles acontecem nas conversas, no dia a dia e nas necessidades que surgem ao longo do tempo, mostrando que formar-se é também viver e pensar criticamente a universidade.



O grupo de estudo foi formado a partir da iniciativa de bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do sul, que ao não se verem plenamente representados em certas abordagens historiográficas, especialmente no que diz respeito às questões de gênero e sexualidade, sentiram a necessidade de criar um espaço de debate mais inclusivo.

Joan Scott (1996) destaca que pensar o gênero como categoria de análise histórica permite revelar as estruturas de poder que organizam o saber e a memória social, algo que o DREGS procura colocar em prática ao construir um espaço de escuta, estudo e resistência. A proposta do grupo é trazer essas biografias e vivências marginalizadas para o centro da discussão acadêmica, buscando não apenas enriquecer o conhecimento coletivo, mas também contribuir com uma formação mais crítica à comunidade acadêmica como um todo. Tal proposta se justifica a partir da concepção filosófica petiana inserida no Manual de Orientações Básicas do PET cujo um de seus objetivos se constitui em “contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero” (MOB,2014).

Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial é como um organismo vivo, questiona, incentiva, transforma, melhora, cria e recria constantemente, provocar reflexão faz parte dessa sua metamorfose contínua, conecta-se com outras esferas do saber e das práticas acadêmicas, o que está presente na maioria dos nossos projetos.

O projeto é coordenado pela professora Patrícia Helena Milani, docente do curso de Geografia, essa troca proporcionou uma nova forma de pensar História e Geografia como áreas adjuntas, abrindo espaço para diálogos e construção de saberes interdisciplinares. Um dos principais elementos que desenvolvemos a partir dessas experiências foi a noção de “espaço de poder”, conceito que levamos tanto para os debates em sala quanto para os movimentos de produção de conhecimento.

O projeto foi satisfatório no ano de 2024 e continua ativo em 2025, com encontros quinzenais em que alunos de diferentes áreas se reúnem para debater temas latentes na área de gênero e sexualidade, colocando essas

questões como categorias centrais de análise histórica e social tirando-as dos rodapés do conhecimento e trazendo-as para o centro do debate acadêmico.

Juntos, os petianos estruturam, divulgam e fortalecem o projeto por meio das redes sociais, além de conectá-lo a eventos maiores, mostrando como pensar gênero e sexualidade é também uma forma de fazer História no cotidiano dos discentes e de propor novas formas de ensino.



**Figura 1** - Acadêmicos discutindo em um encontro do DREGS

**Fonte:** PET História (2024)

Um exemplo dessa articulação foi a criação de um grupo de trabalho (GT) na Semana de História de 2024, com uma palestra coletiva sobre a produção de gênero e sexualidade dentro da universidade. Já em 2025, o grupo organiza um evento específico sobre gênero, financiado pela FUNDECT. O PET está presente e produzindo: tudo isso nasce do debate coletivo, da escuta e da construção conjunta entre estudantes engajados em transformar o espaço universitário.



## PENSANDO A UNIVERSIDADE E CURRÍCULO COMO ESPAÇO DE PODER

Inicialmente, ao compreender o currículo universitário como um espaço de poder, percebe-se a disputa entre diferentes elementos, em que o conteúdo abordado transmite normas explícitas.

Essa reflexão, ainda superficial, parte da percepção de estudantes que não se identificam completamente com o currículo apresentado, mas se fundamenta no pensamento de Michel Foucault (1987), que entende o poder como múltiplas estratégias que atravessam os espaços sociais, ligadas a relações de força; ou seja, o poder se exerce de forma implícita nos detalhes.

A partir dessa análise, o grupo DREGS foi concebido como um espaço que buscasse historiografias com abordagens mais plurais, especialmente para compreender os motivos pelos quais discentes LGBTQIA+ não se identificam completamente com currículo posto. O grupo baseia-se na ideia do equilíbrio entre o ser e o estar, como uma luta pela presença e pelo corpo na universidade, e como isso se relaciona com o exercício do poder e principalmente como isso pode ser refletido no que é aprendido na sala de aula.

Além disso, o DREGS se constitui enquanto uma comunidade para questionar essa estrutura, exercendo um poder conquistado e não simplesmente concedido, refletindo sobre essa conquista e seu enfrentamento pelo poder institucional.

Discutir esse espaço dentro do curso de História é falar sobre a própria formação da História enquanto ciência e as marcas que influenciam a produção historiográfica.

A História possui uma longa trajetória. Em seu processo de consolidação como campo científico, esteve inicialmente voltada principalmente para a economia e a política. O positivismo, corrente filosófica liderada por Auguste Comte, defendia a observação e a comprovação dos fatos como bases do conhecimento, rejeitando explicações baseadas na religião ou na especulação.

Essa abordagem foi aplicada à História principalmente a partir de Leopold Von Ranke, influenciando profundamente a produção historiográfica até hoje. Para esses autores, os métodos das ciências naturais: observação, experimentação, formulação de hipóteses, análise de dados, generalização, reprodutibilidade e controle de variáveis, deveriam ser usados também nas ciências sociais.

O século XX representou um marco com o surgimento da Escola dos Annales, criada por Marc Bloch, que propôs uma análise da História mais ampla e crítica, incluindo elementos além do político e econômico, mas tentando conceber a sua totalidade. Novos conceitos foram incorporados, como a longa duração, a História entendida como processo, a interdisciplinaridade com outras ciências humanas e uma reflexão mais profunda sobre o papel do historiador.

Ainda no século XX, surgiu um movimento de grande relevância para a inserção do gênero e da sexualidade como categorias de análise: o pós-estruturalismo, que se opõe à concepção estruturalista segundo a qual, por trás dos elementos sociais e culturais, existiriam estruturas universais.

Um dos principais pensadores a desenvolver essas ideias foi Michel Foucault, que afirma que “o homem é uma invenção recente. [...] E talvez esteja próximo do fim. Como a figura na areia da praia, que uma última onda apagará” (FOUCAULT, 1999, p. 398). Foucault critica a noção do ser humano como elemento universal e defende que as análises devem partir daquilo que não é imediatamente visível: o discurso. Isso implica investigar as relações de poder que se exercem de maneira difusa, por trás do tecido social. Esses elementos contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma abordagem histórica que também contemple as questões relativas à sexualidade e ao gênero.

Nos anos de 1960 a 1970 principalmente através dos movimentos feministas, e a inserção de Historiadoras nas produções escritas, o gênero dentro da História, vai ter sua maior importância, nomes como Michelle Perrot na França, que vai ser grandemente influenciada pela Escola dos Annales e pela perspectiva da História vista de baixo, retirando o foco do macro e buscando uma análise do micro. E Joan Scott nos Estados Unidos, que vai ser

altamente influenciada pelo pós-estruturalismo, estas novas perspectivas de escrita vão estabelecer uma análise histórica a partir do cotidiano das mulheres.

Um dos maiores nomes da área de gênero e sexualidade na História do Brasil, Luiz Mott, buscou estruturar uma análise histórica do país a partir do sujeito excluído.

Os trabalhos dele [Peter Fry] sobre homossexualidade no Brasil pecam por uma falta de visão política (...) para [mim], assim como para milhões de gays e lésbicas, o ser homossexual implica numa existência distinta, não separada... uma alternativa a essa sociedade heterossexista. (MOTT apud SILVA, 1998, p. 469-470)

Nas obras de Mott é possível perceber que a sexualidade e gênero está cercado por um espaço de poder e relações políticas, outros autores tais como, Lilia Moritz Schwarcz e Sérgio Buarque de Holanda, que não são tão conhecidos especificamente por estes temas, resultado de uma elitização de elementos de estudo dentro da área de história e suas conexões com um sistema homofóbico, mais que contribuíram grandemente para debate.

Mary Del Priore fomentou uma estrutura de análise histórica a partir do íntimo e sua relação com o cotidiano feminino, assim como Ronaldo Vainfas que vai trabalhar muito sobre esta relação entre o público e o privado e como as estruturas sociais se formam a partir disso.

A inserção dos temas de gênero e sexualidade no âmbito acadêmico constitui um processo contínuo de luta e resistência. O exercício do poder, conforme analisado por Foucault, ainda que não explicitamente declarado, permeia as estruturas institucionais, e a universidade não se apresenta como exceção. Embora haja produção acadêmica sobre gênero e sexualidade, esses temas ainda carecem de destaque nas salas de aula e permanecem ausentes dos currículos oficiais, o que reflete o exercício explícito desse poder.

Cabe destacar a importância da Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas

as escolas públicas e particulares, do ensino fundamental ao médio, estendendo-se também ao currículo universitário. Essa legislação representa um avanço fundamental em uma sociedade ainda marcada pelo racismo estrutural, especialmente para a formação de estudantes afrodescendentes, constituindo-se em uma importante ferramenta social.

Contudo, é necessário considerar que as análises sobre gênero, raça e sexualidade não podem ser dissociadas, pois a sociedade brasileira é atravessada simultaneamente pelo racismo e pela homofobia. Portanto, surge a necessidade de promover debates interdisciplinares e plurais, compreendendo o ensino como um espaço também de resistência e disputa simbólica. Nesse sentido, a Lei 11.645/08 exemplifica uma resistência ao poder institucionalizado e velado, que limita a presença de determinados corpos e identidades em espaços acadêmicos.

O grupo DREGS fundamenta-se nessa compreensão, partindo de uma reflexão crítica sobre a necessidade de transformação da academia. As normas e os cânones acadêmicos, especialmente no que tange às metodologias científicas, foram historicamente formulados por sujeitos brancos, heterossexuais e de classe privilegiada. Dessa forma, a entrada de corpos marginalizados na universidade implica, frequentemente, experiências de exclusão, uma vez que os padrões de escrita e produção do conhecimento não dialogam com suas vivências. O DREGS, portanto, representa uma forma de produzir ciência a partir das perspectivas dos grupos marginalizados, buscando desconstruir a sacralização dos métodos tradicionais e promover uma ciência mais plural e inclusiva.

#### UM BOSQUE EM MEIO AO CONCRETO: O GRUPO DE ESTUDO COMO UM LOCAL DE RESISTÊNCIA E EXISTÊNCIA DENTRO DA UNIVERSIDADE

Para compreender a maneira com que o grupo de estudos DREGS age enquanto um espaço não só voltado ao debate crítico dos componentes textuais analisados, mas também enquanto um espaço que propicia um lugar comum de existência aos seus integrantes dentro do espaço institucionalizado da universidade, faz-se necessário entender o modo com que a universidade

se constitui enquanto um espaço regulado e regulador de seus indivíduos constituintes.

A universidade, entendida enquanto espaço e instituição inserida nas dinâmicas do tecido social e urbano, pode ser analisada à luz do mesmo arcabouço teórico que problematiza a estrutura da cidade, tendo em vista que, assim como essa, a universidade é uma instituição atravessada por inúmeras relações de saber e poder, cujas normas e práticas instituem modos específicos de existência e, conseqüentemente, de exclusão, uma vez que delimita os comportamentos, corpos e discursos considerados legítimos e mais adequados.

Nesse sentido, entendemos que a universidade não se configura enquanto um espaço neutro de disseminação e produção de conhecimento, e sim como um território normativo que regula o acesso, a permanência e a visibilidade de determinados sujeitos. De modo geral, a universidade, assim como o urbano, é estruturada sobre dispositivos que produzem centralidades e periferias, naturalizando as desigualdades e suprimindo modos alternativos de se ocupar esses espaços.

É importante ressaltar que o processo de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil através de políticas públicas no início da década passada, como o Prouni, o REUNI, e as políticas de cotas, possibilitaram a inclusão de uma maior diversidade de discentes dentro das universidades (RIBEIRO, MORAES, & KRUGER, 2019, p. 10). Contudo, é necessário ponderar que além de não haver meios efetivos de garantir a permanência desses discentes no ensino superior, também não houve uma iniciativa de fazer com que esse ambiente se adequasse às necessidades dessa nova parcela de estudantes. Como aponta Ribeiro (2016), a permanência estudantil não se resume ao suporte financeiro, mas envolve o reconhecimento da diversidade epistemológica e cultural trazida por esses sujeitos.

Entendemos que o ambiente universitário, desde sua estruturação, não foi de forma alguma pensado para esses indivíduos que desafiam e diferem à norma; assim sendo, a normatização dos modos de ser e estar dentro do

ambiente acadêmico resultam na violência contra esses que não se ajustam ao modelo dominante.

Como nos lembra Sara Ahmed (2022), quando corpos “não habituais” ocupam espaços para os quais não foram imaginados, eles tornam visível a política existente na constituição desse determinado espaço: quem pode estar ali, como e sob quais condições. Desse modo, a universidade também se torna um espaço de disputa e resistência, no qual a visibilização de sujeitos historicamente marginalizados desafia a homogeneização do campo universitário, tensionando as estruturas postas.

Diante dessa perspectiva, para além de questionar os fatores estruturais normatizadores existentes no âmbito da universidade, o DREGS se coloca como um local muito particular dentro dessa lógica. O grupo atua como um espaço de encontro, escuta e compartilhamento de experiências que são frequentemente ignoradas nas esferas institucionais. Por esse ponto de vista, o DREGS passa a compreender a universidade como um ambiente propício para transformações socioculturais, um território de disputa que pode, mesmo que paradoxalmente, abrigar esses processos de resistência e reinvenção. O grupo passa a se afirmar como um espaço onde se torna possível habitar a universidade sem a necessidade de adequação aos padrões que esta impõe.

Em contraste com a rigidez das estruturas excludentes do ambiente acadêmico, o DREGS configura-se metaforicamente como um bosque que traz possibilidades de abrigo, diversidade e coexistência. É dentro desse “bosque” que diferentes corpos, subjetividades e existências podem conviver sem a exigência de conformidade, produzindo conhecimento a partir da experiência, vulnerabilidade e escuta mútua. O bosque não é o oposto da universidade, mas uma fissura em seu concreto: um lugar onde a vida insiste em crescer por entre as rachaduras.

Na perspectiva do grupo, o enfrentamento a cisheteronormatividade é central, visto que a entendemos enquanto um dispositivo de adequação social (BUTLER, 2018) operando como um regime que impõe modelos fixos de identidade, desejo e expressão de gênero. O DREGS, ao tensionar esse dispositivo, propicia as condições necessárias para a emergência de



indivíduos que não apenas resistem, mas existem como potência. Como afirma Paul B. Preciado (2020, p. 53), desafiar os dispositivos normativos é também inventar novas formas para se habitar o mundo.

Portanto, o DREGS não somente ocupa a universidade, mas a reconfigura simbolicamente ao afirmar que existem múltiplas formas de estar, saber e de viver no espaço acadêmico. O grupo opera como uma contra-cartografia: uma prática coletiva de reinscrição do território universitário a partir da experiência de sujeitos dissidentes.

Como um bosque que resiste à expansão do concreto, o DREGS explicita como a existência plural e afetiva não é apenas possível, mas também necessária em uma realidade em que a omissão e o silenciamento ainda são utilizados enquanto ferramentas institucionais.

#### DO JARDIM DE WALKER ÀS MARGENS QUEER: AS CONTRIBUIÇÕES SOCIOTEÓRICAS DO GRUPO DE ESTUDOS AO MULHERISMO

A História enquanto campo do saber que estabelece a relação entre passado e presente nas relações humanas se configura evidentemente como um campo de disputas. Pensar a nossa relação com o mundo é uma tarefa desafiadora à medida em que a compreensão de nosso contexto social abre mais possibilidades para perguntas e novos problemas do que para respostas, pois vivemos em uma cultura hegemônica de dominação e anti-intimidade que se reproduz no âmbito político, social e cultural (HOOKS, 2005).

Entretanto, questionar o *status quo* torna possível a abertura de caminhos para a emancipação e o autoconhecimento que são de suma importância para nós enquanto petianos, e todo aquele que deseja ressignificar sua existência. São por esses caminhos, que o Programa de Educação Tutorial percorre para a consolidação de um espaço acadêmico mais humanizado e crítico e sempre articulado com a comunidade externa no desenvolvimento de suas atividades dentro do Tripé de pesquisa, ensino e extensão. Tais elementos trilham juntos uma jornada emancipadora dos saberes que buscaremos elucidar nas páginas deste artigo.

Nesse sentido, como abordado anteriormente o Grupo de Estudos DREGS está inserido dentro da filosofia petiana como uma ação que contribui

para uma percepção mais crítica de nossas relações sociais dentro e fora da Universidade, sobretudo, de nossas identidades e subjetividades a partir da construção de saberes emancipadores que desnaturalizam as desigualdades interseccionais de gênero, sexualidades, raça, classe e etnicidade nas quais o nosso país construiu socialmente.

De maneira análoga a isso, é de suma importância apreender que o Brasil historicamente estruturou suas bases sociais, políticas e culturais em processos avassaladores como a colonização europeia que culminou no sistema de escravidão da mão-de-obra africana e indígena. Foram quase quatro séculos de escravização destes povos, que no caso dos africanos foram retirados à força de seus territórios ancestrais, e no caso dos indígenas foram aprisionados em seus próprios territórios originários.

Tudo para que a força do trabalho desses homens e mulheres fossem explorados ao nível máximo nos engenhos, nos centros urbanos, nas mineradoras, nas casas dos senhores. O sistema escravista colonial segundo Novais (2007) surge a partir de uma lógica que visava o lucro sobre a exploração e comercialização do negro, visto que a lucratividade se movimentava pela intensa deslocação dos povos africanos com destino às terras Tupiniquins através do tráfico negreiro.

Como nos informa Silvia Lara (1988), por meio da violência no emprego de castigos físicos dos mais variados os senhores de escravizados(as) estruturam as relações de poder e os meios de controle social dentro da sociedade vigente. Nesse sentido, tais relações se constituem pela dinâmica das alianças e tensões cotidianas entre os escravizados e seus senhores e entre eles e outras instâncias sociais.

Em uma condição desumanizadora ressalva Oliveira (2018) que:

A subjugação dos africanos à condição de escravos produziu efeitos devastadores em suas subjetividades. Para além das mortes de africanos nos porões dos navios, nas rebeliões, nos castigos perpetrados pelos colonizadores, muitos africanos em condição de escravidão atentaram contra a própria vida. A retirada forçada de sua terra, de sua comunidade, de sua língua, de seus laços afetivos e a subsequente diáspora pelo mundo na condição de escravos tiveram efeitos de desterro e de perda de referências tão acentuados que a própria identidade e consciência corporal

entravam num processo de desintegração (OLIVEIRA, 2018, p.78).

Nesse sentido, a medida em que a repressão se estabelece a resistência de homens e mulheres negras nesse contexto também emerge em contrapartida ao sistema opressor como uma necessidade de sobrevivência diante da tentativa de apagamento étnico e cultural. A formação de quilombos, as fugas coletivas, as articulações de sociabilidade por meio das danças, ritos e religiosidades africanas configuram-se como algumas dentre as variadas formas de recuperação da ancestralidade africana, bem como do restabelecimento das identidades e senso de pertencimento e coletividade entre esses africanos.

Para compreender essas diásporas a historiadora Beatriz Nascimento utiliza os conceitos de “transmigração” e “transatlanticidade” que sugerem uma perspectiva central no entendimento das trajetórias negras estabelecidas a partir dessas novas formas de convívio social, de um continente ao outro, do cativeiro ao quilombo. Demarcando esses deslocamentos a autora estabelece vínculos significativos com a memória e cultura ancestral, delineando uma identidade coletiva que tem nos corpos e corpas negras sua maior evidência (RATTS, 2006). Corpos e corpas que tomaram de assalto porque cansaram de implorar os rumos e significados da própria história. Tomar de assalto nessa ocasião remete às reações históricas da negritude diante da opressão capitalista que marginaliza esses corpos.

Dentro desse contexto, as mulheres negras brasileiras exercem um papel essencial na reconstrução das identidades negras, e na luta pelas transformações sociais, tal protagonismo pode ser discutido a partir do conceito de mulherismo negro, ou feminismo negro - o que não significa que esse conceito seja uma camisa de força - mas é nossa opção como categoria analítica.

A década de 1970 foi elucidada pela perspectiva feminista, que constrói suas bases de sustentação para questionar a ordem e a forma como os corpos e papéis sociais das mulheres são configurados na sociedade. De modo a expressar como as vozes das mulheres negras coletivamente

constroem, afirmam e mantêm um ponto de vista auto definido e dinâmico, autoras estadunidenses como Audre Lorde, Angela Davis, Alice Walker entre outras destacam-se com perspectivas transgressoras acerca da feminilidade negra, abrindo espaço a um ponto de vista que responda a forma como as mulheres negras são representadas no discurso dominante.

Além disso, tais perspectivas trouxeram visibilidade e influenciaram até mesmo outros movimentos feministas de mulheres negras, como no caso do Brasil na década de 1980 que presenciava a reestruturação dos movimentos sociais e a luta pela redemocratização do país. No pensamento de mulheres como Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Neuza Maria Pereira entre outras é que a militância negra, sobretudo, sob a perspectiva do gênero vai ganhando destaque em espaços onde a questão da mulher negra brasileira se encontrava marginalizada.

O conceito de mulherismo repleto de perspectivas e discussões lança-se como um subterfúgio teórico para as mulheres negras feministas que não se viam representadas dentro do discurso feminista universal das mulheres brancas. Walker no livro *In Search of Our Mothers Gardens* apresenta um sentido ao "mulherismo" que destaca-o como uma concepção útil como ponto de análise às opressões de gênero partindo de uma "uma filosofia invocada por sua metáfora do jardim, onde existe espaço para todas as flores florescerem de forma igual e diferente (COLLINS, 2017 p.6).

Tal análise torna-se necessária à medida em que ela compreende as divergências históricas e sociais de mulheres negras e brancas com o racismo americano. Com isso, A filosofia do nacionalismo negro argumenta que as pessoas brancas, como grupo, têm interesse em manter o sistema de supremacia branca. Por isso, geralmente veem pouca vantagem na integração ou na assimilação dos negros dentro de um sistema que os subjugou por tanto tempo. Essa abordagem também defende a ideia de que os negros têm uma superioridade moral devido ao sofrimento que enfrentaram. O termo "mulherismo", proposto por Walker, oferece às mulheres negras que atuam dentro dessas ideias do nacionalismo negro uma forma de articular, duas perspectivas que parecem diferentes: a luta

feminista e a valorização da identidade e dos interesses negros (COLLINS, 2017).

Conforme Stolcke (1991) a teoria feminista anteriormente concebia as mulheres como uma categoria social indiferenciada:

Em anos recentes, a insatisfação das mulheres negras com o que sentem como falta de sensibilidade das feministas brancas em relação às formas de opressão específicas àquelas acrescentou, contudo, uma nova questão à agenda feminista, ou seja, de que modo abordar a maneira como gênero, classe e raça se cruzam para criar não apenas fatores comuns, mas também diferenças na experiência das mulheres (STOLCKE, 1991, p.102).

Dentro desse ponto de análise surge a necessidade de formulações teóricas que deem conta das diferenças não no sentido de hierarquizar, mas de se preocupar com a forma como a diferença racial se relaciona com o gênero, entendendo como o racismo influencia a construção da nossa identidade e das nossas experiências de gênero, além de perceber como a classe social também é formada a partir dessas duas questões.

As contribuições do mulherismo negro sob conceituação de Alice Walker dão, nesse sentido, alguns aportes necessários para suprir algumas carências de orientação, salienta a autora que:

A definição de Walker consegue, assim, evocar três perspectivas filosóficas importantes, ainda que contraditórias, que enquadram o pensamento social e político negro, ou seja, o nacionalismo negro, com suas pretensões de superioridade moral e epistemológica das mulheres negras, via o sofrimento da opressão racial e de gênero; o pluralismo pela integridade cultural demonstrada pela metáfora do jardim; e a integração/assimilação, por meio de suas afirmações de que as mulheres negras são "tradicionalmente universalistas" (VAN DEBURG, 1992 *apud* COLLINS, 2017, p.9).

Destacam-se também os usos políticos do termo feminismo negro que conforme Collins desafia a branquitude presumida do feminismo e rompe com seu caráter universalizante. Portanto, a perspectiva do feminismo negro vem para reconhecer não só a existência, mas a atuação e o protagonismo de mulheres negras que atuam pelo fim da desigualdade de gênero,

compreendendo que o sistema patriarcal e capitalista necessita ser superado para que a igualdade de gênero possa ser uma realidade. Mas onde se encontra a questão das sexualidades? Como pensar o gênero fora da heteronormatividade? Essas são algumas questões que pretendemos dialogar a seguir.

Partindo do locus paradoxal, movimento negro e mulherismo/feminismo negro, as reflexões tensionadas no grupo de estudos a partir da participação ativa de identidades pretas femininas, sejam elas queer ou não, revelam a constituição de uma

2ª ou até 3ª diáspora (VEIGA, 2018). Como já, supracitado o grupo de estudos, surge com necessidade de romper com as barreiras curriculares e extracurriculares brancas e cishéteronormativas da academia, aqui uma trincheira de decolonização do saber, onde sujeitos pretos, brancos, cis e queer desafiam coletivamente as normas acadêmicas brancas e heterocentradas.

Sob a perspectiva deste tópico, as inquietações na parcela preta feminina levaram a construção destas reflexões, a necessidade aqui de se decolonizar as sexualidades e os gêneros, a partir das reflexões tensionadas pelo grupo, se constituem enquanto necessidades antirracistas, ainda que não sejam tidas como.

Parte do problema se relaciona com uma presença quase absoluta de homens cis heterossexuais à frente das principais organizações que lutam pelos direitos da população negra. Suas demandas gravitam em torno da realidade que vivenciam, reforçando inclusive alguns estereótipos, como por exemplo aquele que naturaliza a ideia de que “a negritude se constitui através da normalização do negro heterossexual, representado pela emblemática virilidade de sua força física, agressividade, violência, grande apetite sexual e pênis potente”. Nessa lógica a travestilidade e/ou a transexualidade seria algo totalmente desconectado da negritude. Seus corpos, suas identidades, suas subjetividades não teriam lugar dentro do Movimento Social de Negras e Negros pois estariam relacionados a todo tipo de existência “cujas vidas não são consideradas vidas e cuja materialidade é entendida como não importantes (OLIVEIRA, 2018, p. 172).



Compreendendo, este movimento investigado por Oliveira, em seu enfoque trans, mas que também se aplica ao queer e o muherismos/feminismo negro. Iluminando de que maneira o movimento negro, em parte, se estagnou na misoginia e na lgbtfóbia estrutural. Portanto, como aponta Grada Kilomba (2019), apesar de pretos e pretas vivenciarem a desumanização semelhante dentro desta conjuntura colonial, compreendo que tais precariedades infelizmente são insuficientes para a construção de pactos. Reincide, então, a abordagem decolonial aqui proposta, não como abstração teórica, mas como prática insurgente do grupo de estudos. Se Oliveira expõe a fratura entre negritude e dissidência de gênero, nosso espaço acadêmico-militante converte-se em laboratório de reparação. Onde as identidades pretas femininas, podem se descolonizar da cisheteronormatividade.

Na escuta ativa das vozes pretas femininas, durante os encontros periódicos do grupo, questões como a lesbofobia articulada dentro do movimento negro em prol de suprir demandas brancas "heterossexualidade compulsória como projeto de embranquecimento" (RIBEIRO, 2017), analisando este movimento de repressão, de identidades pretas femininas, dentro do próprio movimento negro evidenciam o quanto as demandas, branca e cisheteronormativas, da colonização ainda se fazem vivas nos dias atuais. A lesbofobia racializada é *continuum* da lógica colonial: identidades pretas femininas queer são vistas como "úteros em greve", traindo o mandato reprodutivo da Casa Grande. Não reconhecer este instrumento - que atua nas sombras do inconsciente coletivo - é perpetuar a lógica do colonizador, que exige que o colonizado reproduza seus próprios mecanismos de opressão. Partindo das reflexões de Kilomba (2019), é evidente que esta repressão não é acidental, é um projeto político que transforma corpos pretos em arquivos vivos da violência colonial. A heterossexualidade compulsória é a "senzala psíquica" (Kilomba, 2019) onde a negritude dissidente é torturada até calar.

O que é útero preto senão a primeira senzala? (Vergueiro, 2016). Tensionando, no grupo reflexões socioestruturais, que permeiam a sobrevivência<sup>1</sup> de identidades pretas transfemininas, trazemos aqui a

---

<sup>1</sup> "[...] sou travesti negra e gorda, viver até os 35 anos é fissurar o horizonte da necropolítica." (Nascimento, 2020, p. 13).

reflexão decolonial, mulheres pretas cis sequestradas e trazidas até a colônia, eram tidas como instrumento de reprodução de mão de obra, estrupadas deliberadamente, para que assim cumprissem seu papel, a escravização transformou o útero preto em fábrica de propriedade humana. Estupros sistemáticos não eram “acaso”, mas estratégia econômica para gerar novos escravizados sem custo. O seu útero saudável constituiria sua diáspora previamente a sua chegada a colônia. Como explorado na articulação da lesbofobia, contra identidades pretas femininas, aqui também se elucida essa preocupação de interesses coloniais no corpo das identidades pretas femininas, que ainda nos dias atuais se materializa de maneira predatória. Segundo o Estudo Atlas da Violência do (IPEA) 2023, identidades pretas, cis, femininas têm 37% mais probabilidade de sofrer esterilização forçada que brancas, e 92% das denúncias de violência obstétrica no SUS envolvem pacientes pretas. O Brasil ainda trata úteros pretos como territórios coloniais, seja negando hormônios a trans pretas, seja esterilizando mulheres pretas cis. Aqui entramos na discussão basal, identidades pretas transfemininas, são cotidianamente atravessadas por este interesse colonial, da mulher preta com útero, negando assim a existência das mulheres pretas trans.

Os movimentos sociais de negros e negras, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, produzem um silêncio abissal sobre as violências sofridas pela população de travestis e transsexuais negras e negros. (NASCIMENTO, 2020, p.16).

Assim, o útero preto permanece território colonial - ontem senzala biopolítica para produção de escravizados, hoje campo de batalha onde violências obstétricas e a negação de hormonização a identidades pretas transfemininas reatualizam a lógica do controle reprodutivo (VERGUEIRO, 2016; IPEA, 2023). Essa continuidade histórica expõe o projeto racista de aniquilação da autonomia corporal preta, sustentado tanto pelo silêncio cúmplice de movimentos negros hegemônicos (NASCIMENTO, 2020) quanto pela medicalização cisheteronormativa. Romper esse ciclo exige reconhecer:

decolonizar o gênero é desmontar a casa-grande que habita nossos úteros, nossas políticas e nossos movimentos.

Do jardim de Walker às margens queer revela que a reinvenção do mulherismo como projeto libertador exige romper com a cisheteronormatividade colonial, transformando a "3ª diáspora" (VEIGA, 2018) num espaço de reterritorialização política onde identidades pretas femininas deixam de ser "identidades errantes" (NASCIMENTO, 2020) para se tornarem faróis epistêmicos, úteros cessam sua função de senzalas biopolíticas (VERGUEIRO, 2016) para se converterem em arquivos vivos de resistência, e o movimento negro confronta seu pacto com a Casa Grande heterossexual, reconhecendo que a libertação racial é indissociável da decolonização do gênero. Nesta travessia gestada no grupo de estudos – alquimia que converte a dor da diáspora original em poder coletivo – identidades pretas femininas sejam elas cis, trans e queer tecem, como propõe Kilomba (2019), uma nova gramática da existência preta: uma floresta intelectual que transcende os limites do jardim de Walker para ecoar o legado de Dandara, Xica Manicongo, Marielle e todas as “monstras sagradas” silenciadas pela história, desafiando a academia, movimentos sociais e políticas públicas a compreenderem que a verdadeira medida da libertação é o direito de toda identidade preta feminina existir em sua complexidade dissidente, sem pedir licença.

**“CES ADORA MATAR AS GAYS, MAS CHAMA OS PARÇA DE VIADO”:  
DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE SER GAY E NEGRO NA UNIVERSIDADE**

“Tem que acreditar

Desde cedo a mãe da gente fala  
assim: filho, por você ser preto, você  
tem que ser duas vezes melhor. Aí  
passado alguns anos eu pensei: como  
fazer duas vezes melhor, se você está  
pelo menos cem vezes atrasado...

Pela escravidão, pelo preconceito,  
pela história, pelos traumas, pelas

psicoses, por tudo que aconteceu?  
Ser duas vezes melhor como? Você é o  
melhor ou é o pior de uma vez.  
Sempre foi assim. Se você vai  
escolher o que estiver mais perto de  
você ou o que estiver dentro da sua  
realidade, você vai ser duas vezes  
melhor como? Quem inventou isso aí?  
Quem foi o pilantra que inventou isso  
aí?"

*RACIONAIS MC's – A vida é Desafio*

O D.R.E.G.S (Diversidade, Resistência, Educação, Gênero e Sexualidades) surge no interior do identitarismo de jovens negros e gays universitários da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas[2], que sempre foram questionados em suas vidas acerca de suas sexualidades e identidades de gênero. Entretanto, ao adentrar ao espaço acadêmico, estas identidades pareceram não serem importantes, tornaram-se, de repente, invisíveis; o que é contraditório, viver em um país onde o racismo e a homofobia são estruturais e estruturam a sociedade brasileira. Segundo o jornal "O Globo", a violência contra a população LGBTQIAPN+ cresceu mais de 1.000% na última década<sup>2</sup>.

Desse modo, ser LGBTQIAPN+ é constantemente lutar pelo direito de existir. E quando a comunidade: lésbica, gay, bissexual, trans, queer e etc. chega à universidade é um ato de (re)existência. Assim, estes jovens do curso de História da \*\*\*\*\*, passaram a questionar as questões de gênero, e especial a questão queer no currículo de História, nos espaços da universidade. Ora, estamos na universidade, estamos nesse espaço reproduzindo experiência e produzindo ciência, porém, onde estamos no

---

<sup>2</sup> [2]<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/05/13/violencia-contrapopulacao-lgbt-cresceu-mais-de-1000percent-na-ultima-decada-mostra-atlas-da-violencia.gh.html> .

curso da História? Este sempre foi o principal questionamento: onde estamos na história da humanidade?

Ao longo do curso de História, pudemos presenciar a presença de diversos eixos identitários: gênero, raça e classe; a figura feminina na história, e história do negro e da classe trabalhadora. No entanto, pouco (ou nada) se é mencionado acerca de questões sobre a sexualidade, isto reforça uma certa insignificância desse eixo identitário no curso da história ao mesmo tempo em que fortalece um aprendizado cis-heteronormativo. Junqueira disserta acerca da problemática de uma escola heteronormativa, mas nada se difere da universidade neste sentido:

A escola é um espaço obstinado na produção, reprodução e atualização dos parâmetros da heteronormatividade – um conjunto de disposições (discursos, valores, práticas) por meio das quais a heterossexualidade é instituída e vivenciada como única possibilidade natural e legítima de expressão (WARNER, 1993). Um arsenal que regula não apenas a sexualidade, mas também o gênero. As disposições heteronormativas voltam-se a naturalizar, impor, sancionar e legitimar uma única sequência sexogênero-sexualidade: a centrada na heterossexualidade e rigorosamente regulada pelas normas de gênero, as quais, fundamentadas na ideologia do “dimorfismo sexual”, agem como estruturadoras de relações sociais e produtoras de subjetividades (BUTLER, 2003). A heteronormatividade está na ordem das coisas e no cerne das concepções curriculares; e a escola se mostra como instituição fortemente empenhada na reafirmação e na garantia do êxito dos processos de heterossexualização compulsória e de incorporação das normas de gênero, colocando sob vigilância os corpos de todos/as. (JUNQUEIRA, 2012, p. 66).

Na disciplina de História da América Portuguesa I e II, vimos muitas vezes o trabalho escravo feminino, a relação entre as senhoras e as escravizadas, a relação entre o senhor (branco) e o escravo (negro), a relação entre os escravizados e todo cotidiano no contexto desumano da escravidão. Todavia nada se é estudado acerca das relações entre os sodomitas<sup>3</sup> e os colonos, e as relações de poder que os envolviam. Podemos encontrar

---

<sup>3</sup> No Brasil colonial, a Santa Inquisição denominava os homossexuais (como compreendemos hoje) de sodomitas, baseado no mito cristão de Sodoma e Gomorra, as cidades dos pecadores.

práticas sodomíticas durante o período colonial brasileiro, apesar da carência de fontes sobre esse tema, sabe-se que esse período foi marcado, principalmente, não apenas pela violência contra os escravos, mas também, aos sodomitas. É importante compreender que não houve, de fato, uma Inquisição no Brasil.

Baseando-se na obra de Ligia Bellini (1989), observa-se que, no final do séc. XVI, o Tribunal de Santo Ofício, era uma espécie de visitação, que tinha como função, punir quem desviasse da duvidosa, moralidade religiosa. Dessa forma, os escravizados não eram perseguidos e violentados por uma questão estritamente racial. Os colonos, inclusive, eram os principais alvos da Inquisição, como exposto Mott (1988), por dois motivos. O primeiro, é que eles eram mais visíveis socialmente. O segundo, está diretamente ligado ao primeiro, pois, os bens dos sodomitas revertiam-se, uma parte para os delatores e outras, para a Coroa, logo, eles eram “presas” mais interessantes para o Tribunal. Havia as relações sodomíticas inter-raciais, envolvendo os escravizados negros e indígenas e os colonos. Apesar disso, dessas relações de poder que fizeram parte do contexto colonial brasileiro, nada se é abordado; e o sentimento que floresce para nós LGBTQs é sempre o mesmo: não somos importantes e nem necessários para o movimento da história.

Neste tópico realizaremos uma análise das experiências sobre ser gay e negro na universidade. Portanto, adotaremos o conceito de interseccionalidade como ferramenta analítica:

Pode ser entendida como uma ferramenta de análise que consegue dar conta de mais de uma forma de opressão simultânea. Com essa lente, os processos discriminatórios não são compreendidos isoladamente, nem se propõem uma mera adição de discriminações, mas sim, abraça-se a complexidade dos cruzamentos dos processos discriminatórios e a partir daí se busca compreender as condições específicas que deles decorrem. (KYRILLOS, 2020, p. 1).

Assim a interseccionalidade pode ser entendida como um conceito prático de existências das experiências dos sujeitos: “a interseccionalidade é uma ferramenta fundamental para analisar como as opressões se cruzam e se reforçam mutuamente...” (GONZÁLEZ, 1988, p. 12).



Vivemos em um país que foi constituído sob ideias patriarcais, racistas e homofóbicas advindas de um “outro povo” e de um “outro” tempo. Assim, a nossa sociedade se padronizou em sistema homem-cis-branco-hetero, e dessa forma, a mulher, a transgeneridade, o negro e o gay foram inviabilizadas (os) e violentadas (os).

A saída forçada da África e a vida num país contra o negro, corroborou para a perda de nossa identidade (Veiga, p. 78). O jovem negro, ao se deparar com uma sociedade supracista branca que estabelece padrões, de beleza, de vestir, de ouvir, de falar e de ser, perde a sua autoestima, ao associar sua cor, seu cabelo, seus traços físicos ao ridículo; ao considerar sua religião demonizada, considerar suas vestes “brega” e o seu som “criminoso”, se distancia da sua própria história e se aproxima de um padrão institucionalizado ao qual ele é excluído.

Desse modo, Veiga disserta sobre o conceito de “afeto-diáspora”, que é o sentimento de não pertencimento, a sensação contínua e inacabada de não se sentir em casa, mesmo nós vivenciando aqui há mais de 500 anos (p. 80). Em vista disso, Veiga afirma que:

A colonização nos afastou dos sentidos africanos de vida e de humanidade, relegando-nos ao modo de viver e de pensar do colonizador. Certamente que a resistência africana no período escravocrata e na contemporaneidade é condição de possibilidade para a manutenção dos sentidos culturais de África, ainda que um embate permanente entre a cultura de nossos povos originários e a cultura europeia-colonizadora se dê tanto no plano político quanto no plano subjetivo. (VEIGA, 2018, p. 79-80).

Em decorrência de existirmos em uma sociedade que é estruturada pelo racismo, experimentamos o não pertencer a este ou àquele lugar. No quesito educação, este sentimento fica evidenciado. A evasão escolar é maior entre os negros<sup>4</sup> e este dado se estende ao ensino superior<sup>5</sup>. Veja que embora sejamos maioria no país, ainda estamos às margens do mesmo. Ser negro

<sup>4</sup> <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/abandono-escolar-e-maior-entre-negros-diz-levantamento-do-ibge/>.

<sup>5</sup> <https://causaoperaria.org.br/2023/o-que-significa-a-evasao-de-negros-e-pobres-das-universidades/#:~:text=Segundo%20a%20pesquisa%20sobre%20a%C3%A7%C3%A3o,%2C%20ou%20seja%2C%2018%25>.

no Brasil é um ato político de luta; e estar na universidade é um ato público de vitória; não somos partes dos 72,5% dos negros que foram evadidos do ambiente escolar.

É um desafio constante ser negro no Brasil e nas universidades, embora haja políticas públicas de acesso e permanência dessas pessoas no ensino superior, ainda não é suficiente. Contudo, quando se é gay e negro, o ato de existir, passa de uma simples luta e passa a ser um afronte as comunidades: branca, hetera, religiosa e, talvez chocante, negra.

O homem negro rejeitado pelos padrões brancos, buscou possibilidades de autopreservação. Para isto, incorporou códigos morais e comportamentais do branco colonizador (Veiga, 2012, p. 80). Neste sentido, o homem negro tornou o tipo “ideal” de homem: másculo, forte, viril, ‘macho-beta’. À vista disso, as mulheres negras e os homossexuais, por irem na contramão dessa masculinidade negra imposta (e tóxica), foram rejeitados.

Deste modo, ser negro e gay é ser rejeitados duas vezes. Agora pelo seu próprio quilombo.

Um impasse é colocado frente às bixas pretas: negar a própria sexualidade e aderir à masculinidade héteronormativa, para se proteger e preservar o amor de seus pares ou para afirmar a própria sexualidade e ficar desprotegido, correndo o risco de não ser aceito em seu próprio espaço familiar de pertencimento”. (VEIGA, 2012, p.81-82).

Consequentemente, a interseccionalidade das identidades gay e negra na universidade nos revela a complexidade das dinâmicas de poder e privilégio, onde a performatividade da masculinidade negra é constantemente considerada pela necessidade de conformar-se às expectativas da branquitude e da heteronormatividade.

Em decorrência disto, argumentamos em um encontro do DREGS, que nós LGBTs e negros, muitas vezes reconhecemos o movimento negro como legítimo e essencial para as lutas no enfrentamento ao racismo, entretanto ele é insuficiente quando buscamos ressaltar as sexualidades e identidades de gênero de pessoas negras. Como resultado, acabamos nos

distanciamos do movimento negro por haver uma exclusão a pessoas que fogem de um padrão cis-heteronormativo.

Somos rejeitados pela sociedade, e somos rejeitados pelo nosso quilombo. Onde é o nosso lugar? É na universidade que vemos, ainda que pequena, uma possibilidade de existir e de ser. É no questionar, é no fazer ciência, é através da produção científica que encontramos um fio de esperança para nós nos “sentirmos em casa”.

A experiência de ser gay e negro na universidade é um paradoxo ontológico, onde a busca por conhecimento e empoderamento é constantemente tensionada pela necessidade de negociar a visibilidade e a invisibilidade em um espaço que historicamente foi projetado para excluir e marginalizar corpos que não se encaixam nos padrões normativos de raça e sexualidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DREGS é um grupo de estudos formado por alunas e alunos do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, em colaboração com os cursos de Geografia e Letras. O DREGS nasceu do sentimento de parecer que nós, LGBTQI+, estamos no vácuo, apenas estando ali e não sendo vistos. Nasceu do questionamento, da não aceitação, e principalmente, da lembrança constante que existimos e fazemos ciência.

O DREGS, embora em seu princípio enquanto grupo de estudos, ele há de se tornar um grupo de apoio, um local na universidade que as pessoas que não se enquadram num sistema cis-hetero possam estar, possam ser e possam existir.

Pois, ser gay e negro na universidade é uma experiência de dupla marginalização, onde a discriminação racial e a homofobia se cruzam e se reforçam mutuamente, criando um ambiente hostil que afeta a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. Considerando isso, o negro é enquadrado em uma marginalização, enquanto o “ser gay”, é a marginalização inserida na periferia da marginalização. A ausência de representação e inclusão de estudantes gays negros nas universidades perpetua uma sensação de

isolamento e invisibilidade, colaborando para um sentimento de “não pertencer”.

Portanto, a universidade, enquanto um espaço de formação, deve ser um lugar de acolhimento e apoio para todas e todos os estudantes. No entanto, a realidade é que muitos estudantes que não estão em um sistema de cis-heteronormatividade ainda sofrem com as vivências dentro da universidade, o que resulta em desistência e evasão.

Nesse sentido, o PET tem feito a sua parte na luta pela construção coletiva de uma sociedade que fuja de padrões pré-estabelecidos que não condizem com a nossa história, necessidade e realidade. Esses padrões precisam ser plurais e contemplar a diversidade; racial e de gênero.

#### REFERÊNCIAS

AHMED, S. **Viver uma vida feminista**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Editora José Olympio, 2018.

COLLINS, Patricia Hill. **O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além disso**. Cadernos pagu, p. e175118, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GONZÁLES, Lélia. **Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

HOOKS, Bell. Alisando nosso cabelo. **Revista Gazeta de Cuba – Unión de escritores y artista de Cuba**, [S.l.], jan.-fev., 2005. p. 1-8

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9350-223443riatlasdaviolencia2023-final.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A Pedagogia do Armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar. **Educação Online**, n. 10, p. 64-83, 2012.

KYRILLOS, Gabriela M. Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, p. e56509, 2020.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LARA, Silvia Hunold. **Campos da violência**: escravos e senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em: <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>

MOTT, Luiz. **O corpo, a homossexualidade e o poder: análises sobre a história social da homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NASCIMENTO, L. C. P. **EU NÃO VOU MORRER: solidão, autocuidado e resistência de uma travesti negra e gorda para além da pandemia**. Revista Inter-Legere, [S. l.], v. 3, n. 28, p. c21581, 2020. DOI: 10.21680/1982-1662.2020v3n28ID21581. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/21581>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NOVAIS, Fernando A. **A colonização como sistema: Estrutura dinâmica do antigo sistema colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLIVEIRA, Megg Rayara G. **Por que você não me abraça? Reflexões a respeito da invisibilização de travestis e mulheres transexuais no movimento social de negras e negros**. Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, v. 15, n. 28, p. 167-179, 2018.

PRECIADO, Paul B. **Um apartamento em Urano: crônicas da travessia**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

RATTS, Alex. **Eu sou Atlântica sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento.** São Paulo: Imprensaoficial, 2006.

RIBEIRO, Cristine Jaques; DE FREITAS MORAES, Camila; MEDEIROS KRUGER, Nino Rafael. **A UNIVERSIDADE E OS CORPOS INVISIBILIZADOS: PARA SE PENSAR O CORPO LGBT.** Diversidade e Educação, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 357–372, 2020. DOI: 10.14295/de.v7i2.9305. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9305>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento; 2017. (Feminismos plurais).

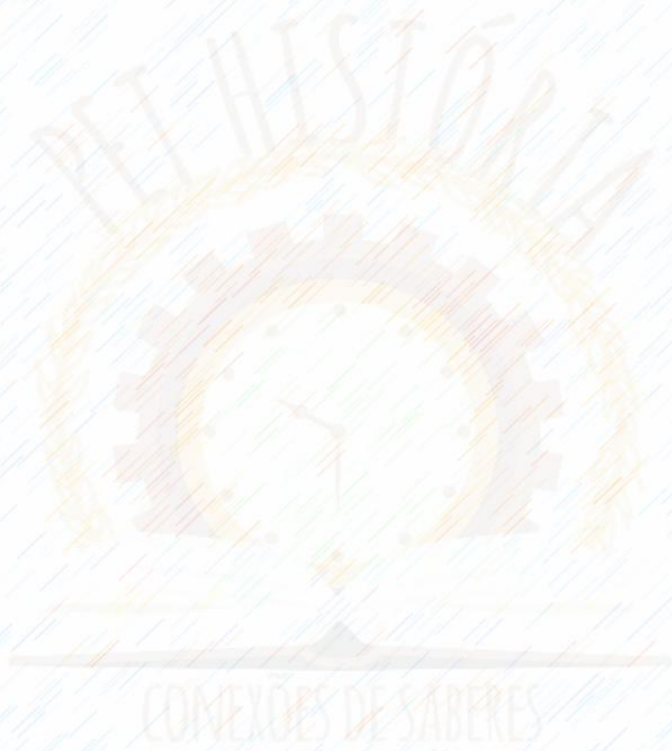
SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** In: VELHO, Gilberto (Org.). **Os sentidos do gênero.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. p. 28-50.

STOLCKE, Verena. **Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade.** Estudos Afro-Asiáticos, v. 20, n. 106, p. 101-119, 1991.

VEIGA, L. **As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil.** Tabuleiro de Letras, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 77–88, 2018. DOI: 10.35499/tl.v12i1.5176. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/5176>. Acesso em: 2 jun. 2025.

VERGUEIRO, V. **Pensando a cisgeneridade como crítica decolonial.** In: MESSEDER, S., CASTRO, M.G., and MOUTINHO, L., orgs. Enlaçando sexualidades: uma tessitura interdisciplinar no reino das sexualidades e das relações de gênero [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 249-270. ISBN: 978-85-232-1866-9. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523218669.0014>. Acesso em: 10 jun. 2025.





## RESENHAS



Obra: PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência.

Autores: Sandra Mara Woranovicz Barreira (org.).

Curitiba, Editora Íthala, 2022. 245 p. ISBN: 978-65-5765-159-9.

**JESUS**, Murilo de Quadros<sup>1</sup>

**BARREIRA**, Sandra Mara Woranovicz<sup>2</sup>

**ROCHA GARCIA**, Carlos Eduardo<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O livro "PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência" (2022), Curitiba, editora Íthala, idealizado e coordenado por Barreira et al, traz de maneira sucinta a história do grupo PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde a sua origem em 1991 até os dias da publicação do livro. Nele, é possível entender a criação dos grupos PET no Brasil, quando ainda significava "Programa Especial de Treinamento", até as atividades do "Programa de Educação Tutorial" (nome atual) no curso de Farmácia.

Produzido com recursos do custeio do Ministério da Educação destinados ao PET, não teve fins lucrativos. Foi doado às bibliotecas institucionais, outros grupos PET da UFPR e aos professores do curso de Farmácia com objetivo de divulgar e perpetuar sua história de resistência.

O livro é construído a partir de pesquisas históricas sobre o programa, explicações sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo de Farmácia na UFPR e entrevistas com professores, integrantes e egressos. Ademais, as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo grupo ao longo de toda sua história são elencadas.

Dessarte, esta resenha tem o intuito de descrever brevemente a constituição do programa e analisar as atividades do grupo sob perspectiva

---

<sup>1</sup> Discente do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: muriloquadros@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: sandra@ufpr.br

<sup>3</sup> Tutor do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: carlos.garcia@ufpr.br

dos fundamentos do PET, além de refletir sobre o papel do livro como ferramenta de manutenção da memória.

### DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, criados como grupos de estudantes com perfil para pós-graduação, o PET foi instaurado em universidades as quais possuísem programas de pós em desenvolvimento. Uma análise anacrônica poderia concluir certa inequidade no objetivo inicial, entretanto é importante ressaltar o caráter experimental dos primeiros anos da sua existência. Com o passar dos anos, as metas iniciais foram transformadas pela luta de seus estudantes e tutores, na busca da construção de um ensino superior público de excelência e mais democrático.

O livro organiza-se em capítulos estruturados na narrativa da história e do impacto do programa no âmbito nacional (capítulo I), na UFPR (capítulo II), no curso de Farmácia (capítulo III) e na vida de quem fez parte dele (capítulo IV). Além disso, também há a descrição das produções da equipe em toda a sua existência (capítulo V) e quais medidas ou alternativas foram adotadas durante a pandemia de 2019 (capítulo VI). Ao final, uma breve reflexão sobre o impacto do programa em seus membros conclui a obra (capítulo VII). Nos anexos, entrevistas com antigos tutores e alunos egressos são apresentadas integralmente. A decisão de compor a obra dessa forma contribui para a compreensão da importância do grupo nas esferas nacional, local, além das perspectivas coletivas e individuais.

Contudo, quando dedica-se a expor as suas atividades, há extensas listas das ações do grupo desde sua criação. Nota-se o orgulho do coletivo ao analisar suas contribuições para a academia, entretanto poderiam ter sido adicionadas partes das entrevistas de seus participantes e realizadores entre as atividades. Relatos assim enriqueceriam ainda mais o texto.

Não obstante, as intervenções descritas refletem o cuidado na elaboração de ações que vêm ao encontro dos princípios do programa, estabelecidos na Portaria do MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, alterada pela Portaria nº 343/2013 (Brasil, 2010. Brasil, 2013). A indivisibilidade da tríade universitária, por exemplo, permeia a organização de cursos, oficinas

e palestras. Com abrangência às comunidades interna e externa de acordo com a natureza da ação, o trabalho de seus membros reverbera ao longo do tempo.

Ademais, a ênfase na interdisciplinaridade das intervenções, por meio da articulação de conhecimentos de áreas relacionadas à formação farmacêutica, também é percebida. Como exemplo, cita-se a atividade “Atividades Sensoriais e Musicais”, a qual aliou conhecimentos da área da saúde com saberes sobre música.

Outrossim, o valor pela coletividade permeia o grupo e seus projetos, seja na organização de ações de extensão, no desenvolvimento de pesquisas e na elaboração de atividades educativas. Colaborações com outros grupos PET, instituições exteriores à universidade e convidados especialistas também compõem o trabalho coletivo. De outra maneira, a individualidade dos membros não é ignorada, presente nos seminários individuais com temas escolhidos pelo petiano apresentador. Dessarte, interesses pessoais encontram o fazer coletivo durante a elaboração de projetos.

Por sua vez, os relatos da evolução do PET Farmácia, apresentados no formato de livro, conseguem descrever mais minuciosamente sua história. Artigos com objetivo semelhante como Gama et al (2020), dedicado à análise do PET Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo; Souza et al (2015), do PET Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e Soares et al (2010), focado no PET Odontologia da Universidade Federal da Bahia têm limitações na exposição de suas produções devido à própria constituição dos gêneros “artigo” ou “relato de experiência”.

Consoantemente, a produção acerca dos próprios grupos é escassa, tanto na plataforma *Scielo*, quanto na *Google Scholar*. Embora existam diversos artigos narrando a história do programa nacionalmente e enaltecendo o seu caráter político, poucos são os escritos mais específicos de história e ações dos programas. Assim, o livro analisado mostra-se um ótimo exemplo na manutenção da memória do programa como um todo e dos grupos em todo país, afinal, memória também é política.

Por conseguinte, a obra mostra aos leitores uma parte da importância do PET na luta por uma educação de qualidade. A memória



registrada não congela o programa no tempo, ao contrário, ela permanece ativa. Didi-Huberman, antropólogo estudioso da história da arte, defende a importância da compreensão de dados históricos como reverberantes ainda no momento presente, nomeando essa ação como “queimar”. Sendo assim, o livro mantém “queimando” a história dos grupos PET “pela urgência que manifesta; pela destruição que a ameaça; pela potência deslanchada por sua própria ardência; (...) ela queima, enfim, pela memória” (Didi-Huberman, 2018).

O ato político em memorar o programa, especialmente o PET Farmácia da UFPR, ecoa o título. Construção, formação e resistência materializam-se na memória e vibram constantemente em cada atividade planejada pelo grupo. Constrói-se um programa democrático, com horizontalidade entre membros e tutores; formam-se alunos com habilidade de liderança, trabalho em equipe e empatia a partir de uma educação de excelência; e cultiva em seus integrantes cidadãos presentes e atuantes nas esferas profissional e política, sempre resistindo aos ataques à educação e à universidade pública.

### CONCLUSÃO

Em conclusão, o livro “PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência” (2022) traz um breve e interessante relato sobre o Programa PET como um todo e, ainda, foca no grupo do curso de Farmácia, enfatizando suas ações e seu impacto nas muitas esferas nas quais atua.

Entender o desenvolvimento de um grupo tão importante para a garantia de uma educação pública gratuita de qualidade é inspirador e necessário para que cada integrante do programa ou mesmo cidadão externo à universidade, possa compreender que serviços públicos de qualidade se constroem diariamente com luta.

Reitera-se a relevância de obras como essa na manutenção da memória como ato político, apresentando projetos de impacto na universidade e na comunidade externa.

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, S. M. W (org.). **PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência**. Curitiba: Editora Íthala, 2022. ISBN: 978-65-5765-159-9.

BRASIL. **Portaria MEC nº 976**, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. DOU: 143, Brasília, 2010. Disponível em: [http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria\\_976\\_2010.pdf](http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf). Acesso em 18 de dezembro de 2025.

BRASIL. **Portaria MEC nº 343**, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. DOU: 78, Brasília, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/04/2013&pagina=1>. Acesso em 18 de dezembro de 2025.

DIDI-HUBERMAN, G. **A imagem queima**. Curitiba: Medusa, 2018.

GAMA, J. C. F.; et al. O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: Desmontando Monumentos e Construindo uma História (1994 - 2018). **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/tVqsnbtTHw9MN6xcyrP3VNL/?lang=pt>. Acesso em 17 de dezembro de 2025. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3104>.

SOARES, F. F.; et al. Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **Revista de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 17, n.3, jul-set, 2010. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-56952010000300003&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-56952010000300003&script=sci_arttext). Acesso em 17 de dezembro de 2025.

SOUZA, R. M.; et al. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 37, n. 1, jan-mar, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/pgR4QW5gc4yTWtL7Bg4Hh5M/?lang=pt>. Acesso em 17 de dezembro de 2025. <https://doi.org/10.1590/S1806-11173711577>.



## SEÇÃO ESPECIAL

# ANAIS XIX INTERPET UFMS 2025

Os autores e coautores dos trabalhos presentes nessa seção especial, bem como a organização do XIX INTERPET UFMS (2025) agradecem à FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (FUNDECT), pelo apoio financeiro concedido ao projeto "XIX ENCONTRO INTERNO DOS GRUPOS PET UFMS (InterPET/UFMS)" - Edital Chamada Fundect 48/2024 – PAE-MS 2024, e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo apoio infra estrutural e logístico.



Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino,  
Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL

**RIBEIRO**, Amanda Beatriz Matos Palacio<sup>1</sup>

**ALMEIDA**, Cauê Moraes de<sup>2</sup>

**SANTOS**, Daniel Vitoriano<sup>3</sup>

**SOUZA**, Eduardo Gabriel Nascimento<sup>4</sup>

**ALBUQUERQUE**, Miguel Sobreira de<sup>5</sup>

**CAGNIN**, Maria Istela<sup>6</sup>

**RESUMO:** Criado em 2010, o PET Sistemas é um grupo multidisciplinar e um dos 18 grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O principal intuito do grupo é consolidar um ambiente estruturado para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural dos estudantes, auxiliando na formação de profissionais responsáveis, éticos e comprometidos com a transformação da sociedade em que vivem. Desde a sua concepção, o PET Sistemas envolveu em torno de 170 estudantes de graduação da Faculdade de Computação (Facom) e obteve significativas contribuições. O objetivo deste artigo é relatar uma síntese histórica (2015-2024) do grupo para ressaltar o seu protagonismo e o reflexo das suas ações na comunidade interna e externa à UFMS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Educação Tutorial (PET), Contribuição, Ensino, Pesquisa, Extensão.

---

<sup>1</sup> Membro PET SISTEMAS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [b.amanda@ufms.br](mailto:b.amanda@ufms.br)

<sup>2</sup> Membro PET SISTEMAS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [caue\\_moraes@ufms.br](mailto:caue_moraes@ufms.br)

<sup>3</sup> Membro PET SISTEMAS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [daniel.vitoriano@ufms.br](mailto:daniel.vitoriano@ufms.br)

<sup>4</sup> Membro PET SISTEMAS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [eduardo.gabriel@ufms.br](mailto:eduardo.gabriel@ufms.br)

<sup>5</sup> Membro PET SISTEMAS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [miguel.albuquerque@ufms.br](mailto:miguel.albuquerque@ufms.br)

<sup>6</sup> Tutora PET SISTEMAS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [istela.machado@ufms.br](mailto:istela.machado@ufms.br)

**ABSTRACT:** Established in 2010, PET Sistemas is a multidisciplinary group and one of the 18 Tutorial Education Program (PET) groups at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). The group's main goal is to foster a structured environment for the scientific, technological, social, and cultural development of students, assisting in the education of responsible, ethical professionals committed to societal transformation. Since its inception, PET Sistemas has engaged around 170 undergraduate students from the Faculty of Computing (Facom), generating significant contributions. This paper presents a historical overview of the group from 2015 to 2024, highlighting its leadership and the impact of its actions within and beyond the UFMS community.

**KEYWORDS:** Tutorial Education Program (PET), Contribution, Teaching, Research, Outreach.

### INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul propicia aos estudantes dos cursos de graduação diversas e valiosas oportunidades para enriquecer a sua formação profissional, pessoal e cidadã sob o ponto de vista de várias dimensões, como ensino, pesquisa, extensão, inovação, cultura e lazer. Em particular, o Programa de Educação Tutorial (PET) é uma dessas possibilidades oferecidas para desenvolver ações orientadas pelo princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão sob a orientação de um professor tutor [MEC, 2010; MEC 2013]. Como principais impactos e benefícios, o PET visa contribuir para a formação ampla e de qualidade dos estudantes de graduação; estimular a formação de profissionais com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; e despertar o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e função social [MEC, 2013].

O PET Sistemas é um dos 18 grupos PET atualmente ativos da UFMS. Surgiu no ano de 2010 como um grupo interdisciplinar para envolver estudantes dos cursos de Bacharelado em Análise de Sistemas, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Redes de Computadores da Faculdade de Computação (Facom) da UFMS. O objetivo do grupo, desde a sua criação, é: (i) criar e consolidar um ambiente propício



e estruturado para o desenvolvimento científico, tecnológico, político, social e cultural dos estudantes dos cursos a ele vinculados, (ii) promover a adequação e o melhor aproveitamento dos métodos de aprendizagem com o uso intensivo de novas tecnologias e metodologias de ensino, e (iii) favorecer a investigação técnico-científica abordando temas de interesse da indústria, do comércio e da academia para oportunizar a interação entre a sociedade e a universidade. Como consequência, almeja-se a sólida formação acadêmica, profissional, ética, filosófica e cultural [UFMS, 2010]. As ações executadas pelo PET Sistemas têm possibilitado aos petianos a aquisição de espírito crítico e criativo para atuarem como profissionais comprometidos, especialmente com causas de cunho social, a fim de transformarem a sociedade em que vivem.

Devido a extinção do curso Tecnologia em Redes de Computadores, em 2018 [UFMS, 2018] foi autorizada a inclusão dos cursos Bacharelado em Engenharia de Computação e Bacharelado em Engenharia de Software da Facom ao grupo PET Sistemas para promover justiça no acesso equânime entre os estudantes de graduação da Facom, a manutenção da qualidade das atividades desenvolvidas pelo grupo e a expansão da qualificação aos alunos dos cursos de graduação vinculados ao grupo PET Sistemas.

Do ponto de vista de recursos humanos, cerca de 170 estudantes participaram das ações desde a criação do grupo sob a tutoria de três professores distintos. O primeiro atuou durante três anos (2010-2013), o segundo ao longo de 9 anos (2013-2022) e a tutora atual está no grupo há três anos (2022-2025).

Com o intuito de apresentar o protagonismo e o reflexo das ações do grupo tanto na comunidade interna quanto externa da UFMS, este artigo tem como objetivo descrever uma síntese histórica do PET Sistemas ao longo dos últimos 10 anos (2015-2024) com o intuito de ressaltar as principais contribuições e impactos positivos do grupo nesse período. Para isso, foi conduzida uma coleta de dados sistemática para selecionar as atividades (ou projetos) mais relevantes executadas pelo grupo, com base em critérios bem definidos e objetivos. Como resultado, doze atividades foram selecionadas, sendo quatro de ensino, três de extensão, uma de pesquisa e quatro integradoras envolvendo mais de um desses pilares. As principais contribuições e impactos do grupo foram analisados conforme sua

abrangência, relevância social, valor agregado aos cursos e fortalecimento local e institucional.

A escrita deste artigo está organizada em mais quatro seções. A Seção 2 apresenta o método adotado para coleta de dados das atividades relevantes, desenvolvidas pelo grupo ao longo dos últimos 10 anos. A Seção 3 relata as principais contribuições e impactos do PET Sistemas. Por fim, a Seção 4 conclui o trabalho.

### MÉTODO DE COLETA DE DADOS DAS ATIVIDADES

O método de coleta definido e utilizado no âmbito deste artigo possui seis etapas, conforme exibidas na Figura 1. Inicialmente, na **Etapa 1**, o grupo decidiu que a fonte de dados para a análise das contribuições e impactos do grupo PET Sistemas seria os relatórios anuais dos últimos 10 anos, correspondente ao período de 2015 a 2024.

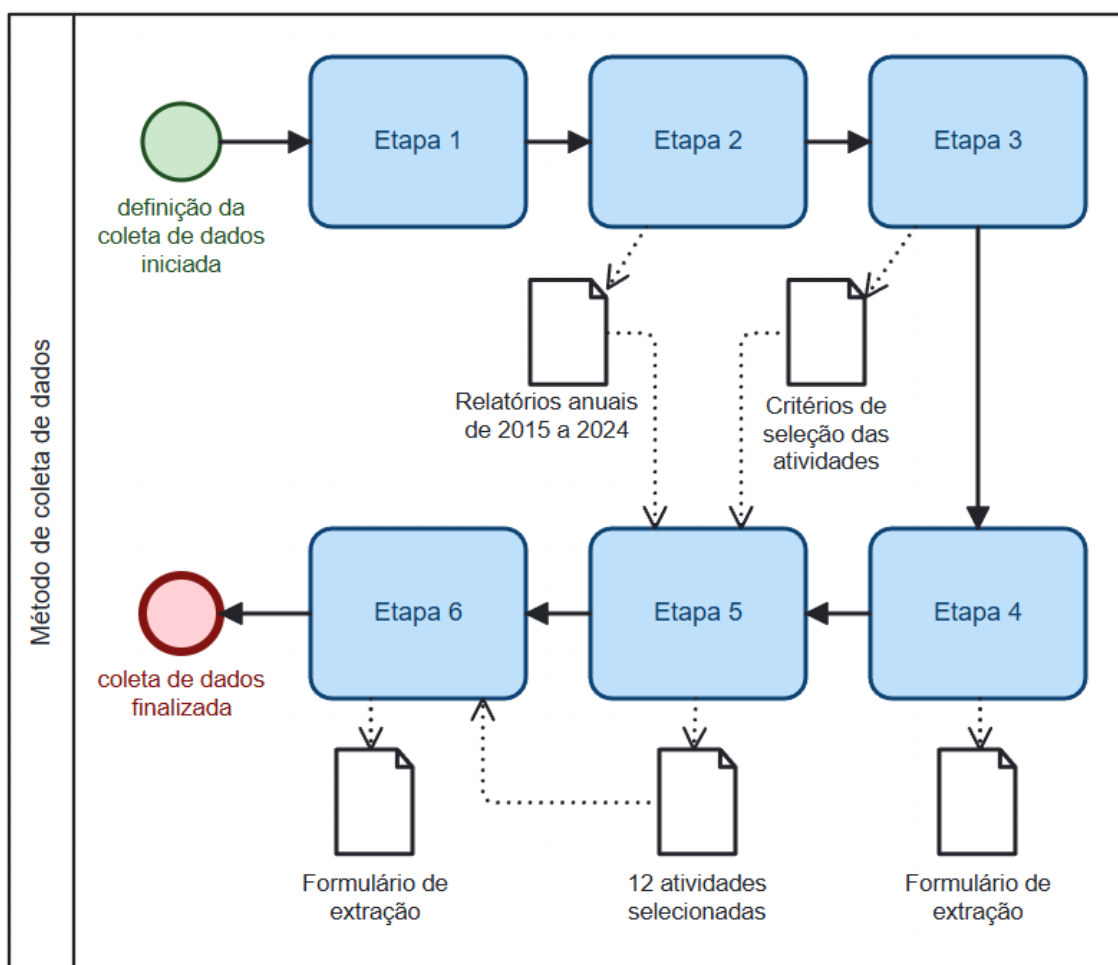


**Figura 1** - Etapas do método de coleta  
**Fonte** – PET Sistemas

Em seguida, na **Etapas 2**, esses relatórios foram recuperados pela tutora a partir do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) [SIGPET, 2015-2024]. Posteriormente, na **Etapas 3**, os autores definiram seis critérios de seleção (CS) para escolher aquelas atividades mais relevantes, desenvolvidas pelo grupo nos últimos 10 anos. Esses critérios envolvem os seguintes aspectos: recorrência (CS1), impacto - quantidade de pessoas atingidas (CS2), auxílio no aumento da qualidade dos cursos envolvidos (CS3), apoio no combate à evasão (CS4), possui relevância local (CS5), e possui relevância institucional (CS6).

Um formulário de extração para coletar e registrar dados relevantes das atividades selecionadas com base nos critérios de seleção foi elaborado na **Etapas 4**. Esse formulário contém campos relacionados a: dimensão da atividade (pesquisa, ensino, extensão ou integradora), objetivo, principais resultados obtidos, quantidade de pessoas alcançadas, como a atividade melhorou a qualidade dos cursos de graduação envolvidos, como a atividade combateu a evasão, justificativa para relevância local e justificativa para relevância institucional.

Na **Etapas 5**, foi feita a distribuição dos relatórios para serem analisados pelos petianos autores com o intuito de selecionar as atividades desenvolvidas e que tiveram mais contribuições e impactos. Nessa etapa, cada petiano ficou responsável por analisar as atividades de dois relatórios, com base nos critérios definidos na Etapa 3 e considerando principalmente o seguinte conteúdo dos relatórios: descrição, objetivo e principais resultados de cada atividade. Como resultado da análise realizada nos relatórios anuais, foram selecionadas 12 atividades relevantes e recorrentes na última década, conforme apresentadas na Tabela 1. Essa tabela também apresenta os critérios de seleção atendidos e as dimensões (ensino, pesquisa, extensão ou integradora - quando atende mais de uma dimensão) cobertas por cada atividade selecionada.



| <b>Atividades selecionadas</b> | <b>Recorrência</b>                                         | <b>Critérios de seleção</b> | <b>Dimensão</b> |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| Monitoria                      | 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 | CS1, CS3, CS4 e CS6         | Ensino          |
| PET Suporte                    | 2015, 2016, 2017, 2018, 2021, 2022                         | CS1, CS3, CS6               | Ensino          |
| Apadrinhamento                 | 2020, 2022, 2023, 2024                                     | CS1, CS2, CS4               | Ensino          |
| PET Integração                 | 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022                   | CS1, CS3, CS4, CS6          | Ensino          |
| Projetos de Pesquisa           | 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 | CS1, CS3, CS6               | Pesquisa        |
| Ações sociais                  | 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2021, 2022, 2023, 2024       | CS1, CS2, CS4, CS5, CS6     | Extensão        |
| Letramento Digital para Idosos | 2015, 2016, 2019, 2022, 2023, 2024                         | CS1, CS2, CS5               | Extensão        |
| Eventos                        | 2015, 2016, 2017, 2018, 2021, 2022, 2023, 2024             | CS4, CS5, CS6               | Extensão        |
| PET Games                      | 2015, 2016, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024                   | CS1, CS2, CS3, CS4, CS6     | Integradora     |
| Oficinas de Capacitação        | 2015, 2016, 2021, 2022, 2023, 2024                         | CS1, CS3, CS6               | Integradora     |
| Desenvolvimento Web e Mobile   | 2015, 2016, 2017, 2018, 2021, 2022, 2023, 2024             | CS4, CS5, CS6               | Integradora     |

| Atividades selecionadas | Recorrência                                    | Critérios de seleção    | Dimensão    |
|-------------------------|------------------------------------------------|-------------------------|-------------|
| PET Maker               | 2016, 2017, 2018, 2019, 2021, 2022, 2023, 2024 | CS1, CS2, CS3, CS4, CS6 | Integradora |

**Tabela 1** - Atividades relevantes e recorrentes desenvolvidas na última década

**Fonte** – PET Sistemas

Na **Etapa 6**, cada petiano autor ficou responsável por extrair informações de duas ou três atividades selecionadas na Etapa 5 e registrá-las no formulário de extração. Por fim, com base no conteúdo do formulário de extração, as atividades selecionadas são caracterizadas (Seção 3.1) e a análise de suas contribuições e impactos é discutida (Seção 3.2).

## RESULTADOS

### CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES SELECIONADAS

A Figuras 2 e 3 ilustram a distribuição e a realização das 12 atividades mais relevantes por ano, desenvolvidas pelo PET Sistemas no período de 2015 a 2024. Os dados exibem a evolução quantitativa das ações e sua categorização por dimensão de atuação (ensino, pesquisa, extensão e integradora), evidenciando a consolidação do grupo enquanto agente multidimensional de impacto na UFMS e na comunidade externa. Em particular, a Figura 3 destaca a predominância de iniciativas de ensino com o intuito principal de mitigar a evasão, bem como o crescimento de atividades integradoras nos anos mais recentes, demonstrando o papel fundamental do PET de desenvolver ações orientadas pelo princípio de indissociabilidade entre as dimensões.

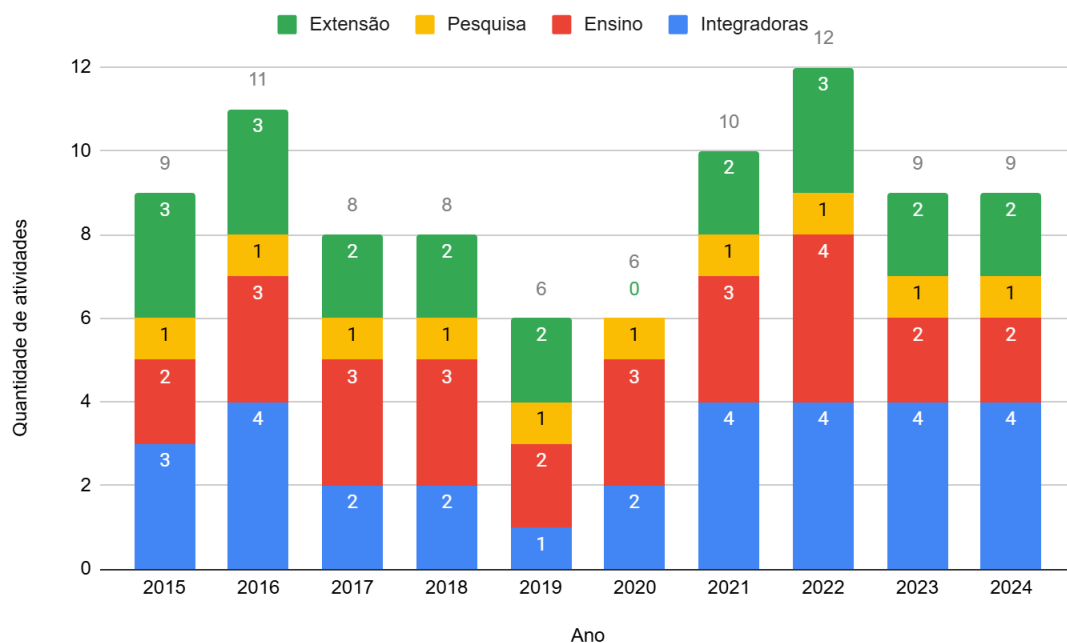


**Figura 2** – Distribuição das atividades selecionadas do PET Sistemas por ano na última década

**Fonte** – PET Sistemas

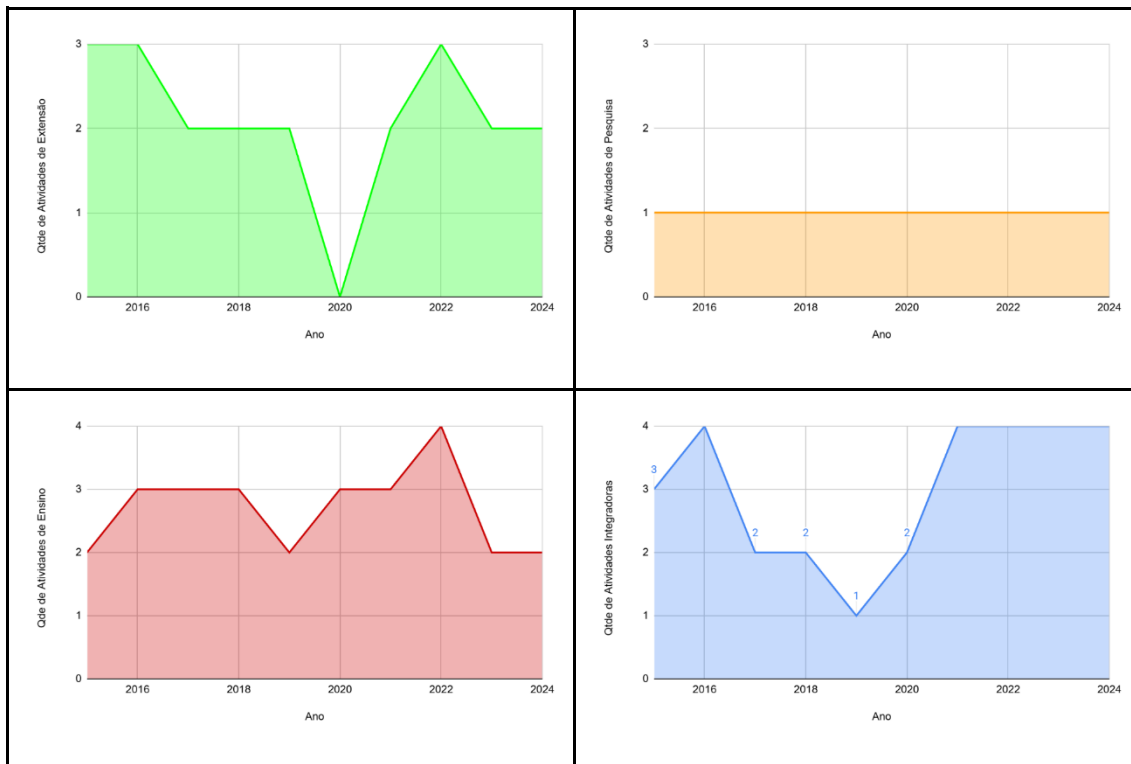


**Figura 3** – Realização das atividades selecionadas do PET Sistemas por ano e dimensão: Pesquisa, Ensino, Extensão e Integradora (2015-2024)

**Fonte** – PET Sistemas

## CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DAS ATIVIDADES SELECIONADAS

Do ponto de vista das atividades de ensino selecionadas, a atividade Monitoria data até mesmo antes dos 10 anos avaliados no contexto deste artigo, sendo de suma importância pois busca combater altas taxas de reprovação e retenção em disciplinas introdutórias. Ao longo dos anos, consolidou-se como uma ação de recorrência contínua, adaptando-se e expandindo-se a cada nova circunstância para efetivamente combater a evasão dos cursos, muitas vezes causada pelas dificuldades iniciais dos estudantes. Inicialmente focada em plantões de dúvidas, revisões e auxílio em aulas de exercícios, expandiu-se para a produção efetiva de material didático (como apostilas e videoaulas), tudo visando o melhor desempenho dos alunos nas disciplinas do ciclo básico. Esse apoio perdurou com o tempo, mantendo-se firme mesmo diante das grandes mudanças ocasionadas pela pandemia de COVID-19, quando a monitoria rapidamente transiciona para o formato remoto, garantindo a continuidade do suporte. Sua abordagem, ainda que flexível e adaptada a cada ano e disciplina, teve um impacto real na qualidade dos cursos. Essa qualidade foi aprimorada não apenas pelo suporte direto oferecido aos alunos, mas também pelo desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas nos próprios monitores, estimulando-os a desenvolver novas competências de ensino enquanto proporcionam um valioso apoio aos professores em aulas práticas e na aplicação de avaliações. A relevância institucional dessa atividade cresceu exponencialmente, expandindo seu alcance para outros cursos da universidade além dos da Facom, alinhando-se a objetivos globais como educação de qualidade e, mais recentemente, oferecendo apoio especializado a alunos com necessidades específicas, demonstrando um compromisso crescente com a inclusão e a excelência educacional. Essa trajetória evidencia não apenas a eficácia da monitoria em seus objetivos primários, mas também sua crescente contribuição para a missão mais ampla da UFMS.

A atividade de ensino PET Suporte, posteriormente renomeada para "Planejamento, organização e suporte da infraestrutura tecnológica e computacional", foi executada pelo grupo por sete anos não consecutivos (2015 a 2018 e 2021 a 2022). Inicialmente seu objetivo era direcionado ao suporte interno e capacitação dos membros do PET Sistemas quanto a sua

infraestrutura computacional, administrando e mantendo servidores internos. Com o tempo, houve uma expansão para capacitar também outros estudantes da graduação da Faculdade de Computação, por meio da administração de clusters e estações de trabalho. Mas foi a partir de 2021, após sua pausa, que a atividade trocou de nome e ampliou ainda mais seu escopo, colaborando ativamente com disciplinas de graduação como Sistemas Distribuídos, Comunicação e Transmissão de Dados e Tópicos em Redes de Computadores e impactando centenas de alunos. Com isso, houve também melhorias como a utilização de plataformas e ferramentas mais sofisticadas, como Google Cloud, Ansible e Terraform, e a produção de material educacional disponibilizado publicamente online.

A primeira edição da atividade de ensino Apadrinhamento foi executada em 2020 e depois a partir de 2022. Ela tem sido realizada em conjunto com o PET Computação e tem como intuito oferecer suporte dos veteranos aos alunos ingressantes (calouros) nos cursos de graduação da Faculdade de Computação (Facom) da UFMS, visando estabelecer uma rede de apoio constante e próxima para auxiliar na capacidade de adaptação e resiliência dos ingressantes e, assim, reduzir as taxas de evasão e reprovação. Diversas ações são realizadas pelos veteranos ao longo do primeiro ano dos calouros no curso, como: acolhimento e integração na semana de recepção aos calouros por meio de encontros, palestras, tour pela universidade, visita aos laboratórios da Facom, participação em gincana; comunicação e suporte contínuo por meio de grupos de whatsapp, monitorias e orientações acadêmica e administrativa; atividades de socialização e recreação por meio de jogos de tabuleiros e digitais e karaokê. As ações do Apadrinhamento têm sido bem recebidas pelos calouros. Ao criar uma forte rede de apoio entre veteranos e calouros, a atividade facilita a integração dos novos alunos, contribuindo diretamente para o objetivo institucional de reduzir a evasão e fortalecer o senso de comunidade e pertencimento dentro da faculdade, assegurando uma educação inclusiva e promovendo oportunidades de aprendizagem.

A atividade de ensino PET Integração representa um pilar fundamental na trajetória do grupo PET Sistemas, atuando como um catalisador para a colaboração e a interdisciplinaridade entre os diversos grupos PET da UFMS. Iniciada formalmente por volta de 2016 e realizada até

2022, a iniciativa teve como objetivo central promover a interação acadêmica, a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos coletivos, fortalecendo o Programa de Educação Tutorial como um todo. A relevância da atividade se manifesta na sua capacidade de materializar a indissociabilidade entre os três pilares do PET: ensino, pesquisa e extensão. No pilar da Extensão, a campanha social "PET Sangue Bom" tornou-se um projeto contínuo e emblemático, mobilizando anualmente dezenas de estudantes de vários cursos em uma ação de cidadania com impacto direto na comunidade. A dimensão do Ensino foi fortalecida através da organização de eventos como o ELOPET (Encontro Local), que desenvolveu habilidades de liderança e planejamento, e culminou, em 2021, com o CAPACITAPET, um programa de minicursos onde os próprios estudantes ensinavam e aprendiam entre si. Por fim, o pilar da Pesquisa foi exercido por meio do desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas, como um aplicativo para o PET Física (2017) e uma plataforma de formulação de dietas para o PET Zootecnia (2018), aplicando o conhecimento técnico do PET Sistemas em contextos interdisciplinares. Ao longo dos anos, a atividade PET Integração produziu resultados concretos e diversificados, sendo essencial para transformar grupos isolados em uma rede colaborativa, gerando projetos com significativo impacto social, acadêmico e formativo.

Em relação às atividades de pesquisa, diversos Projetos de Pesquisa têm sido realizados anualmente pelo grupo. Os projetos de pesquisa desenvolvidos ao longo da última década consolidaram o PET Sistemas como um ambiente de experimentação científica, desenvolvimento tecnológico e formação crítica. A partir de 2015, as atividades se diversificaram em áreas como software livre, computação em nuvem, robótica, big data, jogos digitais e interdisciplinaridade com áreas como a zootecnia e a saúde. Entre 2017 e 2019, destacam-se os projetos com infraestrutura de clusters e servidores. Em 2018, o grupo avançou em frentes mais robustas com o projeto de Pesquisa em Big Data aplicado à agropecuária, utilizando aprendizado de máquina e computação em nuvem. Com a pandemia, 2020 foi um ano desafiador, mas que impulsionou projetos criativos como o PET Games, desenvolvendo um jogo educacional voltado ao ensino de programação, e ações voltadas à análise da evasão acadêmica por meio de ciência de dados. A partir de 2021, os projetos de pesquisa se integraram ainda mais às



demandas sociais e acadêmicas. Foram iniciadas investigações voltadas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e cidadania digital e a consolidação da PET Maker como frente de desenvolvimento experimental. Nos anos seguintes, o grupo também expandiu suas linhas de investigação com temas como uso de Micro:bit na educação básica, eletrocardiograma de baixo custo e acessibilidade digital, ampliando o escopo de impacto institucional. Os resultados dessas atividades são expressivos com a produção de artigos científicos e submissões em eventos como o EduComp. A pesquisa no PET Sistemas é marcada por seu caráter aplicado, colaborativo e interdisciplinar, contribuindo para o fortalecimento da formação acadêmica e do vínculo universidade-sociedade.

Considerando as atividades de extensão do nosso grupo, a atividade Ações Sociais, historicamente consolidada pela campanha PET Sangue Bom, têm sido executada de maneira recorrente pelo seu forte impacto social. Inicialmente, seu objetivo central era a divulgação e a conscientização sobre a importância da doação de sangue, mobilizando anualmente ao Hemosul de Campo Grande acadêmicos de diversos cursos da UFMS. Em 2020, com a pandemia de COVID-19, a atividade demonstrou notável resiliência ao adaptar sua metodologia para campanhas de conscientização digitais, mantendo sua relevância mesmo diante das restrições. A partir de 2023, a iniciativa evoluiu e ampliou seu escopo, passando a englobar um leque mais vasto de campanhas, como a arrecadação de brinquedos para serem doados no dia das crianças e a arrecadação de alimentos não perecíveis no início dos semestres letivos de 2023 e 2024 para serem doados a famílias em situação de vulnerabilidade social. Essa trajetória demonstra uma expansão natural do compromisso social do grupo. Os resultados gerados são significativos tanto para a comunidade interna, promovendo nos estudantes o desenvolvimento de liderança, planejamento e pensamento sociocultural, quanto para a comunidade externa, com impacto direto no estoque de bolsas de sangue no Hemosul e no apoio a famílias e crianças em condições de fragilidade social. A relevância desta atividade reside na sua capacidade de materializar a função social da universidade, respondendo a necessidades concretas da sociedade e fortalecendo o senso de cidadania e solidariedade dos petianos.

A atividade de extensão Letramento Digital para Idosos é uma das mais longevas e socialmente relevantes do PET Sistemas. Iniciada em 2013 com parcerias com entidades como a Associação Beneficente dos Renais Crônicos (ABREC), a iniciativa evoluiu e, a partir de 2019, consolidou-se através de uma frutífera colaboração com a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da UFMS. O projeto visa promover a inclusão digital de públicos em situação de vulnerabilidade, capacitando-os no uso de tecnologias essenciais para o cotidiano. A relevância desta atividade é dupla. Para a comunidade externa, representa a materialização da função social da universidade, promovendo autonomia e qualidade de vida. Para os petianos e estudantes voluntários da Facom, é uma oportunidade ímpar de desenvolver habilidades didático-pedagógicas, empatia e cidadania. Essa experiência prática de ensino enriquece a formação acadêmica e fortalece os laços dos alunos com a instituição, sendo um fator positivo para a sua permanência e sucesso no curso. A fase mais estruturada do projeto, focada no público idoso, começou em 2019 com 40 inscritos. Após a interrupção pela pandemia, foi retomada com vigor em 2022, com 82 inscrições e um currículo expandido para incluir dispositivos móveis. Nos anos de 2023 e 2024, o projeto se consolidou com turmas semestrais contínuas, metodologia aprimorada e conteúdo atualizado para temas como segurança digital e PIX, atendendo 47 concluintes em 2023 e 76 inscritos em 2024. Ao longo de sua trajetória, a iniciativa capacitou centenas de pessoas. Somente entre 2017 e 2024, estima-se que 239 membros da comunidade externa foram diretamente beneficiados. O projeto ilustra a integração bem-sucedida entre a universidade e a sociedade, gerando impacto positivo tanto para quem ensina quanto para quem aprende, e reafirmando o compromisso do PET Sistemas com a extensão universitária.

A atividade de extensão Eventos representa a participação constante do PET Sistemas em eventos científicos, tecnológicos e olimpíadas ao longo da última década, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e o engajamento institucional dos petianos. Entre 2015 e 2018, o grupo obteve destaque nas Maratonas de Programação da SBC, com vitórias regionais e classificações expressivas em nível nacional. No mesmo período, organizou e participou da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), contribuindo com oficinas, montagem de arenas e apoio técnico. A partir de

2021, o grupo retomou as atividades presenciais em eventos institucionais como SEI, SEPEX, Conecta UFMS e ELOPET, além de retomar a participação no ENAPET e em eventos externos como feiras do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Em 2023 e 2024, destacou-se também na apresentação de projetos desenvolvidos no PET Tech Week e no Integra, bem como a submissão de artigo para o EduComp, reforçando o vínculo entre ensino, pesquisa e divulgação científica. Ainda em 2023, o grupo apoiou ativamente na organização do maior evento de Engenharia de Software da América Latina (XIV Congresso Brasileiro de Software - CBSOFT). Essas ações impactaram positivamente a formação dos petianos, promoveram a integração com outros grupos PET e ampliaram a visibilidade institucional do grupo, especialmente junto aos calouros e à comunidade externa.

Por fim, dentre as atividades integradoras selecionadas, que envolvem mais de uma dimensão, tem-se a atividade PET Games. A trajetória do projeto de jogos do PET Sistemas começou em 2015 com o objetivo de auxiliar no ensino de programação. Esse esforço culminou em 2016 com a conclusão do jogo Rerityp, um RPG onde o jogador avançava na história ao resolver desafios de programação em linguagem C. A partir de 2017, o projeto tentou se expandir para outras áreas com uma parceria com a Faculdade de Odontologia, mas a iniciativa foi interrompida em 2018 por desafios como a falta de entrega de conteúdo e a saída da equipe parceira. Essa experiência levou o grupo, em 2019, a reavaliar suas ferramentas e iniciar uma modernização com engines mais atuais, como Godot e Unity. Apesar dos desafios da pandemia, em 2021 a equipe concluiu todos os módulos principais de um jogo de programação que estava em desenvolvimento na ferramenta RPGMAKER MV. O ano de 2022 foi um ponto de virada, com o projeto diversificando para temas sociais: foram criados os jogos Garoa e o *Blueberry Scape*, para incentivar a leitura, e o "Museu das mulheres (des)conhecidas" sobre a representatividade de mulheres negras, construído em parceria com o Laboratório de Engenharia de Software (Ledes/UFMS) e em colaboração com o curso de História. Em 2023, o foco em inclusão se intensificou com a criação do Pantanal World, um jogo para auxiliar na alfabetização de crianças com deficiência cognitiva. Nesse mesmo ano, o jogo sobre a representatividade de mulheres negras foi finalizado e premiado no evento Integra. O ano de 2024 foi dedicado a aprimorar e validar

o Pantanal World por meio de uma avaliação de usabilidade bem-sucedida com o público-alvo.

Outra atividade integradora que vem sendo desenvolvida pelo grupo é Oficinas de Capacitação, que se consolidaram ao longo dos últimos anos como uma estratégia central de formação complementar para estudantes da UFMS e da comunidade externa. Desde 2015, essas oficinas evoluíram de minicursos internos sobre ABNT, Latex e ferramentas acadêmicas para uma programação diversa, com temas como Arduino, impressão 3D, LGPD, Comunicação e Artes para o papel de Web *designer*, produção de podcasts e Micro:bit. A partir de 2021, o grupo passou a integrar ações de inclusão digital, como o curso de letramento digital para idosos, em parceria com a UnAPI/UFMS. Em 2023, foram promovidos cursos interdisciplinares com apoio de docentes das áreas de Direito e Artes, ampliando o alcance institucional da atividade. Nos anos de 2022 a 2024, as oficinas atenderam centenas de participantes, com destaque para ações práticas e materiais produzidos pelo próprio grupo, como videoaulas, apostilas e podcasts. As avaliações registraram índices de satisfação superiores a 85%, e os resultados indicam forte impacto na formação técnica, na empatia social e na retenção dos alunos, especialmente calouros. A trajetória das oficinas demonstra a integração entre ensino, extensão e cidadania, com forte protagonismo discente e relevância social, consolidando-se como uma atividade de alto valor acadêmico e institucional.

A atividade integradora Desenvolvimento Web e Mobile evoluiu de uma atividade focada na manutenção de sites para um núcleo de criação de aplicações complexas com impacto social e acadêmico, adotando tecnologias atuais e métodos e técnicas apropriadas de Engenharia de Software. Nos anos iniciais (2015-2018), o foco era a manutenção de até 16 sites de outros grupos PET com WordPress e os primeiros passos no desenvolvimento mobile com Ionic/Angular.js. Deste período, destacam-se a criação de aplicativos para os cursos de Física (previsão de queda de raios) e Turismo (coleta de dados em eventos). O período de 2019 a 2021 foi de diversificação com o desenvolvimento de projetos internos, como o PETmonio (gestão de patrimônio) e o Formulador de Dietas (em colaboração com o PET Zootecnia). O destaque foi o software Tutoria em Pares, que teve seu MVP (Produto Mínimo Viável) desenvolvido em 2020 e, em 2021, foi remodelado e

implantado em um ambiente de produção com Docker e Docker Swarm. A partir de 2022, os projetos ganharam maior complexidade e impacto social. Neste ano, foi iniciada a aplicação Arbo+ para apoiar o Plano Diretor de Arborização Urbana de Campo Grande-MS. Em 2023, o Arbo+ foi aprimorado e utilizado em campo para registrar 1835 árvores. Também em 2023, começou o desenvolvimento do Tira-Dúvidas, um canal para sanar dúvidas de TI. O ano de 2024 consolidou essa trajetória de alta produção com a entrega de múltiplos projetos, incluindo o App Parque da Ciência para coleta de feedback de visitantes do parque, o MVP do Facilita Aí para conectar prestadores de serviço, e o protótipo do app de segurança Invisibles. Adicionalmente, foi finalizado o MVP do Tira-Dúvidas e criada uma aplicação web para um projeto de pesquisa sobre diretrizes de acessibilidade para estudantes cegos.

Por fim, a atividade PET Maker também é uma atividade integradora e representa uma década de evolução em projetos de hardware, robótica e cultura maker. Iniciada em 2013, a proposta foi consolidada a partir de 2016 com foco na plataforma Arduino, evoluindo de estudos teóricos para a construção de protótipos. Entre 2017 e 2019, a iniciativa ganhou grande projeção como um projeto de extensão, notadamente através da organização da etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). Essa ação estabeleceu uma ponte vital entre a universidade e as escolas de ensino fundamental e médio, alcançando centenas de estudantes e professores, ao mesmo tempo em que os petianos desenvolviam projetos internos como um carrinho e um braço robótico. A partir de 2020, sob o nome formal de PET Maker, a atividade diversificou seus objetivos. Mesmo durante a pandemia, houve avanços na produção de conteúdo digital e no planejamento de projetos complexos. Os anos de 2022 e 2023 foram marcados pela entrega de soluções práticas, como a fechadura eletrônica PET Door, que hoje serve a cerca de 50 alunos, e a montagem da primeira impressora 3D do grupo. O pilar de ensino foi significativamente fortalecido com a integração de um curso de Arduino à disciplina obrigatória de "Introdução à Computação" para os calouros da Facom, uma estratégia de alto impacto para a retenção e motivação discente. O ano de 2024 solidificou a frente de pesquisa da atividade. O projeto do eletrocardiógrafo de baixo custo foi concluído, e uma revisão sistemática da literatura sobre o uso de

Micro:bit na Educação Básica resultou na submissão de um artigo científico para um congresso nacional (EduComp). O ensino também se expandiu, com a oferta do curso de Arduino para os cursos de engenharia da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG/UFMS). A doação de uma nova impressora 3D consolidou a infraestrutura do grupo, preparando-o para futuras oficinas. A trajetória da PET Maker ilustra a integração bem-sucedida entre ensino, pesquisa e extensão, gerando impacto positivo tanto na formação dos alunos quanto na comunidade externa.

## CONCLUSÃO

O presente artigo busca trazer uma síntese histórica das atividades desenvolvidas ao longo dos anos de 2015 a 2024 pelo PET Sistemas. Com base nas doze ações escolhidas, seja de ensino, pesquisa, extensão ou integradora, o compromisso recorrente do grupo em impactar múltiplas pessoas, aumentar a qualidade dos cursos e combater a evasão, estendendo seu impacto local e institucional.

Em cada atividade observa-se a participação discente ativa, colaborativa e protagonista na construção de soluções significativas e no fortalecimento da integração entre universidade e sociedade. Como perspectiva futura, espera-se que o grupo continue ampliando seu alcance e aprofundando suas ações, consolidando-se como um ambiente de excelência para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, nº 212, p. 40, 31 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. Diário Oficial da União: seção: 1, Brasília, DF, nº 343, p.24-25, 25 abr. 2013.



SIGPET. **Relatórios de Atividades - Grupo PET Sistemas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Período: 2015–2024. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Despacho SEI n. 0664076**. Processo SEI/UFMS n. 23104.017984/2018-32. Campo Grande, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Proposta do Programa de Educação Tutorial PET Sistemas**. Submetida ao SIGPROJ - EDITAL PET 2010 - Edital n. 09, Campo Grande, 2010.

**LIRA**, Anna Lethycia de Almeida<sup>1</sup>

**MATEUS**, Débora de Brito<sup>2</sup>

**SANTOS**, Jeniffer Francisca dos<sup>3</sup>

**SILVA**, Mônica Oliveira da<sup>4</sup>

**SILVA**, Vitória Lais<sup>5</sup>

**SANTOS**, Gilberto Rodrigues dos<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma síntese histórica e analítica das contribuições do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), desde sua criação em 2010. O grupo, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática, tem atuado de forma significativa na integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações como oficinas, monitorias, eventos científicos e atividades voltadas à comunidade externa. Além disso, o grupo tem contribuído para a melhoria do desempenho acadêmico, a redução da evasão e o fortalecimento institucional do curso. O estudo destaca ainda o papel do PET como uma política pública voltada à formação acadêmica crítica, cidadã e socialmente comprometida, evidenciando seu impacto no contexto local e na consolidação de uma educação pública de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior; Formação Acadêmica; Matemática; Programa de Educação Tutorial; PET Matemático

---

<sup>1</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [annaethyciaa@gmail.com](mailto:annaethyciaa@gmail.com)

<sup>2</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [debora.brito.mateus11@gmail.com](mailto:debora.brito.mateus11@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [jeniffersantos2001tl@gmail.com](mailto:jeniffersantos2001tl@gmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [monicaoliveira.5casagrande@gmail.com](mailto:monicaoliveira.5casagrande@gmail.com)

<sup>5</sup> Integrante do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [vitorialaissilva15@gmail.com](mailto:vitorialaissilva15@gmail.com)

<sup>6</sup> Tutor do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [gilberto.rodrigues@ufms.br](mailto:gilberto.rodrigues@ufms.br)

## THE PET MATHEMATICS GROUP: A JOURNEY OF TRAINING, COMMITMENT, AND TRANSFORMATION

**ABSTRACT:** This paper presents a historical and analytical summary of the contributions made by the PET Mathematics group at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas Campus (CPTL), since its creation in 2010. The group, linked to the Mathematics Degree course, has played a significant role in integrating teaching, research, and extension through activities such as workshops, tutoring, scientific events, and activities aimed at the external community. In addition, the group has contributed to improving academic performance, reducing dropout rates, and strengthening the course institutionally. The study also highlights the role of PET as a public policy aimed at critical, civic, and socially committed academic training, highlighting its impact on the local context and the consolidation of quality public education.

**KEY-WORDS:** Higher Education; Academic Training; Mathematics; Tutorial Education Program; PET Mathematics.

### INTRODUÇÃO

Desde sua criação, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem exercido um papel estratégico no fortalecimento da formação acadêmica nas instituições de ensino superior brasileiras. Implantado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa surgiu com o nome de Programa Especial de Treinamento, sendo voltado inicialmente à qualificação diferenciada de estudantes de cursos de graduação com alto rendimento acadêmico (MARTINS, 2017). Em 2004, passou a adotar a atual nomenclatura, Programa de Educação Tutorial, e, no ano seguinte, foi oficialmente regulamentado pela Lei nº 11.180/2005. Essa trajetória consolida o PET como uma política pública voltada à excelência na formação de futuros profissionais.

Conforme orienta o Manual de Orientações Básicas (MOB) - PET, o programa fundamenta-se em princípios como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover uma formação acadêmica crítica, reflexiva e socialmente comprometida. Para isso,

estrutura-se por meio de grupos compostos por estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor, que desenvolvem coletivamente atividades que enriquecem a vivência universitária.

Em muitos cursos, especialmente nas áreas que demandam forte embasamento teórico, como a matemática, o programa também atua como instrumento de valorização acadêmica, além de contribuir com a permanência e participação dos estudantes. No contexto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), destaca-se o grupo PET Matemática do campus de Três Lagoas (CPTL), que, desde sua criação, tem contribuído ativamente para a dinamização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como ferramenta importante na formação acadêmica qualificada. Através de ações como oficinas, minicursos, eventos científicos, projetos de iniciação científica e atividades voltadas à comunidade externa, o grupo promove a integração entre teoria e prática, entre universidade e sociedade, fortalecendo, assim, a identidade institucional do curso de Licenciatura em Matemática.

Diante disso, o presente trabalho propõe uma síntese histórica das contribuições do grupo PET Matemática da UFMS/CPTL, destacando os impactos de suas ações na qualidade da formação discente, na redução da evasão estudantil e no fortalecimento institucional do curso. Ao reunir e analisar experiências concretas desenvolvidas pelo grupo, pretende-se evidenciar a importância do PET como política pública de educação superior, voltada não apenas à excelência acadêmica, mas também à formação cidadã e ao compromisso com o desenvolvimento social local.

### A TRAJETÓRIA DO GRUPO PET MATEMÁTICA

O PET Matemática foi instituído no ano de 2010, com o objetivo de fortalecer a formação acadêmica dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. A iniciativa partiu de uma proposta coletiva do corpo docente do curso, visando estimular ainda mais a participação dos alunos em atividades extracurriculares, como projetos de extensão e iniciação científica. A criação do grupo foi inspirada nas experiências bem sucedidas dos grupos PET de Geografia e Enfermagem do mesmo campus, que já desenvolviam ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão.

Sua criação e consolidação enfrentou desafios significativos, especialmente durante o processo de aprovação no edital nacional de novos grupos, em que foi necessário superar etapas concorridas, tanto internamente, dentro da UFMS, quanto em nível nacional, processo que demandou a elaboração de um planejamento consistente das atividades a serem executadas. A estruturação inicial contou com o apoio técnico de tutores mais experientes de outros grupos da instituição e, desde sua implantação, sob a tutoria do professor doutor Antonio Carlos Tamarozzi (2010-2022), o grupo passou a promover ações que articulam teoria e prática, com foco na formação docente.

Ao longo dos anos, o PET Matemática destacou-se por sua contribuição à permanência e ao desempenho dos estudantes, atuando de maneira incisiva no combate à evasão e na elevação da qualidade do curso. As ações desenvolvidas incluem monitorias, grupos de estudos, eventos científicos, visitas técnicas e projetos voltados à comunidade externa, como oficinas em escolas públicas e atividades de reforço escolar. Essas práticas reforçam o compromisso do grupo com uma formação mais ampla, não apenas técnica, mas também humanística e cidadã.

A partir de 22 de dezembro de 2022, o grupo passou a ser tutorado pelo professor doutor Gilberto Rodrigues dos Santos, que deu continuidade às diretrizes do programa e incorporou novas estratégias ao planejamento do grupo. Entre as metas atuais, destaca-se a proposta de criação de uma competição matemática local, com o intuito de fomentar a cultura científica na região e promover o interesse pela matemática desde a educação básica. A proposta prevê a realização de desafios e jogos matemáticos voltados a estudantes da rede pública, incentivando o raciocínio lógico e a valorização do conhecimento matemático no cotidiano escolar.

Sendo assim, o PET Matemática continua sendo um espaço essencial de articulação entre universidade e sociedade, promovendo uma formação acadêmica de excelência, baseada na colaboração, na autonomia e na responsabilidade social. Sua trajetória, marcada pela dedicação dos tutores que por ele passaram, evidencia o impacto positivo de uma política institucional bem estruturada, capaz de transformar não apenas o percurso

dos estudantes envolvidos, mas também a qualidade do curso e o vínculo da universidade com sua comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET Matemática são planejadas com a contribuição de todos os membros do grupo, sempre com o intuito de proporcionar aos estudantes experiências que possam enriquecer sua formação, assegurar a participação significativa da comunidade acadêmica e externa e proporcionar um melhor rendimento acadêmico aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UFMS/CPTL. As ações que contemplam desde pesquisas científicas, até atividades voltadas exclusivamente ao público externo da comunidade acadêmica, promovem a autonomia, incentivam o senso crítico e a consciência social dos seus integrantes. Essas experiências, potencializam habilidades e competências essenciais para o futuro profissional e promovem uma formação sólida, ampla e cidadã, consciente e comprometida com a sociedade.

O Planejamento de Atividades do PET Matemática é baseado nas experiências que o grupo tem vivenciado desde sua criação. Para o ano de 2025, foram estabelecidas 21 atividades, das quais cinco são de ensino, uma de pesquisa, três de extensão e doze que integram ações de pesquisa, ensino e extensão. As atividades propostas possuem vínculo direto com todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS/ONU).

A seguir, algumas das principais atividades do grupo PET Matemática e seus objetivos são destacadas:

A evasão e a retenção são duas das principais preocupações do curso de Licenciatura em Matemática e para o enfrentamento desse desafio o PET Matemática desenvolve a ação “Combate à Evasão e à Retenção”, onde ocorre o acolhimento dos ingressantes e o acompanhamento dos seus estudos ao longo de sua trajetória acadêmica. A ação consiste na oferta de monitorias das disciplinas em que os estudantes apresentam maior dificuldades, a fim de reduzir a taxa de evasão e retenção em cursos que contam com essas disciplinas no CPTL. Geralmente, as monitorias são oferecidas em duas modalidades, presencialmente no Laboratório de Ensino



de Matemática (LEM), com os petianos distribuídos nos dias da semana para a oferta em contraturno às aulas, e a distância, através de atendimentos via plataformas de videoconferência e por outras tecnologias de comunicação, facilitando o atendimento aos estudantes que não residem em Três Lagoas. Este projeto busca ser um suporte educacional para o combate às defasagens de aprendizagem e para a melhoria do ensino, em especial para os anos iniciais de graduação, além de aprimorar as práticas pedagógicas dos monitores petianos.



**Figura 1:** Monitoria realizada no Laboratório de Matemática

**Fonte:** Arquivos do PET Matemática da UFMS/CPTL

Visando proporcionar aos integrantes do grupo um aprofundamento sobre o funcionamento do Programa de Educação Tutorial, suas características nacionais e regionais, trajetória histórica e filosofia, a atividade intitulada “Formação de Base PETiana”, fomenta a leitura, a discussões e a reflexões sobre os documentos legislativos que fundamentam e estruturam o programa, destacando suas mudanças, lutas e reivindicações em mais de 40 anos de existência do PET. No primeiro semestre de 2025, o grupo organizou uma roda de conversa a fim de discutir a importância histórica da constante resistência petiana para constituição e consolidação do programa, o Manual de Orientações Básicas (MOB) e as principais entidades e eventos que compõem o programa, seguida de uma dinâmica lúdica que testou os conhecimentos adquiridos pelos participantes. Ainda como parte dessa atividade, o grupo organiza o “apadrinhamento” dos alunos ingressantes no PET, pelos petianos veteranos. O veterano, chamado de padrinho, deve auxiliar na integração, no desenvolvimento das atividades

propostas, no entendimento do funcionamento e normas do programa e auxiliar os novos membros do grupo nas dúvidas e dificuldades no curso de graduação.



**Figura 2:** Atividade de Formação de Base PETiana, 1º semestre de 2025

**Fonte:** Arquivos do PET Matemática da UFMS/CPTL

Outra atividade de destaque é a ação “Integração à Pesquisa”, voltada integralmente à pesquisa, é desenvolvida individual ou coletivamente, pelos membros do grupo. Com ela, objetiva-se incentivar o aprofundamento dos conhecimentos dos petianos na matemática e no seu ensino. A introdução dos alunos em projetos de iniciação científica, como esse, é importante pois acrescenta saberes e os confere maior maturidade, com o uso de ferramentas e técnicas matemáticas. A escolha dos temas das pesquisas ocorre de acordo com o interesse e aptidão de cada petiano e explora áreas referentes à matemática pura, aplicada e à educação. A orientação dos estudantes é realizada pelo tutor ou pelos demais professores do curso de Licenciatura em Matemática do CPTL, podendo também contar com a colaboração de professores de outros cursos do campus, que desenvolvem atividades e pesquisas de interesse dos petianos. Além de incentivar o desenvolvimento de estudos mais aprofundados, a atividade propicia o contato com diversos eixos da matemática e amplia o alcance dos projetos de pesquisa desenvolvidos no campus.

| TRABALHOS CIENTÍFICOS DOS INTEGRANTES (PETMAT) |                                           |                                                                                                                  |
|------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| NOME                                           | PROFESSOR (ORIENTADOR)                    | TEMA                                                                                                             |
| Anna                                           | Renato César da Silva / Edivaldo Romanini | Artigo ENEPE - Método da Bissecção para cálculo de pontos críticos e pontos fixos de funções                     |
|                                                | Renato César da Silva / Edivaldo Romanini | SEMAT 2024 - O Problema da Sonobola                                                                              |
|                                                | Michelle Sousa Mussato                    | SEMAT 2024 - Educação Matemática Inclusiva: Interfaces da e na Formação Docente                                  |
|                                                | Gilberto Rodrigues dos Santos             | SEMAT 2024 - A órbita da Terra em torno do Sol: uma aplicação matemática                                         |
|                                                | Waleria Andrade Martins                   | SEMAT 2024 - Metodologias Ativas no ensino da Matemática: uma experiência no Estágio Obrigatório de Matemática I |
| Carol                                          | Waleria Andrade Martins                   | SESEMAT 2024 - Articulação entre teoria e prática: vivências no Estágio Obrigatório de Matemática IV             |
|                                                | Gilberto Rodrigues dos Santos             | SEMAT 2024 - Os Incomensuráveis e a Teoria das Proporções de Eudoxo                                              |
|                                                | Waleria Andrade Martins                   | SEMAT 2024 - Aplicação de Jogos Matemáticos no Estágio Supervisionado                                            |
|                                                | Allan Edilei Ramos de Andrade             | TCC - Grupos Fundamentais                                                                                        |
| Débora                                         | Gilberto Rodrigues dos Santos             | SEMAT 2024 - Os Incomensuráveis e a Teoria das Proporções de Eudoxo                                              |
|                                                | Waleria Andrade Martins                   | SEMAT 2024 - Estágio Obrigatório I                                                                               |
| Flávia                                         | Andressa Fiorcena Gama de Costa           | Um Diálogo com as Teorias e Experiências com Estudantes do Sexto ano do Ensino Fundamental                       |
|                                                | Andressa Fiorcena Gama de Costa           | Da Educação Básica ao Ensino Superior: A Relevância do Letramento Matemático nas Pesquisas Acadêmicas            |
| Jeniffer                                       | Andressa Fiorcena Gama de Costa           | Um Diálogo com as Teorias e Experiências com Estudantes do Sexto ano do Ensino Fundamental                       |
|                                                | Andressa Fiorcena Gama de Costa           | Da Educação Básica ao Ensino Superior: A Relevância do Letramento Matemático nas Pesquisas Acadêmicas            |
| Mônica                                         | Waleria Andrade Martins                   | SEMAT 2024 - Estágio Obrigatório I                                                                               |
|                                                | Gilberto Rodrigues dos Santos             | SEMAT 2024 - A órbita da Terra em torno do Sol: uma aplicação matemática                                         |
| Lucas                                          | Waleria Andrade Martins                   | SEMAT 2024 - Metodologias Ativas no ensino da Matemática: uma experiência no Estágio Obrigatório de Matemática I |
|                                                | Renato César da Silva                     | TCC EDO - Aplicações de EDO de 1ª Ordem                                                                          |
|                                                | Renato César da Silva e Edivaldo Romanini | Artigo ENEPE - Aplicações de EDO de 1ª Ordem                                                                     |
|                                                | Fernando Pereira de Sousa                 | Conjunto de Cantor                                                                                               |
|                                                | Antônio Carlos Tamarozzi                  | Algumas Somas Intrigantes                                                                                        |

**Figura 3:** Pesquisas realizadas por cada petiano, em 2024

**Fonte:** Arquivos do PET Matemática da UFMS/CPTL

A atividade “Organização e Participação de Eventos Científicos”, considerada integradora, de pesquisa e extensão, possui significativa importância para a comunidade petiana e acadêmica, pois propõe o envolvimento de estudantes, professores e pesquisadores em eventos acadêmicos, sejam organizados pelo grupo PET Matemática ou por outras instituições, a fim de contribuir com a qualificação acadêmica, científica e cultural dos envolvidos. No desenvolvimento dessa atividade, o grupo promove ou auxilia na organização de eventos locais ou regionais, através da participação em comissões, como de divulgação, inscrições e controle de presença, organização de cronograma ou comissão científica. Por meio dessa atividade, os petianos também participam de eventos específicos do segmento do PET, eventos da UFMS e eventos conceituados para a área da matemática, como ouvintes ou como apresentadores de trabalhos, que repercutem as ações desenvolvidas da tríplex base ensino, pesquisa e extensão, com o propósito de divulgar o conhecimento acadêmico promovido pelo PET e pelo curso de Matemática do CPTL.



**Figura 4:** Apresentação da Oficina “Matemáticas” no XIX SESEMAT

**Fonte:** Arquivos do PET Matemática da UFMS/CPTL

A atividade “PETMAT nas Escolas”, considerada integradora, de ensino e extensão, é uma importante ação, em que o grupo PET Matemática interage com a comunidade escolar através de visitas às instituições de ensino municipais, estaduais ou federais da cidade de Três Lagoas e região. Através desta atividade, são realizadas ações de divulgação de trabalhos realizados pelo grupo vinculadas ao curso de Licenciatura em Matemática do CPTL e a implementação de metodologias de ensino de matemática que utilizam materiais lúdicos, jogos e apresentações, desenvolvidos no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). Além disso, são efetuadas conversas com os estudantes do ensino básico que abordam temas como os vestibulares e as formas de ingresso na UFMS, como o Programa de Avaliação Seriada Seletiva (PASSE), Processo Seletivo Vestibular da UFMS (PSV-UFMS) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Durante os encontros com a comunidade escolar, também são apresentados os diferentes tipos de auxílios e programas aos quais os alunos da UFMS podem ter acesso.





**Figura 5:** Grupo PET Matemática na E. M. Profª Maria Eulália Vieira

**Fonte:** Arquivos do PET Matemática da UFMS/CPTL

Uma das atividades de maior destaque do PET Matemática é o “Reforço Escolar no Ensino Básico”. Ação considerada integradora, de ensino e extensão, o reforço é realizado em escolas da rede de ensino público, municipal ou estadual, que estabelecem contato com o grupo. A partir do interesse das escolas, são realizadas reuniões pedagógicas entre os petianos e a coordenação da escola, para estabelecerem os critérios e objetivos do reforço escolar, como o dia, horários, turmas e abordagens dos conteúdos. De forma geral, as aulas do reforço contemplam conceitos iniciais e básicos da matemática que os alunos demonstram algum déficit de aprendizagem, de modo que a melhoria dessas habilidades é fundamental para que possam dar continuidade aos estudos com uma base de conhecimentos sólida. Os encontros ocorrem semanalmente durante todo o período letivo anual e, geralmente, são ministrados por uma dupla de petianos seguindo um rodízio pré-estabelecido, de modo que o máximo de integrantes do grupo participem da atividade.



**Figura 6:** Primeiro dia de aula do Reforço Escolar de 2025

**Fonte:** Arquivos do PET Matemática da UFMS/CPTL

Por fim, outra atividade de significativa relevância para a formação e experiência dos membros do grupo é a “Visitas Técnicas”. Categorizada como uma atividade integradora, de ensino e extensão, esta atividade visa proporcionar aos petianos uma formação ampla, por meio de visitas a Instituições de Ensino Superior (IES), instituições culturais, empresariais ou sociais, que realizam ações de interesse do grupo ou que possam contribuir para a formação acadêmica, cultural, científica ou social dos estudantes. Além disso, as visitas podem colaborar para a obtenção de estágios ou, até mesmo, no ingresso em algum programa de pós-graduação, pelo *networking* gerado nas diversas instituições visitadas. Por meio dessa atividade, a troca de experiências com outros grupos PET de diferentes regiões brasileiras, da área de Matemática ou não, demonstra ser uma importante ferramenta para melhorias e sugestões de ações que contribuam com a comunidade acadêmica e/ou externa da UFMS. A tomada de decisão para uma visita técnica em determinada instituição, é realizada por meio de reuniões quinzenais com os membros do grupo, onde é discutido a viabilidade, os custos de viagem e o potencial de contribuição que agregará aos membros. Diversas vezes, a realização dessa atividade é de forma conjunta com a atividade “Organização e Participação de Eventos Científicos”, tendo em vista que as viagens para eventos auxiliam na visita de universidades conceituadas da área de matemática.





**Figura 7:** Visita Técnica no IMPA, Rio de Janeiro, 2024

**Fonte:** Arquivos do PET Matemática da UFMS/CPTL

Por meio das suas ações, o PET Matemática, afirma-se como um agente transformador no contexto do curso de Licenciatura em Matemática, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e social dos estudantes. Seu impacto na formação tanto nos petianos quanto dos alunos do curso de Matemática é de grande relevância e contribui significativamente no desempenho acadêmico e certamente profissional. Além disso, os projetos propostos e desenvolvidos pelo PET Matemática, buscam atender demandas da sociedade, promovendo contribuições significativas para comunidade em que o grupo está inserido.

### CONCLUSÃO

A experiência do grupo PET Matemática do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, demonstra o impacto fundamental do Programa de Educação Tutorial no desenvolvimento integral dos alunos, tanto no âmbito acadêmico quanto na construção de uma consciência cidadã. Ao articular o aprendizado de sala de aula, a pesquisa científica e a atuação extensionista, o grupo contribui de maneira efetiva para o aprimoramento do processo formativo, a redução da evasão acadêmica e o fortalecimento institucional do curso de Licenciatura em Matemática. As iniciativas implementadas não apenas aprofundam o conhecimento teórico, mas também incentivam a aplicação prática desse conhecimento em sintonia

com as demandas da sociedade. A interação com a comunidade externa, através de projetos como reforço escolar, visitas técnicas e oficinas em escolas, enfatiza o papel da universidade pública como agente de transformação social. Dessa forma, o grupo PET Matemática se estabelece como uma ação estratégica para a consolidação de uma educação superior de qualidade, inclusiva, comprometida com a realidade local e capaz de formar profissionais preparados para os desafios contemporâneos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **LEGISLAÇÃO - PET**. 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>>. Acesso em: 16 de jul. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejamento Anual 2025**. Edital PROGRAD N°341/2024. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2025. Disponível em: <<https://prograd.ufms.br/files/2025/04/PET-Matematica-CPTL-1.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. de 2025.

BRASIL. **Programa de Educação Tutorial/Manual de Orientações Básicas, 2006 (MOB/PET)**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/petprograma-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoespet>>. Acesso em: 16 de jul. de 2025.

MARTINS, I. L. **Educação Tutorial no ensino presencial - uma análise sobre o PET**. 2017, p. 3. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_texto\\_iv.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf)>. Acesso em: 16 de jul. de 2025.

**NOGUEIRA**, Mirian doas Santos<sup>1</sup>

**MORAIS**, Isabely Cristina da Silva<sup>2</sup>

**COSTA**, Eduardo Gomes da<sup>3</sup>

**SOUZA**, Gabriel Ulian de<sup>4</sup>

**PEREIRA**, Fabio Dias<sup>5</sup>

**GARCIA**, Giovani Aparecido Nunes<sup>6</sup>

**SILVA**, Mauro Henrique Soares da<sup>7</sup>

**RESUMO:** O Grupo PET Geografia atuante do Campus de Três Lagoas, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, completa em 2025 37 anos de existência agregando ao curso de Geografia e ao campus de Três Lagoas importantes projetos de pesquisa, ensino e extensão que culminam na qualificação tanto da formação dos estudantes quanto dos cursos envolvidos nas atividades desse grupo. O presente trabalho tem objetivo de fazer uma contextualização e relato das experiências e estratégias do Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL) a partir do ano de 2022 até 2025, evidenciando as principais ações, avanços e desafios do Grupo. Foram utilizados dados dos Planejamentos e Relatórios anuais do Grupo disponíveis no Sistema de Gestão dos Grupo PET e ainda informações de artigos publicados em periódicos pelos bolsistas, não bolsistas e tutores do Grupo, tanto atual quanto egressos. Os resultados apontam para uma exitosa contribuição do Grupo no Campus de Três Lagoas, sobretudo com atividades consideradas integradoras, e com base na associação entre pesquisa, ensino e extensão.

**Palavra Chave:** Educação Tutorial, Integração, Geografia.

<sup>1</sup> Integrante do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [mirian.nogueira@ufms.br](mailto:mirian.nogueira@ufms.br)

<sup>2</sup> Integrante do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [izabelycristina511@gmail.com](mailto:izabelycristina511@gmail.com)

<sup>3</sup> Integrante do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [eduardogomes95@gmail.com](mailto:eduardogomes95@gmail.com)

<sup>4</sup> Integrante do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [gabrielulian1005@gmail.com](mailto:gabrielulian1005@gmail.com)

<sup>5</sup> Integrante do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [pereirafabio.sep@gmail.com](mailto:pereirafabio.sep@gmail.com)

<sup>6</sup> Integrante do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [giovane.aparecido@ufms.br](mailto:giovane.aparecido@ufms.br)

<sup>7</sup> Tutor do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: [mauro.soares@ufms.br](mailto:mauro.soares@ufms.br)

## PET GEOGRAPHY GROUP (CPTL/UFMS): ACTIVITIES AND CHALLENGES IN THE PERIOD FROM 2022 TO 2025

**ABSTRACT** The PET Geography Group active at the Três Lagoas Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul will celebrate its 37th year of existence in 2025, contributing to the Geography course and the Três Lagoas campus with important research, teaching, and outreach projects that enhance the qualification of both student training and the courses involved in the activities of this group. This work aims to contextualize and report on the experiences and strategies of the PET Geography Group (UFMS/CPTL) from 2022 to 2025, highlighting the Group's main actions, progress, and challenges. Data from the Group's annual Plans and Reports available in the PET Group Management System were used, as well as information from articles published in journals by the Group's scholarship holders, non-scholarship participants, and tutors, both current and former members. The results indicate a successful contribution of the Group at the Três Lagoas Campus, especially with activities considered integrative, and based on the association between research, teaching, and outreach.

**Palavra Chave:** Tutorial Education, Integration, Geography

### INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, o Programa de Educação Tutorial (PET) vem concretizando sua função transformadora na contribuição para a qualidade do ensino e formação de graduandos e graduandas nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Costa e Baquim (2022) salientam que o PET se apresenta como um importante e negligenciado espaço de desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, oportunizando esses aspectos aos estudantes que compõem os mais de 800 grupos existentes no dentro das universidades públicas e privadas, por meio da integração universidade-comunidade. Os referidos autores acrescentam ainda que o PET desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão que resultam em projetos que interferem e promovem o tão importante retorno social que é dever e responsabilidade daqueles que integram a classe intelectual, especialmente das universidades públicas do país.

Nesse sentido o Grupo PET Geografia atuante do Campus de Três Lagoas, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, completa em 2025 37 anos de existência agregando ao curso de Geografia e ao campus de Três Lagoas importantes projetos de pesquisa, ensino e extensão que culminam na qualificação tanto da formação dos estudantes quanto dos cursos envolvidos nas atividades desse grupo.

A importância das atividades do Grupo PET Geografia no Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul já havia sido evidenciada antes do grupo completar seus 30 anos, no ano de 2017 em publicação desenvolvida pela tutora egressa Rosemeire de Almeida, onde afirma:

Ao longo destes 29 anos de existência, o PET-GEO desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, divulgando (in)formação e interagindo com a comunidade interna e externa por meio de atividades planejadas anualmente, tendo como principal foco o trabalho nos espaços de ação extracurriculares. A formação de recursos humanos de excelente nível, voltados à docência em Geografia, pesquisa e extensão, tem sido a marca mais relevante desta trajetória de quase três décadas do PET-Geografia de Três Lagoas/MS. A importância do Programa, histórico do Grupo, problemática da Pandemia, e transição de tutorial (Almeida, 2017. P247)

Ao longo de sua história vários desafios acometeram a tutoria e manutenção das atividades do grupo, sendo que desde 1988 cinco docentes do Curso de Geografia (UFMS/CPTL), foram aprovados em processo seletivo específico e atuaram no desenvolvimento de tutoria das atividades do Grupo (Quadro 1), cada um com suas especificidades agregando qualidade nas ações desenvolvidas pelo grupo e considerando o contexto histórico do período de atuação, mantiveram a qualidade e protagonismo do grupo dentro da efetivação do Programa de Educação Tutorial implementado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

| PERÍODO    | TUTOR                             |
|------------|-----------------------------------|
| 1988-1993  | Maria Bernadeth Cattanio          |
| 1994-2002  | Conceição Aparecida Queiroz Gomes |
| 2003-2016  | Edima Aranha Silva                |
| 2016-2022  | Rosemeire Aparecida de Almeida    |
| 2022-atual | Mauro Henrique Soares da Silva    |

Quadro 1 – Histórico de Tutores do Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL)

Fonte: Banco de dados do PET Geografia

Dentre os desafios mais recentes enfrentados pelos grupos do PET no Brasil, claramente identificado como enfrentamento também pelo PET Geografia (UFMS/CPTL), os relatos identificados na entrevista da Tutora Rosemeire de Almeida em Santos et. Al (2023), destacamos os apontamentos sobre o enfrentamento da Pandemia da COVID 19 nos anos de 2020 a meados 2022 e concomitantemente os impactos do governo de extrema direita entre 2019 a 2022 com os desmontes na educação pública, sobretudo a pressão no funcionamento das Instituições e servidores públicos no ensino superior o que causou impactos significativos no funcionamento e manutenção das ações dos Grupos do Programa de Educação Tutorial.

Cabe portanto, ressaltar nesse trabalho que essa fase, que configura uma crise do funcionamento do Programa de Educação Tutorial no Brasil, ainda possui resquícios e impactos nos Grupos os quais passam nesse momento por uma tentativa de levante e imersão dessa crise, sendo que essa fase em muitos casos, está sob responsabilidade de novos tutores, os quais entraram nos grupos durante ou após o ano de 2022 e buscam atuar de modo incentivar a resiliência dos grupos e retomar o protagonismos do Programa de Educação Tutorial nos diversos Campis das Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem objetivo de fazer uma contextualização e relato das experiências e estratégias do Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL) a partir do ano de 2022 até 2025, evidenciando as principais ações, avanços e desafios do Grupo.

### OS PETIANOS

O Grupo PET Geografia ao longo dos anos vem sendo composto por alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia, mantendo uma média de 9 petianos bolsistas e 3 não bolsistas, pautando sempre pela diversidade racial e de gênero.

De acordo com informações do banco de dados do grupo PET Geografia, entre os anos de 1998 e 2025 passaram pelo Grupo aproximadamente 114 alunos e alunas, sendo que em sua maioria, aproximadamente 71% permaneceram no grupo mais de 2 anos do seu processo de formação.



A dinâmica coletiva pautada principalmente na proatividade, horizontalidade e senso crítico, fez com que esses alunos tivessem a garantia de um processo de formação de qualidade e com enriquecimento curricular. O resultado é um total de 53% dos petianos que deram sequência no processo formativo buscando a verticalização por meio da pós-graduação, sendo que 8 com título de especialista, 38 mestres, 14 doutores e um pós doutor (Quadro 2).

| TÍTULO         | QUANTIDADE |
|----------------|------------|
| Especialização | 8          |
| Mestrado       | 38         |
| Doutorado      | 14         |
| Pós- Doutorado | 1          |
| Total          | 61         |

Quadro 2 – Titulação dos Petianos egressos entre 1990 e 2025

Fonte: Plataforma Lattes e Banco de dados do PET Geografia

Nogueira et. Al (2024) evidenciam que a forte correlação entre a participação no PET e o sucesso na carreira de pós-graduação demonstra que o programa não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também permite que eles se destaquem e avancem em suas carreiras. Esta análise destaca a importância contínua do PET como uma ferramenta eficaz para a formação de profissionais qualificados em diversas áreas.

Além disso essa formação diferenciada e de qualidade permitiu a facilidade em inserir no mercado de trabalho alunos egressos do Programa de Educação Tutorial. Nesse sentido, é possível constatar que os egressos do Grupo PET Geografia estão alocados em várias vertentes profissionais ligadas à área de Geografia, porém sua maioria encontram-se atuando nas escolas de ensino básico, tanto na gestão quanto na docência, além de atuação no ensino superior em instituições como: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Acre, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Quadro 3 revela aproximadamente 40% dos petianos egressos estão inseridos e atuando diretamente estabelecimentos de ensino seja na Gestão, públicos e privados, seja na docência. Sendo que desses, oito egressos atuam em cargos administrativos de direção escolar ou coordenação de área, e quarenta petianos egressos atuam em salas de aula disseminando

o conteúdo e conhecimento geográfico para crianças e adolescentes de Três Lagoas e região próxima.

| ATUAÇÃO                                      | QUANTIDADE |
|----------------------------------------------|------------|
| Serviço e Gestão Pública                     | 8          |
| Professor Educação Básica (Público- Privado) | 30         |
| Professor Ensino Superior (Público- Privado) | 10         |
| Total                                        | 48         |

QUADRO 03 – Atuação dos PETIANOS egressos na educação (1998 a 2024)

Fonte: Plataforma Lattes e Banco de dados do PET Geografia

### ATIVIDADES PLURAIS

As atividades do Grupo PET Geografia são frutos de um planejamento anual que busca consonância com a PORTARIA Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010, sobretudo em seu Art. 2º que determina que o Programa de Educação Tutorial (PET) se constitui em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Deste modo, o intuito deste planejamento é contemplar essa tríade (ensino, pesquisa e extensão) de modo a garantir o cumprimento dos objetivos principais do Programa expostos na referida Portaria e ainda conforma estipulado em Brasil (2006), quais sejam:

- desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;
- estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;
- introduzir novas práticas pedagógicas na graduação;
- contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e,

h) contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

O planejamento das atividades é, portanto, pensado na perspectiva da dinâmica coletiva, no entanto prevendo as possibilidades da autonomia e da criatividade individual no desenvolvimento das ações. Além disso, os esforços são direcionados para que as ações permitam o diálogo entre si e ainda possibilitem originar outras atividades subsequentes.

As ações propostas são sempre avaliadas assim que concluídas, nos processos de reunião em grupo, permitindo que o Petiano participe da avaliação e contribua para o aperfeiçoamento das ações e dos planejamentos de cada ano.

Traçando aqui uma contextualização das ações do PET Geografia (UFMS/CPTL), tendo como base os Relatórios Anuais de Atividades do Grupo (2022 a 2025), disponível plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET)<sup>1</sup>, é possível estabelecer nos próximos parágrafos um panorama das atividades desenvolvidas pelo grupo nos últimos anos.

No cômputo no ano de 2022, o grupo desenvolveu 17 ações e a carga horária total foi de 1.136 horas. Já no ano de 2023 foram realizadas 16 ações, totalizando carga horária de 1.194 horas. O grupo apresenta sequencialmente, a partir de 2023 um aumento do número de ações e de carga horária quanto em 2024 o grupo concluiu 18 ações com carga horária total de 1.248 horas, seguido do ano de 2025 foram contabilizadas um total de 19 atividades garantindo carga horária total de 1310 horas (Gráfico 1).

Cabe destacar que é mencionado nos relatórios de atividades que a carga horária é calculada estimando o tempo desde a preparação,

---

<sup>1</sup> A nova plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET 2.0), desenvolvida pelo Ministério da Educação em nova versão, tem como objetivo otimizar as ações do Programa de Educação Tutorial. Os módulos de Pagamento de Bolsa, Planejamento Anual, Relatório de Atividades, Custeio e Prestação de Contas foram desenvolvidos para tornar mais amigável e intuitiva a sua navegação. A criação do sistema considerou a legislação vigente e adequou todas as suas ações, de modo que, a sua execução cumpra exatamente o que está determinado. A facilidade e transparência fazem do SIGPET 2.0 a ferramenta ideal para a gestão do PET e, a partir de agora, todos os usuários com perfis pré-definidos poderão acompanhar o trabalho desenvolvido pelo seu Grupo PET, assim como, os assuntos mais específicos de cada perfil, como por exemplo, a utilização da verba de custeio. (Informações disponíveis em <https://sigpet.mec.gov.br/primeiro-acesso>)

desenvolvimento à conclusão dos trabalhos, destacando que o cálculo não computou o número de Petianos envolvidos na ação, mas, sim, o grupo.

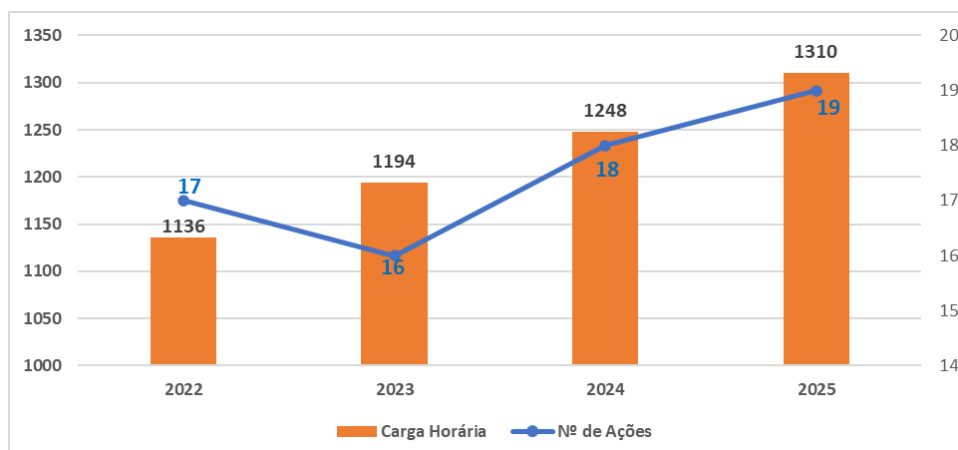


GRÁFICO 01 – Quantitativo de ações e carga horária desenvolvida pelo Grupo PET Geografia entre 2022 e 2025.

Fonte: Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET 2.0) – acesso exclusivo pelo tutor

Em relação a pluralidade das atividades é possível destacar que algumas são indicadas por eixo específico considerando seu ponto de partida (ensino, pesquisa ou extensão) e, outras, descritas a partir da indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão, sendo que essas atividades de caráter integrador configuram a maioria.

É possível ainda a percepção de que nas metodologias apresentadas para o desenvolvimento das ações buscou-se atingir o estabelecimento de uma rotina de trabalho que valoriza as relações tutoriais horizontais (em que petianos mais antigos ensinam ou acompanham de forma orientativa aos mais novos), tanto nas ações coletivas quanto nas atividades interdisciplinares, com ampla parceria com professores-colaboradores com vistas a evitar a precoce especialização.

Destacamos ainda nos relatórios de planejamento que o caráter integrador com os demais grupos PET<sup>2</sup> do campus de Três Lagoas, sendo representado pelas atividades ligadas às publicações de edições anuais da Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS (REPET/TL), uma vez que reflete o intercâmbio entre os grupos PET da UFMS/Campus de Três Lagoas.

<sup>2</sup> O Campus de Três Lagoas, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, é composto pela presença de 5 grupos PET. Além do PET Geografia, existe ainda os Grupos PET Enfermagem, PET Matemática, PET Conexões e Saberes Matemática e PET História.

Outra atividade integradora dos Grupos PET com participação expressiva do Grupo PET Geografia é o Encontro Local dos Grupos PET do CPTL, cuja edição de 2023 foi organizada pelo Grupo PET Geografia, além da Feira Solidária, organizada pelo Grupo PET História (CPTL) e com forte adesão do PET Geografia.

Além disso, verifica-se também esforços para o desenvolvimento de atividades de promoção da diversidade (gênero, étnico-racial e etária ou geracional), da interdisciplinaridade e do consumo sustentável, exemplo deste último é a continuidade das ações relacionadas a Agroecologia e Consumo consciente em 2022, ambas essas atividades com forte impacto nos aspectos da interdisciplinaridade, da integração e da divulgação do Programa.

No que se refere às atividades relacionadas à promoção da diversidade, temática considerada obrigatória dentro do processo de desenvolvimento das atividades dos Grupos que compõem o Programa de Educação Tutorial, o Grupo PET Geografia realizou nos desde o ano de 2022 ações substanciais no que se refere ao aprofundamento das discussões temáticas e alcance da comunidade externa nessas ações, as quais, de acordo com a análise dos relatórios de atividades do Grupo entre 2022 à 2025, foram organizadas em média de duas vezes por ano, em formatos de rodas de conversa, mesas temáticas e atividades culturais tais como batalhas de rimas (atividade intitulada pelo Grupo como Batalha da Consciência) e além da promoção de um desfile cultural junto à comunidade de alunos africanos, matriculados em cursos de graduação e pós-graduação no Campus de Três Lagoas (Figura 1).





Figura 1 – Ações de Promoção da Temática "Diversidade". A) Sequência de fotos das atividades Intituladas "Batalha da Consciência"; B) Mosaico fotográfico da Mesa Redonda e Desfile Temático com a Comunidade de Estudantes Africanos do CPTL. Fonte: Relatórios Anuais do Grupo PET Geografia, Disponível na Plataforma SIGPET (Acesso exclusivo do Tutor).

As atividades relacionadas às temáticas da diversidade foram tão presentes no cotidiano dos planejamentos anuais do Grupo PET Geografia, que a estratégia do Grupo para sistematizá-las e curricularizá-las foi a institucionalização de um projeto de Extensão denominado "PET Geo – Debatendo Diversidades", o qual foi registrado e aprovado no sistema de projetos da UFMS via edital EDITAL UFMS/PROECE Nº 40/2024 - EXT 2024 - Cadastro de Ações de Extensão, sendo que o referido projeto possui vigência entre os anos de 2024 e 2025.

A justificativa para implementação do Projeto de Extensão era exclusivamente a demanda por um espaço e/ou agenda para discussão da temática da Diversidade, uma vez que o Grupo já realizava desde 2022, anualmente, duas atividades consolidadas: a) "Atividade – DEBATENDO DIVERSIDADE: 1ª Edição – Questões de Gênero" e, b) "Atividade DEBATENDO DIVERSIDADE: 2ª Edição – Questões Raciais", ambas configuram uma necessidade da implementação de ações diretamente ligadas aos debates contemporâneos em todas as esferas, inclusive relacionado às experiências dos discentes com estratégias pedagógicas que contribuam para o ensino de Geografia, e ao mesmo tempo de suas vivências sociais diversas.



Uma outra característica das atividades do Grupo PET Geografia se configura no caráter integrador entre os Grupos PET do Campus do CPTL. É possível aqui fazer um destaque entre as atividades de integração entre os GRUPOS PET, com forte protagonismo do PET Geografia, a retomada do Encontro Interno dos Grupos PET da UFMS, uma vez que em 2025 o grupo ficou responsável pela organização do XIX InterPET - ENCONTRO INTERNO DOS GRUPOS PET UFMS no Campus de Três Lagoas.

O evento tem início a partir de reunião de um grupo de tutores e petianos na edição do evento INTEGRA UFMS no ano de 2024, representando 9 grupos pet da UFMS, quando ficou decidida a importância da retomada do evento dentro da Instituição com o objetivo de fortalecimento do Programa de Educação Tutorial e dos Grupos dentro da UFMS. O Grupo PET Geografia em consonância com os demais Grupos PET do CPTL se colocou à frente da organização do evento.

O evento foi realizado, portanto, nos dias 29 e 30 de agosto de 2025, com financiamento pela Chamada Fundect 48/2024 - PAE-MS 2024, que permitiu receber 137 inscritos entre Petianos e Tutores representando 15 dos 18 grupos da UFMS (Figura 2). O evento representou a retomada das discussões coletivas e de um espaço exclusivo de diálogo entre os Grupos PET dentro da UFMS, e acima de tudo, uma agenda importante a ser retomada todos os anos.



FIGURA 2 – XIX INTERPET UFMS: Arte visual do evento e fotos das atividades e participantes do XIX Interpet

Também é evidente a contribuição do PET Geografia junto a comunidades externas, nessa perspectiva de extensão destacamos aqui duas atividades que se tornaram marca registrada e presença em todos os planejamentos do Grupo desde 2022, sendo elas: “Mostra Geográficas” e “Expedições MS” que permitem o conhecimento para além dos muros da instituição.

A “Mostra Geográfica” foi considerada uma atividade com muito sucesso dentre as ações do PET-Geografia, principalmente por ter caráter integrador com alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geográfica, sobretudo aqueles participantes das dinâmicas de laboratórios dos Cursos de Geografia da UFMS/CPTL.

A ação se inicia por meio de uma parceria com o projeto institucional de Extensão na UFMS, no ano de 2022, denominado “Universidade Necessária”, o qual tem participação de um importante gama da comunidade acadêmica do CPTL.

Por meio de uma demanda do projeto de Extensão acima citado, o objetivo foi preparar uma Mostra, com um conjunto de instrumentos técnicos, banners, maquetes e/ou mapas, pertencentes aos laboratórios ou grupo de estudos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia do CPTL e explorar as possibilidades do profissional Geógrafo para um público do ensino médio o qual estava em visita à UFMS, para conhecer os cursos ofertados em Três Lagoas, a infraestrutura da instituição e assim, atrair novos alunos a ingressar na universidade pública e gratuita.

O PET-Geografia se responsabilizou por convidar os docentes responsáveis pelos laboratórios, organizar o Material em uma Sala específica para recepção dos alunos do ensino médio, e ainda organizar a apresentação dinâmica dos materiais juntamente com alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia.

A ação se desenvolveu com êxito e sucesso nos anos de 2022 e 2023, passando a partir de 2024 configurar um projeto de extensão autônomo do Grupo PET Geografia. Em 2024 foi colocada em prática, portanto, além da Mostra Geográfica *in locu* que recebe alunos do ensino básico na UFMS, a Mostra Geográfica itinerante, atendendo portanto, demandas diretamente nas escolas públicas, com visitas à comunidade

escolar levando os estudantes da Geografia para a divulgação dos cursos e da UFMS dentro das escolas públicas e privadas da região (Figura 3).

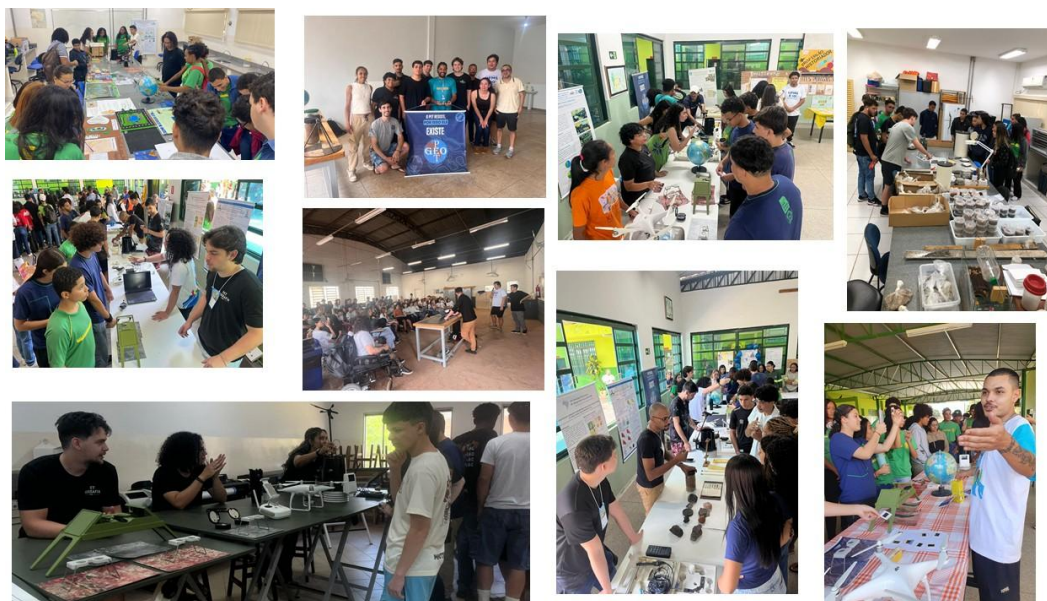


FIGURA 3 – Mosaico de fotos da Ação Mostra Geográfica em diferentes momentos nos anos de 2022 a 2025.

Fonte: Arquivo do Grupo PET Geografia.

Assim, desde o ano de 2022 foram realizadas dezenas de mostras geográficas dentro e fora do CPTL proporcionando a divulgação do PET Geografia, bem como dos cursos de Geografia do CPTL para centenas de alunos do ensino básico. No geral foram atendidas mais 20 escolas, algumas delas com frequência anual de participação no projeto, totalizando assim um público aproximado de 1500 alunos que compõem escolas públicas e privadas (Figura 4), tanto de Três Lagoas quanto da região próxima, no Mato Grosso do Sul e Oeste Paulista, citando aqui as cidades de Brasilândia, Água Clara, Paraíso das Águas, Ilha Solteira, Castilho, Andradina e o Distrito de Arapuá, na área rural de Três Lagoas

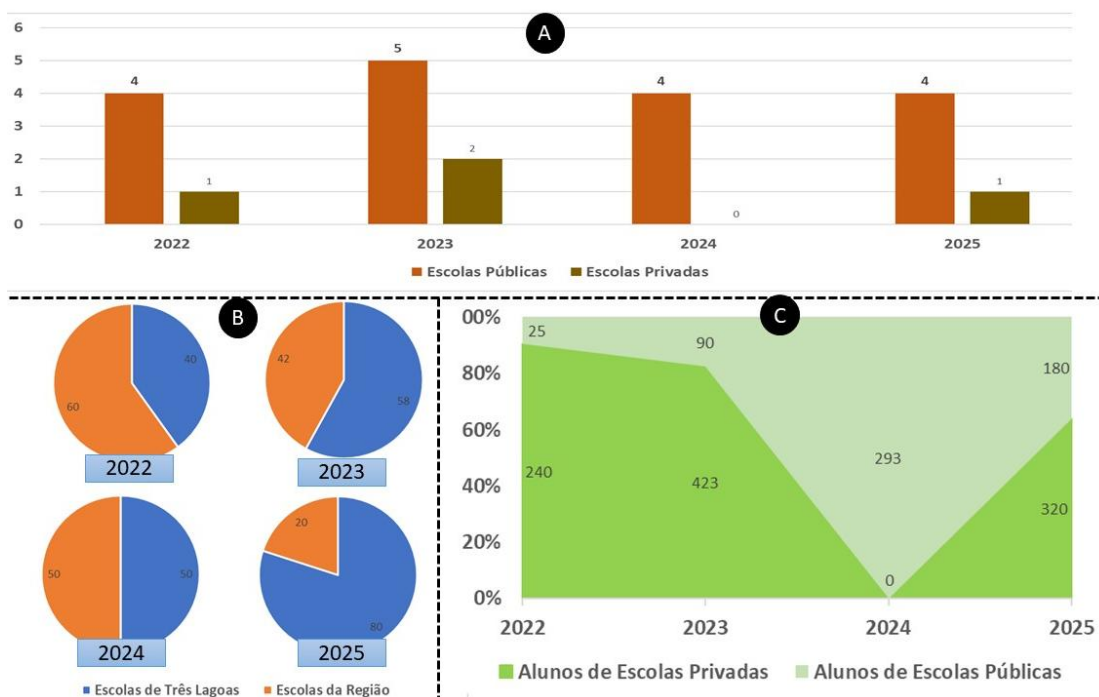


Figura 4 – Dados Quantitativo do alcance da ação “Mostra Geográfica”. A) número de escolas atendidas entre setor público e privado; B) Percentual anual de escolas atendidas em Três Lagoas e Região próxima; C) Quantitativo de Alunos atendidos entre escolas públicas e privadas.

Fonte: Relatórios Anuais do Grupo PET Geografia, Disponível na Plataforma SIGPET (Acesso exclusivo do Tutor).

Cabe ainda ressaltar que a ação é considerada se suma importância, pois a procura pelo curso de Geografia vem diminuindo nos últimos vestibulares e, portanto, essa atividade consegue, ao mesmo tempo, divulgar mais diretamente os Cursos de Geográfica ao público alvo (Alunos do Ensino Médio), e promover a Divulgação e experiência do Grupo PET Geografia e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul junto à comunidade escolar.

Um exemplo claro do sucesso desta ação foi o ingresso de uma petiana via Processo Seletivo para Bolsistas dos Grupos PET UFMS, no ano de 2023, a qual prestou vestibular e foi aprovada no curso de Geografia (CPTL), e se inscreveu no Processo Seletivo do Grupo Pet, após uma visita do Grupo e desenvolvimento da “Mostra Geográfica”, na escola de Ensino Básico que a Petiana estudava no ano anterior.

Além das atividades relatadas acima, cabe aqui evidenciar nesta contextualização do Grupo PET Geografia entre os anos de 2022 a 2025, que o grupo manteve seu protagonismo e sucesso em atividades ligadas à pesquisas e publicações de produtos científicos, tanto em eventos quanto em



periódicos principalmente ligados à atividades registradas no seu planejamento anual com intuito específico de Introdução à pesquisa, Trabalhos de Conclusão de Curso, Mesas Redondas, Publicações.

Todas essas vertentes culminam na ação principal denominada “Mesas-Redondas: temas para pesquisa em Geografias” (Figura 5), que vem se aprimorando ao longo dos últimos anos.

As mesas-redondas configurarão um espaço de debate, leituras e exposição sobre temas comuns à ciência geográfica, e se justificam pela possibilidade de trabalhar a expressão da oralidade, o poder de síntese de divulgação do conhecimento e a horizontalidade do grupo em atividades diretamente ligadas à Ciência Geográfica.



Figura 5 – Mosaico de fotos da ação “Mesa Redonda” do Grupo PET Geografia do Campus de Três Lagoas (UFMS).

Fonte: Arquivo Fotográfico Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL)

Essas mesas redondas serão compostas pelos Petianos tendo sempre como debatedor, um ou mais professores do quadro docente dos Cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), além de alunos da Pós-graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) ou o quadro de técnicos administrativo dos cursos de Geografia. Assim, a atividade se materializa como mais uma estratégia de incorporação dos docentes do curso como colaboradores das ações do Programa de Educação Tutorial, em específico o PET Geografia.

Os temas das mesas-redondas priorizarão o referencial teórico bem como os principais resultados das pesquisas individuais e coletivas dos

acadêmicos que participam do PET-Geografia. Ao realizar as mesas-redondas visando aprofundamento conceitual de temas pertinentes à pesquisa geográfica, os Petianos consolidam sua formação e, ao mesmo tempo, abre-se espaço para novos conteúdos e inquietudes científicas, além da integração com alunos da pós-graduação, bem como com suas respectivas pesquisas - inclusive, permitindo o amadurecimento intelectual necessário à aprovação em programas de pós-graduação, ressaltando que essa atividade visa articular de forma indissociável o ensino e a pesquisa.

Por fim, cabe ainda nesse texto, ressaltar que o Grupo PET Geografia desenvolveu ainda ao longo do período de 2022 a 2025 diversas atividades diretamente voltadas para a qualidade dos cursos de graduação, a relação com o programa de pós-graduação e qualificação profissional do Petianos bolsistas e Não Bolsistas, com destaque para as atividades de Recepção e atendimento estudantil, workshops e cursos, além de participação em organização de eventos.

Costa et. Al (2023) já evidenciavam em sua pesquisa de análise retrospectiva que se pautou em 11 anos de relatórios do grupo PET Geografia (UFMS/CPTL) que o Grupo desenvolve uma variedade significativa de atividades abrangendo distintas esferas do conhecimento geográfico. Em particular, observa-se um engajamento consistente em atividades relacionadas à Língua Estrangeira, considerando que esse conhecimento linguístico e intercultural é crucial para a formação geográfica, facilitando o entendimento de produções em contextos globais, contribuindo, para além de uma formação, com instrumentos necessários ao ingresso na pós-graduação.

Além disso os autores acima citados enfatizam que, no que se refere às atividades de Informática, essas indicam uma participação significativa, apontando para a importância do domínio tecnológico no campo da Geografia contemporânea, sobretudo ligado à Cartografia Digital, tendo a ferramenta de Geoprocessamento com estratégia de capacitação técnica dos envolvidos. Por fim, evocam ainda atividades voltadas à Redação, que, embora apresentem menor variabilidade nos níveis de participação, demonstram um comprometimento constante dos petianos com a expressão escrita, habilidade essencial para a produção de conhecimento geográfico de qualidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizando os dados contidos nos relatórios do Grupo PET Geografia, no período de 2022 a 2025 é perceptível que a busca para atingir resultados exitosos, implementou no Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL) uma rotina de trabalho que valoriza as relações tutoriais horizontais, destacando ainda ações coletivas e atividades interdisciplinares e plurais, com ampla parceria com professores-colaboradores tanto dos cursos de pós-graduação em Geografia quanto tutores de outros Grupos PET do Campus de Três Lagoas garantindo a integração do Grupo com a comunidade acadêmica do Campus.

O Grupo PET Geografia vem realizando um processo de Educação Tutorial baseado em atividades de integração entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo ações dentro e fora do Campus de Três Lagoas, adente aos princípios norteadores do Programa de Educação Tutoria do Ministério de Educação.

Como destaque esse texto traz relatos de ações de Extensão consolidadas pelo grupo Grupo PET Geografia tais relacionadas às temáticas da Diversidade, principalmente de Gênero e Étnico Raciais. Além disso atividades realizadas diretamente com alunos e professores de escolas públicas e privadas do ensino básico, tanto dentro dos muros do CPTL quanto no próprio "chão da escola" garante a efetiva divulgação do Grupo, dos Cursos de Geografia e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, contribuindo diretamente tanto para o processo de formação dos petianos quanto para atração de novos alunos interessados nos cursos de Geografia e na atuação junto ao Programa de Educação Tutorial.

Em todas as atividades verifica-se um processo de avaliação consistente, tanto de caráter individual quanto coletiva, sendo que o processo de auto avaliação do grupo ocorre de modo presencial em reuniões de organização interna semanais, trimestrais e anual, envolvendo Petianos e Tutor e tido pelos membros do grupo como de suma importância para o sucesso das atividades realizadas ao longo do ano planejado.

Além disso, destaca-se o êxito das ações também tem contribuição da infraestrutura disponível, uma vez que o PET Geografia possui sala para realizar suas atividades, composta mobiliário em bom estado físico, propício

para aprimorar as relações de identidade de grupo e interação entre os membros participantes, além de recursos de Custeio disponibilizados pelo Fundo Nacional da Educação (FNDE), com uso exclusivo para o desenvolvimento e manutenção das atividades do Grupo.

As principais dificuldades e desafios do grupo consistem na Manutenção da coletividade, problemas ligados a falta de dedicação exclusiva do aluno ao programa, uma vez nos últimos anos o valor é percebido que o valor das bolsas não permite ao estudante se manter em uma cidade média em crescimento, como é o caso de Três lagoas, culminando na busca por renda extra em empregos em horários compatíveis com as atividades do Grupo PET Geografia, porém que limitam o bolsista a manter a exclusividade do. Além disso, o baixo valor e dificuldade de acesso ao custeio; dificuldade de aproximação com os demais grupos PET de dentro da instituição e fora dela, dificuldade na participação em eventos presenciais específicos do Programa de Educação Tutorial, falta de infraestruturas mais modernas e acessíveis dentro da esfera institucional da UFMS para o desenvolvimento das atividades tais como atualização de programas de computador e aquisição de novos equipamentos e mobiliários, disponibilidade de transporte para realizar atividades externas, dentre outros, configuram os principais desafios do Grupo PET Geografia do Campus de Três Lagoas.

#### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. A. DE. *PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): HISTÓRICO, PROPÓSITOS E REALIZAÇÕES*. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, n. 26, p. 243-253, 11. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/5340>. Acessado em 05 de março de 2025.

BARATELLI, Amanda Emiliania Santos. A Longa e Contínua Jornada Da Resistência Petiana. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - v. 3, n. 3, Outubro (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v3i3.13014>. Acessado em 25 de setembro de 2024.

BRASIL, M. L. O PET DIANTE DOS DESAFIOS DA PANDEMIA. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS, v. 4, n. 4, p. 9-17, 31 out. 2022. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4.17573>

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial. Programa de Educação Tutorial- PET. Manual de Orientações Básicas PET. Brasília, 2006. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf> .Acesso em: 29 junho 2023

COSTA, E. G. da; FUTIGAME, M. P. dos S.; SOUZA JUNIOR, J. H. D.; SOUZA, G. U. D.; SILVA, M. H. S. da. PET-GEOGRAFIA: AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM OS CURSOS DE GEOGRAFIA DO CPTL. In: ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET, 2., 7 fev. 2024. Anais. Uberaba (MG) UFTM: 7 fev. 2024. v. 2, p. 1. Disponível em: <https://www.even3.com.br//anais/enapet2023/675811-pet-geografia-acoes-de-integracao-com-os-cursos-de-geografia-do-cptl> . Acesso em: 27 mar. 2024

COSTA, Eduardo Gomes da; SOUZA, Gabriel Ulian; SOUZA JUNIOR, Júlio Henrique; SILVA Mauro Henrique Soares. PET-GEOGRAFIA UFMS/CPTL ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS v. 6, n. 6, Dezembro (2024). <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21033>

NOGUEIRA, M. dos S.; NEVES, A. D. S.; ROSSE, J. D. S.; SILVA, M. H. S. da; VILELA, D. V. de S. A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, DA UFMS CAMPUS DE TRÊS LAGOAS, SOBRE A ATUAÇÃO DO GRUPO PET-GEOGRAFIA. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS, v. 5, n. 5, p. 161-180, 6 dez. 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18987> .

NOGUEIRA, Mirian dos Santos; FUTIGAME, Marcos Paulo dos Santos; SILVA JUNIRO, Marcos Cesar; COBAIXO, Guilherme Augusto Custódio; SILVA, Mauro Henrique Soares. *A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO PET GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PELA PERSPECTIVA DE*

PETIANOS EGRESSOS. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS (REPET/TL), v6, n6. 2024. Disponível em <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21038>. Acessado em 05 de julho de 2025.

NOGUEIRA, Mirian dos Santos; NEVES, Alan da Silva; ROSSE, Jossyane da Silva; SILVA, Mauro Henrique Soares da; VILELA, Denis Vitor de Souza. A percepção dos discentes dos cursos de graduação em geografia, da UFMS campus de Três Lagoas, sobre a atuação do grupo Pet-Geografia. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v. 5, n. 5, p. 161-180, 6 dez 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18987>.

SANTOS, Gabriel Queiroz dos; REIS, Mateus Luiz Leite Fleury dos; MORAIS, Izabely Cristina da Silva; SILVA JUNIOR, Marcos Cesar da; SILVA, Mauro Henrique Soares da. ENTREVISTA COM ROSEMEIRE APARECIDA DE ALMEIDA: TUTORA DO PET GEOGRAFIA (UFMS/CPTL) DE 2016 A 2022. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v. 5, n. 5, p. 368-387. 6 dez 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18989>.

**GODOY**, Ruben Barros<sup>1</sup>

**OLIVEIRA**, Eryck Henrique Schneider de<sup>2</sup>

**LEITE**, Guilherme Fracalossi<sup>3</sup>

**FILGUEIRAS**, Marco Antonio Bortolamedi<sup>4</sup>

**GRATEKI**, Vitor<sup>5</sup>

**SOUZA**, Witória Silva de<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta a trajetória histórica, a estrutura organizacional e as principais ações desenvolvidas pelo Grupo PET Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Criado em 1994, o grupo se consolidou como espaço formativo estratégico, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. São descritas as atividades de ensino, como minicursos e oficinas, as linhas de pesquisa em inovação tecnológica e as ações de extensão voltadas ao impacto social, com destaque para comunidades do Pantanal. O trabalho evidencia resultados quantitativos e qualitativos, incluindo produção científica, formação de recursos humanos e integração com a sociedade, demonstrando que o PET se configura como instrumento de excelência acadêmica e transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação tutorial. Engenharia Elétrica. Extensão universitária. Pesquisa aplicada. Formação acadêmica.

**ABSTRACT:** This paper presents the historical trajectory, organizational structure, and main activities of the PET Electrical Engineering Group at the Federal University of Mato Grosso do Sul. Established in 1994, the group has consolidated itself as a strategic training environment by integrating teaching, research, and extension activities. The paper describes educational

---

<sup>1</sup> Tutor PET Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [ruben.godoy@ufms.br](mailto:ruben.godoy@ufms.br)

<sup>2</sup> Membro PET Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [h.eryck@ufms.br](mailto:h.eryck@ufms.br)

<sup>3</sup> Membro PET Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [guilherme.leite@ufms.br](mailto:guilherme.leite@ufms.br)

<sup>4</sup> Membro PET Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [marco.a@ufms.br](mailto:marco.a@ufms.br)

<sup>5</sup> Membro PET Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [vitor.grateki@ufms.br](mailto:vitor.grateki@ufms.br)

<sup>6</sup> Membro PET Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [witoria.souza@ufms.br](mailto:witoria.souza@ufms.br)

initiatives such as short courses and workshops, research lines focused on technological innovation, and extension actions emphasizing social impact, particularly in Pantanal communities. Quantitative and qualitative results are highlighted, including scientific production, human resources development, and institutional integration, confirming PET's role as an instrument of academic excellence and social transformation.

**KEYWORDS:** Tutorial education. Electrical Engineering. University extension. Applied research. Academic training.

### HISTÓRICO E CONSOLIDAÇÃO

O Grupo PET Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi criado em 1994 e desde então tem mantido uma atuação constante e efetiva na formação integral (FREIRE, 1996; TARDIF, 2002) dos acadêmicos. Fundado no âmbito do então Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), atual Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), o grupo foi estruturado conforme os princípios do Programa de Educação Tutorial (PET) (BRASIL, 2006; BRASIL, 2013), priorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (DEMO, 2004; DOURADO, 2009). Ao longo dos anos, tem contribuído significativamente para a redução da evasão (SCHWARTZMAN, 2004) no curso de Engenharia Elétrica, a melhoria da formação dos estudantes e a integração com a comunidade.

Em sua trajetória, organizou eventos como o I Encontro Regional Centro-Oeste-Norte – ECONPET em 2003, se destacou em projetos interinstitucionais e consolidou parcerias com instituições, escolas e empresas. A cada ano, o grupo elabora um planejamento aprovado pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), respeitando as diretrizes do MEC e integrando atividades voltadas à formação acadêmica, à capacitação cidadã e ao impacto social.

### ESTRUTURA ATUAL E PLANEJAMENTO

Atualmente, o grupo PET Engenharia Elétrica da UFMS é composto por uma equipe ativa de bolsistas e não-bolsistas que, de forma colaborativa, executam um planejamento estratégico robusto com atividades integradas



nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Para o ano de 2025, foi projetada uma carga total de 1120 horas, distribuída de maneira equilibrada em cinco atividades de ensino, duas de pesquisa, uma de extensão e cinco ações integradoras, todas alinhadas aos objetivos do Programa de Educação Tutorial.

Esse planejamento, aprovado pelo CLAA-PET e acompanhado pela PROGRAD, reflete o amadurecimento do grupo e sua capacidade de gestão e execução de projetos com impacto acadêmico e social. A estruturação das atividades busca atender demandas emergentes da graduação, reforçar competências técnicas e estimular o protagonismo estudantil.

Nos ciclos anteriores, o grupo demonstrou um desempenho ainda mais expressivo. Em 2022, por exemplo, o planejamento anual ultrapassou 1548 horas, com a participação ativa de mais de 30 estudantes ao longo do ano. Além disso, houve registro de mais de 450 inscritos em minicursos, dezenas de produções técnicas e parcerias estratégicas com escolas do interior, comunidades pantaneiras e centros de pesquisa. A diversidade das ações e o alto engajamento estudantil conferem ao grupo PET Engenharia Elétrica um papel transformador dentro da UFMS, influenciando positivamente a retenção, a formação crítica e a projeção acadêmico-profissional dos participantes.

#### ENSINO: MINICURSO E OFICINAS

Uma das frentes mais consolidadas do PET Engenharia Elétrica da UFMS é a promoção de atividades de ensino voltadas à capacitação técnica dos estudantes, por meio da oferta contínua de minicursos e oficinas práticas. Essas ações têm como foco não apenas o domínio de ferramentas e tecnologias amplamente utilizadas no mercado, mas também o estímulo ao raciocínio lógico, à autonomia na resolução de problemas e ao desenvolvimento de projetos.

Entre as atividades de maior destaque, incluem-se cursos de Introdução ao MATLAB® e Simulink®, plataformas amplamente utilizadas em simulações e modelagens de sistemas dinâmicos; oficinas sobre Instalações Elétricas Prediais, com aplicação prática de normas técnicas e segurança elétrica; treinamentos com a Plataforma Arduino®, voltados ao

desenvolvimento de protótipos e projetos de automação; capacitação em LaTeX®, voltada à produção de textos acadêmicos de alto padrão; e oficinas de projeto de placas de circuito impresso utilizando softwares como Altium® e KiCad®.



**Imagem 1:** Minicurso de eletrônica básica (2025)  
**Fonte:** Acervo do autor.



**Imagem 2:** Minicurso de Arduino® (2024)  
**Fonte:** Acervo do autor.

Essas iniciativas são ofertadas periodicamente ao longo do ano, com inscrições abertas para estudantes de toda a UFMS e, sempre que possível, também para a comunidade externa. A proposta pedagógica combina teoria e prática, com material didático produzido pelo próprio grupo e certificação das horas. O impacto direto dessas ações é visível na ampliação das competências técnicas dos participantes, no aumento da motivação acadêmica e na elevação dos índices de permanência no curso, especialmente entre os ingressantes. Tais resultados reafirmam o compromisso do PET com a excelência acadêmica e a formação completa dos futuros engenheiros.

### **PESQUISA: INOVAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

O PET Engenharia Elétrica da UFMS tem consolidado sua presença no cenário da pesquisa aplicada por meio do envolvimento direto em linhas tecnológicas de fronteira, com foco na resolução de desafios reais da sociedade. A atuação do grupo abrange desde o desenvolvimento de protótipos até a produção acadêmica qualificada, promovendo uma cultura de investigação científica entre seus membros.

Dentre os projetos em destaque, está o "Biocharger", um sistema de carregamento sem fio voltado para dispositivos médicos implantáveis, cuja pesquisa envolve modelagem eletromagnética e testes de eficiência em ambientes simulados. Também se destaca a linha de Filtros Ativos de Potência com controle digital baseado em FPGA, aplicados a sistemas de Transferência de Energia Sem Fio (WPT), com ênfase na mitigação de distorções harmônicas em redes de baixa tensão.

Outro eixo relevante é a pesquisa em Computação Verde, com foco na análise do consumo energético de algoritmos e dispositivos computacionais, resultando no desenvolvimento de um medidor inteligente de potência para laboratórios de ensino e pesquisa. Complementando o portfólio de inovação, o grupo participa do projeto de estações inteligentes de recarga para bicicletas elétricas, com sistema embarcado para controle de carga e segurança, além da aplicação de inteligência artificial para gerenciamento energético.

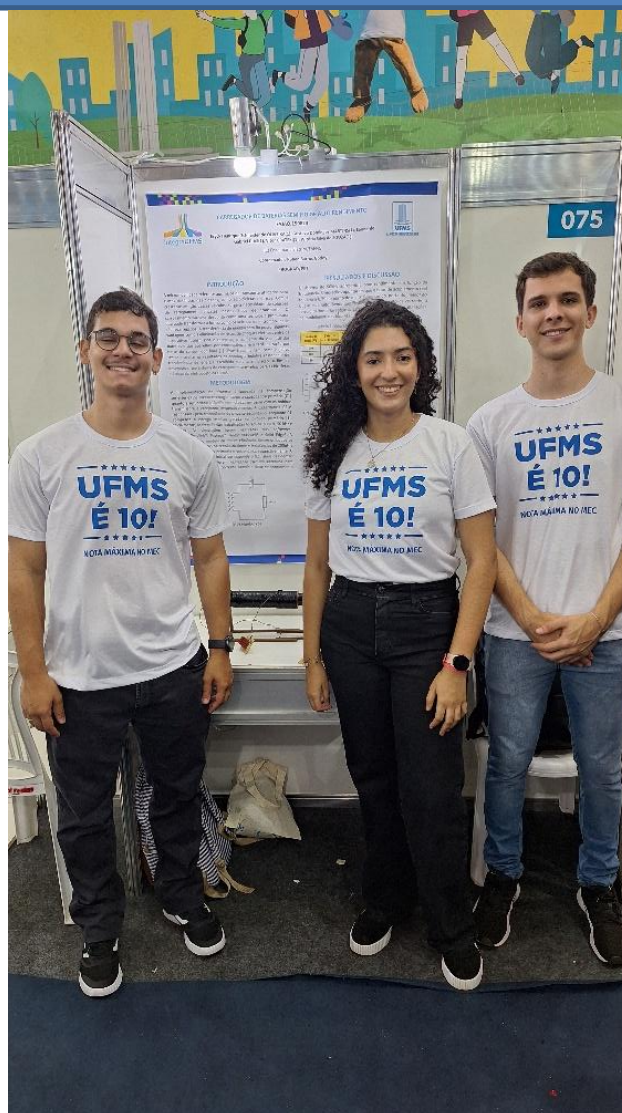


**Imagem 3:** Apresentação da pesquisa em Transferência de Energia Sem Fio (WPT) no evento Integra UFMS 2024.

**Fonte:** Acervo do autor.

Merece destaque ainda o projeto de monitoramento remoto de energia elétrica em escolas da região pantaneira, como a Escola Jatobazinho, onde foram instalados sensores e gateways de comunicação de baixo custo que enviam dados em tempo real para análise em nuvem, promovendo diagnósticos sobre a qualidade da energia fornecida e seu impacto no cotidiano escolar.

Essas ações têm gerado expressiva produção científica, com apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, publicação de artigos em periódicos qualificados, elaboração de trabalhos de conclusão de curso e submissão de projetos a editais de fomento. O



engajamento dos integrantes em todas as etapas da pesquisa fortalece a formação acadêmica e prepara os estudantes para ingressarem em programas de pós-graduação e no mercado de inovação tecnológica.

#### EXTENSÃO: COMPROMISSO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

As atividades de extensão desenvolvidas pelo PET Engenharia Elétrica da UFMS se destacam pelo alcance social, pela inovação e pela capacidade de articular o conhecimento técnico-científico com demandas reais da população. Atuando como ponte entre a universidade e diferentes comunidades, o grupo vem ampliando sua presença em ações de impacto direto, sobretudo em regiões com pouca infraestrutura e acesso limitado a serviços educacionais e tecnológicos.

Um exemplo emblemático são os projetos realizados em comunidades isoladas do Pantanal Sul-mato-grossense. Nessas localidades, o grupo promove medições de qualidade da energia elétrica, propõe soluções de correção de fator de potência e compartilha conhecimentos por meio de oficinas educativas adaptadas ao contexto escolar. A atuação em unidades escolares, como a Escola Jatobazinho, vai além do diagnóstico técnico: promove inclusão digital, formação cidadã e estimula a valorização do conhecimento científico.

Além disso, o grupo organiza minicursos e oficinas com inscrições abertas ao público externo, democratizando o acesso à formação técnica e impulsionando a valorização da engenharia no cotidiano da sociedade. Tais atividades geram impacto expressivo ao contribuírem para a capacitação de professores da educação básica, técnicos de empresas locais e estudantes do ensino médio.



**Imagem 4:** Visita para assistência à Escola Jatobazinho (2023)

**Fonte:** Acervo do autor.



**Imagem 5:** Apresentação do curso de Engenharia Elétrica para alunos do ensino médio.

**Fonte:** Acervo do autor.

A participação ativa em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Feiras de Profissões e seminários voltados à popularização da ciência reforça o compromisso do grupo com a disseminação



do saber acadêmico. Nessas ocasiões, o PET desenvolve estandes interativos, demonstrações com protótipos e rodas de conversa, atendendo públicos diversos e fortalecendo o papel social da universidade pública.

Em síntese, as ações de extensão do PET Engenharia Elétrica aproximam a UFMS da população, tornando o conhecimento acessível, relevante e transformador. Esse compromisso com a responsabilidade social reafirma a importância da engenharia como ferramenta de desenvolvimento sustentável e justiça social.

### AÇÕES INTEGRADORAS E AVALIAÇÃO

O grupo realiza atividades integradoras que articulam, de maneira estratégica, os três pilares do Programa de Educação Tutorial: ensino, pesquisa e extensão. Entre essas ações, destaca-se o Planejamento Anual Participativo, construído de forma colaborativa entre os membros e o tutor, garantindo coerência, viabilidade e alinhamento com os objetivos do PET. Esse planejamento é revisado periodicamente à luz das avaliações internas e das demandas institucionais.

O monitoramento e a avaliação de impacto das atividades são conduzidos de forma contínua, com aplicação de questionários, análise da participação dos membros, desempenho dos minicursos, alcance das ações e acompanhamento da produção científica. Os dados coletados subsidiam decisões e aprimoramentos das atividades.

Além disso, o grupo participa ativamente de eventos institucionais e regionais como o Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET), o Encontro Centro-Oeste-Norte PET (ECONPET), o Congresso dos Grupos PET (CONPET) e os encontros intergrupos (INTERPET), promovendo a troca de experiências, a disseminação de boas práticas e a integração com outros grupos PET do país.



**Imagem 6:** Ciclo de palestras (2023) organizado pelo PET Engenharia Elétrica – UFMS  
**Fonte:** Acervo do autor.

O acompanhamento de egressos é outra frente de destaque, com sistematização de dados sobre trajetória acadêmica e inserção profissional, gerando relatórios anuais que alimentam os instrumentos de avaliação do grupo. Externamente, a atuação do PET é monitorada pelo CLAA e auditada pela PROGRAD/MEC, garantindo transparência e responsabilidade na gestão do programa.

## RESULTADOS E IMPACTOS

O impacto das ações do PET Engenharia Elétrica é mensurável tanto pela transformação na trajetória acadêmica dos bolsistas quanto pela repercussão institucional.

A redução da evasão (SCHWARTZMAN, 2004) escolar é um dos principais indicadores, com evidências da permanência de estudantes nos semestres mais críticos do curso após a participação em atividades de apoio e reforço promovidas pelo grupo. Em alguns períodos, a taxa de permanência entre participantes de minicursos superou 90%.

A formação de recursos humanos qualificados se evidencia com a inserção de ex-integrantes em programas de pós-graduação no Brasil e no exterior, atuação como pesquisadores, professores universitários e profissionais em multinacionais de energia. Mais de 60% dos egressos do grupo ingressaram em mestrados e doutorados.

A integração com a sociedade se dá por meio de projetos com escolas do Pantanal, participação em feiras e eventos públicos, atingindo mais de 3.000 pessoas em ações presenciais e virtuais.

Na área didática, foram produzidos mais de 20 materiais técnicos entre apostilas, manuais, e-books e tutoriais em vídeo, promovendo o acesso ao conhecimento técnico de forma gratuita.

O fortalecimento da cultura de responsabilidade social é transversal às atividades do grupo, promovendo uma engenharia sensível às necessidades da população e comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015; UNESCO, 2017) (ODS), em especial os ODS 4, 7, 9 e 11.

### CONCLUSÃO

O PET Engenharia Elétrica da UFMS reafirma seu papel como protagonista na formação integral (FREIRE, 1996; TARDIF, 2002) de estudantes, ao articular de maneira estratégica ensino, pesquisa e extensão para o enfrentamento de desafios reais da sociedade. Sua atuação se ancora na interdisciplinaridade, no trabalho em equipe e na busca permanente pela excelência acadêmica e social.

Somente entre os anos de 2022 e 2025, o grupo organizou mais de 30 minicursos e oficinas técnicas, totalizando mais de 2.100 horas de atividades formativas, com mais de 1.200 participantes certificados, entre estudantes da UFMS, professores da rede pública, técnicos de empresas locais e membros da comunidade externa. Tais ações foram fundamentais para promover o domínio de ferramentas como MATLAB®, Arduino®, LaTeX®, entre outras, favorecendo a permanência e a formação técnica de excelência no curso de Engenharia Elétrica.

Na pesquisa, os resultados também são expressivos. O grupo participou da elaboração de 18 trabalhos técnico-científicos, entre artigos publicados, trabalhos de conclusão de curso e resumos expandidos apresentados em eventos nacionais e internacionais. Essas produções são fruto direto do envolvimento em projetos inovadores como o sistema de carregamento Biocharger, o monitoramento remoto em escolas do Pantanal e a computação verde aplicada à eficiência energética.

Em extensão, as ações do PET impactaram diretamente mais de 3.000 pessoas, por meio de eventos, feiras científicas, oficinas e ações em comunidades isoladas. Esse alcance territorial e humano consolida o grupo como uma referência de engajamento social dentro da UFMS, aproximando o conhecimento acadêmico de públicos historicamente afastados da universidade.

Assim, o PET Engenharia Elétrica não apenas contribui para o desenvolvimento regional e nacional com soluções tecnológicas sustentáveis, mas também fortalece o papel da UFMS como instituição pública comprometida com a formação cidadã, crítica e transformadora. O grupo permanece como um núcleo de excelência e inovação, pautado pela ética, responsabilidade social e impacto real na sociedade.

#### REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. Educação e qualidade. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior no Brasil: novos marcos regulatórios? Goiânia, GO: Editora da UFG, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SCHWARTZMAN, Simon. A educação superior na América Latina. Campinas: Unicamp, 2014.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de orientações básicas. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET: Relatório de avaliação e resultados. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015.

UNESCO. Education for Sustainable Development Goals: learning objectives. Paris: UNESCO, 2017.

**SOUZA,** Fernando Pereira<sup>1</sup>

**SOARES,** Kauany Gabrielly Dias<sup>2</sup>

**SANTOS,** Leticia Moretto<sup>3</sup>

**TARIFA,** Icaro Lacerda<sup>4</sup>

**HUANG,** Davi<sup>5</sup>

**VILELA,** Victor Mendes<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma síntese das ações do grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL, vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática da UFMS/Campus de Três Lagoas. A partir da análise de 19 atividades desenvolvidas nos últimos anos, o texto discute as contribuições do grupo para a dinamização do ensino, fomento à pesquisa e extensão, combate à evasão e a melhoria da formação acadêmica. A proposta também destaca o impacto institucional e local do Programa de Educação Tutorial (PET) como instrumento de valorização do ensino superior público e gratuito, centrado na formação integral e crítica do estudante universitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Tutorial, Matemática, Ensino Superior, Permanência Estudantil, Extensão Universitária.

---

<sup>1</sup> Tutor do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: fernando.pereira@ufms.br.

<sup>2</sup> PETiana do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: kauany.dias@ufms.br;

<sup>3</sup> PETiana do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: lehmoretto92@gmail.com;

<sup>4</sup> PETiano do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: icarotarifa@gmail.com;

<sup>5</sup> PETiano do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: davihuang5@gmail.com;

<sup>6</sup> PETiano do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: victormendesvilela11@outlook.com;



## PET CONNECTIONS OF MATHEMATICAL KNOWLEDGE/CPTL: ITS CONTRIBUTIONS TO TEACHING, RESEARCH, EXTENSION, AND STUDENT RETENTION

**ABSTRACT:** This article presents an overview of the actions carried out by the PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL group, linked to the Mathematics Teaching Degree Program at UFMS/Campus of Três Lagoas. Based on the analysis of 19 activities developed in recent years, the text discusses the group's contributions to enhancing teaching, promoting research and outreach, combating student dropout, and improving academic training. The proposal also highlights the institutional and local impact of the Tutorial Education Program (PET) as a tool for valuing public and free higher education, centered on the comprehensive and critical training of university students.

**Keywords:** Tutorial Education, Mathematics, Higher Education, Student Retention, University Outreach.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pelo Ministério da Educação, constitui uma política pública voltada à formação acadêmica ampla, crítica e de excelência para estudantes de graduação, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Presente em diversas instituições de ensino superior do país, o PET busca fomentar o protagonismo discente, estimular a produção de conhecimento e promover a integração entre a universidade e a sociedade.

O PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL, vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus de Três Lagoas, foi criado em 2012 e, desde então, atua como agente dinamizador do curso, desenvolvendo ações que articulam a formação docente com o compromisso social.

As atividades do grupo dialogam diretamente com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando-se: ODS 3 — promoção da saúde e bem-estar por meio de iniciativas voltadas à saúde mental e ao acolhimento estudantil; ODS 4 — educação inclusiva, equitativa e de qualidade, contemplada em projetos de apoio pedagógico, formação cultural e estímulo à permanência universitária; ODS 8 — promoção do

crescimento econômico sustentável, emprego pleno e trabalho decente, por meio da valorização da formação docente e da ampliação de competências profissionais; ODS 11 — construção de comunidades mais inclusivas e resilientes, com atividades que aproximam a universidade das demandas locais; e ODS 12 — incentivo a padrões sustentáveis de produção e consumo, materializado em ações de economia solidária e educação ambiental.

As ações do PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL abrangem diferentes frentes de atuação — ensino, pesquisa, extensão, cidadania e permanência estudantil — e têm gerado impactos significativos tanto no âmbito institucional quanto na comunidade local. Entre os principais resultados, destacam-se a redução de índices de evasão, o aprimoramento do desempenho acadêmico e a ampliação das experiências formativas dos licenciandos.

Este artigo apresenta uma síntese histórica das atividades desenvolvidas pelo grupo, com base na análise das ações realizadas nos últimos anos. Busca-se, assim, evidenciar o papel do PET como instrumento de valorização do ensino superior público e gratuito e de formação integral do estudante universitário, ressaltando sua contribuição para o fortalecimento do Curso de Licenciatura em Matemática e para o desenvolvimento social e educacional da região de Três Lagoas/MS.

### CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO

As ações de ensino desenvolvidas pelo grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL visam complementar a formação dos licenciandos, promovendo experiências formativas significativas, inovadoras e centradas no protagonismo estudantil. Dentre as atividades destacam-se:

- Projeto Integração: acolhimento e tutoria de ingressantes, apoio em disciplinas básicas e plantão de matrícula, visando à redução da evasão e ao fortalecimento da formação inicial.

Os alunos do Curso de Matemática são, em sua maioria, egressos de escolas públicas da cidade de Três Lagoas e Região, muitos apresentam deficiências em sua formação e por isto encontram dificuldades para acompanhar algumas disciplinas, o que resulta em reprovação ou abandono

das mesmas. A atividade é proposta para contribuir com a coordenação do curso na integração dos calouros do curso de Matemática, através de uma recepção humanizada, fornecimento de informações sobre o funcionamento do curso, instalações, possibilidades de bolsas e auxílios, trabalho do grupo PET. Durante o ano todo os petianos colaboram com os calouros dando suporte nas disciplinas básicas e também realizam o plantão de matrícula.

- **Contadores de Histórias:** aprimoramento da expressão oral dos petianos, por meio da prática de contar histórias como instrumento pedagógico.

Esta atividade teve como objetivo promover a familiarização dos participantes com intervenções em público e desenvolver habilidades de apresentação oral. Para isso, os membros do grupo foram desafiados a contar uma história, exercitando o controle do tempo, a segurança ao falar e a capacidade de despertar o interesse da audiência. A proposta contribuiu para a melhora do desempenho dos petianos em oficinas, minicursos e apresentações de trabalhos, tanto em formato de banner quanto oral. Além disso, favoreceu a desinibição, a clareza na comunicação e o fortalecimento da integração e união do grupo ao longo dos encontros.

- **Aprimorar a Formação Cultural através da Leitura:** estímulo à leitura e à escrita, promovendo o enriquecimento cultural e a melhora na produção textual dos discentes.

Os alunos do Curso de Matemática, em geral, não gostam de ler e têm muitas dificuldades para elaborar redações, o que prejudica o desempenho nas disciplinas pedagógicas e também dificulta a preparação de trabalhos acadêmicos, como artigos, resenhas e monografias. A atividade foi desenvolvida buscando o enriquecimento cultural dos participantes, que escolheram um livro para leitura e posterior apresentação e discussão em grupo. A apresentação do livro ao grupo ajudou os petianos a organizar e sintetizar as ideias.

**Figura 1.** Apresentação dos livros



**Fonte.** Dos autores

### CONTRIBUIÇÕES À PESQUISA

O incentivo à pesquisa é uma das marcas do grupo, que desenvolve ações para promover a iniciação científica e a construção de uma postura investigativa:

- Seminários de Pesquisa: espaço para divulgação de projetos desenvolvidos por alunos de graduação da UFMS e de outras instituições, promovendo o intercâmbio acadêmico.

Seminários de Pesquisa propôs a apresentação de seminários sobre os temas de pesquisa desenvolvidos por alunos da graduação do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, independentemente de sua área de formação, com o objetivo de divulgar para a comunidade acadêmica do Campus, os trabalhos de pesquisa realizados, incentivando e fortalecendo o trabalho de pesquisa na graduação. Assim, alunos de graduação de diversas áreas e inclusive de outros campi serão convidados a apresentar seu trabalho de pesquisa desenvolvido como PIBIC, PIBID, PIVIC, TCC ou PET para toda a comunidade acadêmica do Campus. O objetivo é divulgar para a comunidade acadêmica as pesquisas realizadas, incentivando e fortalecendo o trabalho de pesquisa na graduação. Em novembro, realizamos o segundo seminário de maneira externa, contando com a participação de cerca de 17 estudantes da graduação da UFMS, IFMS e Escola João Ponce.

**Figura 2.** Apresentação oral de trabalhos



**Fonte.** Dos autores

- PET Conexões Matemática Integrando Ensino e Pesquisa: palestras, rodas de conversa e mesas-redondas com especialistas em temas que dialogam com o ensino e a pesquisa na Educação Matemática.

Essa atividade buscou complementar a formação dos petianos e demais alunos do curso de Matemática da UFMS/CPTL, discutindo temas gerais de interesse do grupo que dizem respeito ou afetam a graduação. Foram oferecidos espaços de discussões sobre temas necessários para a formação docente, contando com profissionais qualificados para a mediação dessas discussões. Foram realizadas uma palestra e duas rodas de conversa: Palestra "A Matemática do Cashback"; a palestra foi ministrada pelo Prof. Dr. Fernando Pereira de Souza. A roda de conversa "Diversidade Sexual e o enfrentamento à LGBTI+fobia" com o professor Valdecir Fontoura.

**Figura 3.** Roda de conversa



**Fonte.** Dos autores

- Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial (REPET-TL): periódico científico de caráter interdisciplinar, editado coletivamente

pelos grupos PET do CPTL, voltado à divulgação das práticas formativas do PET.

A Revista REPET-TL foi idealizada em 2017, como parte das comemorações dos 30 anos do PET-Geografia/UFMS, ganhando impulso durante o Encontro Local dos PETs (ELOPET), realizado no mesmo ano no Campus de Três Lagoas da UFMS, evento que reúne o coletivo dos grupos PET da instituição. Embora tenha surgido como uma iniciativa local, a REPET-TL integra-se, em âmbito nacional, aos anseios históricos do Programa de Educação Tutorial de promover a divulgação e a consolidação da Educação Tutorial como prática formativa. Em 2024, a revista publicou seu sexto volume, reunindo 11 artigos sobre educação tutorial, 20 relatos de experiências, 3 artigos livres e 1 entrevista. O PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL tem colaborado desde a criação da revista, tanto na organização editorial quanto na produção de artigos.

### CONTRIBUIÇÕES À EXTENSÃO

As atividades de extensão do grupo promovem o diálogo entre a universidade e a comunidade externa, cumprindo seu papel social:

- Matgami: integração entre matemática e origami, propondo a aprendizagem de conceitos geométricos de forma lúdica e concreta.

Em 2024 a atividade foi desenvolvida na escola Estadual João Ponce de Arruda, situada no município de Três Lagoas. A atividade foi realizada semanalmente com a presença do Tutor do PET PCS, um professor da escola e por um grupo de alunos do ensino médio, que aprenderam a criar formas geométricas tridimensionais usando apenas papel, sem cortes ou cola. O tutor e os integrantes do grupo PCSMAT revisaram os conceitos básicos de poliedros estudados em sala de aula, discutiram os diferentes tipos de poliedros e propuseram a confecção de um poliedro por vez. Os petianos prepararam o material e ensinaram as dobras básicas do origami necessárias para a construção do poliedro. Em agosto o grupo participou da Semana Acadêmica de Matemática (SEMAT), nos meses de setembro e outubro de 2024 o grupo de alunos em conjunto com o tutor e os membros do grupo pet realizaram a oficina com as turmas do 8º ano e do 9º ano, e ainda levaram



o projeto Matgami na Feira de Ciência e Tecnologia de Três Lagoas. Em outubro o grupo PET participou da 18ª edição da SESEMAT (Seminário Sul-Mato-grossense de Pesquisa em Educação Matemática) na UFMS Campo Grande. E ainda participou da XI Semana de Educação e da I Semana integrada de Pedagogia e Pós-Graduação em Educação. Já em novembro o grupo de alunos da Escola João Ponce participou do seminário de pesquisa realizado na UFMS-CPTL.

**Figura 4.** Clube de Origami



**Fonte.** Dos autores

- PET Conexões Matemática e Comunidade: visitas e oficinas em escolas e instituições locais, promovendo o acesso à universidade.

A complexidade dessa iniciativa demandou subdivisões, como oficinas de jogos matemáticos na UFMS e visitas a escolas na cidade de Três Lagoas e região. As visitas às escolas foram minuciosamente organizadas pelo grupo, que estabeleceu contato prévio com os coordenadores e diretores, agendando horários flexíveis para todos os envolvidos. Além disso, contribuimos ativamente para o projeto de extensão "Universidade Necessária", que tem como objetivo estreitar os laços entre a universidade e a sociedade, e conta com o apoio de diversos cursos: Administração, Direito, Ciências Biológicas, História, Engenharia de Produção, Matemática e Pedagogia. Tal projeto inclui a organização de visitas periódicas, em que alunos e professores de diversas escolas têm a oportunidade de explorar as instalações da UFMS. Nas visitas às escolas e à Universidade, o grupo considerou a importância de mostrar à comunidade os meios de ingressar na

universidade pública e elaborou slides com informações dos cursos oferecidos nos campos de Três Lagoas. Divulgou tanto o Vestibular de 2024 da UFMS como o PASSE 2024 da UFMS, bem como datas das provas e prazos para inscrição e pedidos de isenção de taxa de inscrição. Ademais, também foram apresentados jogos matemáticos que o curso de Licenciatura em Matemática da UFMS de Três Lagoas possui no Laboratório de Ensino de Matemática, LEM, como forma de divulgar o curso.

**Figura 5.** Exposição de Matemática em uma escola



**Fonte.** Dos autores

- UMI – Universidade da Melhor Idade: participação no ensino de matemática básica para idosos, com abordagem lúdica e respeitosa.

O projeto UMI, coordenado pela professora Dra. Vanessa Cristina Lourenço Casotti, Ferreira de Palma é um projeto pioneiro na região, com atividades voltadas especialmente para a pessoa idosa, possibilitando o acesso a cursos, oficinas, atividades curriculares e extracurriculares, no âmbito universitário, com intuito de levar à população idosa do município de Três Lagoas e região, conhecimento sobre diversas áreas da educação de forma diferenciada. Em 2024, o grupo optou por levar o jogo do bingo matemático contendo as quatro operações básicas da matemática, adição, subtração, multiplicação e divisão. As cartelas foram distribuídas uma para cada dupla e continham 20 números aleatórios. Havia 6 possibilidades de uma dupla receber um prêmio, completando uma linha, uma coluna, diagonal principal, diagonal secundária, quatro cantos ou cartela cheia. Um dos petianos retirava de uma caixa uma carta com uma expressão matemática,

por exemplo, 5x8, e os participantes precisavam realizar a conta, neste caso, 40, e conferir na cartela se possuía o número 40.

**Figura 6.** Bingo Matemático no projeto UMI



**Fonte.** Dos autores

#### AÇÕES DE CIDADANIA, SAÚDE MENTAL E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Um dos pilares do grupo é o compromisso com a permanência e o bem-estar estudantil. Diversas atividades são voltadas para o acolhimento, a saúde mental e o fortalecimento da convivência universitária:

- Compartilhando Conhecimentos: minicursos e oficinas práticas para desenvolvimento de habilidades diversas, fortalecendo vínculos interpessoais e o bem-estar estudantil.

A parte emocional dos alunos é fundamental para um bom aproveitamento no curso, e esta atividade contribuiu significativamente nesse sentido. Ela promoveu a união do grupo, proporcionando momentos prazerosos que resultaram em um ambiente mais leve e acolhedor para os estudantes. Entre as ações realizadas, destacam-se o preparo da massa e a montagem de pizzas, a produção de rissoles e a confecção de sushis.

**Figura 7.** Oficina de Pizza



**Fonte.** Dos autores

- Feira Solidária da História: evento de economia solidária em parceria com o PET História, promovendo consciência cidadã e sustentabilidade.

Em 2024, a Feira Solidária apoiou e fortaleceu o movimento estudantil no campus, ampliando também a participação dos cursos envolvidos na ação. Como resultado, foi produzido um portfólio sobre a atividade, amplamente compartilhado nas redes sociais do PET História e do curso, o que contribuiu diretamente para a construção de uma imagem positiva da UFMS e do curso junto à sociedade local, especialmente na educação básica. PET PCS contribuiu para a feira, ministrando a oficina "Arte da Caligrafia Chinesa".

**Figura 8.** Minicurso Caligrafia Chinesa



**Fonte.** Dos autores

## RELEVÂNCIA INSTITUCIONAL E LOCAL

A atuação do PET PCS tem contribuído significativamente para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Matemática da UFMS/CPTL. As ações do grupo refletem diretamente na redução da evasão, melhoria dos índices de desempenho dos estudantes e ampliação das experiências formativas.

Localmente, o grupo também se destaca pela participação em eventos interinstitucionais, parcerias com escolas e projetos sociais e envolvimento em ações de promoção da cidadania e inclusão. O reconhecimento do grupo é evidenciado pela sua presença constante em conselhos, eventos e iniciativas institucionais como o ELOPET – Encontro Local dos Grupos PET do CPTL, INTERPET – Encontro interno dos grupos PET da UFMS, ECOJET – Encontro Centro-Oeste dos grupos PET, ENAPET – Encontro nacional dos grupos PET e o INTEGRA UFMS.

**Figura 9.** Participação no XXIX ENAPET



**Fonte.** Dos autores



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua trajetória, o grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL tem consolidado um modelo de formação integral baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades demonstram a potência da Educação Tutorial como espaço de formação cidadã, científica e humana.

O impacto do grupo é percebido não apenas nos resultados acadêmicos, mas principalmente na formação de profissionais conscientes, comprometidos e capazes de atuar de forma crítica e transformadora na sociedade. O legado do PET Matemática/CPTL continua sendo construído por meio do trabalho coletivo, da escuta ativa e do compromisso com uma educação pública de qualidade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 9/2010 do Programa de Educação Tutorial**. Diário Oficial da União, Brasília, D.F., 2 ago. 2010a. Seção 3, p. 41-42.

**Ministério da Educação**. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009.

Disponível em:

[https://www3.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/Portarias/19.06.09/Portaria\\_MEC\\_591\\_18.06.09.pdf](https://www3.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/Portarias/19.06.09/Portaria_MEC_591_18.06.09.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas Brasil**, 2022.

Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> >. Acesso em: 05 abr. 2023.

RELATÓRIO PET. **Relatório de Atividades**, 2022. Disponível em:

<https://prograd.ufms.br/files/2023/03/PET-MATEMATICA-CS-CPTL.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.



**CORAGE**, Bruna Oliveira<sup>1</sup>

**MORMITO**, Guilherme Gonçalves<sup>2</sup>

**BENTO**, Luiz Carlos<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente texto busca produzir um relato das experiências do grupo PET História Conexões de Saberes no Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na proposição, planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação das principais atividades de ensino e extensão desenvolvidas pelo curso de História na última década. Nosso objetivo é demonstrar que as atividades do grupo se conectam e se misturam com as atividades do curso, possibilitando o fortalecimento e a estruturação de ambos. Dessa forma, o PET História cumpre com seu objetivo estatutário de estimular os estudantes através da participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão e contribuir para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a cultura científica e a transformação social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino; Extensão; História; Programa de Educação Tutorial;

---

<sup>1</sup> Discente Bolsista do PET História Conexões de Saberes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: bruna.corage@ufms.br

<sup>2</sup> Discente Bolsista do PET História Conexões de Saberes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: guilherme.mormito@ufms.br

<sup>3</sup> Tutor do PET História Conexões de Saberes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: luiz.bento@ufms.br

## CONTRIBUTIONS OF PET CONEXÕES DE SABERES TO TEACHING AND EXTENSION ACTIVITIES IN THE HISTORY PROGRAM

**ABSTRACT:** This text seeks to produce an account of the experiences of the group PET História Conexões de Saberes in proposing, planning, developing, executing, and evaluating the main teaching and extension activities developed by the History course in the last decade. Our objective is to demonstrate that the group's activities connect and blend with the course's activities, enabling the strengthening and structuring of both. In this way, PET História fulfills its statutory objective of stimulating students through participation in research, teaching, and extension projects and contributing to the training of qualified professionals committed to scientific culture and social transformation.

**KEYWORDS:** Teaching, Extension, History, PET.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do governo federal brasileiro<sup>1</sup> criada com o objetivo de promover a formação acadêmica ampliada e a integração entre graduação, pós-graduação e ensino médio. O PET foi instituído em 1979 pelo Ministério da Educação (MEC) através da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e é coordenado atualmente pela Secretaria de Educação Superior (SESu).

O programa tem como principais objetivos estimular a formação de grupos de estudantes sob a orientação de um tutor, promover atividades acadêmicas que complementem a formação universitária, estimular a participação dos estudantes em projetos de pesquisa, ensino e extensão e contribuir para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a transformação social. Esses grupos PET são formados por alunos bolsistas e não bolsistas e desenvolvem atividades que envolvem pesquisa, ensino e extensão, além de participar de eventos acadêmicos e científicos. O programa

---

<sup>1</sup> <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acessado em 06/05/2023

está presente em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e abrange variadas áreas do conhecimento.

O PET História UFMS/CPTL também é um Conexão de Saberes: uma modalidade específica do Programa de Educação Tutorial (PET) que busca promover a integração entre a universidade e comunidades externas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa modalidade foi criada em 2008 pelo Ministério da Educação (MEC) como uma expansão do PET tradicional. Assim foi estabelecido no curso de História do CPTL que envolve grupos de estudantes, sob a orientação de um tutor, que desenvolvem atividades acadêmicas e de extensão voltadas para a resolução de problemas reais enfrentados pelas comunidades locais. Essas atividades estão descritas em documentos anuais, onde o coletivo se reúne, votando acerca das atividades que serão organizadas e realizadas ao longo do ano, podendo incluir projetos de pesquisa, cursos de formação, oficinas, palestras, campanhas de conscientização, feiras solidárias, semana da história e demais eventos acadêmicos.

O objetivo principal do PET Conexão de Saberes é contribuir para a formação de profissionais engajados e comprometidos com as demandas sociais, além de fortalecer os vínculos entre a universidade e a sociedade. Essa modalidade do programa busca promover uma educação mais inclusiva e participativa, valorizando o conhecimento e as experiências das comunidades atendidas, e suas atividades de ensino e extensão se fazem presentes no cotidiano dos Petianos.

## **PET HISTÓRIA E AS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO.**

### **FUNDAMENTOS DA SEMANA DE HISTÓRIA**

A semana de História é um evento que ocorre de maneira bienal, organizado por docentes e discentes do curso de história, tendo o PET como um dos atores principais na organização. Nesse sentido, A semana de História desde sua primeira edição na UFMS/CPTL promove interação entre discentes, docentes, pesquisadores do ensino fundamental, médio e superior, bem como a comunidade em geral por meio do debate de temáticas consideradas essenciais e tendências da historiografia atual e na relação entre presente e passado, bem como, na aproximação entre pesquisas acadêmicas nacionais

e internacionais, acerca de diversas temáticas, visando ampliar o interesse dos graduandos e da comunidade estudantil pela temática levantada e seus debates. Portanto, as Semanas de História cumprem a função de articular ensino e pesquisa, especialmente para a comunidade acadêmica do Campus de Três Lagoas da UFMS.

Desse modo, a semana de história se torna um espaço privilegiado para interação de pesquisadores e discentes de outras Instituições de Ensino, um lugar de divulgação da produção acadêmica do Curso com atividades como: conferências, palestras, comunicações de pesquisa e publicação de anais, mesas-redondas, apresentações de trabalhos em simpósios temáticos e minicursos sendo inicialmente realizadas de maneira anuais, este regime anual foi encerrado em 2015, quando foi implementado um regime de bienalidade que dura até o presente momento, após esse ano a Semana de História se tornou um evento bianual, sendo um ano a Semana de História e no ano posterior o Ciclo de Palestras. Nesta Análise serão utilizadas as semanas de 2015, 2017, 2019 e 2022.

#### O PET HISTÓRIA E AS SEMANAS DE HISTÓRIA

Em primeiro plano, deve-se atentar para o caráter e a proposta da Semana de História, um evento tradicional do curso de História, que, como dito anteriormente, é um momento de divulgação e fomento às pesquisas científicas. As semanas de história visam a interação de múltiplos agentes como: os discentes e docentes do curso e, além disso, pesquisadores e discentes de outras instituições de ensino, visando a divulgação de trabalhos acadêmicos, um espaço de debate, construção de conhecimento e conscientização histórico/social, que possui temáticas como, por exemplo: o Centenário da Semana de 22, a Revolução Russa, e são articuladas de maneira multidisciplinar atingindo diferentes cursos de graduação com temáticas múltiplas dialogando, por exemplo, com as questões étnico-raciais. A primeira semana de história que marca esta década, é a XV Semana de História, que foi plenamente desenvolvida em conjunto pelo PET e os docentes do curso de História.

A semana de História Referente ao ano de 2017, foi realizada entre os dias 30 de outubro a 1 de novembro, no Campus de Três Lagoas da UFMS,

mantendo a estrutura de colaboração entre os docentes e o PET História, O PET História ficou responsável por encabeçar a organização deste evento, nesta edição da Semana de História houve a colaboração conjunta dos acadêmicos do PIBID. O evento contou com em torno de 150 estudantes, em sua maioria dos cursos de graduação da UFMS. Durante o evento foi apresentada uma oficina sobre a Revolução Russa em uma escola da rede pública do município de Três Lagoas, apresentada e promovida por membros do PET.

A última semana de História deste período analisado é datada no ano de 2022 sendo essa com a temática do Bicentenário da Independência e o Centenário da Semana de Arte Moderna, imersa nas propostas de analisar os sentidos da comemoração. Em primeiro plano, evidencia-se que esta edição visou promover e rebuscar os diversos debates acerca da memória nacional brasileira, trazendo luz aos agentes responsáveis pelos interesses na determinação desses grandes marcos da História do Brasil.

Esse panorama foi apoiado por diversas atividades e propostas que dialogam com o tema, atividades como, palestras contendo ambos os temas, minicursos e apresentações de comunicação por meio de simpósios temáticos, a semana procurou enriquecer as discussões acadêmicas e ampliar os horizontes sobre a razão dessas celebrações. O intuito deste evento foi levantar problematizações acerca de questões cruciais para a memória nacional brasileira. Diversos questionamentos circulam os sentidos das comemorações do bicentenário da independência e centenário da semana de arte moderna, desta forma, se fomentam debates acerca da constante necessidade de construção de uma identidade nacional bem como das ideologias sociopolíticas presentes no processo histórico.

Outro ponto relevante, nessa temática, é o entendimento deste evento como chamada para a necessidade de rememoração crítica sobre a perspectiva da História do Brasil, dentro desta perspectiva estão as construção de “heróis” nacionais, a maneira como as ideologias políticas sistematizaram ideais de construção de país e sua cultura, sendo esta uma oportunidade de explorar os sentidos de progresso e modernização, visões brasileiras diante do mundo na busca de legitimidade: ora de ufanismo, ora de mudança de olhares, utilizando ferramentas estéticas e sociopolíticas,

como também a necessidade de repensar um evento que se fundamentou no debate da desmistificação de uma perspectiva histórica oficializada, trouxe uma profunda relevância não apenas acadêmica, mas também de caráter social, uma vez que pretendeu esmiuçar os simbolismos coletivos, seja sobre identidade, seja de memória, ou de arte. Visando assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, questões que são inerentes a filosofia do PET.

### O PET HISTÓRIA E O CICLO DE PALESTRAS

Outra atividade relevante desenvolvida no âmbito do Grupo, é o Ciclo de Palestras, que é uma proposta de debate promovida em anos alternados ao da Semana de História. Ambos os eventos têm um caráter de debates e apresentações sobre temas relevantes para a comunidade acadêmica e geral, encorajando e despertando a conscientização histórica e social das implicações acerca das práticas de intolerância, algo extremamente importante na atualidade.

Cabe mencionar, que uma característica presente no interior da proposta do ciclo de palestras e da Semana de História é a necessidade de articulação entre ensino e a pesquisa (e de certo modo com a extensão), que são elementos fundamentais à formação do Licenciado em História. O ciclo de Palestras é um evento que possibilita a exposição de diversas produções de caráter científico e também oportuniza aos ex-alunos um lugar de debates e apresentações de seus trabalhos em conjunto com outros pesquisadores.

O evento promove também, a junção do debate acadêmico com a escola, pois a produção de saberes é dialogada e interdisciplinar e múltipla, desde o ambiente de pós-graduação até o “chão de sala” e tem lugar privilegiado para a exposição de suas experiências, trazendo assim debates sobre concepções de história e ensino, por meio dessa percepção esta ação visa promover interação entre alunos, professores, pesquisadores do ensino fundamental, médio e superior, bem como a comunidade em geral, a partir do debate de temas e tendências da historiografia atual. Nesse sentido, a metodologia utilizada para tal finalidade é o debate e apresentações, por meio de mesas-redondas compostas por egressos de História que atuam na



pesquisa, na docência e em outras áreas, debatendo sobre as condições da educação nos níveis fundamental, médio e superior, sendo um espaço também de divulgação de pesquisas de egressos.

É importante ressaltar, que dentro desta atividade foram ressaltados temas como: Intolerância em seus múltiplos âmbitos como intolerância religiosa, sexual, racial, social e intolerância na política. A edição do ciclo de palestras com o tema "Sobre a Intolerância em 2020" exemplifica bem como a temática, foi tratada sobre as múltiplas faces e aprofundada por meio de minicursos que propunham uma relação direta com a cultura afro-brasileira e educação das relações étnico-raciais, com palestras e simpósios em sua programação foi um evento conjunto com outros cursos do CPTL e visava um espaço de discussão sobre as intolerâncias, sendo mediada por pesquisadores palestrantes especialistas nos temas e com pesquisas reconhecidas em âmbito nacional e internacional.

Assim, pode-se dizer que tanto a semana de História quanto o ciclo de palestras são espaços recheados de possibilidades dentre a multiplicidade de temáticas que se apoiam tanto no ensino básico e ensino superior, dialogando entre a comunidade acadêmica e comunidade externa, constituindo um espaço de acessibilidade e possibilidade tanto para pesquisadores e suas pesquisas quanto para docentes e discentes.

#### **O PET HISTÓRIA E O NDH: MEMÓRIA E HISTÓRIA, DESDE A PRESERVAÇÃO E COLETA DOCUMENTAL, UM PROCESSO PARA ALÉM DA COMUNIDADE ACADÊMICA.**

O PET História tem como uma atividade de longo prazo o catálogo do acervo do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro (NDH/CPTL), trabalhando com foco no Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor (IAJES), Processos Crime da Comarca de Sant'ana de Paranaíba e o Acervo Petrônio Rebuá. O NDH é um importante espaço para o curso de História já que, poucos cursos de licenciatura em História possuem este espaço, sendo um lugar que possibilita o aspecto prático da formação do historiador, sendo importantíssimo para a história regional, em função da temática e do conteúdo contido ali, conteúdo este adquirido por meio de doações de empresas estatais, movimentos sociais e particulares. Em vista

disso, o NDH, em mais de 30 anos de existência e conta com diversos suportes tais como documentação escrita, sonora, audiovisual, iconográfica e hemeroteca<sup>2</sup>.

O PET História busca viabilizar a divulgação, o acesso e consulta regular da comunidade em seus diferentes âmbitos tanto internos quanto externos, docentes, discentes, pesquisadores, egressos e professores da educação básica ao acervo do núcleo, tendo em vista o benefício tanto da comunidade interna quanto externa ao meio acadêmico.

A primeira fase de catalogação desse acervo foi finalizada em 2018. Trata-se da catalogação de fontes manuscritas/datilografadas, que o inventário digital foi e ainda está no processo de ampliação, finalização e disponibilização. Em 2020, foi iniciada uma nova fase pelo PET História, fase essa que está intimamente ligada à catalogação do acervo.

Ao longo dos anos o Núcleo tem fomentado problemáticas de pesquisas de caráter regional, com um intenso foco no mundo do trabalho, lutas sociais e políticas locais. Ademais, o trato com a documentação do NDH e tem levado à produção de uma história regional acadêmica próxima às pessoas comuns, à sociedade local e seus atores, prestando, portanto, um trabalho também no âmbito de extensão acadêmica. O NDH apoia e torna conveniente os desenvolvimentos de múltiplos projetos de pesquisas. Os principais projetos que, além da pesquisa em si, geraram acervos documentais estão depositados no Núcleo.

#### O PET HISTÓRIA E O CINQUENTENÁRIO DO CURSO DE HISTÓRIA UFMS/CPTL (1970-2020)

O Curso de História do CPTL teve sua fundação em abril de 1970. A prática de ensino e pesquisa é uma constante na formação dos futuros professores de História, sendo integrada tanto em atividades de sala de aula quanto em atividades extracurriculares. Essa abordagem resulta em uma intensa produção acadêmica por parte dos graduandos, que são incentivados a iniciar suas pesquisas desde os primeiros anos da graduação e a continuar na pós-graduação. A vitalidade do curso é evidenciada nos eventos anuais de

---

<sup>2</sup> Ver: <<https://ndh-cptl.ufms.br/>>

caráter nacional e internacional organizados por professores e alunos. Desde 1983, o curso conta com o Núcleo de Documentação Histórica (NDH/CPTL), um laboratório que apoia as atividades acadêmicas, como já citado anteriormente.

O projeto intitulado "Cinquentenário do Curso de História UFMS/CPTL (1970-2020): pesquisa e divulgação" tinha como objetivos principais a criação de material audiovisual com entrevistas e documentos pesquisados no Núcleo de Documentação da UFMS/CPTL, além da elaboração de textos sobre a história do Curso. No entanto, devido à pandemia da Covid-19, a pesquisa documental presencial foi interrompida, dificultando o acesso aos materiais e impedindo o avanço na escrita dos artigos. Como alternativa, o PET e a Coordenação do Curso iniciaram um projeto de coleta de depoimentos e fotografias de ex-alunos do Curso, enviada via WhatsApp. Inicialmente, foram coletados materiais com os docentes e com base no que já havia sido pesquisado no Núcleo de Documentação, resultando em um primeiro produto audiovisual. Este vídeo foi encaminhado para o Guia de Cursos do jornal O Estado de São Paulo, que havia solicitado o material. A coleta de material com os ex-alunos também gerou diversos conteúdos<sup>3</sup>, compondo outro produto do projeto<sup>4</sup>.

### O PET HISTÓRIA E A FEIRA SOLIDÁRIA: CONCEITUANDO ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária refere-se a um sistema econômico baseado na cooperação, solidariedade e autogestão. Nesse modelo, as pessoas se organizam em grupos, como cooperativas ou associações, para produzir, distribuir e consumir bens e serviços de forma colaborativa e igualitária. O objetivo é promover a inclusão social, reduzir as desigualdades e construir uma economia mais justa e sustentável. A economia solidária valoriza a participação democrática, a solidariedade entre os membros e o cuidado com o meio ambiente. Ela pode abranger uma variedade de atividades econômicas, desde a produção agrícola até serviços de cuidados, artesanato e comércio justo.

<sup>3</sup> <<https://www.youtube.com/watch?v=abRCOeKOJtQ&t=628s>>. acessado em 27/05/2024.

<sup>4</sup> <[https://www.youtube.com/watch?v=Sp\\_61Z9VXDE&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=Sp_61Z9VXDE&t=7s)>. acessado em 27/05/2024.

A obra "Introdução à Economia Solidária" é um livro escrito pelo renomado economista Paul Singer. Nesta obra o autor explora os princípios, conceitos e práticas da economia solidária, oferecendo uma visão abrangente desse modelo econômico alternativo. Discute temas como a organização de cooperativas, associações e empreendimentos solidários, os desafios enfrentados por essas iniciativas, os aspectos políticos e sociais relacionados à economia solidária, entre outros tópicos relevantes.

Paul Singer foi uma figura importante no desenvolvimento e promoção da economia solidária no Brasil e em outros países. Sua obra e atuação foram fundamentais para difundir os princípios e valores desse modelo econômico, que busca promover a justiça social, a democracia econômica e a sustentabilidade ambiental. Ele define economia solidária como um sistema econômico baseado na cooperação, solidariedade e autogestão e destaca a diferença entre esse modelo e o capitalismo, enfatizando a importância da propriedade coletiva dos meios de produção e da distribuição equitativa dos resultados. O autor traça a evolução da economia solidária desde suas origens nas práticas de ajuda mútua em comunidades tradicionais até seu desenvolvimento como um movimento organizado no contexto urbano e industrial. Singer destaca o papel de figuras históricas, como Robert Owen e Charles Fourier, na formulação das ideias que fundamentam a economia solidária.

Na obra, o economista apresenta uma variedade de exemplos de empreendimentos de economia solidária, incluindo cooperativas de produção, associações de consumidores, redes de comércio justo e bancos comunitários. Ele destaca o funcionamento democrático e participativo dessas organizações, bem como sua ênfase na valorização do trabalho e na solidariedade entre os membros. A Partir disto o autor discute os desafios enfrentados pelos empreendimentos de economia solidária, como dificuldades de acesso a crédito, falta de capacitação técnica e obstáculos legais e regulatórios. No entanto, ele também destaca as oportunidades oferecidas por esse modelo, como a promoção da inclusão social, a geração de emprego e renda e a construção de redes de apoio comunitário.

Analisando o impacto da economia solidária na redução da pobreza, na melhoria das condições de vida das populações marginalizadas e na

promoção do desenvolvimento local e sustentável. Ele destaca como esses empreendimentos contribuem para a construção de uma economia mais justa e solidária, baseada na cooperação e na reciprocidade. O autor argumenta a favor da implementação de políticas públicas que promovam e apoiem a economia solidária, como a criação de programas de financiamento e capacitação, o reconhecimento legal das cooperativas e associações e o estabelecimento de parcerias entre o governo, o setor privado e a sociedade civil.

Singer (2002) finaliza sua discussão sobre as perspectivas futuras da economia solidária, destacando seu potencial de crescimento e sua importância em um contexto de crise econômica, desigualdade social e degradação ambiental. Ele argumenta que esse modelo pode oferecer uma alternativa viável ao capitalismo, promovendo uma economia mais justa, democrática e sustentável.

#### O PET HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA FEIRA SOLIDÁRIA NA UFMS CPTL

A Feira Solidária do Curso de História teve sua primeira edição no ano de 2018, coordenada pela Professora Dra. Mariana Esteves de Oliveira, até então o projeto não estava sob responsabilidade do PET História e foi concebido como um projeto de extensão universitária. A feira, inspirada nos princípios da economia solidária, foi projetada como uma iniciativa de empreendedorismo social, buscando desafiar os paradigmas sociais baseados no lucro em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

A iniciativa da feira está alinhada com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, em particular o Item 12, que trata de assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. O projeto articula ensino, pesquisa e extensão, visando criar espaços de formação, debate, organização e ação social em torno da economia solidária. A feira consistiu em um evento de venda e troca de materiais como vestuários, livros, brinquedos e objetos, arrecadados pelos participantes ou por entidades sociais previamente inscritas.

Realizar formação e evento de economia solidária a partir do debate teórico e da organicidade entre

alunos do Curso de História, coletivos e movimentos sociais, aberto à comunidade acadêmica e ao entorno da universidade. Específicos: Debater sobre os conceitos, limites e desafios da economia solidária, bem como e suas relações com a ciência histórica, o ensino e os movimentos sociais; Arregimentar, classificar e organizar materiais para um grande bazar com feira de trocas e doações que contemplem a comunidade e a sociedade civil organizada de Três Lagoas; Reunir coletivos, associações, sindicatos, entidades representativas, pequenas cooperativas e movimentos sociais na experiência de comércio e troca solidária de gêneros diversos na universidade pública como expressão pedagógica, política e cultural de outros modelos econômicos; Reorganizar o espaço físico do pátio do Curso de História da UFMS/CPTL Campus II, realizando a constituição de ambientes acolhedores, limpeza e reforma nos murais; Receber a comunidade do entorno à universidade, abrindo mais um canal de fortalecimento das relações entre a instituição e os moradores de Três Lagoas - MS Possibilitar a arrecadação de recursos a partir de venda e troca aos grupos participantes, bem como encaminhar materiais para instituições definidas coletivamente no desenvolvimento do projeto. (Relatório PAT 2018).

O projeto da feira é uma iniciativa que articula teoria e prática para promover a integração entre alunos, coletivos e movimentos sociais, envolvendo a comunidade acadêmica e local. Ao debater conceitos e desafios da economia solidária, o projeto enriquece a formação interdisciplinar dos participantes, fomentando uma compreensão crítica das relações econômicas e sociais. Ações como a organização de um bazar e feira de trocas e doações,



além da reunião de diversos grupos sociais, reforçam a dimensão prática e colaborativa do projeto, promovendo a redistribuição de recursos e o fortalecimento de redes de apoio mútuo. A melhoria do espaço físico do curso de História e o fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade local refletem um compromisso com a transformação social e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo. Em suma, este projeto exemplifica como a economia solidária pode ser aplicada como uma prática pedagógica e social, promovendo a solidariedade, a cooperação e a conscientização sobre modelos econômicos sustentáveis.

Destaca-se que a feira solidária não foi apenas um evento isolado, mas parte de um projeto mais amplo de formação e construção de espaços de diálogo sobre alternativas econômicas, em especial a economia solidária. Além disso, por estar vinculada à educação ambiental, a economia solidária promove a conscientização sobre a produção, circulação e descarte de materiais, contribuindo para a diminuição dos impactos ambientais, sociais e econômicos. Dessa forma, a temática da economia solidária também dialoga com os temas transversais às licenciaturas, bem como, com a necessidade de problematização das formas exploratórias de trabalho e produção associadas ao capitalismo. O projeto estimula o debate entre docentes e estudantes sobre possíveis soluções e abordagens para enfrentar esses desafios socioeconômicos e ambientais.

Infelizmente por conta da pandemia da COVID-19 as atividades presenciais foram suspensas, e durante o ano de 2020 e 2021 não foram realizadas edições da Feira Solidária de História, dessa forma foram retornar somente no ano de 2022 com a 3ª edição desse evento que trouxe para dentro da universidade uma grande diversidade de artesãos, estudantes, alunos do ensino fundamental e médio, e muitos outros visitantes que encheram o espaço da universidade com debates políticos, música, dança, cultura e arte, para promover o evento.

A partir de sua segunda edição (2019) a Feira Solidária tornou-se “Feira Solidária do Curso de História”, sendo coordenada e organizada pelo PET História Conexão de Saberes, ampliando o projeto e tornando algo do Curso, tamanho sucesso das edições subsequentes que após a edição da Feira 2023, o projeto se tornou um projeto comum a universidade, após a reunião

do ELOPET 2023, onde os PETs da UFMS/CPTL aderiram ao projeto, prontos a construir a maior edição da Feira até então.

**Figura 1.** Fotos da IV Feira Solidária. Ano 2023.



**Fonte:** Arquivo Pessoal

### EXPLORANDO AS TRILHAS DO CONHECIMENTO: O PET E SUA CONTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DAS REVISTAS

No contexto acadêmico brasileiro, os Programas de Educação Tutorial (PET) têm desempenhado um papel significativo na formação integral dos estudantes universitários. Entre os anos de 2013 e 2023, uma análise detalhada dos relatórios do Programa de Avaliação Institucional de Tutoria (PAT) do Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial (SIGPET) revelou uma diversidade de atividades desenvolvidas pelos grupos PET em todo o país. Dentre essas atividades, destacam-se aquelas voltadas para a produção e disseminação de conhecimento por meio de

revistas. Nesta parte, concentramos nossa atenção em duas iniciativas notáveis: a Revista Trilhas da História e a Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial (REPET), esta última originada nos grupos PET de Três Lagoas/MS. Ao explorarmos essas experiências, buscamos compreender não apenas o processo de criação e gestão dessas publicações, mas também o impacto que exercem na formação dos estudantes e na promoção do conhecimento científico em suas respectivas áreas de atuação.

### REVISTA TRILHAS DA HISTÓRIA: UMA JORNADA DE CONHECIMENTO E COMPROMISSO ACADÊMICO

Desde sua origem em 2011 a Revista Eletrônica de História "Trilhas da História" tem sido um veículo essencial para a disseminação do conhecimento historiográfico, possibilitando a ampla participação de docentes e discentes do curso de História da UFMS/CPTL e da comunidade acadêmica nacional e internacional. O surgimento da revista reflete não apenas a evolução do meio acadêmico, mas também a crescente importância da internet como um instrumento para a troca de informações e formação de opiniões.

O compromisso com a qualidade editorial e a busca pela excelência acadêmica são marcas registradas da Revista Trilhas da História, refletidas em suas diversas edições ao longo dos anos. A revista tem contado com a colaboração ativa de membros do Programa de Educação Tutorial (PET) em História, que desempenham papéis na editoração e produção das edições semestrais. No presente texto objetivamos ressaltar a contribuição dos petianos na revista ao longo dos anos, destacando seu engajamento acadêmico e sua dedicação à produção científica na área de História.

A trajetória da revista é marcada por uma série de atividades e conquistas significativas. Em 2014, a publicação se tornou uma das ações do PET-História, com bolsistas dedicados à editoração online. Esta parceria fortaleceu não apenas a revista, mas também o próprio programa, proporcionando aos seus membros uma oportunidade única de vivenciar experiências além das estruturas curriculares convencionais.

Nos anos seguintes, o PET-História continuou a desempenhar um papel crucial na editoração e publicação da revista, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos seus membros e para a melhoria contínua

da qualidade editorial. A participação ativa dos petianos nas diversas etapas do processo editorial, desde a recepção de textos até a publicação final, demonstra o compromisso do programa com a formação integral dos seus membros.

Desde o início de sua colaboração com a Revista Trilhas da História, os membros do Programa de Educação Tutorial têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e na manutenção deste importante periódico acadêmico. Ao longo dos anos, os petianos dedicaram parte significativa de seu tempo e esforço para garantir o funcionamento eficiente e a qualidade das publicações.

Além disso, a Revista Trilhas da História tem sido um importante espaço para a divulgação científica e a promoção do debate acadêmico, abrindo espaço para a produção de artigos, resenhas e ensaios de graduação. A conceituação da revista com a nota A4 pelo novo Qualis Capes e sua crescente visibilidade no meio acadêmico são testemunhos do seu impacto positivo na comunidade científica.

À medida que a revista continua a evoluir e a se consolidar como uma referência no campo historiográfico, é importante reconhecer o papel fundamental do PET História nessa jornada. O compromisso e dedicação dos seus membros têm sido essenciais para o sucesso da revista, refletindo o espírito de colaboração e excelência que define o programa.

O trabalho dos petianos na Revista Trilhas da História ocorreu em diferentes períodos. Inicialmente, cada equipe de bolsistas era designada para um período específico, geralmente abrangendo um semestre letivo. Durante esse período, os petianos eram responsáveis por uma variedade de tarefas, incluindo a recepção e envio de textos para avaliação, a edição e revisão dos artigos selecionados e a coordenação da publicação das edições trimestrais.

Ao longo dos anos, a quantidade total de carga horária dedicada pelos petianos ao trabalho na Revista Trilhas da História tem sido significativa. Levando em consideração que cada período de atividade geralmente requer cerca de 80 horas de trabalho, e considerando múltiplas equipes de bolsistas ao longo de diversos anos, é possível estimar que a soma total de carga

horária dedicada pelos petianos seja substancial e fator positivo para o crescimento da revista.

Além disso, é importante destacar que, além do tempo dedicado diretamente às atividades relacionadas à editoração da revista, os petianos também investiram tempo em reuniões de planejamento, treinamentos e outras iniciativas destinadas a fortalecer a colaboração e aprimorar as habilidades necessárias para o desempenho de suas funções.

A contribuição dos petianos na Revista Trilhas da História ao longo dos anos tem sido uma parte essencial do sucesso e da relevância contínua deste periódico acadêmico. Seja através de seu trabalho árduo na editoração das publicações ou de seu compromisso com o desenvolvimento de estratégias para promover a visibilidade e o alcance da revista, os petianos demonstraram um profundo engajamento com a missão e os objetivos deste importante iniciativa acadêmica.

Portanto, é com grande entusiasmo que celebramos a trajetória da Revista Trilhas da História e reconhecemos o papel vital do PET-História nessa jornada de conhecimento e compromisso acadêmico. Que esta parceria continue a prosperar e a inspirar futuras gerações de historiadores a trilharem novos caminhos no campo da pesquisa histórica.

#### O PET HISTÓRIA E A REPET-TL: CONSTRUINDO PONTES NA EDUCAÇÃO TUTORIAL

A Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul (REPET-TL) é uma iniciativa que se originou em 2017 como parte das celebrações dos 30 anos do PET-Geografia/UFMS, ganhando impulso durante o Encontro Local dos PETs (ELOPET) no ano de 2018. A REPET-TL é uma atividade de divulgação do conhecimento realizada em conjunto com outros grupos PET do CPTL, buscando, em escala nacional, promover os objetivos históricos do PET relacionados à divulgação e consolidação da Educação Tutorial.

O propósito principal do periódico é fomentar a divulgação de uma prática de educação tutorial centrada na concepção filosófica, objetivos e orientações didático-pedagógicas do Programa, conforme apresentado na



minuta do Manual de Orientações Básicas de 2014. Com isso, a revista visa ampliar seu alcance para além dos PETs da UFMS, englobando outros programas e petianos egressos, com o intuito de incentivar a partilha do conhecimento historicamente produzido no Programa, estimulando reflexão, debate e produção do conhecimento na constante (re)construção do paradigma da Educação Tutorial.

Desde sua criação, a REPET-TL<sup>5</sup> tem publicado anualmente artigos, relatos, resenhas, traduções e entrevistas, consolidando-se como um importante veículo de divulgação das atividades dos grupos PET. A metodologia para a realização da atividade envolve a manutenção da revista hospedada no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), junto à biblioteca central da UFMS, por uma equipe composta por representantes e suplentes dos PETs do CPTL, sob supervisão dos editores responsáveis pela revista. Esta equipe realiza a edição e diagramação, além de promover a divulgação e recepção de textos, a avaliação por pares e a distribuição das publicações.

Ao longo dos anos, a REPET-TL tem alcançado importantes marcos, como a obtenção do Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) e a conquista do registro Digital Object Identifier (DOI), que conferem maior visibilidade e confiabilidade ao periódico. Além disso, a revista foi avaliada pelo Qualis Capes e recebeu o qualis A4, reconhecendo sua relevância e qualidade.

A REPET-TL não apenas promove a divulgação do conhecimento produzido pelos grupos PET, mas também contribui para a formação dos petianos, incentivando o trabalho coletivo, a interdisciplinaridade e o senso de responsabilidade profissional. Através de suas publicações, a revista visa não só fortalecer o PET, mas também enfrentar o cenário de descrédito na Ciência e de ataques à Universidade Pública, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

---

<sup>5</sup> O periódico pode ser acessado online no endereço  
<<http://seer.ufms.br/index.php/REPET-TL>>.



Com sua trajetória de sucesso, a REPET-TL se tornou um símbolo do compromisso e dedicação dos petianos e tutores à construção da Educação Tutorial, promovendo não apenas o avanço do conhecimento, mas também a formação de uma comunidade acadêmica engajada e consciente de sua responsabilidade social.

Por meio de suas edições anuais, a REPET-TL continua a contribuir para a consolidação e projeção nacional do PET, demonstrando o potencial transformador da Educação Tutorial na construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e comprometida com a excelência educacional ao longo da vida.

Além disso, a revista tem se consolidado como um importante instrumento para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentais no contexto da Educação Tutorial. A cada edição, a revista promove a interação entre os grupos PET do campus de Três Lagoas, dinamizando conhecimentos e fortalecendo os laços com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Em resumo, a REPET-TL é um exemplo de prática exitosa de extensão e pesquisa, que contribui significativamente para a consolidação da Educação Tutorial e para o avanço do conhecimento científico na sociedade.

#### **O PET HISTÓRIA E O ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH/MS: A HISTÓRIA EM DEBATE - UMA JORNADA DE CONHECIMENTO E INTERCÂMBIO CULTURAL**

No período de 6 a 8 de abril de 2021, foi realizado o 15º Encontro Regional da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul (ANPUH/MS), evento de significativa importância no contexto estadual. Esta edição, organizada pela seção estadual da ANPUH em conjunto com o Programa de Educação Tutorial (PET) História Conexões de Saberes, ocorreu de forma virtual, adaptando-se às circunstâncias impostas pela pandemia. Ao longo de três dias, pesquisadores, estudantes e profissionais da área de História se reuniram para discutir temas cruciais para a compreensão do passado e suas implicações no presente.

A programação do evento abarcou uma variedade de atividades, incluindo conferências, mesas-redondas, simpósios temáticos e minicursos, que exploraram diversos aspectos da disciplina histórica. Sob o tema "História em combate: ciência e ensino, ética e engajamento", os participantes foram convidados a refletir sobre o papel da História na contemporaneidade. As contribuições dos palestrantes convidados, como a presidenta nacional da ANPUH (2019-2021), Marcia Motta (UFF), e o professor Francisco Marshal (UFRGS), enriqueceram os debates com suas perspectivas sobre a cientificidade da História e sua relevância ética e social.

Os simpósios temáticos foram espaços de discussão sobre temas como história indígena, ditadura militar, ensino de História e relações étnico-raciais e de gênero, promovendo uma troca de experiências enriquecedora entre os participantes. Os minicursos oferecidos permitiram aos inscritos aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas, como o método em Marx, tecnologias digitais e educação histórica, entre outros assuntos pertinentes.

As mesas de debates foram palco para a apresentação de representantes de todos os cursos de pós-graduação em História de Mato Grosso do Sul, além de pesquisadores renomados nacionalmente, como Estevão de Rezende Martins (UnB) e Luiz Fernando Cerri (UEPG). Esses momentos foram fundamentais para estabelecer diálogos interdisciplinares e fortalecer os laços acadêmicos entre os participantes.

Além disso, o evento contou com o apoio de diversas instituições e grupos de pesquisa, como o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da UFMS, a Revista Eletrônica Trilhas da História e o Grupo de Pesquisa História, Mulheres e Feminismo (Himufe), evidenciando o engajamento e a colaboração de diferentes segmentos na promoção do conhecimento histórico.

O PET História desempenhou um papel crucial em diversas áreas-chave durante a organização do evento, contribuindo significativamente para o seu sucesso. Na gestão logística, coordenou equipes discentes para assegurar a execução eficiente e organizada de todas as atividades. Sua atuação foi determinante para garantir que o evento transcorresse sem contratempos, proporcionando uma experiência positiva a todos os participantes.

Além disso, teve um papel crucial na divulgação do evento, utilizando a comunicação em redes sociais para alcançar um público amplo. Desenvolveu estratégias de divulgação, produziu conteúdos atrativos e promoveu o evento em diferentes canais, incluindo mídias sociais, newsletters e grupos acadêmicos. Sua abordagem proativa e criativa foi essencial para atrair um grande número de participantes e garantir uma ampla representatividade no evento.

Outra responsabilidade importante foi a elaboração dos certificados para todos os inscritos. O PET História garantiu que cada participante recebesse o reconhecimento de sua participação de forma precisa e oportuna. Isso envolveu a preparação e personalização dos certificados, o controle de presença durante as atividades e a distribuição dos certificados no final do evento.

Em relação ao Objetivo 4, a organização do evento promoveu a educação inclusiva e equitativa ao proporcionar um espaço de aprendizado e debate para historiadores, estudantes e interessados em história de diferentes origens e níveis de formação. A diversidade de temas abordados nos simpósios e minicursos contribuiu para uma educação abrangente e enriquecedora, acessível a todos os participantes.

No que diz respeito ao Objetivo 16, a organização do evento facilitou o acesso à justiça ao promover o debate sobre questões históricas relevantes, incluindo temas como direitos humanos, relações étnico-raciais e de gênero, e história indígena. Além disso, ao sediar mesas de debates com pesquisadores renomados e apresentar os cursos de pós-graduação em História de MS, o evento contribuiu para a construção de instituições eficazes e responsáveis, fortalecendo a comunidade historiográfica e fomentando a produção de conhecimento de qualidade na área.

O 15º Encontro Regional da ANPUH/MS foi mais do que um espaço de debate acadêmico; foi uma oportunidade para celebrar a diversidade e a riqueza da produção historiográfica em Mato Grosso do Sul. Através de discussões instigantes e intercâmbios intelectuais, os participantes não apenas ampliaram seus horizontes de conhecimento, mas também

fortaleceram os vínculos de cooperação e solidariedade que são essenciais para o avanço da disciplina histórica.

#### O PET HISTÓRIA E O MINICURSO: NORMAS DA ABNT

As diretrizes para a escrita acadêmica definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) são exigidas pelos professores universitários durante toda a graduação. O minicurso normas da ABNT é uma forma de promover aos calouros do curso de história uma introdução ao mundo da escrita acadêmica, sabendo sua importância e adquirindo conhecimentos sobre as normas da ABNT. As normas da ABNT são baseadas em padrões internacionais, é uma forma de padronizar a escrita, formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos.

Desde 2021, todo início de ano, no primeiro semestre, três discentes, especialmente bolsistas, do PET História se organizam para ministrar aos ingressantes no curso de Licenciatura em História do CPTL um minicurso sobre as normas de formatação de arquivos e escrita da ABNT. Ao todo são 2 encontros para que todo o material do minicurso seja exposto e ensinado aos novos estudantes, são apresentadas como devem ser utilizadas as normas da ABNT, principalmente em trabalhos acadêmicos em geral e artigos. O material desenvolvido para o minicurso é sempre atualizado com as normas da ABNT vigentes até o presente momento antes do minicurso ser ministrado.

Essa ação visa contribuir com a formação dos calouros do curso de História do CPTL por meio da aquisição de conhecimentos sobre a importância das normas da ABNT para a escrita acadêmica na área de História. As Normas ABNT se baseiam em padrões internacionais, e são usadas como forma de uniformizar a apresentação de trabalhos de cunho científicos, sendo uma forma de facilitar a compreensão das pessoas na leitura das pesquisas. Entretanto, é importante ressaltar que a Universidade e Revistas científicas podem adotar pequenas diferenças para textos, por exemplo, as

monografias e artigos. Desse modo, devemos sempre verificar as regras da instituição ou da revista. Nesse minicurso que será ministrado pelos petianos em 3 encontros, serão apresentadas as principais formas de utilização das normas, sobretudo aplicadas a elaboração de artigos, resenhas e trabalhos acadêmicos. (Relatório PAT, 2021)

O objetivo do minicurso normas da ABNT é promover e contribuir para o conhecimento e formação dos discentes do curso de História CPTL de forma teórica e também prática sobre a escrita e a pesquisa acadêmica, enfatizando sua importância durante todo o período de graduação. Ao fim do minicurso é aplicado aos estudantes que participaram de um questionário avaliativo, para que essas críticas sirvam de parâmetro aos discentes que irão ministrar no próximo ano, visando à melhoria contínua da atividade.

#### O PET HISTÓRIA E O PROGRAMA DE APADRINHAMENTO DE CALOUROS

O programa de apadrinhamento de calouros, promovido pelo PET História, teve início no ano de 2017 e ocorre todos os anos. Os alunos do curso de História no CPTL, encerraram há muito tempo as atividades de trotes com os novos ingressantes, e foi feita a proposta de, no lugar, aplicar atividades de integração dos veteranos com os calouros. O apadrinhamento é nada mais que um meio de comunicação entre os recém-chegados com estudantes mais experientes e uma atividade de suporte ao curso de graduação.

No início, não somente os integrantes do grupo PET História poderiam apadrinhar um calouro, mas sim qualquer veterano do curso de História. O apadrinhamento tem o objetivo de ajudar o aluno iniciante, em qualquer aspecto, durante todo o semestre letivo e também a tentativa de reduzir a evasão de alunos do curso de história. Em 2018, apenas integrantes do grupo PET História apadrinharam os calouros, mas seguindo a mesma proposta. Já em 2019, além dos petianos também houve alunos voluntários, estes selecionados por professores, a partir disso, quando necessário são

convidados alunos fora do PET História a se disponibilizarem como padrinhos ou madrinhas dos calouros.

Ao fim do semestre o padrinho ou madrinha precisa escrever um relatório sobre o seu calouro apadrinhado. O intuito do apadrinhamento é tornar a adaptação dos alunos ingressantes no curso de história e na universidade também, mais fácil e, conseqüentemente, reduzir o número de desistentes nos primeiros semestres. O programa contribui consideravelmente bem na manutenção dos estudantes do curso de história.

O apadrinhamento realizado pelos veteranos do curso foi essencial para a integração entre nós calouros e os veteranos, nos socializar e ambientar ao universo acadêmico, sobre a rotina de estudos e esclarecimentos sobre os trabalhos e os professores. Além disso, proporciona a criação de vínculos, amizades, fator importante para aqueles vindos de fora, que não possuem afinidades nesse novo meio, de forma a facilitar a coesão e adaptação a esta nova vida. (Relatório PAT, 2016)

No ano de 2017, 85% dos apadrinhados permaneceram no Curso de História. Em 2018, apenas 8 estudantes desistiram do curso no primeiro ano, considerando uma turma de 45 alunos. Em 2019, a turma de calouros iniciou com em média 50 alunos e desses apenas 15 desistiram. Já em 2020 e 2021 ocorreram poucas desistências, mas as que aconteceram em sua maioria foram em decorrência da pandemia e do ensino não presencial.

### O PET HISTÓRIA E A RECEPÇÃO DE CALOUROS

A Recepção de Calouros do Curso de História, feita pelo PET é uma ação de socialização com os calouros e esclarecimentos acerca das especificidades da graduação. Com início em 2017, o grupo PET História sentiu a necessidade de fazer uma recepção própria do curso de história, sem vínculo com a recepção que a própria Universidade Federal de Mato Grosso do Sul proporciona.

Essa recepção elaborada tem o objetivo de fazer com que os calouros tirem suas dúvidas, conhecer o corpo docente do curso, grupos de estudo e de pesquisa, programas e projetos de bolsa como incentivos ao estudante continuar a graduação. Este evento é realizado na primeira semana de aula,



em dois dias. É dentro da Recepção de Calouros que os novos estudantes têm o primeiro contato com o Apadrinhamento de Calouros.

Além disso, a Recepção de Calouros também é uma atividade de suporte ao curso de graduação, essa ação permite, assim como o apadrinhamento, a integração dos estudantes calouros com os veteranos. É uma atividade que está em conciliação com o objetivo 4 de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que é assegurar uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, que promova oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, o presente texto objetivou produzir um relato das experiências do grupo PET História Conexões de Saberes na proposição, organização e desenvolvimento de ações de ensino e extensão junto ao curso de História da UFMS, campus de Três Lagoas, no intuito de demonstrar a importância do papel desempenhado pelo Programa de Educação Tutorial para o fortalecimento e qualificação do curso de História. Esse breve balanço das atividades desenvolvidas na última década, demonstra como o PET História se tornou parte indispensável das atividades de ensino e extensão previstos no PPC e nos projetos dos docentes do curso. Dessa forma, entendemos que o PET História contribui diretamente para o fortalecimento do curso de história, cumprindo com seu objetivo estrutural de fortalecer o ensino de graduação com ênfase numa formação científica e cidadã.

Ao se tornar um espaço propulsor de ideias e de práticas exitosas no curso de História, o programa cumpre de forma efetiva o seu intuito de contribuir para a qualificação dos cursos e instituições de ensino superior, bem como, para oportunizar para os graduandos situações de formação e de aprendizado diferenciadas que estruturam o perfil profissional dos estudantes egressos do PET, contribuindo para o sucesso desses estudantes no desenvolvimento de suas jornadas formativas futuras, bem como, na sua inserção no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AYALA FILHO, Alvaro Leonardi. **A Educação Tutorial na perspectiva da Teoria Histórico Cultural da Atividade**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - vol. 1, n. 1. Outubro 2019, p. 10-32.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejamento Anual de Atividades** – 2015 (01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015). 2015. Disponível em:

file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202014.pdf.

Acesso em: 20 de Junho 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejamento Anual de Atividades** – 2016 (01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016). 2016. Disponível em:

file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202015.pdf.

Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejamento Anual de Atividades** – 2018 (01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018). 2018. Disponível em:

file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202017.pdf

Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejamento Anual de Atividades** – 2021 (01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021). 2021. Disponível em:

file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202020.pdf

Acesso em: 20 jun. 2024.

BARATELLI, Amanda Emiliania Santos. **A Longa e Contínua Jornada da Resistência Petiana**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS. v. 3, n. 3, outubro (2021).

MELO FILHO, José Fernandes. **Programa de Educação Tutorial: Trajetória, Desafios e Articulações**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutoria I- Três Lagoas/MS - vol. 1, n. 1. Outubro 2019, p. 33-56.

## **Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação**

**Tutorial** - PET. Disponível em:

<https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>

SINGER, Paul Israel. **Introdução à economia solidária**. (No Title), 2002

**RODRIGUES,** Mirelly Campos<sup>1</sup>

**QUEIROZ,** Felipe Da Silva<sup>2</sup>

**SILVA,** Daiane Grochovski da<sup>3</sup>

**SILVA,** Letícia Espíndola Trevisan da<sup>4</sup>

**FURLAN,** Mara Cristina Ribeiro<sup>5</sup>

**ULIANA,** Catchia Hermes<sup>6</sup>

**RESUMO:** O Programa de Educação Tutorial (PET) configura-se como uma política pública voltada à articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação superior. Este manuscrito apresenta um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas pelo PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus Três Lagoas, ao longo de 2024. As atividades foram planejadas coletivamente e executadas por subgrupos de petianos, contemplando projetos de debate acadêmico, assistência materno-infantil, pesquisa documental sobre aleitamento materno em Projetos Pedagógicos de Curso, divulgação científica em redes sociais, capacitações em primeiros socorros e ações voltadas ao bem-estar e integração do grupo. A sistematização das práticas evidenciou o desenvolvimento de competências críticas, comunicacionais, técnico-científicas e socioeducativas, além do fortalecimento da articulação entre universidade e comunidade. Conclui-se que o PET constitui um espaço formativo singular, capaz de promover protagonismo discente, engajamento acadêmico e práticas socialmente transformadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Tutorial; Extensão Universitária; Enfermagem; Formação Acadêmica; Pesquisa em Saúde.

---

<sup>1</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
Email: campos\_rodrigues@ufms.br

<sup>2</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
Email: felipe.queiroz@ufms.br

Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: daiane.grochovski@ufms.br

<sup>4</sup> Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
Email: leticia\_espindola@ufms.br

<sup>5</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
Email: mara.furlan@ufms.br

<sup>6</sup> Tutora do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
Email: catchia.hermes@ufms.br

## WHERE KNOWLEDGE COMES TO LIFE: BEHIND THE SCENES OF A YEAR IN PET NURSING

**ABSTRACT:** The Tutorial Education Program (PET) is a Brazilian national initiative designed to integrate teaching, research, and community engagement into undergraduate education. This article presents an experience report describing the key activities carried out by the PET Nursing group at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas campus, during 2024. Projects were collaboratively planned and implemented by student subgroups and included academic debate sessions, maternal-infant health support, a documentary analysis of breastfeeding content in Nursing curricula, scientific communication through social media, first aid training, and well-being initiatives aimed at group cohesion. The systematization of these actions revealed significant contributions to students' critical thinking, scientific communication abilities, technical skills, and social engagement, as well as strengthening the university-community interface. The findings indicate that PET acts as an effective formative environment, fostering student leadership, academic development, and socially oriented educational practices.

**KEYWORDS:** Tutorial Education; Community Outreach; Nursing Education; Undergraduate Training; Health Research.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 e institucionalizado no atual formato pela Portaria MEC n. 976, de 27 de julho de 2010, constitui-se como uma política pública que visa promover a qualidade da educação superior por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Fundamentado na indissociabilidade dessas três dimensões, o PET propõe uma formação acadêmica que ultrapassa os limites da sala de aula, valorizando a autonomia intelectual, a responsabilidade social e o protagonismo discente (GALDINO-JÚNIOR et al., 2021).

No contexto das universidades públicas brasileiras, o PET tem desempenhado um papel estratégico ao contribuir para a formação crítica,

ética e socialmente comprometida dos estudantes de graduação. Estudos demonstram que a participação em grupos PET está associada ao desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe, capacidade analítica e envolvimento com práticas transformadoras (LOPES et al., 2020; BRANDÃO BARBOSA et al., 2017). Esses elementos são essenciais para a construção de um perfil profissional sintonizado com as necessidades contemporâneas do Sistema Único de Saúde (SUS) e com os princípios da educação transformadora.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especificamente no Câmpus de Três Lagoas (CPTL), o grupo PET Enfermagem, criado em 2009 com a temática "Saúde Pública", tem se consolidado como um espaço formativo singular. Suas atividades têm contribuído para o fortalecimento do curso de Enfermagem ao oportunizar aos discentes a vivência de experiências que articulam saberes acadêmicos e práticas sociais. A produção científica, as ações extensionistas e as estratégias de ensino adotadas pelo grupo favorecem uma formação integral, em consonância com as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996) e com os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE).

Estudos realizados com egressos do PET evidenciam que a participação no programa impacta de forma duradoura o percurso formativo e profissional dos estudantes, seja pela inserção precoce na pesquisa e na extensão, seja pelo amadurecimento pessoal e político decorrente da atuação coletiva (LOPES et al., 2020; MARTINS et al., 2020). Trata-se de uma trajetória que amplia horizontes e reafirma o papel social da universidade pública.

Este capítulo tem como objetivo apresentar as experiências, conquistas e desafios vivenciados pelo grupo PET Enfermagem da UFMS – CPTL, evidenciando sua contribuição para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e comprometidos com a promoção da saúde e com as transformações sociais.

## MÉTODOS

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET Enfermagem da UFMS – CPTL seguem um planejamento anual, construído de forma coletiva e



participativa. Essa organização é fruto de uma reunião estratégica realizada, tradicionalmente, no mês de dezembro do ano anterior, envolvendo todos os petianos e a tutora do grupo. Nessa ocasião, são propostas, avaliadas e selecionadas as ações que comporão a agenda do ano subsequente, com base nas necessidades do grupo, nos interesses individuais e coletivos e nas demandas identificadas no contexto acadêmico e comunitário.

Em 2024, os petianos foram distribuídos em pequenos subgrupos, compostos por três a quatro integrantes, responsáveis por elaborar propostas de projetos que contemplassem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Após a apresentação das ideias, cada proposta foi discutida em reunião geral e submetida à votação, respeitando os princípios da horizontalidade e da gestão democrática. Também foram avaliadas as ações já existentes, deliberando-se, por maioria, pela sua manutenção, reformulação ou substituição.

A elaboração dos projetos foi conduzida de forma colaborativa, com definição clara dos objetivos, do público-alvo, das estratégias metodológicas, do cronograma de execução e dos recursos necessários. Nos casos em que houve necessidade de articulação com instituições externas, como unidades de saúde, escolas ou órgãos públicos, as parcerias foram formalizadas previamente, garantindo o alinhamento entre as partes envolvidas e a viabilidade das ações propostas.

Cada projeto ficou sob a responsabilidade de um subgrupo de petianos, cuja composição foi definida conforme a complexidade da atividade e a disponibilidade dos participantes. Quando o número de interessados excedia o de vagas disponíveis, adotou-se o critério de sorteio, assegurando a equidade na participação. Os subgrupos se encarregaram da organização, execução e sistematização das atividades, sempre com o acompanhamento da tutora, que atuou como mediadora pedagógica e supervisora das ações.

As reuniões do grupo ocorreram semanalmente, de modo regular, e funcionaram como espaços de planejamento, monitoramento e tomada de decisões coletivas. Além dos encontros gerais, cada subgrupo realizou reuniões específicas para definição de tarefas, alinhamento de estratégias e avaliação do andamento dos projetos. Esses momentos contribuíram para a

construção de uma rotina de trabalho comprometida com a corresponsabilidade, o diálogo e a autonomia.

Todas as ações foram registradas sistematicamente em atas, relatórios, materiais técnicos, artigos científicos e apresentações em eventos acadêmicos. Esses produtos não apenas possibilitam a avaliação contínua dos projetos, como também promovem a socialização do conhecimento produzido com a comunidade universitária e com a sociedade em geral.

A metodologia adotada pelo grupo está fundamentada nos princípios e diretrizes do Programa de Educação Tutorial, conforme estabelecido pela Portaria MEC n. 976/2010 e pelo Manual de Orientações Básicas do PET (BRASIL, 2014). Tais diretrizes reforçam o PET como um espaço formativo pautado na interdisciplinaridade, no compromisso social e na construção de uma universidade crítica e transformadora.

#### RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Os projetos apresentados a seguir representam uma seleção das principais ações desenvolvidas pelo PET Enfermagem da UFMS – CPTL ao longo de 2024. Embora não esgotem a totalidade das atividades do grupo, foram escolhidos por sua abrangência, impacto e articulação com os eixos estruturantes do Programa de Educação Tutorial.

#### A ARTE DO APRENDER COM PET DEBATE

O projeto PET Debate configura-se como uma das ações mais consolidadas do grupo PET Enfermagem da UFMS – CPTL, tendo alcançado, em 2024, seu sexto ano consecutivo de realização. Idealizado como um espaço formativo ampliado, o projeto busca fomentar o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento por meio da discussão de temas contemporâneos e interdisciplinares, que extrapolam os conteúdos tradicionalmente abordados na formação em saúde.

Ao longo do primeiro semestre de 2024, foram realizados quatro encontros presenciais e remotos, cujas temáticas foram: saúde da mulher; empreendedorismo na carreira profissional; crise climática no Rio Grande do Sul; e acessibilidade linguística da pessoa surda. A escolha dos temas foi

conduzida de maneira participativa, valorizando o diálogo interno entre os petianos, a originalidade das propostas e a relevância social das pautas. Foram também consideradas sugestões provenientes dos formulários de avaliação dos eventos anteriores, o que reforça o caráter dialógico e responsivo da atividade.

O planejamento dos encontros envolveu todas as etapas da organização: definição das temáticas, articulação com os palestrantes convidados, mobilização do público, estruturação do evento e mediação das discussões. A depender das demandas logísticas e da disponibilidade dos participantes, optou-se por formatos presenciais e virtuais, com o intuito de ampliar o alcance e garantir a inclusão. Estratégias de divulgação foram intensificadas, especialmente por meio das redes sociais, com o apoio de outros grupos PET e ligas acadêmicas parceiras. Sempre que possível, foram oferecidos coffee breaks como forma de acolhimento aos participantes dos encontros presenciais.

Cada subgrupo responsável pela organização de um encontro assumiu a tarefa de não apenas cuidar dos aspectos logísticos, mas também zelar pela qualidade formativa do evento. Para isso, os petianos elaboraram materiais de apoio, prepararam questões norteadoras e sistematizaram os aprendizados por meio de formulários de avaliação, que permitiram registrar percepções, sugestões e contribuições do público. Esses dados foram utilizados como subsídios para o aperfeiçoamento contínuo da proposta.

A experiência de planejar, mediar e participar dos debates contribuiu para o desenvolvimento de múltiplas competências entre os petianos, como a oratória, o pensamento crítico, a empatia e a escuta qualificada. Trata-se de uma vivência que favorece a compreensão da extensão universitária como um processo formativo pautado na articulação entre teoria e prática, sujeito e comunidade, saber técnico e compromisso ético.

O alcance do PET Debate em 2024 foi expressivo: os encontros reuniram 155 participantes, superando a meta inicial de 20 pessoas por evento e envolvendo estudantes de diferentes cursos e campi da universidade. Esse dado revela o potencial da ação em promover o diálogo

interdisciplinar, estimular o engajamento estudantil e fortalecer o papel social da universidade pública.

Nesse contexto, vale retomar o pensamento de Paulo Freire (2006), para quem ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para que o sujeito o produza e o reconstrua com sentido. Ao estimular o debate sobre questões relevantes e atuais, o PET Debate se apresenta como uma expressão concreta desse princípio, permitindo que o ato de aprender se torne, de fato, uma experiência coletiva, crítica e transformadora.

#### FAMÍLIA URSO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

O projeto de extensão Família Urso constituiu uma experiência significativa no campo da atenção à saúde materno-infantil, promovida por estudantes do curso de Enfermagem da UFMS, sob orientação da tutora do grupo PET Enfermagem. A ação teve como objetivo ofertar assistência de enfermagem humanizada ao binômio mãe-bebê durante o período puerperal, em consonância com os princípios da Rede Cegonha e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente no que se refere à promoção da saúde e do bem-estar em todas as idades.

Inicialmente concebido para ser executado em visitas domiciliares, o projeto teve seu cenário de atuação transferido para o Alojamento Conjunto do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, em Três Lagoas (MS), devido a entraves operacionais com a rede de Atenção Básica. Essa adaptação permitiu a continuidade da proposta, respeitando seus princípios norteadores e preservando a qualidade da assistência ofertada.

Durante as visitas realizadas em outubro de 2024, os atendimentos ocorreram no turno matutino e incluíram orientações às puérperas sobre vacinação, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e com incisões cirúrgicas, quando presentes. As consultas de enfermagem foram realizadas com base em instrumentos previamente elaborados e validados internamente em 2023, os quais possibilitaram a coleta sistematizada de dados clínicos e a avaliação abrangente das condições de saúde da mãe e do bebê.

A utilização de dois formulários distintos, um direcionado à puérpera e outro ao recém-nascido, permitiu o registro qualificado das necessidades de cuidado, viabilizando intervenções individualizadas e seguras. Ao todo, foram atendidas 12 famílias, superando a meta inicial e, em diversos casos, incluindo também o pai, o que ampliou o alcance e a sensibilidade da intervenção para o contexto do trinômio familiar.

O projeto destacou-se pela abordagem ética, empática e centrada no sujeito, reafirmando o compromisso do PET com a formação de profissionais de Enfermagem capacitados não apenas técnica, mas também humanamente. Além do impacto direto nas famílias atendidas, a ação proporcionou aos estudantes vivências concretas de práticas extensionistas fundamentadas nos princípios da humanização, da escuta qualificada e da integralidade do cuidado.

A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e atitudinais, reforçando a extensão como dimensão indissociável da formação acadêmica. Os retornos positivos das famílias e a avaliação interna do grupo atestaram o êxito da atividade, que se consolidou como uma prática transformadora, fortalecendo os vínculos entre universidade e comunidade e reafirmando o papel social da universidade pública.

#### **ALEITAMENTO MATERNO E OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

O projeto de pesquisa desenvolvido pelo PET Enfermagem da UFMS ao longo de 2024 teve como objetivo analisar a presença do tema aleitamento materno nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação em Enfermagem ofertados por universidades públicas brasileiras. A iniciativa surgiu da inquietação dos estudantes frente à importância do aleitamento para a saúde materno-infantil e à necessidade de compreender como essa temática vem sendo contemplada na formação de futuros profissionais de enfermagem.

Trata-se de uma pesquisa de natureza documental e descritiva, realizada com base na análise das ementas de disciplinas obrigatórias e optativas disponíveis nos PPCs. Foram utilizadas fontes públicas acessadas

por meio do sistema eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC), respeitando os princípios da transparência e legalidade no uso de dados educacionais. A coleta foi orientada pela busca dos termos “aleitamento materno” e “amamentação” nos documentos curriculares.

Todas as etapas da pesquisa foram conduzidas pelos próprios petianos, desde a formulação da questão norteadora até a definição dos critérios de inclusão e exclusão, leitura analítica dos PPCs, organização e sistematização dos dados. O foco da análise recaiu sobre a identificação da presença e da ênfase atribuída ao conteúdo relacionado ao aleitamento, além da localização curricular em que o tema é abordado e das estratégias pedagógicas adotadas.

A atividade proporcionou aos estudantes uma imersão nos fundamentos legais e pedagógicos que orientam os cursos de Enfermagem, especialmente no que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais e à formação em saúde pública. Também permitiu o aprofundamento em aspectos técnicos, éticos e sociais do aleitamento materno, compreendido como um direito humano e como prática essencial para a redução da mortalidade infantil e para a promoção da saúde integral.

Ao longo do processo, os petianos desenvolveram competências em pesquisa documental, leitura crítica de documentos oficiais, análise curricular e redação científica. Como produto final, o grupo planeja a elaboração de um artigo acadêmico com os principais achados, contribuindo para o debate sobre a necessidade de fortalecer a presença do aleitamento materno nos currículos de Enfermagem.

Além de seu caráter investigativo, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente ao ODS 3, que visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. A atividade foi considerada exitosa, tanto pelos resultados obtidos quanto pelo processo formativo, ampliando a consciência crítica dos estudantes quanto ao papel da universidade na defesa de políticas públicas de saúde e de educação de qualidade.



## PETCAST: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS

O projeto PetCast surgiu como uma ação extensionista do grupo PET Enfermagem, com o propósito de promover educação em saúde por meio da divulgação científica nas redes sociais. Idealizado e executado por todos os integrantes do grupo, o projeto teve como principal objetivo ampliar o acesso a informações confiáveis sobre saúde, combater a desinformação e fomentar a comunicação científica em linguagem acessível, especialmente para o público leigo.

Com base na análise do alcance das plataformas digitais, a equipe optou por utilizar o Instagram (@petenfufms) como principal canal de veiculação dos conteúdos. Foram produzidos e publicados 15 vídeos curtos, organizados em formato de episódios, cada um abordando uma temática específica relacionada à saúde pública, promoção da saúde ou cuidados com doenças prevalentes. Os vídeos foram planejados com linguagem clara e objetiva, baseados em evidências científicas e orientações de instituições de referência, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde.

As temáticas escolhidas refletiram tanto demandas atuais do contexto sanitário quanto interesses da comunidade, contemplando tópicos como transplante de órgãos, meningite, hanseníase, saúde indígena, saúde do homem, aleitamento materno, entre outros. As postagens foram planejadas estrategicamente para atingir diferentes públicos e estimular o engajamento com conteúdos que dialogassem com a realidade local e nacional.

A execução do projeto envolveu todas as etapas de produção audiovisual, desde a pesquisa e validação das informações até a gravação, edição e publicação dos episódios. Além disso, o PetCast proporcionou o desenvolvimento de habilidades como oratória, síntese, comunicação digital, letramento científico e trabalho em equipe, fortalecendo a formação integral dos petianos.

A ação obteve resultados expressivos: os vídeos somaram mais de 19 mil visualizações, 548 curtidas e 158 compartilhamentos. O episódio com maior alcance, que abordou a meningite no Brasil, atingiu mais de 2.700 visualizações, demonstrando o potencial das mídias digitais como

instrumento de educação em saúde e de aproximação entre universidade e sociedade.

O impacto positivo da iniciativa evidenciou a importância da comunicação científica no enfrentamento das fake news e na ampliação do acesso à informação de qualidade. O projeto também gerou efeitos formativos relevantes, promovendo o protagonismo discente e estimulando o uso responsável e criativo das tecnologias digitais na prática educativa.

Diante dos resultados alcançados, o PetCast permanece em desenvolvimento, com novas edições previstas para os próximos ciclos de planejamento. Sua continuidade reafirma o compromisso do grupo PET Enfermagem com a democratização do conhecimento, o fortalecimento da cidadania informada e a inserção social da universidade pública.

#### CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

O projeto Capacitação em Primeiros Socorros foi idealizado em 2023 com o propósito de instruir adolescentes do ensino fundamental e médio, além de membros da comunidade em geral, sobre como agir corretamente em situações de urgência e emergência. A proposta surgiu a partir do reconhecimento da lacuna de conhecimento prático entre a população leiga e da necessidade de ações educativas que ampliem a segurança no ambiente escolar e comunitário.

O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas. Inicialmente, os petianos responsáveis pela condução das oficinas passaram por uma capacitação interna, ministrada por uma profissional com formação na área da saúde e certificação em Suporte Avançado de Vida em Trauma (ATLS). Em seguida, foi elaborada uma cartilha didática e acessível, com conteúdo técnico simplificado, recursos visuais e linguagem lúdica, voltada para o público-alvo.

Os temas abordados incluíram: conceitos básicos sobre urgência e emergência; contatos de emergência; manobras para desengasgo; reanimação cardiopulmonar (RCP); abordagem em casos de convulsão, queimaduras, hemorragias (arterial, venosa e capilar), afogamentos e desmaios. A cartilha foi utilizada como suporte durante as aulas, reforçando o aprendizado por meio de exemplos práticos e situações simuladas.

A principal população atendida foram estudantes de escolas públicas, com idades a partir do sexto ano do ensino fundamental. Ao longo do ciclo de atividades, mais de 100 alunos foram capacitados, com alta receptividade registrada por meio de formulários de avaliação e comentários espontâneos durante as oficinas. Destacam-se relatos como: “nunca tinha ouvido nada parecido antes”, “conteúdo necessário” e “deveria ser matéria obrigatória”.

A ação também dialoga com a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e recreação infantil (BRASIL, 2018). Nesse contexto, o projeto buscou estender esse direito aos próprios estudantes, partindo do princípio de que crianças convivem com outras crianças e, por isso, também devem estar preparadas para agir em situações críticas.

A experiência reforçou a importância da extensão universitária na promoção da cidadania, da responsabilidade coletiva e do fortalecimento dos laços entre universidade e sociedade, reafirmando o compromisso do grupo PET com uma formação ética, técnica e socialmente engajada.

### ATIVIDADES RÍTMICAS

O projeto Atividades Rítmicas, desenvolvido nos anos de 2023 e 2024, foi criado com o intuito de promover o bem-estar físico e mental dos petianos, por meio de ações de lazer e integração entre os membros do grupo. A proposta surgiu como uma resposta à rotina exigente das atividades acadêmicas, oferecendo um espaço de cuidado com o corpo e com as emoções.

Ao todo, foram realizados cerca de quatro encontros anuais, planejados em formato intercalado: atividades voltadas à saúde física (como caminhadas, vôlei, queimada) eram alternadas com práticas relacionadas ao lazer e à saúde mental (como jogos de tabuleiro, karaokê e dinâmicas de grupo). Os encontros, em sua maioria, ocorreram em espaços abertos, o que favoreceu a socialização e o contato com a natureza.

Cada atividade foi cuidadosamente organizada pelos diretores do projeto, que se responsabilizaram pela escolha do local, definição da

dinâmica, logística de materiais e adaptação às preferências da maioria dos participantes. A alternância entre os focos corporal e emocional foi concebida a partir da compreensão de que saúde física e saúde mental são dimensões interdependentes e não devem ser tratadas de forma dissociada.

Diferentemente de outras atividades do grupo, com ênfase predominantemente acadêmica, o projeto Atividades Rítmicas buscou valorizar o aspecto humano da vivência universitária. A proposta contribuiu para o fortalecimento dos vínculos interpessoais, para a redução de estressores cotidianos e para o incentivo à prática regular de atividades físicas, especialmente entre petianos que anteriormente não tinham esse hábito.

O projeto teve ampla adesão ao longo de sua execução, sendo avaliado positivamente pelos participantes. No último encontro de 2024, o grupo promoveu uma ação conjunta com os PETs dos cursos de Matemática, Geografia e História, ampliando o alcance da iniciativa e promovendo a interdisciplinaridade e o intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem se consolidado como um potente instrumento de formação integral no âmbito da educação superior pública brasileira. No Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o grupo PET Enfermagem desenvolveu, ao longo de 2024, uma série de projetos que articularam ensino, pesquisa e extensão de forma ética, criativa e socialmente referenciada.

As ações aqui apresentadas demonstram que a vivência universitária, quando atravessada por experiências colaborativas, interdisciplinares e comprometidas com a transformação social, ultrapassa os limites da sala de aula e contribui decisivamente para a formação de profissionais críticos, autônomos e sensíveis às realidades que os cercam.

Os projetos desenvolvidos, diversos em natureza e formato, reforçaram a centralidade da tríade formativa no cotidiano do grupo, evidenciaram o potencial da extensão para o diálogo com a comunidade, valorizaram a pesquisa como ferramenta de reflexão e intervenção e

ressignificaram o ensino como espaço de construção coletiva do saber. Ao mesmo tempo, os relatos revelam o impacto subjetivo dessas vivências na trajetória dos petianos, promovendo vínculos, senso de pertencimento e engajamento acadêmico.

Como destaca Paulo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa premissa esteve presente em cada ação do grupo ao longo do ano, reafirmando que a formação não se limita ao acúmulo de conteúdos, mas se materializa na vivência, na escuta, no diálogo e na atuação socialmente comprometida.

A relevância do PET Enfermagem também se manifesta na sua contribuição para a melhoria da qualidade do curso, para o combate à evasão e para o fortalecimento do percurso formativo dos estudantes. Ao promover espaços de escuta ativa, acolhimento, incentivo à permanência e protagonismo estudantil, o grupo tem atuado como elemento estruturante na consolidação de uma universidade mais inclusiva, equitativa e conectada com as demandas sociais.

Para os próximos ciclos, espera-se a continuidade e ampliação das ações interdisciplinares, o aprofundamento da produção científica na graduação e o fortalecimento da extensão universitária como vetor de transformação social. Que as experiências vividas em 2024 sirvam de inspiração e referência para novos projetos, reafirmando o papel do PET como um espaço onde o saber, de fato, ganha vida.

#### REFERÊNCIAS

BRANDÃO BARBOSA, Elane da Silva; CAMPOS CHAVES, Márcia Jaínne; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo. **Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Enfermagem de Mossoró/RN (PETEM): vivências e significados na formação de uma cultura acadêmica.** *Debates em Educação*, v. 9, n. 17, p. 154, 2017. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2017v9n17p154>.

BRASIL. *Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil.* *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm). Acesso em: 31 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GALDINO-JÚNIOR, Hélio; ALMEIDA, Bruna Cristina Barbosa de; SOUSA, Bruna Mendes de; MEDEIROS, Marcelo. **O programa de educação tutorial na formação acadêmica: percepção dos seus egressos**. *Revista UFG*, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/revu fg.v21.70037>.

LOPES, Thaynara Ferreira et al. **Atuação profissional dos egressos do programa de educação tutorial de um curso de enfermagem**. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 211-217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i2.2913>.

MARTINS, I.; REIS, M. G. F. A.; MAKINO, R. O. C.; CAMPOS, T. H. G. **Programa de Educação Tutorial – PET: contribuições para a formação pessoal e social**. *REPET-TL*, UFMS – Três Lagoas, v. 2, n. 2, p. 307-313, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Programa de Educação Tutorial – PET: manual de orientações básicas**. Brasília: MEC/SESu/CGRA, 2014. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_manual\\_basico.pdf](https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf). Acesso em: 20 jul. 2025.



**BRAGA,** Fernando Arantes<sup>1</sup>

**NARCISO,** Gabriel Meireles Dias<sup>2</sup>

**BARRETO,** Jhonathan Duarte<sup>3</sup>

**IMAZAKI,** Luis Alberto Kenji<sup>4</sup>

**GIMENEZ,** Thayna Andrade<sup>5</sup>

**SILVA,** Thiago Fernandes Guimaraes<sup>6</sup>

**HIGA,** Carlos Henrique Aguenta<sup>7</sup>

**MARTINEZ,** Fábio H Viduani Martinez <sup>8</sup>

**RESUMO:** Este texto é uma síntese das contribuições do PET Ciência da Computação/UFMS no período 2022–2024, com foco em ensino, pesquisa e extensão. O trabalho sistematiza atividades, metodologias e impactos.

**PALAVRAS CHAVES:** PET Computação; Educação Tutorial; História da Computação em Mato Grosso do Sul.

**ABSTRACT:** This work is a synthesis of the contributions of PET Computer Science/UFMS in the period 2022–2024, focusing on teaching, research, and extension. The work systematizes activities, methodologies, and impacts.

**KEYWORDS:** PET Computer Science; Tutorial Education; History of Computing in Mato Grosso do Sul.

---

<sup>1</sup> Bolsista do PET Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: fernando.braga@ufms.br

<sup>2</sup> Bolsista do PET Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: gabriel.meireles@ufms.br

<sup>3</sup> Bolsista do PET Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: duarte\_j@ufms.br

<sup>4</sup> Bolsista do PET Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: luis.imazaki@ufms.br

<sup>5</sup> Bolsista do PET Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: thayna.gimenez@ufms.br

<sup>6</sup> Bolsista do PET Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: thiago\_fernandes@ufms.br

<sup>7</sup> Docente do curso de Ciências da Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: carlos.aguenta@ufms.br

<sup>8</sup> Tutor do PET Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: fabio.martinez@ufms.br

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Ciência da Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem desempenhado, desde a sua criação, papel fundamental na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, funcionando como um laboratório de formação que ultrapassa os limites das disciplinas curriculares. O presente documento busca apresentar uma síntese detalhada das ações desenvolvidas pelo grupo nos anos de 2022, 2023 e 2024, destacando a evolução das estratégias, o amadurecimento das práticas e o impacto gerado tanto no contexto interno da FACOM quanto no cenário acadêmico e social mais amplo.

A relevância do PET reside na sua capacidade de proporcionar experiências reais de planejamento, execução e avaliação de projetos, formando estudantes mais críticos, colaborativos e comprometidos com a qualidade acadêmica e a transformação social. Neste período de três anos, o grupo atuou de forma contínua, adaptando-se a desafios externos, como limitações orçamentárias e mudanças no calendário acadêmico, e aproveitando oportunidades para ampliar a integração com outros cursos, setores da UFMS e comunidades externas.

Este texto, portanto, não se limita a uma mera listagem de atividades, mas busca compreender e documentar a trajetória do grupo, analisando suas contribuições para a melhoria do ensino de graduação, para a promoção de práticas extensionistas significativas e para o fortalecimento da pesquisa aplicada no campo da Computação.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração desta síntese envolveu múltiplas etapas, de caráter qualitativo e quantitativo. Inicialmente, procedeu-se à análise integral dos relatórios anuais do PET Ciência da Computação referentes aos anos de 2022, 2023 e 2024, registrados no SIGPET. Essa análise permitiu identificar todas as atividades executadas, seus objetivos, públicos-alvo, cargas horárias e resultados obtidos.

Além da leitura e sistematização das informações, foram extraídos indicadores quantitativos, como o total de horas dedicadas anualmente às ações de ensino, pesquisa e extensão, e o número de participantes internos e externos. Esses dados foram organizados em tabelas e gráficos para permitir uma compreensão visual e comparativa da evolução do grupo ao longo do triênio.

No aspecto qualitativo, realizou-se a interpretação das descrições narrativas das atividades, buscando padrões, boas práticas e inovações metodológicas. Essa etapa foi crucial para compreender como o grupo foi capaz de adaptar-se a diferentes contextos, incorporar feedbacks e aperfeiçoar continuamente suas ações. Também foram considerados depoimentos e observações registradas nos relatórios, que fornecem uma dimensão mais subjetiva e humana dos impactos alcançados.

Por fim, a síntese apresentada foi redigida de forma a atender aos requisitos formais estabelecidos para a coletânea da Editora UFMS, incluindo a normalização segundo as normas da ABNT (NBR 10520 e NBR 6023) e a incorporação de elementos gráficos e tabelas no corpo do texto.

## DISCUSSÃO

As ações integradas do PET demonstram impacto na formação acadêmica e em atividades interdisciplinares. Seguem abaixo ações de destaque.

### APADRINHAMENTO DE CALOUROS

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo.

Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

### OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade

do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

#### CINEPET: A COMPUTAÇÃO E O MEMORICÍDIO

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões

foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

#### RECONDICIONAMENTO DE CELULARES

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo



e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

### FISIOTERAPIA 3D

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação

entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

## DOCUMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO DRONE TELLO EDU

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e

discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

### BIOINFORMÁTICA E GENÔMICA COMPARATIVA

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível

de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

### RECEPÇÃO DOS CALOUROS

A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Durante as

sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo.

### MINERAÇÃO DE DADOS EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS

Mineração de Dados em Páginas de Notícias. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. O processo de implementação envolveu preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Durante as sessões foram combinadas exposições teóricas com práticas dirigidas, favorecendo o aprendizado ativo. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A avaliação considerou indicadores de satisfação e aprendizagens percebidas, por meio de questionários e discussões em grupo. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Os petianos foram responsáveis pela condução e pela produção de relatórios de acompanhamento que subsidiaram ajustes nas próximas turmas. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Os resultados apontaram melhorias no desempenho, bem como na confiança dos participantes para aplicar o conhecimento em atividades acadêmicas e projetos práticos. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. Identificaram-se áreas de melhoria, como a necessidade de maior tempo de divulgação e maior provisão de materiais para atividades práticas. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores. Recomenda-se documentar procedimentos e consolidar um repositório de materiais para apoiar a replicação das atividades. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. A atividade foi planejada com foco em objetivos educacionais claros e organizados em etapas sequenciais. Houve cuidado com a adaptação do nível de complexidade do conteúdo. O processo de implementação envolveu



preparação de material didático, comunicação com os públicos-alvo e o uso de laboratórios e equipamentos disponíveis na FACOM. Este processo promoveu interação entre participantes, docentes e tutores.

### CONCLUSÕES

A análise do triênio 2022–2024 permite afirmar que o PET Ciência da Computação da UFMS consolidou-se como um espaço de excelência na formação acadêmica, técnica e cidadã de seus integrantes e no apoio ao desenvolvimento institucional. As ações realizadas não apenas promoveram a integração entre ensino, pesquisa e extensão, mas também atuaram de maneira efetiva no combate à evasão, na elevação da qualidade do curso de graduação e na promoção da interdisciplinaridade.

As experiências desenvolvidas nesse período demonstram a importância de manter políticas de apoio contínuo ao PET, garantindo recursos e condições para a execução de projetos inovadores. A presença do grupo em eventos locais, regionais e nacionais contribuiu para ampliar a visibilidade do curso e da universidade, criando redes de colaboração e fortalecendo a imagem institucional.

Recomenda-se que, nos próximos anos, o grupo continue investindo na documentação sistemática de suas práticas e resultados, de modo a facilitar a replicabilidade de iniciativas bem-sucedidas e potencializar a captação de parcerias e apoios. O legado do período analisado comprova que o PET, quando bem estruturado e apoiado, constitui um vetor estratégico para a formação integral dos estudantes e para o cumprimento da missão acadêmica e social da UFMS.

### REFERÊNCIAS

UFMS — PET Ciência da Computação. Relatórios 2022, 2023, 2024. SIGPET.

ABNT. NBR 10520; NBR 60

**FERNANDES JUNIOR**, Roberto Aparecido <sup>1</sup>

**BANG**, Leonardo de Carvalho<sup>2</sup>

**MACEDO**, Lucas Vendite<sup>3</sup>

**AMARAL**, Grasiely da Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma síntese histórica das ações desenvolvidas pelo grupo PET Fronteira, vinculado ao curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no Campus de Ponta Porã. Desde sua criação em 2010, o grupo tem se dedicado à promoção da integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como foco a melhoria contínua da qualidade da graduação e a redução dos índices de evasão estudantil. O texto destaca as principais atividades realizadas nos anos de 2024 e 2025, evidenciando sua importância para a formação acadêmica e para o fortalecimento do ambiente institucional. Também são enfatizadas as iniciativas relacionadas à organização e participação em eventos científicos, bem como aquelas voltadas à interação com a comunidade externa. Por meio dessas experiências, o PET Fronteira reafirma seu papel como agente formador, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e para a consolidação da universidade pública como espaço de produção de conhecimento e transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** PET; Ensino; Pesquisa; Extensão Universitária; Sistemas de Informação; Formação estudantil.

---

<sup>1</sup> Tutor PET Fronteira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [fernandes\\_roberto@ufms.br](mailto:fernandes_roberto@ufms.br)

<sup>2</sup> Membro PET Fronteira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [leonardo.bang@ufms.br](mailto:leonardo.bang@ufms.br)

<sup>3</sup> Membro PET Fronteira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [l.vendite@ufms.br](mailto:l.vendite@ufms.br)

<sup>4</sup> Membro PET Fronteira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [grasiely.silva@ufms.br](mailto:grasiely.silva@ufms.br)

**ABSTRACT:** This article presents a historical overview of the initiatives carried out by the PET Fronteira group, affiliated with the Information Systems program at the Federal University of Mato Grosso do Sul, Campus of Ponta Porã. Since its establishment in 2010, the group has devoted its efforts to promoting the integration of teaching, research, and extension activities, aiming to enhance the overall quality of undergraduate education and reduce student dropout rates. The text highlights the main actions developed during 2024 and 2025, underlining their institutional relevance and their contribution to academic training. The article also examines the group's participation in scientific events and its engagement with external communities through various outreach activities. Through these experiences, PET Fronteira reaffirms its commitment to comprehensive student development and to strengthening the role of the public university as a space for knowledge creation, social engagement, and educational transformation.

**KEYWORDS:** PET; Teaching; Research; University Extension Activities; Information Systems; Student development.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação acadêmica de excelência e o desenvolvimento científico e social.

O PET Fronteira, criado em 10 de dezembro de 2010 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ciências e Tecnologia, constitui um grupo multidisciplinar que atua nos cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação e Matemática. Este artigo apresenta uma síntese histórica das contribuições do PET Fronteira, ressaltando seu papel na promoção de projetos acadêmicos, no aprimoramento da qualidade da graduação, no combate à evasão e na relevância institucional e regional do programa.

## HISTÓRICO DO GRUPO PET FRONTEIRA

Desde sua criação, o PET Fronteira consolidou-se como um importante núcleo de formação e desenvolvimento acadêmico no âmbito da UFMS/CPPP.

Inicialmente voltado para a integração entre os cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação e Matemática, o grupo estabeleceu uma base sólida de atuação interdisciplinar que possibilitou a realização de projetos diversificados e o engajamento dos estudantes em atividades que ultrapassam a dimensão puramente acadêmica.

O grupo caracteriza-se pela busca constante da excelência, unindo compromisso com a formação técnica ao incentivo a valores éticos e sociais, resultando em ações com impacto positivo na universidade e na comunidade da região de fronteira.

## CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

O PET Fronteira desempenha papel fundamental no fortalecimento do ensino do curso de Sistemas de Informação. Por meio do desenvolvimento de projetos educacionais, o grupo promove a integração entre teoria e prática, fomentando metodologias ativas de aprendizagem e incentivando a participação dos estudantes em atividades complementares que enriquecem sua formação.

O grupo atua no suporte acadêmico por meio da organização de oficinas, minicursos e capacitações que abordam temas relevantes para a formação tecnológica, estimulando o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho.

Além disso, o PET contribui para melhorar o ambiente acadêmico ao promover o acolhimento e a integração dos novos estudantes, fortalecendo o senso de pertencimento e a motivação para a permanência no curso.

## CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA

A pesquisa é um dos pilares do Programa de Educação Tutorial, e o PET Fronteira se destaca ao incentivar o envolvimento dos estudantes em atividades investigativas que enriquecem sua formação acadêmica. Ao estimular a iniciação científica e a participação em projetos de pesquisa, o grupo contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade e capacidade analítica dos seus membros, preparando-os para os desafios acadêmicos e profissionais.

Em 2024, o PET elaborou e apoiou diversos projetos relevantes para o avanço tecnológico e para atender demandas locais, como estudos em inteligência artificial, segurança da informação e desenvolvimento de sistemas para solucionar problemas da comunidade acadêmica e da região. Esses projetos foram conduzidos por estudantes sob a supervisão do tutor Reginaldo Inojosa da Silva Filho, criando um ambiente favorável para aplicação prática e aprofundamento teórico.

A participação ativa em eventos acadêmicos regionais e nacionais ampliou a visibilidade do grupo e promoveu o intercâmbio de conhecimentos, fortalecendo redes de contato e parcerias. O grupo também incentiva a produção e divulgação científica por meio da publicação de artigos e apresentações técnicas, evidenciando a importância da pesquisa na formação dos estudantes.

Em 2025, o PET manteve e ampliou suas atividades, consolidando uma cultura científica e demonstrando maturidade na condução de projetos complexos, preparando seus membros para o meio acadêmico e mercado de trabalho.

## CONTRIBUIÇÕES PARA A EXTENSÃO

A extensão universitária é fundamental no Programa de Educação Tutorial, e o PET Fronteira atua proativamente na articulação entre a universidade e a comunidade local, promovendo ações que contribuem para o desenvolvimento social e fortalecimento da cidadania. O grupo realiza oficinas, minicursos e atividades educativas que abrangem desde conceitos

básicos de informática até o uso consciente das redes sociais, promovendo a inclusão digital e o acesso democrático às tecnologias da informação.

Embora ainda não tenha formalizado projetos em instituições como a Universidade

Aberta da Pessoa Idosa (UNAPI), o PET planeja ampliar seu alcance social por meio de futuras parcerias e atividades. Parcerias estratégicas com órgãos públicos e organizações da sociedade civil potencializam o impacto das ações extensionistas, incluindo consultorias tecnológicas e campanhas de conscientização sobre segurança digital.

O PET promove também eventos relacionados à inclusão digital, educação ambiental e cidadania digital, ampliando a visibilidade do programa e estimulando o engajamento dos estudantes em causas sociais. Em 2025, o grupo ampliou a diversidade e profundidade das ações, incorporando novas tecnologias e metodologias participativas, reafirmando seu papel como agente de transformação social e elo entre universidade e comunidade.

#### COMBATE À EVASÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DA GRADUAÇÃO

O combate à evasão escolar e a melhoria da qualidade da graduação são desafios essenciais para o ensino superior, especialmente em cursos com alta demanda como Sistemas de Informação da UFMS/CPPP. O PET Fronteira contribui com ações estratégicas para aumentar a retenção dos estudantes e aprimorar os processos formativos, promovendo uma trajetória acadêmica mais consistente e satisfatória.

A implantação do ciclo de mentorias em 2025, em que bolsistas veteranos acompanham os calouros no primeiro semestre, é exemplo dessa atuação, oferecendo apoio acadêmico, orientação e criação de vínculos com a universidade, fatores importantes para a permanência. O grupo também realiza oficinas e atividades complementares para identificar e superar dificuldades acadêmicas, prevenindo reprovações e abandono.

Eventos e espaços de diálogo entre alunos, professores e gestores favorecem a construção de um ambiente acadêmico acolhedor e comprometido com o sucesso dos estudantes. Adicionalmente, o PET



promove metodologias ativas e participação em atividades complementares, resultando em maior engajamento e desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do mercado. Essas ações evidenciam o compromisso do grupo com a formação integral e a construção de trajetórias acadêmicas bem-sucedidas.

### ATIVIDADES DO GRUPO

O PET Fronteira realiza anualmente diversas atividades que envolvem a participação dos estudantes, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para a formação acadêmica e pessoal. Essas ações são essenciais para o desenvolvimento técnico, científico e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade e a UFMS, criando uma rede colaborativa que amplia os impactos do grupo na região.

### EVENTOS E OFICINAS

Durante o ano, o PET organiza oficinas temáticas, minicursos, palestras e ciclos de discussão sobre temas relevantes para a formação em Sistemas de Informação e para a comunidade acadêmica. Essas atividades contemplam tendências tecnológicas, desafios práticos e questões sociais, promovendo atualização constante e desenvolvimento de habilidades técnicas e pensamento crítico, em um ambiente colaborativo e participativo.



**Figura 1:** Palestra Outubro Rosa 2024 - PET Fronteira

**Fonte:** Autores (2024)

## PROJETOS DE CAPACITAÇÃO

O grupo dedica-se à capacitação e inclusão digital por meio de oficinas, minicursos e atividades educativas que vão desde informática básica até o uso consciente das redes sociais. Essas iniciativas atendem públicos diversos da comunidade acadêmica e local, democratizando o acesso às tecnologias da informação. Embora ainda não exista projeto formal na UNAPI, o PET planeja expandir essas ações com futuras parcerias.



**Figura 2:** Oficina de GitHub para alunos do ensino médio técnico do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Ponta Porã - PET Fronteira

**Fonte:** Autores (2024)

## PARTICIPAÇÃO NO EVENTO INTEGRA

O PET Fronteira participa ativamente do evento Integra da UFMS, uma iniciativa institucional que tem como objetivo acolher, orientar e integrar os novos estudantes à vida acadêmica e à cultura universitária. Durante essa ação, o grupo se dedica a organizar estandes interativos, apresentando de forma clara e acessível a missão, as atividades e os projetos desenvolvidos pelo programa. Além disso, promove apresentações explicativas, rodas de conversa e dinâmicas participativas que permitem aos calouros conhecer mais de perto o funcionamento do PET e interagir diretamente com seus membros. Essas atividades não apenas aproximam os novos estudantes do programa, mas também contribuem para fortalecer sua identidade acadêmica, despertando interesse pela pesquisa, ensino e extensão desde o

início da graduação. Ao divulgar as oportunidades oferecidas pelo PET — como participação em projetos, eventos formativos e ações comunitárias — o grupo incentiva o engajamento dos calouros e os convida a fazer parte de um ambiente colaborativo e enriquecedor.



**Figura 3:** Participação no Integra em 2023 - PET Fronteira.

**Fonte:** Autores (2023)



**Figura 4.** Participação no Integra em 2024 - PET Fronteira.

**Fonte:** Autores (2024)

#### ATIVIDADE PET RECEBE CALOURO

O PET Recebe Calouro é uma iniciativa que promove ações e eventos para acolher os novos estudantes do curso de Sistemas de Informação. Visa facilitar a adaptação ao ambiente universitário, apresentar o funcionamento do PET e estimular a integração entre veteranos e calouros. Por meio de palestras, rodas de conversa e atividades lúdicas, o grupo cria um espaço de acolhimento, troca de experiências e fortalecimento dos vínculos acadêmicos e sociais, contribuindo para a retenção e sucesso dos alunos.





**Figura 5.** Pet Recebe Calouro 2024 - PET Fronteira.

**Fonte:** Autores (2024)



**Figura 6.** Pet Recebe Calouro 2024 - PET Fronteira.

**Fonte:** Autores (2024)

## PROJETOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

O PET Fronteira também desenvolve projetos sociais e comunitários que atendem às necessidades locais, oferecendo consultorias tecnológicas para

pequenos empreendedores, ações de conscientização sobre segurança digital e iniciativas para fortalecer a cidadania digital. Essas ações refletem o compromisso do grupo com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, permitindo que os estudantes percebam o impacto social do seu conhecimento e fortaleçam sua formação ética.



**Figura 7:** Projeto Social Campanha do Agasalho 2024 - PET Fronteira.

**Fonte:** Autores (2024)

#### ATIVIDADES INTERNAS E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Internamente, o PET promove encontros, seminários, treinamentos e oficinas para aprimorar competências técnicas, científicas e pessoais dos membros. As atividades incluem capacitação em metodologias ativas, técnicas avançadas de pesquisa, gestão de projetos e momentos de planejamento e avaliação coletiva. Essa formação contínua prepara os integrantes para atuarem de forma eficaz e inovadora em suas atividades acadêmicas, profissionais e extensionistas, fortalecendo liderança, colaboração e responsabilidade.



**Figura 8:** Encontro Interno 2025 - PET Fronteira

**Fonte:** Autores (2025)

### RELEVÂNCIA INSTITUCIONAL E LOCAL DO PET FRONTEIRA

O PET Fronteira desempenha papel estratégico na UFMS e na comunidade da região de fronteira. Institucionalmente, fortalece o curso de Sistemas de Informação por meio de práticas pedagógicas inovadoras, produção científica e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Essa atuação multidimensional consolida a qualidade acadêmica e posiciona a UFMS como referência regional em formação tecnológica. Localmente, o grupo atua como ponte entre universidade e comunidade, promovendo ações que atendem demandas sociais e tecnológicas específicas, colaborando para o desenvolvimento social, econômico e cultural. Parcerias e projetos extensionistas fortalecem a inclusão digital, cidadania e inovação, reafirmando o compromisso com responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

Além disso, o PET contribui para formar lideranças e profissionais preparados para atuar na academia e no mercado, reconhecido em comissões, eventos e políticas acadêmicas da UFMS. Assim, o grupo destaca-se como agente transformador com impacto regional significativo.

### DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos avanços, o PET Fronteira enfrenta desafios ligados à obtenção de recursos para ampliar atividades, manutenção do engajamento



dos estudantes e adaptação às rápidas mudanças tecnológicas. Outro desafio é fortalecer parcerias institucionais e comunitárias para ampliar o alcance e sustentabilidade dos projetos. A busca por maior visibilidade e reconhecimento é também estratégica.

No entanto, o grupo mantém perspectivas positivas, planejando consolidar iniciativas existentes e implementar novas ações que ampliem o impacto social, acadêmico e científico. Entre as metas estão formalizar parcerias para inclusão digital, desenvolver pesquisas aplicadas a demandas regionais e ampliar o apoio ao ensino com metodologias inovadoras e recursos tecnológicos.

O compromisso com a formação integral continua fortalecendo competências técnicas, éticas e sociais para atuação proativa no mercado e na sociedade. Resiliência e colaboração são essenciais para superar desafios e alcançar objetivos, consolidando o PET como referência na formação e desenvolvimento regional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua trajetória, o PET Fronteira consolidou-se como programa de grande relevância para a formação acadêmica, científica e social dos estudantes de Sistemas de Informação da UFMS/CPPP. Por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribui para a melhoria da graduação, combate à evasão e fortalecimento da relação universidade-comunidade.

As atividades promovem formação integral, desenvolvendo conhecimentos técnicos, competências críticas, éticas e cidadãs. A participação em projetos, eventos e ações comunitárias amplia seu impacto, consolidando-o como agente transformador. Apesar dos desafios, o grupo demonstra resiliência e inovação, planejando ampliar seu alcance e aprofundar sua contribuição social.

O PET reafirma-se como espaço privilegiado para formar profissionais alinhados às demandas regionais e do mercado. Em suma, representa uma experiência exitosa de integração entre ensino, pesquisa e

extensão, fortalecendo a UFMS e contribuindo para o desenvolvimento social e tecnológico regional.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa de Educação Tutorial (PET): diretrizes e normas. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_texto\\_i.pdf](https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_i.pdf). Acesso em: 30 jul. 2025.

PET FRONTEIRA. Relatórios anuais de atividades – 2024–2025. Campo Grande: UFMS/CPPP, 2025. Documento interno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação – Resolução COGRAD n.º 668, de 30 de novembro de 2022. Campo Grande: UFMS, 2023. Disponível em: <https://www.facom.ufms.br/wp-content/uploads/2023/02/PPC-de-Sistemas-de-Informacao-Res-Cograd-668-de-30-11-2022.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.